ISSN: 1983-0246

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology

Anais

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

6º CBPV
CONGRESSO BRASILEIRO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

ENAPAVE 2021
XX ENCONTRO NACIONAL DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), realizado conjuntamente com o XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e o XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation. Este importante evento científico ocorreu de forma totalmente remota, entre os dias 26 e 30 de julho de 2021, em um dos períodos mais desafiadores da história recente da humanidade, marcado pela pandemia da COVID-19.

Mesmo diante das limitações impostas pelo distanciamento social e pelas incertezas daquele momento, o congresso demonstrou a força, a resiliência e o compromisso da comunidade científica da Patologia Veterinária com a produção e a disseminação do conhecimento. A realização do evento em formato virtual possibilitou ampla participação nacional e internacional, consolidando-se como um espaço plural de troca científica, atualização profissional e fortalecimento institucional da área.

Esta edição do congresso contou com o maior número de palestrantes já registrado na história do CBPV, reunindo 67 especialistas provenientes de diferentes regiões do Brasil e de diversos países. Esses profissionais, mesmo vivenciando contextos locais igualmente desafiadores, aceitaram generosamente contribuir com o evento, compartilhando experiências, avanços científicos, abordagens diagnósticas e perspectivas futuras da Patologia Veterinária.

Além das palestras, o evento recebeu um expressivo número de contribuições científicas, totalizando 301 resumos, apresentados na forma de pôsteres digitais, os quais estão reunidos nestes Anais. Os trabalhos refletem a diversidade temática, metodológica e institucional da área, abrangendo desde a patologia diagnóstica até estudos experimentais, patologia comparada, doenças infecciosas, patologia de animais de produção, de companhia e silvestres, entre outros temas relevantes.

Os Anais do 6º CBPV representam, portanto, não apenas um registro científico do evento, mas também um testemunho do esforço coletivo de docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais que, mesmo em um cenário adverso, mantiveram viva a produção científica e o compromisso com a excelência acadêmica. Que este material sirva como fonte de consulta, inspiração e fortalecimento contínuo da Patologia Veterinária no Brasil.

Cordialmente,

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

Editorial escrito por ***Francisco de Assis Leite Souza***
Diretor Científico – Gestão ABPV 2024-2025

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

DIRETORIA EXECUTIVA ABPV
GESTÃO 2020-2021

Breno Souza Salgado
(Presidente)

Enio Ferreira
(Vice-Presidente)

Fabrizio Grandi
(Diretor Científico)

Mayra Cunha Flecher
(Primeira Secretária)

Camila Neri Barra
(Segunda Secretária)

Lorena Gabriela Rocha Ribeiro
(Primeira Tesoureira)

Didier Quevedo Cagnini
(Segunda Tesoureira)

Conselho Fiscal

Titulares:
Alessandra Estrela Lima
Giovana Wingeter di Santis
Roselene Ecco

Suplentes:
Geovanni Dantas Cassali
Paulo Ricardo de Oliveira Bersano
Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura

EDITORAÇÃO

Francisco de Assis Leite Souza

João Paulo da Silva Cavasani

Yuri Mateus Lima de Albuquerque

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Costa da Motta (UPF)
Aline de Marco Viott (UFPR)
Breno Salgado (UFES)
Camila Neri Barra (VetQualis)
Claudia Momo (USP)
Cristina Gevehr Fernandes (UFPel)
Daniela Bernadete Rozza (FMVA/Unesp)
Didier Quevedo Cagnini (UFJ)
Eduardo Borges Viana (UFJF)
Elan Cardozo Paes de Almeida (UFF)
Enio Ferreira (UFMG)
Fabiano José Ferreira de Sant'Ana (UnB)
Fabrizio Grandi (Vet School SP)
Georgia Modé Magalhães (IF Sul de Minas)
Geovanni Dantas Cassali (UFMG)
Glaucia Denise Kommers (UFSM)
Janildo Ludolf Reis Junior (UFJF)
Joelma Lucioli (FURB)
José Carlos de Oliveira Filho (UFRB)
Josiane Bonel (UFPel)
Juliana da Silva Leita (UFF)
Lidianne Narducci Monteiro (FAESA)
Lorena Grabriela Rocha Ribeiro (UFS)
Mariana Martins Flores (UFSM)
Mary Suzan Varaschin (UFLA)
Mayra Cunha Flecher (UVV)
Paulo Ricardo Dell'Armelina Rocha (UFMT)
Renata Assis Casagrande (UDESC)
Renato Silva de Sousa (UFPR)
Ricardo Francisco Strefezzi (FZEA/USP)
Rosaura Leite Rodrigues (UCB)
Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura (UFG)

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Costa da Motta (UPF)
Aline de Marco Viott (UFPR)
Breno Salgado (UFES)
Camila Neri Barra (VetQualis)
Claudia Momo (USP)
Cristina Gevehr Fernandes (UFPel)
Daniela Bernadete Rozza (FMVA/Unesp)
Didier Quevedo Cagnini (UFJ)
Eduardo Borges Viana (UFJF)
Elan Cardozo Paes de Almeida (UFF)
Enio Ferreira (UFMG)
Fabiano José Ferreira de Sant'Ana (UnB)
Fabrizio Grandi (Vet School SP)
Georgia Modé Magalhães (IF Sul de Minas)
Geovanni Dantas Cassali (UFMG)
Glaucia Denise Kommers (UFSM)
Janildo Ludolf Reis Junior (UFJF)
Joelma Lucioli (FURB)
José Carlos de Oliveira Filho (UFRB)
Josiane Bonel (UFPel)
Juliana da Silva Leita (UFF)
Lidianne Narducci Monteiro (FAESA)
Lorena Grabriela Rocha Ribeiro (UFS)
Mariana Martins Flores (UFSM)
Mary Suzan Varaschin (UFLA)
Mayra Cunha Flecher (UVV)
Paulo Ricardo Dell'Armelina Rocha (UFMT)
Renata Assis Casagrande (UDESC)
Renato Silva de Sousa (UFPR)
Ricardo Francisco Strefezzi (FZEA/USP)
Rosaura Leite Rodrigues (UCB)
Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura (UFG)

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

SUMÁRIO

A piometra afeta a expressão uterina do sistema kisspeptina/Kiss1r e mediadores angiogênicos e imunológicos na gata doméstica 16

Aborto equino por intoxicação por nitrito: relato de caso 17

Achados anatomopatológicos em tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) – estudo de oito casos 18

Achados epidemiológicos e patológicos da conidiobolomicose em um ovino Santa Inês 19

Achados epidemiológicos e patológicos da infecção por *Mycobacterium bovis* em um gato do sul do brasil 20

Achados histopatológicos em *Cavia porcellus* parasitados por *Leishmania enrietti* – relato de caso 21

Acidente botrópico em um gato 22

Acometimento de raízes nervosas espinhais e nervo óptico em um caso de criptococose em canino: relato de caso 23

Acrocórdon em canino - relato de caso 24

Adenocarcinoma com sítio primário no pulmão e metástases na articulação femorotibial e linfonodo: relato de caso 25

Adenocarcinoma de ovário e oviduto em duas galinhas poedeiras: relato de caso 26

Adenocarcinoma em oviduto de *Numida meleagris* (Galinha d'Angola) 27

Adenocarcinoma gástrico em uma jiboia-verde (*Corallus batesii*) 28

Adenocarcinoma intestinal com metaplasia óssea em canino: relato de caso 29

Adenocarcinoma metastático da glândula apócrina do saco anal em canino: relato de caso 30

Adenocarcinoma papilar em cavidade nasal de um cão: relato de caso 31

Adenocarcinoma papilar intestinal em cão 32

Adenocarcinoma papilar pulmonar em cão: relato de caso 33

Adenocarcinoma pulmonar com infiltração em diafragama em um gato: relato de caso 34

Adenocarcinoma sólido salivar em um cão: relato de caso 35

Adenoma basófilo de hipófise – relato de caso 36

Adenoma lobular orbital em um canino 37

Adenoma papilífero em vesícula biliar em um gato – relato de caso 38

Agenesia de vesícula biliar em cão – relato de caso 39

Agenesia parcial apical pericárdica em cão: relato de caso 40

Alta frequência de hematopoiese extramedular esplênica em *Leptodactylus macrosternum* (Anura: Leptodactylidae) de agrossistemas no Nordeste do Brasil.....41

Alterações anatomopatológicas da doença policistica hepática em hamster sírio.....42

Alterações hematológicas em um cão com sepse em decorrência da piometra: relato de caso.....43

Alterações laboratoriais em canino com dirofilariose: relato de caso.....44

Alterações microscópicas da infecção aguda por *Streptococcus agalactiae* Sorotipo IB em tilápias do Nilo.....45

Amiloidose renal em um bovino: relato de caso.....46

Análise descritiva de provas periciais por erro médico-veterinário no estado de São Paulo: resultados preliminares.....47

Análise histopatológica de 3.471 tumores mamários caninos menores que 3cm.....48

Análise histopatológica de amostras endoscópicas de cães com gastroenteropatia crônica associada à pesquisa de bactérias semelhantes à *Helicobacter* spp.....51

Anemia hemolítica tóxica em bovinos.....52

Aneurisma e arterite bacteriana aórtica em um cão.....53

Aplicação de parâmetros morfológicos nucleares no diagnóstico diferencial de tumores melanocíticos cutâneos em cães.....54

Arterite proliferativa do *Philtrum* nasal em um cão fila.....55

Aspecto histopatológico de granuloma eosinofílico oral em malamute do alasca: relato de caso.....56

Aspectos clínico-patológicos e imuno-histoquímicos da hepatite lobular dissecante em um cão.....57

Aspergilose e timoma em caprino: relato de caso.....58

Aspergilose em albatroz-de-sobrancelha (*Thalassarche melanophris*) de vida livre: relato de caso 59

Astrocitoma anaplásico em canino.....60

Aterosclerose em uma ema (*Rhea americana*).....61

Avaliação citológica dos linfonodos superficiais de cães diagnosticados com leishmaniose visceral.....62

Avaliação da queratinização e do padrão de invasão como fatores prognósticos para carcinomas de células escamosas cutâneos em cães.....63

Avaliação da sobrevida de cadelas com carcinoma mamário em tumor misto em relação à graduação histológica.....64

Avaliação do efeito antitumoral de células mononucleares de sangue periférico associadas ou não com células tronco mesenquimais em co-cultivo com melanoma oral metastático.....66

Avaliação fenotípica de *Arcobacter* spp. isolados de carne de frango de corte em modelo de alça intestinal ligada de coelho.....68

Avaliação transcirúrgica de osteossarcoma craniano em cão: relato de caso.....69

Babesiose cerebral em bezerro neonato.....70

Broncopneumonia fibrinonecrótica associada à toxoplasmose canina: relato de caso.....71

Brucelose em touro Brahman no estado de pernambuco: relato de caso.....72

Calcinose cutânea em cão com hiperadrenocorticismo: relato de caso 73
Capilariose em pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*) 74
Capilariose esofágica em perdiz (*Rhynchotus rufescens*) 75
Caracterização anatomopatológica e parasitológica da coccidiose em frangos de corte e sua possível associação com infecções bacterianas secundárias 76
Caracterização citológica de aspirados de medula óssea de 39 gatos clinicamente saudáveis 77
Carcinoma adenoescamoso em palato de um cão: relato de caso 78
Carcinoma adrenocortical com invasão vascular e metástases disseminadas em um cão 79
Carcinoma adrenocortical em cão: relato de caso 80
Carcinoma anaplásico de ovário associado com piometra em cadela - relato de caso 81
Carcinoma complexo de glândula apócrina com invasão de vasos linfáticos dermais 82
Carcinoma de células escamosas com invasão óssea em cão: relato de caso 83
Carcinoma de células escamosas em mandibula esquerda de equino – relato de caso 84
Carcinoma de células escamosas mamário com focos de diferenciação em padrão micropapilar e cribiforme em mama canina – relato de caso 85
Carcinoma de células escamosas nasal em um felino com infiltração para ossos do crânio 86
Carcinoma de células escamosas oral em quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*) 87
Carcinoma de tireoide em cão: relato de caso 88
Carcinoma ductal pancreático exócrino em felino: relato de caso 89
Carcinoma espinocelular uterino em uma coelha 90
Carcinoma lobular de tireoide em cão: relato de caso 91
Carcinoma mamário em onça-pintada (*Panthera onca*): relato de caso 92
Carcinoma mamário rico em mucina em cadela: relato de caso 93
Carcinoma micropapilar invasivo de glândula mamária em cadela: relato de caso 94
Carcinoma neuroendócrino da glândula mamária em gata: relato de caso 95
Carcinoma pancreático de células acinares em cão: relato de caso 96
Carcinoma prostático com metástase sistêmica em um cão: relato de caso 97
Carcinoma pulmonar adenoescamoso em caprino: relato de caso 98
Carcinoma secretor em glândula mamária felina: relato de caso 99
Carcinoma sólido da glândula mamária canina: características morfológicas e imuno-histoquímicas 100
Carcinoma urotelial papilífero infiltrativo em felino: relato de caso 101
Casuística de metazoários pulmonares e hepáticos em saguis de vida-livre da Mata Atlântica fluminense 102
Causas de abortamento em um rebanho de bovinos flamenga em Lages, SC, Brasil 103

Choque hipovolêmico associado a hemangiossarcoma hepático e esplênico como causa de morte em *Procyon cancrivorus* 104

Cinomose em um filhote de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) 105

Cirrose hepática em uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*) 106

Cistos epidermoides intraósseos no dígito de cão 107

Classificação temporal das lesões de cinomose canina nos casos diagnosticados na UFSC em curitibanos 108

Co-infeccção de *Cryptosporidium* spp. e *Escherichia coli* enterotoxigênica K99 em Bezerros: relato de caso 109

Colangite crônica secundária a atresia de papila duodenal em um gato: relato de caso 110

Colibaciose em caprino: relato de caso 111

Colite ulcerativa em um gato-doméstico como apresentação localizada da peritonite infecciosa felina 112

Comparação entre métodos de concentração de amostras corpóreas líquidas para exame citopatológico 113

Concentração de fibrinogênio e atividade de antitrombina em cães com hiperadenocorticismo ACTH-dependente 114

Condroma extra esquelético em gato 115

Condrossarcoma em língua de um cão 116

Condrossarcoma extra-esquelético em felino: relato de caso 117

Cor triatriatum sinister em um gato: relato de caso 118

Corno cutâneo: relato de dois casos 119

Corpo de delito e necropsia forense em cães vítimas de arma de fogo: relato de caso 120

Correlação da expressão proteica de ZEB 1 e ZEB 2 com histopatologia e sobrevida no câncer de mama canino 121

Criptococose cerebral em um cão 122

Criptococose nasal em um cão: relato de caso 123

Criptococose palpebral em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*): relato de caso 124

Criptococose periorbital em cão - relato de caso 125

Criptococose pulmonar, euritrematose pancreática e leiomioma vaginal em cabra: relato de caso 126

Degeneração de retina em ovino após administração de nitroxinil: relato de caso 127

Dermatomiosite canina: relato de caso 128

Descrição macro e microscópica do carcinoma colangiocelular em seis papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) 129

Detecção do coronavírus felino em amostras de fígado de gatos com suspeita de hepatite 130

Detecção e caracterização molecular de *Anaplasma* spp. e *Ehrlichia* spp. em felinos domiciliados e errantes em Minas Gerais 131

Diagnóstico da enteropatia proliferativa suína através da associação das técnicas de histopatologia e imuno-histoquímica 132

Diagnóstico histopatológico de processos proliferativos neoplásicos e não neoplásicos em cadeia mamária de cadelas – estudo retrospectivo 133

Disfunção ovariana em ratas hipotireoideas está associada à desregulação dos neurônios KNDY e da atividade hipofisária e luteal 134

Displasia renal congênita em um felino 135

Distocia, mumificação fetal e fecaloma em *Boa constrictor* de vida livre - achados macroscópicos 136

Doença de Lafora causando quadro neurológica em um poodle 137

Doença dos pontos pretos em tetra seis linhas (*Hyphessobrycon hexastichos*): achados anatomopatológicos 138

Doenças do aparelho digestivo de cutias (*Dasyprocta leporina*, L. 1758) criadas em cativeiro no semiárido brasileiro 139

Efeito do consumo de etanol durante a gestação e lactação sobre a histomorfometria óssea e a diferenciação osteogênica, *in vitro*, das células tronco mesenquimais maternas da medula óssea de ratas 140

Eficiência da imunocitoquímica (ICQ) no diagnóstico do vírus da leucemia (FeLV) em gatos 141

Embolia gasosa e enterite necro-hemorrágica em tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*): relato de caso 142

Embolia gasosa em tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) 143

Emprego da histopatologia no diagnóstico diferencial de lesões nodulares esplênicas em cães submetidos à esplenectomia 144

Encefalite por *Neospora caninum* em feto bovino abortado 145

Encefalomalacia em 10 frangos de corte da linhagem ross 146

Endocardite bacteriana em bovino: relato de caso 147

Endocardite valvular em bovino: relato de caso 148

Endometriose ovariana bilateral: relato de caso em cadela 150

Enterite e hepatite protozoária por *Atoxoplasma* sp. Em quatro bicudos-verdadeiros (*Oryzoborus maximiliani*) de cativeiro 151

Enterite eosinofílica idiopática associada a fibrose e atrofia hepática em equinos 152

Epistaxe induzida por mineralização de mucosa nasal em um cão com uremia e osteodistrofia fibrosa: relato de caso 153

Espondilose anquilosante deformante em onça parda 154

Esporotricose e peritonite infecciosa felina concomitantes em um gato 155

Estudo comparativo entre os aspectos histopatológicos em melanomas caninos orais e cutâneos 156

Estudo retrospectivo de neoplasias cutâneas em cães 157

Estudo retrospectivo dos neoplasmas mamários em cães machos diagnosticados no SOVET-UFPEL no período de janeiro de 2016 a junho de 2021 159

Eurytrema pancreático em bovino leiteiro: relato de caso 160

Expressão de marcadores prognósticos e preditivos em carcinomas em tumores mistos da glândula mamária de cadelas 161

Expressão gênica de i-NOS no timo de hamster (*Mesocricetus auratus*) infectado com *Leishmania infatum* 162

Expressão imunohistoquímica de PIK3CA, CASPASE-3 e PARP1 como marcadores prognósticos para câncer de mama canino 163

Expressão proteica de SOX2, SOX3, SOX10 e sua relação com a proliferação celular em melanomas orais caninos 164

Fasciíte necrosante em um cão 165

Feo-hifomicose sistêmica em cão: relato de dois casos 166

Feo-hifomicose sistêmica em dois cães 167

Fibrosarcoma em face de bovino: relato de caso 168

Fibrose pulmonar idiopática em um gato 169

Fibrossarcoma cardíaco primário em um cão: relato de caso 170

Fibrossarcoma cutâneo em bovino: relato de caso 171

Fibrossarcoma primário na artéria pulmonar com metástase pulmonar em um cão 172

Filariose em um ouriço-cacheiro (*Coendou* sp.): relato de caso 173

Fístula broncoesofágica em carneiro da Raça Dorper oriundo do Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro (HOVET UNISA) 174

Formas amastigotas de leishmania em lesão de glande peniana em cão: relato de caso 175

Fusão esplenogonadal associado à hemangiossarcoma esplênico e seminoma testicular em um cão: relato de caso 176

Gastrite ulcerativa e hemorrágica por *Physaloptera* spp. em *Myrmecophaga tridactyla* 177

Granuloma eosinofílico oral em cadela: relato de caso 178

Granuloma leproide canino em Recife-PE: relato de caso 179

Habronemose cutânea no processo uretral e prepúcio de garanhão no estado de Pernambuco: relato de caso 180

Hemangiossarcoma canino: estudo morfológico e imunohistoquímico 181

Hemangiossarcoma cutâneo metastático para SNC em um cão 182

Hemangiossarcoma disseminado em cão (*Canis lupus familiaris*): relato de caso 183

Hemangiossarcoma em *Herpailurus yagouaroundi*: relato de caso 184

Hemangiossarcoma primário em traqueia com enfisema pulmonar e subcutâneo em um bovino: relato de caso 185

Hemangiossarcoma renal com metástase cerebral e pulmonar em cão: relato de caso 186

Hemorragia pulmonar fatal induzida por exercício em um equino 187

Hemorragia subcapsular renal fatal em três gatos domésticos com peritonite infecciosa felina 188

Hepatite abscedante por *Klebsiella pneumoniae* em cão – relato de caso 189

Hérnia diafragmática congênita em um gato neonato: relato de caso 190

Hipertireoidismo materno aumenta a atividade de síntese *in vitro* dos osteoblastos extraídos da calvaria da prole de ratos 191

Histiocitose progressiva cutânea felina: relato de caso 192

Histopatologia da traqueia de frangos de corte sob influência do gás amônia em diferentes manejos 193

Incidência de lesões hepáticas neoplásicas em camundongos *knockout* para panexina 1 submetidos ao modelo de hepatocarcinogênese química 194

Infecção disseminada por *Candida albicans* em um gato 195

Infecção por *Brazilian Porcupine Poxvirus* e tratamento em ouriço-cacheiro (*Coendou (Sphiggurus) spinosus*) 196

Infecção por *Rhabdias* spp. em dois anuros 197

Influência do cádmio sobre a atividade testicular em *Leptodactylus macrosternum* (Anura: Leptodactylidae) de agrossistemas no nordeste do brasil 198

Insuficiência renal crônica em leão africano (*Panthera leo*) 200

Intoxicação crônica por cobre em ovino devido ao consumo de material esmaltado (fios de cobre) 201

Intoxicação natural por *Amaranthus* spp. (Amaranthaceae) em bovino no nordeste do Brasil: relato de caso 202

Intoxicação por ácido cianídrico em bovinos em pastagem de estrela africana (*Cynodon nlemfuensis*) 203

Intoxicação por estricnina e derivados cumarínicos em três equinos: relato de caso 204

Iridoforoma maligno em *Betta splendens*: relato de caso 205

Jet lesion decorrente de endocardite valvular esquerda em cão: relato de caso 206

Leiomioma em aparelho reprodutor de codornas japonesas (*Coturnix coturnix japonica*): relato de casos 207

Leiomioma em vesícula urinária em canino: relato de caso 208

Leiomiossarcoma em cavidade nasal em um cão: relato de caso 209

Leiomiossarcoma hepático em caprino: relato de caso 210

Leiomiossarcoma uterino em caprino: relato de caso 211

Lepra canina no sul do brasil: aspectos clínicos, patológicos e moleculares 212

Lesões cutâneas ulcerativas causadas por *Mycobacterium* spp. em ferret: relato de caso 213

Lesões histopatológicas de quirópteros da família Molossidae no estado de São Paulo 214

Lesões macroscópicas e histopatológicas em tartarugas verdes capturadas em uma rede de pesca artesanal no litoral brasileiro: relato de caso 215

Lesões neoplásicas e não neoplásicas da cavidade oral de cães no Distrito Federal (2015-2020) ..216
Leucemia linfocítica crônica – relato em cão 217
Linfoma cutâneo não epiteliotrópico em um gato 218
Linfoma de células granulares em baço de cão: relato de caso 219
Linfoma de células T em cavidade oral de canino 220
Linfoma em atobá-marrom (*Sula leucogaster*) de vida livre: relato de caso 221
Linfoma em cães e gatos: estudo retrospectivo de diagnósticos cito e histopatológicos nos anos de 2018 e 2019, na cidade de Recife – Brasil 222
Linfoma esplênico primário em um tigre-de-bengala (*Panthera tigris*) 223
Linfoma mediastínico em *Rattus norvegicus* 224
Linfoma traqueal extranodal em um cão (*Canis lupus familiaris*) 225
Lipidose e aterosclerose em porquinho da índia: relato de caso 226
Lipoma em mucosa jugal de cão 227
Lipoma infiltrativo associado à osteoclasia em codorna japonesa (*Coturnix coturnix japonica*) ... 228
Lipoma não infiltrativo e formação de placas acrocordonosas digitais em cão 229
Lipossarcoma facial: relato em cão 230
Mannheimiose pneumônica em bezerro: relato de caso 231
Mastocitoma metastático em cão 232
Mastocitoma metastático em felino: relato de caso 233
Melanoma melanocítico de células fusiformes com metaplasia condróide em cão: relato de caso 234
Melanoma metastático em um gaivotão (*Larus dominicanus*): relato de caso 235
Melanoma ocular em coróide com metástase multissistêmica em cão: relato de caso 236
Meningoencefalite granulomatosa em golden retriever: relato de caso 237
Mesotelioma peritonial subtipo sólido em um suíno de terminação 238
Metástase intramedular de adenocarcinoma endometrial em caprino: relato de caso 239
Micetoma eumicótico esplênico canino: relato de caso 240
Micobacteriose em um albatroz de bico amarelo (*Thalassarche chlororhynchos*) de vida livre 241
Miopatia da captura em chital (*Axis axis*): relato de caso 242
Miopatia fibrótica ossificante: relato de caso 243
Miopatia por acúmulo de polissacarídeo (PSSM) em dois equinos da raça percheron 244
Mixoma em *Carassius auratus* (peixe-kinguiu): relato de caso 245
Mixomatose em coelhos (*Oryctolagus cuniculus domesticus*) 246
Mixossarcoma cutâneo em um cão: relato de caso 247
Morfometria nuclear, expressão de CK20, p53 e KI-67 no diagnóstico de carcinomas uroteliais vesicais em cães 248
Nefroblastoma em *Betta splendens*: relato de dois casos 249

Neoplasia linfoide e aspergilose secundária em talha-mar (*Rynchops niger*) de vida livre: relato de caso....250

Neoplasias papilares da glândula mamária de cadelas – casuística de 15 anos do LPC-UFMG....251

Neurotuberculose em bovino no nordeste do brasil: relato de caso....252

Nocardiose em tartaruga verde (*Chelonia mydas*): relato de caso....253

O hipertireoidismo materno altera a composição e a expressão gênica da matriz produzida *in vitro* pelos condrócitos das epífises femorais da prole de ratas....254

Osteopatia hipertrófica em um cão: relato de caso....255

Osteossarcoma misto em crânio: relato de caso em cão....256

Osteossarcoma oral - relato em cão....257

Oxalose sistêmica em tartaruga-verde (*Chelonia mydas*): relato de caso....258

Pancreatite linfocítica atrófica em cão: relato de caso....259

Patologia comparada da intoxicação por swainsonina e calisteginas em caprinos....260

Patologia comparada de enterocolites em equinos....261

Perfil histopatológico e imuno-histoquímico de um carcinoma hepatocelular canino: relato de caso....262

Pericardite purulenta bacteriana em gata....263

Pesquisa de microrganismos produtores de urease em porções do estômago de preguiças-comum (*Bradypus variegatus*)....264

Pielonefrite supurativa e cistite necrohemorrágica por *Escherichia coli* em bezerro: relato de caso....265

Piogranuloma podal com linfadenite por *Rhodococcus equi* em um gato....266

Pitiose entérica em equino: relato de caso....267

Pitiose gástrica em um cão....268

Plasmocitoma extramedular metastático do trato gastrointestinal em um cão....269

Polioencefalomalacia em bovino: relato de caso....270

Primeiro surto de laringotraqueíte infecciosa das aves em poedeiras comerciais no estado de Santa Catarina....271

Provável cancro de inoculação por *Leishmania* sp em cão: relato de caso....272

Pseudomicetoma dermatofítico em um gato: relato de caso....273

Quemodectoma metastático e adenoma pancreático em cão: relato de caso....274

Rabdomiosarcoma botrióide em vesícula urinária em um Golden retriverer (*Canis lupus familiaris*): relato de caso....275

Recidiva de carcinoma de células basais sólido em coelho: relato de caso....276

Relação entre as proteínas envolvidas na apoptose, proliferação e invasão celular em melanomas orais caninos....277

Relato de caso: amiloidose e toxoplasmose concomitante em sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) 278

Restrição feto-placentária em ratas com hipotireoidismo está associada com redução do sistema kisspeptina/ Kiss1R e estresse oxidativo e reticular na interface materno-fetal 279

Rinite micótica multissistêmica em ovino: relato de caso 280

Rinosporidiose em equídeo do Tocantins 281

Ruptura de corda tendínea em cão: relato de caso 282

Salmonelose em asinino neonato: relato de caso 283

Sarcinose em bezerros 284

Sarcoma miofibroblástico inflamatório disseminado em equino: relato de caso 285

Scrapie em ovino em Santa Catarina: relato de caso 286

Seminoma difuso unilateral em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*): relato de caso 287

Síndrome de Wobbly em *hedgehog* africano 288

Síndrome Runting-Stunting em frangos de corte da Guiana 289

Surto de amiloidose AA sistêmica em galinhas de postura: 290

Achados anátomo-histopatológicos, histoquímicos e de microscopia eletrônica 290

Surto de botulismo tipo c em aves de subsistência em Santa Catarina 291

Surto de doenças entéricas (Síndrome *Runting and Stunting*) em frangos de corte da Bahia, Brasil 292

Surto de herpesvírus bovino tipo 5 em bovinos de diferentes idades: relato de caso 293

Surto de listeriose em ovinos confinados no sul do Rio Grande do Sul 294

Surto de pneumonia por *Pasteurella multocida* cápsula A em caprinos 295

Surto de varíola suína em criações de subsistência no estado de Santa Catarina 296

Teratoma ovariano canino: relato de caso 297

Teratoma ovariano em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*): relato de caso 298

Tiflocolite por ciatostomíneos associada com encefalopatia por hiperamonemia entérica em um equino: relato de caso 299

Timoma em cão: relato de caso 300

Torção pulmonar em um cão: relato de caso 301

Toxoplasmose em primatas neotropicais de vida-livre da mata atlântica fluminense 302

Traqueíte, pneumonia e necrose hepática por herpesvírus felino tipo-1 e co-infecção por *Escherichia coli* e FeLV em um gato adulto: relato de caso 304

Tratamento com Kisspeptina melhora o desenvolvimento feto-placentário e mediadores anti-oxidantes e imunológicos na placenta de ratas hipotireoideas 305

Tratamento com metformina, *in vitro*, reduz as formações metastáticas pulmonares de melanoma em modelo murino 306

Traumatismo crânio-encefálico em cadela vítima de violência 307

Três em um: co-infecção viral, bacteriana e fúngica em *Iguana iguana* 308

Tricolemoma desmoplásico em um cão: relato de caso 309

Tromboflebite da veia cava caudal em bovino - relato de caso 310

Trombose da veia porta em um cão com cirrose hepática 311

Tumor de células germinativas suprasselar em um cão 312

Tumor do estroma gastrointestinal em canino 313

Tumor estromal gastrointestinal em ovino 314

Tumor gastrointestinal estromal em um muar com marcação positiva para DOG1: relato de caso 315

Tumor maligno de bainha de nervo em canino com metástase em pulmões, coração e baço: relato de caso 316

Tumor maligno de bainha de nervo periférico periocular em gato: relato de caso 317

Urólitos em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) de cativeiro 318

Uso da neve carbônica em micrótomo de deslizamento como opção à congelação de amostras provenientes de biópsias transcirúrgicas em medicina veterinária 319

Utilização da técnica de azul alciano no diagnóstico de mixossarcoma em um cão 320

Vasculatura intraocular fetal persistente em cão 321

Vasculite cutânea em um Labrador após uso de cefalexina 322

Ventriculite e pró-ventriculite por *Eustrongylides* spp. associada a celomite em um socó-boi (*Tigrisoma lineatum*): relato de caso 323

Vólvulo intestinal em bezerra 324

Zebrafish (*Danio rerio*) como modelo para estudo dos efeitos da cafeína sobre o desenvolvimento e a formação óssea 325

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

A piometra afeta a expressão uterina do sistema kisspeptina/Kiss1r e mediadores angiogênicos e imunológicos na gata doméstica

Luciano Cardoso Santos[1], Acácia Eduarda de Jesus Nascimento[1], Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro[1], Larissa da Silva Santana[1], Bianca Reis Santos[1], Erikles Macêdo Barbosa[1], Thayná Queiroz Menezes da Silva[1] e Juneo Freitas Silva[1]

[1]Centro de Microscopia Eletrônica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazaré de Andrade, 45662-900, Ilhéus, Brasil.
E-mail: jfsilva@uesc.br

Introdução: A kisspeptina é o neuropeptideo chave da reprodução ao estimular a secreção hipotalâmica do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), e estudos recentes sugerem que alteração na sua expressão periférica, especialmente no sistema genital, esteja envolvida em doenças reprodutivas. Embora a piometra seja a principal doença inflamatória do trato genital de gatas, sua patogênese nessa espécie ainda é pouco estudada, inclusive o perfil de expressão de kisspeptina nessa condição patológica. **Objetivos:** Avaliar a expressão de kisspeptina e seu receptor Kiss1R e mediadores angiogênicos e imunológicos no útero de gatas com piometra. **Métodos**: Fragmentos de útero foram coletados de gatas após ovariohisterectomia (CEUA: 005/18) e, após análise macroscópica, histopatológica e dosagem hormonal de E_2 e P_4, foram utilizadas gatas hígidas em diestro (N=7) (Controle) e com piometra nos estágios III ou IV (N=4) para avaliação de Kiss1, Kiss1R, VEGF, Flk-1, PIGF, INFγ, MIF, TNFα, IL6 e IL10 por imuno-histoquímica e qPCR. Os dados foram analisados pelo teste t de Student. **Resultados:** As gatas com piometra apresentaram maior expressão proteica de Kiss1 e Kiss1R na superfície endometrial e redução da imunomarcação de Kiss1 em glândulas profundas em comparação às gatas controle ($P<0,05$), enquanto não foram observadas diferenças na expressão gênica endometrial de *Kiss1* e *Kiss1r*. Além disso, houve intensa expressão de Kiss1r em leucócitos endometriais nas gatas com piometra. Em relação aos fatores angiogênicos, a piometra aumentou a imunomarcação de Flk-1, receptor do VEGF, mas reduziu significativamente a expressão gênica de *Vegf* e *Pigf*, os dois principais mediadores pró-angiogênicos. As gatas com piometra também apresentaram maior imunomarcação de IL10 e transcritos para *Tnf*, enquanto tiveram menor expressão gênica endometrial de *Mif* e *Il6* ($P<0,05$). **Conclusões:** Esses dados demonstram que a piometra, além de alterar o perfil imunológico e angiogênico uterino, afeta a expressão endometrial do sistema kisspeptina/Kiss1r na gata doméstica.

Palavras-chave: kiss1; inflamação; angiogênese; endométrio; *Felis catus*.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Aborto equino por intoxicação por nitrito: relato de caso

Guilherme Carvalho Serena[1], Daniela Raldi[2], Ana Karolina Panneitz[2], Mariéla Tambosi Packer[2], Marcos Henrique Barreta[3], Francieli Cordeiro Zimermann[4], Adriano Tony Ramos[4].

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Graduando do curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
[3]Professor, Laboratório de fisiologia e reprodução animal (LAFRA), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
[4]Professor, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
e-mail: guilherme.serena@gmail.com

Introdução: A intoxicação por nitrito ocorre após sua absorção do intestino para a circulação causando oxidação do ferro contido na hemoglobina da hemácia formando metahemoglobina que é incapaz de transportar oxigênio, resultando em hipoxia generalizada e subsequentes efeitos sistêmicos. O presente relato objetiva descrever o diagnóstico de um aborto equino por intoxicação de nitrito da égua. **Relato do caso:** Uma égua de oito anos, puro-sangue de corrida, pesando aproximadamente 430 quilos, condição corporal 2/5, aos 7 meses de gestação foi transferida de uma pastagem com gramínea *Panicum maximum* Jacq, cultivar Áries, para um piquete com pastagem de aveia (*Avena sativa*) com 35-40 dias de crescimento. A égua passou a deitar e levantar com frequência e no exame clínico o animal apresentou taquipneia e mucosa oral de coloração azul-amarronzada. No terceiro dia após a troca de piquetes o animal abortou. O feto abortado foi destinado para necropsia e avaliação histopatológica dos órgãos. **Resultados**: Na necropsia do feto abortado, constatou-se como principais alterações macroscópicas a congestão do encéfalo; coração e fígado com sufusões em suas superfícies. Na microscopia, as células epiteliais do fígado e do rim apresentavam degeneração hidrópica e focos de necrose, a luz tubular por vezes era preenchida com cilindros hialinos. O encéfalo estava congesto, com áreas de hemorragia, gliose degeneração Walleriana neuronais associadas à manguito perivascular. A Pastagem em qual a égua estava submetida foi avaliada com o teste da difenilamina, obtendo-se resultado positivo, mesmo no ciclo de pastagem seguinte após redução dos níveis de fertilizante utilizados, o teste continuou positivo. Teste imunohistoquímico de amostra do encéfalo fetal não compatível com herpesvírus tipo I. **Conclusões:** No presente caso, o exame anatomo-histopatológico com teste da difenilamina e imunohistoquímicos permitiram sugerir como a causa de aborto a intoxicação por nitrito devido ao mau manejo da pastagem.

Palavras-chave: aveia; difenilamina; hemoglobina.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Achados anatomopatológicos em tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) – estudo de oito casos

Isadora Fernanda Pelaquim[1], Giovanna Gati de Souza[1], Iolanda Simões Braga[1], Isabeli Joaquim Contel[1], Eduardo Burgarelli Mayrink Cardoso[2], Priscila Emiko Kobayashi[3], Noeme Sousa Rocha[3], Alessandre Hataka[3]

[1]Residente em Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[2]Residente no Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[3]Professores do Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
e-mail: isadora.pelaquim@unesp.br

Introdução: Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um mamífero nativo das Américas, sendo o maior mamífero insetívoro do mundo. Pelo seu hábito alimentar, são animais com importante função no controle de insetos e pragas. Apesar de serem grandes, são alvos fáceis, pois são animais lentos, de audição ruim e os olhos não refletem a luz dos faróis. **Relato de caso:** Oito tamanduás-bandeira oriundos de vida livre foram recebidos pelo Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens, FMVZ-Botucatu, resgatados no estado de São Paulo/Brasil e encaminhados para necropsia no Serviço de Patologia Veterinária, Unesp- Botucatu no ano de 2020. Quatro animais eram machos e quatro eram fêmeas. Clinicamente os animais estavam apáticos, anoréxicos e um animal estava anêmico. Todos os animais apresentavam-se com alguma comorbidade, como hemorragias ativas, fraturas e lesões em pele. **Resultados:** Ao exame necroscópico, em quatro animais foram encontradas lesões resultantes de atropelamento, como (1) hemoperitônio por ruptura esplênica e politraumatismo, (2) hemoperitônio por laceração hepática, (3) herniação e encarceramento das alças intestinais com laceração perineal e (4) laceração da musculatura esquelética do membro torácico direito. Ainda, lesões resultantes de ataques de cães foram encontradas, como (1) lesões cutâneas perfurocontusas principalmente em região de cauda e (2) múltiplos abscessos em membros torácicos associado a lesões perfurocontusas. Um animal apresentou lesão ulcerativa em toda a circunferência abdominal provavelmente decorrente de arame enroscado e um animal apresentou lesões inespecíficas, com anemia clínica não responsiva a tratamento, sendo diagnosticado com hipoplasia medular. **Conclusões:** A necropsia foi fundamental para caracterizar as lesões encontradas nesses animais e confirmar a *causa mortis*. A vigilância e o monitoramento são muito importantes para a preservação da espécie, devido esses animais serem alvos fáceis de ataques de outros animais e atropelamento em rodovias.

Palavras-chave: animais selvagens; saúde única; traumatismo, ataques.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Achados epidemiológicos e patológicos da conidiobolomicose em um ovino Santa Inês

Andressa Trindade Nogueira[1], Luciano Nakazato[2], Guilherme Konradt[3], Daniele Mariath Bassuino[3]

[1]Laboratório de Patologia Veterinária, discente no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6, Parada Benito.
[2]Departamento de Clínica Médica Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso. Av. Fernando Corrêa da Costa s/n, Coxipó, Cuiabá, MT, 78068-900, Brasil.
[3]Laboratório de Patologia Veterinária, docentes e patologistas no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6, Parada Benito.
Email: andressa2018.mv@gmail.com

Introdução: A Conidiobolomicose é uma enfermidade causada por fungos do gênero *Conidiobolus* sp., caracterizada por causar rinite granulomatosa em ovinos e humanos. Este estudo tem como objetivo descrever os aspectos epidemiológicos e patológicos da Conidiobolomicose em um ovino. **Relato do caso:** foi submetida a necropsia uma fêmea ovina, raça Santa Inês, de 1,5 anos de idade pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Cruz Alta, RS, Brasil. Fragmentos dos órgãos foram coletados e fixados em solução de formalina, processados para histologia e para coloração histoquímica de Prata-metenamina (GMS). Amostras das lesões foram ainda encaminhadas para a realização do exame da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). **Resultados:** total de 25 ovinos, 12 apresentaram sinais clínicos em um curso de 15 a 30 dias com histórico de secreção nasal serossanguinolenta e dispneia. Os ovinos eram mantidos em campo nativo com acesso ao rio com relato de manifestação da doença após o período de chuvas intensas. O ovino necropsiado apresentava aumento de volume acentuado em região de vestíbulo nasal direito e intensa epistaxe. Internamente, observou-se massa friável, irregular, coloração branco-amarelada e áreas vermelho enegrecidas em região de vestíbulo nasal estendendo-se a cornetos nasais, seios frontais, faringe, placa cribiforme e bulbo olfatório; ainda, disseminadas pelas leptomeninges e córtex telencefálico frontal. Histologicamente, havia intenso infiltrado inflamatório composto por neutrófilos íntegros e degenerados em região central, debris celulares rodeados por abundante quantidade de macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas do tipo Langerhans. Observou-se ainda ocasionais formações de reações de *splendore-hoeppli* e imagens negativas de hifas fúngicas, evidenciadas pela coloração de GMS. A amostra foi positiva para *Conidiobolus lamprauges* no PCR. **Conclusões:** fatores epidemiológicos predisponentes, assim como as lesões patológicas e de biologia molecular confirmaram o diagnóstico de Conidiobolomicose.

Palavras-chave: fungo; rinite granulomatosa; *splendore-hoeppli*; sistema respiratório superior.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Achados epidemiológicos e patológicos da infecção por *Mycobacterium bovis* em um gato do sul do brasil

Andressa Trindade Nogueira[1], Gisele Siva Boos[2], Franciele Maboni Siqueira[3], Marina Paula Lorenzett[4], David Driemeier[4], Christiane Herden[2,5], Guilherme Konradt[1], Daniele Mariath Bassuino[1]

[1]Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6, Parada Benito.
[2]Institute of Veterinary-Pathology, Justus-Liebig-Universität Gießen, Gießen (JLU).
[3]Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves 9090, Porto Alegre, RS, Brasil.
[4]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves 9090, Porto Alegre, RS, Brasil.
[5]Center of Mind, Brain and Behavior, Justus-Liebig-University Gießen, Gießen, Germany.
Email: andressa2018.mv@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e uma importante zoonose causada pelo complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Este estudo tem como objetivo descrever os aspectos epidemiológicos e patológicos da tuberculose em gatos alimentados com leite de vaca *in natura*, criados em propriedade com diagnóstico prévio da doença. **Relato do caso:** A necropsia de uma gata mestiça de 2 anos de idade foi realizada no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. O animal apresentou sinais clínicos de caquexia, dispneia, anorexia, anemia e parto recente. **Resultados:** Macroscopicamente, o parênquima pulmonar apresentava numerosas lesões nodulares multifocais a coalescentes, medindo 0,2 a 3 cm, amareladas na superfície do corte e lesões semelhantes foram encontradas no fígado, baço e linfonodos mesentéricos. Histologicamente, as lesões eram caracterizadas por uma área central de necrose caseosa circundada por infiltrado inflamatório composto predominantemente por macrófagos epitelioides. Bacilos álcool-ácido resistentes foram evidenciados pela coloração de Ziehl-Neelsen. Amostras de pulmão confirmaram *Mycobcterium bovis* pela detecção molecular devido à ausência das regiões diferenciais RD4, RD9 e RD12 no gene 16S rRNA. **Conclusões:** Sugerimos que a infecção ocorreu pelo consumo de leite *in natura* de vacas infectadas. Embora raramente sejam responsáveis pela transmissão da tuberculose aos humanos, os gatos podem ser considerados disseminadores em potencial. O conhecimento do risco apresentado por animais infectados, exceto gado, em regiões em desenvolvimento ainda é escasso e exige colaborações permanentes entre veterinária, serviços de saúde pública e instalações de pesquisa para vigilância e controle.

Palavras-chave: felino; tuberculose; pneumonia granulomatosa; leite *in natura*; zoonose.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Achados histopatológicos em *Cavia porcellus* parasitados por *Leishmania enrietti* – relato de caso

Carolina Konkel Barbosa[1], Carolina Soares van der Meer[1], Thiago Gallo Bizari[1], Renato Silva de Sousa[1]

[1]Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
Email: carolinakonkel@gmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma doença parasitária em ascensão no Brasil, desencadeada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitidos por flebotomíneos. Dentre as 53 espécies, *Leishmania enriettii* é considerada não infecciosa para o homem, sendo porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*) os hospedeiros naturais. As principais alterações macroscópicas são o desenvolvimento de nódulos cutâneos ulcerados e crostosos com rápido crescimento, sendo confirmada microscopicamente pela presença de amastigotas intracelulares em macrófagos. **Relato do caso:** Quatro porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*) de dois meses a um ano de idade, apresentando lesões ulcerativas, com formação de crostas, semelhantes em região de orelha (4/4), nariz (2/4), região perianal (2/4) e membros pélvicos (3/4), de caráter progressivo foram recebidos para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná – Curitiba. **Resultados**: À avaliação histopatológica, no pavilhão auricular havia hiperqueratose orto e paraqueratótica difusa, moderada, com acentuado infiltrado granulomatoso expandindo a derme, com moderada quantidade de macrófagos contendo amastigotas de *Leishmania enriettii* intracitoplasmáticas e extracelulares. Outros achados como congestão acentuada difusa do parênquima pulmonar, hepático, cardíaco e renal, acompanhada de leve a acentuado infiltrado inflamatório predominantemente linfoplasmocitário também foram observados. **Conclusões:** A doença se caracterizou, por nodulações cutâneas de evolução rápida, com localização, nas regiões auricular, focinho, região perianal e membros pélvicos. Maiores estudos são necessários para melhor entendimento a patogênese desta doença em *Cavia porcellus*.

Palavras-chave: protozoário; flebotomíneos; leishmaniose

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Acidente botrópico em um gato

Érika Fernandes Lopes Maturana[1], Emanuel dos Santos Silva[2], Rafael Vince Rodrigues[1], Lucas Gabriel Dionisio Freire[2], João Victor Sobreira Xavier[2], Selwyn Arlington Headley[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.
[2]Laboratório de Toxicologia Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.
E-mail: erika.maturana@uel.br

Introdução: As serpentes do gênero *Bothrops* têm maior importância em acidentes ofídicos no Brasil, e podem ser encontradas nas zonas rurais e periferias de metrópoles, com preferência em ambientes úmidos com alta incidência de roedores. A peçonha dos membros deste gênero possui enzimas que desencadeiam inflamação, dano endotelial vascular e necrose no local da picada, resultando em necrose e hemorragia localizada ou sistêmica, afetando principalmente os pulmões, cérebro e rins. Embora todos os mamíferos sejam suscetíveis a peçonha botrópica, os felinos são considerados menos sensíveis e há mais relatos em cães que gatos. **Relato do caso:** Um felino, SRD, fêmea, um ano de idade foi encaminhado para autópsia após ter sido encontrado prostrado e morto dentro de poucos minutos. **Resultados**: Na avaliação externa, observou-se moderada tumefação na região crânio-medial da coxa do membro pélvico direito associado a duas lacerações paralelas e hemorrágicas na pele com distância entre elas de aproximadamente 0,9 centímetros (interpretadas como local de picada da serpente). Adicionalmente, havia necrose e hemorragia do tecido subcutâneo e musculatura do membro afetado que se estendia até a cavidade abdominal com necrose dos músculos abdominais, hemorragias subcapsulares renais e petéquias na mucosa da vesícula urinária. Na histopatologia observou-se miosite necrohemorrágica focalmente extensa no membro afetado e hemorragia multifocal discreta na mucosa da vesícula urinária. **Conclusões:** Os achados de duas lacerações paralelas acompanhadas por extensas hemorragias e necrose no tecido subcutâneo e muscular do local afetado são consistentes com aquelas descritas nos acidentes botrópicos nos animais domésticos. Adicionalmente, acidentes botrópicos com a identificação do local da picada, como ocorreu neste caso, não são frequentemente caracterizados e identificados nos animais domésticos no Brasil. Consequentemente, este relato é importante, considerando-se os poucos casos efetivamente diagnosticados em nosso país.

Palavras-chave: acidente ofídico; *Bothrops*; miosite necrohemorrágica.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Acometimento de raízes nervosas espinhais e nervo óptico em um caso de criptococose em canino: relato de caso

Betina Fabis Lautert[1], Vanessa Cirinéia Tapia Barraza[1], Angel Ripplinger[1], Alexandre Mazzanti[2], Mariana Martins Flores[3]

[1]Pós-graduanda no PPGMV, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Professor Titular, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Professora adjunta, Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
e-mail: betinalautert@gmail.com

Introdução: a criptococose é uma enfermidade micótica que afeta principalmente o sistema respiratório de animais. Apesar de acometer com certa frequência o sistema nervoso, lesões de criptococose em nervos são pouco descritas. **Relato do caso:** uma cadela de 10 meses apresentou sinais neurológicos compatíveis com alterações em tronco encefálico e medula espinhal. A cadela também apresentava cegueira bilateral e dor acentuada à palpação de toda a coluna vertebral. Foi realizada punção do líquido cérebro espinhal, e na análise microscópica, foram observadas leveduras. A cultura do líquido foi positiva para *Cryptococcus* sp. Devido à não responsividade à terapia, o animal foi submetido à eutanásia. Foi realizada necropsia. **Resultados**: macroscopicamente, observaram-se pequenos nódulos gelatinosos multifocais de 0,1 a 0,3 cm distribuídos na superfície leptomeníngea do tronco encefálico e medula espinhal. A porção extracraniana do nervo óptico estava bilateralmente tumefeita. Os demais órgãos não apresentaram alterações relevantes. Histologicamente, em meio ao neurópilo e leptomeninges de cortes de encéfalo e medula espinhal, raízes nervosas espinhais e nervo óptico, havia infiltrado de macrófagos entremeados por numerosas leveduras arredondadas, com 7-14 µm, circundadas por cápsula não corada pelo HE e contendo brotamentos em base estreita. Nos nervos afetados, as lesões eram multifocais e acometiam perineuro, epineuro e endoneuro. Essas lesões eram extensas, com perda de fibras nervosas. Na periferia, observavam-se axônios tumefeitos e proliferação de células com núcleo alongado (interpretadas como células de Schwann). Os demais órgãos não apresentaram lesões relevantes. **Conclusões:** as lesões observadas no SNC, nervo óptico e raízes nervosas da medula desta cadela foram compatíveis com criptococose. Chama-se atenção para a localização atípica das lesões neste caso, levando a sinais clínicos pouco relatados, como cegueira e dor intensa à palpação da coluna vertebral.

Palavras-chave: infecciosas; *Cryptococcus;* cão.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Acrocórdon em canino - relato de caso

Joana Cristina Smaha de Jesus Lima[1*], Karim Cristhine Pase Montagnini[1], Carolina Fontana[1], Arthur Colombari Cheng[2], Crisan Smaniotto[2], Debora Regina Zancanaro[3], Olicies da Cunha[4] Aline de Marco Viott[5]

[1]Médica Veterinária, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Paraná - Brasil
[2]Médico Veterinário, residente em Anatomia Patológica no Programa de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Paraná – Brasil
[3]Médica Veterinária, residente em Clínica Cirúrgica no Programa de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Paraná – Brasil
[4]Médico Veterinário, professora adjunta de Clínica Cirúrgica na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Paraná - Brasil
5 Médica Veterinária, professora adjunta de Patologia Veterinária na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Paraná - Brasil
*E-mail para correspondência: joanacristinasmaha@gmail.com

Introdução: Acrocordon é um fibropapiloma epitelial que pode surgir em dobras naturais da pele como em região axilar, perineal e em pálpebras. A etiologia do acrocórdon ainda é incerta em cães, embora a literatura sugira que traumas, lesões crônicas ou furunculose já tratadas podem ser fatores predisponentes. Não apresenta predisposição de sexo e animais com mais de cinco anos de idade são os mais acometidos. Macroscopicamente, se apresentam como nódulos únicos a múltiplos, exofíticos a pedunculados e as lesões podem ocorrer no tecido dérmico e epidérmico. O objetivo desse resumo é relatar os aspectos histopatológicos de um acrocórdon em canino. **Relato de caso:** Foi recebido para diagnostico histopatológico um fragmento de pele pilosa de um cão, fêmea, 13 anos, SRD, sem histórico clinico. **Resultado:** Macroscopicamente, pele, pigmentada, não ulcerada e medindo 4 x 1,5 x 0,7 cm. Ao corte era firme, com nódulo medinho 0,8 cm de diâmetro maior, esbranquiçado e homogêneo. Microscopicamente observou-se proliferação acentuada de tecido conjuntivo fibroso bem diferenciado em bandas grossas, mais organizado na derme superficial e menos organizado nas dermes média e profunda. A epiderme sobrejacente apresentava moderado espessamento multifocal (acantose). Na derme havia infiltrado multifocal moderado de linfócitos, macrofagos e plasmócitos (dermatite). Nota-se presença multifocal leve de melanócitos bem diferenciados na derme superficial (incontinência pigmentar). As glândulas sudoríparas estavam moderadamente dilatadas (ectasia) e havia proliferação de glândulas sebáceas sem folículo piloso associado (hiperplasia). **Conclusão:** Dessa forma ressalta-se a importância da inclusão do acrocórdon como diferencial de alterações cutâneas, tendo em vista que a investigação minuciosa possibilita um tratamento adequado.

Palavras-chave: acantose; epiderme; pele.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma com sítio primário no pulmão e metástases na articulação femorotibial e linfonodo: relato de caso

Cibele Ribeiro[1], Andressa da Silva Vargas[1], Ingrid Tayná Orrigo Prates[1], Jenifer Severo Beretta[1], Lucas Fröhlich Lauxen[1], Stella Rehfeldt Borges Jagnow[1], Priscilla Deluchi[2], Ana Carolina Barreto Coelho[3]

[1]Discente na Faculdade de Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Médica Veterinária no Hospital Veterinário do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Av. Manoel Elias, 1480 – Passo das Pedras, Porto Alegre - RS, 91240-261 - Brasil
[3]Docente na Faculdade de Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Rua Orfanotrófio 555, Alto Teresópolis, Porto Alegre, RS 90840-440, RS, Brasil.
e-mail: cibele.sadf@gmail.com

Introdução: As neoplasias pulmonares primárias são incomuns e ocasionalmente metastatizam órgãos distantes. Representam em torno de 1% de todos os tumores diagnosticados em cães, sendo a de maior ocorrência o adenocarcinoma, que é uma neoplasia maligna de origem epitelial glandular. Normalmente acomete cães a partir dos dez anos e algumas raças possuem predisposição, como o Boxer. Os sinais clínicos podem ser variados e inespecíficos. **Relato do caso:** Um canino, fêmea, da raça boxer, com oito anos e pesando 20 kg, foi atendida na cidade de Porto Alegre-RS, Brasil. O animal apresentava claudicação do membro posterior direito e edema do membro posterior esquerdo, após oito meses evolui para a paresia dos membros posteriores. Além de intensa algia e taquipneia. Exames complementares foram solicitados, hemograma, bioquímicos, ultrassonografia e radiografia. Devido o quadro avançado o animal foi eutanasiado e encaminhado para exame de necropsia e histopatologia**. Resultados**: O hemograma, bioquímicos e ultrassonografia abdominal estavam dentro da normalidade. Na radiografia em ambos os membros pélvicos foi visibilizado um processo lítico e proliferativo, no fêmur esquerdo com crescimento subperiosteal com padrão "comida de traça" e perda do padrão trabecular em epífise distal. No membro direito, crescimento subperiosteal amorfo em epífise distal do fêmur e epífise proximal de tíbia e fíbula, sugerindo osteopatia hipertrófica. Macroscopicamente, nos pulmões havia nódulos brancacentos e firmes. Na articulação femorotibial esquerda, presença de exsudato purulento e região com aspecto lítico de coloração amarelada. Histologicamente no pulmão, presença de infiltrado de células neoplásicas. No osso, presença de proliferação neoplásica de células epiteliais entremeadas por trabéculas ósseas. As mamas, assim como todos os outros órgãos foram avaliados histologicamente, confirmando a origem primária de adenocarcinoma pulmonar. **Conclusões:** Os achados de adenocarcinoma pulmonar com metástase na articulação femorotibial e linfonodo são de ocorrência incomum. Destaca-se a escassez e importância de relatos a cerca dessa neoplasia.

Palavras-chave: neoplasia; pulmonar; metastática.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma de ovário e oviduto em duas galinhas poedeiras: relato de caso

Ana Karolina Panneitz[1], Daniela Raldi[1], Mariéla Tambosi Packer[1], Paola Sônego[1], Stephanie Alves de Freitas[1], Guilherme Carvalho Serena[3], Francielli Cordeiro Zimermann[2], Adriano Tony Ramos[2]

[1]Graduando do curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
[2]Professor, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
[3]Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
e-mail: anakarolinapanneitz@gmail.com

Introdução: Os adenocarcinomas de ovário e oviduto são frequentes em aves velhas, com a ocorrência simultânea nestes mais frequente que a forma isolada em cada órgão. Esta neoplasia pode se implantar e proliferar pela serosa dos intestinos, metastatizando para fígado e pulmões. O crescimento neoplásico geralmente é extenso devido à localização ventral ao trato reprodutivo, podendo causar obstrução intestinal por compressão neoplásica. **Relato do caso:** Foram realizadas necropsias de duas aves de postura, 2 anos de idade, com histórico de apresentarem apatia e hiporexia. **Resultados:** nas necropsias observou-se massas puntiformes brancacentas distribuídas por toda a serosa do intestino, ovário e oviduto os demais órgãos não apresentaram alterações. Na avaliação histopatológica, na ave 1 observou-se metástase de adenocarcinoma grau 1, miocardite multifocal leve e necrose renal multifocal moderada. Já na ave 2 visualizou-se adenocarcinoma grau 2 no trato genital, metástase de adenocarcinoma grau 2 no intestino delgado e no ventrículo gástrico. A neoplasia caracterizou-se por massa de células epiteliais neoplásicas organizadas em túbulos ou glândulas, por vezes em ninhos sólidos, núcleo redondo a oval, com moderada variação de tamanho e cromatina frouxa, algumas apresentando nucléolo evidente, citoplasma escasso, eosinofílico e indistinto. Em alguns túbulos presença de material amorfo eosinofílico. Na periferia da massa, presença de abundante infiltrado heterofílico. Na contagem de mitoses por campo de maior aumento (400x) observou-se raras mitoses na ave 1, e uma mitose na ave 2. **Conclusões:** O exame anatomo-histopatológico foi crucial para elucidação do diagnóstico. Visto que o adenocarcinoma é descrito em aves, mas geralmente acaba sendo subdiagnosticado por ocorrer em animais velhos, tornando-os mais prevalentes em aves de subsistência, as quais raramente recebem devida atenção quanto ao diagnóstico confirmatório de doenças, tornando trabalhos como este, muito importantes para o conhecimento de lesões e demais sinais clínicos ligados a essa neoplasia.

Palavras-chave: aves; câncer; metástase.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma em oviduto de *Numida meleagris* (Galinha d'Angola)

Carolina Soares van der Meer[1], Carolina Konkel Barbosa[2], Thiago Gallo Bizari[2], Fernanda Taques Wendt[3], Vivian Ferreira Rech[3], Renato Silva de Sousa[4].

[1]Residente do programa PRAPS-MV, área de ornitopatologia, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[2]Residente do programa PRAPS-MV, área de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[3]Residente do programa PRAPS-MV, área de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[4]Professor de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
e-mail: vandermeer@ufpr.br

Introdução: Neoplasias do sistema reprodutivo de fêmeas são bem descritos em galinhas domésticas e perus; animais com mais de dois anos de idade apresentam uma alta incidência de tumores ovarianos, sendo adenocarcinomas o tipo mais comumente observado. Relatos da incidência de tumores não-virais em aves comerciais são escassos, possivelmente devido ao tempo de vida mais curto que o necessário para o desenvolvimento desses tumores e baixo interesse econômico associado. Neoplasias de ovário e oviduto não são comumente relatadas em galinhas d'Angola. **Relato do caso:** Um espécime de *Numida meleagris*, adulto, fêmea, de baixo escore corporal, com histórico de hiporexia, prostração progressiva e grande quantidade de líquido livre na cavidade celomática foi encaminhado para exame ultrassonográfico que demonstrou imagem sugestiva de massa na região do oviduto. A ave foi recebida para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. **Resultados**: À necropsia, foi observada uma massa branco-amarelada de 6 x 3,3 x 2cm, de superfície irregular, levemente firme, envolvendo a região de infundíbulo e magno; alterações macroscópicas em outros órgãos não foram observadas. A avaliação histopatológica da massa em topografia de oviduto revelou uma proliferação neoplásica não delimitada e não encapsulada sustentada por moderado estroma fibrovascular e composta por células poligonais que se apresentavam em formações tubulares com múltiplas camadas. Estas células apresentavam moderada anisocitose e anisocariose, com citoplasma amplo e bem delimitado, eosinofílico e núcleo redondo e central, cromatina heterogênea e um a quatro nucléolos evidentes. Pulmão, baço, rim fígado e intestino apresentaram somente congestão difusa, moderada. **Conclusões:** Embora adenocarcinomas que ocorrem em trato reprodutivo de aves facilmente levem a quadros de metástase transcelômica, não houve evidências de metástase em outros órgãos. A avaliação da frequência de doenças neoplásicas independente de sua etiologia devido à atividade reprodutiva prolongada em espécies domésticas como *Numida meleagris* é necessária.

Palavras-chave: neoplasia; reprodutor; ave.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma gástrico em uma jiboia-verde (*Corallus batesii*)

Carlos Eduardo Bastos Lopes[1], Natália Boaventura Reis de Assis[2], Talitha Lovaglio Lopes[3], Marcelo Pires Nogueira de Carvalho[4], Pablo César Pezoa Poblete[5], Daniel Canuto Duarte[6], Roselene Ecco[7]

[1]Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[4]Professor adjunto, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[5]Responsável técnico, Zoovet Clínica e Consultoria LTDA, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[6]Veterinário contratado, Zoovet Clínica e Consultoria LTDA, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[7]Professor associado, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
e-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: A manutenção de répteis em cativeiro permitiu o aumento da expectativa de vida desses animais. Essa maior proximidade favorece ainda estudos de condições clínicas e patológicas nessa classe de animais. Nesse sentido, doenças neoplásicas estão sendo cada vez mais relatadas em serpentes de cativeiro, mas pouco ainda se sabe acerca da ocorrência de neoplasias gástricas em boídeos, tampouco se existem fatores de risco para a referida condição nesses animais. **Relato do caso:** Uma serpente *Corallus batesii*, de 2 anos de idade, foi submetida à celiotomia exploratória para remoção de tumoração gástrica invasiva. O proprietário relatou inapetência por cerca de 2 meses, com aumento de volume no terço médio corporal. O animal morreu durante a cirurgia e a lesão estomacal foi submetida para análise histopatológica no Setor de Patologia Animal da UFMG. **Resultados**: Macroscopicamente, a lesão tumoral era exofítica, irregular, mal delimitada, branca e firme, intimamente associada ao corpo gástrico. Microscopicamente, havia espessamento da parede gástrica por neoplasia infiltrativa e não encapsulada, estendendo-se da mucosa até áreas da serosa gástrica, com proliferação de estruturas glandulares mucossecretoras bem diferenciadas. O citoplasma era amplo e fracamente eosinofílico, com núcleo polarizado basalmente de cromatina frouxamente organizada e nucléolos evidentes. Havia ainda anisocitose e anisocariose discretas, com uma única figura mitótica em 10 campos na objetiva 40x. No lúmen de criptas gástricas neoformadas havia acúmulo de restos celulares necróticos, fibrina e cocos bacterianos Gram positivos, circundados por macrófagos epitelioides e heterófilos (granuloma misto). **Conclusões:** A análise histopatológica foi fundamental para o diagnóstico definitivo de adenocarcinoma mucinoso gástrico, justificando os achados clínicos prévios, sendo este o primeiro relato desse tipo neoplásico nessa espécie.

Palavras-chave: neoplasia; tumor; maligno; estômago; cobra-papagaio.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Educação (MEC).

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma intestinal com metaplasia óssea em canino: relato de caso

Laila Caroliny França Ferreira da Silva[1], Breno Pereira da Mota[1], Katharina Medeiros Costa Gomes[2], Julya Myrrha Jenuíno Feitosa Barroca[3], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[4], Ingrid Cavalcanti Pascoal[5], Melina Barreto Gomes da Silva[6], Dyeime Ribeiro de Sousa[6]

[1]Médico Veterinário Autônomo, Recife-PE, Brasil.
[2]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (URFPE), Recife-PE, Brasil.
[3]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Brasileira (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[4]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife- PE, Brasil.
[5]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[6]Docente da Universidade Brasileira (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
e-mail: lailacarolinys@gmail.com

Introdução: Neoplasias intestinais são raras em cães, no entanto, são mais frequentes no intestino delgado (duodeno e jejuno) do que no grosso. Animais senis e das raças Collie e Pastor Alemão possuem maior predisposição. O prognóstico é variável, podendo alterar de bom para reservado à ruim, quando há presença de infiltração e metástase. O objetivo desse resumo foi descrever um caso de adenocarcinoma intestinal com metaplasia óssea em um canino. **Relato do caso:** Foi recebido um segmento de intestino delgado, em formalina a 10%, medindo 7,3 x 5,0 x 1,6 cm. Ao corte, apresenta mucosa espessada, homogênea, branca e firme, proveniente de uma cadela, sem raça definida, de 6 anos de idade, com histórico de anemia hemolítica e em tratamento com medicamento imunossupressores, mas sem resposta. No exame ultrassonográfico identificou espessamento difuso das paredes intestinais com perda de estratificação, diante disso, sugeriu-se doença inflamatória intestinal ou linfoma intestinal. **Resultados**: A avaliação histopatológica do intestino delgado evidenciou perda do epitélio de revestimento (ulceração) e células epiteliais neoplásicas pouco delimitadas, não encapsuladas que se infiltravam e estendiam-se da mucosa até a camada muscular externa. As células neoplásicas formavam ácinos ou túbulos, com características semelhantes às células da mucosa intestinal. Eram cúbicas a poliédricas, com limites citoplasmáticos pouco definidos e com citoplasma fracamente basofílico e às vezes vacuolizado. O citoplasma de algumas células neoplásicas bem como o lúmen de alguns túbulos e ácinos apresentavam muco fracamente basofílico. Os núcleos das células neoplásicas eram redondos, com cromatina frouxa, contendo um ou três nucléolos proeminentes. O pleomorfismo celular e nuclear era intenso com uma mitose típica por campo na objetiva de 40x. No centro de alguns focos da neoplasia havia trabéculas de tecido ósseo mineralizado ou de osteóide. **Conclusão:** Adenocarcinoma intestinal maligna é mais observada em cães e pode desenvolver formação óssea.

Palavras-chave: neoplasia; intestino; cão; maligna.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma metastático da glândula apócrina do saco anal em canino: relato de caso

Katharina Medeiros Costa Gomes[1], Ingrid Cavalcanti Pascoal[2], Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[3], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[4], Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[5], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[6], Melina Barreto Gomes da Silva[7], Dyeime Ribeiro de Sousa[7]

[1]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil.
[2]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[3]Discente de Medicina Veterinária Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[4]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[5]Docente da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, Brasil.
[6]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife-PE, Brasil.
[7]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
E-mail: ingridpascoal@hotmail.com

Introdução: Adenocarcinoma apócrino de saco anal (ACASA) é a neoplasia perianal maligna mais comum em cães, corresponde a 2% de todas as neoplasias cutâneas e 17 % das perianais. Não há predisposição sexual e apresenta maior incidência em Dachshund, Cocker Spaniel e Pastor Alemão, geralmente entre 7-12 anos de idade. Histologicamente, observam-se três padrões: sólidos, roseta e tubular, embora, a maioria apresente padrão bimórfico. São infiltrativos, com taxa de 46 a 96% de metástase para os linfonodos regionais (sublombar, ilíaco e sacral). Expressam citoqueratina, sinaptofisina e cromagranina, que pode ser variável. O objetivo deste resumo foi descrever achados morfológicos e imuno-histoquímicos de um ACASA metastático em canino. **Relato do caso:** Foi recebido para análise histopatológica, um fragmento incisional de linfonodo ilíaco, de um canino, macho, sem raça definida, 5 anos de idade, com histórico de neoplasia em ramificação de aorta ilíaca, de aproximadamente 10cm, bem irrigada e firme. O material foi clivado, processado e corado rotineiramente, após encaminhado para análise imuno-histoquímica. **Resultados**: Macrocopicamente, o linfonodo media 1,1x0,6x0,3cm, era homogêneo, cinza e macio, ao corte. Á avalição histopatológica demostrou perda total de arquitetura, por neoplasia epitelial indiferenciada, pobremente delimitada, não encapsulada, de padrão sólido, com raras rosetas e delgado estroma fibrovascular. As células variaram de cúbica a arredondadas, com citoplasma moderado a amplo, eosinofílico, de limites pouco precisos. Os núcleos eram redondos, de cromatina frouxa, com um nucléolo proeminente. Pleomorfismo, anisocitose e anisocariose moderados, com quatro figuras de mitoses por campo na objetiva de maior aumento, sendo uma atípica. Observam-se áreas multifocais com células individualizadas ou em grupos de citoplasma amplo vacuolizado. No perfil imuno-histoquímica as células neoplásicas expressaram AE1AE3, CK88 e sinaptofisina e foram negativas para CK5, CA125 e cromogranina. **Conclusão:** Os achados histopatológicos de proliferação epitelial sólida com rosetas associados aos perfil imuno-histoquímico favorecem o diagnóstico de ACASA metastático.

Palavras-chave: biopsia incisional; glândula epitriquial; metástase; perianal.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma papilar em cavidade nasal de um cão: relato de caso

Ana Lívia Vasconcelos de Sousa[1], Isabella Silva Martins de Godoi[1], Alexandra Mazer Greuel[2], Rafaela Magalhães Barros[3], Ana Maria de Souza Almeida[3]

[1]Discente da União Pioneira de Integração Social, Planaltina, DF, Brasil.
[2]Médica Veterinária Oncologista no Núcleo de Especialidades Veterinárias Doctor Vet, Brasília, DF, Brasil.
[3]Docente na União Pioneira de Integração Social, Planaltina, DF, Brasil.
e-mail: analivia.vet@gmail.com

Introdução: Neoplasias sinonasais são incomuns, representando 1% dos tumores que afetam cães e 82% das neoplasias no sistema respiratório (CAMPOS et al., 2013). Entre eles, 80% são malignos, sendo o carcinoma o tipo mais comum e possui caráter infiltrativo porém raramente é metastático (FORMIGHIERI et al., 2012). Os sinais clínicos associados a esta neoplasia estão relacionados à quadros respiratórios com corrimento e congestão nasal (CAMPOS et al., 2013). **Relato de Caso:** Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da União Pioneira de Integração Social (UPIS) - DF um cão, SRD, macho, adulto, porte médio e castrado apresentando deformação facial e nódulo em plano nasal de progressão de um ano. Ao exame físico, o animal apresentou tosse, espirro, estertor, secreção nasal sanguinolenta e fístula que drenava material mucopurulento da região do nódulo nasal. Fragmento da massa foi coletado e enviado ao Setor de Anatomia Patológica Animal da UPIS para análise histopatológica. Após alguns dias houve piora clínica, surgimento de outros nódulos pela face e formação de fístula entre a massa em plano nasal e a cavidade oral que drenava secreção purulenta. **Resultados:** À histopatologia foi detectada lesão neoplásica acometendo 85% dos fragmentos analisados, composta por células cúbicas e arredondadas com núcleo hipercromático, central e pequeno, citoplasma levemente eosinofílico e indistinto. Às células possuíam arranjo papilar com delicado eixo conjuntivo de sustentação. Havia anisocariose moderada, anisocitose discreta e algumas figuras mitóticas. Áreas de invasão de estroma e área focalmente extensa de ulceração e necrose associada a infiltrado inflamatório neutrofílico também foram observadas, caracterizando assim Adenocarcinoma Papilar. **Conclusão:** A descrição de casos de adenocarcinoma nasal em cães atribuído ao quadro clínico e achados macro e microscópicos são fundamentais para diagnóstico precoce da neoplasia, estabelecimento de protocolo terapêutico específico e aumento da sobrevida do paciente.

Palavras-chave: fístula; histopatológico; neoplasma; nódulo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma papilar intestinal em cão

Gabriel Caporale Mafra[1], Marina Carla Bezerra da Silva[1], Priscila de Lisboa Santos[1], Fernanda Ramalho Ramos[1], Cláudia de Souza Silva[1], Bethânia Almeida Gouveia[1], Felipe Noleto de Paiva[2], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[3]

[1]Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Med. Vet. e Saúde (MEC/MS).
[2]Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP
[3]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.
e-mail: gabriel_c-m@hotmail.com

Introdução: Adenocarcinomas intestinais são neoplasias epiteliais malignas que geralmente se arranjam em estruturas glandulares ou ductais anormais, pouco frequentes em cães, geralmente ocorrem em machos e animais mais velhos (6 a 9 anos). **Relato do caso:** Uma cadela de 13 anos de idade, sem raça definida, apresentou disquezia e hematoquezia. No exame ultrassonográfico notou-se uma massa que media 4,29 x 2,23 cm aderida a intestino grosso (cólon descendente). A massa teve crescimento rápido e levou a obstrução intestinal. Análise histopatológica foi feita em fragmentos da massa aderida ao intestino e do linfonodo mesentérico. **Resultados**: Na análise histopatológica notou-se proliferação de células epiteliais malignas, de alta celularidade, com arranjos papilares em direção ao lúmen intestinal e áreas de invasão da submucosa e camada muscular com células isoladas entremeadas a moderado estroma fibrocolagenoso. Individualmente as células tinham citoplasma moderado e fracamente eosinofilico; núcleos centrais, ovalados, com cromatina formando grumos grosseiros; dois a três nucléolos evidentes. Acentuada anisocitose e cariomegalia, bem como foram observadas 4 figuras de mitoses em 10 Campos de Grande Aumento (Obj. 40x). Na submucosa notou-se ainda dilatação dos vasos linfáticos (linfangiectasia) e presença de hemossiderina em macrófagos. O linfonodo apresentou focos com micrometástase. O diagnóstico foi de Adenocarcinoma papilar de intestino. **Conclusões:** A avaliação histopatológica mostrou-se fundamental ao diagnóstico, tendo em visto que se tratava de uma alteração maligna com alto risco de metástase e de prognóstico desfavorável.

Palavras-chave: canino; neoplasia; papilífero.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma papilar pulmonar em cão: relato de caso

Katharina Medeiros Costa Gomes[1], Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[2], João Victor Santos da Silva[1], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[3], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[4], Melina Barreto Gomes da Silva[5], Maria Cecília Oliveira do Nascimento[6], Dyeime Ribeiro de Sousa[5]

[1]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil.
[2]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Brasileira (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
3 Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[4]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife- PE, Brasil.
[5]Docente da Universidade Brasileira (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[6]Médica Veterinária Oncologista do CORe, Recife-PE, Brasil.
E-mail: katharina_97@hotmail.com

Introdução: Neoplasias pulmonares primárias em animais domésticos são raras, com incidência de 1,2% em cães, sem predisposição sexual, com idade média entre 10-11 anos, e predisposição racial em Boxer, Doberman, Pinscher, Pastor Australiano, Berneses da Montanha e Setter Irlândes. São mais frequentes nos lobos pulmonares direitos, principalmente nos lobos caudais. Os adenocarcinomas pulmonares, atualmente classificados pelo padrão histológico, são: minimamente invasivos, com predomínio lepídico, papilar, acinar ou micropapilar. Esse trabalho teve como objetivo descrever achados macro e microscópicos de um adenocarcinoma papilar pulmonar em cão. **Relato de caso:** Foi atendido um canino, macho, sem raça definida, 10 anos de idade, com alterações respiratórias há quatro anos e com radiografia e tomografia computadorizada sugestivas de neoplasia pulmonar. O animal foi submetido à cirurgia, na qual se coletou fragmento da região caudo-ventral, do lobo pulmonar direito, sendo encaminhado para exame histopatológico em formol tamponado a 10%, posteriormente processado e corado rotineiramente com hematoxilina e eosina. **Resultados:** Macroscopicamente, o fragmento pulmonar estava difusamente aumentado de volume, branco-amarelado, firme com áreas flutuantes, medindo 7,5x7,5x4,0cm. Ao corte, era multinodular, com áreas de milimétricas a 3,0cm de diâmetro, císticas contendo material mucopurulento amarelado. A microscopia revelou perda do parênquima e substituição por neoplasia epitelial, não encapsulada, infiltrativa, mal demarcada, densamente celular, de padrão papilar, sustentada por delgado tecido fibrovascular. As papilas são revestidas por células cúbicas a colunares, com moderado citoplasma eosinofílico, finamente granular, bem delimitado. Núcleos redondos, cromatina frouxa com 1 a 3 pequenos nucléolos basofílicos. Média de duas mitoses por campo de maior aumento (40x). Em meio à neoplasia há material amorfo com neutrófilos degenerados e fenda de cristal de colesterol. **Conclusão:** A associação do aspecto macroscópico multinodular com áreas císticas, bem como o aspecto microscópico de neoplasia epitelial com numerosas projeções papilares corroboram para o diagnóstico de adenocarcinoma papilar em cão.

Palavras-chave: biópsia pulmonar; neoplasia primária; tumor glandular papilar.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma pulmonar com infiltração em diafragama em um gato: relato de caso

Silvia Juliana Ortiz Garavito[1], João Paulo Câmara Florêncio[2], Juliana Viegas de Assis[3], Claudia Momo[4], Bruno Cogliati[4]

[1]Mestranda em Patologia Experimental e Comparada, FMVZ - USP, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Mestrando em Patologia Experimental e Comparada, FMVZ - USP, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Mestranda em Patologia Experimental e Comparada, FMVZ - USP, São Paulo, SP, Brasil
[4]Docente na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
e-mail: silvia.ortizga@usp.br

Introdução: Na casuística clínica, 4% dos achados clínicos referem-se a alterações pulmonares. Em felinos, a maioria dos tumores pulmonares são malignos, como é o caso dos adenocarcinomas que tem predileção para metástases intrapulmonares, com características invasivas, porém, diversos órgãos, como os abdominais, podem ser afetados. **Relato de caso:** Um felino, fêmea, de 10 anos de idade, raça SRD, e peso corporal de 4,7 kg, foi encaminhado ao Serviço de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo (HOVET-USP) para exame necroscópico e determinação da causa da morte. **Resultados**: Na necropsia, o diafragma apresenta-se discretamente espessado na superfície e com áreas multifocais de aderências. No pulmão, na porção cranial do lobo caudal esquerdo, observa-se uma lesão nodular medindo aproximadamente 4.0 x 3.0 cm. No fígado, nota-se dimensões discretamente aumentadas, bordos arredondados, a coloração exibe padrões acastanhados e avermelhados difusamente com padrão lobular evidente. À avaliação histopatológica do pulmão, observam-se áreas multifocais de enfisema e espessamento da pleura visceral e destaca-se formação neoplásica nodular com área focalmente extensa representada por necrose, hemorragia e infiltrado neutrofílico. Essa formação é pouco delimitada, de crescimento infiltrativo, comprimindo os alvéolos adjacentes (atelectasia). No diafragma observa-se múltiplos focos de infiltração neoplásica semelhante à anteriormente descrita. No Fígado, necrose centrolobular multifocal moderada a marcante é identificada, com hiperplasia discreta de ductos biliares, fibrose periportal discreta e congestão moderada. **Conclusões:** Os achados encontrados coincidem com adenocarcinoma pulmonar e as análises anatomopatológicas realizadas determinam edema pulmonar como causa da morte.

Palavras-chave: felino; histopatologia; neoplasia; patologia veterinária.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma sólido salivar em um cão: relato de caso

Juliana Teixeira dos Santos[1], Luiza Nunes Menezes dos Santos[1], Louise Vieira Machado[1], Márcia Fernanda Silveira Trindade[1], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[2], Dyeime Ribeiro de Sousa[3], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[3], Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[4]

[1]Discente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, Brasil.
[2]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[3]Médico (a) Veterinário (a) Patologista autônomo (a), Laboratório Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[4]Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, Brasil.
E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: Neoplasias primárias de glândula salivar são raras em cães, com frequência anual de apenas 0,15% e 80% são malignas, sendo o adenocarcinoma simples o tipo mais comum. Acomete animais com idade avançada, entre 10 e 12 anos, sem predisposição racial ou sexual e envolve, principalmente, as glândulas parótida e submandibular. Clinicamente, observa-se tumoração, firme à palpação, indolor e aderido aos tecidos mais profundos. Diante disso, o objetivo deste resumo é descrever um caso de adenocarcinoma salivar em um canino. **Relato do caso:** Uma fêmea canina, SRD e 7 anos apresentou aumento de volume na região submandibular. Foi enviado ao laboratório Biopsie, Recife-PE, fragmento de pele pilosa com tumor subcutâneo de 9,0 x 7,0 x 7,0 cm, irregular, amarronzado com áreas brancas e, ao corte, multilobulado e macio. **Resultados**: A análise histopatológica evidenciou neoplasia epitelial, infiltrativa, multilobulada, não encapsulada, predominantemente sólido e numerosas estruturas acinares e tubulares. Havia deposição de material eosinofílico levemente vacuolizado intraluminal, entremeadas a moderado estroma fibroso. As células possuem formato cuboide e poliédricos, em monocamada e citoplasma bem delimitado, levemente eosinofílico e com abundante vacuolização e núcleo redondo a poliédrico, cromatina granular e nucléolo único proeminente. Acentuada anisocitose e anisocariose, com macronúcleos e pleomorfismo celular e nuclear moderado. Foram observadas 7 mitoses em 10 campos na objetiva de 40x e áreas de dilatação cística contendo grande quantidade de sangue e microtrombos. As margens laterais foram consideradas livres, no entanto, as margens profundas apresentaram células neoplásicas próximas 10 micrômetros das bordas do fragmento, considerando-se margens exíguas. **Conclusões:** A partir da análise histológica, firmou-se o diagnóstico de adenocarcinoma sólido salivar, cujo prognóstico é reservado considerando o caráter maligno e margens exíguas, sendo importante a avaliação imuno-histoquímica para definição prognóstica e terapêutica do animal.

Palavras-chave: canino; oncologia veterinária; glândula submandibular.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenoma basófilo de hipófise – relato de caso

Fabiana Oliveira Notário[1], Felipe Martins Pastor[1], Lorena Pereira Guimarães[2], Gabriel Henrique Guimarães[1], Gustavo Martins Felix Silva[1], Matias Pablo Juan Szabó[3]

[1]Residente em Patologia Animal, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[2]Residente da Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Professor Titular do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
E-mail: fabiana.notario@hotmail.com

Introdução: Entre as neoplasias mais comuns na hipófise e região selar, os adenomas são os mais comumente encontrados. Eles podem se manifestar com diferentes características, dependendo do subtipo hormonal ou genético. Os adenomas de hipófise podem não se manifestar clinicamente e, nesses casos, tornam-se achados de necropsia. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU), equino, macho, 5 anos de idade, em decúbito lateral, com prolapso de terceira pálpebra, trismo e rigidez muscular. Foi estabelecido diagnóstico clínico de tétano, e optou-se por eutanásia. O animal foi encaminhado para o Setor de Patologia Animal do HOVET-UFU para avaliação necroscópica. **Resultados:** Ao exame do sistema nervoso central, notou-se hipófise com moderado aumento de volume, coloração marrom escura e consistência firme. Ao corte, exibia as mesmas características, com região central brancacenta. Na avaliação histopatológica, observou-se proliferação neoplásica bem delimitada e não encapsulada, formada por células epiteliais da *pars distalis*, com arranjo em padrão acinar, sustentadas por estroma fibrovascular fino com abundante vascularização. As células apresentavam formato variando de cúbico a poligonal, com tamanho médio e limites citoplasmáticos por vezes indefinidos. Os citoplasmas apareciam como amplos, moderadamente basofílicos, e finamente granulares, com núcleos redondos a ovais, paracentrais, com cromatina frouxa e nucléolos evidentes. Observou-se anisocitose e anisocariose moderadas, com discreto pleomorfismo celular. Em permeio, presença de pequenos grupamentos de células epiteliais, com citoplasmas eosinofílicos e granulares, e núcleos redondos, centrais, de cromatina fina e nucléolos evidentes. Ainda foi possível observar células cromófobas típicas, com citoplasmas claros e amplos. **Conclusões:** O diagnóstico, apesar de não se manifestar clinicamente, foi concluído como adenoma basófilo da hipófise confirmado através de coloração com periódico ácido de Schiff (PAS).

Palavras-chave: equino; neoplasia; histopatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenoma lobular orbital em um canino

Eric Santos Oliveira[1], Sóstenes Apolo Correia Marcelino[2], Rodrigo de Castro Valadares[3], Nayara Ferreira de Paula[1], Daniele Cristine de Oliveira Freitas[1], Larissa Giannini Alves Moreira[1], Felipe Pierezan[4]

[1]Residente em Patologia Animal, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Pós-graduando em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Médico veterinário, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[4]Professor Adjunto, Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil
e-mail: ericsantos380@gmail.com

Introdução: Neoplasmas oculares primários são raros na maioria das espécies de animais domésticos. No grupo destes tumores, os neoplasmas orbitais são os mais incomuns e correspondem a apenas 4% de todas os neoplasmas. Um deles é o adenoma lobular orbital, um neoplasma benigno raro com origem no epitélio da glândula lacrimal ou salivar zigomática. **Relato de caso**: Um nódulo na margem da conjuntiva palpebral inferior direita, que se estendia até a região lateral da órbita, de um cão, macho, Poodle, de 14 anos, foi recebido para análise patológica. **Resultados**: Macroscopicamente, o nódulo de 3,0 x 2,0 x 2,0 cm, era amarelado, com superfície irregular. Ao corte, era amarelado, multilobulado e macio, com áreas multifocais firmes. Na avaliação histológica, havia proliferação neoplásica epitelial, não encapsulada, bem delimitada e expansiva. As células eram grandes, poligonais, justapostas e arranjadas em lóbulos bem diferenciados. O citoplasma tinha limites bem definidos e era abundante, eosinofílico e finamente vacuolizado, com numerosos grânulos intracitoplasmáticos, que coraram positivamente no PAS. Houve marcação intracitoplasmática positiva de aproximadamente 60% das células neoplásicas na coloração de Azul alciano com pH 1,0, enquanto que, com pH 2,5, apenas 10% foram positivas. Os núcleos eram redondos e centrais, com cromatina condensada e nucléolos únicos ou duplos. A anisocitose e a anisocariose eram discretas e não havia figuras de mitose. **Conclusões:** Os achados histopatológicos junto com as colorações histoquímicas empregadas, associadas às características clínicas e localização tumoral foram determinantes para o diagnóstico de adenoma lobular orbital. Não foi possível determinar a origem celular da neoplasia. Na literatura relata-se que, em casos iniciais, a diferenciação pela localização anatômica pode auxiliar na identificação, assim como diferenças histológicas e histoquímicas entre a glândula lacrimal e salivar zigomática remanescente.

Palavras-chave: neoplasia; ocular; histopatológico.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenoma papilífero em vesícula biliar em um gato – relato de caso

Carolina Konkel Barbosa[1], Carolina Soares van der Meer[2], Claudia Russo[3], Vanessa Wotkoski Benoni[4], Thiago Gallo Bizari[1], Renato Silva de Sousa[5].

[1]Residente do programa PRAPS-MV, área de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[2]Residente do programa PRAPS-MV, área de ornitopatologia, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[3]Médica Veterinária, Clínica veterinária Dra Cláudia Russo, Maringá, PR, Brasil.
[4]Médica Veterinária, Bionostic Centro de Diagnóstico Veterinário, Curitiba, PR, Brasil.
[5]Professor de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Introdução: Os adenomas das vias biliares ou adenomas colangiocelulares extra-hepáticos são neoplasias benignas derivadas do epitélio biliar. Essa neoplasia é caracterizada por um epitélio cuboidal a colunar que reveste pedúnculos fibrovasculares e podem frequentemente ter projeções papilares que invadem o lúmen, criando uma superfície rugosa. **Relato do caso:** Um fragmento de vesícula biliar, medindo 2,0 x 2,5 x 1,0cm de um gato da raça Siamês de quatorze anos de idade, foi recebido fixado em formol 10% para avaliação histopatológica no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná – Curitiba. Dilatação de ductos extra-hepáticos e de vesícula biliar compatíveis com processo obstrutivo em ducto colédoco, devido à presença de estrutura intraluminal que sugere estase biliar ou processo neoplásico foi visibilizado ao exame de ultrassom. **Resultados**: À avaliação histopatológica foi evidenciado espessamento difuso, moderado a acentuado da mucosa, formando projeções papilíferas intraluminais. As células epiteliais, nestas projeções, estavam sustentadas por delicado estroma fibrovascular; estas células eram cuboidais a colunares, com leve a moderada anisocitose e anisocariose; apresentavam citoplasma cuboidal a colunar eosinofílico, bem delimitado e o núcleo arredondado, central a excêntrico, com 1 a 2 nucléolos. Figuras de mitose não foram observadas. Ao longo do estroma havia discreto infiltrado linfoplasmocitário. Com base nesses achados o diagnóstico de adenoma papilífero da vesícula biliar foi realizado. **Conclusões:** Adenomas da vesícula biliar são neoplasias raras em animais domésticos e pouco descritas na literatura, sendo o diagnóstico confirmatório realizado por meio da colecistectomia ou biópsia da vesícula biliar seguida da avaliação histopatológica.

Palavras-chave: Neoplasia; Colangioadenoma; Histopatologia; *Felis catus*

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Agenesia de vesícula biliar em cão – relato de caso

Gustavo Martins Felix Silva[1], Felipe Martins Pastor[1], Gabriel Henrique Guimarães[1], Fabiana Oliveira Notário[1], Maressa Braga Silva[2], Heloísa Cristina Teixeira de Carvalho[3], Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[4]

[1]Residente em Patologia Animal, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[2]Residente em Clínica Médica em Animais de Companhia, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Mestranda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[4]Professor associado 1 do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: gustmfs@gmail.com

Introdução: A agenesia de vesícula biliar (AVB) é caracterizada pela ausência de vesícula sem o comprometimento do sistema biliar extra-hepático, sendo essa condição rara em cães. Em humanos é considerada uma doença embrionária e possivelmente hereditária e, em alguns cães, a agenesia de vesícula biliar pode não ser assintomática. **Relato do caso**: Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET – UFU), cão, macho, da raça Yorkshire, 11 anos, apresentando prostração, anasarca, distensão abdominal, anorexia e diarreia com melena. O animal apresentou elevação acentuada dos níveis séricos de alanina aminotransferase (562 u/L) e fosfatase alcalina (237 u/L), leucocitose severa com desvio à esquerda, trombocitopenia, anemia normocítica/normocrômica (1,40 x10^6 mm³) e hipoalbuminemia (1,36 g/dL). O exame ultrassonográfico indicou líquido em cavidade abdominal e dilatação de vasos hepáticos, porém não houve suspeita de ausência de vesícula biliar neste exame. O animal veio a óbito na unidade de terapia intensiva do HOVET – UFU e foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal para a realização do exame necroscópico. **Resultados**: Na avaliação macroscópica do fígado, observou-se ausência da vesícula biliar, bordos abaulados, consistência friável e palidez multifocal em parênquima. Em duodeno haviam petéquias multifocais em mucosa, e hemorragia difusa na mucosa da porção final de reto. **Conclusões**: Relatos desta condição indicam que cães com agenesia de vesícula biliar exibem aumento sérico na atividade das enzimas hepáticas, assim como observado no animal em questão. Apesar da agenesia de vesícula biliar ser rara, seu diagnóstico *in vivo* é difícil e, quando detectada, o paciente deve ser acompanhado devido ao risco de progressão para disfunção hepática. Quanto à predisposição racial, não há relatos de susceptibilidade em Yorkshire e mais estudos são necessários para elucidar a etiologia, predisposição genética e prognóstico de cães com agenesia de vesícula biliar.

Palavras - chave: anomalia congênita; canino; hepatopatia; trato biliar.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Agenesia parcial apical pericárdica em cão: relato de caso

Ana Carolina Silva Brandizzi[1], Lorena Santos Bezerra[2], José Vanderlei Araujo[3], Letícia Batelli de Oliveira[4], André Leonardo Rodrigues-Matos Santos[4], Rômulo Santos Adjuto Eloi[4], Guilherme Reis Blume[4]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil.
[2]Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
[3]Centro de Especialidade Veterinária (CEV), Brasília, DF, Brasil
[4]Médico Veterinário, Laboratório Histopato de Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
e-mail: acbrandizzi@gmail.com

Introdução: A agenesia do pericárdio se caracteriza pela má formação parcial ou total do saco pericárdico. As anomalias congênitas do coração estão entre as mal formações mais frequentes em animais domésticos, entretanto, os distúrbios congênitos que envolvem a formação do pericárdio, como a agenesia do saco pericárdico, são incomuns, representando aproximadamente 1% das anomalias cardíacas em cães. **Relato do caso:** Foi recebido o cadáver de um cão, macho, adulto, sem raça definida, com histórico de negligência para exame necroscópico. Fragmentos de tecidos foram fixados em formalina a 10% e processados rotineiramente para coloração por Hematoxilina e Eosina. **Resultados**: Macroscopicamente o animal apresenta hidrotórax, atelectasia pulmonar e que o saco pericárdico da região apical até a metade dos ventrículos estava ausente, com hipertrofia concêntrica dos ventrículos descobertos e área circular de compressão bilateral ventricular, alterando a conformação do órgão. A base cardíaca encontrava-se coberta pelo saco pericárdico, e apresentava sinais de compressão, além de uma linha de demarcação sobre o local herniado do coração e hemorragia. Microscopicamente, evidenciou-se nas áreas de compressão pericárdica, retração parenquimatosa com atrofia de cardiomiócitos, associada a fibrose, hemorragia e alguns neutrófilos. Fígado apresentava áreas de hepatopatia crônica com fibrose e degeneração vacuolar de hepatócitos. **Conclusões:** O animal do presente relato apresentava a porção cardíaca apical não envolta pelo saco pericárdico, caracterizando a condição de agenesia parcial pericárdica, uma condição pouco descrita na literatura veterinária. Neste caso, presume-se que a origem do defeito pericárdico seja congênita, considerando não haver histórico de trauma anterior ou cirurgia cardiotorácica pregressa. A agenesia possui apresentação normalmente subclínica, constituindo na maioria das vezes um achado incidental no exame post mortem, porém quando há encarceramento de alguma estrutura cardíaca, pode haver sinais clínicos hipertensivos relacionados com o antímero cardíaco envolvido.

Palavras-chave: canino; defeitos congênitos; histopatologia; pericárdio.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Alta frequência de hematopoiese extramedular esplênica em *Leptodactylus macrosternum* (Anura: Leptodactylidae) de agrossistemas no Nordeste do Brasil

Roberta da Rocha Braga[1,2], Patrícia de Menezes Gondim[3], Alyne Costa Martins[2], Eliana Reiko Matushima[1]

[1]PPG em Patologia Experimental e Comparada, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Laboratório Acadêmico de Patologia Silvestre, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil
[3]PPG em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
e-mail: roberta_vet@yahoo.com.br

Introdução: A hematopoiese extramedular (HEM) é um processo de produção de células sanguíneas fora da medula óssea, principalmente em fígado, baço e rins. É considerado um processo fisiológico na idade fetal, e em roedores experimentais adultos; porém, na maioria dos vertebrados adultos, reflete processo de apresentação de antígenos ou provável falência da medula óssea. Em anfíbios, sabe-se que o baço é importante órgão hematopoiético em algumas espécies, contudo, o processo é sazonal, ocorrendo na primavera. No Brasil, estudos com *Lithobates catesbeianus* adultos de cativeiro determinaram sítios de hematopoiese em ossos, como fêmur, vértebras e dígitos, e rins, mas não no baço; também não observaram diferenças de produção hematopoiética ao longo das estações do ano. **Objetivos:** Investigar a prevalência de HEM esplênica na espécie mencionada, e possível influência de práticas agrícolas no Baixo Vale do Jaguaribe, Ceará, Brasil. **Métodos**: Trinta *L. macrosternum*, provenientes de áreas cultivadas e não cultivadas, foram submetidos à necrópsia e histopatológico de órgãos linfoides. Os resultados foram tabulados como presença/ausência de HEM e submetidos à análise estatística de Modelos Lineares Generalizados (GLM). **Resultados:** Foi observada prevalência de 50% de ocorrência de HEM nas amostras de áreas cultivadas, frente a apenas 12.5% nas áreas não cultivadas. Análise de GLM mostrou dependência significativa de prevalência de HEM das áreas cultivadas, independente de sexo e tamanho/faixa etária ($z=2.17$, $p=0.03$*). **Conclusões:** Os resultados sugerem que há fatores de influência nas áreas cultivadas sobre o estímulo para hematopoiese extramedular no baço de *L. macrosternum*. Este a primeira informação de referência sobre a espécie; portanto, ainda não se sabe o exato impacto desses achados. Análises químicas estão em andamento a fim de obter informações sobre contaminação que possam estar afetando o sistema hematopoiético da população estudada.

Palavras-chave: anfíbios; contaminação; hematopatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Alterações anatomopatológicas da doença policistica hepática em hamster sírio

Karim Cristhine Pase Montagnini[1], Marina Maurente Berón[2], Vinicius Dahm[1], Carolina Fontana[1], Ronaldo José Piccoli[1], Crisan Smaniotto[1], Arthur Colombari Cheng[1], Aline de Marco Viott[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Palotina, PR, Brasil.
[2]Plataforma de Investigación em Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, INIA La Estanzuela, Colonia, Uruguay.
e-mail: vinicius_dahm@live.com

Introdução: A Doença Policística Hepática (DPH) é uma condição caracterizada por múltiplos cistos no fígado, possuindo origem congênita ou adquirida, sendo esta última normalmente associada a cistos parasitários ou neoplasias como o cistoadenoma biliar. Há relatos em diversas espécies, como humanos, cães, hamsters, veados-da-cauda-branca e animais de produção. Em hamsters, animais idosos possuem maior acometimento e geralmente causas congênitas estão relacionadas, como a falha na fusão dos ductos intra e interlobular ou no desaparecimento de ductos biliares excessivos. **Relato do caso:** Um hamster sírio (*Mesocricetus aurate),* fêmea, com 2,5 anos de idade foi encaminhado a consulta após apresentar aumento de volume e desconforto abdominal, além da dificuldade de locomoção, com evolução de três meses. Em decorrência do quadro clínico do animal, optou-se pela eutanásia e o mesmo foi submetido a necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina. **Resultados:** Macroscopicamente, o fígado apresentava superfície capsular irregular e leve palidez com áreas multifocais esbranquiçadas; também notou-se, múltiplas estruturas císticas de até 2cm de diâmetro, que ao corte fluíam conteúdo translúcido e, associado, havia nódulos amarronzados, flutuantes, de 3cm de diâmetro que ao corte fluíam líquido enegrecido. Fragmentos de tecido hepático foram coletados, armazenados em formol 10%, processados por técnicas rotineiras e corados com hematoxilina-eosina. Microscopicamente, entremeado o tecido hepático íntegro, observou-se múltiplos cistos revestidos por uma monocamada de células epiteliais cuboides a poligonais. Associado, notava-se moderada fibrose com necrose multifocal, além da proliferação de ductos biliares e deposição moderada de hemossiderina. Os achados macro e microscópicos corroboram com o quadro de DPH em um hamster sírio. **Conclusão:** Cistos hepáticos são considerados achados incidentais na necropsia de hamster mais velhos. Portanto, ressalta-se a importância do exame necroscópico como ferramenta diagnóstico em casos de DPH, associado a histopatologia, a qual possibilita a diferenciação de processos neoplásicos.

Palavras-chave: cistos, hepatopatias congênitas, histopatologia, necropsia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Alterações hematológicas em um cão com sepse em decorrência da piometra: relato de caso

Samara de Castro Loura[1], Caio Vinícius de Andrade Jesus[2], João Victor Santos da Silva[2], Poliana Nunes da Silva[1], Isabela Gilena Lins dos Santos[1], Janaína Azevedo Guimarães[3], Miriam Nogueira Teixeira[4], Daniela Maria Bastos de Souza[4]

[1]Residente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[2]Discente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[3]Técnico de Laboratório, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[4]Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
e-mail: caioviniciusmedvet@gmail.com

Introdução: A piometra é um processo de infecção uterina, com acúmulo de pus no lúmen, e que pode levar a complicações orgânicas sistêmicas como a sepse. **Relato do caso:** Canino, Poodle de 12 anos de idade, fêmea, não castrada. Na anamnese a tutora relatou episódios de hemorragia vulvar e hematoquezia, desmaios, último ciclo estral a 2 anos, nega uso de anticoncepcionais. No exame físico foi observado mucosas hipocoradas, TPC 2", FC 180 bpm, FR 50 mpm. Solicitados exames complementares: hemograma, bioquímicos, ultrassonografia e eletrocardiografia para triagem e fins diagnósticos. Exame de imagem sugestiva de piometra. Os valores hematológicos foram obtidos a partir de sangue coletado com EDTA-sódico. A contagem diferencial dos leucócitos foi realizada pelo método manual de avaliação microscópica a partir do esfregaço corado com kit panótico rápido. Por fim, realizou-se uma ovariosalpingohisterectomia (OSH) terapêutica. **Resultados**: No eritrograma observou-se hematócrito: 14 %; Hemácias: 2,22 ($x10^6$ /mm^3); VCM: 61,13 (fL). Na avaliação do esfregaço sanguíneo foram observados: discreto rouleaux eritrocitário; moderada anisocitose e moderada hipocromia. Poiquilocitose: raros codócitos. Rubricitose 5%. No leucograma foram observados leucócitos totais 17,95 ($x10^3$/ µL), sendo 6% metamielócitos e 12% de bastonetes, nas observações de lâmina foram identificados: neutrófilos tóxicos, linfócitos reativos e corpúsculos de Döhle. A ocorrência de neutrófilos tóxicos pode estar relacionada com à liberação de neutrófilos imaturos para a circulação. Isso ocorre devido as células estarem sendo produzidas de forma acelerada pelos órgãos hematopoiéticos, que é estimulado pelas citocinas inflamatórias, atuando como parte do mecanismo de defesa da resposta inflamatória à infecção instalada. Proteínas totais (7,4 g/dL) e plaquetas (190,5 $x10^3$/ µL), sendo visualizado macroplaquetas. **Conclusões:** Neste caso, o hemograma se mostrou uma ferramenta útil na triagem do estado clínico e do prognóstico da paciente, sendo essencial a minuciosa avaliação qualitativa das células no momento do diferencial de leucócitos no esfregaço sanguíneo.

Palavras-chave: canino; infecção uterina; hemograma; neutrófilos; eritrócitos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Alterações laboratoriais em canino com dirofilariose: relato de caso

Mayla Abbas Guimarães[1], Daniela Giovana Pavão Zapparolli[2], Murilo Catelani Ferraz[3], Marcel Capelini Sartoretto[4], Maria Cecília Clarindo Pellissari[3], Natália da Silva Santos[5], Suely Regina Mogami Bomfim[6], Alda Izabel de Souza[7]

[1]Médica Veterinária Autônoma, Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Graduanda, FMVA, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Mestrando(a) em Ciência Animal, FMVA, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Médico Veterinário Autônomo, Campo Grande, MS, Brasil.
[5]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[6]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[7]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.
E-mail: maylaabbas@yahoo.com.br

Introdução: a dirofilariose canina é uma cardiopatia ocasionada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis,* de maior ocorrência em áreas litorâneas e transmitida por vetores dos gêneros *Aedes, Anopheles* e *Culex*. **Relato de caso:** um cão macho, SRD, com 10 anos de idade, proveniente de Niterói (RJ) foi encaminhado para o setor de clínica cirúrgica do hospital veterinário da FAMEZ (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia) da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) com histórico de apatia, dispneia, fadiga, intolerância ao exercício, caquexia, cianose e sopro de grau 3. **Resultados:** no hemograma foi encontrada anemia normocítica hipocrômica, leucopenia por neutropenia e linfopenia e trombocitopenia. Na hematoscopia foi relatada a presença de rouleaux, neutrófilos com granulações tóxicas, macroplaquetas, agregados plaquetários e microfilárias. Este último achado pode ter causado um processo inflamatório multifocal que justificaria as alterações observadas no hemograma. A bioquímica sérica revelou hiperproteinemia, aumento da atividade de CK e diminuição das concentrações de ureia e creatinina (compatível com caquexia). Na urinálise foi observada quantidade moderada de sedimento e proteinúria. No coagulograma foi observado aumento dos tempos de coagulação (TP e TTPa) e da concentração de dímero D, indicando início de coagulação intravascular disseminada devido ao consumo dos fatores de coagulação e plaquetas e à maior produção dos produtos de degradação da fibrina causados pela formação de trombos. O exame citológico também revelou formas filarióides em um nódulo toracoventral e no testículo esquerdo, que se apresentava edemaciado e degenerado. É provável que este achado seja consequência da contaminação da amostra com sangue periférico. **Conclusões:** o animal foi diagnosticado com dirofilariose devido aos achados nos exames laboratorais. Para um diagnóstico eficaz e precoce é imprescindível a associação entre os achados do exame físico, muitas vezes inespecíficos, e as informações provenientes de exames complementares realizados por um patologista clínico veterinário capacitado.

Palavras-chave: *Dirofilaria immitis*; sistema cardiovascular; patologia clínica; cães.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Alterações microscópicas da infecção aguda por *Streptococcus agalactiae* Sorotipo IB em tilápias do Nilo

Leonardo Mantovani Favero[1], Cesar Toshio Facimoto[1], Thalita Evani Silva de Oliveira[1], Ulisses de Pádua Pereira[3], Giovana Wingeter Di Santis[4]

[1]Discentes Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
[2]Docente; Laboratório de Bacteriologia em Peixes - LABBEP - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
[3]Docente; Laboratório de Patologia Animal - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva -Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
E-mail: giovanaws@uel.br

Introdução: *Streptococcus agalactiae* é uma bactéria gram-positiva, causadora da estreptococose em tilápias com consequências sanitárias e econômicas que trazem grandes prejuízos mundialmente. É também associada à doença em humanos, destacando-se sua importância em saúde única e na segurança alimentar. Os sinais clínicos em peixes podem incluir opacidade ocular, exoftalmia e natação errática. A despeito de sua importância, sua patogenicidade na tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) ainda não está totalmente elucidada. O objetivo deste trabalho foi avaliar a evolução das lesões histopatológicas agudas da infecção por *S. agalactiae* sorotipo Ib em tilápias do Nilo. **Métodos:** Juvenis de tilápia (n=55) foram desafiados via intraperitoneal com uma cepa isolada de um surto natural ocorrido em piscicultura brasileira. Amostras de órgãos (globo ocular, encéfalo, baço e fígado) foram coletadas em 11 tempos diferentes entre uma hora e sete dias pós infecção para avaliação histopatológica. **Resultados:** Em globo ocular, as primeiras alterações apareceram após 9h da exposição, sendo muito graves após 96h, caracterizadas principalmente por infiltrado de eosinófilos, linfócitos e macrófagos em íris e glândula coroidal. No encéfalo as lesões iniciaram-se às 3h com discreta infiltração de eosinólfilos nas leptomeninges, seguida por linfócitos e macrófagos, culminando às 96h com meningite granulomatosa e acometimento encefálico por extensão aos 7 dias. No fígado houve diminuição gradativa do glicogênio em hepatócitos, a partir de 48h eosinófilos, linfócitos e macrófagos acumularam-se ao redor dos vasos. Em baço, a partir de 6h iniciou-se a expansão da bainha periarteriolar de macrófagos, progredindo até 72h. Às 12h observavam-se bactérias no interior do citoplasma dos macrófagos, que se mantiveram presentes até às 72h, quando as lesões diminuíram paulatinamente. **Conclusões:** A infecção por *Streptococcus agalactiae* sorotipo Ib em tilápias via intraperitoneal é rápida e induz alteração inflamatória multissistêmica aguda, com lesões mais evidentes no globo ocular e no encéfalo, que pioram progressivamente.

Palavras-chaves: *Oreochromis niloticus*; patogenia; estreptococose; lesões.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Amiloidose renal em um bovino: relato de caso

Fernanda Felicetti Perosa[1], Natacha Drechmer[1], Eduardo Benvenutti Morello[1], Laercio Sareta[1], Kelen Regina Ascoli Baldi[1], Ildo Dal Pozzo[2], Teane Milagres Augusto Gomes[1], Ricardo Evandro Mendes[1]

[1]Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Patologia Veterinária, Instituto Federal Catarinense, *Campus* Concórdia, Concórdia, SC, Brasil.
[2]Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia (COPÉRDIA), Concórdia, SC, Brasil.
e-mail: fernandaperosa7@gmail.com

Introdução: Amiloidose renal é a deposição de amiloide nos glomérulos renais, podendo resultar em insuficiência renal crônica com proteinúria e hipoproteinemia. Em bovinos, ocorre principalmente por aumento de proteínas séricas em infecções bacterianas persistentes. **Relato do caso:** Foi necropsiado um bovino, fêmea, Holandês, de 10 anos de idade, em Concórdia (SC). A vaca havia parido há 15 dias, apresentando depois hipogalaxia, anorexia, edema submandibular e diarreia, sendo tratada pelo proprietário para tristeza parasitária bovina, porém evoluiu ao óbito. Na necropsia, fragmentos dos órgãos foram colhidos, fixados em formol 10%, processados rotineiramente e corados com Hematoxilina e Eosina (HE) e Vermelho do Congo. **Resultados**: Macroscopicamente, havia moderado edema subcutâneo na região submandibular, mesentério e pregas abomasais, além de ascite moderada. Os rins estavam moderadamente aumentados, com superfície severamente irregular com áreas multifocais a coalescentes, severas, branco-acinzentadas, deprimidas e firmes, de 2 a 8 mm de diâmetro, entremeadas a áreas alaranjadas, multifocais a coalescentes e severas, de 1 a 3 mm de diâmetro. Ambas áreas aprofundavam ao corte. No córtex, notou-se discretos cistos urinários de 3 a 6 mm de diâmetro. Adicionalmente, havia um abscesso de 8 cm de diâmetro na serosa do retículo. Microscopicamente, nos rins, observou-se severa deposição de material amorfo fracamente eosinofílico nos tufos glomerulares corados por HE. No Vermelho do Congo, este mesmo material apresentou-se laranja-avermelhado, confirmando o diagnóstico de amiloidose renal. As lesões macroscópicas também corroboram com um quadro de insuficiência renal crônica. Das 1.295 necropsias em bovinos realizadas pelo laboratório de 2013 a 2020, este foi o único caso de amiloidose renal diagnosticado, representando 0,08% dos diagnósticos. **Conclusões:** O óbito por amiloidose renal em bovinos no oeste de Santa Catarina é raro. Métodos histoquímicos, como a coloração Vermelho do Congo, auxiliam na confirmação do diagnóstico.

Palavras-chave: insuficiência renal; proteinúria; hipoproteinemia; Vermelho do Congo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Análise descritiva de provas periciais por erro médico-veterinário no estado de São Paulo: resultados preliminares

Cíntia Navarro Alves de Souza[1], Alexandre Navarro Alves de Souza[2], Paulo César Maiorka[1]

[1]Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, FMVZ-USP, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, Amazonas, AM, Brasil.
e-mail: cintia.navarro.souza@usp.br

Introdução: O número de processos judiciais por erro médico-veterinário aumenta gradualmente e a indenização média é R$ 10.000,00. Quando em rito comum, cabe prova pericial. Resultado de exame necroscópico pode determinar a causa *mortis*, é prova fundamental para o nexo de causalidade. **Objetivos:** Descrever as perícias realizadas em processos por erro médico-veterinário. **Métodos**: Pelo site do Tribunal de Justiça de São Paulo buscou-se: negligência, imprudência, imperícia e veterinário(a), realizou-se a triagem. Incluídos processos sobre o tema e com prova pericial. Análises quantitativa e qualitativa dos dados foram implementadas. **Resultados:** Entre 2012-20, 80 processos foram incluídos, 54 perícias analisadas e 984 excluídos por fuga de tema, repetição ou ausência de perícia. Das perícias analisadas, obteve-se 51 indiretas; 48 conclusivas; 29 contidas em processos com sentença absolutória. Espécie canina estive presente em 46 casos; sendo os demais 3 felinos, 2 equinos, 1 bovino e 1 ave. Animais de raça definida em 48 e de pequeno porte em 37. Quinze casos em cirurgia de tecidos moles e 12 clínica geral. Houve 25 casos de emergência e 18 de procedimentos eletivos. Em 33 casos o animal veio à óbito e somente 7 perícias continham o resultado de exame necroscópico, das quais 4 em processos que absolveram o profissional e 3 em que houve condenação. **Conclusão:** O exame necroscópico é pouco requisitado por clínicos e cirurgiões. Há prevalência de cães de raça definida e pequeno porte submetidos à procedimentos eletivos e emergenciais em processos por erro médico-veterinário.

Palavras-chave: medicina veterinária legal; documento forense; prova pericial.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Análise histopatológica de 3.471 tumores mamários caninos menores que 3cm

Maria Eduarda Prado[1]; Thaynan Cunha Vieira[2]; Felipe Sueiro[3]; Geovanni Dantas Cassali[4]; Paulo César Jark[5]

[1]Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Brasil, Descalvado – SP, Brasil
[2]Discente de Mestrado, Laboratório de Patologia Comparada, Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil
[3]Patologista Veterinário, Vet Pat Laboratório de Análises Clínicas Veterinário, Campinas – SP, Brasil
[4]Professor Titular, Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil
5 Oncologista Veterinário, Onccare Vet, Ribeirão Preto – SP, Brasil
e-mail: paulocjark@hotmail.com

Introdução: Os tumores mamários são os mais prevalentes em cadelas, sendo a maioria de caráter maligno. Esta incidência significativa torna o estudo de fatores prognósticos necessário para uma melhor compreensão do comportamento biológico da neoplasia. O tamanho tumoral é um destes fatores mais considerados, estando relacionado à agressividade neoplásica e impactando a tomada de decisão para a escolha do procedimento cirúrgico mais adequado. **Objetivos:** Avaliar os dados histopatológicos de tumores mamários menores que 3 cm em cadelas. **Métodos:** Foram coletadas informações quanto ao tipo histopatológico, graduação histológica e metástase em linfonodo de 3.471 tumores mamários de cadelas menores que 3 cm, divididos em dois grupos, sendo o Grupo 1 envolvendo tumores de até 1 cm (n=2.027) e Grupo 2 com tumores de 1 a 3 cm (n=1.444). **Resultados:** Em ambos os grupos, prevaleceram-se tumores de caráter maligno, representando 70,2% dos casos no Grupo 1 e 92,9% no Grupo 2, sendo o carcinoma em tumor misto e o carcinoma papilar os tipos mais frequentes (Tabela 1). O aumento progressivo do grau de malignidade conforme o aumento do tamanho tumoral pode ser diretamente observado, ainda que o grau I tenha sido o mais prevalente em ambos os grupos (Gráfico 1). A presença de metástase em linfonodo também aumentou diretamente em relação ao tamanho, sendo positiva em 12,83% e 16,11% dos casos nos Grupos 1 e 2, respectivamente (Tabela 2). Assim, apesar de tumores menores normalmente apresentarem um bom prognóstico, a prevalência de lesões malignas é maioria e a progressão tumoral pode ser evidenciada conforme o aumento do tamanho já em tumores menores que 3 cm.

Palavras-chave: oncologia médica; patologia veterinária; neoplasia mamária; metástase.

Tabela 1 - Tipos histológicos dos tumores mamários menores que 3 cm em cadelas.

	Grupo 1		Grupo 2		TOTAL	
Tipo histopatológico	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Lesões não-neoplásicas	**190**	**9,40%**	**26**	**1,80%**	**216**	**6,22%**
Adenose	126	66,30%	17	65,40%	143	66,20%
Hiperplasia ductal atípica	32	16,80%	3	11,50%	35	16,20%
Hiperplasia ductal	28	14,70%	5	19,20%	33	15,28%
Hiperplasia fibroepitelial	2	1,10%	0	0,00%	2	5,71%
Fibrose estromal cicatricial	1	0,50%	0	0,00%	1	0,46%
Mastite	1	0,50%	0	0,00%	1	0,46%
Hiperplasia lobular	0	0,00%	1	3,80%	1	0,46%
Lesões benignas	**415**	**20,50%**	**77**	**5,30%**	**492**	**14,17%**
Tumor misto benigno	309	74,50%	66	85,70%	375	76,22%
Adenoma	81	19,50%	8	10,40%	89	18,09%
Fibroadenoma	14	3,40%	1	1,30%	15	3,05%
Papiloma	8	1,90%	0	0,00%	8	1,63%
Mioepitelioma	2	0,50%	0	0,00%	2	0,41%
Condroma	1	3,40%	0	0,00%	1	0,20%
Adenoma apócrino	0	0,00%	1	1,30%	1	0,20%
Osteoma	0	0,00%	1	1,30%	1	0,20%
Lesões malignas	**1422**	**70,20%**	**1341**	**92,90%**	**2763**	**79,60%**
Carcinoma em tumor misto	900	63,30%	810	60,40%	1710	61,89%
Carcinoma papilar	352	24,80%	330	24,60%	682	24,68%
Carcinoma micropapilar	44	3,10%	66	4,90%	110	3,98%
Carcinoma tubular	57	4,00%	40	3,00%	97	3,51%
Carcinoma *in situ*	47	3,30%	18	1,30%	65	2,35%
Carcinoma sólido	14	1,00%	34	2,50%	48	1,74%
Carcinossarcoma	5	0,40%	19	1,40%	24	0,87%
Carcinoma lobular pleomórfico	0	0,00%	9	0,70%	9	0,33%
Fibrossarcoma	0	0,00%	4	0,30%	4	0,14%
Mioepitelioma maligno	1	0,10%	2	0,10%	3	0,11%
Osteossarcoma	1	0,10%	2	0,10%	3	0,11%
Carcinoma basaloide	1	0,10%	1	0,10%	2	0,07%
Carcinoma de células escamosas	0	0,00%	2	0,10%	2	0,07%
Carcinoma cribriforme	0	0,00%	2	0,10%	2	0,07%
Sarcoma em tumor misto	0	0,00%	2	0,10%	2	0,07%
TOTAL	**2027**	**100,00%**	**1444**	**100,00%**	**3471**	**100,00%**

Gráfico 1 – Grau das neoplasias mamárias malignas menores que 3 cm em cadelas.

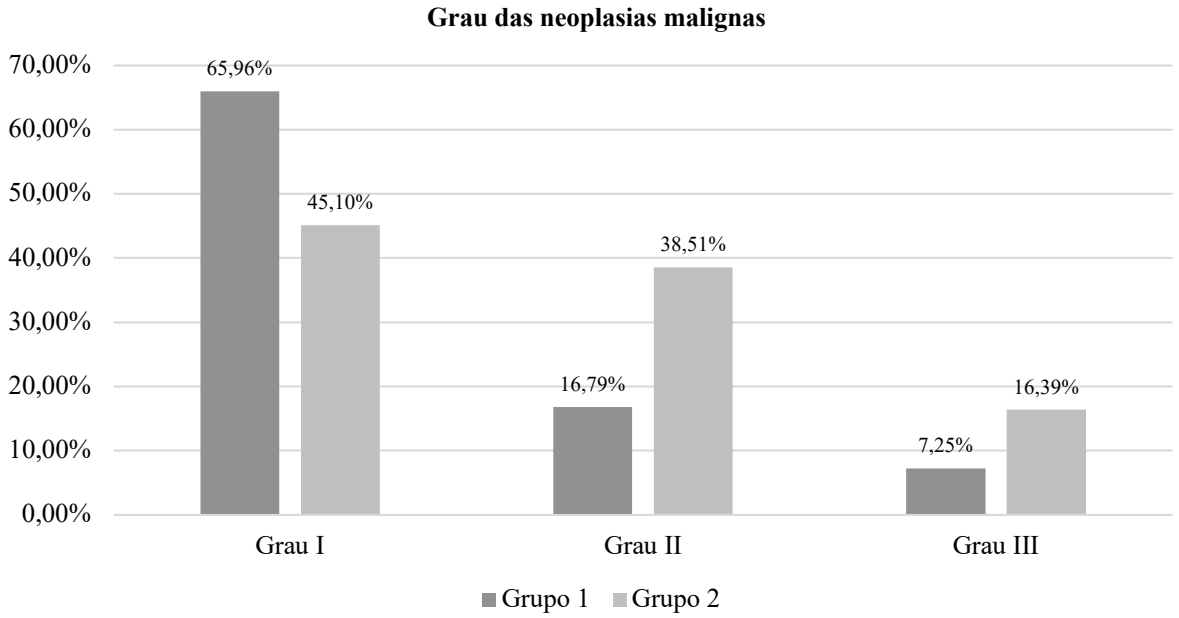


Tabela 2 - Metástase em linfonodos das neoplasias mamárias malignas menores que 3 cm em cadelas.

	Grupo 1		Grupo 2		TOTAL	
Metástase em linfonodo	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Negativo	1060	87,17%	911	83,89%	1971	85,6%
Positivo	156	12,83%	175	16,11%	331	14,4%
TOTAL	**1216**	**100,00%**	**1086**	**100,00%**	**2302**	**100,0%**

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Análise histopatológica de amostras endoscópicas de cães com gastroenteropatia crônica associada à pesquisa de bactérias semelhantes à *Helicobacter* spp.

Julia Elia da Silva Paranhos[1], Felipe Gomes Ferreira Padilha[1], Daniela Araujo de Sousa[1], Melissa Guillen Gonçalves de Souza[2], Mayara Lucia de Azevedo Dantas[3], Sabrina Martins da Costa Ferreira[2], Juliana da Silva Leite[1], Ana Maria Reis Ferreira[1]

[1]Programa de pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[2]Médica Veterinária autônoma, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[3]Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
e-mail: mayaralucia@id.uff.br

Introdução: Doenças do sistema gastrintestinal em cães representam uma parcela importante dos atendimentos. Bactérias do gênero *Helicobacter* estão associadas ao desenvolvimento de gastrite e neoplasias em humanos, sendo que a mesma relação ainda precisa ser esclarecida em cães. A elevada infecção em caninos não tem patogenicidade bem elucidada. **Objetivos:** Avaliar amostras gastroduodenais de cães com gastroenteropatia crônica, coletadas por biópsia endoscópica, por meio de análise histopatológica e investigar a presença de bactérias semelhantes à *Helicobacter* spp. **Métodos**: Fragmentos de corpo, fundo, antro e duodeno de dez cães com histórico de vômitos recorrentes foram coletados por endoscopia. As amostras de cada região foram destinadas, separadamente, à pesquisa de microrganismos produtores de urease, por intermédio do teste rápido de urease (TRU) - consideradas positivas quando o líquido passava de amarelo para magenta, citologia com coloração por fucsina fenicada e análise histopatológica por HE. **Resultados:** À histopatologia, a gastrite erosiva representou 80% dos casos, a hiperplásica 10% e um animal apresentava adenocarcinoma gástrico (10%). Quanto ao infiltrado inflamatório, a gastrite e duodenite linfoplasmocítica contabilizaram 70%. Neste exame, 50% das amostras gástricas apresentavam bactérias semelhantes à *Helicobacter*. O percentual de positividade no TRU foi de 60% das amostras de corpo, 50% de fundo e 20% de antro, enquanto, na citologia, 60% das amostras de corpo, 60% de fundo e 40% de antro foram positivas. **Conclusão:** A gastrite erosiva linfocítica-plasmocítica e a duodenite linfocítica-plasmocítica foram as mais comuns nos cães estudados. Bactérias semelhantes à *Helicobacter* spp. foram detectadas em 60% dos animais, sendo menos prevalentes em antro. Apesar dos testes convencionais mais baratos apresentarem alta sensibilidade, devido à possibilidade de apresentarem falso negativo, a confirmação de uma infecção por *Helicobacter* spp. deve ser mediante a positividade em, no mínimo, dois testes.

Palavras-chave: endoscopia; estômago; citologia; caninos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Anemia hemolítica tóxica em bovinos

André Antonio Gaio[1], Joaz Wellington Lopes[2], Julieni Bianchi Morais[1], Letícia Caroline Gonçalves de Souza[2], Caroline Scrimim da Silva[1], Joicy Oliveira Castro[2], Gregory Duarte Juffo[3], Nadia Aline Bobbi Antoniassi[4]

[1]Discente. Medicina Veterinária, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[2]Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[3]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[4]Docente. Medicina Veterinária, Instituto de Ciências da Saúde, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
e-mail: naassi@gmail.com

Introdução: Anemia hemolítica toxica em bovinos, é descrita em Mato Grosso e Rondônia. Surtos são observados na região norte de Mato Grosso, em pastagens de *Brachiaria* sp, com interação lavoura pecuária. Apesar da etiologia não ser conhecida, evidências sugerem que a doença seja causada por uma planta toxica hemolítica ainda não identificada. O objetivo desse trabalho é relatar um surto de Anemia hemolítica toxica no Município de Nova Ubiratã-MT. **Relato do Caso:** Um surto de anemia hemolítica tóxica foi acompanhado pela equipe do Laboratório de Patologia Animal, UFMT, campus Sinop. Um bovino, fêmea, três anos de idade, nelore, com sinais clínicos da doença foi submetido a necropsia e análise histopatológica. **Resultado:** O surto ocorreu em junho e julho, em um lote de 700 bovinos poucos dias após serem introduzidos em um pasto de Brachiaria sp com interação lavoura pecuária. Os animais apresentaram agressividade, fraqueza muscular e urina escura (hemoglobinúria), e as mortes ocorreram com frequência quando os animais eram movimentados. A maioria dos animais se recuperou após alguns dias, porém 45 bovinos morreram. A histórico da ocorrência da doença em anos anteriores na propriedade, sempre no mesmo período e com as mesmas características clínicas e epidemiológicas. Na necropsia havia mucosas e serosas pálidas, esplenomegalia leve, fígado marrom alaranjado, rins enegrecidos e bexiga com urina enegrecida (hemoglobinúria). Histologicamente nos rins havia degeneração e necrose tubular multifocal moderada e pigmento acastanhado no citoplasma das células epiteliais, fígado com tumefação hepatocelular difusa, colestase moderada, e necrose individual de hepatócitos e baço com hemossiderose moderada. As principais causas infecciosas e tóxicas de anemia hemolítica em bovinos foram investigadas e descartadas. **Conclusão:** O quadro clínico patológico observado nesse surto é compatível com Anemia hemolítica tóxica. A doença causa surtos frequentes e recorrentes na região e é responsável por importante prejuízo econômico.

Palavras-Chaves: Hemoglobinúria; hemólise; intoxicação.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Aneurisma e arterite bacteriana aórtica em um cão

Ariel de Aguiar[1], Felipe Martins Negreiros Navolar[2], Gisele Augusta Amorim de Lemos[2], Ana Paula Frederico Rodrigues Loureiro Bracarense[2].

[1]Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil
[2]Laboratório de Patologia Animal (LAP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil.
e-mail: ariel.aguiar@acad.ufsm.br

Introdução: Aneurismas são ocorrências raras nos animais domésticos. Ocorrem geralmente em artérias elásticas de grande calibre. Múltiplos fatores podem estar relacionados ao aneurisma da aorta: enfraquecimento da parede do vaso causada por aterosclerose ou pressão alta, degeneração cística da túnica média, trauma, dissecção arterial ou infecção. A ruptura de um aneurisma da aorta torácica pode causar morte súbita. Aneurisma aórtico causado por infecção bacteriana é um achado incomum em humanos e animais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um canino com aneurisma e arterite causado por bactérias Gram-negativas na aorta torácica. **Relato do caso:** Uma cadela de 6 anos de idade, Fox Paulistinha, foi necropsiada. Ao exame externo apresentava na região inguinal deiscência e infecção de ferida cirúrgica. Na abertura da cavidade torácica foi observado hemotórax e na avaliação da artéria aorta observou-se espessamento nodular com áreas hemorrágicas. Amostras foram submetidas a exame histopatológico e os cortes teciduais corados com hematoxilina e eosina e Gram. **Resultados**: Na avaliação microscópica evidenciou-se arterite necrosante caracterizada por área central de necrose circunscrita por histiócitos e neutrófilos com coco-bacilos gram-negativos intralesionais e hemorragia focalmente extensa moderada a acentuada estendendo-se desde a túnica adventícia até a túnica média **Conclusões:** A partir dos achados, foi feito o diagnóstico de aneurisma bacteriano aórtico. Os aneurismas infecciosos são etiologicamente divididos em dois tipos principais: 1) aneurismas infectados e 2) infecção de um aneurisma pré-existente. O primeiro tipo possui quatro subtipos: secundário a uma endocardite, infecção contígua de uma lesão pré-existente circundante, infecção direta de um organismo na parede arterial e por último bacteremia proveniente de outro local de infecção, como trauma. O presente caso se encaixa no último subtipo, possivelmente proveniente da lesão observada na região inguinal, visto a não observância de outra causa.

Palavras-chave: aortite; bactérias Gram-negativas; hemotórax.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Aplicação de parâmetros morfológicos nucleares no diagnóstico diferencial de tumores melanocíticos cutâneos em cães

Caroline Cellero Rufino[1]; Nathalia Piotto de Aquino[1]; Viviane Marques de Oliveira[2]; Camila Sabaudo Alves[3]; José Guilherme Xavier[4]

[1]Graduanda, Medicina Veterinária – Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil;
[2]Mestranda, Programa de Pós-graduação em Patologia Ambiental e Experimental – Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil;
[3]Mestranda, Programa de Pós-graduação em Patologia Ambiental e Experimental – Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil;
[4]Docente, Programa de Pós-graduação em Patologia Ambiental e Experimental – Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil;
e-mail: jose.xavier@docente.unip.br

Introdução: As lesões proliferativas melanocíticas acompanham diferentes espécies animais, apresentando potencial para estudos em patologia comparada. Em cães compreendem entre 4 e 20% dos tumores cutâneos, sendo predominantemente benignas – melanocitomas, e ocasionalmente malignas – melanomas. O diagnóstico diferencial entre elas é desafiador, sendo um parâmetro central a atividade proliferativa. Em humanos, também a morfologia nuclear e nucleolar são parâmetros relevantes em quadros melanocíticos. Particularmente em lesões epiteliais a distinção entre processos benignos e malignos tem sido otimizada a partir de características morfométricas nucleares, em neoplasias de estômago, intestino, córtex adrenal, próstata e urotélio. **Objetivos:** Avaliar o emprego de parâmetros morfológicos e morfométricos nucleares na distinção entre melanocitomas e melanomas caninos. **Métodos:** Foram avaliados 8 melanocitomas e 10 melanomas cutâneos caninos, previamente diagnosticados em cortes corados pela hematoxilina/eosina, provenientes dos arquivos do laboratório Rous Patologia Animal. A avaliação do perímetro nuclear foi realizada com o emprego do software Metamorph® a partir de imagens digitalizadas capturadas por fotomicroscópio Optican®. mensurando-se 200 células por caso. O índice mitótico envolveu a contagem mitótica em 10CGA. O escore nuclear foi obtido a partir da quantificação de atipias nucleares em 100 células, assim como a frequência nucleolar, em campos de maior pleomorfismo. Os dados foram submetidos a teste T de Student, não-pareado ($P<0,05$), com o emprego do software GraphPad PRISM5®. **Resultados e Conclusões:** Foi identificada diferença estatisticamente significante entre os processos em todos os parâmetros considerados, indicando a contribuição da avaliação morfológica nuclear e nucleolar e da mensuração do perímetro nuclear na distinção entre lesões melanocíticas benignas e malignas cutâneas na espécie canina.

Palavras-chave: cariometria; histopatologia; melanocitoma; melanoma cutâneo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Arterite proliferativa do *Philtrum* nasal em um cão fila

Juliana Cequinel Carrizo[1], Thiago Gallo Bizari[2], Carolina Konkel Barbosa[2], Carolina Soares van der Meer[3], Tainah Godzinski Pereira[4], Renato Silva de Sousa[5]

[1]Graduando de medicina veterinária, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[2]Residente do programa PRAPS-MV, área de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[3]Residente do programa PRAPS-MV, área de ornitopatologia, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[4]Residente do programa PRAPS-MV, área de clínica médica de pequenos animais, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[5]Professor de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
e-mail: renatosousa@ufpr.br

Introdução: Arterite proliferativa do *philtrum* nasal (APPN) é uma condição rara em cães, de etiologia desconhecida e poucos relatos na literatura. Trata-se de uma doença que acomete, em sua maioria, cães de porte grande ou gigante, sem predileção de sexo ou idade. É caracterizada por um processo de inflamação dirigido às artérias de médio e grande calibre do *philtrum* nasal com oclusão vascular secundária. **Relato do caso:** Um cão da raça Fila Brasileiro, 7 anos de idade, macho, foi atendido no Hospital Veterinário da UFPR - Curitiba, com queixa de epistaxe esporádica, com uma úlcera bem delimitada, linear, em formato de "V" localizada no *philtrum* nasal. Nenhuma outra alteração clínica foi observada. Biópsia do *philtrum* nasal foi realizada e encaminhada para avaliação histopatológica no Laboratório de Patologia Veterinária da UFPR, Curitiba. **Resultados**: À avaliação histopatológica foi observado na junção derme-epiderme infiltrado linfoplasmocitário difuso, moderado, em padrão liquenoide, acompanhado de hiperplasia epitelial difusa e moderada e espongiose difusa, leve a moderada. Na derme, espessamento da túnica média de arteríola com redução parcial do lúmen vascular acompanhada de deposição subendotelial de matriz mixoide levemente basofílica extracelular era observada. **Conclusões:** O exame histopatológico aliado ao aspecto clínico desta condição é essencial para o diagnóstico da APPN auxiliando no diagnóstico diferencial de outras dermatopatias imunomediadas, infecciosas, fúngicas ou neoplásicas, possibilitando a adequada condução terapêutica.

Palavras-chave: arteropatia; dermatologia; dermatopatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Aspecto histopatológico de granuloma eosinofílico oral em malamute do alasca: relato de caso

Katharina Medeiros Costa Gomes[1], Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[2], João Victor Santos da Silva[1], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[3], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[4], Ingrid Cavalcanti Pascoal[5], Warley Gomes Santos[6], Dyeime Ribeiro de Sousa[6]

[1]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil.
[2]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Brasileira (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[4]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife, PE, Brasil.
[5]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[6]Docente da Universidade Brasileira (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
E-mail: Katharina_97@hotmail.com

Introdução: O granuloma eosinofílico é uma alteração benigna comum nos gatos, mas rara em cães. Sem causa conhecida, porém a hipótese aceita sugere reação de hipersensibilidade hereditária, que provoca resposta exacerbada dos eosinófilos a estímulos externos. Não há predisposição sexual ou de idade, contudo os relatos são em animais com menos de três anos de idade. As raças comumente afetadas são Husky Siberiano e Cavalier King Charles Spaniel. As lesões podem ocorrer na pele, tonsilas, e, mais frequentemente, na cavidade oral formando placas ou nódulos na língua. Remoção cirúrgica seguida de corticoterapia é o tratamento de escolha, todavia recidivas são comuns. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados histopatológicos de um caso de granuloma eosinofílico oral em cão. **Relato de caso:** Uma cadela da raça Malamute do Alasca, 1 ano de idade, apresentou aumento de volume na região sublingual, sugestiva de neoplasia. Diante disso, o animal foi submetido à cirurgia, na qual se coletou fragmento da lesão, que foi encaminhado em formol tamponado a 10%, e realizado processamento e coloração de rotina. **Resultados:** Macroscopicamente, o fragmento média 7,0x3,0x1,1cm, era irregular, acastanhado e firme. Ao corte, era homogêneo, acastanhado e com áreas milimétricas amareladas e firmes. A microscopia revelou que a língua tinha distorção e substituição por áreas nodulares de infiltrado inflamatório com predomínio de células gigantes multinucleadas, eosinófilos, linfócitos, plasmócitos delimitando material eosinofílico amorfo radiado, além de macrófagos epitelióides com citoplasma amplo, eosinofílico e granular, fibroblastos reativos e congestão. O epitélio de revestimento estava com ulceração focalmente extensa. C**onclusão:** Os achados microscópicos de eosinófilos degranulados, entremeados por macrófagos epitelióides e células gigantes foram compatíveis com granuloma eosinofílico oral em cão.

Palavras-chave: canino; hereditária; hipersensibilidade; patologia de cavidade oral.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Aspectos clínico-patológicos e imuno-histoquímicos da hepatite lobular dissecante em um cão

Cícero Júlio Silva Costa[1], Kaique Alves Luciano[1], Juliana Mariotti Guerra[1], Lílian Rose Marques de Sá[1], Rafael Almeida Fighera[2], Bruno Cogliati[1]

[1]Laboratório de Patologia Morfológica e Molecular, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: costacjs@gmail.com

Introdução: A hepatite lobular dissecante (HLD) é uma forma específica de hepatite crônica que acomete cães jovens, com etiopatogenia ainda desconhecida. **Relato de caso:** Um cão, fêmea, labrador retriever, 3 anos de idade, com histórico de cesariana por complicações em gestação a termo, foi atendida com queixa principal de apatia, êmese e polidipsia durante três semanas após o parto. O quadro evoluiu para anorexia, diarreia, distensão abdominal e ascite. Exames laboratoriais apresentaram leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, e aumento sério de ALT, FA e ácidos biliares. O paciente veio à óbito e foi submetido à necropsia. Fragmentos de tecido foram colhidos, fixados em formol 10%, processados histologicamente e corados por hematoxilina e eosina e reticulina. Foi realizada imuno-histoquímica (IHQ) para identificação de ductos biliares e/ou células progenitoras hepáticas (queratina 19; K19), células estreladas e/ou miofibroblastos (α-actina de músculo liso, α-SMA), colágeno tipo I e proliferação celular (Ki-67). **Resultados:** O cão apresentou ascite e dilatação da veia porta, acompanhada de distensão de vasos tortuosos e anastomóticos na região dorsal do mesentério. O fígado estava retraído, firme e castanho-claro, com superfície micronodular. A avaliação histomorfológica destacou acentuada infiltração difusa de células inflamatória mistas, necrose e subversão da arquitetura tecidual. A reticulina evidenciou a dissecação do parênquima lobular hepático em torno de um ou pequenos grupos de hepatócitos, com deposição de colágeno tipo I. A caracterização IHQ revelou a proliferação de ductos biliares e células progenitoras no parênquima hepático. Ainda, numerosas células estreladas ativadas e/ou miofibroplastos α-SMA$^+$ associavam-se às áreas de lesão hepatocelular. Com base nos achados, o diagnóstico de HLD foi estabelecido. **Conclusões:** A caracterização histoquímica e IHQ, juntamente com os aspectos clínicos e laboratoriais, demonstram-se importantes para o diagnóstico diferencial com outros hepatopatias crônicas em cães.

Palavras-chaves: hepatite lobular dissecante; hepatite crônica; hepatopatia em cães.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Aspergilose e timoma em caprino: relato de caso

Isadora Fernanda Pelaquim[1], Magna Gomes de Matos[2], Giovanna Gati de Souza[1], Iolanda Simões Braga[1], Isabeli Joaquim Contel[1], Eduardo Ferreira-Machado[3], Alessandre Hataka[4], Noeme Sousa Rocha[4]

[1]Residente em Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[2]Médica Veterinária Autônoma, Bauru, SP, Brasil.
[3]Doutorando do Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres, FMVZ-USP, São Paulo, SP, Brasil.
[4]Professores do Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
e-mail: isadora.pelaquim@unesp.br

Introdução: As infecções fúngicas causam prejuízos econômicos expressivos na produção animal, devido à morbidade e mortalidade. *Aspergillus* spp são fungos cosmopolitas e amplamente distribuídos na natureza. A infecção pulmonar por *Aspergillus* spp em pequenos ruminantes ocorre preferencialmente em animais jovens, em confinamento e decorrem de fatores imunossupressores como doenças crônicas concomitantes, alimentos mofados e uso prolongado de antimicrobianos. **Relato de caso:** Caprina, fêmea, anglo-nubiana, adulta, atendida no Hospital Veterinário – FMVZ Botucatu, apresentando epistaxe bilateral, dispneia expiratória e atonia ruminal. Após cinco dias de internação apresentou secreção nasal mucopurulenta intermitente e cegueira bilateral. Em radiografia, massa em base do coração e seio nasal espessos. Em exame citológico das narinas, diagnosticada rinite mucopurulenta. Com a piora do quadro, optou-se pela eutanásia e necropsia. **Resultados:** Na necropsia, observou-se rinite necrosupurativa acentuada, massa mediastinal e broncopneumonia embólica. Microscopicamente o septo nasal tinha intenso infiltrado inflamatório composto predominantemente por neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos e eosinófilos, que suscitam moderada fibroplasia e necrose. Associado ao infiltrado, miríades bacterianas. O pulmão apresentava intenso processo inflamatório difuso composto predominantemente por neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos e eosinófilos. Em alguns focos, havia um centro necrótico onde foi possível visualizar hifas fúngicas basofílicamente coradas, confirmado no isolamento *Aspergillus* spp. O nódulo mediastínico revelava proliferação de células neoplásicas dispostas em manto e entremeadas por discreto estroma fibrovascular. Havia moderada anisocitose e anisocariose, cariomegalias, macronucléolos e uma figura de mitose em dez campos de maior aumento. O diagnóstico final foi de rinite necrótica bacteriana, pneumonia micótica e timoma sugestivo do tipo B3. **Conclusão:** A necropsia e o exame histopatológico são importantes para o diagnóstico, associado ao isolamento do agente e da massa tumoral. Os dados sobre aspergilose em pequenos ruminantes são escassos. Desta forma, estudar a frequência dessas infecções é importante, visto que pode causar perdas econômicas.

Palavras-chave: fungo; pulmão; ruminantes.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Aspergilose em albatroz-de-sobrancelha (*Thalassarche melanophris*) de vida livre: relato de caso

Isabella Cristina da Rocha Boaventura[1], Vanessa Lanes Ribeiro[1], Carolina Pacheco Bertozzi[2], Lilian Rose Marques de Sá[3], Rodrigo del Rio do Valle[1]

[1]Instituto Biopesca, Praia Grande, SP, Brasil
[2]Instituto de Biociências, Campus do Litoral Paulista, Universidade Estadual Paulista, São Vicente, SP, Brasil
[3]Laboratório de Patologia Diagnóstica e Ambiental, FMVZ, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
e-mail: isabella.boaventura@biopesca.org.br

Introdução: A aspergilose é uma doença fúngica respiratória e/ou sistêmica de grande importância em aves cativas, mas que é raramente relatada em aves marinhas de vida livre. **Relato do caso:** Um albatroz-de-sobrancelha (*Thalassarche melanophris*), macho, adulto, foi resgatado no litoral do estado de São Paulo durante o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos, condicionante do licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA para as atividades da Petrobras de escoamento e produção de petróleo e gás natural, e encaminhado para avaliação clínica. A ave, com massa corpórea de 2,115 kg, apresentava-se prostrada, hipotérmica, desidratada, dispneica com respiração profunda e foi a óbito poucas horas após o resgate, apesar do tratamento instituído. **Resultados**: Macroscopicamente, foi observado escore corporal magro e perfuração esofágica associada a extensa paniculite caseosa; aerosaculite, pneumonia e celomite com pontos e placas aveludadas, de coloração esbranquiçada a esverdeada, variando entre 0,5 e 1,4 cm de diâmetro disseminadas nas superfícies serosas e ao corte de pulmões, músculo esquelético, rins e adrenais. Na microscopia, o diagnóstico de esofagite ulcerada e com submucosa em reparação focalmente extensa foi associada a paniculite fibrino heterofílica e granulomatosa; pneumonia, aerossaculite, nefrite, adrenalite e miosite necrotizante heterofílica e granulomatosa com hifas fúngicas intralesionais. As hifas fúngicas apresentavam paredes paralelas, septadas e com ramificação dicotômica em 45º compatíveis com *Aspergillus sp.* Amostras de pulmão foram encaminhadas para cultura microbiológica, que resultou no isolamento de cultura pura de *Aspergillus sp.* A causa de morte foi atribuída a aspergilose disseminada. **Conclusões:** A aspergilose foi considerada infecção natural sistêmica secundária ao estado debilitado ocasionado pela perfuração esofágica, que pode estar associada à ingestão de corpo estranho ponteagudo, como fragmentos ósseos e/ou nadadeiras de peixe ou resíduo sólido.

Palavras-chave: *Aspergillus sp*; bioindicadores ambientais; patologia; Procellariiformes.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Astrocitoma anaplásico em canino

Crisan Smaniotto[1], Arthur Colombari Cheng[1], Carolina Fontana[2], Karim Cristhine Pase Montagnini[2], Amália Ferronato[3], Alessandra da Cruz[3], Vinicius Dahm[3], Aline de Marco Viott[4]

[1]Médicos Veterinários, residentes de Anatomia Patológica pelo Programa de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina, Paraná, Brasil.
[2]Médicas Veterinárias, mestrandas no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina, Paraná, Brasil.
[3]Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina, Paraná, Brasil.
[4]Médica Veterinária, professora adjunta de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina, Paraná, Brasil.
E-mail: crisansmaniotto@hotmail.com

Introdução. O astrocitoma é uma neoplasia originária das células da glia, primárias do sistema nervoso central. Comumente, são classificados morfologicamente como astrocitomas difusos, anaplásicos e glioblastoma multiforme, em graus que variam de I a IV (sendo I menos maligno e IV mais maligno). Todos estes tumores são malignos, entretanto, o grau de malignidade é frequentemente inversamente relacionado a diferenciação. O objetivo do trabalho é relatar um caso de astrocitoma anaplásico grau III em um canino, diagnosticado de forma clinica através dos sinais clínicos, exames de imagem e necropsia com posterior classificação histopatológica. **Relato de caso.** Foi recebido para exame necroscópico, um canino, fêmea, Border Collie, 12 anos com histórico de sintomatologia neurológica, apresentando *head tilt*, nistagmo rotacional, *déficit* proprioceptivo dos membros torácico e pélvico direitos, estado de consciência oscilante e episódios de convulsão. Foi realizada tomografia, onde constatou-se presença tumoral em região cerebral, devido ao mau prognostico o paciente foi eutanasiado e submetido a necropsia. **Resultados e conclusões.** Durante a necrópsia, ao avaliar encéfalo, observou-se aumento de volume medindo aproximadamente 2,0 cm de diâmetro em região de córtex frontal, o qual foi submetido à avaliação histopatológica, onde observou-se proliferação neoplásica das células da neuróglia, altamente celular, não encapsulada, pobremente demarcada e invasiva. As células organizam-se formando lençol bem agrupado, por vezes feixes, sobre estroma fibrovascular escasso. Eram fusiformes a poligonais com os limites celulares distintos com citoplasma amplo, eosinofílico, por vezes com aspecto granular. O núcleo era grande, arredondado, periférico, ora condensado ora grosseiramente pontilhado e com nucléolos evidentes. Havia a presença de células multinucleadas. Anisocitose, anisocariose, pleomorfismo celular e nuclear eram acentuados com 4 figuras de mitoses por campo de grande aumento. Notava-se áreas serpentiformes de malácea. Com base nos achados histopatológicos foi possível estabelecer o diagnóstico de astrocitoma anaplásico grau III.

Palavras-chave: neoplasia; sistema nervoso; células mesenquimais.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Aterosclerose em uma ema (*Rhea americana*)

Gabriela Hartmann[1], Renata Dalcol Mazaro[1], Douglas Miotto Lorenzetti[1], Flávia Serena da Luz[1], Guilherme Rech Cassanego[1], Milena Carolina Paz[2], Priscila Inês Ferreira[2], Rafael Almeida Fighera[3]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
e-mail: gabrielahartmann96@gmail.com

Introdução: Aterosclerose é uma vasculopatia inflamatória e degenerativa que pode cursar com formação de ateromas a partir da íntima das artérias, predispondo à obstrução luminal, trombose e infarto, sequencialmente. Em aves, é reconhecida em psitacídeos, ocorrendo raramente em outros grupos. À vista disso, o objetivo deste resumo é descrever um caso de aterosclerose em uma ema (*Rhea americana*). **Relato do caso:** Uma ema macho, com 21 anos de idade, proveniente de um mantenedouro, apresentou ataxia cerebelar crônica. Foi encontrado morto no recinto e submetido à necropsia. Fragmentos de tecido foram colhidos, fixados em formol tamponado a 10%, processados histologicamente e corados por hematoxilina e eosina. **Resultados**: Havia conteúdo líquido, marrom, turvo e fétido na cavidade celomática (celomite). O jejuno estava perfurado e toda a parede do segmento afetado estava fina, desvitalizada e fragmentável. Uma úlcera focalmente extensa e bem demarcada estava presente no cólon. A íntima da aorta era marcadamente irregular e espessada devido à presença de material amarelo, não destacável e na forma de placas. Na aorta foram visualizadas desde lesões pré-ateromatosas até grandes fibroateromas, alguns dos quais estavam recobertos por trombos. Em arteríolas dos intestinos, rins, encéfalo e coração, tais lesões caracterizavam-se por espessamento da parede vascular, com diminuição luminal por protrusão de placas ateromatosas. Outras lesões incluíram: necrose intestinal segmentar, colite ulcerativa focal, múltiplas áreas de fibrose miocárdica e malacia focalmente extensa na medular do cerebelo. **Conclusões:** O diagnóstico de aterosclerose foi estabelecido com base nos achados. O quadro neurológico apresentado pelo paciente remete a complicações pós-infarto encefálico. A necrose segmentar intestinal assemelha-se ao infarto intestinal vistos em humanos com isquemia mesentérica crônica devido à aterosclerose dos vasos mesentéricos. A úlcera observada no cólon tem características morfológicas que permitem, nesse contexto, suspeitar de estar associada à colite isquêmica.

Palavras-chave: placas ateromatosas; lesões vasculares; patologia aviária; Rheiformes.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Avaliação citológica dos linfonodos superficiais de cães diagnosticados com leishmaniose visceral

Tifany da Silva Sato Roca[1,3], Marco Aurélio da Cruz Nobre Gomes [2,3], Guilherme Vincoletto Kempe[4], Luara Evangelista Silva[5], Juliana Rubira Gerez[5], Selwyn Arlington Headley[5], Elisângela Olegário da Silva[3]

[1]Bolsista de Iniciação Científica FAPESP, Medicina Veterinária, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil.
[2]Aprimorando em Patologia Animal, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil.
[3]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil.
[4]Médico Veterinário, Centro de Controle de Zoonoses, Presidente Prudente, SP, Brasil.
[5]Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
e-mail: elisangela@unoeste.br

Introdução: Na rotina clínica de abordagem de cães com suspeita de leishmaniose visceral, a PAAF de linfonodo é uma importante ferramenta de triagem, pois permite uma rápida identificação direta das formas amastigotas, aplicada principalmente nos linfonodos poplíteos devido a maior facilidade em evidenciar seu aumento e manipulação para coleta da amostra. **Objetivos:** Avaliar a linfonodomegalia superficial nos cães diagnosticados com LV e determinar a densidade parasitária. **Métodos**: A coleta das amostras citológicas foi realizada nos linfonodos superficiais (submandibular, pré-escapular, axilar, inguinal e poplíteo) por meio da PAAF em 47 cadáveres de cães eutanasiados no Centro de Controle de Zoonoses de Presidente Prudente (Presidente Prudente, SP, Brasil), diagnosticados com leishmaniose visceral (ELISA). As lâminas foram fixadas em metanol, coradas com Giemsa e avaliadas na objetiva de 100X para determinação da densidade parasitária (média de amastigostas em 10 campos aleatórios). Os linfonodos foram coletados e seu diâmetro foi mensurado. **Resultados:** Todos os animais avaliados apresentavam linfonodomegalia generalizada; os maiores diâmetros foram observados nos linfonodos pré-escapular (1,5 cm), submandibular (1,3 cm) e axilar (1,2 cm); os linfonodos inguinal e poplíteo apresentaram diâmetro médio de 1,0 e 1,1 cm respectivamente. Em 100% dos animais foi identificado a presença de amastigotas em pelo menos três linfonodos superficiais. O maior densidade parasitária (média de amastigostas/campo objetiva de 100X), foi observada no linfonodo poplíteo (7,8), seguido do pré-escapular (5,8), axilar (4,5) e submandibular (3,3) e a menor média de amastigotas foi observada no linfonodo inguinal (2,3). **Conclusões:** Os resultados deste estudo evidenciam que todos os linfonodos superficiais exercem importante papel na patogênese da LV. A utilização da PAAF em mais de um linfonodos superficial aumenta a chance de diagnóstico precoce da LV e estabelecimento do planejamento terapêutico.
Financiamento Bolsa de Iniciação Científica FAPESP processo 2020/06379-5.

Palavras-chave: amastigotas; cão; *Leishmania spp.*

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Avaliação da queratinização e do padrão de invasão como fatores prognósticos para carcinomas de células escamosas cutâneos em cães

Luísa Grecco Corrêa[1], Clarissa Caetano de Castro[2], Luisa Mariano Cerqueira da Silva[3], Caio Mauricio Amado[4], Michele Berselli[5], Fabio Raphael Pascoti Bruhn[6], Fabiane Borelli Grecco[7], Cristina Gevehr Fernandes[8]

[1]Doutoranda, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
e-mail: luisagcorrea@gmail.com
[2]Pós doutoranda, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
[3]Residente em Patologia Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
[4]Graduando, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
[5]Professora, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
[6]Professor adjunto, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
[7]Professora associada, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
[8]Professora titular, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna de células epidérmicas, de crescimento lento e com potencial metastático e responsável por 15,3% a 27,4% dos tumores de pele em cães. É composta por células heterogêneas com vários fenótipos. Estudos em humanos evidenciam um melhor valor prognóstico quando utilizado um sistema de classificação de malignidade, multifatorial, que avalia as células neoplásicas morfologicamente, e que hoje, em medicina veterinária, ainda não é usualmente utilizado. **Objetivos:** Avaliar a queratinização e o padrão de invasão como elementos morfológicos com potencial prognóstico através do sistema de classificação multifatorial para CCEs cutâneos em cães. **Métodos**: Foi realizado um estudo retrospectivo no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020 dos casos diagnosticados como CCEs cutâneos em cães no SOVet UFPel. As lâminas histológicas foram resgatadas e reavaliadas, e as lesões foram avaliadas de acordo com os escore propostos no algoritmo adaptado de Nagamine et al. 2017. Cada caso recebeu escore de 1 a 4 para queratinização, do menos para o mais maligno. Esses parâmetros foram avaliados por estimativas de sensibilidade e especificidade e valor preditivo positivo (VPP) com auxílio do programa Epitools© Ausvet, com a significância estatística estabelecida em $P < 0,05$. **Resultados:** Considerando os escores de queratinização, o escore 1 (alta queratinização ou CCEs diferenciados) corresponde ao melhor prognóstico entre eles, com sensibilidade de 50% e VPP de 54%. Avaliando os escores de padrão de invasão, o escore 2 (cordões sólidos, feixes e/ou nichos, classificados como CCEs diferenciados), corresponde ao melhor prognóstico, tendo 57% de sensibilidade e 73,2% de VPP. **Conclusões:** Os parâmetros morfológicos selecionados mostram-se úteis como preditores prognósticos.

Palavras-chave: classificação; algoritmo; neoplasmas; sobrevida.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Avaliação da sobrevida de cadelas com carcinoma mamário em tumor misto em relação à graduação histológica

Natalia de Camargo Gontscharow[1]; Maria Isabel Mello Martins[2]; Giovana Wingeter Di Santis[3]

[1]Discente de Medicina Veterinária e bolsista do Programa de Iniciação Científica (PROIC-UEL) na modalidade PIBIC/CNPQ na Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
[2]Docente; Serviço de Teriogenologia de Animais de Companhia - Departamento de Clínicas Veterinárias -Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
[3]Docente; Laboratório de Patologia Animal - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva -Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
E-mail: nataliagontscharowuel@gmail.com ; natalia.gontscharow@uel.br

Introdução: O carcinoma em tumor misto (CTM) é a neoplasia mamária mais comum em cadelas e caracteriza-se por um componente epitelial maligno invasor e um mioepitelial benigno. A graduação da porção epitelial é feita nas áreas invasoras, considerando formação de túbulos, pleomorfismo e contagem mitótica[1], portanto, nem sempre apresentam áreas invasoras suficientes para graduação. **Objetivos:** Realizar um estudo de sobrevida comparando cadelas com CTM's graduados com cadelas acometidas por CTM's com áreas invasoras insuficientes para graduação (AIIG). **Métodos:** Realizou-se estudo retrospectivo dos casos diagnosticados como CTM mamário em cadelas entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020. Os dados de sobrevida foram coletados por meio do prontuário médico e/ou contato com o tutor. Verificou-se a sobrevida global, considerando-se os casos em que foi feita a graduação e os casos com AIIG. As análises foram realizadas usando curva de Kaplan-Meier e teste log-rank, sendo $p<0,05$ considerado significativo. **Resultados:** No período, obteve-se dados de sobrevida de 96 animais diagnosticados com CTM, sendo que 52 tinham CTM com AIIG, 26 apresentavam CTM grau I, 16 grau II e dois grau III. A média de sobrevida de cadelas com CTM graduados, independentemente do grau, foi de 18,6 meses,entre os CTM com AIIG a média foi 18,3 meses, sem diferença estatística entre os dois grupos. Quando analisados separadamente, cadelas com CTM grau I obtiveram média de sobrevida igual a 35,5 meses, CTM grau II média de 30,06 meses, CTM grau III média de 36 meses e, no caso de CTM com AIIG 18,3 meses, sem diferença estatística entre os grupos. **Conclusão:** Em nosso estudo, não ocorreram diferenças estatísticas entre os CTM graduados e CTM com AIIG, contudo, estes resultados são preliminares, com baixa casuística em alguns grupos e sem considerar a terapêutica instituída.

Palavras-chaves: câncer; prognóstico; oncologia; canina.

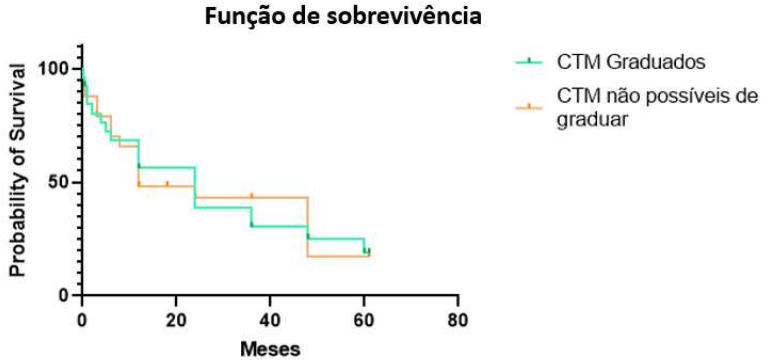


Figura 1: Gráfico da função de sobrevivência de cadelas diagnosticadas com CTM mamário graduados (n=44) e não possíveis de graduar (n=56).

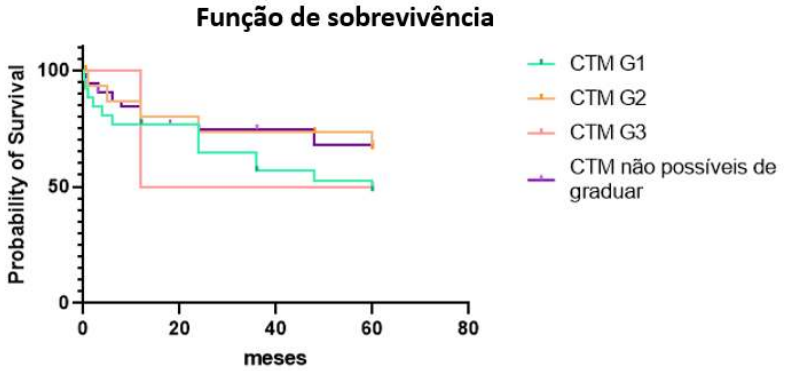


Figura 2: Gráfico da função de sobrevivência de cadelas diagnosticadas com CTM mamário grau 1 (n=26), grau 2 (n=16), grau 3 (n=2), e não possíveis de graduar (n=56).

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Avaliação do efeito antitumoral de células mononucleares de sangue periférico associadas ou não com células tronco mesenquimais em co-cultivo com melanoma oral metastático

Teng Fwu Shing [1], Patricia de Faria Lainetti[1], Mayara Simão Franzoni[1], Renée Laufer Amorim[1], Rogério Martins Amorim[1], Cristina de Oliveira Massoco Salles Gomes[2], Carlos Eduardo Fonseca-Alves[1,3]

[1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil
[2]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
[3]Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista, Bauru, SP, Brasil
e-mail: teng.fwu@unesp.br

Introdução: A utilização de células tronco mesenquimais (CTMs) como medida terapêutica para diversos tumores tem demonstrado resultados dúbios e pouco incisivos. Estudos *in vivo* e *in vitro* sugerem que há um efeito antitumoral próprio a partir dessa interação. O melanoma canino é alvo de abordagens imunomodulatórias a fim de intensificar a resposta antitumoral do sistema imune induzindo a regressão do câncer. As CTMs possuem propriedades imunomodulatórias a partir da liberação de citocinas, promovendo a supressão ou estimulação do sistema imune tornando a sua relação complexa e dependente do microambiente envolvido**. Objetivos:** Avaliar o efeito antitumoral individual e associado das células mononucleares de sangue periférico canino (PBMCs) e CTMs multipotentes de tecido adiposo (CTMM-TA) sobre as células de melanoma oral canino. **Métodos**: Foi realizado cultivo celular de duas linhagens de melanoma oral canino metastático (Mel e MeLn), CTMM-TA e isolamento de PBMC. Realizou-se ensaio de MTT para viabilidade a partir do co-cultivo dessas células dispostas em 4 grupos (tabela 1). Valores de $p < 0,05$ foram considerados para indicar significância estatística. **Resultados e conclusões:** Observou-se que na MeLn, houve diminuição da viabilidade celular em todos os grupos comparado ao controle (Figura 1 - A). Em contrapartida, a Mel não apresentou diferença estatística dos grupos com o controle (Figura 1 – B). Assim, sugere-se que a célula MeLn tem maior potencial imunogênico que a Mel, e que as PBMC em conjunto ou não à CTMM-TA podem apresentar potencial de inibição *in vitro* de células de melanoma oral canino metastáticas a depender do seu status imunogênico. Além disso, há efeito igual entre G1 e G3; G2 e G4 na MeLn indicando que o instante em que as CTMM-TA e PBMCs são colocadas em co-cultivo interfere na predominância do efeito de uma ou de outra. Os resultados apontam para a necessidade do desenvolvimento de terapias individualizadas.

Palavras-chave: Terapia celular; imunidade; microambiente tumoral.

Tabela 1:

GRUPOS/CÉLULAS	MEL	MELN
G1	Melanoma + PBMC	
G2	Melanoma + CTMM-TA	
G3	Melanoma + CTMM-TA + PBMC	
G4	Melanoma + CTMM-TA → após 24 horas → - CTMM-TA + PBMC	

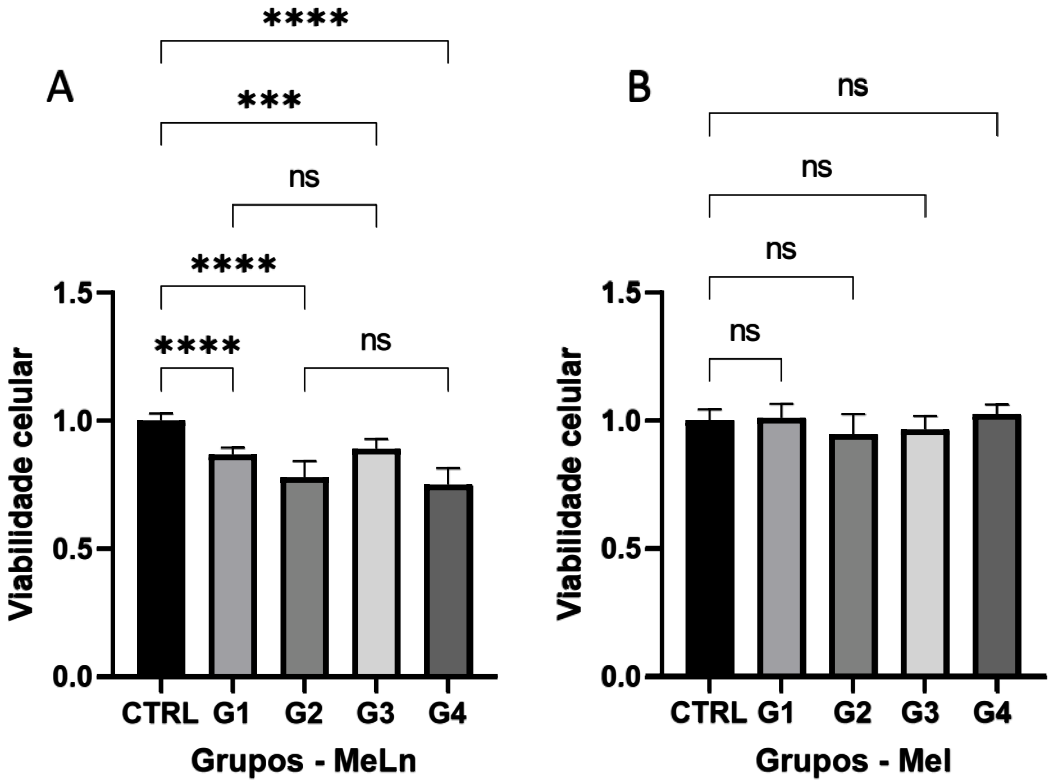


Figura1: A – Viabilidade celular da MeLn nos diferentes grupos apresentando diferença estatística (p<0,05) com o grupo controle. B – Viabilidade celular da Mel nos diferentes grupos sem presença de diferença estatística com o grupo controle.

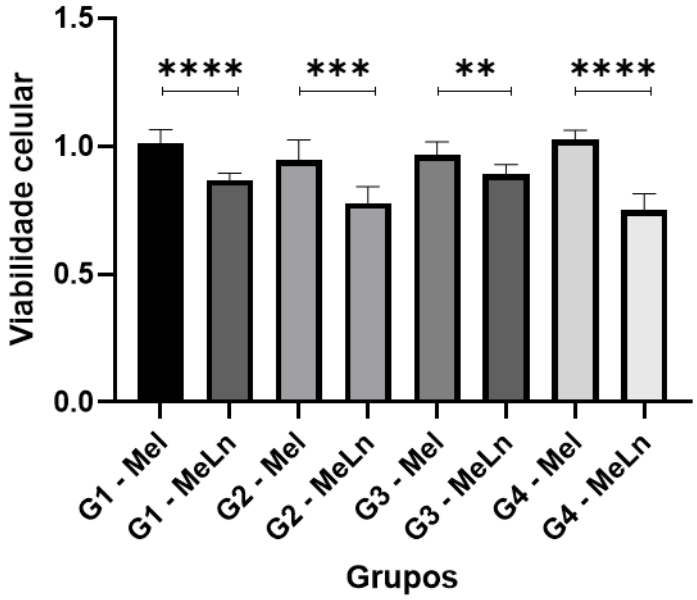


Figura 2: Presença de diferença estatística dos grupos correspondentes para as diferentes células (p<0.05).

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Avaliação fenotípica de *Arcobacter* spp. isolados de carne de frango de corte em modelo de alça intestinal ligada de coelho

Maria Gabriela Xavier de Oliveira[1,2,3]; Terezinha Knöbl[1]

[1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP: Departamento de Patologia, São Paulo - SP, Brasil;
[2]Centro Universitário FMU; São Paulo - SP, Brasil;
[3]Faculdade das Américas FAM; São Paulo - SP, Brasil.
Email: mariagabrielamv3@gmail.com

Introdução: *Arcobacter* spp. é um microrganismo Gram negativo causador de diarreia e sepse em humanos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação do patógeno- hospedeiro de *Arcobacter* spp., provenientes de recortes de carne de frango do Município de São Paulo em modelo de alça intestinal de coelho. **Método:** As estirpes foram pré selecionadas pelo perfil virulento das espécies de importância em Saúde Pública, resistência revelado no teste de concentração inibitória mínima (CIM), produção de biofilme, capacidade de aderência e produção de toxinas *in vitro*. Para o teste de alça ligada em coelho, utilizou-se um coelho macho de aproximadamente 1,7Kg, no qual foi sedado para a cirurgia e mantido sob analgesia durante todo o procedimento. Posteriormente foi efetuada a lavagem do lúmen intestinal com solução salina, seguida da ligadura de segmentos de intestino, inoculado em cada alça 1 mL da solução das estirpes selecionadas. Após 12 horas, o coelho foi eutanasiado e a alca do intestino delgado examinada histologicamente. **Resultados:** As estirpes de *A. butzleri* causaram edema discreto a moderado difuso na lâmina própria e na submucosa. Na submucosa notou-se dilatação discreta multifocal de vasos linfáticos. No lúmen do órgão observou-se moderada quantidade de hemácias associadas a debris celulares. No fragmento intestinal com a estirpe *A. cryaerophilus* revelou área focal de hemorragia na submucosa, associado à debris celulares e moderado infiltrado inflamatório misto composto por linfócitos, plasmócitos e heterófilos. Na serosa adjacente a essa área notou-se infiltrado inflamatório linfoplasmocítico multifocal associado a debris celulares. Na submucosa verificou-se ectasia discreta multifocal de vasos linfáticos. No lúmen do órgão observou-se moderada quantidade de hemácias associadas à debris celulares. No fragmento inoculado com solução fisiológica estéril (controle negativo) as estruturas apresentaram-se íntegras. **Conclusão:** Os dados desse estudo revelaram que as estirpes avaliadas eram patogênicas, com capacidade de causar lesão intestinal.

Palavras-chave: Campylobacteriaceae; toxi-infecção alimentar; doença de transmissão alimentar.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Avaliação transcirúrgica de osteossarcoma craniano em cão: relato de caso

João Victor Santos da Silva[1], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[1], Katharina Medeiros Costa Gomes[2], Robério Silveira de Siqueira Filho[3], Maria Edna Gomes de Barros[1], Fabrício Bezerra de Sá[4], Fábio de Souza Mendonça[1], Francisco de Assis Leite Souza[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[2]Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
[3]Hospital Veterinário da UFRPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[4]Laboratório de Oftalmologia Experimental, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
e-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

Introdução: O osteossarcoma é uma neoplasia maligna mesenquimal. Sua ocorrência na região do crânio é rara em cães. Este trabalho teve por objetivo a avaliação transoperatória de um osteossarcoma no crânio de um cão utilizando a técnica de corte-congelação a fim de avaliar o comprometimento das margens e o diagnóstico do tumor. **Relato do caso:** Uma cadela de 7 anos de idade, sem raça definida, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco com um tumor na região zigomática esquerda, que levava ao comprometimento do globo ocular. A partir de exames de imagem por tomografia e por citopatologia pré-operatória foi indicado pelo clínico a remoção cirúrgica do tumor. Durante a cirurgia foi realizado exame da neoplasia e das margens cirúrgicas por meio de citopatologia e histopatologia transoperatória e, após exérese, o tumor foi fixado para processamento histopatológico de rotina. **Resultados**: À citologia foram observadas células fusiformes mesenquimais individualizadas ou em grupos produzindo matriz extracelular basofílica pouco diferenciada com presença de osteoclastos e osteoblastos, alterações sugestivas de tumor mesenquimal. Sem alterações no linfonodo sentinela. A avaliação histopatológica transcirúrgica via técnica de corte-congelação identificou que as margens cirúrgicas caudal e rostral estavam livres, porém a dorsal infraorbitária estava comprometida, sendo necessário uma segunda excisão, posteriormente confirmada como livre, ainda no transcirúrgico, as áreas de mineralização e trabéculas ósseas sugeriram o diagnóstico de osteossarcoma. À avaliação histopatológica pós-operatória por técnicas de rotina evidenciou-se uma neoplasia mesenquimal com variados osteoblastos neoplásicos, envoltos de matriz extracelular mineralizada e parcialmente encapsulado, sendo identificado quatro figuras de mitose por campo. Baseado nos achados citopatológicos e histopatológicos foi definido o diagnóstico morfológico de osteossarcoma osteoblástico. **Conclusões:** Neste caso, as técnicas de citologia e histologia transcirúrgica se mostraram ferramentas acuradas para definir o diagnóstico morfológico e averiguar margens cirúrgicas do osteossarcoma craniano canino.

Palavras-chave: neoplasia óssea; transoperatório; diagnóstico; histopatologia; tumor mesenquimal.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Babesiose cerebral em bezerro neonato

Janayna Maria Parente Serafim[1*], Letícia Oliveira Reis[1], Louyse Gabrielli Lopes[1], Laura Machel Lovo[1], Lucas de Freitas Pereira[2], Vitor Foroni Casas[2], Fernanda Gosuen Gonçalves Dias[2], Larissa Fernandes Magalhães[2]

[1]Aprimoranda do Hospital Veterinário da Universidade de Franca.
[2]Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Franca.
*e-mail para correspondência: janaserafim1@hotmail.com

Introdução: A babesiose é uma doença hemolítica causada por protozoários e transmitida por carrapatos ou por via transplacentária. Dentre os protozoários, destaca-se a *Babesia bovis* que pode levar à forma cerebral da doença em bovinos, resultando em sinais neurológicos e, geralmente, é fatal. Os sinais neurológicos são resultados do sequestro de eritrócitos nos capilares do cérebro, dando a cor característica roséo-cereja da substância cinzenta do cérebro. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, observação dos merozoitos no interior das hemácias em esfregaços sanguíneos e *imprint* de órgãos, além do exame da reação em cadeia de polimerase (PCR). **Relato de caso:** Embora as infecções transplacentárias ocorram, a morte neonatal raramente é documentada em bovinos. Por isso, diante da baixa incidência de casos em bezerros nos primeiros dias de vida, o presente relato objetivou descrever o caso de um bovino, fêmea, 15 dias de idade, da raça Brangus, encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade de Franca para o exame necroscópico, pois o mesmo havia tido morte súbita, apresentando apenas tremores e um episódio de convulsão minutos antes da morte. **Resultado:** Os achados macroscópicos evidenciaram substância cinzenta do encéfalo com coloração cereja e superfície brilhante com circunvoluções achatadas e sulcos rasos. No *imprint* do cortéx cerebral foi possível a visualização de capilares repletos de hemácias parasitadas por merozoitos, característicos de *Babesia sp.* Fragmentos de encéfalo foram enviados para PCR, o qual confirmou o diagnóstico de babesiose cerebral. **Conclusão:** Apesar de pouco relatada, a babesiose cerebral pode causar morte súbita de bovinos neonatos e, por isso, deve ser incluída como importante diagnóstico diferencial de alterações neurológicas em animais com poucos dias de vida.

Palavras-chave: *Babesia bovis*; cérebro de cereja; via transplacentária.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Broncopneumonia fibrinonecrótica associada à toxoplasmose canina: relato de caso

Mayla Abbas Guimarães[1], Maria Cecília Clarindo Pellissari[2], Natália da Silva Santos[3], Bruno Medolago de Lima[3], Ana Letícia Ferreira[4], Wagner Luís Ferreira[5], Gisele Fabrino Machado[5], Daniela Bernadete Rozza[5]

[1]Médica Veterinária Autônoma, Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Médica Veterinária Autônoma, Itápolis, SP, Brasil.
[5]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: maylaabbas@yahoo.com.br

Introdução: A toxoplasmose (*Toxoplasma gondii)* é uma infecção oportunista associada à imunossupressão causada por estresse crônico em cães, como consequência de enfermidades, infecciosas ou não. Toxoplasmose sistêmica em cães é raramente relatada, e a maioria dos casos descritos na literatura foram concomitantemente afetados por doenças como cinomose. **Relato de caso:** Um cão, da raça Chow chow, fêmea, de 6 meses, veio à óbito e foi encaminhado ao setor de patologia da FMVA/UNESP, após ser atendido no Hospital Veterinário com histórico de dispneia severa, intenso esforço respiratório, cianose e posição ortopneica. O animal tinha acesso à rua, ingeriu um roedor duas semanas antes da consulta, tinha contato com um gato e não finalizou o protocolo de vacinação. Realizou-se hemograma, o qual apresentou leucopenia por linfopenia e trombocitopenia. **Resultados:** Macroscopicamente, pulmões hipocrepitantes, difusamente avermelhados, com quantidade acentuada de conteúdo espumoso branco ao corte. Microscopicamente, foi observado no interstício e ao redor de brônquios e bronquíolos, reação inflamatória mista e acentuada, com predomínio de células mononucleares, necrose multifocal moderada, exsudato fibrinoso no lúmen de brônquios, bronquíolos e alvéolos, cistos com bradizoítos de *T. gondii*, taquizoítos livres e no interior de macrófagos. No encéfalo havia vacuolização da substância branca cerebelar, gliose multifocal e difusa, cromatólise central e cistos com bradizoítos no cérebro. Não foram observadas inclusões virais sugestivas de cinomose. **Conclusões:** Dispneia severa é reportada em cães experimentalmente infectados com *T. gondii*, e no presente relato as alterações observadas permitem a conclusão diagnóstica de broncopneumonia fibrinonecrótica acentuada. O hemograma foi característico de imunossupressão, embora a co-infecção pelo vírus da cinomose não tenha sido confirmada por diagnóstico complementar.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; xenosmofilia; coccidiose; insuficiência respiratória.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Brucelose em touro Brahman no estado de pernambuco: relato de caso

Maria Eduarda Pedrosa Leite[1], Pollyanne Raysa Fernandes de Oliveira[2], Lucas Facundo Moura Tobal[2], Lucia Cristina Pereira Arruda[3], Francisco da Silva Alves Pinheiro Neto [4], José Wilton Pinheiro Júnior[3], Rinaldo Aparecido Mota[3], Gustavo Ferrer Carneiro[3]

[1]Discente, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, UFAPE, Garanhuns, PE, Brasil.
[2]Discente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[3]Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[4]Médico Veterinário autônomo, Recife, PE, Brasil.
e-mail: eduardapedrosaleite@gmail.com

Introdução: A brucelose é uma zoonose de distribuição mundial. Em bovinos é causado por *Brucella abortus*, sua importância é decorrente da queda na produção animal e risco para a saúde humana. Este agente localiza-se preferencialmente nos órgãos genitais de fêmeas e machos, ocasionando distúrbios reprodutivos, orquite e epididimite. **Relato do caso:** Touro de 5 anos, raça Brahman, 755 Kg, apresentando aumento de volume de um dos testículos, baixa libido e infertilidade. Ao exame físico, o animal apresentava aumento de volume do testículo e epidídimo esquerdo sem sinais de calor, tumor, rubor ou dor. Foi realizada coleta de sêmen por eletroejaculação e o animal apresentou-se azoospérmico com presença de depósitos de fibrina na amostra coletada. A suspeita clínica foi infecção por *Brucella* spp., que tem como base de diagnóstico testes sorológicos, cultivo ou detecção de base molecular. A pesquisa de anticorpos é usada na rotina de diagnóstico, porém os testes sorológicos não apresentam sensibilidade absoluta, por isso se deve associar a outros exames para aumentar a sensibilidade. Desta forma, foi implementado, como teste de triagem, o Teste de Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) e a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para amplificação do gene 16s-23s rDNA como confirmatório; sendo os testes realizados em laboratório credenciado e no Laboratório de Doenças Infectocontagiosas da UFRPE, respectivamente. **Resultados:** o touro foi positivo para *Brucella abortus* no AAT e confirmado por PCR. Conforme preconizado pela IN SDA N°10 do MAPA, todas as medidas sanitárias foram adotadas. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que o caráter crônico da doença pode dificultar o diagnóstico. Essa falta de diagnóstico para brucelose em machos resulta na permanência de animais positivos, tornando-os fonte de infecção para o rebanho.

Palavras-chave: orquite; epididimite; bovino; zoonose.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Calcinose cutânea em cão com hiperadrenocorticismo: relato de caso

Alessandra Silva Freire [1], Rafaela Ferreira dos Santos[1], Vanessa Souza Panizzi Soares [1], Michelle Ferreira Rodrigues Fernandes[2], Luisa Faustino Guimarães [3], Sara Maria de Carvalho e Suzano[4], Amanda Evelyn Paiva Teixeira Brito[1]

[1]Médica Veterinária, Autônoma, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[2]Médica Veterinária, Dermatologista, Clínica Vet-Mania, RJ, Brasil.
[3]Médica Veterinária, Endocrinologista, Clínica Vet-Mania, RJ, Brasil.
[4]Patologista, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil
e-mail: alessandra.freire@id.uff.br

Introdução: A calcinose cutânea é conhecida como uma alteração dermatológica em que ocorre deposição de sais minerais, como o cálcio na epiderme, derme e tecido subcutâneo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão com hiperadrenocorticismo (Síndrome de Cushing) que desenvolveu um quadro de calcinose cutânea. **Relato de Caso:** Um canino, macho, beagle, 12 anos, castrado, foi atendido no setor de dermatologia de uma clínica veterinária na zona norte do Rio de Janeiro com lesões nodulares e em placas difusas pelo dorso, afetando região cervical e torácica. Macroscopicamente, as lesões eram em sua maioria de tonalidade rosada, algumas contento pústulas. Para avaliação histopatológica, foram removidos dois fragmentos de pele e em seguida instituído tratamento até novos exames laboratoriais. O tratamento instituído foi: Antibiótico oral, cefalexina (21 dias), após o término instituiu-se então antibiótico tópico com mupirocina (pomada diluída em 100 ml de água morna, duas vezes ao dia) e banho com shampoo terapêutico (duas vezes na semana). **Resultados:** O exame histopatológico evidenciou derme apresentando ilhas ou grandes "lagos" irregulares e de diferentes tamanhos, formados por grânulo mineral intensamente basofílico, que substituía o tecido habitual. Estavam separados por estroma abundante e colagenoso denso a fibroso, com presença de poucos folículos pilosos. Epiderme com acentuada acantose e ortoceratose e focos de material expelidos pelo infundíbulo folicular, achados estes compatíveis com calcinose cutânea. Para auxiliar no diagnóstico, realizou-se teste de supressão com baixa dose dexametasona, além de avaliação ultrassonográfica, que apresentou aumento bilateral das glândulas adrenais. O teste de supressão apresentou resultados compatíveis com hiperadrenocorticismo **Conclusões:** A partir dos achados clínicos, laboratoriais, ultrassonográficos e histopatológicos foi possível chegar ao diagnóstico da calcinose cutânea associada ao hiperadrenocorticismo.

Palavra-Chave: canino; síndrome de Cushing; dermatopatias; hiperadrenocorticismo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Capilariose em pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*)

Ronaldo José Piccoli[1], Crisan Smaniotto[1], Arthur Colombari Cheng[1], Hidemi Kelly Nishimura[2], Joice Aparecida de Andrade[3], Carolina Fontana[1], Aline de Marco Viott[4]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina, PR, Brasil.
[2]Setor de Medicina a Conservação da Fauna Silvestre, Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina, PR, Brasil.
[3]Laboratório de Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina, PR, Brasil.
[4]Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina, PR, Brasil.
E-mail: alinedemarco@yahoo.com.br

Introdução: A capilariose é uma importante doença parasitária que acomete diversas espécies aviárias. As *Capillaria* spp. são nematoides que podem parasitar esôfago, inglúvio, proventrículo, além de diversos segmentos intestinais. Comumente os animais são assintomáticos, porém cargas parasitárias elevadas podem desencadear algumas manifestações clínicas, como inapetência, perda de peso, diarreia e óbito. **Relato de caso:** Um espécime de *Amazonetta brasiliensis* jovem, macho e de vida livre foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal da UFPR – Palotina. O espécime apresentou histórico de apatia e paresia de membros pélvicos. **Resultados:** Na avaliação externa foi observado bom escore corporal. Na inspeção da cavidade celomática foi observada na região da cloaca, aderida a camada serosa, a presença de estrutura metálica espiralada com aproximadamente 1,5 cm compatível com uma mola. Na avaliação microscópica foram evidenciados no lúmen e camada mucosa do esôfago a presença multifocal moderada de estruturas arredondadas a alongadas, bioperculadas, com formato de barril e com tamanho de 65 µm a 87 µm. Além disso as estruturas apresentaram membrana eosinofílica lisa e fina com área central eosinofílica, compatíveis com ovos de *Capillaria* sp.. Ainda na camada mucosa, notava-se a presença multifocal leve de estruturas parasitárias arredondadas que apresentando cavidade celomática envolta por uma cutícula e musculatura celomariana. No seu interior, observa-se estrutura tubular fina basofílica compatível com esôfago, órgãos do sistema reprodutivo e bandas bacilares (*Capillaria* sp.). **Conclusões:** A capilariose é uma doença já relatadas em aves de vida livre e sob cuidados humanos, gerando perdas na produção e prejuízos ao crescimento dos animais, além de óbito em casos mais severos de infestação. No caso relatado não foram evidenciadas manifestações clínicas significativas, sugerindo a presença dos parasitas como um achado incidental. Contudo, destaca-se o papel de animais assintomáticos na disseminação e contaminação ambiental, favorecendo o ciclo da doença e a infecção de outras espécies aviárias.

Palavras-chave: parasitologia; aves; nematoides; *Capillaria* sp.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Capilariose esofágica em perdiz (*Rhynchotus rufescens*)

Lucas Pinto de Oliveira Rezende[1], Maria Eduarda de Quadros Soares[1], Maria Helena Barros Pinto[1], Thiago Barcellos de Almeida[1], Fernanda Viana Mergulhão[2], Guilherme Reis Blume[3], Fabiano José Ferreira de Sant'Ana[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário (LDPV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.
[2]Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
[3]Laboratório HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
e-mail: lr38138@gmail.com

Introdução: A capilariose em aves é uma doença parasitária causada por nematódeos do gênero *Capillaria* que acometem o sistema digestório. A depender da espécie, esses parasitos possuem o ciclo direto ou indireto e normalmente, não há fase de migração larvar no hospedeiro definitivo. Embora já tenha sido descrita em várias espécies de aves, essa parasitose é incomum em perdizes. **Relato do caso:** Uma perdiz (*Rhynchotus rufescens*) macho, adulto, do plantel da Fundação Jardim Zoológico de Brasília, foi encontrada em decúbito no seu recinto. Em seguida, foi avaliado clinicamente, quando constatou-se tumefação articular em um membro inferior. Foi realizado tratamento com antibióticos, mas a ave morreu naturalmente em seguida. Fragmentos de vários órgãos foram coletados para histopatologia. **Resultados:** Na articulação afetada, um calo ósseo foi confirmado. Microscopicamente, observou-se esofagite granulomatosa e heterofílica multifocal moderada com metaplasia escamosa, associada a cortes transversais de nematódeos contendo esticossoma envolvendo o esôfago, bandas bacilares hipodérmicas e intestino, além de ovos embrionados, consistentes com *Capillaria* spp. Adicionalmente, notou-se lipidose hepática moderada, degeneração e necrose muscular monofásica multifocal moderada e exemplares de *Paratanaisia* sp. na luz de túbulos medulares renais. **Conclusão:** O diagnóstico de capilariose esofágica, que é incomum em perdizes, foi confirmado pela histopatologia. A lesão articular crônica (provavelmente associada à dor), somada ao parasitismo esofágico e renal e a provável e consequente ingestão alimentar reduzida, contribuíram com o quadro de debilidade e com a morte da ave.

Palavras-chave: doenças de aves; *Capillaria* spp.; parasitose

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Caracterização anatomopatológica e parasitológica da coccidiose em frangos de corte e sua possível associação com infecções bacterianas secundárias

Fabio Santiani[1], Isadora Cristina Melo[1], Fernanda Cristina Schutz Gislon[2], Alex Sandro Dezordi[2], Amanda Larissa Vicente Medeiros[1], Sandra Maria Ferraz[2], Andreas Lazaros Chryssafidis[3] e Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Centro de Diagnóstico Microbiológico Animal, UDESC, Lages, SC, Brasil.
[3]Laboratório de Parasitologia Animal, UDESC, Lages, SC, Brasil.
e-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A coccidiose é uma das principais doenças que acometem as aves e causa grandes prejuízos, além de favorecer infecções bacterianas secundárias. Há sete espécies de *Eimeria* que acometem os frangos, ocorrendo infecções mistas, tornando-se fundamental o diagnóstico de cada espécie corretamente. **Objetivos:** Avaliar a ocorrência de coccidiose e a possível associação com infecções bacterianas. **Métodos**: Realizou-se um estudo transversal em 28 lotes, avaliando 10 aves por lote em dois momentos, cinco aves entre 21 e 28 dias de idade (coleta 1) e cinco entre 35 e 42 dias (coleta 2), totalizando 280. Foi efetuado escore de lesão macroscópica para coccidiose e avaliação histopatológica graduando as lesões de 0 a 4. *Pool* de fezes das cinco aves foi coletado para avaliação morfométrica e morfológica dos oocistos de *Eimeria* sp. Adicionalmente suabe de arrasto da cama juntamente com *pool* de fezes das cinco aves foram enviados para cultivo microbiano seletivo para *Salmonella* sp. **Resultados:** Na coleta 1, 82,14% dos lotes foram positivos para *Eimeria* sp. e na coleta 2, 100% desses. A combinação mais encontrada foi *E. acervulina, E. maxima* e *E. tenella.* O exame histopatológico apresentou diferença significativa e revelou aumento de 28,5% no número de aves que apresentavam lesões em comparação ao escore de lesão macroscópico. Observou-se ainda que o grau 1 foi o mais prevalente no escore de lesão macroscópica e histopatologia em ambas as coletas, com aumento de grau 3 de *E. tenella* na coleta 2. Nenhum lote foi positivo para *Salmonella* e as lesões extra intestinais não demostraram relação com a coccidiose. **Conclusão:** O diagnóstico da coccidiose deve ser realizado utilizando a associação de métodos diagnósticos para obter-se resultados precisos. A negatividade para *Salmonella* em todos os lotes pode ser devido ao alto nível de biosseguridade e controle sanitário das granjas.

Palavras-chave: Doença entérica, *Eimeria,* lesão macroscópica, histopatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Caracterização citológica de aspirados de medula óssea de 39 gatos clinicamente saudáveis

Thierry Grima de Cristo[1], Giovana Biezus[1], Aline Maciel da Rosa[1], Geanice Ledo[2], Mariângela Lovatel[3], Denilson Rosalez Soares[3], Paulo Eduardo Ferian[4], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde, Lages, SC, Brasil.
[3]Laboratório Clínico Veterinário, Hospital de Clinicas Veterinárias, UDESC, Lages, SC, Brasil.
[4]Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas), Belo Horizonte, MG, Brasil.
e-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A avaliação da medula óssea possui grande importância para o diagnóstico de inúmeras alterações hematológicas persistentes em gatos, visto a maior propensão da espécie ao desenvolvimento de alterações hematopoiéticas consequentes da infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV). Entretanto, ainda se especula se os valores informados pela literatura podem realmente ser úteis e fidedignos à avalição da medula óssea nos gatos. **Objetivos:** Este estudo objetiva caracterizar morfologicamente e numericamente extensões de medula óssea de gatos saudáveis, comparando com a principal referência existente. **Métodos**: Foram colhidas amostras de sangue de 188 gatos clinicamente saudáveis para avaliação hematológica completa, dos quais foram selecionados todos os animais sem alterações hematológicas, totalizando 39 gatos. Também foram obtidas, para um estudo correlato, amostras de medula óssea através de punção da tuberosidade deltoide do úmero com auxílio de cânulas padrão Jamshidi trifacetada gauges 13 ou 16. A partir das amostras de medula óssea foram preparadas extensões em lâminas de vidro pela técnica que *Squash*, posteriormente coradas com May Grunwald-Giemsa. À avaliação da medula óssea utilizou-se microscópio óptico nos aumentos de 100x, para verificar densidade e contagem de megacariócitos, e 1000x, para contagem diferencial de 500 células e avaliação citomorfológica. **Resultados:** Na série mieloide destacaram-se os valores de mieloblastos ($\bar{x}$1,49%; ±0,73; IR=0~0,4) e promielócitos ($\bar{x}$5,23%; ±1,72; IR=0~3), tal como o de neutrófilos segmentados ($\bar{x}$27%; ±4,15; IR=6,8~22), todos com valores superiores aos preconizados pela principal referência utilizada. Na linhagem eritroide, destacam-se prorubrícitos ($\bar{x}$4,55%; ±1,95; IR=0~1,6), variando amplamente até o máximo de 9%. Em um dos casos observou-se grande quantidade de plasmócitos e ocasionais *Flame cells*, sem alterações significativas nas demais células. **Conclusão:** Os resultados obtidos na avaliação de medula óssea conflitam expressivamente com os descritos na literatura de referência, mesmo em animais saudáveis, indicando que os resultados quantitativos podem induzir o falso diagnóstico de alterações hematopoiéticas.

Palavras-chave: hematopatologia; mielograma; patologia clínica; medicina felina.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma adenoescamoso em palato de um cão: relato de caso

Ana Laura Paulino Leite Gomes[1], Daniela Farias da Nóbrega[2], Patrícia Bruder Azzem[3], Ana Paula Frederico Rodrigues Loureiro Bracarense[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
[2]Laboratório Pat Animal, São José do Rio Preto, SP, Brasil.
[3]Clínica Veterinária Dra. Dóris Bruder, São José do Rio Preto, SP, Brasil.
e-mail: alplgomes97@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna das células epidérmicas com diferenciação escamosa e que apresenta diversos subtipos histológicos, como o carcinoma adenoescamoso (CAE). **Relato do caso:** Um cão, macho, sem raça definida, de 10 anos de idade apresentava uma massa em mucosa do palato, mal delimitada e infiltrativa que foi excisada para biópsia. Na análise macroscópica observou-se uma massa medindo 3,2 x 2,5 x 1,6 cm, firme, multinodular e esbranquiçada com áreas vermelhas ao corte. **Resultados**: À histopatologia, observou-se proliferação infiltrativa de células epiteliais contígua com a mucosa, formando túbulos e, por vezes com áreas de diferenciação escamosa. As células eram redondas a poligonais, com citoplasma eosinofílico e distinto, o núcleo era grande, central, com cromatina periférica e um a dois nucléolos grandes. Havia moderado pleomorfismo, anisocitose, anisocariose e 19 figuras de mitose em 10 campos de grande aumento (400x). A coloração azul alciano evidenciou material intraluminal positivo (mucina). Os achados morfológicos e histoquímicos são compatíveis com o diagnóstico de CAE. Foi realizado tratamento cirúrgico e quimioterápico, contudo não houve resposta e o animal foi à óbito. **Conclusões:** Este é um dos poucos relatos de CAE em mucosa oral de caninos. Esta neoplasia é rara em animais, e o principal diagnóstico diferencial é o CCE acantolítico. A coloração de azul alciano é uma ferramenta útil para identificar este subtipo histológico.

Palavras-chave: neoplasia; epitelial; oral.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma adrenocortical com invasão vascular e metástases disseminadas em um cão

Alex dos Santos[1], Éryca Ceolin Lamego[1], Luíza Müller Eisenhardt[1], Fabíola Kaspary Schons, Pedro Henrique Salini Buttelli[1], Glaucia Denise Kommers[1]

[1]Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Introdução: o carcinoma adrenocortical é um neoplasma maligno da região cortical da adrenal, que acomete cães adultos e idosos. Este tumor frequentemente invade estruturas adjacentes, como a veia cava caudal, levando à formação de trombos neoplásicos e disseminação para órgãos distantes. **Relato do caso:** um canino, fêmea, sem raça definida (SRD), de 14 anos, foi atendido clinicamente, apresentando apatia, hiporexia, dispneia leve ataxia dos membros e inclinação da cabeça para a direita. **Resultados:** na necropsia, a adrenal direita estava aumentada, irregular e aderida à veia cava caudal. Ao corte, havia um nódulo de 4 cm de diâmetro, pouco circunscrito, avermelhado, por vezes branco-amarelado e macio, com área de invasão da veia cava caudal, obstruindo totalmente o lúmen vascular. Nódulos semelhantes foram observados no pulmão, coração, linfonodos mesentéricos, intestino delgado, pâncreas, baço, rins, músculo esquelético, diafragma e encéfalo. Na análise histológica da adrenal direita, havia uma proliferação neoplásica, densamente celular, pouco circunscrita, não encapsulada e infiltrativa. As células eram poliédricas, pequenas, raramente fusiformes, arranjadas em trabéculas e ninhos. O núcleo era oval a redondo com cromatina frouxa e um nucléolo conspícuo. Havia pleomorfismo celular e nuclear acentuados e células binucleadas. Mitoses eram frequentes, assim como áreas de necrose e hemorragia. Metástases foram observadas no pulmão, miocárdio e endocárdio de ambos os átrios e ventrículos, parênquima dos linfonodos, serosa e mucosa do intestino delgado, em meio aos ácinos pancreáticos, nas polpas branca e vermelha do baço, no interstício e capilares glomerulares, em meio aos miócitos do músculo esquelético e diafragma, em região de coroide e esclera do globo ocular esquerdo, e no córtex occipital e cerebelo. **Conclusão:** através deste relato demonstramos o potencial metastático do carcinoma adrenocortical (não funcional) para locais incomuns, como globo ocular, coração, capilares glomerulares e encéfalo.

Palavras-chave: canino; adrenal; tumor maligno; veia cava.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma adrenocortical em cão: relato de caso

Isabela F. S. Perossi[1], Paulo Edson Baptista Martinelli[2], Paulo Henrique Leal Bertolo[3], Mariana Klein[3], Letícia Bonato[3], Rafael Rocha Mello Emboaba da Costa[3], Jéssica Dias Basso[3], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[3]

[1]Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, IBILCE-UNESP, São José do Rio Preto/SP, Brasil.
[2]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, FZEA-USP, Pirassununga/SP, Brasil.
[3]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP.

Introdução: Os carcinomas adrenocorticais são mais frequentes em furões e cães, raramente afetando outras espécies. Esta neoplasia localmente invasiva causa metástase para sítios distantes, com frequente invasão da veia cava caudal (VCC), onde forma um trombo tumoral e penetra na aorta abdominal (AA) em cães e bovinos. **Relato de caso:** O Serviço de Patologia Veterinária da FCAV-UNESP recebeu um cão macho, de seis anos, com histórico de vômito após ida ao "petshop". O quadro evoluiu para diminuição do débito cardíaco, não responsivo a medicamentos, bem como, palidez acentuada das mucosas e óbito. **Resultados:** No exame necroscópico observou-se aumento de volume em topografia de glândula adrenal esquerda associado a vaso adjacente. A massa estava aderida a VCC e artéria aorta, média 5,0x4,6x3,3cm, era irregular, com áreas hemorrágicas. Na cavidade torácica notou-se acentuada quantidade de sangue com coágulos cruóricos aderidos a base cardíaca, próximo a saída da VCC. Também havia êmbolo neoplásico em VCC, que media 6,0x 4,3cm, obstruía o fluxo sanguíneo e dilatava o lúmem do vaso. O exame citológico da neoformação continha predominância de células com "núcleos nús". Na análise histopatológica da neoplasia, tanto na adrenal quanto no espaço intravascular, as células epiteliais estavam dispostas em feixes separados por moderado estroma fibrovascular. As células eram grandes, predominantemente poliédricas, núcleos arredondados e hipocromáticos. Anisocariose e cariomegalia discretas e anisocitose moderada. Ainda foram observadas 2 figuras de mitose em 10 Campos de Grande Aumento (CGA). Adicionalmente, notou-se extensas áreas de hemorragia intratumoral e focos com células tumorais dentro de vasos. **Conclusão:** Baseado nos achados necroscópicos a *causa mortis* do animal foi choque hipovolêmico, devido ao hemotórax secundário a ruptura de veia cava caudal por invasão de um carcinoma da glândula adrenal.

Palavras-chave: adrenal, metástase, neoplasia, êmbolo tumoral.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma anaplásico de ovário associado com piometra em cadela - relato de caso

Vanessa da Silva Mustafa[1*], Rafaela Magalhães Barros[1], Francisco Anilton Alves Araújo[1], Natasha Araujo Portal[2]

[1]Colaboradores do laboratório OHV Patovet, Brasília, Distrito Federal, Brasil
[2]Médica veterinária do hospital Veterinari, Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: nessamustafa@gmail.com

Introdução: Neoplasias ovarianas são infrequentes na veterinária (Goto et al., 2020). A classificação desses tumores é baseada no aspecto histológico e origem embriológica das células (Agnew & MacLachlan, 2017), podendo ter origem em células epiteliais, mesenquimais, germinativas e em elementos gonadoestromais, sendo as de origem epitelial mais comuns (Goto et al., 2020). Carcinomas ovarianos são raros e macroscopicamente apresentam superfície de corte contendo múltiplos cistos. **Relato de caso:** Na microscopia observam-se papilas que se projetam para o lúmen de estruturas císticas, podendo ser classificados em carcinoma papilar ou cistoadenocarcinoma. Carcinomas anaplásicos de ovário não apresentam o padrão arboriforme, as células estão dispostas em lençóis desorganizados (Agnew & MacLachlan, 2017). **Resultados:** Relata-se o caso de uma cadela, daschund, 9 anos de idade, com massa na região do ovário e útero. As amostras foram fixadas em formol 10% e encaminhadas ao laboratório de anatomia patológica da OHV. Na análise macroscópica a massa na região do ovário tinha sido seccionada, uma parte média 7,0x6,0cm e a outra 6,5x4,5x3,0cm, apresentavam superfície irregular e brancacenta. Ao corte eram macias de aspecto multilobulado. No útero havia um nódulo, branco, de 3,0x2,0cm, firme ao corte, com estruturas císticas. Na microscopia da neoformação ovariana evidenciou-se origem epitelial, com elevado índice mitótico e disposição em lençóis. Havia estruturas císticas revestidas por epitélio ciliado em meio a massa neoplásica. No útero foram observados cistos preenchidos por acentuado infiltrado neutrofílico e presença de miríades bacterianas. **Conclusão:** Geralmente os carcinomas ováricos não produzem hormônios, porém a associação nesse caso da piometra com essa neoplasia pode sugerir produção hormonal atípica.

Palavras-chave: Neoplasia; Oncologia; Tumor de ovário.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma complexo de glândula apócrina com invasão de vasos linfáticos dermais

Marina Carla Bezerra da Silva[1], Bethânia Almeida Gouveia[1], Priscila de Lisboa Santos[1], Fernanda Ramalho Ramos[1], Claúdia de Souza Silva[1], Gabriel Caporale Mafra[1], Isabella de Almeida Fabris[3], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[2]

[1]Residente do Programa de Residência em Á rea Profissional da Saúde – Med. Vet. e Saúde (MEC/MS).
[2]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.
[3]Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP.
E-mail: marina.bezerra@ufu.br

Introdução: A glândula apócrina são parte dos anexos cutâneos maiores e localizam-se abaixo das glândulas sebáceas, com comunicação com o folículo piloso, acima dos ductos sebáceos. Na medicina veterinária os carcinomas de glândulas apócrinas são incomuns em cães e, acomete principalmente o membro torácico. **Relato do caso:** Uma cadela de 13 anos de idade, sem raça definida, apresentou nodulação firme, irregular e enegrecida que media 6,8 x 4,5 x 3,4 cm, localizada em lábio superior esquerdo, com crescimento progessivo a seis meses. A avaliação citológica foi inconclusiva. O exame de imagem identificou metástase em pulmão. A massa foi encaminhada para análise histopatológica. **Resultados**: Na avaliação histológica foram observadas células epiteliais malignas de alta celularidade e crescimento infiltrativo. Elas se arranjavam em padrão tubular irregular, com moderados focos de metaplasia escamosa e sebácea, bem como focos de proliferação de células mioepiteliais. Individualmente as células apresentavam citoplasma moderado, eosinofílico, núcleos ovalados, cromatina formando grumos grosseiros e nucléolos evidentes, por vezes múltiplos. Anisocitose, anisocariose e cariomegalia acentuadas e foram observadas 18 figuras de mitose em 10 CGA (Campo de Grande Aumento, obj.40x) e, por vezes notou-se células multinucleadas. Na avaliação da derme notou-se êmbolos tumorais em vasos linfáticos. **Conclusões:** O diagnóstico do tumor foi carcinoma complexo de glândula apócrina com invasão de vasos linfáticos dermais, caracterizando achados pouco frequentes em cães.

Palavras-chave: tumor; neoplasia glandular; pele, cão.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma de células escamosas com invasão óssea em cão: relato de caso

Fernanda Ramalho Ramos[1], Paulo Edson Baptista Martinelli[1], Rodrigo Casarin Costa[2], Bethânia Almeida Gouveia[1], Claudia de Souza Silva[1], Marina Carla Bezerra da Silva[1], Andrigo Barboza De Nardi[2], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[3]

[1]Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Med. Vet. e Saúde (MEC/MS), FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil
[2]Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP
[3]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil
e-mail: fernandaramalhoramos@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna da epiderme relacionada a exposição prolongada à luz ultravioleta. Em cães, este neoplasma é comum na pele despigmentada e afeta frequentemente a cabeça, abdômen, membros, períneo e dígitos. **Relato de caso:** Uma cadela SRD de 6 anos de idade foi atendida no Hospital Veterinário da UNESP-FCAV, devido a aumento de volume em região escapulo-umeral de membro torácico esquerdo. A suspeita de osteossarcoma levou à amputação do membro, que foi encaminhado ao Serviço de Patologia Veterinária para exame histopatológico. A massa localizava-se na articulação escapulo-umeral, era firme, media 6,0 x 6,0 x 3,0 cm e ao corte era heterogênea, com múltiplas cavitações císticas entremeadas a áreas avermelhadas. **Resultados**: Na avaliação histopatológica verificou-se proliferação neoplásica maligna de células epiteliais, com elevada celularidade, mal demarcada e de crescimento infiltrativo no tecido ósseo. As células neoplásicas formavam ninhos com lamelas de queratina na porção central (pérolas córneas), que estavam entremeadas em acentuado estroma fibroso. Individualmente as células apresentavam citoplasma moderado e acidófilo; núcleos arredondados e hipocromáticos; nucléolos únicos e evidentes. Anisocariose moderada e foram observadas 11 figuras de mitose em 10 CGA (Obj. 40x). Moderado infiltrado linfoplasmocitário foi observado no ambiente intratumoral, além de reação periosteal acentuada. Os focos de invasão óssea do tumor deixavam as trabéculas ósseas ilhadas por células tumorais e estroma fibroso. O tumor foi classificado como carcinoma de células escamosas queratinizado. **Conclusões:** Os tumores de tecidos moles devem ser considerados no diagnóstico diferencial de neoplasias que comprometem o tecido ósseo.

Palavras-chave: crescimento infiltrativo; neoplasia cutânea; lise óssea.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma de células escamosas em mandibula esquerda de equino – relato de caso

Amanda Luzia de Sousa Lima[1], Giovanna Daniele Ribeiro Taccani[1], Danielle Souza Marcatto[1], Jessiane de Oliveira Marçal[2], Débora Melo Sargiani[2], Rodrigo Silvério Ferreira da Cruz[2], Kátia Oliveira Pimenta Guimarães [1], Atilio Sersun Calefi [1]

[1]Departamento de Patologia Animal, Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP, Brasil -
[2]Departamento de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP, Brasil.
E-mail: amandaluziasl@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna que se origina na camada epidérmica da pele, a partir da diferenciação dos queratinócitos. Entre as neoplasias epiteliais, o carcinoma de células escamosas é a mais comum em equinos. **Relato de Caso:** Cavalo atendido no Hospital Veterinário da Universidade de santo amaro, sem raça definida com 8 anos de idade e com queixa de aumento de volume em região mandibular. Ao exame físico animal apresentava duas áreas aumentadas em região de mandíbula e masseter direito, ambas de consistência firme e aderidas a planos profundos. O paciente também apresentava edema labial e lingual com secreção nasal purulenta. Em tomografia computadorizada observa-se área hipoecogênica de 10,0 cm de diâmetro em região caudal de terceiro pré-molar direito e outra de 25,0 cm de diâmetro entre as regiões de raiz caudal de terceiro pré-molar estendendo-se até terceiro molar direito. Ambos os nódulos com lise óssea agressiva, perda de trabeculado ósseo do ramo direito do osso maxilar com reabsorção de osso alveolar do terceiro pré-molar até terceiro molar. Através de biópsia incisional guiada por ultrassom o material foi analisado microscopicamente, revelando proliferação atípica epitelial de alta celularidade, infiltrativa representada por abundantes ninhos preenchidos por lamelas de ceratina (pérolas córneas). As células atípicas apresentam citoplasma moderado, eosinofilico e de formato poliédrico, os núcleos são ovóides, basofílicos demonstrando cromatina frouxa e 2 a 3 nucléolos evidentes por célula. Há acentuado pleomorfismo celular e anisocariose, com 1 a 2 figuras de mitose atípicas por campo (40x / 10 CGA) e moderada fibroplasia reacional. Sendo assim, devido ao prognóstico ruim, animal foi submetido ao procedimento de eutanásia. **Conclusão:** Por meio dos achados histopatológicos, foi confirmado o diagnóstico de carcinoma de células escamosas em mandíbula e masseter, devido ao prognóstico ruim, o tratamento não era viável.

Palavras-chaves: cavalo; neoplasia maligna; epitelial.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma de células escamosas mamário com focos de diferenciação em padrão micropapilar e cribiforme em mama canina – relato de caso

Marina Carla Bezerra da Silva[1], Bethânia de Almeida Gouveia[1], Priscila de Lisboa Santos[1], Fernanda Ramalho Ramos[1], Claudia de souza Silva[1], Gabriel Caporale Mafra[1], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[2]

[1]Residente do Programa de Residência em Á rea Profissional da Saúde – Med. Vet. e Saúde (MEC/MS).
[2]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.
e-mail: marina.bezerra@ufu.br

Introdução: Os carcinomas (Ca) de células escamosas (CEC), micropapilar e cribiforme mamários são histotipos pouco frequentes e agressivos em cadelas, com metástase frequente para os linfonodos regionais e pulmão. O CEC mamário usualmente origina-se da porção extralobular da mama, com diferenciação escamosa (queratinização). O Ca micropapilar quando predomina em menos de 75% da massa, geralmente aparece associado a outros histotipos, caracterizando um padrão misto ou combinado. O Ca cribiforme se caracteriza por arranjos em grandes ninhos de células neoplásicas que formam pseudolúmens e podem apresentar necrose da porção central. **Relato do caso:** Cadela 12 anos de idade, sem raça definida, apresentava nodulações em cadeia mamária esquerda. Na mama inguinal esquerda observou-se nodulação recoberta por pele íntegra, que media 4,1 x 3,0 x 9,0 cm, fibroelástica, móvel, ao corte era heterogênea, acastanhada, cística com conteúdo amarronzado e fluído. **Resultados**: Na avaliação histológica observou-se tecido mamário contendo proliferação neoplásica maligna de células epiteliais com crescimento infiltrativo. As células arranjavam-se em diferentes padrões, tais como ninhos com metaplasia escamosa, padrão sólido, formações tubulares, micropapilares e cribiformes associadas a moderado estroma fibroso. Os ninhos apresentavam queratinização abrupta na porção central. Individualmente as células possuem formas e limites indistintos, citoplasma escasso e eosinofílico, com núcleos ovalados, hipocromáticos, nucléolos únicos e evidentes. Anisocariose moderada e foram observadas 15 figuras de mitose em 10 CGA (Campos de Grande Aumento, Obj.40X). **Conclusões:** Os três histotipos tumorais de Ca mamário identificados são pouco frequentes em cães, porém com comportamento biológico muito agressivo.

Palavras-chave: carcinomas; glândula mamária; histotipos tumorais, cadela.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma de células escamosas nasal em um felino com infiltração para ossos do crânio

Tanise Policarpo Machado[1,2], Rose Karina Reis Correa[2]

[1]Médica Veterinária Patologista no Laboratório Pato Help Soluções em Patologia Veterinária, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.
[2]Médica Veterinária Oncologista na clínica Mais Vida Oncologia Veterinária, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: tanisepolicarpo@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é a neoplasia mais comumente diagnosticada na região nasal dos felinos. Sabe-se do seu potencial para invasão dos tecidos locais causando importante destruição. Contudo, relatos de invasão de estruturas ósseas do crânio são raros. Este trabalho objetiva descrever um caso de CCE nasal infiltrativo em crânio. **Relato do caso:** em dezembro de 2020 foi recebido para diagnóstico amostras de plano nasal de um felino, fêmea, SRD, 6 anos, com suspeita de CCE. O tempo de evolução era de aproximadamente 60 dias. Fragmentos teciduais foram processados de maneira a se obterem lâminas histológicas. O diagnóstico final foi de CCE moderadamente diferenciado (grau II). Cerca de 30 dias após o diagnóstico a paciente iniciou com midríase em olho esquerdo além de apatia e anorexia, vindo a óbito. A paciente foi encaminhada para exame de necropsia. **Resultados:** os principais achados macroscópicos consistiram de pneumonia supurativa severa, presença de conteúdo granular amarelado em órbita esquerda e presença de marcada irregularidade do tecido ósseo, visualizada principalmente em ossos parientais bilaterais. À análise das lâminas histológicas pode-se observar grupos de células carcinomatosas invadido todo o tecido cutâneo e subcutâneo regional ao plano nasal bem como o tecido ósseo do crânio- ossos parietais- os componentes celulares possuíam citoplasma abundante e eosinofílico, núcleos grandes, por vezes, com aspecto vesicular, com cromatina formando agregados e nucléolos hipercromáticos, as mitoses eram abundantes. No pulmão, havia broncopneumonia supurativa crônica difusa acentuada. **Conclusões:** através deste relato verificamos o potencial invasivo e destrutivo, mesmo que para sítios relativamente distantes, do CCE. Assim, reitera-se a importância de diagnóstico precoce bem como a relevância da realização de exame de necropsia para elucidação de causas de óbito.

Palavras-chave: câncer; felinos; oncologia; neoplasia maligna.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma de células escamosas oral em quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*)

Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[1]; Heloísa Cristina Teixeira de Carvalho[2]; Nathana Beatriz Martins[2]; Talita Cristina Modesto[2]; Márcio de Barros Bandarra[1]

[1]Professor, Laboratório de Patologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil;
[2]Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil;
e-mail: alessandra.medeiros@ufu.br

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é a neoplasia oral mais frequente nos animais domésticos. O aspecto macroscópico pode variar de placa elevada em mucosa oral com área central de ulceração até a formação de massa elevada, ulcerada, infiltrando tecidos adjacentes. Microscopicamente, o CCE pode ser classificado em cinco subtipos, sendo o subtipo convencional o mais comum. Na literatura, os relatos desta neoplasia em animais silvestres são escassos; portanto, o presente estudo teve por objetivo descrever um caso de CCE em cavidade oral de quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*). **Relato do caso:** Foi encaminhada ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para necropsia, uma fêmea de quati-de-cauda-anelada, aproximadamente 15 anos e histórico clínico de massa em região mandibular esquerda. Durante exame necroscópico, observou-se massa em cavidade oral acometendo todo o ramo mandibular esquerdo e porção rostral do ramo mandibular direito, aproximadamente 8,0 x 5,0 cm, firme e ulcerada, que se estendia para a pele da região, sendo que esta também se encontrava ulcerada. Ao corte, a superfície era irregular, coloração brancacenta e centro necrótico. O ramo mandibular esquerdo apresentava infiltração da massa no mesmo e fratura espontânea. Coletaram-se fragmentos da massa para avaliação histopatológica. **Resultados**: Na microscopia, observou-se proliferação neoplásica de células epiteliais, de formato arredondado a poligonal, arranjadas em ninhos, contendo em seu interior material organizado em lamelas concêntricas de coloração eosinofílica (queratina). Células neoplásicas possuíam citoplasma amplo, eosinofílico, núcleos redondos, centrais com cromatina frouxa e nucléolos evidentes, por vezes, múltiplos, com acentuada anisocitose e anisocariose. Nas áreas ulceradas havia acentuado infiltrado inflamatório, composto por neutrófilos e macrófagos. Células neoplásicas infiltravam o tecido ósseo adjacente. **Conclusão:** As alterações macroscópicas e microscópicas descritas são compatíveis com CCE em quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*), sendo este o primeiro relato deste tipo de neoplasia na cavidade oral desta espécie.

Palavras-chave: carcinoma espinocelular; cavidade oral; animais silvestres; procionídeo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma de tireoide em cão: relato de caso

Théo Matos Arantes Moraes[1], Márcio Phillip Andrade Correia[2], Aline Nunes Simões[3], Hévila Dutra Barbosa de Cerqueira[4], Thaisa Reis dos Santos[5], Jankerle Neves Boeloni[6], Louisiane de Carvalho Nunes[6]

[1]Mestrando em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil.
[2]Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil.
[3]Médica Veterinária, Clínica Veterinária Patinhas Alegres, Alegre, Espírito Santo, Brasil.
[4]Doutoranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
[5]Médica Veterinária Oncologista, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
[6]Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil.
e-mail: theomamoraes@gmail.com

Introdução: As neoplasias tireoidianas representam 10-15% de todas as neoplasias crânio-cervicais em cães. Grande parte (95%) dos tumores detectados em cães são carcinomas e até 38% destes apresentam metástases no momento do diagnóstico. Tireoidectomia é o tratamento preferido para tumores móveis e bem circunscritos, enquanto os tumores invasivos irressecáveis podem ser tratados com quimio ou radioterapia. **Relato do caso:** Uma cadela de 10 anos de idade, SRD, foi avaliada pois apresentava um aumento de volume ovalado, medindo aproximadamente 4,0 x 3,0 cm, firme, não móvel e indolor em topografia de tireoide direita, observado há duas semanas e de crescimento progressivo. Foram realizados exames de sangue (hemograma, bioquímicos, eletrólitos, dosagens hormonais de tiroxina livre pós-diálise e TSH), citologia, radiografia cervical e torácica além de tomografia computadorizada da região cervical. **Resultados**: Os exames de sangue bem como as dosagens hormonais estavam dentro dos valores de referência considerados para espécie. À avaliação citológica, foi observado intensa quantidade de células epiteliais redondas arranjadas em grupamentos com algumas formações acinares, citoplasmas vacuolizados, moderada anisocariose, cromatina nuclear grosseira e figuras de mitose bizarras, sendo sugestivo de carcinoma de tireoide. A radiografia torácica evidenciou padrão pulmonar intersticial nodular sugestivo de metástase. A tomografia evidenciou neoformação extensa em tecidos moles cervicais sugestiva de processo neoplásico agressivo, possivelmente oriunda de lobo direito da tireoide, infiltrada em esôfago, laringe, traqueia, artéria carótida direita, linfonodo retrofaríngeo direito e veia jugular direita, além de linfadenopatia retrofaríngea e mandibular bilateral. O animal está sendo tratado com vitamina K2, piperina e cúrcuma manipulados, além de terapia alvo com fosfato de toceranib (Palladia®) para redução do tumor. **Conclusões:** O diagnóstico de carcinoma de tireoide neste paciente foi baseado nos achados citológicos associados aos exames de imagem, sendo que a citologia se mostrou uma ferramenta essencial para o estabelecimento do tratamento precoce.

Palavras-chave: neoplasia epitelial maligna; tumor tireoidiano; metástase; citologia

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma ductal pancreático exócrino em felino: relato de caso

Felipe Martins Pastor[1], Caroline Yuri Kajiura[2], João Victor Vieira[3], Heloísa Cristina Teixeira de Carvalho[4], Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[5]

[1]Residente em Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[2]Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Residente em Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[4]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[5]Professora Associada I, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
E-mail: felipempastor@gmail.com

Introdução: Carcinomas pancreáticos são consideradas neoplasias altamente agressivas, cuja incidência em felinos é inferior a 0,5%. Os diagnósticos diferenciais incluem hiperplasia nodular, adenomas e cistos pancreáticos, além de outras neoplasias metastáticas. **Relato do caso:** Foi encaminhado para atendimento clínico no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU), um felino, macho, sem raça definida, com seis anos de idade. A queixa principal era relacionada a perda de peso progressiva, anorexia e polidipsia. Ao exame clínico, foi notada massa à palpação abdominal, localizada em região mesogástrica e aderida ao baço. A estrutura possuía 9,0 x 6,8 x 6,5 cm, com padrão ultrassonográfico sólido, heterogêneo, de ecogenicidade mista, com áreas cavitárias, margens definidas e irregulares, e altamente vascularizada. Foi realizada laparotomia exploratória para remoção da massa, e diante da grande extensão da mesma, associado ao comprometimento dos órgãos abdominais e ao quadro clínico do paciente, o animal foi eutanasiado. A massa foi removida e encaminhada para o Setor de Patologia Animal do HOVET-UFU. **Resultados**: Foram considerados para diagnóstico diferencial, cistos, hiperplasia nodular, neoplasia primária ou metastática e pancreatite. A avaliação histopatológica revelou tratar-se de proliferação neoplásica em pâncreas, não delimitada e não encapsulada, composta por células epiteliais dispostas em túbulos preenchidos com material eosinofílico amorfo. As células exibiam formato cúbico, citoplasmas eosinofílicos e homogêneos, com núcleos redondos a ovais, de cromatina grosseira e nucléolos evidentes. Havia anisocitose e anisocariose acentuadas, com elevado pleomorfismo celular e média de quatro figuras de mitose por campo de maior aumento, além de extensas áreas de necrose. A partir de tais características, o diagnóstico anatomopatológico foi estabelecido como carcinoma ductal pancreático exócrino. **Conclusões:** Apesar de incomum e com prognóstico ruim, deve-se considerar o diagnóstico de carcinoma pancreático exócrino quando da identificação de massas pancreáticas nos exames de imagem em felinos.

Palavras-chave: diagnóstico; gato; neoplasia; pâncreas.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma espinocelular uterino em uma coelha

Luiz Augusto Santana Silva[1], Thais Amanda Bisson[1]; Luiza Cesar Conti[2]; Juliane Silva de Almeida[3]

[1]Patologista no laboratório Vet Fácil, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), São Paulo, SP, Brasil.
[3]Graduanda do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: luiza.conti@usp.br

Introdução: Os carcinomas espinocelulares uterinos são neoplasias raras em animais domésticos, independentemente de serem primárias ou secundárias. Coelhos também revelam rara ocorrência dessa neoplasia e, quando relatada, foi descrita em associação com o adenocarcinoma uterino. Considerando a ausência de sua descrição ocorrendo isoladamente, esse relato visa discorrer sobre um caso de carcinoma espinocelular em um indivíduo da espécie *Oryctolagus cuniculus familiaris*. **Relato do caso**: Foram encaminhados fragmentos de útero e ovários de uma coelha de 4 anos de idade ao laboratório veterinário Vet fácil, em São Paulo. O útero e ovários mediam 9,3 x 8,0 x 2,5 cm. O ovário esquerdo media 1,0 cm de diâmetro, de superfície regular e pardacenta; ao corte, era macio, regular e pardacento. O ovário direito media 1,3 cm de diâmetro, de superfície regular e pardacento; Ao corte, continha líquido translúcido e focos sólidos esbranquiçados. O corno uterino esquerdo apresentava nódulo de 2,5 cm de diâmetro, regular e pardacento; ao corte, era fibroelástico a firme, irregular e esbranquiçado. **Resultados**: A análise microscópica revelou uma perda difusa da estratificação tecidual uterina, associada a proliferação neoplásica altamente celular, ausente de delimitação e de crescimento infiltrativo. As células neoplásicas organizavam-se em ilhas e trabéculas, com região central mostrando formação de pérola córnea ou restos celulares. O estroma apresentava-se fibroso e abundante, com focos desmoplásicos. As células eram grandes, poliédricas, de limites parcialmente distintos e citoplasma acidofílico em moderada quantidade. Exibiam núcleo grande, central de cromatina frouxa e nucléolos evidentes. Havia pleomorfismo e anisocariose moderados, e mitoses ocasionais. Destacavam-se trechos multifocais de metaplasia cartilaginosa e óssea, áreas de mineralização e necrose. Foi observado crescimento estreito na serosa. Os ovários estavam histologicamente preservados. **Conclusão:** A análise histopatológica indica que se trata de um carcinoma espinocelular bem diferenciado primário, contribuindo para descrição da possibilidade de sua ocorrência em sítio uterino.

Palavras-chave: oncologia veterinária, patologia silvestre, oncopatologia

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma lobular de tireoide em cão: relato de caso

Layla Raissa Freire Fonseca[1], Lucas Silveira Santos Rocha[1], Luiza Nunes Menezes dos Santos[1], Fernanda Teodoro Rios[1], Angel Helen Cardoso Santos[1], Dyeime Ribeiro de Sousa[2], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[2]; Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[3]

[1]Discente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
[2]Médico (a) Veterinário (a) Patologista autônomo (a), Laboratório Biopsie, Recife, PE, Brasil
[3]Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: O carcinoma da tireoide é uma neoplasia maligna com alto potencial metastático e invasiva, capaz de acometer um ou os dois lobos tireoidianos concomitantemente. Apesar de incomum, é a neoplasia endócrina que mais acomete cães de médio e grande porte na senilidade. **Relatos de casos:** Duas cadelas idosas, uma SRD e outra da raça Boxer, com históricos de tumores na região cervical ventral, adjacentes a traqueia, aderidos e firmes de crescimento rápido e bem vascularizados, foram submetidas a biopsia excisional e os fragmentos encaminhados para exame histopatológico no laboratório Biopsie, Recife-PE. Para a cadela da raça Boxer foi ainda realizado o exame imuno-histoquímico para os marcadores: E-caderina; Ki67; COX2 e p53. **Resultados:** Na histopatologia foram observadas células epiteliais infiltrativas, com abundante deposição de material eosinofílico homogêneo luminal e moderado estroma fibroso, o citoplasma bem delimitado e com abundante vacuolização; e o núcleo com múltiplos nucléolos proeminentes. Foram identificadas, em média, 3 mitoses típicas e 1 atípica por campo na objetiva de 40x. Ademais, observou-se alta relação núcleo:citoplasma, acentuada anisocitose e anisocariose. Por fim, foram identificados numerosos cristais de colesterol, associados a áreas de necrose de coagulação e de invasão linfática e infiltrado linfoplasmocitário multifocal. Na avaliação imuno-histoquímica, foram encontrados resultados negativos para a expressão de COX-2 e da oncoproteína p53 e positivos para E-caderina (marcação difusa e intensa) e Ki67 (em 17% das células neoplásicas). **Conclusão:** A partir do histórico clínico e exame histopatológico, foi firmado o diagnóstico de carcinoma lobular de tireoide em ambos os casos. A associação da imuno-histoquímica em um dos casos permitiu a melhor avaliação do prognóstico do animal, o que confere uma maior probabilidade de resposta ao tratamento e menor probabilidade de metástase, apesar do índice mitótico. Desse modo, faz-se necessário o acompanhamento clínico-oncológico periodicamente com o intuito de identificar precocemente possíveis metástases para linfonodos regionais.

Palavras-chave: neoplasia tireoidiana; imuno-histoquímica; oncologia veterinária.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma mamário em onça-pintada (*Panthera onca*): relato de caso

Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[1]; Talita Cristina Modesto[2]; Lígia Assunção Oliveira[3], Erica de Almeida Viscone[3]; Nathana Beatriz Martins[2]; Francisco Cláudio Dantas Mota[1]; Márcio de Barros Bandarra[1].

[1]Professor, Doutor, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.
[2]Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.
E-mail:alessandra.medeiros@ufu.br

Introdução: Carcinoma mamário é uma neoplasia maligna comum em cães e gatos e pouco relatada em outras espécies. A ocorrência de neoplasias em felídeos selvagens já foi documentada, principalmente em animais idosos, mas ainda é pouco discutida quando comparada aos animais domésticos. Com a vida selvagem cada vez mais ameaçada, caracterizar essas doenças é uma forma de colaborar com a sobrevivência desses pacientes. **Relato do caso:** Uma fêmea de onça-pintada (*Panthera onca)*, 16 anos, pesando 64,5 kg, proveniente do Zoológico Municipal de Uberlândia – MG, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU) para realização de mastectomia. O animal apresentava massa ulcerada que se estendia da mama abdominal caudal à mama inguinal direita, com aproximadamente 7,0 x 5,0 cm, de consistência firme. Por complicações pós-cirúrgicas, horas após o procedimento o animal veio a óbito. Amostras do tumor mamário foram encaminhadas ao Setor de Patologia Animal do HOVET-UFU para avaliação histopatológica e o animal foi necropsiado. **Resultados**: Microscopicamente, fragmentos de mama apresentavam, predominantemente, proliferação de células epiteliais arranjadas em manto, com estroma fibrovascular fino. Havia ainda pequenas áreas de proliferação de células epiteliais arranjadas em túbulos e papilas. As células neoplásicas apresentavam citoplasma moderado, eosinofílico, núcleo arredondado, central, cromatina frouxa, nucléolo evidente, por vezes, múltiplos. Moderada anisocitose e elevada anisocariose, com acentuado pleomorfismo celular, e formação de túbulos em menos de 10% do fragmento. Foram observadas mais de 20 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento e presença de áreas de necrose multifocal. O tumor foi classificado como carcinoma sólido grau III com áreas túbulo-papilares. **Conclusões:** Apesar do carcinoma sólido ser um tipo de neoplasia mamária agressiva, além do alto grau histológico, não foram identificados sítios metastáticos em necropsia. Em grandes felídeos, a identificação de tumores mamários precocemente deve ser aprimorada para diminuir as complicações do pós-operatório.

Palavras-chave: neoplasia mama; felinos selvagens; oncologia; diagnóstico.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma mamário rico em mucina em cadela: relato de caso

Ana Luisa Gonçalves Latavanha Chisté[1], Laura de Souza Ferraz Matos[2], Ana Carolina de Jesus Pinto[3]

[1]Discente, Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Multivix, Vitória, ES, Brasil.
[2]Discente, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
[3]Responsável técnica pelo setor de Anatomia Patológica, Instituto de Diagnóstico Animal (IDAN), Vila Velha, ES, Brasil.
E-mail: analuisachiste@gmail.com

Introdução: O carcinoma rico em mucina é uma neoplasia mamária, tipo especial, rara em cadelas. É histologicamente caracterizado pela presença de lagos de mucina extracelular e no interior dos túbulos. Tem como diferenciais o carcinoma secretório e o carcinoma rico em lipídios, necessitando de coloração especifica e imunohistoquimica para melhor elucidação. Em relação ao seu comportamento biológico, o prognóstico nos animais se mostra reservado a desfavorável devido à alta capacidade metastática para outros órgãos e sistemas. **Relato do caso**: Cadela, 5 anos de idade, sem raça definida, foi encaminhada ao veterinário clínico, com queixa de massa com consistência macia em mama, apresentando secreção de característica mucosa e viscosa ao corte, medindo aproximadamente 20cm. Destinaram-se dois fragmentos, de 3,5cm e 4,0 cm, ao setor de Anatomia Patológica do Instituto de Diagnóstico Animal (IDAN) para exame histopatológico com coloração de rotina (HE). **Resultados**: Microscopicamente observou-se neoformação composta por ductos e ninhos revestidos por células epiteliais pleomórficas, com citoplasma vacuolizado, anisocariose e pleomorfismo nuclear marcados e presença de 13 figuras de mitose em 10 campos de 400X. No entorno dos ninhos e lúmen foi observado abundante material basofílico, sugerindo mucina. Foi realizada coloração de Alcian Blue, com reatividade positiva para mucina, descartando os diferenciais secretório e rico em lipídeo. Foi recomendado a análise imunohistoquimica para conclusão final. **Conclusão:** O arranjo microscópico da lesão foi o fator principal para a suspeita, reforçado posteriormente pela coloração Alcian Blue específica para mucinas ácidas, corroborando com a literatura. A histoquimica é uma ferramenta que deve ser empregada na rotina patológica como um coadjuvante fortemente determinante, visto que é uma técnica economicamente viável e capaz de direcionar o diagnóstico como o carcinoma rico em mucina que, além de apresentar positividade ao corante, é pouco relatado nessa espécie.

Palavras-chave: neoplasia de mama; diagnóstico histopatológico; coloração especial

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma micropapilar invasivo de glândula mamária em cadela: relato de caso

Bruno Medolago de Lima[1], Natália da Silva Santos[1], Thais Lacerda Campagnolo[1], Heloísa Batista Costa Giacomini[2], Maria Cecília Clarindo Pellissari[3], Alexandre Lima de Andrade[4], Daniela Bernadete Rozza[4], Gisele Fabrino Machado[4]

[1]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Júlio de Mesquita Filho, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: bruno.medolago@unesp.br

Introdução: As neoplasias mamárias malignas em cadelas são achados comuns na clínica médica de pequenos animais. O carcinoma micropapilar invasivo (CMI) é uma neoplasia de baixa incidência em cães e mais relatadas em humanos, classificando-se como uma variante morfologicamente distinta do carcinoma ductal invasivo. Os CMIs possuem comportamento biológico agressivo e estão comumente associados ao acometimento linfático, metástases e sobrevida curta. **Relato do caso:** Um canino, fêmea, de 3 anos, da raça Lhasa Apso, foi encaminhado ao "Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira" de Araçatuba com histórico de nódulo na mama inguinal direita com tempo de evolução de dois meses. Posteriormente, o animal foi submetido à mastectomia unilateral direita e ovariosalpingohisterectomia; a respectiva cadeia mamária foi encaminhada ao setor de Patologia Veterinária da FMVA-Unesp para análise anatomopatológica. **Resultados**: Macroscopicamente, na região caudal da mama inguinal direita e se estendendo cranialmente até a mama abdominal caudal direita, havia nódulo firme, não aderido, de aspecto multinodular e recoberto por pele íntegra, medindo, aproximadamente, 9,5 cm x 5,0 cm x 5,0 cm de diâmetro. Ao corte, a superfície era macia, com área central firme amarelo-esbranquiçada multilobulada e irregular. Na microscopia, o estroma neoplásico apresentou formações microcísticas difusas contendo grupos de pequenas células pleomórficas coesas exibindo pequenos núcleos basofílicos, centrais a periféricos, e citoplasma moderado intensamente eosinofílico, além de infiltrado inflamatório mononuclear difuso acentuado e desmoplasia moderada. Os vasos linfáticos da derme superficial e profunda continham êmbolos neoplásicos. As margens cirúrgicas apresentaram-se acometidas pela neoplasia, bem como as das mamas abdominais cranial e caudal e torácica caudal. O linfonodo inguinal direito apresentou vasos linfáticos contendo êmbolos neoplásicos. **Conclusões:** o carcinoma micropapilar invasivo é uma neoplasia de caráter agressivo, apresentando rápida evolução e prognóstico desfavorável, com notável linfotropismo. Sua ocorrência em cães é relativamente baixa.

Palavras-chave: neoplasia; pequenos animais; microscopia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma neuroendócrino da glândula mamária em gata: relato de caso

Daiana Yively Osorio Taborda[1], Érica Almeida Viscone[2], Karen Yumi Ribeiro Nakagaki[2], Geovanni Dantas Cassali[1]

[1]Laboratório de Patologia Comparada, Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Celulavet, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: cassalig@icb.ufmg.br

Introdução: Uma gata com 10 anos de idade. **Relato de caso:** Uma gata com 10 anos de idade sem raça definida, apresentava um nódulo de consistência dura e superfície irregular na mama abdominal caudal esquerda com ulceração. A paciente foi submetida a remoção da cadeia mamária unilateral esquerda junto a linfonodo inguinal, com amostras encaminhadas para avaliação histopatológica e imuno-histoquímica. É indicada mastectomia radical nas gatas pela natureza agressiva dos tumores mamários nesta espécie. **Resultados:** Durante a avaliação macroscópica, identificou-se um nódulo de consistência dura e superfície irregular em mama abdominal caudal esquerda, medindo 2,5 x 2,0 x 1,6 cm com ulceração de 1,0 x 0,7 cm. Aos cortes o nódulo mamário apresentava superfície sólida, aspecto homogêneo e coloração esbranquiçada. Também foi identificado linfonodo inguinal, medindo 0,5 x 0,3 cm, de consistência firme, superfície sólida, aspecto homogêneo, coloração esbranquiçada com área focal de coloração amarronzada. Na avaliação histopatológica do nódulo mamário observou-se proliferação bem delimitada de células neoplásicas em arranjo sólido, por vezes dispostas em ninhos separados por delicado estroma fibrovascular. Células de citoplasma escasso, vacuolado, pouco delimitado; núcleos centrais, arredondados a ovalados, nucléolos evidentes e múltiplos. Relação núcleo:citoplasma alta, anisocitose e anisocariose moderadas. Foram observadas 43 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (40X), infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal moderado; extensas áreas de necrose; áreas de hemorragia e congestão. Nos vasos linfáticos foram identificados êmbolos neoplásicos. Em linfonodo foram observadas áreas de hiperplasia reacional, aumento de folículos linfoides, centro germinativo evidenciado e infiltrado multifocal de macrófagos carregados por moderada quantidade de hemossiderina; congestão multifocal. A imuno-histoquímica com cromogranina A, permitiu confirmar a natureza neuroendócrina deste tumor. **Conclusões:** Pelos achados morfológicos e imuno-histoquímicos, foi definido o diagnóstico como carcinoma neuroendócrino grau III.

Palavras Chaves: felino; cromogranina A; mama; tumor; imuno-histoquímica.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma pancreático de células acinares em cão: relato de caso

Isabeli Joaquim Contel[1], Thayná Oliveira da Silva[2], Giovanna Gati de Souza[1], Iolanda Simões Braga[1], Isadora Fernanda Pelaquim[1], Alessandre Hataka[3], Renée Laufer-Amorim[3], Noeme Sousa Rocha[3]

[1]Residente em Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista - FMVZ - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[2]Pós-Graduanda em Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista - FMVZ - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[3]Professor, Departamento de Clínica Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista - FMVZ - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
e-mail: isabeli.contel@unesp.br

Introdução: O pâncreas órgão com dupla função, exócrina e endócrina, auxilia na digestão e nos níveis de glicose no sangue respectivamente. Sede de diferentes lesões, no entanto, o carcinoma exócrino é raro nos cães, corresponde a <0,5% das neoplasias caninas. **Relato do caso:** Canina, fêmea, Dálmata, sete anos de idade, atendida no Hospital Veterinário, UNESP – Botucatu. Apresentou mucosas externas ictéricas, perda de peso, apatia, hepatomegalia e ascite. Em exames laboratoriais, anemia, leucocitose por neutrofilia, azotemia e aumento das enzimas hepáticas. Piora do quadro, optou-se pela eutanásia e necropsia. **Resultados:** Múltiplas neoformações hepáticas, branco-amareladas, friáveis e centro cístico. Lesões semelhantes em *epíplon*, linfonodos regionais e corpo do pâncreas. Icterícia difusa e líquido abdominal serossanguinolento turvo. À microscopia, proliferação de células epiteliais dispostas em formações acinares, entremeadas a tecido fibrocolagenoso e focos de necrose. As células exibiam pleomorfismo, formato colunar a arredondado, citoplasma eosinofílico e granular. Núcleo basal e paracentral, arredondado a ovalado, cromatina grosseira e nucléolos conspícuos. Binucleações e 14 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (400x – 2,5mm^2). Focos de calcificação e invasão neoplásica em vasos da submucosa duodenal. O diagnóstico foi de carcinoma pancreático acinar, com metástase para fígado, *epíplon* e linfonodos sentinelas. **Conclusões:** Carcinoma pancreático acinar, neoplasia de diagnóstico tardio pelo comportamento silencioso, visto a inespecificidade dos sinais clínicos. Exame necroscópico e histopatológico foram essenciais para o diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: pâncreas, neoplasia, metástase.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma prostático com metástase sistêmica em um cão: relato de caso

Fernanda Ramalho Ramos[1], Ana Paula Luiz de Oliveira[1], Bethânia Almeida Gouveia[1], Gabriel Caporale Mafra[1], Priscila de Lisboa Santos[1], Marina Carla Bezerra da Silva[1], Andrigo Barboza De Nardi[2], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[3]

[1]Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Med. Vet. e Saúde (MEC/MS), FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil
[2]Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil
[3]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil
e-mail: fernandaramalhoramos@gmail.com

Introdução: O carcinoma prostático é um tumor maligno pouco frequente em cães e raro em animais domésticos. Nem todos os carcinomas da próstata se desenvolvem a partir do epitélio glandular, pois muitos tem origem urotelial, sendo o carcinoma de células transicionais da uretra prostática o principal diagnóstico diferencial. **Relato de caso:** Um cão de 8 anos de idade, Weimaraner, com histórico de dificuldade para defecar e urinar e, infecção urinária, com cultura positiva para *Sthaphylococcus* sp. Nos exames de imagem (radiografia e ultrassonografia) os resultados foram inconclusivos. Nas análises bioquímicas séricas verificou-se nível elevado da enzima hepática Transaminase pirúvica (296,0 U/L). Animal veio óbito cerca de três meses após o início dos sinais clínicos e foi encaminhado para necropsia. **Resultados:** Os principais achados macroscópicos incluem próstata difusa e acentuadamente aumentada de volume, com superfície irregular, estenose uretral e compressão retal. No rim, coração, pulmão, órgãos linfoides, adrenal, diafragma, músculos intercostais apresentavam focos de metástase. Na análise histopatológica observou-se próstata com proliferação neoplásica epitelial maligna, com elevada celularidade, de crescimento infiltrativo, com padrão de distribuição sólido, distorcendo a arquitetura prostática, por vezes formando túbulos rudimentares, ninhos ou células isoladas entremeadas a moderado estroma fibrocolagenoso. As células mostravam cariomegalia, bi e multinucleação, núcleos aberrantes e canibalismo celular, bem como observou-se 4 figuras de mitose em 10 campos de grande aumento (Obj: 40x). O diagnóstico foi carcinoma prostático padrão sólido com metástase sistêmica **Conclusões:** O tumor prostático pouco diferenciado resultou em metástase sistêmica, com rápida evolução para o óbito, devido ao comprometimento do coração e pulmão.

Palavras-chave: obstrução uretral, neoplasia epitelial, metástase sistêmica.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma pulmonar adenoescamoso em caprino: relato de caso

Angélica Consalter[1], Juliana Mariotti Guerra[2], Juliana Silva Leite[3], Rodrigo Albergaria Réssio[2], João Marcos Silva Barbosa[4], Ana Maria Reis Ferreira[3], Mário Felipe Alvarez Balaro[3]

[1]Hospital Veterinário Universitário Professor Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, RJ, Brazil
[2]Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil
[3]Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[4]Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Fluminense Federal University, Niteroi, RJ, Brazil
e-mail: aconsalter@id.uff.br

Introdução: O adenocarcinoma pulmonar ovino (OPA) é associado ao retrovírus jaagsiekte (JSRV). Neoplasias pulmonares primárias em pequenos ruminantes são raras e pouco descritas. Deste modo, o diagnóstico diferencial do JSRV em casos de neoplasias pulmonares nestas espécies é importante para diferenciar casos isolados daqueles com potencial infectocontagioso. **Relato de caso:** Um caprino pet SRD (11 anos de idade) apresentou síndrome da angústia respiratória aguda com intenso derrame pleural e pleuropneumonia abscedativa sugestiva pela ultrassonografia torácica. Devido ao prognóstico desfavorável e senilidade, indicou-se pela eutanásia. No exame necroscópico foi observado derrame pleural e aderência em pleura na região torácica cranioventral direita. Os lobos pulmonares, cranial e médio, direito estavam firmes e cinza-claros (sugestivo de broncopneumonia supurativa crônica), com formação de neocavidade (11x11x8 cm) contendo pus (sugestivo de abcesso). Fragmentos teciduais destas lesões e áreas de intersecção foram coletadas e fixadas em formalina a 10%. As amostras foram processadas e coradas com hematoxilina e eosina (HE). A PCR foi realizada de amostras pulmonares de blocos de parafina para a identificação do JSRV. **Resultados:** Na histopatologia as amostras do lobo médio exibem proliferação nodular, densamente celular, bem demarcada, envolta por tecido conjuntivo fibroso e infiltrativa, composta por células epiteliais cuboides-colunares arranjadas em papilas e ácinos (60%) e, poligonais arranjadas em ninhos com diferenciação escamosa (40%), ocupando espaços alveolares, sustentadas por estroma preexistente. Acentuado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose. Contagem média de 39 figuras de mitoses em dez campos em aumento de 400x. Há grande número de macrófagos intra-alveolares peritumorais associado a acentuado infiltrado inflamatório misto, com centro necrótico. As amostras pulmonares foram negativas para JSRV na PCR. **Conclusão:** As características histopatológicas confirmaram o diagnóstico de carcinoma adenoescamoso pulmonar, sem envolvimento viral, em caprino.

Palavras-chave: pulmão, adenomatoso, escamoso, pequenos ruminantes.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma secretor em glândula mamária felina: relato de caso

Evelyn Ane Oliveira[1], Mayra Cunha Flecher[2], Yasmin Alpoim Sales[3], Fernanda Rezende Souza[4], Geovanni Dantas Cassali[5]

[1]Mestranda, Laboratório de Patologia Comparada, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.
[2]Professora, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Espírito Santo, ES, Brasil.
[3]Veterinária Residente, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Espírito Santo, ES, Brasil.
[4]Doutoranda, Laboratório de Patologia Comparada, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.
[5]Professor titular, Departamento de Patologia Geral – Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.
e-mail: geovanni.cassali@gmail.com

Introdução: O carcinoma secretor é um tipo de neoplasia maligna considerada rara e responsável por cerca de 0,1% dos tumores de mama em mulheres, sendo pouco descrito na espécie canina e ausente na felina. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, de 5 anos de idade, sem raça definida, apresentava clinicamente diversos nódulos em cadeia mamária esquerda, milimétricos e firmes, distribuídos da região axilar até a mama torácica cranial que aderiam ao subcutâneo e musculatura, e nas mamas abdominais cranial e caudal que apresentavam nódulos coalescentes medindo cerca de 2,0 cm de diâmetro. Após remoção cirúrgica, o material foi submetido a exame macroscópico, histopatológico e imuno-histoquímico para avaliação da expressão do marcador de proliferação celular (Ki-67), receptores de estrógeno e progesterona (RE/RP) e α-lactoalbumina, **Resultados**: Na macroscopia, foram observados nódulos firmes e esbranquiçados que se aprofundavam ao corte, medindo 0,2x0,1 cm em mama torácica cranial, 0,9x0,4 cm em mama abdominal cranial, e 0,8x1,1 cm em mama abdominal caudal, além de linfonodo inguinal medindo 2,0x1,6x1,0 cm. Na análise histopatológica do nódulo em mama abdominal caudal foi observado células vacuoladas, com núcleos deslocados para periferia e citoplasma claro, sugestivas de carcinoma secretor. A avaliação do linfonodo inguinal apresentou celularidade compatível com metástase desse mesmo tipo tumoral. Na imuno-histoquímica, o tumor apresentou índice de proliferação celular de 63%, imunomarcação positiva para marcadores hormonais (RE/RP) e imunomarcação intracitoplasmática positiva para α-lactoalbumina, sendo de maior intensidade na área metastática em linfonodo inguinal, confirmando o diagnóstico de carcinoma secretor. **Conclusões:** O carcinoma secretor é uma neoplasia pouco descrita em medicina veterinária, de comportamento agressivo e com potencial metastático em mulheres. O diagnóstico envolve uma criteriosa avaliação microscópica e uso de colorações especiais, ocasionalmente. A utilização da técnica de imuno-histoquímica também pode ser necessária, devida a similaridade entre outros tipos tumorais.

Palavras-chave: vacuolização, secreção, gata, neoplasia, mama.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma sólido da glândula mamária canina: características morfológicas e imuno-histoquímicas

Karen Yumi Ribeiro Nakagaki[1,2], Ana Paula Vargas Garcia[2], Maíra Meira Nunes[3], Fernanda Camargo Nunes[4], Geovanni Dantas Cassali[2]

[1]Médica Veterinária, Celulavet – Centro de Diagnóstico Veterinário, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Laboratório de Patologia Comparada, Departamento de Patologia Geral – ICB/UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil
[3]Residente em Patologia –Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.
[4]Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Murialdo, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil.
e-mail: karen@celulavet.com.br

Introdução: Os tumores de mama são as neoplasias mais frequentes na cadela e representam um grupo heterogêneo em termos de morfologia e comportamento biológico. Cerca 80% são considerados malignos e, diante de tal fato, muitas tentativas têm sido realizadas para melhorar a classificação histopatológica e avaliar com mais precisão o seu comportamento biológico. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi propor uma subclassificação dos carcinomas sólidos e correlacioná-las com fatores prognósticos, características morfológicas e imuno-histoquímicas. **Métodos:** Foram selecionados 135 casos de carcinoma mamário sólido, de 3600 neoplasias mamárias caninas encaminhadas ao Laboratório de Patologia Comparada-ICB/UFMG entre os anos de 2011 a 2018. Foi realizada revisão histopatológica dos casos, obtidos dados de sobrevida e realizada técnica de imuno-histoquímica de casos selecionados para os marcadores: cromogranina A, sinaptofisina, NSE, PGP 9.5, CD56, pancitoqueratina, citoqueratina 14, Ki67 e p63. **Resultados e conclusões:** Os carcinomas sólidos foram classificados em seis subgrupos determinados pelas características morfológicas e imuno-histoquimicas, sendo eles o adenomioepitelioma maligno (68/135), carcinoma padrão sólido (22/135), mioepitelioma maligno (16/135), carcinoma basaloide (14/135), carcinoma neuroendócrino (10/135) e carcinoma papilar sólido (05/135). Tempo de sobrevida mais curtos foram associados a presença de invasão vascular ($p=0,009$) nos estadiamentos clínicos iniciais (I-III). Quando considerados todos estádios clínicos (I-V), invasão vascular ($p<0,001$) e presença de metástase regional ($p=0,004$) foram importantes fatores prognósticos. O carcinoma papilar sólido e carcinoma basaloide não atingiram a mediana nos casos em estádio inicial e em estádio avançado o mioepitelioma maligno apresentou maior mediana de sobrevida. O carcinoma padrão sólido foi relacionado ao maior número de metástases regionais. Apesar dos carcinomas sólidos da mama canina apresentar um mesmo padrão de arranjo celular, demonstram características morfológicas e imunofenotípicas distintas. Dessa forma, torna-se imprescindível a distinção desses novos tipos histológicos, com melhor entendimento do comportamento biológico e determinação do prognóstico, para escolhas de terapias específicas e adequadas.

Palavras-chave: adenomioepitelioma maligno, carcinoma basaloide, mioepitelioma maligno, carcinoma papilar sólido, carcinoma neuroendócrino.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Carcinoma urotelial papilífero infiltrativo em felino: relato de caso

Mirleide de Araújo Cáo[1], Isac Orlando Gasperazzo Bins [2], Alonso Faustino de Souza Filho[2]

[1]Doutoranda em Doenças Infecciosas, Núcleo de Doenças Infecciosas, Ufes, ES, Brasil.
[2]Graduando em Medicina Veterinária, Unesc, ES, Brasil.
e-mail: mirleidea@gmail.com

Introdução: Um gato de 16 anos de idade. **Relato do caso:** Um gato de 16 anos de idade, raça doméstico de pelo curto apresentando quadro de cistite hemorrágica, foi avaliado com um fragmento irregular na porção da bexiga, Foram realizados exames pré cirúrgicos: hemograma, bioquímico, eletrocardiograma, ultrassom e urinálise. Ao ultrassom, a bexiga estava distendida, com presença de neoformação heterogênea em região ventral e lateral direita da transição entre o corpo e ápice. Medindo aprox. 3,19 cm x 2,78 cm, limites parcialmente definidos e adentrando o lúmen vesical e estruturas ecogênicas irregulares em suspensão (coágulos). Foi realizada uma cistotomia, colocando campos de laparotomia umedecidos abaixo dela. Colocadas suturas permanentes no ápice da bexiga e trígono para facilitar a manipulação. Foi realizada uma incisão longitudinal na superfície dorsal do corpo da bexiga, afastada da uretra, pela facilidade de acesso ao tumor. Foi executada a identificação da abertura ureteral por meio de sondagem com sonda Ton cat para verificar se havia obstrução, pois o tumor se localizava muito próximo ao trígono vesical. Feita a retirada do tumor com pequena margem, foram utilizadas padrões de suturas invertidas, utilizando material absorvível. **Resultados**: O fragmento retirado era de aspecto firme, de cor esbranquiçada medindo 5,0x4,0x2,0 cm. Armazenado em Formol a 10% e enviado ao laboratório. No histopatológico, revelou-se uma proliferação neoplásica de células epiteliais em arranjo papilífero, invadindo as camadas submucosa e muscular, os vasos linfáticos e lúmen uretral, apoiadas em um fino estroma fibrocolagenoso. Anisocariose e anisocitose acentuadas, seis figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (40x). **Conclusões:** Notou-se ao histopatológico, proliferação vascular multifocal associada a congestão dos vasos e edema da lâmina própria, assim, sendo compatíveis com Carcinoma urotelial papilífero infiltrativo. Os tutores optaram por não realizar o tratamento quimioterápico e realizado tratamento paliativo, o animal viveu por mais um ano.

Palavras-chave: Neoplasia, carcinoma, cistite, cistostomia, bexiga.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Casuística de metazoários pulmonares e hepáticos em saguis de vida-livre da Mata Atlântica fluminense

Larissa Giannini Alves Moreira[1], Ayisa Rodrigues de Oliveira[2], Daniel Oliveira dos Santos[2], Fabiana Pizzolato de Lucena[3], Sara Aquino de Mattos[4], Chris H. Gardiner[5], Tatiane Alves da Paixão[6], Renato de Lima Santos[7]

[1]Residente em Patologia Animal - Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Doutoranda (o) - Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Médica Veterinária Patologista - Setor de Anatomia Patológica, Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaistman (IJV), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[4]Residente - Setor de Anatomia Patológica, Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaistman (IJV), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[5]Veterinary Pathology Service, Joint Pathology Center. Silver Spring, Maryland, USA
[6]Professora Associada - Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[7]Professor Titular - Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
e-mail: gianninilari@gmail.com

Introdução: Os parasitas metazoários se dividem em seis grandes grupos, que incluem nematodos, trematodos, cestodos, pentastomídeos, artrópodes e acantocéfalos. Esses indivíduos podem ser encontrados em todos os órgãos de animais de sangue quente e primatas de vida livre como os saguis (*Callithrix* sp.) frequentemente se tornam seus hospedeiros. **Objetivos:** Investigar a casuística de metazoários pulmonares e hepáticos em saguis de vida-livre do Estado do Rio de Janeiro. **Métodos**: Durante o período 2017 a 2019 foram necropsiados pelo IJV-RJ 1.002 saguis de vida-livre provenientes de diversas regiões do Estado do RJ. Fragmentos de fígado, rim, baço, coração, pulmão e encéfalo foram coletados sistematicamente e encaminhados para processamento histológico de rotina na UFMG. Cortes transversais dos parasitas identificados no pulmão e fígado foram avaliados quanto ao aspecto morfológico para identificação taxonômica. **Resultados:** Foram identificados 89 (8,9%) casos de colangio-hepatite esclerosante e proliferativa com trematoda intraductal morfologicamente compatível com *Platynosomum* sp., um (0,1%) caso de hepatite portal piogranulomatosa com ovos de *Capillaria* sp. intralesionais, nove (0,9%) casos com microfilárias em sinusoides hepáticos e/ou capilares pulmonares, sete (0,7%) casos de pneumonia intersticial com *Metastrongylus* sp. intra-alveolares, dois (0,2%) casos de pseudocistos com mesocercaria de cestoda no septo alveolar e dois (0,2%) casos com spirurida adulto intravascular. **Conclusão:** No período de 2017 a 2019, em saguis, diversos parasitos metazoários hepáticos e pulmonares foram encontrados, sendo o trematoda *Platynossomum* sp. o mais frequente. Pouco é conhecido acerca da prevalência de parasitas metazoários em primatas de vida livre no estado do Rio de Janeiro e é sabido que essa está diretamente ligada às ações sinantrópicas nas proximidades, o que torna de grande importância a caracterização e delineamento dessas infecções periodicamente.

Palavras-chave: Metazoa, *Platynosomum* sp., *Capillaria* sp., *Metastrongylus* sp.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Causas de abortamento em um rebanho de bovinos flamenga em Lages, SC, Brasil

Lucas Marian[1], Jéssica Aline Withoeft[1], Isadora Cristina Melo[1], Leonardo Silva da Costa[1], Maicon Gaissler Lorena Pinto[2], Raquel Silva Alves[3], Cláudio Wageck Canal[3], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Lages, SC, Brasil.
[3]Laboratório de Virologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, SC, Brasil.
e-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: De origem francesa, a raça Flamenga teve sua população reduzida nas últimas décadas, incluída na lista de raças ameaçadas de extinção. No Brasil desde 1945, o único rebanho reside em Lages/SC, sendo alvo de pesquisas que visam sua conservação e perpetuação. **Objetivos**: Determinar as causas de abortamento no único rebanho da raça Flamenga no Brasil. **Métodos**: De 2015 a 2020, 17 fetos foram necropsiados e submetidos a análise histopatológica. Foi realizada reação em cadeia da polimerase (PCR) para *Neospora caninum* de encéfalo e RT-PCR para o vírus da diarreia viral bovina (BVDV) de baço e timo. Fígado, placenta, pulmão e conteúdo abomasal foram destinados a cultivo microbiológico aeróbico. Soro e sangue de 43 vacas puras e 64 mestiças foram submetidos a reação de imunofluorescência indireta (RIFI) para pesquisar IgG anti-*Neospora caninum* e RT-PCR para BVDV, em dois momentos, com intervalo de 4 meses. **Resultados**: A idade média dos fetos necropsiados foi de 8 meses com 44,44% de diagnóstico conclusivo (8/17). A principal causa infecciosa diagnosticada pelo exame histopatológico foi a neosporose (3/17-17,64%), com lesões de miosite (2/17-11,76%) e miocardite (3/17-17,64%) linfoplasmocitárias multifocais discretas a moderadas. Dois fetos foram positivos na PCR de *N. caninum* (11,76%), e nenhum foi positivo para BVDV. Houve quatro casos de distocia fetal (4/17-23,52%) e um de pericardite necrótica por *Citrobacter amalanoticus* (1/17-5,88%). Nas vacas, a RIFI apontou 25,23% (26/107) de soropositividade para *N. caninum*. Na RT-PCR para BVDV, nove matrizes (9/52-17,30%) positivaram no primeiro teste e negativaram no segundo, indicando infeção aguda e transitória, não havendo vacas persistentemente infectadas. **Conclusão**: A neosporose foi a causa infecciosa mais frequente em abortamentos neste rebanho e um grande número de vacas são soropositivos para *N. caninum*. BVDV já circulou pelo rebanho, alertando para a possibilidade do surgimento de animais permanentemente infectados.

Palavras-chave: doenças infecciosas, aborto, doenças reprodutivas, patologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Choque hipovolêmico associado a hemangiossarcoma hepático e esplênico como causa de morte em *Procyon cancrivorus*

Thiago Barcellos de Almeida[1], Maria Helena Barros Pinto[1], Lucas Pinto de Oliveira Rezende[1], Betania Pereira Borges[2], Guilherme Reis Blume[3], Fabiano José Ferreira Sant'Ana[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário (LDPV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.
[2]Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
[3]Laboratório HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
e-mail: tbarcellos83@hotmail.com

Introdução/objetivos: Hemangiossarcoma é um neoplasma maligno de células endoteliais que ocorre mais frequentemente no baço, pele e coração (átrio direito) de cães adultos/idosos. O mão pelada (*Procyon cancrivorus*) é um procionídeo encontrado nas Américas Central e do Sul. Embora alguns neoplasmas como linfomas, carcinomas e adenomas (pancreático, hepatocelular, mamário, apócrino, tireoidiano e adrenal) já tenham sido reportados, relatos de hemangiossarcoma em *P. cancrivorus* não são descritos na literatura. **Descrição do caso:** Um mão pelada fêmea, de 12 anos, pertencente ao plantel da Fundação Jardim Zoológico de Brasília, apresentou histórico de decúbito, hipotermia, TPC aumentado e parada cardiorrespiratória. Foi administrado doxapram e adrenalina, porém o animal morreu posteriormente. Na necropsia, observou-se palidez das mucosas conjuntival e oral, icterícia discreta, hemoperitônio moderado e numeroso nódulos enegrecidos no baço e fígado, variando de 0,5 a 9 cm de diâmetro, macios ou friáveis e lisos. Alguns nódulos apresentavam material gelatinoso interno e outros estavam rompidos com conteúdo negro coagulado. Microscopicamente, os nódulos hepáticos e esplênicos possuam as mesmas características. Eram constituídos por proliferação neoplásica, infiltrativa, pobremente delimitada e composta por numerosos feixes de células fusiformes formando espaços vasculares irregulares e preenchidos por sangue. As células neoplásicas possuíam bordos distintos, citoplasma homogêneo, eosinofílico e moderado. O núcleo era redondo a oval, hipocromático, central e com nucléolo único e evidente. Notou-se pleomorfismo celular acentuado com anisocitose e anisocariose. O diagnóstico morfológico foi de hemangiossarcoma. Além disso, observou-se glomerulonefrite membranoproliferativa multifocal moderada, nefrose tubular, hiperplasia endometrial cística multifocal moderada, pneumonia intersticial moderada e enterite linfocítica e eosinofílica difusa discreta. **Conclusões:** A causa da morte do animal foi atribuída a choque hipovolêmico, visto que dos alguns nódulos neoplásicos do fígado e baço estavam rompidos, resultando em hemoperitônio. Além disso, os demais achados indicativos de septicemia agravaram o quadro do animal.

Palavras-chave: neoplasia, animais silvestres, oncologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Cinomose em um filhote de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

Lucas dos Reis de Souza[1], Carlos Eduardo Bastos Lopez[1], Eduardo Caixeta[1], Érika Procópio Tostes Teixeira[2], Marcelo Pires Nogueira de Carvalho[3], Ana Fraiha[1], Erica Azevedo Costa[4], Roselene Ecco[3]

[1]Pós-graduando em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Médica veterinária do CETAS, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Professor na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, DCCV, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[4]Professor na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, DMVP, Belo Horizonte, MG, Brasil.
e-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: A cinomose é uma doença infectocontagiosa causada pelo Morbillivirus canino e acomete cães, canídeos silvestres e diversos mamíferos. **Relato de caso**: Um filhote de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) de um mês de idade foi resgatado na cidade de Bom Despacho – MG e encaminhado para o CETAS de Belo Horizonte. Após três dias o animal iniciou um quadro de diarreia, dor abdominal e convulsões. Foi realizada terapia de suporte, mas não houve melhora no quadro neurológico. Cinco dias após o início dos sinais clínicos, devido a piora clínica e prognóstico desfavorável, foi realizada a eutanásia. **Resultados**: Macroscopicamente, os pulmões não estavam colapsados, eram difusamente vermelho-claros, hipocrepitantes e com áreas vermelho-escuras multifocais acrepitantes. O conteúdo intestinal era pastoso e amarelado. O encéfalo estava hiperêmico e as circunvoluções estavam discretamente achatadas e brilhantes (edema). No exame histopatológico do telencéfalo, predominantemente em lobo parietal e hipocampo, havia encefalite necrosante linfo-histiocitária multifocal acentuada com microgliose, astrocitose e múltiplos corpúsculos de inclusão eosinofílicos intracitoplasmáticos e intranucleares em neurônios e astrócitos. Havia também pneumonia intersticial linfo-histiocitária com múltiplos corpúsculos de inclusão eosinofílicos intracitoplasmáticos no epitélio de brônquios e bronquíolos e depleção linfoide em timo e baço. Corpúsculos de inclusão viral intracitoplasmáticos foram visualizados no epitélio de bexiga, conjuntiva, cavidade nasal, túbulos renais, estômago e intestinos. Tecidos de encéfalo e baço foram avaliados por qPCR com resultados positivos para Morbillivirus canino (CDV). A análise filogenética dos produtos amplificados identificou o genótipo Europe 1/South America 1, cujo alinhamento revelou alta similaridade genética (91,7 %) com estirpes de Morbillivirus de infecções em outros tamanduás no Brasil, e com amostras brasileiras de *Canis lupus familiaris* (92,6% - 94,0 %). **Conclusões:** A infecção por Morbillivirus canino é uma causa importante de mortalidade na população de animais silvestres e deve ser considerada nos diagnósticos diferenciais em animais que apresentarem sinais gastrointestinais e neurológicos.

Palavras-chave: Morbillivirus, encefalite viral, conservação.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Cirrose hepática em uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*)

Gabriela Hartmann[1], Renata Dalcol Mazaro[1], Guilherme Rech Cassanego[1], Douglas Miotto Lorenzetti[1], Milena Carolina Paz[2], Juliana Lemos Toneloto[2], Bruno Cogliati[3], Rafael Almeida Fighera[4]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Morfológica e Molecular [LAPMOL]), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[4]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: gabrielahartmann96@gmail.com

Introdução: Cirrose hepática, o estádio terminal de diversas hepatopatias crônicas, pode estar associada às causas infecciosas, tóxicas, metabólicas ou genéticas. Apesar desta condição ser relativamente comum em psitacídeos, relatos em calopsita não foram encontrados. O objetivo deste resumo é descrever um caso de cirrose hepática em uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*). Fragmentos de tecido foram colhidos, fixados em formol tamponado a 10%, processados histologicamente e corados por hematoxilina e eosina e pelo picrossírius. **Relato do caso:** Uma calopsita fêmea, de quatro anos de idade, foi encaminhada para atendimento por apresentar inapetência durante três dias. Segundo o tutor, a dieta era constituída por sementes, especialmente girassol e amendoim. À palpação verificou-se uma massa rígida e esférica em região abdominal ventral. O paciente morreu durante o atendimento e foi submetido à necropsia. **Resultados**: Havia moderada quantidade de líquido amarelado e translúcido na cavidade celomática (ascite). O fígado estava difusamente pálido e marcadamente aumentado de volume. Na superfície de corte evidenciavam-se pequenos nódulos de 0,1-0,2 cm de diâmetro. A moela estava deslocada ventralmente, em razão da grave hepatomegalia. Intensa fibrose dissecava quase por completo os lóbulos hepáticos e formava ilhas de hepatócitos. Essa fibrose era também observada circundando as veias centrolobulares e o espaços-porta, por vezes formando pontes de colágeno. Proliferação de ductos biliares e infiltrado inflamatório constituído por linfócitos e plasmócitos podiam ser vistos junto à fibrose nos espaços-porta e na forma de focos no parênquima hepático. Nos múltiplos nódulos de regeneração, muitos dos hepatócitos apresentavam intensa degeneração macrovacuolar consistente com acúmulo lipídico. **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos, o diagnóstico de cirrose hepática foi estabelecido. Postula-se que o consumo excessivo de sementes oleaginosas, como girassol e amendoim, possa ter desencadeado a doença hepática gordurosa, que evoluiu para cirrose devido processo inflamatório crônico secundário à lipotoxicidade hepatocelular.

Palavras-chave: hepatopatias, patologia aviária, Psittaciformes, psitacídeos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Cistos epidermoides intraósseos no dígito de cão

Fernanda de Freitas Alves Vieira[1], Adriana da Roza Chaves de Mello[2], Thiago de Mello Corrêa[3], Rafael dos Santos Pinheiro[3], Vivian de Assunção Nogueira[4], Mariana Correia Oliveira[5]

[1]Discente de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: fefreitasalves@gmail.com
[2]Médica Veterinária Responsável Técnica do Hospital Veterinário Cinco Estrelas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[3]Médico Veterinário Clínico Geral do Hospital Veterinário Cinco Estrelas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[4]Docente em Medicina Veterinária do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária (IV), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil
[5]Docente em Medicina Veterinária Bolsista Pesquisa Produtividade, Universidade Estácio de Sá, Campus Vargem Pequena, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Cistos epidermoides intraósseos são ocasionalmente relatados como causas de lesões líticas na falange distal de cães (2). Radiograficamente, as lesões são caracterizadas por uma ou mais áreas líticas rodeadas por uma borda de osso esclerótico, com ou sem proliferação óssea periosteal. A superfície de corte do osso afetado revela um ou mais cistos com conteúdo claro (1). **Relato de caso**: Um canino, macho, 10 anos, Labrador, foi consultado em uma clínica veterinária particular no Rio de Janeiro, com queixa pelo tutor de inchaço em dígito do membro pélvico direito. O paciente foi submetido ao exame clínico e de imagem (radiografia). Optou-se pela remoção cirúrgica da tumoração no dígito, que foi posteriormente encaminhada para exame histopatológico. **Resultados**: Na radiografia observou-se evidente osteólise da falange distal, osteólise e osteoproliferação na topografia da epífise distal da falange média do IV dígito. Adicionalmente havia evidente alteração do trabeculado ósseo para esta última falange supracitada. Observou-se ainda aumento de volume e da radiopacidade na extremidade distal do IV dígito (edema/tecido neoformado). As alterações radiográficas foram sugestivas de doença infiltrativa (neoformação/osteomielite). Após a remoção cirúrgica do IV dígito, procedeu-se a avaliação macroscópica. A formação exibia medidas de 2,6x 1,7x 1,7 cm. Ao corte apresentava consistência macia, superfície contendo cistos com conteúdo grumoso pardacento. A unha do IV dígito apresentava-se distorcida e espessada. À microscopia os cistos eram revestidos por epitélio formado por células escamosas estratificadas bem diferenciadas e queratinizadas e preenchidos com camadas laminares de queratina. Os cistos eram suportados por estroma fibroso denso e circundados por trabéculas ósseas espessadas. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de cistos epidermoides intraósseos. **Conclusões**: Cistos epidermoides intraósseos da falange distal em cães apesar de serem pouco relatados, devem ser diferenciados de carcinomas de células escamosas do leito ungueal, plasmocitomas, melanomas e processos inflamatórios (osteomielite).

Palavras-chave: canino, estrutura cística, falange.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Classificação temporal das lesões de cinomose canina nos casos diagnosticados na UFSC em curitibanos

Mariéla Tambosi Packer[1], Daniela Raldi[1], Ana Karolina Panneitz[1], Francielli Cordeiro Zimermann[2], Adriano Tony Ramos[2], Guilherme Carvalho Serena[3]

[1]Graduando de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.
[2]Professor, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.
[3]Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
e-mail: marielatambosipacker@gmail.com

Introdução: a cinomose canina é uma doença sistêmica causada pelo vírus da família Paramyxoviridae. Amplamente distribuído pelo mundo, altamente contagiosa, afeta principalmente caninos jovens. Caracterizada por uma variedade de sinais clínicos incluindo febre, sinais respiratórios, gastroentéricos, cutâneos e neurológicos. Ainda não existe um tratamento específico e eficiente, sendo a vacinação a principal forma de controle da doença. **Objetivos:** avaliar casos de cinomose diagnosticados pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE) da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos, através do exame histopatológico e classificar suas lesões para futuramente relacioná-las com os sinais clínicos e curso da doença. **Métodos**: Laudos de necropsias emitidos pelo LABOPAVE, foram revisados e computados, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2020 totalizando 1019 casos. Desses 39 eram caninos com cinomose, sendo que as lâminas de sistema nervoso central foram avaliadas. Os casos foram classificados de acordo com o trabalho de LEMPP, C. et al. (2014) em agudo, subagudo sem inflamação, subagudo com inflamação e crônico. As principais lesões encontradas em cada classificação foram edema, raramente associado a células inflamatórias, desmielinização leve sem presença de células inflamatórias, desmielinização leve associada a células inflamatórias e mais que três camadas de células inflamatórias no espaço perivascular associada a desmielinização grave e perda axonal, respectivamente. **Resultados**: Dos 39 casos avaliados, apenas um caso foi classificado como agudo, 18 casos foram classificados como subagudos, dois casos foram avaliados como subagudos com inflamação e por fim mais 18 casos como crônicos. Essa nova forma de classificação, pode auxiliar no entendimento dos sinais clínicos e de como ocorre o curso da doença nos animais com diferentes idades e diferentes estados imunes.

Palavras-chave: inflamação, jovens, necropsia, sistema nervoso.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Co-infeccção de *Cryptosporidium* spp. e *Escherichia coli* enterotoxigênica K99 em Bezerros: relato de caso

Julian Andrade Santos[1], Felipe Martins Negreiros Navolar[1], Gisele Augusta Amorim de Lemos[1], Júlio Adriano Kioquetta[2], Victória Coronado Antunes Depes[2], Douglas Aparecido da Silva[1], Ulisses de Pádua Pereira[1] Giovana Wingeter Di Santis[1]

[1]Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
[2]Departamento de Clínicas Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
E-mail: julian.andrade@uel.br

Introdução: O protozoário *Cryptosporidium* spp. é responsável por diarreia neonatal em bezerros entre três e quinze dias de vida, gerando prejuízos econômicos e impacto social, devido ao potencial zoonótico. Também, a bactéria *Escherichia coli*, é causadora de diarreia nesta espécie aos quatro dias de vida, aproximadamente. A infecção depende de fatores de virulência dos agentes e status imunológico do hospedeiro. Este trabalho objetiva relatar dois casos de co-infecção por *Cryptosporidium* spp. e *Escherichia coli* K99 em bezerros**. Relato do caso:** Duas bezerras, girolando, com menos de 30 dias de vida, foram submetidas à eutanásia devido a piora do quadro clínico de diarreia grave, sem resposta terapêutica. Ambas originárias da mesma propriedade, com histórico semelhante em outros bezerros. Foram encaminhadas à autopsia e exame histopatológico das vísceras. Esfregaço de fezes com coloração de Ziehl-Neelsen, reação da cadeia polimerase (PCR) para agentes infecciosos de origem viral e cultura bacteriana foram solicitados. **Resultados**: Macroscopicamente, o intestino delgado apresentava-se dilatado por conteúdo líquido amarelo claro. Microscopicamente, enterite mononuclear com necrose das vilosidades associada à presença de estruturas circulares, puntiformes, basofílicas, aderidas à borda em escova dos enterócitos, com cerca de 5µm de diâmetro, consistente com *Cryptosporidium* spp, confirmado por Ziehl-Neelsen. A PCR foi negativa para Rotavirus, Coronavirus e BVDV. Isolamento bacteriano detectou *E. coli,* caracterizada por métodos moleculares como K99. A enterite decorrente da atrofia e necrose dos enterócitos pela ação do protozoário associada à adesão fimbrial F5 (K99) da *E. coli* enterotoxigênica gerou um quadro de diarreia má-absortiva e secretora, culminando com desequilíbrio hidroeletrolítico e acidobásico e acidose metabólica grave. **Conclusões:** Diversos exames foram necessários para estabelecer o diagnóstico destes animais, contudo, a detecção da co-infecção em animais fora da faixa etária de risco, indicou uma alta contaminação ambiental, associada a manejo inadequado na propriedade, possibilitando ações para melhoria da sanidade do rebanho.

Palavras-chave: Criptosporidiose, Colibaciolose, Diarreia, Bovino.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Colangite crônica secundária a atresia de papila duodenal em um gato: relato de caso

Giovanna Gati de Souza[1], Magna Gomes de Matos[2], Isabeli Joaquim Contel[1], Isadora Fernanda Pelaquim[1], Iolanda Simões Braga[1], Alessandre Hataka[3], Renée Laufer-Amorim[3], Noeme Sousa Rocha[3]

[1]Residentes de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[2]Médica Veterinária autônoma, Bauru, SP, Brasil.
[3]Professor Associado, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
e-mail: giovanna.gati@unesp.br

Introdução: A papila duodenal maior é envolvida pelo esfíncter de *Oddi*, local onde os ductos pancreáticos e biliares se unem em um canal comum em gatos para liberação de bile e enzimas pancreáticas no duodeno. A atresia de papila duodenal é rara em animais e se desconhece a descrição em gatos. Colangite é a segunda doença hepática mais comum em gatos, usa-se para definir grupo de doenças caracterizadas por inflamação dos ductos biliares, com envolvimento secundário dos hepatócitos, podendo ter diferentes causas. **Relato do caso:** Gato, fêmea, sem raça definida, 10 meses de idade, com icterícia, hiporexia, êmese e diarreia clara há dois meses. Nos exames laboratoriais exibiu aumento de AST, GGT, FA, PT, ureia, globulina e bilirrubina total. No ultrassom, obstrução de vias biliares e vesícula biliar aumentada de volume, portanto, recomendado a cirurgia. Durante o procedimento, ruptura de vesícula biliar, porém com contenção de seu conteúdo em compressas e extravasamento de discreto conteúdo em cavidade abdominal. Animal morreu durante a cirurgia, logo enviado para necropsia. **Resultado**: No exame necroscópico, ao exame externo, mucosas de orifícios naturais, inclusive pele com escassa quantidade de pelos com icterícia acentuada. Ao interno, *in situ*, ascite, 1200mL de líquido, fígado com superfície rugosa, ora escura, ora amarelada. Atresia de papila duodenal, vesícula biliar com parede espessa com conteúdo viscoso e fezes amolecidas de coloração amarelada. Ao histopatológico, HE e Masson, tecido conjuntivo expressivo em especial na zona centrolobular, resultando em trabéculas hepáticas desorganizadas, de permeio infiltrado inflamatório mononuclear. Em vesícula biliar, acentuado infiltrado mononuclear multifocal na submucosa associado a fibrose; em algumas áreas observou-se hiperplasia, hemorragia e necrose na mucosa. **Conclusão:** Neste caso, pela idade do animal, exame necroscópico e microscópico acredita-se em doença de fundo genético ou congênito.

Palavras-chave: congênito, hereditário, icterícia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Colibaciose em caprino: relato de caso

Ana Karolina Panneitz[1], Daniela Raldi[1], Mariéla Tambosi Packer[1], Stephanie Alves de Freitas[1], Paola Sônego[1] Guilherme Carvalho Serena[3], Francielli Cordeiro Zimermann[2], Adriano Tony Ramos[2]

[1]Graduando do curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
[2]Professor, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
[3]Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
e-mail: anakarolinapanneitz@gmail.com

Introdução: A colibacilose é uma doença de extrema importância na produção animal, cursando com expressivas perdas econômicas. O agente etiológico, *Escherichia coli,* patotipo enterotoxigênico, pode expressar duas formas da doença: colibacilose entérica, que manifesta-se por variados graus de diarreia, e a septicêmica, caracterizada por septicemia e morte rápida. Em caprinos ocorre predominantemente a manifestação septicêmica, sendo mais prevalente em recém-nascidos. **Relato do caso:** foi realizada necropsia de um caprino, macho, 8 meses de idade, oriundo de propriedade com histórico de óbitos recentes no rebanho. O animal apresentava apatia, anorexia e adipsia. **Resultados:** na necropsia observou-se que o pulmão contava com áreas de consolidação nos lobos crânio-ventrais. No fígado haviam nódulos miliares, no interior do parênquima e protruindo a cápsula de Glisson, com aproximadamente 1 mm, amarelados, ao corte eram firmes, levavam a percepção de ranger de faca e fluia líquido amarelado. O abomaso continha área avermelhada de aproximadamente 2 cm de diâmetro, no intestino delgado havia conteúdo diarreico. Em ambos os rins havia presença de áreas brancacentas delimitadas, em cunha, entremeadas por áreas vermelho escuras. Os vasos do encéfalo estavam repletos de sangue por toda a sua extensão. Na avaliação histopatológica, foi observada: hepatite necro-supurativa multifocal aleatória acentuada subaguda associada à hemorragia; abomasite necro-hemorrágica multifical a coalescente moderada; enterite necro-supurativa difusa acentuada; nefrite intersticial linfoplasmocitária difusa moderada associada a infarto focalmente extenso acentuado e hemorragia. Foram remetidos fragmentos de órgãos para a bacteriologia, onde foi isolada *Escherichia coli*. **Conclusões:** Neste caso, a necropsia associada a histopatologia se mostraram ferramentas fundamentais para o diagnóstico da colibacilose. Visto que esta patologia possui como um dos fatores predisponentes a parição em locais com alta densidade populacional e sem adequadas condições sanitárias, torna-se de fácil prevenção, fazendo o diagnóstico assertivo um fator capaz de evitar futuras perdas no rebanho.

Palavras-chave: bactéria, enterotoxigênica, hepatite.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Colite ulcerativa em um gato-doméstico como apresentação localizada da peritonite infecciosa felina

Flávia Serena da Luz[1], Milena Carolina Paz[2], Renata Dalcol Mazaro[1], Douglas Miotto Lorenzetti[1], Gabriela Hartmann[1], Rafael Almeida Fighera[3]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: flavinha.sl@hotmail.com

Introdução: Peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral felina que ocorre como uma vasculite crônica, progressiva e fatal. Casos de PIF são frequentes na rotina da maioria dos laboratórios de patologia veterinária do Brasil. Apresentações incomuns podem ser observadas ocasionalmente. O objetivo deste resumo é descrever um caso de PIF em um gato-doméstico que se apresentou como uma doença diarreica subaguda devido à colite ulcerativa. **Relato do caso:** Um gato, macho, sem raça definida, adulto jovem, foi encaminhado ao atendimento veterinário devido à diarreia profusa há uma semana. O paciente não respondeu a terapia de suporte, que incluía antimicrobianos, e morreu após dois dias de tratamento. O cadáver foi submetido à necropsia e fragmentos de tecido foram colhidos, fixados em formol tamponado a 10%, processados histologicamente e corados por hematoxilina e eosina. **Resultados:** O cólon estava marcadamente distendido e os linfonodos regionais, estavam difusa e moderadamente aumentados de volume. No cólon, próximo à junção ileocecocólica, havia uma área de aderência do mesentério. Nessa área foram observadas úlceras com bordas marcadamente avermelhadas, recobertas por grande quantidade de fibrina e que variavam de 0,8-2,4 cm. Na histologia, as úlceras do cólon eram recobertas e infiltradas de grande quantidade de células inflamatórias que dissecavam a maior parte da submucosa, da muscular e, por vezes, da serosa do cólon. Esse infiltrado era composto principalmente por macrófagos epitelioides e neutrófilos, com menor quantidade de linfócitos e plasmócitos. Havia necrose fibrinoide das arteríolas submucosas colônicas. **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos, especialmente na presença do infiltrado piogranulomatoso e da necrose fibrinoide, um diagnóstico de PIF localizada no cólon foi estabelecido. Embora essa seja uma apresentação rara, a forma intestinal da PIF deve ser incluída como um diagnóstico diferencial para gatos com diarreia subaguda grave não responsiva à terapia com antimicrobianos.

Palavras-chave: colite piogranulomatosa, coronavírus, PIF.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Comparação entre métodos de concentração de amostras corpóreas líquidas para exame citopatológico

Caroline Naomi Gondo[1], Juliana Viegas de Assis[2], Claudia Momo[3]

[1]Graduanda na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Professora na Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil / Mestranda em Patologia Experimental e Comparada, FMVZ - USP, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Docente na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: cmomo@usp.br

Introdução: A análise de amostras citopatológicas vem crescendo nos últimos anos, devido à simplicidade e rapidez na coleta e confiabilidade dos resultados. A qualidade da amostra é um fator crucial para um bom diagnóstico, sendo que uma amostra erroneamente coletada e processada pode resultar em diagnóstico inconclusivo ou equivocado. Uma das maneiras de aumentar a porcentagem de sucesso das análises citológicas é por meio de uma adequada técnica de concentração das amostras. **Objetivos:** comparar métodos de concentração da celularidade de amostras provenientes de líquidos corporais que apresentam baixo custo e não exigem equipamentos auxiliares e indicar a(s) melhor(es) técnica(s) a serem utilizadas na rotina de atendimento clínico. **Métodos**: Foram avaliados líquidos corpóreos de 23 animais provenientes do Hospital Veterinário da FMVZ-USP. Esses líquidos foram submetidos aos diferentes métodos de processamento: esfregaço simples, esfregaço interrompido, decantação em seringa, decantação com auxílio de filtro de papel e centrifugação, e posteriormente coradas com Panótico®. **Resultados:** foram processadas amostras de líquidos corpóreos de diferentes espécies domésticas. A comparação entre as técnicas foi realizada por contagem de células nucleadas em cinco campos aleatórios, no aumento de 400 vezes, em microscópio óptico. A partir da contagem, foi realizado teste de ANOVA em cada amostra e, em seguida, o teste de Tukey, para determinação do método de concentração mais eficiente. Neste teste, seis amostras apresentaram médias da técnica de decantação com auxílio de filtro de papel superiores a todas as outras; outras seis apresentaram médias iguais entre a centrifugação e a decantação com auxílio do filtro de papel e superiores às demais. **Conclusões:** Pode-se afirmar que a decantação com auxílio do filtro de papel foi a técnica mais eficiente em concentrar as amostras, sendo capaz de se igualar à centrifugação e, algumas vezes, até superá-la.

Palavras-chave: citolopatogia, patologia veterinária, diagnóstico laboratorial

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Concentração de fibrinogênio e atividade de antitrombina em cães com hiperadenocorticismo ACTH-dependente

Felipe Gazza Romão[1], Bruna dos Santos[2,3], Silvia Eugenia Vargas Mora[1], Daniele Silvano Gonçalves[4], Priscila Assis Lopes[5], Viviani de Marco[5], Regina Kiomi Takahira[1]

[1]Laboratório Clínico Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
[2]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil.
[4]Médica Veterinária autônoma, Criciúma, SC, Brasil.
[5]Médica Veterinária autônoma, Naya Especialidades Veterinárias, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: brunasantos.vet@usp.br

Introdução: O hiperadrenocorticismo (HAC) é a endocrinopatia mais comum em cães de meia idade e idosos. Seu principal mecanismo fisiopatológico deriva da secreção excessiva e crônica de cortisol ou de seus precursores. A hipercoagulabilidade sanguínea gerada por essa afecção é multifatorial e capaz de promover o tromboembolismo pulmonar. A quantificação de componentes plasmáticos pró e antitrombóticos auxilia na compreensão das causas da hipercoagulabilidade, viabilizando assim o surgimento de tratamentos profiláticos para tromboembolismo no HAC canino. Nossa hipótese é de que os níveis de fibrinogênio se elevam e de antitrombina diminuem em cães com HAC ACTH-dependente. **Objetivos:** Comparar a concentração de fibrinogênio e atividade de antitrombina plasmáticos de cães com HAC ACTH-dependente e cães hígidos. **Métodos**: O estudo teve aprovação do Comitê de Ética (protocolo 0163/2018), e contou com 24 cães diagnosticados com HAC ACTH-dependente em duas clínicas de endocrinologia veterinária, e com 30 cães hígidos. As amostras de plasma citrato foram separadas por centrifugação a 3.500 rpm por 10 minutos, e em seguida congelada e estocada a -196 ºC até a análise. As dosagens foram realizadas com os kits Dade® Fibrinogen e Berichrom® Antithrombin III, no equipamento Sysmex CA-600. **Resultados:** Os cães com HAC tiveram média de 10 anos, sendo 16 fêmeas e oito machos, majoritariamente das raças Teckel (3/24), Maltês (3/24), Yorkshire terrier (3/24), sem raça definida (3/24), Bulldog francês (2/24), Beagle (2/24) e Lhasa apso (2/24). Na comparação com cães hígidos, os com HAC apresentaram níveis significativamente maiores (p <0,001) de fibrinogênio (344 ± 142 *versus* 197 ± 74 mg/dl) e antitrombina (141 ± 25 *versus* 119 ± 10 %). **Conclusão:** Ocorreu um aumento da concentração de fibrinogênio nos cães com HAC, entretanto a antitrombina também apresentou aumento de sua atividade, possivelmente por um mecanismo compensatório frente ao estado de hipercoagulabilidade ou perda renal.

Palavras-chave: hemostasia, hipercortisolismo, hipercoagulabilidade

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Condroma extra esquelético em gato

Caroline Scrimim da Silva[1], Joaz Wellington Lopes[2], Letícia Caroline Gonçalves de Souza[2], Joicy Oliveira Castro[2], André Antonio Gaio[1], Julieni Bianchi Morais[1], Gyovana Persinato Inoue[1], Nádia Aline Bobbi Antoniassi [3]

[1]Graduando em Medicina Veterinária UFMT; Sinop – MT; Brasil.
[2]Programa de Residência em Medicina Veterinária UFMT; Sinop – MT; Brasil.
[3]Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop.
E-mail: naassi@gmail.com

Introdução: O condroma extra esquelético é uma neoplasia mesenquimal maligna rara que se origina de células da cartilagem e contém variável matriz condroide sem associação com o sistema esquelético. Sua causa é desconhecida, porém é possível que ocorra como uma forma de sarcoma pós-vacinal em felinos. **Relato de caso:** foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal (LAPAN) da UFMT – Sinop, para exame histopatológico, um nódulo subcutâneo medindo 0,8cm x 1,1cm, de formato circular, com aspecto sólido, e cor esbranquiçada. Esse fragmento foi removido cirurgicamente da pele da região latero ventral do membro pélvico esquerdo de um felino de 13 anos de idade, sem raça definida. Segundo o proprietário, o nódulo surgiu há aproximadamente 30 dias, com crescimento lento e mais acelerado nos últimos 15 dias. **Resultados:** Na avaliação histopatológica foi observado em derme, neoplasia de células mesenquimais, expansiva formando ninhos bem delimitados, envoltos por cápsula fibrovascular, formada por condrócitos homogêneos não atípicos, envoltos por acentuada quantidade de matriz cartilaginosa. Havia ocasional polimorfismo, caracterizado por anisocitose. Na camada da derme superficial havia ainda leve infiltrado inflamatório mononuclear multifocal. **Conclusões:** O diagnóstico de condroma extra esquelético foi estabelecido baseado nas características histopatológicas da neoplasia. Essa é uma neoplasia rara em gatos e tem sido descrita associada à lesão pós-vacinal. Entretanto nesse caso, não havia histórico de administração de vacina ou qualquer medicamento injetável, além disso, o local da lesão não é típico para administração de injetáveis.

Palavras - chave: Neoplasia, Felino, Maligno, Tecidos moles.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Condrossarcoma em língua de um cão

Thiago Gallo Bizari[1], Betina Fabis Lautert[1], Renato Silva de Sousa[2]

[1]Residente do programa PRAPS-MV, área de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[2]Professor de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
E-mail: thiagobizari@gmail.com

Introdução: As neoplasias de língua na medicina veterinária são infrequentes, correspondendo apenas a 4% das neoplasias orais, considerando que a maioria das lesões neste órgão que levam a atendimento não é neoplásica. Dentre os tumores de língua, melanoma são os mais comuns, seguido de sarcomas de tecidos mole, carcinoma de células escamosas e mastocitomas. Diferentemente da medicina humana, poucos são os relatos de condrossarcoma extra-esquelético nesta topografia em cães. **Relato do caso:** Uma cadela sem raça definida, de quinze anos de idade foi recebida para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná em Curitiba. Na porção caudal esquerda da língua foi observado um nódulo firme de 2,5cm de diâmetro, branco rosado na superfície e branco ao corte. Fragmentos deste tecido foram fixados em formol 10% e encaminhados para o processamento histológico de rotina. **Resultados**: À avaliação histológica, observou-se substituição do tecido normal por uma proliferação bem delimitada de células densamente arranjadas separadas por delicado estroma fibrovascular. As células neoplásicas apresentavam moderada anisocitose e moderada anisocariose, citoplasma amplo, pobremente delimitado e levemente basofílico; os núcleos eram centrais a paracentrais e redondos, por vezes pequenos, com cromatina homogênea e um nucléolo evidente. Estas células estavam imersas em extensa matriz condroide. A ausência deste crescimento neoplásico em outros tecidos e a característica morfológica levou ao diagnóstico de condrossarcoma extra esquelético. **Conclusões:** Apesar de baixa ocorrência, diversos tumores podem acometer o tecido lingual, sendo primários ou formas metastáticas. Ressalta-se a importância da realização de biopsia quando da presença de lesões na língua, visando um diagnóstico preciso e, desta forma, definição da conduta terapêutica mais adequada para o paciente.

Palavras-chave: neoplasia, oncopatologia, cavidade oral.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Condrossarcoma extra-esquelético em felino: relato de caso

Lorena Santos Bezerra[1], Ana Carolina Silva Brandizzi[2], Patricia Encarnação Alves Velho[3], Letícia Batelli de Oliveira[4], André Leonardo Rodrigues-Matos Santos[4], Rômulo Santos Adjuto Eloi[4], Guilherme Reis Blume[4]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
[2]Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Brasília, DF, Brasil.
[4]Médico Veterinário, Laboratório Histopato de Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
E-mail: lorenasantos.medvet@gmail.com

Introdução: O condrossarcoma extra-esquelético é uma neoplasia maligna de condrócitos no qual é observada uma proliferação de células malignas apresentando diferenciação condroide, mas sem associação com o sistema esquelético, sendo o acometimento de tecidos moles incomum. **Relato do caso:** Foi recebido para avaliação histopatológica um fragmento de peça cirúrgica cutânea medindo 1,0 x 1,0 x 0,5 cm, com um nódulo no subcutâneo de 0,4 cm de diâmetro, de consistência firme, regular e com superfície de corte esbranquiçada, de um felino, macho, de 15 anos de idade, sem raça definida, com histórico de nódulo em região subcutânea abdominal. Fragmentos da lesão foram clivados e processados rotineiramente para as colorações de Hematoxilina e Eosina. **Resultados**: Microscopicamente, havia neoplasia hipercelular, homogênea, não demarcada, não encapsulada, que infiltrava e substituía a derme profunda e a hipoderme. A lesão caracterizava-se por aglomerado de condrócitos atípicos, apresentando citoplasma amplo, claro, com núcleo ovalado e por vezes duplo, com cromatina pontilhada e nucléolo único. O pleomorfismo celular era moderado, com cinco mitoses em 10 campos de maior aumento (400x). Em meio a neoplasia, havia deposição de material mixoide e áreas de necrose. **Conclusões:** Diante dos achados histopatológicos, firmou-se o diagnóstico de condrossarcoma extra-esquelético com acometimento primário cutâneo em um felino. Nesta espécie, há relatos da ocorrência deste tumor como uma forma de sarcoma pós-vacinal ou derivado de trauma na região de surgimento da neoplasia. Entretanto, ressalta-se que na amostra analisada não foram encontrados indícios de sarcoma associado a vacinação como, por exemplo, infiltrado de linfócitos peritumoral ou macrófagos com material amorfo no citoplasma, tampouco o animal do presente relato possuía histórico clínico de trauma, vacinação ou outra inoculação subcutânea recente, fortalecendo a hipótese do surgimento desta neoplasia através de populações residentes de células mesenquimais multipotenciais, que sofrem diferenciação maligna em cartilagem.

Palavras-chave: condrócito, gato, neoplasia mesenquimal, tumor.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Cor triatriatum sinister em um gato: relato de caso

Iolanda Simões Braga[1], Tatiana Rosa Fernandes[2], Rafael Cerantola Siqueira[3], Giovanna Gati de Souza[1], Isabeli Joaquim Contel[1], Isadora Fernanda Pelaquim[1], Alessandre Hataka[4]

[1]Residente do Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.
[2]Serviço especializado em Cardiologia Veterinária, Marília, São Paulo, Brasil.
[3]Prof. Dr. em Animais Selvagens, Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.
[4]Professor do Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.
E-mail: iolanda.braga@unesp.br

Introdução: *Cor triatriatum* (*CT*) é uma anomalia congênita rara em que o átrio é dividido em duas câmaras por uma membrana fibromuscular. É denominada *CT sinister* quando acomete o átrio esquerdo e *CT dextrum* quando acomete o direito. O *CTS* leva a diminuição do retorno venoso pulmonar, culminando em edema e hipertensão pulmonar. **Relato do caso:** Um gato Manie Coon, macho, nove meses, foi encaminhado ao Serviço Especializado em Cardiologia Veterinária – Marília – SP com quadro de edema pulmonar agudo. No ecocardiograma, observou-se membrana intra-atrial em átrio esquerdo, com consequente fluxo diastólico turbulento. Ainda, orifício membranar de 0,17 cm de diâmetro e dilatação do ramo direito da artéria pulmonar. Após piora do quadro, optou-se pela eutanásia e realização da necropsia. **Resultados**: À necropsia observou-se hidropericárdio, pulmão apresentando edema moderado, com áreas multifocais de consolidação, além de acentuação do padrão lobular hepático. Em coração, presença de espessa membrana intra-atrial em átrio esquerdo. Histologicamente, observou-se membrana composta por tecido fibroso e muscular com área focal de diferenciação escamosa. **Conclusões:** O quadro é compatível com *Cor triatriatum sinister*, uma anomalia grave e prejudicial a qualidade de vida dos animais portadores, e que deve ser considerada pelo patologista durante a necropsia de animais jovens. Ressalta-se a importância dos exames complementares realizados *ante mortem* neste caso, que foram fundamentais para se entender a hemodinâmica do processo.

Palavras-chave: Anomalia, hipertensão pulmonar, alterações hemodinâmicas.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Corno cutâneo: relato de dois casos

Louise Vieira Machado[1], Márcia Fernanda Silveira Trindade[1], Eric Santos Oliveira[2], Luiza Nunes Menezes dos Santos[1], Katharina Medeiros Costa Gomes[3], Dyeime Ribeiro de Sousa[4], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[4]; Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[5]

[1]Discente de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
[2]Residente em Patologia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
[3]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
[4]Médico (a) Veterinário (a) Patologista autônomo (a), Laboratório Biopsie, Recife, PE, Brasil
[5]Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: O corno cutâneo é uma protrusão cutânea caracterizada pela proliferação cônica de queratina, avascular, indolor, encontrado majoritariamente na pele de membros, glândula mamária, saco escrotal e cabeça. É raro em cães e gatos e já foi associado a infecções por papilomavírus e o vírus da leucemia felina (FeLV), além de carcinoma de células escamosas e queratose actínica. Na maioria dos casos, é uma lesão benigna, mas pode ocorrer concomitante com alterações pré-malignas ou malignas. Diante disso, o objetivo deste resumo foi descrever as características morfológicas de dois casos de corno cutâneo. **Relatos do caso:** Foram recebidas pelo laboratório Biopsie, Recife-PE, duas amostras: a primeira de uma gata, 5 anos, fêmea, SRD, com crescimento exofítico de formato cônico, na região cervical dorsal, com 3,5 cm, branco amarelado, firme e discretamente irregular. A segunda amostra era de um cão, 8 meses, macho, Beagle, com neoformação córnea no coxim plantar médio, medindo 1,4 x 1,3 x 0,6 cm, restrita a porção epidérmica e sólido ao corte. **Resultados:** Na análise histopatológica do primeiro caso, observou-se, na derme profunda, folículo dilatado e abalizado por múltiplas camadas de epitélio pavimentoso estratificado, preenchido por material lamelar, queratinizado e eosinofílico. Já no segundo caso, observou-se proliferação epidermal bem diferenciada com acentuada hiperceratose ortoceratótica, hipergranulose, acantose e hiperplasia da camada basal, a qual apresenta numerosas invaginações papilares digitiformes. **Conclusões:** Conclui-se que o caso da gata tratava-se de uma hiperplasia infundibular folicular focal acentuada e o do cão, de uma acantose e ortoqueratose focalmente extensa acentuada. Ambos caracterizando o diagnóstico de corno ou chifre cutâneo, associados a uma formação benigna, com bom prognóstico. Cabe ressaltar, que mesmo com características macroscópicas típicas, é importante a realização da histopatologia para identificar características de malignidade associadas.

Palavras-chave: canino, *cornu cutaneum*, dermatopatias, felino.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Corpo de delito e necropsia forense em cães vítimas de arma de fogo: relato de caso

Iolanda Simões Braga[1], Isadora Fernanda Pelaquim[1], Isabeli Joaquim Contel[1], Giovanna Gati de Souza[1], Priscila Emiko Kobayashi[2], Alessandre Hataka[2], Renée Laufer Amorim[2], Noeme Sousa Rocha[2]

[1]Residente do Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.
[2]Professor do Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.
E-mail: iolanda.braga@unesp.br

Introdução: Perícia Veterinária envolve conhecimentos técnico-científicos no intuito de interpretar vestígios e fatos relacionados a crimes envolvendo animais. **Relato do caso:** Dois cães foram encaminhados ao Hospital Veterinário da FMVZ-UNESP, um vivo (fêmea, adulta, sem raça definida), para exame de Corpo de Delito (ECD), e o outro em óbito (macho, adulto, Rottweiler), para necropsia. De acordo com o Boletim de Ocorrência, o autor do delito disparou contra os cães pois estes invadiram sua residência e o Rottweiler o atacou. **Resultados**: Ao ECD, duas lesões arredondadas, uma em região dorso-caudal à escápula esquerda, 1,0x0,8x0,1 cm, bordos regulares, drenando discreto conteúdo sanguinolento e borda caudo-ventral avermelhada. A outra em região dorso-caudal à articulação escapulo-umeral direita, 1,3x0,8x0,4 cm, bordos discretamente irregulares, halo hiperêmico ao redor da lesão e drenando conteúdo sanguinolento. Ao exame radiográfico deste animal, contusão pulmonar. Na necropsia do Rottweiler, 11 lesões externas semelhantes às anteriormente descritas, distribuídas por toda a extensão do corpo do animal. Além disso, lesões perfurocontusas em musculatura, osso, pulmões e aorta torácica, área de depressão em diafragma e fígado, lobo medial direito, um projétil alojado. **Conclusões:** De acordo com o Boletim de Ocorrência, o autor dos disparos entregou oito estojos deflagrados à polícia. Com isso, concluiu-se que o animal submetido ao ECD foi alvejado com um único disparo, atingindo-o do lado direito e saindo pelo esquerdo, e o animal necropsiado foi alvejado com, no mínimo, cinco disparos, majoritariamente deflagrados pelo lado esquerdo do cão. Estes casos reforçam a importância do Médico Veterinário, em suma o Patologista, na elucidação de crimes e contravenções cometidas contra animais.

Palavras-chave: Medicina legal, traumatologia, patologia forense.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Correlação da expressão proteica de ZEB 1 e ZEB 2 com histopatologia e sobrevida no câncer de mama canino

Mylena Mitie Saito[1], Isabela Fernanda Spinelli Perossi[2], Giovanna Rossi Varallo[3], Jucimara Colombo[4], Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari[5]

[1]Graduanda. Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP. São José do Rio Preto/SP, Brasil
[2]Pós-Graduanda. UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE. São José do Rio Preto/SP, Brasil.
[3]Docente. Centro Universitário do Norte Paulista – UNORP. São José do Rio Preto/SP. Brasil.
[4]Analista de Suporte Acadêmico. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
[5]Professor Adjunto. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. São José do Rio Preto/SP, Brasil.

Introdução: O câncer de mama é o principal tipo de neoplasia em cadelas, sendo considerado um modelo adequado para o estudo biológico e terapêutico do câncer em mulheres. Os fatores de transcrição ZEB1 e ZEB2 envolvidos na diferenciação celular estão relacionados à progressão maligna e à transição epitelial-mesenquimal (EMT), na qual as células neoplásicas adquirem propriedades invasivas, caracterizando um prognóstico reservado. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar a correlação da expressão proteica de ZEB1 e ZEB2 com o diagnóstico histopatológico e com a sobrevida de 51 cadelas com neoplasia mamária, em um estudo retrospectivo. **Material e métodos:** Essas cadelas foram acompanhadas por 540 dias após exérese tumoral, posteriormente foi realizado o processamento histopatológico padrão e confeccionado bloco de TMA (tissue microarray). Após, foi realizada a técnica de imuno-histoquímica. A expressão proteica foi avaliada pelo método de histoscore (HS), uma análise quantitativa baseada na intensidade e porcentagens de células coradas, variando de 0 a 300. Do total de 51 cadelas, nove cadelas vieram a óbito e tiveram sobrevida abaixo de 390 dias, sendo a média HS do ZEB1=121 e do ZEB2=129, os tipos histológicos encontrados foram: 3 adenomioepiteliomas malignos, 3 carcinomas mamários (CM) tubulares, 2 carcinomas sólidos e 1 carcinoma lobular *in situ*. As 42 cadelas restantes tiveram sobrevida de 540 dias, sendo a média do HS do ZEB1=17 e do ZEB2=29, os tipos histológicos observados foram: 7 carcinomas em tumores mistos, 16 adenomioepiteliomas malignos, 4 CM tubulares, 9 CM papilares, 5 carcinomas sólidos e 1 carcinossarcoma. Segundo os resultados obtidos não houve correlação entre expressão de ZEB1 e ZEB2 com os tipos histopatológicos. Entretanto, foi observada uma correlação, entre a maior expressão de ZEB1 e ZEB2, com a menor sobrevida das cadelas. Dessa forma, a expressão de ZEB1 e ZEB2 pode constituir um biomarcador para sobrevida de cadelas com câncer de mama.

Palavras-chave: neoplasia mamária, transição epitélio-mesenquimal (EMT), imuno-histoquímica

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Criptococose cerebral em um cão

Julieni Bianchi Morais[1], Joaz Wellington Lopes[2], Andre Antônio Gaio[1], Caroline Scrimim da Silva [1], Gyovana Persinato Inoue[1], Joicy Oliveira Castro[3], Glauber Ferreira Pessine[3], Nadia Aline Bobbi Antoniassi[4]

[1]Discente, Medicina Veterinária, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[2]Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[3]Médico Veterinário autônomo, Sinop, MT, Brasil.
[4]Docente, Laboratório de Patologia Animal, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
E-mail: naasssi@gmail.com

Introdução: Criptococose é uma doença micótica sistêmica e oportunista, causada pela inalação de leveduras ou esporos de *Cryptococcus ssp.* que acomete múltiplas espécies. Manifesta-se na forma de quatro síndromes, sendo que a síndrome neurológica é a mais frequente em cães, todavia, as manifestações clínicas neurológicas são inespecíficas e podem ser confundidas com outras infecções. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de criptococose cerebral em um canino. **Relato do caso:** foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal (LAPAN) da UFMT – Sinop, para exame necroscópico, um canino de três anos de idade, fêmea, Husky Siberiano. Segundo o tutor, o animal apresentava quadros de convulsão recorrente, andar em círculos, compressão cefálica, agressividade, quedas e opstótono, além de anorexia. Com curso clínico de quatorze dias até a morte. **Resultados**: À avaliação macroscópica observou-se intensa secreção nasal serosanguinolenta. No encéfalo, em bulbo olfatório havia massa amorfa, gelatinosa e translúcida com aproximadamente 3 cm de diâmetro. Amostra foi coletada por imprint para avaliação citológica e corada com panótico rápido, evidenciando intensa quantidade de estruturas arredondadas, levemente basofílicas com cápsula espessa bem delimitada que não se corava, compatível com leveduras de *Cryptococcus* spp. Histologicamente, na região cortical em bulbo olfatório havia área bem delimitada cística contendo material eosinofilico amorfo em meio a grande quantidade de estruturas semelhantes às observadas no exame citológico, compatíveis com leveduras no mesmo agente. Em regiões adjacentes havia ainda moderado edema perineuronal e perivascular. Meninge com intenso infiltrado inflamatório misto associado a estruturas leveduriformes. Em coloração de ácido periódico e reativo Schiff (PAS) observaram-se fungos com parede celular intensamente basofílica e cápsula levemente eosinofílica que confirmou a etiologia. **Conclusões:** O diagnóstico de criptococose cerebral foi estabelecido baseado nas alterações citológicas e histopatológicas com a observação de estruturas compatíveis com *Cryptococcus spp.* nos tecidos afetados.

Palavras-chave: *Cryptococcus ssp.*, canino, encéfalo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Criptococose nasal em um cão: relato de caso

Murilo Henrique Dias da Silva[1], Paulo Edson Baptista Martinelli[2], Carolina Camargo Zani Marinho[3], José Roberto de Souza Neto[4], Polyana de Faria Cardoso[3], Fabio Nelson Gava[5], Fernanda Chicharo Chacar[6], Geórgia Modé Magalhães[6]

[1]Discente, Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.
[2]Médico Veterinário Patologista, CEPVET.
[3]Técnico, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.
[4]Médico Veterinário Autônomo, CLINVET
[5]Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL),
[6]Docente, Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.
E-mail: murilohds850@outlook.com

Introdução: A criptococose é uma afecção causada por uma levedura que acomete tanto humanos quanto animais. Embora rara, é uma doença potencialmente fatal, que possui diversos ambientes como fonte de infecção. Animais com sinais de infecção de trato respiratório superior e secreção nasal devem incluir a criptococose como diagnóstico diferencial. Em cães a criptococose é considerada uma doença pouco frequente, divergindo dos felinos, que apresentam uma maior incidência de rinite por essa levedura. **Relato do caso:** Um cão, sem raça definida, de 9 anos de idade, que possui acesso a rua, foi atendido com queixa de secreção nasal, inicialmente serosa, mas evoluiu para mucopurulenta. Ele espirrava para liberar a secreção e não apresentava outros sinais clínicos. A maioria dos espirros eram observados no início do dia quando o animal se levantava. No hemograma, verificou-se que o animal apresentava leucocitose por eosinofilia, o animal foi tratado com antibiótico, AINES e, posteriormente, foi vermifugado (2 doses) para descartar outras possibilidades de eosinofilia. **Resultados:** Na citologia da narina, foi observada a presença de células epiteliais compatíveis com células escamosas e células colunares que pertencem ao epitélio olfatório. Mas, não foram visualizadas alterações. Na cultura, *Streptococcus spp*. foi isolado. No exame radiográfico, nenhuma alteração relevante pode ser observada. Procedeu-se, então, com a rinoscopia, onde pode-se coletar diversos fragmentos de biópsias da mucosa nasal. Ao realizar o histopatológico, foi observada a presença de estruturas circulares com halos claros e basofílicos na submucosa nasal compatíveis com *Criptococcus spp.*. Para a confirmação e destaque das leveduras foi feita a coloração de Azul de Toluidina. **Conclusões:** Conclui-se que, embora rara, a criptococose é um importante diagnóstico diferencial de rinites nos caninos, essencialmente naqueles que apresentam apenas espirros com secreção. Além do mais, observa-se a importância da realização do exame histopatológico nesses casos para se chegar ao diagnóstico final.

Palavras-chave: canino, histopatológico, infecção, levedura, rinite.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Criptococose palpebral em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*): relato de caso

Felipe Martins Pastor[1], Marcela Dastre[2], Gabriel Henrique Guimarães[1], Fabiana Oliveira Notário[1], Gustavo Martins Félix Silva[1], Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[3]

[1]Residente em Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[2]Especialista em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Professora Associada I, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
E-mail: felipempastor@gmail.com

Introdução: Criptococose é uma doença infecciosa causada por fungos do gênero *Cryptococcus*, sendo as espécies *C. neoformans* e *C. gattii* as de maior importância em animais e humanos. Mais comumente, as leveduras localizam-se nos pulmões, podendo haver disseminação por via hematógena para sistema nervoso central, ossos e pele. O acometimento ocular é pouco frequente, sendo que em *Cavia porcellus* são raros os casos da ocorrência da doença em tal localização. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de infecção natural por *Cryptococcus* spp. em conjuntiva palpebral de um porquinho-da-Índia (*Cavia porcellus*). **Relato do caso:** Foi encaminhada para atendimento clínico no Ambulatório de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, uma fêmea de *Cavia porcellus* com nove meses de idade. A queixa principal era relacionada a um aumento de volume de 0,2 cm em terceira pálpebra esquerda, associado à enoftalmia, com evolução de duas semanas. A nodulação foi removida cirurgicamente e encaminhada para análise histopatológica. **Resultados**: A avaliação microscópica evidenciou processo inflamatório histiocitário difuso moderado na terceira pálpebra. Em permeio, foi observada moderada quantidade de estruturas leveduriformes de formato arredondado, com diâmetro que variava de 4-10 µm circundadas por cápsula espessa e que não se corava, de duplo contorno, com espessura média de 20 µm. Tais estruturas eram compatíveis com *Cryptococcus* spp., e foram evidenciadas pelas colorações especiais mucicarmim de Mayer e metenamina de prata de Grocott. **Conclusões:** A avaliação histopatológica se mostrou como uma ferramenta eficaz no diagnóstico da criptococose palpebral do presente caso. Ressalta-se que, por se tratar de um agente com potencial zoonótico, o diagnóstico acurado permite a escolha de condutas terapêuticas eficazes para o tratamento da afecção e prevenção da doença em humanos. Merece atenção a criação, como pet não convencional, de animais como o porquinho-da-Índia, que podem ser fontes de infecção de importantes zoonoses.

Palavras-chave: Animal silvestre, *Cryptococcus*, Saúde pública, Zoonose.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Criptococose periorbital em cão - relato de caso

Gabriel Henrique Guimarães[1], Felipe Martins Pastor[1], Fabiana Oliveira Notário[1], Gustavo Martins Felix Silva[1], Júlia Duarte Rodrigues[2], Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[3], Matias Pablo Juan Szabó[4]

[1]Residente em Patologia Animal, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[2]Residente em Clínica Médica em Animais de Companhia, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Professora Associada 1 do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[4]Professor Titular do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinário, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
E-mail: ghguimaraes@ufu.br

Introdução: A criptococose é uma doença infecciosa sistêmica, causada por leveduras do gênero *Cryptococcus* spp., podendo infectar cães, gatos, humanos e outras espécies de mamíferos. O fungo possui predileção pelos sistemas nervoso e respiratório, nos quais gera meningoencefalite e pneumonia piogranulomatosa, respectivamente, podendo também afetar os olhos, ossos, pele e outros sistemas, nos quais forma extensos granulomas com crescimento progressivo. **Relato de caso:** Neste caso, uma cadela da raça Husky Siberiano, com 11 meses de idade, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU) apresentando queixa de massa em região periorbital direita com crescimento progressivo há 5 dias, que resultou em exoftalmia. Ao exame citológico, coletado por punção aspirativa com agulha fina, foram visualizadas inúmeras estruturas leveduriformes, medindo entre 5 e 20µm de diâmetro, circundadas por extenso halo que não se cora, compatíveis com *Cryptococcus neoformans*, sendo o agente confirmado por PCR de amostra da lesão. Três dias após início do tratamento, o paciente apresentou crise convulsiva e veio a óbito. O cadáver foi enviado ao Setor de Patologia Animal do HOVET-UFU para realização do exame *postmortem*. **Resultados:** O granuloma na periórbita direita apresentava limites indistintos, era esponjoso e uniforme, infiltrava os ossos zigomático, lacrimal, frontal, temporal e a maxila, além de seios paranasais e a cavidade cranial, sendo observado as meninges amareladas e espessadas sobre lobo frontal direito, além de pneumonia difusa em lobos pulmonares caudodorsais. Na análise histopatológica foi visualizado infiltrado inflamatório piogranulomatoso e elevada quantidade de leveduras entre as meninges e nas vias respiratórias, marcadas positivamente nas colorações de Mucicarmim de Meyer e Ácido periódico-Schiff. **Conclusão:** Conclui-se que no caso de lesões perioculares e alterações neurológicas em cães deve-se considerar a criptococose como diagnóstico diferencial e a atentar para o tratamento adequado, pois trata-se de zoonose.

Palavras-chave: Granuloma fúngico, Patologia oftálmica, Zoonose.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Criptococose pulmonar, euritrematose pancreática e leiomioma vaginal em cabra: relato de caso

Isabeli Joaquim Contel[1], Thayná Oliveira da Silva[2], Giovanna Gati de Souza[1], Iolanda Simões Braga[1], Isadora Fernanda Pelaquim[1], Alessandre Hataka[3], Noeme Sousa Rocha[3], Renée Laufer-Amorim[3]

[1]Residente em Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista - FMVZ - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[2]Pós-Graduanda em Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista - FMVZ - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[3]Professor, Departamento de Clínica Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista - FMVZ - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
E-mail: isabeli.contel@unesp.br

Introdução: A criptococose é uma doença fúngica, zoonótica e potencialmente fatal que acomete diversas espécies animais, porém são raros os casos de criptococose pulmonar em caprinos. *Eurytrema sp.* é um trematódeo que parasita os ductos pancreáticos de ruminantes, sendo bem descritos na espécie bovina e pouco reconhecidos em caprinos. O leiomioma vaginal é uma neoplasia benigna originada da musculatura lisa, relativamente frequente em cadelas e raro nas demais espécies domésticas. **Relato do caso:** Uma cabra, fêmea, raça Anglo-Nubiana, seis anos de idade, foi encaminhada para atendimento clínico após quadro de diarreia. Em exames radiológico e ultrassonográfico, foram detectados abcessos, originando suspeita clínica de linfadenite caseosa. Optou-se pela eutanásia e exame necroscópico. **Resultados:** Ao exame macroscópico observou-se pulmão com áreas nodulares multifocais constituídas por material gelatinoso branco-amarelado, o maior nódulo em região dorsal de lobo médio direito, com coloração avermelhada e medindo 5,0x2,5 cm. O pâncreas apresentava-se firme, com ductos discretamente espessados, distendidos e repletos de parasitas curtos, achatados, em formato de folha. Em fórnix vaginal, massa medindo 16x14x13 cm, firme, rosada, superfície lisa e após abertura, estrutura cavitaria com superfície irregular recoberta por grumos amarelados e neoformação esbranquiçada. O exame histopatológico do pulmão revelou acentuado infiltrado inflamatório macrofágico associado a estruturas intra-alveolares arredondadas circundadas por um amplo espaço vazio, compatíveis com leveduras de *Cryptococcus sp.*, após realização das colorações histoquímicas de Ácido Periódico de Schiff e Grocott. Em pâncreas, ductos ectásicos contendo ovos e parasitas adultos, compatíveis com *Eurytrema pancreaticum* em exame parasitológico. Em fórnix vaginal, proliferação de fibras musculares lisas dispostas em feixes multidirecionais, núcleo central alongado, entremeadas a estroma colagenoso vascularizado. **Conclusões:** Pelo exame necroscópico e histopatológico descartou-se a suspeita clínica inicial, confirmando, entretanto, doenças de diferentes naturezas: infecciosa, parasitária e neoplásica.

Palavras-chave: caprinos, *Cryptococcus*, *Eurytrema*, neoplasia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Degeneração de retina em ovino após administração de nitroxinil: relato de caso

Betina Fabis Lautert[1], Vanessa Cirinéia Tapia Barraza[1], Franciely Alves Costa[2], José Osvaldo Jardim Filho[3] Mariana Martins Flores[4]

[1]Pós-graduanda no PPGMV, Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Médica Veterinária Residente em Clínica de Ruminantes, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Professor titular, Departamento de Clínica de Grandes Animais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[4]Professora adjunta, Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: betinalautert@gmail.com

Introdução: lesões tóxicas no globo ocular são consideradas incomuns em ovinos. Dentre elas, alterações oculares associadas ao princípio ativo Closantel são as mais frequentes. Lesões oculares induzidas por Nitroxinil têm sido reportadas mais recentemente, no entanto, informações acerca da patogênese e lesões histológicas ainda são escassas na literatura. **Relato do caso:** um grupo de ovelhas jovens foi tratado para hemoncose com Nitroxinil 34%. Após 11 dias, vários animais iniciaram quadro de tosse, febre (42°C), prostração, anorexia e cegueira. Uma ovelha, SRD, 7 meses, foi trazida ao Hospital Veterinário Universitário (HVU) para atendimento. No exame físico, o animal estava alerta, com cegueira bilateral. A ovelha foi submetida à eutanásia. **Resultados**: na avaliação macroscópica foram observadas áreas segmentares de úlcera em terço final de esôfago e dilatação bilateral das pupilas. Ao corte do globo ocular, observou-se descolamento bilateral de retina. Na histologia, as áreas de úlcera esofágica eram infiltradas por grande quantidade de neutrófilos, com inflamação linfoplasmocítica acentuada em lâmina própria. Nos globos oculares, observou-se degeneração e descolamento da retina. Havia vacuolização multifocal acentuada da camada nuclear interna, redução da espessura da camada nuclear externa, por vezes acompanhada de vacuolização e necrose, caracterizada por hipereosinofilia citoplasmática, picnose e cariorrexia. Observou-se também perda de fotorreceptores. Em menor frequência, observou-se edema e vacuolização da camada de fibras nervosas da retina (multifocal, moderado) e das camadas plexiforme interna e externa (multifocal, leve). **Conclusões:** as lesões observadas na retina de ambos globos oculares eram graves e explicaram a perda da visão descrita clinicamente. Com base em suas características histopatológicas, essas alterações de retina são sugestivas de etiologia tóxica, e, associadas ao histórico clínico, sugerem o Nitroxinil como agente causal.

Palavras-chave: intoxicação, cegueira, ruminante.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Dermatomiosite canina: relato de caso

Naiara Da Silva Rosa[1], Luciane Pires De Camargo[2], Fabricia Hallack Loures[3]

[1]Médica Veterinária autônoma, São José dos Campos, SP, Brasil.
[2]Professora e Médica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, São José dos Campos, SP, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Viçosa, MG, Brasil.
E-mail: medvetnaiararosa@gmail.com

Introdução: Dermatomiosite é uma dermatose inflamatória rara, acometendo principalmente cães jovens. Lesões alopécicas, atróficas, com alterações pigmentares, evidenciadas especialmente em regiões de face, proeminências ósseas, extremidades de pina e cauda. Infiltrado com baixa celularidade e atrofia folicular presentes. Comumente o músculo masseter e temporal são comprometidos, porém outros músculos podem ser afetados. Quando ocorre na musculatura esofagiana, há desenvolvimento de megaesôfago. A causa ainda é desconhecida. **Relato de caso:** Animal da espécie canina de cinco anos, fêmea, SRD, 14 kg, com queixa de lesões alopécicas e pruriginosas em região periocular e orelha. Apresentava dor à palpação e atrofia considerável em região temporal e massetérica. Relato de recente diagnóstico de megaesôfago, antecedente ao aparecimento das lesões. Exame de raspado de pele negativo para ácaros e citologia evidenciada a presença de cocos bacterianos. Encaminhada para biopsia e solicitado sorologia para *Leishmania spp*. **Resultados:** Exame sorológico (ELISA+RIFI) para *Leishmania spp.* com resultado não reagente. No histopatológico foram analisadas amostras da orelha, face e músculo temporal. Os fragmentos da orelha e face possuíam alterações histológicas semelhantes. Na derme foram encontradas escassas células polimorfonucleares, discreta infiltração linfocitária perivascular a intersticial mista, homogeneização colagênica, proliferação e ectasia vascular, exibia também incontinência de pigmento melânico com melanofagia. Epiderme revelava discreta hiperplasia e focos de hiperpigmentação. Notou-se atrofia de folículos pilosos secundários e uma nítida fibroplasia perifolicular. No fragmento muscular, trechos de homogeneização/degeneração colagênica e muscular, perda da estriação e discreto infiltrado de células mononucleares perivasculares. Achados compatíveis com dermatopatia isquêmica, denotando dermatomiosite. **Conclusões:** Pelo motivo do desencadeamento de megaesôfago em conciliação com o quadro cutâneo, a suspeita de dermatomiosite foi confirmada no exame histopatológico. Instituído tratamento com pentoxifilina e vitamina E. Atualmente encontra-se estável e com suspensão da pentoxifilina, porém com uso de oclacitinib. O diagnóstico promoveu melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: atopia, atrofia muscular, dermatite perivascular.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Descrição macro e microscópica do carcinoma colangiocelular em seis papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*)

João Paulo Câmara Florêncio[1], Tânia de Freitas Raso[2], Claudia Momo[2]

[1]Pós-graduando em Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Docente em Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: joaopcflorencio@usp.br

Introdução: Carcinoma colangiocelular é uma importante neoplasia hepática primária que acomete ductos biliares e pode disseminar-se por todo o parênquima e cápsula do órgão. Acredita-se que seja um tumor mais frequente em animais selvagens do que em domésticos e é a neoplasia hepática primária mais comum em aves não domésticas, sendo encontrada em uma variedade de psitacídeos, como papagaios e periquitos. **Objetivo:** Realizar caracterização macro e microscópica do carcinoma colangiocelular em fígados de papagaios-verdadeiros. **Métodos**: Foram avaliados fígados de seis papagaios-verdadeiros e descritos os achados macroscópicos observados na necropsia, além de realização de exame histopatológico utilizando fragmentos coletados e fixados em formalina 10%, para confecção de lâminas coradas por Hematoxilina e Eosina. **Resultados:** Em relação ao exame necroscópico, todos os animais apresentaram áreas esbranquiçadas a amareladas, variando entre 2 e 4mm de diâmetro, distribuídas aleatoriamente pela superfície e parênquima hepático. Ao exame microscópico, todas as aves apresentaram formações neoplásicas não encapsuladas e com proliferação de ductos biliares que, por vezes, coalesciam. Essas estruturas eram bem diferenciadas, com ductos biliares definidos por uma ou mais camadas de células cuboidais a colunares, de contornos bem marcados, citoplasma pálido eosinofílico e núcleo basal, redondo a oval. Em duas das amostras, foram encontradas, também, áreas com predomínio de um arranjo sólido de células e ocasionais ductos biliares pouco diferenciados. As células, nessas regiões, eram poligonais, de citoplasma escasso, núcleo central redondo a oval e pleomorfismo moderado a acentuado. **Conclusões:** Os achados observados nos seis casos relatados coincidem com as características do carcinoma colangiocelular.

Palavras-chave: fígado, histopatologia, neoplasia, psitacídeos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Detecção do coronavírus felino em amostras de fígado de gatos com suspeita de hepatite

Edna Cristiane da Matta[1], Raphael Assis Leandro de Morais[2], Rhágara Gardênia Moreira Nascimento Ferreira[3], Alex de Camargo Coque[1], Gisele Fabrino Machado[4], Paulo Ricardo Dell'Armelina Rocha[1,4]

[1]Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental - Universidade Paulista (UNIP), São Paulo-SP, Brasil.
[2]Discente de graduação em medicina veterinária - Universidade Paulista (UNIP), São Paulo-SP, Brasil.
[3]Discente de graduação em biomedicina - Universidade Paulista (UNIP), São Paulo-SP, Brasil.
[4]Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Araçatuba-SP.
E-mail: ricardodellarmelina@gmail.com

Introdução: A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença infecciosa altamente fatal, com prognóstico desfavorável e de difícil tratamento, causada pelo Coronavírus felino (CF), um vírus RNA de fita simples, com distribuição e ocorrência mundial em gatos domésticos. A patogenia da PIF é complexa, a partir da liberação de inúmeros mediadores inflamatórios, e inclui mecanismos comuns aos coronavírus causadores de pneumonias em humanos, como a síndromes respiratória do oriente médio (MERS) e a síndrome respiratória aguda severa (SARS-CoV). **Objetivos:** o presente estudo objetiva descrever os achados anatomopatológicos e imuno-histoquímicos da PIF no fígado de gatos com suspeita de hepatite. **Métodos**: foram incluídos quatro gatos com suspeita de hepatite e/ou PIF que vieram a óbito naturalmente, e que foram submetidos ao exame anatomopatológico, além de imuno-histoquímica para coronavírus felino. O estudo foi aprovado pela Comissão de ética animal (CEUA)-UNIP, protocolo número 35-18. **Resultados:** Macroscopicamente, foram observadas áreas multifocais esbranquiçadas, por vezes irregulares, de até 1cm de diâmetro, com textura mais mole e/ou mais firme que o fígado, Microscopicamente, foi observada hepatite mista piogranulomatosa, composta principalmente por macrófagos neutrófilos e linfócitos, além de fibrina, por vezes associada a necrose multifocal dos hepatócitos, colangite e dilatação dos vasos linfáticos do espaço porta. Além disso, houve marcação imuno-histoquímica do CF no citoplasma de macrófagos associados às lesões microscópicas. **Conclusões:** O fígado é um dos principais órgãos afetados pela infecção viral, provavelmente devido a rota de infecção oro-fecal do CF, e devido o órgão possuir o maior número de macrófagos do organismo, aumentando os sítios de replicação viral, e consequentemente as chances de invasão sistêmica. O diagnóstico diferencial da hepatite em gatos inclui hepatites tóxicas, infecciosas (toxoplasmose, vírus da leucemia felina e vírus da imunodeficiência felina), parasitárias (*Platynosomum fastosum*) e neoplásicas (colangicarcinoma, linfoma hepático), dentre outros.

Palavras-chave: peritonite infecciosa felina, imuno-histoquímica, imunologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Detecção e caracterização molecular de *Anaplasma* spp. e *Ehrlichia* spp. em felinos domiciliados e errantes em Minas Gerais

Lara Cristina de Melo Lopes[1], Ana Claudia Calchi[3], Maria Eduarda Chiaradia Furquim[3], Rosangela Zacarias Machado[2], Marcos Rogério André[2]

[1]Discente de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.
[2]Docente do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.
[3]Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.
E-mail: laracristinalopes@hotmail.com

Introdução: *Anaplasma* spp. e *Ehrlichia* spp. são α-proteobactérias Gram-negativas intracelulares obrigatórias pertencentes à Família Anaplasmataceae e ordem Rickettsiales, sendo responsáveis por doenças infecto-contagiosas transmitidas pela picada de carrapatos que acometem humanos e animais (DUMLER et al., 2001). Embora a anaplasmose e erliquiose em cães sejam bem estudadas, pouco se conhece sobre a ocorrência em gatos, visto que estes mostram-se menos infestados por carrapatos e podem apresentar sinais clínicos inespecíficos (DE OLIVEIRA et al., 2009). **Objetivos:** Investigar a ocorrência molecular de *Anaplasma* spp. e *Ehrlichia* spp. em amostras de sangue de gatos. **Métodos:** 155 amostras sanguíneas de felinos domiciliados e errantes de Minas Gerais foram submetidas à cPCR para *Anaplasma* spp. e *Ehrlichia* spp. baseadas nos genes 16S rRNA e *dsb*, respectivamente. Amostras positivas foram purificadas e sequenciadas pelo método de Sanger. **Resultados:** Das 155 amostras analisadas, sete (4,51%) e 19 (12,26%) foram positivas na triagem para *Ehrlichia* spp. e *Anaplasma* spp., respectivamente. Não foi possível realizar sequenciamento das amostras positivas para *Ehrlichia* spp., haja vista a baixa intensidade dos amplicons na eletroforese em gel de agarose. As sequências 16S rRNA de *Anaplasma* spp. detectadas em quatro gatos alocaram-se no mesmo clado de 'Candidatus *Anaplasma amazonensis',* descrito recentemente em preguiças dos estados de Pará e Rondônia (CALCHI et al., 2020), com índice de probabilidade posterior de 75%; destas, duas apresentaram identidade de 100% com o referido agente pelo BLAST. **Conclusão:** Este estudo detectou baixa ocorrência molecular de *Ehrlichia* spp. e moderada de *Anaplasma* spp. em uma população de felinos domésticos no estado de Minas Gerais, sendo o primeiro a detectar a presença de DNA de '*Candidatus Anaplasma amazonensis'* em gatos.

Palavras chaves: Anaplasmataceae, Gatos, PCR.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Diagnóstico da enteropatia proliferativa suína através da associação das técnicas de histopatologia e imuno-histoquímica

Paula Angélica Correia [1]; Gustavo Mariano Siqueira[1]; Jessica Carolina Reis Barbosa[1]; Luisa Vianna Arantes Otoni[1]; Matheus Dias Araujo[1]; Mirtha Elizabet Suarez Duarte[1]; Ricardo Pereira Laub[1]; Roberto Maurício Carvalho Guedes[1]

[1]Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária
E-mail: medvetpaulacorreia@gmail.com

Introdução: A Enteropatia Proliferativa Suína EP causada pela bactéria *Lawsonia intracellularis*. Seu diagnostico se dá por avaliação macroscópica e exames específicos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi realizar o diagnóstico de EP em suínos, a partir de amostras de intestino obtidas em abatedouro, pelas técnicas de histopatologia e imuno-histoquímica (IHQ). **Materiais e Métodos:** Foram coletadas vinte amostras de jejuno e íleo na linha de inspeção de vísceras em um frigorifico localizados na região metropolitana de Belo Horizonte. As amostras foram refrigeradas a 8°C e imediatamente encaminhadas para o Hospital Veterinário da UFMG, sendo analisadas no laboratório de Patologia Veterinária quanto à presença de lesões macroscópicas características de EP e, posteriormente, direcionadas para análise histopatológica pela coloração de HE. Nos casos sugestivos de EP, foi realizada a técnica de IHQ para marcação do agente associado à lesão. **Resultados:** As vinte amostras continham lesões macroscópicas compatíveis com EP, como mucosa hiperêmica, espessada de aspecto cerebroide e edema de mesentério. Após a análise histopatológica dezoito amostras evidenciaram lesões microscópicas compatíveis com a infecção causada por *L. intracellularis*, como hiperplasia dos enterócitos das criptas intestinais, abcesso de criptas, redução de células caliciformes e infiltrado inflamatório na mucosa e submucosa. Posteriormente foi realizada a técnica de IHQ. **Conclusão**: Nesse trabalho foi possível caracterizar as alterações macroscópicas e histopatológicas geradas na EP, além de demostrar a marcação do agente através da técnica de IHQ. O diagnóstico de EP pode ser realizado de diversas formas, contudo a técnica de histopatologia associada a IHQ é a única que permite a visualização da morfologia do tecido e a identificação de antígenos específicos.

Palavras Chaves: *Lawsonia intracellularis*, suínos, abatedouro.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Diagnóstico histopatológico de processos proliferativos neoplásicos e não neoplásicos em cadeia mamária de cadelas – estudo retrospectivo

João Marcos da Silva Barbosa[1], Giullia Buriti Meriade[2], Felipe Gomes Ferreira Padilha[1], Ana Maria Reis Ferreira[1]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil
[2]Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
E-mail: giulliaburiti@id.uff.br

Introdução: Tumores de cadeia mamária em cadelas são frequentes na rotina veterinária e o diagnóstico precoce e assertivo é essencial para o tratamento. **Objetivos:** Avaliar os processos proliferativos neoplásicos e não neoplásicos de cadeia mamária de cadelas a fim de identificar a sua frequência e origem. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos dados de 266 lesões da região de cadeia mamária de 204 cadelas no período de maio de 2020 a maio de 2021 de diferentes locais da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Resultados:** A idade média observada nos animais foi de 10,76 (±4,76) anos. Animais sem raça definida foram os mais frequentes (32,98%), seguidas de cadelas da raça Poodle (21,47%), Yorkshire Terrier (8,38%) e Pinscher (8,38%). Dos 266 diagnósticos realizados, 98% incluíram alterações proliferativas neoplásicas e somente 2% não neoplásicas, sendo este grupo constituído 67% por hiperplasias (75% lobular mamária e 25% mamária atípica) e 33% por ectasias ductais. Dos tumores benignos da glândula mamária, o tumor misto benigno representou 36% e o adenoma simples tubular, 32%. O carcinoma em tumor misto foi o mais comum com 58% dentro das lesões neoplásicas malignas, sendo o grau I o de maior frequência (76%), seguido do grau II (19%). Dentre outros diagnósticos de cadeia mamária, não relacionados à glândula, 83% foram alterações neoplásicas e 17% não neoplásicas. Em 67%, foi diagnosticado neoplasia benigna, com destaque ao hemangioma (36%), e 33% malignas, sendo o mastocitoma o mais comum (43%). **Conclusões:** A maioria dos processos proliferativos observados em cadeia mamária são de origem neoplásica e oriundos da glândula, sendo o carcinoma em tumor misto o tipo mais comum. Casos significativos de neoplasias associadas à cadeia mamária, mas não à glândula foram observados, ressaltando a importância do diagnóstico histopatológico preciso para um correto acompanhamento clínico.

Palavras-chave: anatomia patológica, patologia mamária, tumor.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Disfunção ovariana em ratas hipotireoideas está associada à desregulação dos neurônios KNDY e da atividade hipofisária e luteal

Thayná Queiroz Menezes da Silva[1], Luciana Santos de Oliveira[1], Erikles Macêdo Barbosa[1], Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro[1], Luciano Cardoso Santos[1], Isabella Oliveira de Macedo[1], Patrícia Costa Henriques[2], Daniela de Oliveira Gusmão[2], Raphael Escorsim Szawka[2], Juneo Freitas Silva[1]

[1]Centro de Microscopia Eletrônica, Departamento de Ciências Biológicas, UESC, Ilhéus, Brasil.
[2]Laboratório de Endocrinologia e Metabolismo, Departamento de Fisiologia e Biofísica, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.
E-mail: juneo.silva@gmail.com

Introdução: O hipotireoidismo causa disfunção ovariana e infertilidade em mulheres e animais por comprometer a liberação do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH). Contudo, a secreção de GnRH é dependente da liberação hipotalâmica de kisspeptina (Kp), neuropeptideo produzido pelos neurônios KNDy e que sofre influência de hormônios hipofisários e luteais. **Objetivo:** Avaliar o efeito do hipotireoidismo no eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal de ratas. **Métodos:** Ratas Wistar foram divididas nos grupos controle (N=12) e hipotireoideo (Hipo N=15) e o hipotireoidismo foi induzido com propiltiouracil (4mg/Kg/dia) durante 3 meses. Foram avaliados a ciclicidade, o peso corporal e ovariano, a histomorfometria ovariana e uterina e a expressão hipotalâmica de Kiss1, *Kiss1r*, *Nkb*, *Prodyn* e *Gnrh1* no núcleo arqueado (ARC; neurônios KNDy) e área pré-óptica (APO). A hipófise e os corpos lúteos foram também coletados para avaliação gênica de *Gnrhr*, *Lhβ*, *Kiss1*, *Kiss1r*, *Star*, *Cyp11a1*, *20αHsd*, *3βHsd* e *Nr5a1*. Os dados foram analisados pelo teste t de *Student*. **Resultados:** O hipotireoidismo manteve os animais predominantemente acíclicos, com citologia vaginal de diestro, e promoveu redução significativa no peso ovariano (57%), número de corpos lúteos (43%), espessura endometrial (25%), número de glândulas endometriais (46%) e no LH plasmático (45%), além de aumentar a expressão luteal do mRNA de *Star* e *Cyp11a1* e reduzir *20αHsd* ($P<0,05$). Um aumento de oito vezes nos níveis plasmáticos de PRL também foi causado pelo hipotireoidismo. A imunorreatividade de Kiss1 e os níveis de mRNA de *Kiss1* e *Nkb* nos neurônios KNDy do ARC e *Kiss1* no núcleo antero-ventral periventricular (AVPV) da APO foram também reduzidos nas ratas hipotireodeas, além de apresentar menor expressão gênica hipofisária do receptor de GnRH (*Gnrhr*) e *Lhβ* em comparação ao controle ($P<0,05$). **Conclusão:** Os presentes achados demonstram que a disfunção gonadal em ratas hipotireoideas está associada a desregulação hipotalâmica dos neurônios KNDy e da atividade hipofisária e luteal.

Palavras-Chave: kisspeptina, tireoide, ovário, hipófise, rata.

Apoio financeiro: CNPq.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Displasia renal congênita em um felino

Joaz Wellington Lopes[1], Caroline Stephanie Rodrigues Carvalho[1] Julieni Bianchi Morais[2], André Antonio Gaio[2], Letícia Caroline Gonçalves de Souza [1], Caroline Scrimim da Silva [2], [1], Gyovana Persinato Inoue [2], Nádia Aline Bobbi Antoniassi[3]

[1]Residente no Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[2]Discente, Medicina Veterinária, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[3]Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop.
E-mail: naassi@gmail.com

Introdução: Displasia renal é a desorganização do parênquima devido a anormalidade na diferenciação devido a nefrogênese anormal. Pode ser hereditária ou adquirida. A severidade da doença depende da proporção de nefrons imaturos e cursa com insuficiência renal crônica (IRC) em animais jovens e adultos. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de Displasia renal congênita em um felino. **Relato do caso:** foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal, UFMT, campus Sinop**,** para exame de necropsia, um felino, macho, 10 meses de idade, SRD, diagnosticado clinicamente com Insuficiência renal crônica e hernia na parede abdominal. Um outro animal da mesma ninhada apresentou quadro renal semelhante e morreu. **Resultados**: Na necropsia, observou-se mucosas e tecido subcutâneo intensamente pálidos. Havia aplasia segmentar congênita do músculo reto abdominal. O rim esquerdo estava relativamente diminuído de tamanho e o rim direito aumentado de tamanho. Ambos pálidos, com superfície irregular, capsula aderida e consistência aumentada. Cortical pálida, delgada, com limite córtico medular indistinto. Pelve renal direita levemente dilatada. Havia ainda, hepatomegalia, edema pulmonar moderado e hidropericárdio. Histologicamente nos rins, havia glomérulos e túbulos fetais, glomerulonefrite membranoproliferativa moderada, fibrose intersticial moderada e infiltrado inflamatório mononuclear multifocal moderado em cortical e medular. Na mucosa estomacal havia calcificação multifocal moderada, na medula óssea hipoplasia e no pulmão, edema difuso moderado e mineralização multifocal leve. **Conclusões:** O diagnóstico de Insuficiência renal crônica associada a displasia renal congênita nesse caso foi estabelecido baseado nas alterações clínicas e anatomopatológicas.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica, Nefropatia congênita, gato.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Distocia, mumificação fetal e fecaloma em *Boa constrictor* de vida livre - achados macroscópicos

Beatriz Fiochi Soares da Silva[1], Amanda Garcia Pereira[2], Sarah Raquel Jesus Santos Simões[1], Karine de Fátima Ferreira[1], Lívia de Oliveira Andrade[1], Maitê Cardoso Coelho da Silva[1], Karin Werther[3]

[1]Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde (MEC/MS) - Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCAV-UNESP), Jaboticabal/SP, Brasil.
[2]Doutoranda em Ciências Veterinárias - DPRSU, FCAV-UNESP, Jaboticabal/SP, Brasil.
[3]Professora adjunta - DPRSU, FCAV-UNESP, Jaboticabal/SP, Brasil.
E-mail: beatriz.fiochi@unesp.br

Introdução: A distocia e o fecaloma em serpentes podem ser causa e efeito mútuo. Jiboias (*Boa constrictor)* são vivíparas e a mumificação dos fetos pode decorrer devido à uma retenção fetal. **Relato do caso:** Foi encaminhada ao Serviço de Medicina de Animais Selvagens (SEMAS) da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Câmpus de Jaboticabal da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) uma jiboia de vida livre, provável vítima de atropelamento. O animal passou por exames clínicos, radiográficos e apesar do tratamento morreu. Foi realizada necropsia pelo Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS) na FCAV-Unesp. **Resultados:** A serpente estava magra, com laceração da pele rostral, mucosas cloacais hipocoradas e acentuado abaulamento do terço final do corpo. A palpação notou-se estruturas tubulares firmes e irregulares, em região ventral, próximo a cloaca. No exame radiográfico foi confirmado fecaloma em terço final do corpo e presença de estruturas ósseas compatíveis com fetos. A necropsia revelou: líquido sanguinolento em traqueia; pulmões vermelho escuros; fígado vermelho escuro, com hepatomegalia unilateral direita com acentuada hemorragia subcapsular, fluindo sangue ao corte decorrente de ruptura parcial de parênquima; mucosa gástrica cranial hemorrágica e com helmintos; terço final de intestino distendido, contendo abundante massa fecal amarronzada, endurecida, ressecada, envolta por muco amarelo-esbranquiçado; cranialmente ao fecaloma, em porção média de oviduto esquerdo observaram-se três vesículas vitelínicas contendo fetos mumificados em seu interior, e outras duas semelhantes, porém soltas em cavidade celomática. Na porção final do oviduto direito, caudalmente ao fecaloma, foi observada distensão do oviduto e em seu interior havia uma massa de aspecto caseoso com esqueletos de fetos mumificados entremeados. **Conclusões:** O fecaloma e os fetos mumificados são achados mais crônicos. A hemorragia hepática, pulmonar e as mucosas pálidas sugerem um quadro agudo de choque hipovolêmico, provável *causa mortis.*

Palavras-chave: Serpente, obstrução intestinal, necropsia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Doença de Lafora causando quadro neurológica em um poodle

Thiago Gallo Bizari[1], Betina Fabis Lautert[1], Renato Silva de Sousa[2]

[1]Residente do programa PRAPS-MV, área de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
[2]Professor de patologia veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
E-mail: thiagobizari@gmail.com

Introdução: A doença de Lafora é uma doença de acúmulo neuronal causada por uma mutação autossomal recessiva que é frequentemente associada a quadros de epilepsia em cães. Animais com esta condição não apresentam alterações macroscópicas durante o exame de necropsia, no entanto corpos basofílicos no neuroparênquima são observados em cortes de coloração de rotina (hematoxilina e eosina) e evidenciados na coloração de PAS. **Relato do caso:** Uma cadela da raça Poodle de onze anos de idade, com histórico de doença neurológica degenerativa progressiva há dois anos, evoluindo pra um quadro comatoso irreversível e óbito, foi recebida para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. **Resultados**: Macroscopicamente, nenhuma alteração foi observada no sistema nervoso. À avaliação histopatológica foram observadas em secções do cérebro, cerebelo e tronco cerebral, vacuolização multifocal, moderada do neuroparênquima e hemorragia multifocal leve a moderada no neurópilo e neuroparênquima. Predominantemente no cerebelo, observaram-se inúmeros corpúsculos densos, basofílicos, em alguns focos, levemente radiados, morfologicamente compatíveis com corpos de Lafora. **Conclusões:** Várias condições clínicas de pacientes com sinais neurológicos não apresentam lesões macroscópicas no sistema nervoso central, evidenciando a importância da avaliação histopatológica do encéfalo e medula espinhal na tentativa de definição de um diagnóstico morfológico/etiológico. A doença de Lafora, apesar da baixa incidência é um importante diagnóstico diferencial em cães que apresentam quadro neurológico progressivo, sendo este diagnóstico realizado pelo exame de necropsia seguida da avaliação histopatológica.

Palavras-chave: neurologia, epilepsia, doença de acúmulo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Doença dos pontos pretos em tetra seis linhas (*Hyphessobrycon hexastichos*): achados anatomopatológicos

Liura Sanchez Lauri[1], Vivian Renata Kida[1], Fabio Kozuo[2], Lilian Rose Marques de Sá[1]

[1]Laboratório de Patologia Diagnóstica e Ambiental, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil
[2]Endoscopista veterinário autônomo
E-mail: liura.lauri@usp.br

Introdução: A doença dos pontos pretos ou "black spot disease" se caracteriza por melanomacrófagos ao redor de cistos de metacercárias de trematódeos digenéticos, cujo ciclo de vida é complexo e indeterminado. As doenças de ocorrência natural em peixes ornamentais amazônicos brasileiros são pouco relatadas e seus impactos em conservação e econômicos não são conhecidos. **Objetivos:** Descrever a doença dos pontos pretos em *Hyphessobrycon hexastichos* (tetra seis linhas). **Métodos:** O estudo foi prospectivo e observacional em ictiopatologia, em que um lote de 50 peixes orindos de vida livre, machos e fêmeas, de várias idades, alocados em aquário de 156L, há mais de 30 dias, em condições estáveis de manutenção, apresentaram lesões cutâneas nodulares, medindo entre 3,2-3,8 mm de diâmetro e disseminada no corpo. Foi realizada eutanásia de dois tetras (4%) para coleta de material e diagnóstico. **Resultados:** Microscopicamente, foram caracterizados granulomas parasitários no subcutâneo, na musculatura dorsal e lateral e em tecidos moles próximo às brânquias, com a observação de cortes de metacercárias no centro destes granulomas. Em um peixe foi evidenciado corte intracelomático de parasito adulto circundado por histiócitos. **Conclusões:** O diagnóstico da doença dos pontos pretos foi descrito pela primeira vez em tetras seis linhas naturalmente infectados e as alterações anatomopatológicas caracterizaram que estes peixes participam do ciclo reprodutivo de trematódeos digenéticos.

Palavras-chave: ictiopatologia, digenético, peixe ornamental, teleósteo

Apoio financeiro: CAPES (88887.568943/2020-00).

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Doenças do aparelho digestivo de cutias (*Dasyprocta leporina*, L. 1758) criadas em cativeiro no semiárido brasileiro

Wanderson Lucas Alves dos Santos[1], Ana Caroline Freitas Caetano de Sousa[2], Tiago da Silva Teófilo[3], Francisco Herbeson Aquino Silva[1], Natanael Silva Félix[1], Radan Elvis Matias de Oliveira[1], Moacir Franco do Oliveira[2], Jael Soares Batista[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
[2]Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
[3]Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil
E-mail: wandersonlucas93@hotmail.com

Introdução: O diagnóstico anatomopatológico das doenças dos animais é de extrema importância para as medidas de prevenção e controle das doenças. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever os aspectos clínicos e patológicos das doenças do aparelho digestivo em cutias (*Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758). **Métodos**: Foram utilizados 27 animais que vieram a óbito no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Mossoró, RN. Os animais eram mantidos em recintos de aproximadamente 25m^2, separados por categorias, alimentados com grãos de milho, tubérculos (batata, mandioca) e frutas regionais, ração comercial para coelhos e água *ad libitum*. Os óbitos ocorreram naturalmente entre janeiro de 2018 a fevereiro de 2020, e o exame anatomopatológico foi realizado no Laboratório de Patologia Veterinária, sendo coletados fragmentos dos órgãos do trato digestório para histopatologia. **Resultados:** As doenças do aparelho digestivo tiveram a maior prevalência de diagnósticos, correspondendo a 48,14 % (13/27), destes, 06 casos eram de enterite em animais jovens recém desmamados (46.15%), eos demais eram animais adultos, 03 deles acometidos por acidose (23,07%), 02 casos de úlcera gástrica (15.38%), 01 caso volvo gástrico (7,69%) e 01 caso de volvo intestinal (7,69%). **Conclusão**: Estudos sobre a taxa de ocorrência de doenças, bem como a descrição de seus aspectos clínicos e anatomopatológicos, podem servir de base para nortear o manejo adequado na criação desta espécie. O achado de lesões macroscópicas e histológicas permitiu o diagnóstico de enterite, acidose, úlcera gástrica, volvo gástrico e volvo intestinal como as principais doenças que acometem o aparelho digestivo da cutia criadas em cativeiro.

Palavras-chave: Brasil, Distúrbios Gastrointestinais, Necropsia, Animais Silvestres.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Efeito do consumo de etanol durante a gestação e lactação sobre a histomorfometria óssea e a diferenciação osteogênica, *in vitro*, das células tronco mesenquimais maternas da medula óssea de ratas

Bruno Machado Bertassoli[1], Lorenna Alves Gomes[2], Kênia Mara Magalhães Campos Cardoso[2], Amanda Maria Sena Reis[3], Fabricio Gomes Melo[2], Rogéria Serakides[2], Natalia Melo Ocarino[2*]

[1]Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil
[2]Núcleo de Células Tronco e Terapia Celular Animal, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil
[3]Departamento de Patologia Geral do Instituto Ciência Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
E-mail: nataliaocarino@gmail.com

Introdução: Na lactação, há estímulo da reabsorção óssea pelo aumento da demanda pelo cálcio, podendo levar à perda óssea. Por sua vez, o consumo de álcool é uma das causas de osteopenia em mulheres. No entanto, na gestação e lactação, seu efeitos sobre o osso e as células tronco mesenquimais da medula óssea (CTM-MO) não são conhecidos. **Objetivo:** avaliar o efeito do consumo materno de etanol na gestação e lactação sobre a massa óssea e a diferenciação osteogênica *in vitro* das CTM-MO. **Métodos:** Foram utilizadas 13 ratas Wistar adultas distribuídas em dois grupos: controle e tratado com etanol. As ratas dos grupos etanol e controle receberam diariamente, a partir do nono dia de gestação, solução alcoólica 40% (4g de etanol/kg) e água destilada, respectivamente até o trigésimo dia de lactação. As CTM-MO foram extraídas dos fêmures e tíbias e cultivadas em meio osteogênico por sete, 14 e 21 dias. Foram realizados os testes de viabilidade celular pelo MTT, fosfatase alcalina e de celularidade. Aos 21 dias, foram quantificados os nódulos mineralizados e a expressão dos transcritos gênicos para osteopontina, osteocalcina e BMP-2, por RT-PCR tempo real. A porcentagem de osso trabecular e a espessura da cortical foram avaliadas nos fêmures e tíbias. As médias foram comparadas pelo teste t de *student*. **Resultados:** As CTM-MO das ratas que consumiram etanol apresentaram viabilidade, atividade de fosfatase alcalina, celularidade, expressão de BMP-2 e síntese de nódulos mineralizados significativamente maior quando comparadas às CTM-MO controle. Não houve diferença significativa entre grupos com relação à porcentagem de tecido ósseo trabecular e à espessura da cortical. **Conclusão:** o consumo de etanol na gestação e lactação não altera os tecidos ósseos, apesar das CTM-MO apresentarem, *in vitro*, maior diferenciação osteogênica, caracterizada por maior síntese de matriz e expressão de fatores osteogênicos.

Palavras-chave: álcool, células tronco, diferenciação osteogênica, osso, rato.

Apoio financeiro: Fapemig, Capes e CNPq.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Eficiência da imunocitoquímica (ICQ) no diagnóstico do vírus da leucemia (FeLV) em gatos

Thierry Grima de Cristo[1], Giovana Biezus[1], Taís Gaspar[1], Gustavo Ribeiro Bonatto[1], Marcela Brüggemann de Souza Teixeira[1], Geanice Ledo[2], Mayara Vavassori[3], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde, Lages, SC, Brasil
[3]Laboratório Clínico Veterinário, Hospital de Clinicas Veterinárias, UDESC, Lages, SC, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: Os vírus da leucemia felina (FeLV) é um importante patógeno dos gatos devido a associação com quadros de imunossupressão, anemias, mielodisplasias, desenvolvimento de linfoma e leucemia. O diagnóstico da infecção inclui o ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA) e reação em cadeia da polimerase (PCR) e a imuno-histoquímica (IHQ) de biópsias de medula óssea parafinizadas. Entretanto, ainda não foi descrita uma técnica de diagnóstico diretamente em células da medula óssea colhidas a fresco. **Objetivos:** Comparar a eficiência diagnóstica da ICQ anti-FeLV em amostras frescas de medula óssea, com ELISA e nested-PCR. **Métodos**: Amostras de sangue e medula óssea foram obtidas de 188 gatos independente de idade, gênero, raça e higidez. A partir das amostras de sangue total realizou-se nested-PCR para FeLV tendo como referência a região U3-LTR e o gene *gag*, e a partir do soro foi realizado ELISA para detecção do antígeno p27 do FeLV. As amostras de medula óssea foram obtidas da tuberosidade deltoide do úmero dos gatos submetidos a anestesia geral, com auxílio de cânula padrão Jamshidi trifacetada. A medula óssea coletada foi acondicionada em ao menos oito lâminas silanizadas para realização de ICQ anti-FeLV (gp70), submetidas à técnica do polímero ligado a peroxidase. A eficiência diagnóstica foi determinada utilizando o teste de concordância de Kappa Cohen. **Resultados:** Observou-se positividade para FeLV em 28,19% dos 188 animais testados, considerando o resultado de ao menos um teste. Quando avaliados individualmente, constataram-se 26,6% gatos positivos na PCR, 18,09% na ICQ e 11,17% no ELISA. O teste de Kappa Cohen demonstrou moderada concordância entre ELISA e PCR, e substancial concordância entre ICQ e ELISA e entre ICQ e PCR. **Conclusão:** O teste de ICQ realizado em amostras de medula óssea frescas demonstrou-se eficiente e seguro para o diagnóstico da infecção pelo FeLV, inclusive em animais falsos-negativos a partir do ELISA.

Palavras-chave: imunodiagnóstico, retrovírus, patologia, doença infecciosa.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Embolia gasosa e enterite necro-hemorrágica em tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*): relato de caso

Vanessa Lanes Ribeiro[1], Isabella Cristina da Rocha Boaventura[1], Alice Pereira Americano[1], Camila Brandão Seabra[1], Victor dos Santos Luiz[1], Rafael Oliveira de Carvalho[1], Carolina Pacheco Bertozzi[2], Rodrigo del Rio do Valle[1]

[1]Instituto Biopesca, Praia Grande, SP, Brasil.
[2]Instituto de Biociências, Campus do Litoral Paulista, Universidade Estadual Paulista, São Vicente, SP, Brasil.
E-mail: vanessa.ribeiro@biopesca.org.br

Introdução: A síndrome descompressiva ou embolia gasosa está relacionada a formação de bolhas de nitrogênio intravascular e no parênquima de órgãos, e foi descrita em tartarugas capturadas acidentalmente. Algumas destas que vem a óbito, possuem comorbidades previamente debilitantes. **Relato do caso:** Uma tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) adulta, foi atendida no Instituto Biopesca após resgate no litoral do estado de São Paulo durante o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos, condicionante do licenciamento federal conduzido pelo IBAMA para as atividades da Petrobras de escoamento e produção de petróleo e gás natural. Apresentava-se deprimida, com ruído respiratório e saída de líquido nasal, escore corporal bom. O exame clínico e radiográfico sugeriram doença descompressiva. O tratamento foi instituído (medicamentoso, câmara hiperbárica adaptada), porém veio a óbito após 5 dias. **Resultados:** Ao exame externo, foi observada dermatite ulcerativa e caseosa linear em região gular. Apresentou pneumonia granulomatosa multifocal, discreta a moderada; átrios distendidos por gás; hidropericárdio; esteatose hepática difusa; intestino delgado com edema de submucosa moderado e enterite hemorrágica difusa e moderada em terço inicial; colite multifocal discreta. Além disso, foram observadas bolhas em vasos mesentéricos, no ligamento mesotubárico e rim; baço e tireóide com congestão moderada. Na histopatologia, evidenciou-se enterite necro-hemorrágica e heterofílica, difusa e acentuada, colite heterofílica difusa e moderada a acentuada, pneumonia granulomatosa, multifocal a coalescente e discreta a moderada. Havia também embolia gasosa renal multifocal e discreta e congestão em cérebro, pulmões, baço e tireoide. **Conclusão:** A embolia gasosa, evidenciada pela radiografia e exames anatomopatológicos, em conjunto com a congestão sistêmica conduzem ao diagnóstico da condição de embolia gasosa associada a afogamento/asfixia. Adicionalmente, a enterite necro-hemorrágica, assim como outros processos inflamatórios, foram contributivos. Ressalta-se a importância de relatos como este para auxiliar na compreensão dos processos patológicos em tartarugas marinhas.

Palavras-chave: Cheloniidae, *bycatch*, bolhas de gás, comorbidades.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Embolia gasosa em tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*)

Victor Hugo Brunaldi Marutani[1], Daniela Farias da Nóbrega[1], Daphne Wrobel Goldberg[2], Janaína Rocha Lorenço[2], Suelen Goulart[2], Cristiane Kolesnikovas[2]

[1]Laboratório Pat Animal, São José do Rio Preto, SP, Brasil.
[2]CePRAM/R3 Animal, Florianópolis, SC, Brasil.
E-mail: vhbmarutani@gmail.com

Introdução: A síndrome descompressiva é uma condição associada à formação de bolhas de nitrogênio em tecidos supersaturados após uma rápida descompressão. Há evidências e relatos crescentes desta condição em tartarugas marinhas, frequentemente associada à captura incidental na pesca. **Relato de caso:** A carcaça de uma tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), juvenil e em bom estado de conservação foi encontrada durante o monitoramento regular executado pela equipe do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) – uma atividade desenvolvida para o atendimento de condicionante do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, das atividades da Petrobras de produção e escoamento de petróleo e gás natural na Bacia de Santos (ABIO n.º 640/2015) - e encaminhada ao Centro de Reabilitação e Despetrolização - CePRAM/R3 Animal para necropsia e posterior análise histopatológica. **Resultados:** Ao exame externo, o animal apresentava bom escore corporal, discreta quantidade de epibiontes (cracas) em carapaça e ausência de parte da nadadeira posterior direita com tecido cicatricial. Ao exame interno, observaram-se edema e congestão pulmonar e a presença de bolhas de gás nas câmaras cardíacas e em vasos sanguíneos mesentéricos, renais e meníngeos. À avaliação histopatológica, havia bolhas de gás intraluminais deslocando perifericamente os eritrócitos em arteríolas e/ou vênulas pulmonares, encefálicos, meníngeos, renais, esplênicos, intestinais e da glândula adrenal, conducentes com o diagnóstico de embolia gasosa. Considerando esses achados, o diagnóstico presuntivo foi da condição de síndrome descompressiva. **Conclusões:** O diagnóstico confirmatório desta síndrome é realizado por meio de exames de imagem *in vivo* e pela avaliação da composição dos gases *post mortem*. Entretanto, a ausência de outras causas de morte identificáveis e os achados patológicos presumem a condição de síndrome descompressiva. É provável que diversas pescarias estejam relacionadas à síndrome descompressiva em tartarugas marinhas, sendo os relatos sobre esta condição essenciais para a ampliação do conhecimento sobre os efeitos deletérios para estes quelônios.

Palavras-chave: captura acidental, síndrome descompressiva, pesca, histopatologia, tartaruga marinha.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Emprego da histopatologia no diagnóstico diferencial de lesões nodulares esplênicas em cães submetidos à esplenectomia

Juliana Gonçalves da Silva[1]; José Guilherme Xavier[2]

[1]Mestranda, Programa de Pós-graduação em Patologia Ambiental e Experimental – Universidade Paulista, São Paulo;
[2]Docente, Programa de Pós-graduação em Patologia Ambiental e Experimental – Universidade Paulista, São Paulo
E-mail:jose.xavier@docente.unip.br

Introdução. O baço é um órgão híbrido, vascular e linfóide, de tamanho variável, associado a múltiplas funções, como armazenamento e filtração sanguínea e reciclagem de ferro. No entanto, a esplenectomia é um procedimento usual, principalmente nos casos de esplenomegalia, associada a freqüente redução da sobrevida do animal. **Objetivos:** Investigar a natureza de lesões nodulares esplênicas em cães esplenectomizados com o emprego da histopatologia. **Métodos:** Foram avaliadas amostras cirúrgicas esplênicas emblocadas em parafina e coradas pela hematoxilina/eosina, provenientes dos arquivos do Laboratório Rous Patologia Animal, oriundas de cães da região metropolitana de São Paulo, no período de 2015 a 2019. Foi procedida reação imuno-histoquímica em casos específicos. **Resultados:** Foram avaliados 178 nódulos esplênicos, 115 não neoplásicos e 63 neoplásicos. Predominaram cães entre 8 e 13 anos de idade, com destaque para cães das raças labrador e golden retriever. As lesões não neoplásicas compuseram 64,7% das amostras, com ênfase nos casos de hiperplasias nodulares, correspondendo a 34,8% das ocorrências. As neoplasias representaram 35,3% das condições, dentre as quais processos infrequentes em baço de cães, como um mielolipoma, um linfangioma e um angioma de células litorais. Em consonância com a literatura, o processo neoplásico mais diagnosticado foi o hemangiossarcoma, correspondendo a 21.3% das amostras. O elevado risco de ruptura lesional e consequente hemoperitônio fundamentam a realização da esplenectomia em elevada proporção dos casos, procedimento, no entanto, que poderia ser evitado a partir do diagnóstico microscópico prévio. **Conclusões:** A avaliação histopatológica possibilitou o diagnóstico diferencial das nodulações esplênicas, evidenciando o predomínio de processos benignos, indicando a possibilidade de redução no número de esplenectomias.

Palavras-chave: baço, oncologia veterinária, patologia cirúrgica.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Encefalite por *Neospora caninum* em feto bovino abortado

Felipe Martins Negreiros Navolar[1], Alais Maria Dall Agnol[1], Carolina Yuka Yasumitsu[1], Vinícius Rodrigues Bon[1], Fernando de Souza Rodrigues[1], João Luis Garcia[1], Amauri Alcindo Alfieri[1], Tatiane Cargnin Faccin[1]

[1]Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
E-mail: felipe.navolar@uel.br

Introdução: Neosporose é uma doença causada por *Neospora caninum* que provoca abortos endêmicos e epidêmicos em bovinos, os quais causam sérios prejuízos econômicos para a bovinocultura. Este trabalho objetivou relatar um caso neosporose em um feto bovino abortado. **Relato do caso:** Em uma propriedade localizada em Pérola D'Oeste - Paraná, no período de 15 dias, seis vacas (14%) abortaram de um total de 43 matrizes gestantes. Um feto bovino, Holandês, fêmea, de idade gestacional estimada de 200 dias, foi encaminhado para realização de exames anatomopatológicos e moleculares por reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção de *N. caninum*, *Leptospira* sp., alphaherpesvírus bovino 1 e vírus da diarreia viral bovina. **Resultados**: Microscopicamente, as lesões patológicas estavam limitadas ao tronco encefálico e consistiram em encefalite necrosante e não supurativa multifocal. No pulmão foi observada alveolite aguda, multifocal, discreta, com ceratinócitos intralesionais, que foi interpretada como aspiração de líquido amniótico. A lesão mais característica da neosporose é a encefalite focal, que inclui necrose e inflamação não supurativa. Ainda, a aspiração de líquido amniótico vista nesse caso denota quadro de sofrimento fetal. Adicionalmente, DNA de *N. caninum* foi detectado no encéfalo do feto. As PCRs foram negativas para todos os demais patógenos da reprodução em bovinos avaliados. **Conclusões:** A encefalite observada neste feto foi causada por infecção por *N. caninum*.

Palavras-chave: aborto, doença reprodutiva, gado, neosporose, protozoário.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Encefalomalacia em 10 frangos de corte da linhagem ross

Maira dos Santos Carneiro Lacerda[1], Lucas dos Reis de Souza [1], Dayse Helena Lages da Silva[1], Marcelo Coelho Lopes[1], Camila Issa Amaral [2], Clarissa Silva Fonseca[2], Carlos Eduardo Bastos Lopes[1], Roselene Ecco[3]

[1]Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Professor associado, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: A encefalomalacia em aves jovens de produção tem sido relacionada a deficiência de vitamina E e selênio. Esses componentes têm atuação antioxidante e mantém a integridade celular. Quando deficientes na alimentação, podem favorecer o desenvolvimento de síndromes clínicas como a encefalomalacia, diátese exsudativa e miopatia nutricional. A deficiência desses componentes está ligada a erros na formulação de rações, a não suplementação das aves, ou a oxidação da vitamina E antes de ingerida. Relatos de surtos na literatura são escassos. **Relato dos casos:** Foram recebidos no Setor de Patologia, 10 frangos de corte, machos, de 18 dias de idade, para exame pós-morte. **Resultados:** As aves apresentaram sinais clínicos como apatia, tremores, dificuldade de ficar em estação e opistótono. Macroscopicamente, estavam em bom estado corporal. No cerebelo de algumas aves, havia pontos milimétricos de hemorragia, e folhas cerebelares com edema. Microscopicamente, no cerebelo de todas as aves, havia vacuolização do neurópilo que acometia as substâncias branca e cinzenta. Os vasos sanguíneos da região acometida, continham microtrombos obliterando o lúmen, e alguns com hemorragia e edema perivasculares, bem como extravasamento de fibrina perivascular e degeneração fibrinoide da parede vascular. Na substância cinzenta do cerebelo de todas as aves, havia necrose e perda de neurônios de Purkinje e da camada granular. Na substância branca havia formações de esferoides axonais e algumas células gitter. Além do cerebelo, foram encontradas lesões semelhantes na região de tronco encefálico e medula espinhal. Na avaliação da ração, os valores de vitamina E e selênio estavam dentro dos recomendados. **Conclusão:** Os sinais clínicos e os achados anatomopatológicos indicaram encefalomalacia relacionada à deficiência de vitamina E e selênio. Possivelmente, fatores como a oxidação da vitamina E antes de ingerida ou a não mistura adequada da ração foi determinante para ocorrência dessa condição.

Palavras-Chave: vitamina E, selênio, desequilíbrio nutricional, aves.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Educação (MEC).

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Endocardite bacteriana em bovino: relato de caso

Rafaela Vilar Constantini[1], Maria Cecília Clarindo Pellissari[2], Natália da Silva Santos[3], Bruno Medolago de Lima[3], Juliana Viegas de Assis[4], Fabiano Antonio Cadioli[5], Gisele Fabrino Machado[5], Daniela Bernadete Rozza[5]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil
[3]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Professora da Universidade Brasil, Fernandópolis/Mestranda em Patologia Experimental e Comparada, FMVZ, USP, SP, Brasil.
[5]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: rafaela.constantini@unesp.br

Introdução: A endocardite bacteriana é caracterizada por processo inflamatório que acomete principalmente a válvula tricúspide em ruminantes. É uma das patologias do endocárdio mais comuns em bovinos e permanece um desafio para o médico veterinário, visto que os sinais clínicos típicos de insuficiência cardíaca são observados somente em estágios mais avançados da doença. Casos de sepse são comumente associados à endocardite bovina e levam à condenação total das carcaças. **Relato do caso:** Um bovino, fêmea, raça Girolando, 7 anos de idade com histórico de metrite foi encaminhado ao Hospital Veterinário da FMVA/UNESP com dispneia, sialorreia e pirexia intermitente. O animal foi eutanasiado e submetido à necropsia. **Resultados**: Exame externo, mucosa ocular e oral pálidas, mucosa vaginal avermelhada e com conteúdo mucoide brancacento. No exame interno, saco pericárdio com aproximadamente 20 mL de líquido avermelhado; valva tricúspide e artéria pulmonar com massas friáveis, avermelhadas e irregulares; lobo caudal do pulmão direito com nódulos amarelados e macios; região cortical dos rins avermelhada, áreas de depressão amareladas e multifocais; mucosa uterina com áreas avermelhadas multifocais. Microscopicamente, na válvula tricúspide, endocárdio e miocárdio, necrose multifocal a coalescente e acentuada, presença de grumos de bactérias e infiltrado inflamatório misto com predomínio de neutrófilos; nos pulmões, área de necrose focalmente extensa associada à presença de bactérias e infiltrado inflamatório polimorfonuclear circunscrito por tecido conjuntivo fibroso, na lâmina própria dos intestinos, infiltrado inflamatório mononuclear moderado; no interstício renal, infiltrado inflamatório mononuclear difuso acentuado, área focalmente extensa de necrose associada à mineralização. Na lâmina própria uterina, infiltrado inflamatório mononuclear. **Conclusões:** O exame necroscópico e avaliação da microscopia revelaram endocardite na válvula tricúspide e arterite na pulmonar, abscessos pulmonares, nefrite intersticial associada a áreas de infarto multifocais; metrite crônica e enterite crônica, sugerindo um quadro de sepse.

Palavras-chave: coração, ruminantes, tricúspide, bacteremia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Endocardite valvular em bovino: relato de caso

Mariéla Tambosi Packer[1], Daniela Raldi[1], Ana Karolina Panneitz[1], Guilherme Carvalho Serena[2], Francielli Cordeiro Zimermann[3], Adriano Tony Ramos[3]

[1]Graduando do curso de Medicina Veterinára, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.
[2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[3]Professor, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.
E-mail: mariélatambosipacker@gmail.com

Introdução: A endocardite é comumente causada por bactérias de diversas espécies. Essa afecção ocorre na região mural ou valvar, sendo a válva atrioventricular direita a mais acometida em bovinos. Na maioria dos casos os animais têm sinais discretos ou inespecíficos. A etiologia pode ser associada à bacteremia crônica, por pneumonia, mastite, metrite, infecção podal dentre outras infecções crônicas. **Relato do caso:** Foi necropsiado um bovino fêmea, 2,5 anos de idade, com escore de condição corporal 2,5. O proprietário relatou que essa condição corporal se prolongava já a algum tempo. **Resultados**: Na necropsia foram encontrados 2 litros de líquido amarelado na cavidade torácica, 500 ml de líquido no pericárdio, presença de formações vegetativas de 2 cm de diâmetro associadas à coágulos vermelhos na válvula atrioventricular esquerda. O lúmen traqueal continha espuma e muco, o pulmão apresentava-se armado. Baço com infarto de aproximadamente 1/3 da sua área total, rins apresentavam múltiplos infartos branco amarelados com halo hiperêmico. No exame histopatológico do coração evidenciou-se presença de infiltrado de macrófagos, linfócitos e plasmócitos adjacentes à formação vegetativa composta predominantemente por trombo. Pulmão apresentava edema, congestão, infiltrado linfoplasmocítico na parede alveolar e eritrofagocitose. Células tubulares apresentando necrose associada a glomerulonefrite linfoplasmohistiocítica. Nos cortes de encéfalo foi encontrada encefalite supurativa crônica. **Conclusões:** Esses achados são compatíveis com quadro de endocardite, provavelmente de origem bacteriana, a porta de entrada do agente é incerta, porém foi relatado que na fonte de água ingerida pelos animais há contaminação com esgoto doméstico e industrial (Tabela 1), caracterizando um fator possível e predisponente à infecção. As lesões encontradas nos outros órgãos são decorrentes do desprendimento de êmbolos bacterianos para a corrente sanguínea, fixando-se em pequenas arteríolas, desta forma dando origem a infartos e formando micro-abscessos.

Palavras-chave: bacteremia, crônica, glomerulonefrite, histopatológico, infecção.

Tabela 2 - Relatório da análise da água fornecida aos animais.

DADOS DAS ANÁLISES

Legislação 1: Resolução CONAMA Nº 357 : 2005 - Água Doce Classe II

RESULTADOS			
PARÂMETRO	**RESULTADO**	**UNIDADES**	**LEGISLAÇÃO 1**
DBO 5	**734,00**	mg/L	inferior à 5,0 mg/L Oxig.
DQO	**1427,00**	mg/L	-
Nitrogênio Amoniacal	**10,04**	mg/L	Vide **
Nitrogênio Nitrato	**17,39**	mg/L	inferior à 10,0 mg/L
Nitrogênio Nitrito	**0,499**	mg/L	inferior à 1,0 mg/L
Nitrogênio total	**31,5**	mg/L	-
Oxigênio dissolvido(c)	**0,80**	mg/L	superior à 5,0 mg/L Oxig.
pH(c)	**6,59**	pH a 25ºC	entre 6,0 e 9,0
Turbidez	**478,00**	NTU	inferior à 100,0 NTU

DADOS RELATIVOS AO ENSAIO						
PARÂMETRO	**LQ**	**LD**	**U95%**	**MÉTODO**	**DATA INÍCIO ENSAIO**	**DATA TÉRMINO ENSAIO**
DBO 5	1,30	1,19	±1,55	SMWW, 23ª Edição, Método 5210 B	19/12/2020	24/12/2020
DQO	12,00	9,88	±0,05	SMWW, 23ª Edição, Método 5220 D	19/12/2020	19/12/2020
Nitrogênio Amoniacal	0,11	0,07	±0,02	PT03FQ24	22/12/2020	22/12/2020
Nitrogênio Nitrato	0,30	0,04	±0,26	PT03FQ14	21/12/2020	21/12/2020
Nitrogênio Nitrito	0,048	0,040	±0,03	PT03FQ15	21/12/2020	21/12/2020
Nitrogênio total	3,0	0,92	±0,09	SMWW, 23ª Edição, Método 4500 N C	23/12/2020	23/12/2020
Oxigênio dissolvido(c)	0,10	0,10	-	SMWW, 23ª Edição, Método 4500 O G	18/12/2020	18/12/2020
pH(c)	-	-	±0,04	SMWW, 23ª Edição, Método 4500 H+ B	18/12/2020	18/12/2020
Turbidez	0,50	0,23	±0,36	SMWW, 23ª Edição, Método 2130 B	19/12/2020	19/12/2020

Legenda:
LQ - Limite de Quantificação.
LD - Limite de detecção.
U95% - Incerteza expandida relatada está baseada em uma incerteza combinada, multiplicada por um fator de abrangência K, para um nível de confiança de aproximadamente 95%.

c) - Ensaio realizado em campo durante a coleta.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Endometriose ovariana bilateral: relato de caso em cadela

Rafaela Magalhães Barros[1*], Vanessa da Silva Mustafa[1], Francisco Anilton Alves Araújo[1], Carolina Rocha de Freitas[2]

[1]Colaboradores do laboratório OHV Patovet, Brasília, Distrito Federal, Brasil
[2]Médica Veterinária – Pet Especialidades Centro Veterinário, Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: rafaela.magalhaesbarros@gmail.com

Introdução: A endometriose é o desenvolvimento ectópico das glândulas endometriais e estroma em locais extrauterinos (Paiva, 2015). É uma doença ginecológica comum em mulheres, contudo, extremamente rara na medicina veterinária, sendo os poucos relatos abrangendo especialmente primatas não humanos (Story & Kennedy, 2004). **Relato de caso:** Com objetivo de contribuir com a casuística literária relata-se o caso de uma cadela, Bulldog inglês, 7 anos, diagnosticada com endometriose ovariana bilateral. A paciente foi submetida à ovariohisterectomia devido à quadro de piometra. Durante procedimento notou-se tecido avermelhado, fibrilar, recobrindo ambos os ovários. A peça cirúrgica foi fixada em formol 10% e encaminhada para o laboratório de anatomia patológica da OHV. Fragmentos foram processados rotineiramente, clivados em 4µm e corados com Hematoxilina e Eosina. **Resultados:** Na avaliação histopatológica observou-se na superfície do tecido adiposo periovárico, células epiteliais cúbicas a cilíndricas, com citoplasma pouco delimitado, por vezes vacuolizado e com cílios na superfície apical. Essas células se organizavam em estruturas tubulares, separadas por matriz extracelular rica em fibroblastos, fibras e vasos sanguíneos. **Conclusão:** As características supracitadas são semelhantes ao encontrado no endométrio uterino, sugerindo, portanto, o diagnóstico de endometriose. Esta afecção pode evoluir para endometrioma, quando a lesão forma uma massa bem definida, entre 2 e 15 cm de diâmetro. Normalmente está localizado ao lado do ovário ou a parede abdominal (Paiva, 2015). A localização periovárica corrobora com o caso aqui apresentado, contudo afortunadamente a cirurgia ocorreu antes do animal desenvolver uma massa propriamente dita. Com base nos dados supracitados, a ocorrência de endometriose é rara, expondo a relevância do relato apresentado.

Palavras-chave: ectopia, glândulas endometriais, ovário.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Enterite e hepatite protozoária por *Atoxoplasma* sp. Em quatro bicudos-verdadeiros (*Oryzoborus maximiliani*) de cativeiro

Camila Issa Amaral[1] Maira dos Santos Carneiro Lacerda[2], Clarissa Silva Fonseca[1], Marcelo Coelho Lopes[2], Carlos Eduardo Bastos Lopes[2], Dayse Helena Lages da Silva[2], Roselene Ecco[3]

[1]Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Professor associado, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: Atoxoplasmose, também chamada de isosporose sistêmica, é o nome dado a doença causada por parasitas apicomplexos hospedeiro específicos do gênero *Isospora* que ocorrem de forma sistêmica e possuem um ciclo extra-intestinal. Objetivou-se relatar os achados patológicos da infecção por *Atoxoplasma* sp. em quatro bicudos-verdadeiros (O*ryzoborus maximiliani*) cativos em Minas Gerais, Brasil. **Relato dos casos:** Entre os anos de 2017 e 2018 foram recebidos pelo setor de Patologia Veterinária da UFMG secções de pulmão, coração, encéfalo, ventrículo, esôfago, traquéia, fígado e intestinos provenientes de quatro bicudos-verdadeiros de cativeiro que morreram subitamente em um criatório local. As amostras estavam fixadas em formalina tamponada 10% e foram submetidas ao exame histopatológico rotineiro. **Resultados:** Na lâmina própria do intestino de todos os animais havia infiltrado inflamatório linfo-histioplasmocitário com raros heterófilos. No espaço extracelular e no citoplasma de macrófagos havia quantidade moderada de estruturas discretamente basofílicas a anfofílicas e arredondadas, de 3 a 5µm de diâmetro, com cápsula em imagem negativa e com ocasionais grânulos basofílicos (merozoítos de *Atoxoplasma* sp.). No fígado de dois bicudos-verdadeiros foram visualizadas áreas multifocais de infiltrado inflamatório predominantemente composto por linfócitos e macrófagos com estruturas protozoárias intracitoplasmáticas semelhantes às observadas no intestino. Nos demais órgãos não havia lesões histológicas. **Conclusão:** O exame histopatológico mostrou-se eficaz para o diagnóstico da infecção protozoária nestes animais, sendo este o primeiro relato de isosporose sistêmica em bicudos-verdadeiros.

Palavras chaves: aves silvestres, isosporose sistêmica, protozoário, histopatologia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Educação (MEC).

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Enterite eosinofílica idiopática associada a fibrose e atrofia hepática em equinos

Natacha Drechmer[1], Jonathan Santos de Lima [1], Heloá Karoline Moura[2], Mariana Juliani Baumhak[2], Raquel Yvonne Arantes Baccarin[3], Julio David Spagnolo[4], Carla Bargi Belli[3], Lilian Rose Marques de Sá[5]

[1]Médico-veterinário residente, Serviço de Patologia Animal, Departamento de Patologia, FMVZ, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Médico-veterinário residente, Clínica de Equinos, FMVZ, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Professor, Clínica de Equinos, Departamento de Clínica Médica, FMVZ, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[4]Médico -veterinário, Cirurgia de Grandes Animais, FMVZ, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
[5]Professor, Serviço de Patologia Animal, Departamento de Patologia, FMVZ, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: natacha.drechmer@gmail.com

Introdução: A enterite eosinofílica idiopática (EEI) é uma doença rara e emergente, caracterizada por processo inflamatório intestinal com predomínio de eosinófilos sem etiologia conhecida para eosinofilia. Pode ocorrer nos segmentos do intestino delgado ou cólon, geralmente focal (EEIF), ou ser multifocal. **Objetivos:** Relatar a ocorrência de EEIF associada a fibrose e atrofia hepática em equinos com quadros de cólica intermitente. **Métodos**: estudo retrospectivo no arquivo do Serviço de Patologia de biópsia intestinais e hepáticas de equinos com queixa de síndrome cólica intermitente no período de 2016 a 2021. **Resultados:** Foram realizadas 136 biópsias equinas, destas 10 (7,3%) foram intestinais, 7 hepáticas (5,1%) e 4 intestinais e hepáticas (2,9%). Em 3 casos (2,2%) foi diagnosticado EEIF. Os casos tiveram análises histopatológicas de fragmentos de íleo, ceco e cólon e fígado. Os casos ocorreram em machos (n=2) e fêmea (n=1), com idades de 17, 10 e 7 anos, das raças Brasileira de Hipismo, sem raça definida e puro sangue inglês, respectivamente. Clinicamente, os animais apresentaram dor abdominal intermitente e elevação das enzimas hepáticas. Na microscopia a EEIF foi caracterizada por infiltrado linfoplasmocítico com predomínio de eosinóficos, edema na lâmina própria e submucosa, aumento do número de linfócitos intraepiteliais (3/3), relação vilo/cripta reduzida, ectasia vascular e tumefação do endotélio na submucosa (2/3). No fígado foi observado atrofia hepatocelular, fibrose periportal, centrolobular e perisinusoidal, proliferação de ductos biliares (3/3), infiltrado linfocítico portal e presença de hemossiderina em células de Kupffer e macrófagos portais (2/3). **Conclusão:** os casos diagnosticados com EEIF foram considerados incomuns e apresentaram clínica similar a relatada em literatura, porém a atrofia e fibrose hepática não foram anteriormente descritas nestes quadros e a relação entre os processos precisa ser elucidada, assim como os fatores desencadeantes e o prognóstico em equinos.

Palavras-chave: íleo, fígado, patologia, cólica, doença inflamatória intestinal.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Epistaxe induzida por mineralização de mucosa nasal em um cão com uremia e osteodistrofia fibrosa: relato de caso

Vanessa Cirinéa Tapia Barraza[1], Eliza Ferreira da Rosa[2], Mariana Martins Flores[3]

[1]Pós-graduando no PPGMV, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Médico veterinário, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Professor adjunto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: vanciribarraza@gmail.com

Introdução: epistaxe é um sinal clínico considerado incomum em cães com insuficiência renal. Quando ocorre, está geralmente associada a mecanismos como hipertensão. Relatos de epistaxe induzida por mineralização da mucosa nasal em cães urêmicos são raros a inexistentes em cães. **Relato do caso:** um cão Border Collie, de 13 anos, chegou para atendimento apresentando epistaxe e hálito urêmico, creatinina, ureia e fósforo elevados e pressão arterial sistêmica elevada. Durante os sete dias de internação, o cão apresentou epistaxe bilateral recorrente e elevação persistente da ureia, creatinina e pressão arterial. A contagem plaquetária e os tempos de protrombina e tromboplastina parcial ativada mantiveram-se dentro dos limites normais. Foi realizado teste rápido de anticorpo para leishmaniose, e uma análise citológica de CAAF de linfonodo, ambos com resultados negativos. O animal foi submetido a eutanásia e necropsia. **Resultados**: os rins apresentam superfície capsular com aspecto granular; ao corte notou-se atrofia da camada cortical. Observou-se aumento das paratireoides (0,5 cm). As conchas nasais estavam discretamente congestas. Histologicamente, observou-se glomerulonefrite membranosa com acentuada fibrose intersticial. As paratireoides apresentavam hiperplasia e hipertrofia difusa acentuada. Em conchas nasais, observou-se mineralização da parede de vênulas e arteríolas da lâmina própria e múltiplos focos de ulceração do epitélio de revestimento, com mineralização do tecido subjacente e infiltrado neutrofílico. Também havia edema e hemorragia multifocais na lâmina própria. O tecido ósseo das conchas apresentava aumento no número de osteoclastos e proliferação de tecido fibroso circunjacente (osteodistrofia fibrosa). O estômago apresentou mineralização da mucosa e de vasos da submucosa. **Conclusões:** a epistaxe observada neste cão teve origem na mineralização e úlceras observadas na mucosa nasal, ambas as lesões atribuídas à uremia. Ressalta-se que lesões extra-renais de uremia são causas raras de epistaxe em cães.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica, hipertensão, lesão extra - renal de uremia, rinite ulcerativa.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Espondilose anquilosante deformante em onça parda

Magna Gomes de Matos[1], Eduardo Ferreira Machado[2,3], Isadora Fernanda Pelaquim[4], Iolanda Simões Braga[4], Eduardo Burgarelli Mayrink Cardoso[5], Carlos Roberto Teixeira[5], Alessandre Hataka[4], Renée Laufer Amorim[4]

[1]Médica Veterinária autônoma, Bauru, SP, Brasil.
[2]Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens, Dpto de Patologia, FMVZ – USP, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Centro de Patologia - Instituto A. Lutz, São Paulo, SP, Brasil
[4]Serviço de Patologia Veterinária, FMVZ-Unesp, Botucatu, SP, Brasil.
[5]Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens, FMVZ-Unesp, Botucatu, SP, Brasil.
E-mail: magna.gmatos@gmail.com

Introdução: Espondilose é uma doença degenerativa da coluna vertebral caracterizada por osteófitos nos espaços intervertebrais e/ou nas regiões ventral e dorsal das vértebras. Estes osteófitos podem desenvolver-se em forma de esporão/pontes ósseas completas, unindo os corpos vertebrais. Descrita em cães, gatos e bovinos, tendo sua incidência associada à maior idade do animal sendo as vértebras torácicas, lombares e lombossacras as mais afetadas. Os animais podem ser assintomáticos ou apresentar dor à palpação colunar, claudicação de um ou mais membros, podendo haver estreitamento do canal vertebral, com sequente compressão medular, paralisia e atrofia muscular. Síndrome da cauda equina e síndrome de Wobbler já foram relatadas como consequências da espondilose. **Relato do caso:** Uma onça, macho, adulta, foi resgatado pelo corpo de bombeiros em uma vala nas dependências de uma fazenda. Sem movimentação de membros pélvicos e cauda, apresentando relaxamento de esfíncter anal. Ao exame clínico suspeitou-se uma lesão colunar torácica, com possível compressão medular, pois havia incoordenação motora de membros pélvicos, com paraparesia. Tendo em vista o emagrecimento progressivo e evolução negativa do quadro, optou-se pela eutanásia. Em seguida, foi realizada necropsia com coleta de amostras biológicas para análise microscópica. **Resultados:** O cadáver tinha baixo escore corporal (3/1-9), escaras de decúbito acentuadas em crista ilíaca esquerda e face escapular ipsilateral. Internamente, havia projeções osteofíticas em corpos vertebrais (T4 e T5), comprimindo o canal medular nesta mesma região. Microscopicamente, na medula espinhal desta região havia intenso edema e degeneração mielínica (degeneração Walleriana), presença de esferócitos e cromatólise central neuronal, configurando uma lesão degenerativa medular severa traumática. **Conclusões:** Neste caso, a necropsia foi uma ferramenta fundamental para o diagnóstico definitivo e a histopatologia foi importante para a determinação da gravidade das lesões macroscopicamente visualizadas, concordando com os sinais clínicos por conta de sua distribuição, localização e severidade.

Palavras-chave: Osteartrose, *Puma concolor*, vértebras, silvestre.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Esporotricose e peritonite infecciosa felina concomitantes em um gato

Clarissa Silva Fonseca[1], Dayse Helena Lages da Silva[1], Marcelo Coelho Lopes[1], Lucas dos Reis de Souza[1], Carlos Eduardo Bastos Lopes[1], Camila Issa Amaral[1], Maira dos Santos Carneiro Lacerda[1], Roselene Ecco[1]

1 Setor de Patologia, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: O coronavírus felino pertence à família *Coronaviridae*, e ao gênero *Alphacoronavirus*. É um vírus RNA altamente mutável, causador da peritonite infecciosa felina (PIF), uma doença com alta mortalidade em gatos. A PIF apresenta a forma efusiva caracterizada por polisserosite e vasculite, e/ou a forma não efusiva com lesões piogranulomatosas nos órgãos, incluindo o encéfalo. **Relato do caso:** Um felino SRD, adulto, com acesso à rua, anteriormente diagnosticado com esporotricose e submetido a tratamento com itraconazol, apresentou sinais neurológicos de opistótono, pedalagem e decúbito lateral. Estes sinais se estenderam por seis dias. Devido a piora no quadro clínico e prognóstico desfavorável, o animal foi eutanasiado e posteriormente submetido à necropsia, seguido do exame histopatológico e imuno-histoquímico (IHQ). **Resultados**: Macroscopicamente, a mucosa na comissura palpebral interna esquerda estava amarronzada, os linfonodos mandibulares, cervicais e poplíteos estavam hiperplásicos e havia distensão acentuada da vesícula urinária e múltiplas petéquias na mucosa. A histopatologia do sistema nervoso central revelou meningoencefalomielite linfo-histioplasmocitária e neutrofílica multifocal a coalescente acentuada, com trombose e vasculite fibrinonecrótica. No revestimento meníngeo do nervo óptico havia acúmulo moderado de neutrófilos íntegros e degenerados, linfócitos, histiócitos e plasmócitos. Além disso, no olho (limbo corneoescleral), na terceira pálpebra e conchas nasais, havia formas leveduriformes ovais a alongadas, revestidas por cápsula clara, medindo em média 4 µm, compatíveis com *Sporothrix* spp. A IHQ da medula e encéfalo, revelou marcação positiva para coronavírus felino (FCoV) com imunomarcação multifocal citoplasmática nas células inflamatórias mononucleares. **Conclusões:** A PIF forma não efusiva deve ser incluída na lista de diagnósticos diferenciais em gatos com distúrbios neurológicos, com ou sem alterações macroscópicas. Os achados histopatológicos foram importantes para a suspeita diagnóstica e a IHQ foi um método eficaz para o diagnóstico definitivo do FCoV. A distensão da vesícula urinária possivelmente foi consequência da meningomielite e decúbito prolongado.

Palavras-chave: imuno-histoquímica, histopatologia, coronavírus, *Sporothrix* spp.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Educação (MEC).

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Estudo comparativo entre os aspectos histopatológicos em melanomas caninos orais e cutâneos

Bárbara Andrade de Carvalho[1], Emerson Soares Veloso[1], Bruna Mendes Lima[1], Geovanni Dantas Cassali[2], Helen Lima Del Puerto[3], Enio Ferreira[3]

[1]Doutorando (a), Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Professor(a), Laboratório de Patologia Comparada, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Professor(a), Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: babiandrade13@gmail.com

Introdução: O melanoma é uma neoplasia altamente metastática, com comportamento agressivo e alta resistência ao tratamento em cães. Alguns estudos confirmam que melanomas da cavidade oral são mais agressivos e com pior prognóstico quando comparado aos cutâneos. As características histopatológicas são parâmetros de fácil acesso e que permitem uma avaliação importante desses tumores, contudo é necessária uma melhor determinação de quais parâmetros são realmente relevantes nesses distintos sítios tumorais. **Objetivo:** Comparar características histopatológicas e a proliferação celular em melanomas caninos cutâneos e orais. **Métodos:** Foram selecionados casos de melanomas caninos orais (32) e cutâneos (48) e realizada a avaliação histopatológica para confirmação do diagnóstico além de avaliação dos parâmetros: úlcera, pigmentação, atividade juncional, desmoplasia, êmbolo e índice mitótico. **Resultados:** Nosso trabalho demonstra que melanomas orais apresentam maior frequência de úlcera (p:0,0004) e atividade juncional (p:0,0136) em relação aos cutâneos; e, quando ulcerados, apresentam êmbolo mais comumente (p:0,0046; r:0,5577). Os índices mitótico e proliferativo não apresentaram diferenças estatísticas quando comparado as diferentes localidades tumorais. As lesões cutâneas se apresentaram mais pigmentadas (p:0,0163) e com maior frequência de diagnóstico fusiforme (p:0,0247) quando comparadas às orais. Foi observado também nos cutâneos: que quanto mais pigmentados, maior a frequência de atividade juncional (p:0,0029; r:0,4299); os ulcerados apresentavam menos desmoplasia (p:0,0130; r:-0,3636) e tinham diagnóstico epitelióide mais frequentemente (p:0,0215; r:-0,3873); já os de diagnóstico fusiforme se apresentavam mais desmoplásicos (p:<0,0001; r:0,6455); aqueles que possuíam atividade juncional tinham menor índice mitótico (p:0,0033 r:-0,5536). **Conclusões:** Corroborando com a literatura nossos dados demonstram que melanomas orais apresentam mais características histopatológicas compatíveis com pior prognóstico, como maior frequência de úlcera, que inclusive se mostra associada à maior observação de êmbolos, confirmando assim maior agressividade. Os tumores cutâneos, em contrapartida, se mostraram mais pigmentados, com diagnóstico fusiforme, desmoplásicos e pouco ulcerados, parâmetros associados a bom prognóstico.

Palavras-chave: agressividade tumoral, histopatologia, neoplasia, cão.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Estudo retrospectivo de neoplasias cutâneas em cães

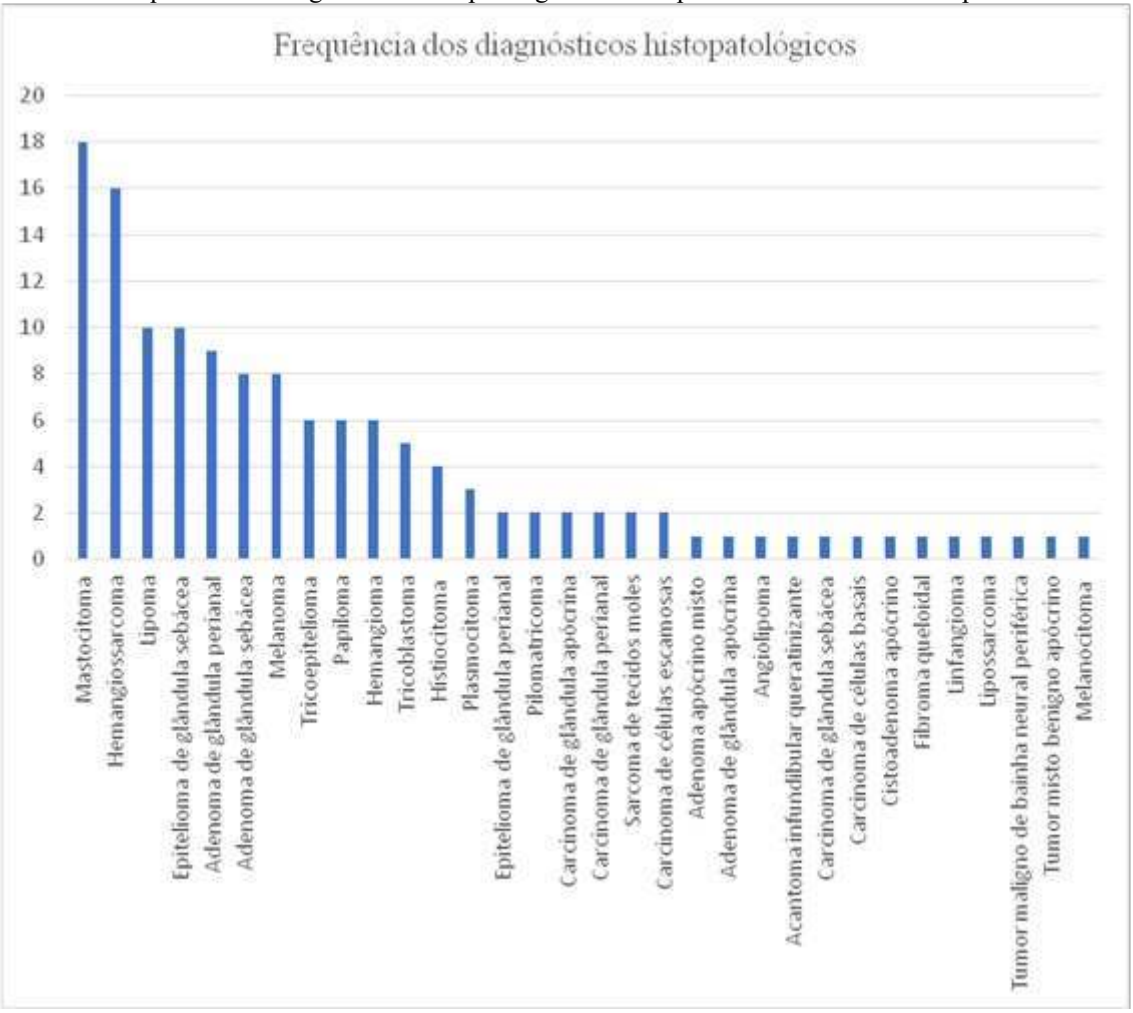
Ediane Santos Barbosa da Silva Miguel[1], Jéssica dos Santos Motta Corrêa[1], Marcelo Jorge Chipitelli de Carvalho[2], Fernanda de Freitas Alves Vieira[3], Vivian de Assunção Nogueira[4], Mariana Correia Oliveira[5]

[1]Discente de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá (UNESA), Vargem Pequena, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[2]Médico Veterinário Responsável Técnico, Vetchip Hospital Veterinário, Mesquita, RJ, Brasil.
[3]Discente de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil.
[4]Docente em Medicina Veterinária do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária (IV), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil.
[5]Docente de graduação em Medicina Veterinária Bolsista Pesquisa Produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA), Vargem Pequena, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: marimedvet2009@gmail.com

Introdução: As neoplasias cutâneas contribuem com 18-20% dos diagnósticos em cães (1,2) e desta forma estabelecem um papel importante na rotina dos laboratórios de patologia. **Objetivos:** Compilar e analisar os dados epidemiológicos e anatomopatológicos das neoplasias cutâneas diagnosticadas em cães. **Métodos**: Foram analisados, em Hospital Veterinário particular no estado do Rio de Janeiro, os laudos histopatológicos de 100 cães com neoplasia cutânea (única ou múltipla). Após análise, as variáveis sexo, idade, raça, localização anatômica e diagnóstico histopatológico foram compiladas. **Resultados**: Neste estudo, 56% dos cães eram machos e 44%, fêmeas. Quanto à idade, 55% eram idosos (acima de 8 anos), 43% adultos (1-8 anos), 1% filhotes (0-1 ano) e, em 1% não havia informação. Quanto à raça, 38% eram SRD, Poodle (12%), Labrador (6%), Cocker Spaniel (6%), Pitbull (5%), Bulldog Francês (4%), Teckel (3%), Shih-tzu (3%), 2% as raças: Basset Hound, Boxer, Pastor Belga, Pinscher, Sharpei e Yorkshire e 1% compreendia as raças Beagle, Chow Chow, Dobermann, Dogue Alemão, Pastor Canadense, Pug, Rottweiler, Schnauzer e West White. Ainda, 2% dos cães não tiveram informação quanto à raça. Quanto à localização, as neoplasias encontravam-se na cabeça (18%), membro torácico direito (11,2%), tórax (9%), períneo (8,2%), dorso (6,7%), abdômen (6%), bolsa escrotal (6%), cervical (4,4%), membro pélvico esquerdo (3,7%), inguinal (2,9%), cauda (2,2%), membro (não especificado) (2,2%), membro torácico esquerdo (1,5%), membro pélvico direito (1,5%), flanco (0,75%) e lombar (0,75%). Adicionalmente, 15% das neoplasias não foram identificadas quanto à localização. Foram diagnosticadas 34 neoplasias de diferentes origens; o mastocitoma foi a mais frequente e 19/100 (14,2%) cães apresentaram neoplasias cutâneas múltiplas (2 a 6 nódulos no mesmo cão), o que totalizou 134 formações de pele (Gráfico 1). **Conclusões**: Neoplasias cutâneas foram mais frequentes na região da cabeça, em cães machos, idosos e sem raça definida. O diagnóstico mais frequente foi o mastocitoma.

Palavras-chave: canino, pele, neoplasma.

Gráfico 1: Frequência dos diagnósticos histopatológicos de 100 pacientes caninos com neoplasias cutâneas.



Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Estudo retrospectivo dos neoplasmas mamários em cães machos diagnosticados no SOVET-UFPEL no período de janeiro de 2016 a junho de 2021

Clarissa Caetano de Castro[1], Luísa Mariano Cerqueira da Silva [2], Luísa Grecco Corrêa[3], Marina Gioda Noronha[4], Michele Berselli[5], Thomas Normanton Guim[6], Fabiane Borelli Grecco[7], Cristina Gevehr Fernandes[8]

1Pós-doutoranda, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[2]Residente em Patologia Animal; Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[3]Doutoranda, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[4]Graduanda, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[5]Professora, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
[6]Médico veterinário, técnico administrativo, Hospital de Clínicas Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
[7]Professora associada, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[8]Professora titular, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
E-mail: clarissac.decastro@gmail.com

Introdução: Os neoplasmas mamários estão entre as patologias mais diagnosticadas em cadelas. Já em cães machos são considerados raros e associados aos tumores testiculares. **Objetivos:** Relatar os casos de tumores mamários em cães machos diagnosticados no período de janeiro de 2016 a junho de 2021, no Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPel). **Métodos**: Foram analisados todos os encaminhamentos de biopsias e necropsias com diagnóstico de neoplasmas mamários em cães machos. Os dados foram categorizados de acordo com a raça, idade e quanto ao diagnóstico histopatológico. **Resultados:** No período estudado foram diagnosticados cinco machos com diagnóstico de neoplasma mamário. Apenas um caso foi oriundo de necropsia e os demais de biopsia. Destes 40% (2/5) eram sem raça definida, 40% (2/5) com raça definida (Buldogue Inglês e Akita) e 20% (1/5) não tinha informação. Em relação a idade todos eram idosos com média de aproximadamente 12 anos. Entre os diagnósticos histopatológicos 40% (2/5) foram de carcinoma em tumor misto e os outros casos foram de carcinoma ductal in situ, carcinoma tubular e carcinossarcoma com 20% (1/5) cada um. Ainda, foi diagnosticado a presença de tumores testiculares em quatro casos. O paciente com carcinoma ductal in situ apresentou tumor de células intersticiais e sertolioma. Um dos animais com carcinoma em tumor misto teve sertolioma intratubular e seminoma; e o outro tumor de células intersticiais. O paciente com carcinossarcoma apresentou sertolioma e tumor de células intersticiais. Não foram encaminhados os testículos do animal com carcinoma tubular, e o mesmo permanecia não castrado. **Conclusão:** Em nosso estudo, assim como na literatura, podemos inferir que o aparecimento desses neoplasmas mamários estão associados com os tumores de testículos e são de baixa frequência.

Palavras-chave: tumores, histopatológico, carcinoma em tumor misto, carcinoma tubular.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Eurytrema pancreático em bovino leiteiro: relato de caso

Murilo Henrique Dias da Silva[1], Breno Furtado de Carvalho[1], Rodrigo César Felício[2], Edivaldo Aparecido Nunes Martins[3], Luciano Melo de Souza[3], Luís Felipe Afonso Toledo[3], Rogério Rondineli Nobrega[2], Geórgia Modé Magalhães[3]

[1]Discente, Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.
[2]Técnico, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.
[3]Docente, Medicina veterinária, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.
E-mail: murilohds850@outlook.com

Introdução: A constatação da presença do parasita *Eurytrema* spp no Sul de Minas é recente, no entanto, os casos foram relatados em diversos munícios dessa região. Acredita-se que os bovinos com escore de condição corporal mais baixos e idade superior a 3,5 anos são mais susceptíveis a infecção por esse parasita. Embora comumente a euritrematose se apresente na forma subclínica, há relatos de sua ocorrência na forma clínica, sendo os principais sinais encontrados a emaciação, caquexia e anorexia. **Relato do caso:** Um bovino leiteiro, holandês, 8 anos de idade, com baixo escore de condição corporal (2), que apresentava anorexia há 10 dias foi atendido no hospital veterinário do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Ao exame clínico, diagnosticou-se a possível ocorrência de deslocamento de abomaso a esquerda, dessa forma, procedeu-se com laparotomia como intervenção cirúrgica. Contudo, verificou-se a inexistência do deslocamento do abomaso. Após o procedimento cirúrgico o animal apresentou piora do quadro clínico, desenvolvendo pneumonia e vindo a óbito. **Resultados:** Ao realizar a necropsia do animal, foi visualizado moderada quantidade de efusão pleural, com lobo cranial pulmonar de coloração acinzentada e consistência firme, os demais lobos estavam avermelhados. Além disso, infecção maciça por *Eurytrema* spp foi encontrada nos ductos pancreáticos, havendo grande distensão dessas vias, sendo essa a única alteração macroscópica. Sendo assim, acredita-se que o quadro de anorexia apresentado pelo animal seja decorrente da intensa parasitose apresentada e o desenvolvimento de pneumonia que levou o animal ao óbito foi causado pela diminuição da imunidade do mesmo, em consequência da parasitose, associada a intervenção cirúrgica no paciente. **Conclusões:** Conclui-se que a euritematose está presente no sul de Minas Gerais e é um importante diagnostico diferencial em bovinos leiteiros que apresentam como principal sinal clínico a anorexia, possuem baixo escore de condição corporal e apresentam idade superior a 8 anos de idade.

Palavras-chave: ducto-pancreático**,** infecção, parasita, *bós-tauros*, trematódeo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Expressão de marcadores prognósticos e preditivos em carcinomas em tumores mistos da glândula mamária de cadelas

Fernanda Rezende Souza[1], Ana Paula Vargas Garcia[1], Karen Yumi Ribeiro Nakagaki[2], Geovanni Dantas Cassali[3]

[1]Doutoranda, Laboratório de Patologia Comparada, Instituto de Ciências Biológicas - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Médica Veterinária, Celulavet – Laboratório Veterinário, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Docente, Laboratório de Patologia Comparada, Instituto de Ciências Biológicas - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: fersouza.vet@gmail.com

Introdução: Carcinoma em tumor misto (CTM) é a neoplasia mamária mais frequentemente diagnosticada em cadelas. Os CTMs não são considerados agressivos e a avaliação da expressão de receptores hormonais (estrógeno – RE e progesterona – RP), proliferação celular (Ki-67) e ciclo-oxigenase (COX-2) são importantes fatores prognósticos e preditivos que auxiliam na previsão da evolução clínica e sobrevida, bem como na seleção de animais aptos a receber tratamento. **Objetivos:** Avaliar a imunoexpressão de Ki-67, COX-2, RE e RP em CTMs de cadelas e identificar fatores epidemiológicos. **Métodos:** Realizou-se estudo retrospectivo de exames de imuno-histoquímica (IHQ) do arquivo de registros do Laboratório de Patologia Comparada (LPC) da UFMG entre 2018 e primeiro semestre de 2021 coletando informações referentes a idade, raça, tamanho tumoral e metástase regional. **Resultados:** No período referido foram identificados 28 exames de IHQ de cadelas com diagnóstico de CTM. A idade das cadelas variou de um a 18 anos (média de 10,08 anos), com três casos de idade não informada. Cadelas sem raça definida foram as mais acometidas (9/28) representando 32,14%. A maioria dos CTMs eram menores de 3,0 cm (T1) representando 57,14% do total de casos. Dentre os casos em que foi possível avaliar linfonodo regional, apenas um apresentou micrometástase e em 93,33% (14/15) dos casos havia hiperplasia reacional e hemossiderose. A imunoexpressão de RE foi de ++ em 38,89% (7/18) e RP ++++ em 72,22% (13/18); escore 6 para COX-2 foi o mais comum representando 38,46% (10/26) e em 88,46% (23/26) a expressão de Ki-67 foi ≥ 20%. **Conclusões:** A maior parte dos casos de CTMs necessitam de acompanhamento por obter índice proliferativo acima do ponto de corte e positividade para COX-2. Entretanto, apresentaram indicativos de bom prognóstico como imunoexpressão positiva para receptores hormonais, tamanho inferior a 3,0 cm e ausência de metástase regional.

Palavras-chave: imuno-histoquímica, neoplasia, mama.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Expressão gênica de i-NOS no timo de hamster (*Mesocricetus auratus*) infectado com *Leishmania infatum*

Karen Santos Março[1], Laura Flávia Esperança de Souza Ferreira[2], Jaqueline da Silva Borégio[2], Gabriela Venicia Araujo Flores[3], Carmen Maria Sandoval Pacheco[3], Marcia Dalastra Laurenti[4], Gisele Fabrino Machado[5]

[1]Doutoranda, Faculdade de Medicina Veterinária- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Doutoranda, Faculdade de Medicina- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[4]Professora Doutora, Faculdade de Medicina- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[5]Professora Doutora, Faculdade de Medicina Veterinária- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: karen.marco@unesp.br

Introdução: O timo promove o desenvolvimento de células T. A resposta Th1 estimula a produção de i-NOS por macrófagos, impedindo a replicação da *Leismania infantum* na leishmaniose visceral (LV). Em hamsters a LV é caracterizada pela incapacidade de controlar a replicação parasitária e ausência de expressão de i-NOS em baço e fígado. Contudo, a resposta imune a LV é órgãos especifica. A *L. infantum* já foi descrita infectando o timo. **Objetivos:** Verificar a expressão gênica de i-NOS no timo de hamsters infectados. **Métodos**: Foram utilizadas amostras de timo de 10 hamsters infectados (GI) experimentalmente via intraperitoneal com 10^7 promastigotas de *L. infantum* (MHOM/BR/1972/BH46), divididos em 2 grupos eutanasiados aos 15 e 120 dias pós-infecção. Os grupos controle (GC) foram constituídos por 6 hamsters eutanasiados nos tempos 15 e 120. A expressão gênica foi determinada por qRT-PCR usando-se 5x HOT FIREPol® EvaGrenn® qPCR Mix Plux (ROX), 200nM de cada primer e 2 µl de cDNA, reação final de 20 µl. A quantificação da expressão genica relativa foi realizada pelo método 2-ΔΔCt, utilizando a média geométrica da expressão dos genes de referência HPRT-1 e GAPDH. O teste Shapiro-Wilk foi usado para avaliar a normalidade dos dados. As diferenças entre os grupos infectados e controles foram determinadas pelo teste T. Valores de $P < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. **Resultados:** Observamos redução da expressão relativa média de i-NOS no grupo GI-15 em relação ao GC-15 e no GI-120 em relação ao GC-120 ($p<0,05$). **Conclusão**: Esta redução da expressão tímica de i-NOS, decorrente da LV, sugere que não há uma resposta imune inata efetiva neste órgão, portanto, o timo pode albergar parasitas.

Palavras-chave: Leishmaniose, ROS, célula T.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Expressão imunohistoquímica de PIK3CA, CASPASE-3 e PARP1 como marcadores prognósticos para câncer de mama canino

Isabela Fernanda Spinelli Perossi[1], Mylena M Saito[2], Giovanna Rossi Varallo[3], Jucimara Colombo[4], Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari[5]

[1]Pós-Graduanda. UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE. São José do Rio Preto/SP, Brasil.
[2]Graduanda. Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP. São José do Rio Preto/SP, Brasil.
[3]Docente. Centro Universitário do Norte Paulista – UNORP. São José do Rio Preto/SP. Brasil.
[4]Analista de Suporte Acadêmico. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
[5]Professor Adjunto. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. São José do Rio Preto/SP, Brasil.

Introdução: O câncer de mama (CM) é o tipo tumoral com maior prevalência entre as mulheres; os cães são utilizados como modelo para estudo dessa neoplasia, pois seus tumores apresentam semelhanças biológicas e fisiopatológicas. Dessa forma, é cada vez mais importante a descoberta de biomarcadores na intenção de melhorar o prognóstico e tratamento da doença. A via PIK3CA/AKT/mTOR que desempenha papel central na homeostase celular, está fortemente desregulada no câncer, e o aumento da expressão da proteína PIK3CA está associada a um pior prognóstico. A PARP-1 desempenha função de manutenção da integridade genômica e é responsável por detectar lesões na fita de DNA e por seu reparo. Por outro lado, a Caspase-3 é uma proteína abundante em células apoptóticas. Este trabalho tem como objetivo verificar a sobrevida em 71 cadelas com CM analisando a expressão das proteínas alvo PIK3CA, Caspase-3 e PARP-1 por imuno-histoquímica (IHQ) em um estudo retrospectivo. **Material e métodos:** Após a confecção do bloco de TMA (tissue microarray) e diagnóstico histopatológico foram realizadas as análises IHQ utilizando o kit "REVEAL Polyvalent HRP-DAB" conforme protocolo. Para análise de prognóstico, essas cadelas foram acompanhadas por 540 dias após ressecção cirúrgica e a sobrevida foi confrontada com a expressão proteica utilizando o método de histoscore (HS), uma análise quantitativa baseada na intensidade e porcentagens de células coradas, variando de 0 a 300. **Resultados:** Os resultados mostram que para a proteína PIK3CA quando o HS>102, a sobrevida média é de 260 dias; para o PARP-1 quando o HS>64, a sobrevida média é de 320 dias, entretanto para a Caspase-3 a relação é inversa e quando HS é menor que 65, a sobrevida média é de 388 dias. **Conclusão:** Portanto a maior sobrevida em cadelas com câncer de mama tem relação com altos índices de expressão de Caspase-3 e a baixos níveis de PIK3CA e PARP-1, e assim podem ser considerados potenciais marcadores prognósticos para CM.

Palavras-chave: apoptose, sobrevida, neoplasia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Expressão proteica de SOX2, SOX3, SOX10 e sua relação com a proliferação celular em melanomas orais caninos

Bárbara Andrade de Carvalho[1], Renato Felipe da Costa[2], Emerson Soares Veloso[1], Bruna Mendes Lima[1], Karen Yumi Ribeiro Nakagaki[3], Helen Lima Del Puerto[4], Enio Ferreira[4]

[1]Doutorando (a), Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Mestre, Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Doutor (a), Laboratório de Patologia Comparada, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[4]Professor(a), Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: babiandrade13@gmail.com

Introdução: A agressividade do melanoma oral pode estar relacionada a diversas mutações que ocorrem durante o desenvolvimento, tanto em seres humanos quanto na espécie canina. Dentre as diferentes alterações de expressões protéicas observadas nesse tipo neoplásico, é descrita a alteração de proteínas da família SOX. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a expressão de SOX2, SOX3 e SOX10 e sua relação com o índice proliferativo e aspectos histológicos indicativos de agressividade em melanomas orais caninos. **Métodos:** Foram revisados histologicamente 30 melanomas orais caninos e determinada a expressão imunohistoquímica de Melan-A, SOX2, SOX3, SOX10 e Ki67 nesses tumores. Todos os tumores apresentaram características histomorfológicas compatíveis com tumores malignos e imunopositividade para Melan-A, confirmando o diagnóstico de melanoma oral. **Resultados:** A expressão de SOX2, SOX3 e SOX10 foi observada em 23,33% (7/30), 20% (6/30) e 76,67% (23/30) dos casos, respectivamente. Dentre os marcadores analisados, destacou-se a relação entre a maior expressão de SOX3 em tumores com menores índices proliferativos. Além disso, foi observada também uma correlação inversa entre a expressão SOX10 citoplasmática e SOX10 nuclear em células neoplásicas, sugerindo uma mudança da localização dessa proteína em melanomas orais. **Conclusões:** Dentre as proteínas da família SOX estudadas, sugere-se que a proteína SOX3 apresenta um importante relação com a proliferação celular em melanomas orais. Além disso sugere-se que a proteína SOX10 é expressa constitutivamente nessas neoplasias, sem um papel determinante para a agressividade, e possivelmente possa ser um marcador auxiliar no diagnóstico dessa lesão.

Palavras-chaves: Neoplasia, Imunohistoquímica, Fatores de transcrição, KI67, cão.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Fasciíte necrosante em um cão

Julieni Bianchi Morais[1], Joaz Wellington Lopes[2], Andre Antônio Gaio[1], Leticia Caroline Gonçalves de Souza[2], Joicy Oliveira Castro[3], Caroline Scrimim da Silva[1], Nadia Aline Bobbi Antoniassi[4]

[1]Discente. Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[2]Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, MT, Brasil.
[3]Médico Veterinário autônomo, Sinop, MT, Brasil.
[4]Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop.
E-mail: naassi@gmail.com

Introdução: Fasciíte necrosante é uma infecção aguda rara que se manifesta principalmente por necrose intensa e crescente de fáscias, músculos e tecido subcutâneo, de elevada mortalidade que pode acometer animais e humanos. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de fasciíte necrosante em um canino. **Relato do caso:** foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal, UFMT, campus Sinop, para necropsia, um canino, cinco anos de idade, macho, Pit Bull. Segundo a tutora, o animal apresentou dor e edema em membro pélvico direito e bolsa escrotal, sem histórico de lesão prévia. Com evolução rápida, o curso clínico foi de cinco dias até a morte. **Resultados**: Na necropsia, em região metatársico-falangeana direita na pele havia pequena área de laceração e necrose. No tecido subcutâneo e musculatura esquelética adjacente havia extensa hemorragia, edema e necrose tecidual. O baço estava aumentado de tamanho, assim como o fígado que apresentava coloração escura e evidenciação do padrão lobular. Os rins estavam enegrecidos e com radiações esbranquiçadas na cortical. Pulmão estava difusamente edematoso e congesto, coração globoso e com endocardiose atrioventricular bilateral. Histologicamente, em pele, tecido subcutâneo e musculatura do membro afetado havia acentuada e extensa necrose com infiltrado inflamatório leve de neutrófilos, além de necrose fibrinoide de vasos sanguíneos e trombose. Na coloração de GRAM foram evidenciadas na lesão, bactérias cocoides gram-positivas. No Fígado havia necrose multifocal moderada, colestase e congestão difusa moderada, no pulmão, edema e congestão acentuadas e nos rins, glomerulonefrite membranoproliferativa e glomeruloesclerose acentuadas, necrose tubular difusa e infiltrado inflamatório mononuclear e fibrose intersticial moderados. **Conclusões:** Ao exame necroscópico e avaliação histopatológica constatou-se dermatite e miosite necrotizante focalmente extensa grave associada à infecção bacteriana gram-postiva, compatível com Fasciíte necrosante. Adicionalmente o animal apresentava quadro de insuficiência renal crônica e insuficiência cardíaca congestiva.

Palavras-chave: necrose, canino, miosite.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Feo-hifomicose sistêmica em cão: relato de dois casos

Mika Franciele da Mota[1], Eliana Yurika Kimura[1], Mayla Abbas Guimarães[2], Natália da Silva Santos[3], Maria Cecília Clarindo Pellissari[4], Bruno Medolago de Lima[3], Daniela Bernadete Rozza[5], Gisele Fabrino Machado[5]

[1]Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Júlio de Mesquita Filho, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Médica Veterinária autônoma, Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[5]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: mika.franciele@unesp.br

Introdução: As feo-hifomicoses são infecções oportunistas causadas por fungos dematiáceos, filamentosos, que possuem melanina na estrutura da parede celular e são comuns em climas quentes e úmidos. Os agentes etiológicos são fungos saprófitos ou fitopatógenos, de distribuição cosmopolita, como: *Ochroconis gallopavum*, *Scopulariopsis chartarum*, *Cladophialophora bantiana*, entre outros. Raramente, o diagnóstico é obtido antes da necropsia. **Relato de caso:** Uma cadela jovem sem raça definida com histórico de exame sorológico positivo para toxoplasmose e um cão de treze anos sem raça definida com histórico de anemia severa foram encaminhados para necropsia ao Serviço de Patologia Animal. **Resultados:** Ao exame macroscópico da cadela, havia na região axilar do membro torácico esquerdo e na face medial do membro pélvico esquerdo, lesão cutânea ulcerativa, irregular e avermelhada. Na cápsula esplênica, parênquima hepático e cortical renal, foram observadas lesões redondas, macias e brancas, medindo entre 0,5 cm e 3,0 cm de diâmetro. O cérebro exibia congestão difusa moderada. O cão apresentou em baço, fígado e rins, lesões nodulares granulomatosas medindo entre 0,5 cm e 2,0 cm de diâmetro. Ao corte, o rim esquerdo apresentou na pelve e cortical, exsudato purulento difuso. Ao exame microscópico, as lesões citadas de ambos os casos e no cérebro da fêmea jovem, foram observadas áreas de necrose, infiltrado inflamatório misto, com predomínio de neutrófilos, macrófagos, linfócitos e células gigantes multinucleadas, e presença de hifas acastanhadas intralesionais. Na microscopia renal do cão, observou-se pielonefrite piogranulomatosa. **Conclusões:** A feo-hifomicose frequentemente acomete vertebrados imunocomprometidos, isso propicia o estabelecimento da infecção fúngica. A observação de hifas pigmentadas intralesionais associada ao estado de saúde debilitado de ambos os pacientes são compatíveis com o diagnóstico de feo-hifomicose sistêmica. Para identificação da espécie faz-se necessária a realização de exames complementares como cultura fúngica, Reação de Polimerase em Cadeia (PCR) e/ou imuno-histoquímica (IHQ).

Palavras-chave: infecção oportunista, fungos dematiáceos, hifas pigmentadas.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Feo-hifomicose sistêmica em dois cães

Lucas Emanuel dos Santos Mesquita[1], Adriana Silva Albuquerque[1], Maíra Meira Nunes[1], Ivam Moreira de Oliveira Júnior[1], Djeison Lutier Raymundo[1], Angelica Terezinha Barth Wouters[1], Flademir Wouters[1], Mary Suzan Varaschin[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: msvaraschin@ufla.br

Introdução: A feo-hifomicose é uma infecção micótica oportunista, que acomete animais domésticos e humanos. É causada por fungos filamentosos, que contêm melanina em sua parede celular. São denominados fungos dematiáceos, possuem distribuição cosmopolita, são saprófitos e se desenvolvem principalmente em clima quente e úmido. A infecção sistêmica é rara e acontece principalmente em animais imunocomprometidos. **Relato do caso:** Dois cães machos, um sem raça definida de oito anos (Canino 1) e um Golden Retriever de 11 anos (Canino 2), manifestaram clinicamente prostração, tetraparesia, opistótono, perda da propriocepção e sensibilidade superficial diminuída em membros, com piora do quadro clínico, sendo realizada eutanásia e, posteriormente, a necropsia. **Resultados:** Na necropsia foram observados no Canino 1 esplenomegalia e nódulos esbranquiçados multifocais de cerca de 0,3 cm de diâmetro em cápsula e parênquima esplênicos e em córtex renal. No hemisfério cerebral e no cerebelo havia nódulos de 0,5 a 1,0 cm de diâmetro, contorno irregular, centro friável e bordos avermelhados. No Canino 2 havia nódulo de 1,5 cm em lobo medial direito do fígado, com cavitação central contendo líquido turvo e espesso. No hemisfério cerebral esquerdo havia também nódulo de 1,5 cm de diâmetro, contorno irregular, porção central amolecida e periferia acinzentada. Ao exame histopatológico de ambos os caninos foram observadas extensas áreas de necrose, associadas a infiltrado inflamatório composto por neutrófilos, macrófagos e células gigantes multinucleadas, com estruturas fúngicas intralesionais, caracterizadas por hifas septadas de parede acastanhada, em baço, rim, coração e encéfalo do Canino 1 e em fígado e encéfalo do Canino 2. A técnica histoquímica de Prata Metanamina de Grocott (GMS) evidenciou as estruturas fúngicas. **Conclusões:** O resultado histopatológico associado à coloração de GMS permitiu o diagnóstico de inflamação piogranulomatosa multifocal com fungos dematiáceos intralesionais, corroborando para o diagnóstico de feo-hifomicose.

Palavras-chave: canino, doença micótica, fungos dematiáceos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Fibrosarcoma em face de bovino: relato de caso

Angélica Jineth Navas Obando[1], Nestor Jaime Romero Jola[2], Irma Ximena Barbosa Sánchez[3]

[1]Estagiária. Laboratório de Patologia Veterinária. Faculdade de Medicina Veterinária y Zootecnia. Universidad del Tolima. Ibagué, Tolima. Colômbia.
[2]Docente. Clínica de Ruminantes. Departamento de Sanidade Animal. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidad del Tolima, Ibagué, Tolima. Colômbia.
[3]Docente. Laboratório de Patologia Veterinária. Departamento de Sanidade Animal. Faculdade de Medicina Veterinária y Zootecnia. Universidad del Tolima. Ibagué, Tolima. Colômbia.
E-mail: isanchez@ut.edu.co

Introdução: O fibrossarcoma é uma neoplasia maligna que tem apresentações variáveis, dependendo da espécie, idade, local e etiopatogenia. (1). **Relato de caso:** Uma vaca mestiça de 5 anos, apresentava uma massa sólida, firme, bem encapsulada de 10 x 15 x 4 cm na região lateral cranial da mandíbula esquerda. A ressecção cirúrgica foi realizada sob infiltração de anestesia local (lidocaína 2%), após sedação com acepromazina 1%. O tratamento farmacológico foi estabelecido com a combinação de antibióticos e anti-inflamatórios. Fragmentos da massa foram enviados para estudo histopatológico. Aos 90 dias após a cirurgia, houve recidiva da massa no mesmo local, oportunidade na qual se repetiu o tratamento, associado a coleta de fragmentos que foram analisados na histopatologia, submetidos a coloração tricrômico de Masson e imuno-histoquímica (IHC) para desmina y vimentina. **Resultados:** Microscopicamente observou-se pele, com proliferação neoplásica na derme superficial e profunda, composta por uma população de células pleomorficas, dispostas em feixes entrelaçados, por vezes formando redemoinhos. Algumas células apresentavam citoplasma eosinofílico abundante e núcleo fusiforme basofílico. Anisocitose moderada e anisocariose estavam presentes. Os núcleos estavam hipercromáticos e 2 a 3 figuras mitóticas foram observadas em 10 campos aleatórios a 400X. Os achados foram consistentes com fibrossarcoma. A IHC foi positiva parcialmente para vimentina, e negativa para desmina indicando a origem mesenquimal e descartando a possível origem muscular do tumor. A coloração tricrômica de Masson demonstrou que o estroma do tumor era composto por fibras de colágeno. **Conclusões**: Apesar da relativa prevalência de outras neoplasias em bovinos, o fibrossarcoma nessa espécie é pouco descrito na literatura. Este é o primeiro relato de caso de fibrossarcoma bovino em face de um bovino em Tolima.

Palavras-chave: Sarcoma, vaca, vimentina, desmina.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Fibrose pulmonar idiopática em um gato

Milena Carolina Paz[1], Renata Dalcol Mazaro[2], Douglas Miotto Lorenzetti[2], Flávia Serena da Luz[2], Gabriela Hartmann[2], Juliana Lemos Toneloto[1], Bruno Cogliati[3], Rafael Almeida Fighera[4]

[1]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Morfológica e Molecular [LAPMOL]), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[4]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: milenacarolinapaz@gmail.com

Introdução: A fibrose pulmonar idiopática (FPI) felina é uma doença pulmonar crônica, de patogênese indeterminada, caracterizada histologicamente por fibrose intersticial, hiperplasia de pneumócitos tipo II e hipertrofia de músculo liso. A FPI em gatos compartilha de algumas características com a FPI em humanos, previamente referida como alveolite criptogênica. O objetivo deste resumo é descrever um caso de FPI em um gato. Fragmentos de pulmão e de outros tecido foram colhidos, fixados em formol tamponado a 10%, processados histologicamente e corados por hematoxilina e eosina. **Relato do caso:** Um gato fêmea, sem raça definida, de sete anos de idade foi atendido devido a um quadro grave de dispneia. O paciente morreu durante o atendimento e foi submetido à necropsia. **Resultados**: Os pulmões estavam difusamente irregulares, em um padrão mosaico, com áreas colapsadas e vermelhas intercaladas por áreas enfisematosas e rosadas (padrão semelhante ao calçamento de pedras portuguesas). Na superfície natural de alguns lobos pulmonares era possível notar espessamento da pleura visceral, na forma de bandas fibrosas. Os pulmões eram firmes ao toque e ao corte, com superfície de corte vermelha e irregular. Em menor aumento, áreas multifocais tinha padrão semelhante a favos de mel. Nessas áreas havia acentuada fibrose intersticial, que causava septação do parênquima pulmonar, intensa hiperplasia de pneumócitos tipo II e marcada hipertrofia do músculo liso. Também foi notado moderado infiltrado inflamatório constituído, em sua maioria, de linfócitos e plasmócitos intersticiais e macrófagos espumosos intra-alveolares. As regiões de tecido afetado estavam intercaladas por áreas de parênquima normal. Focos de broncopneumonia bacteriana secundária eram frequentes. **Conclusões:** Com base nos achados, o diagnóstico de FPI foi estabelecido. Ressalta-se a importância de incluir FPI como diagnóstico diferencial para casos de dispneia em gatos.

Palavras-chave: pneumopatias, alveolite criptogênica, gatos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Fibrossarcoma cardíaco primário em um cão: relato de caso

Vanessa Cirinéa Tapia Barraza[1], Liandra Cristina Vogel Portella[2], Mariana Martins Flores[3]

[1]Pós-graduando no PPGMV, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Médico veterinário, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Professor adjunto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: vanciribarraza@gmail.com

Introdução: Neoplasmas cardíacos primários são raros em cães, e dentro deste universo, fibrossarcoma é considerado um diagnóstico incomum, representando aproximadamente 1% dos neoplasmas cardíacos primários nesta espécie. **Relato do caso:** Uma cadela Rottweiler, 9 anos, apresentou quatro episódios semelhantes a "convulsões", vindo a óbito poucos dias após o início dos sinais clínicos. O animal foi submetido à necropsia. **Resultados**: Observou-se uma massa de 6,0 x 3,5 x 2,0 cm, pedunculada, macia, brancacenta, na parede do ventrículo direito, próximo à inserção da valva pulmonar, ocluindo quase totalmente a saída para a artéria pulmonar. O fígado estava difusamente congesto. Histologicamente, a massa afetava miocárdio e era constituída por proliferação celular neoplásica bem circunscrita, não encapsulada, dispostas em feixes multidirecionais entremeados por estroma colagenoso (ressaltado pela coloração de tricrômico de Massom). As células eram fusiformes, com escasso citoplasma eosinofílico, alta relação núcleo/citoplasma, núcleos alongados e hipercromáticos, com mitoses frequentes. As células demonstraram imunorreatividade para vimentina, e ausência de imunomarcação para proteína ácida fibrilar glial (GFAP) e alfa-actina do músculo liso. Foi estabelecido o diagnóstico de fibrossarcoma cardíaco. Observou-se também congestão e fibrose centrolobular com perda de hepatócitos (fígado de "noz moscada"). **Conclusões:** o óbito deste cão foi associado a um neoplasma maligno de dimensões significativas no interior do ventrículo direito, ocasionando insuficiência cardíaca congestiva e de baixo débito. O diagnóstico de fibrossarcoma foi estabelecido de acordo com características morfológicas, histoquímicas e imuno-histoquímicas do tumor.

Palavras-chave: sarcoma, coração, neoplasma, imuno-histoquímica, insuficiência cardíaca.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Fibrossarcoma cutâneo em bovino: relato de caso

Angélica Consalter[1], Mário Felipe Alvarez Balaro[2]Vanessa Souza Panizzi Soares[3], Rafaela Ferreira dos Santos[3], Barbara Paula dos Santos Batista[4], Ana Maria Reis Ferreira[5], Juliana Silva Leite[2]

[1]Hospital Veterinário Hospital Veterinário Professor Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[2]Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[3]Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[4]Pós-doutoranda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[5]Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
E-mail: aconsalter@id.uff.r

Introdução: O fibrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna de fibroblastos pouco descrita em ruminantes. **Relato do caso:** Foi atendida uma fêmea bovina mestiça de 12 anos de idade, apresentando massa cutânea amarelada a acinzentada, ulcerada e friável no flanco esquerdo que se estendia firme até o subcutâneo na palpação. Foram coletadas amostras citológicas (PAAF) e teciduais (biópsia) para a avaliação citopatológica, histopatológica, histoquímica e imuno-histoquímica. **Resultados**: Na avaliação citopatológica foram observadas células mesenquimais alongadas com bordos pouco definidos, núcleos ovalados, por vezes com binucleações, multinucleações e macronucleose. Na avaliação histopatológica, constatou-se densa proliferação de células mesenquimais em derme, arranjadas em feixes e sustentadas por abundante tecido conjuntivo denso. As células eram alongadas a estreladas com acentuado pleomorfismo, anisocariose (citoplasma escasso a moderado e eosinofílico) e anisonucleose (macronucléolos e nucléolos múltiplos), cromatina grosseira, núcleos alongados a ovalares, com binucleações e multinucleações (células gigantes). Contagem de 32 figuras de mitoses em dez campos em aumento de 400x. Acentuado infiltrado inflamatório misto (linfócitos, plasmócitos, neutrófilos e eosinófilos), ulceração e quantidade abundante de bactérias na superfície das amostras. Por meio da coloração especial de Tricrômico de Masson, evidenciou-se citoplasma das células neoplásicas em azul. Por fim, as células neoplásicas foram positivas na imuno-histoquímica para o anticorpo anti-vimentina. **Conclusões:** Baseado nos achados citopatológicos, histopatológicos, histoquímicos e imuno-histoquímicos foi estabelecido o diagnóstico de fibrossarcoma cutâneo bovino.

Palavras-chave: mesenquimal, maligna, histopatologia, diagnóstico.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Fibrossarcoma primário na artéria pulmonar com metástase pulmonar em um cão

Ariel de Aguiar[1], Vanessa Cirinéa Tapia Barraza[1], Fabíola Kaspary Schons[1], Glaucia Denise Kommers[1]

[1]Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil
E-mail: ariel.aguiar@acad.ufsm.br

Introdução: tumores de grandes vasos são raros em humanos e em animais. Nos animais, as neoplasias vasculares primárias são derivadas mais comumente do endotélio (hemangiomas, hemangiossarcomas, angioendoteliomas). Objetivou-se aqui relatar um caso incomum de fibrossarcoma primário na artéria pulmonar de um cão com metástase pulmonar. **Relato do caso:** um canino, macho, 8 anos, Fila, apresentou sinais de prostração nos últimos 20 dias; ficava em decúbito e depois colocava-se em estação normalmente e andava. Teve morte súbita e foi necropsiado. No tronco pulmonar, logo acima da valva semilunar pulmonar, observaram-se duas massas exofíticas de 4,0 e 2,5 cm de diâmetro, sésseis e firmes. Ao corte eram brancas e sólidas. No pulmão havia nódulos semelhantes, brancos, firmes e multifocais, variando de 0,2 a 2,0 cm de diâmetro. Os tecidos foram processados e corados rotineiramente (hematoxilina-eosina) e, posteriormente, foram realizadas as colorações histoquímicas Tricrômico de Masson e Azul Alciano. Também foi realizada a técnica de imuno-histoquímica (IHQ) para vimentina, actina alfa de músculo liso (α-SMA) e proteína ácida fibrilar glial (GFAP). **Resultados**: a análise histopatológica das lesões arteriais e pulmonares evidenciou proliferação de células neoplásicas pleomórficas emergindo da parede da artéria em direção ao lúmen vascular. Esta é composta por células predominantemente fusiformes, dispostas em feixes multidirecionais e densamente agrupadas; com núcleos ovais, cromatina granular e nucléolos conspícuos. Pelo Tricrômico de Masson observaram-se fibras colágenas fortemente coradas em azul, entremeando às células neoplásicas. Não houve evidenciação de matriz mixoide pelo Azul Alciano. Pela IHQ as células neoplásicas foram fortemente positivas para vimentina e negativas para α-SMA e GFAP. **Conclusões:** a morfologia celular, aliada aos resultados das técnicas histoquímicas e imuno-histoquímicas, permitiram estabelecer o diagnóstico de fibrossarcoma vascular com metástase pulmonar e afastar os diagnósticos diferenciais de leiomiossarcoma, mixossarcoma e neurofibrossarcoma.

Palavras-chave: canino, grandes vasos, imuno-histoquímica, tumor primário.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Filariose em um ouriço-cacheiro (*Coendou* sp.): relato de caso

Mônica Slaviero[1], Bruno Albuquerque de Almeida[1], Ronaldo Michel Bianchi[1], João Fabio Soares[2], Viviane Kelin de Souza[2], Marcelo Meller Alievi[3], Daniela Nicknich[3], Luciana Sonne[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Laboratório de Protozoologia e Rickettsioses Vetoriais, FAVET-UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.
[3] Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS), Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV – UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: monicaslav.vet@gmail.com

Introdução: A filariose é uma doença que ocorre em hospedeiros definitivos vertebrados, principalmente animais silvestres, após a transmissão de nematoides da superfamilia Filarioidea por artrópodes hematófagos, os hospedeiros intermediários. Embora existam relatos sobre a identificação de espécies de nematódeos filarídeos em ouriços no Brasil, há pouca informação disponível em relação à descrição de casos e achados patológicos envolvendo esses parasitos. **Relato do caso**: Um ouriço-cacheiro, macho, adulto, com histórico de trauma após um ataque de cão, foi resgatado e encaminhado para atendimento em um hospital escola. O exame clínico revelou fratura de pelve, múltiplas lacerações elípticas no abdômen (1 a 3 cm) e extensa laceração na cauda associada a miíase, além de raros carrapatos morfologicamente compatíveis com *Amblyomma* sp. Após observação de extensa necrose muscular e lesões esplênicas e hepáticas em laparotomia exploratória, o animal foi eutanasiado e submetido a exame post-mortem. **Resultados**: Macroscopicamente, observou-se na cavidade abdominal dezenas de nematódeos filiformes esbranquiçados, de aproximadamente 3cm de comprimento, os quais foram colhidos para futuros estudos moleculares. Na cápsula esplênica, estendendo-se ao parênquima, havia uma área focal, pouco delimitada e amarelada. O fígado estava aumentado, com áreas multifocais avermelhadas circundadas por halo amarelado. Histologicamente, o baço apresentava extensa necrose de parênquima, com abundante deposição de fibrina, neutrófilos degenerados e trombose. Dezenas de estruturas parasitárias alongadas e curvilíneas, com múltiplas colunas nucleares puntiforme-basofílicas (microfilárias), foram observados no interior de capilares sanguíneos do baço, principalmente em áreas de necrose. As mesmas estruturas parasitárias foram observadas no lúmen de capilares dos glomérulos renais e nos sinusoides hepáticos. O fígado também apresentava áreas de necrose semelhantes às descritas no baço, bem como infiltrado periportal de neutrófilos. **Conclusão:** A partir dos achados patológicos diagnosticou-se um caso de infecção por filariose em um ouriço-cacheiro.

Palavras-chave: Rodentia, parasitismo, microfilárias.

Apoio financeiro: CAPES e CNPq.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Fístula broncoesofágica em carneiro da Raça Dorper oriundo do Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro (HOVET UNISA)

Giovanna Daniele Ribeiro Taccani[1], Amanda Luzia de Sousa Lima[1], Vanessa Guedes de Oliveira[2], Caio Pedronese Nespoli da Silva[2], Julia Mitie Yamamora[3], Rodrigo Silvério Ferreira da Cruz[2], Kátia Oliveira Pimenta Guimarães[1], Atilio Sersun Calefi[1]

[1]Departamento de Patologia Animal, Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP, Brasil –
[2]Departamento de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP, Brasil.
[3]Estudante de medicina veterinária, Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo/SP, Brasil.
E-mail: gitaccani@hotmail.com

Introdução: O termo fístula broncoesofágica é utilizado para a comunicação anormal entre o lúmen esofágico e estruturas adjacentes, mais comumente o sistema respiratório. Essa condição é descrita de maneira congênita e adquirida, sendo as adquiridas mais comuns e decorrentes de traumas, neoplasias, substâncias tóxicas, infecção crônica e abcessos. Em animais de produção não há relatos sobre essa condição, sendo sua origem desconhecida. **Relato de caso:** Um macho ovino de raça Dorper de seis anos de idade, oriundo do Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro, SP, apresentava sinais clínicos de taquipneia, apatia e episódios de tosse após ingestão de alimentos. Em exame físico escore corporal médio, normocardia, taquipneia, movimentos ruminais normais e hipertermia. Animal veio a óbito subitamente. **Resultados:** Foi realizado exame necroscópico do animal que apresentava alterações *post-mortem* como timpanismo cadavérico, pseudomelanose, enfisema cadavérico, prolapso retal cadavérico e miíase em cavidade oral. Durante a avaliação necroscópica dos órgãos, notou-se em terço médio do esôfago torácico uma fístula com comunicação ao lobo pulmonar direito, formando em porção cranial e medial de parênquima pulmonar uma área encapsulada medindo 24,5 cm x 22,0 cm x 9,4 cm preenchida por abundante quantidade de conteúdo ruminal. O lobo pulmonar direito estava aderido a pleura parietal e apresentava fibrina. Não foram observados outros achados macroscópicos significativos. Ao exame microscópico pulmão com abundante quantidade de tecido conjuntivo fibroso com colônias bacterianas em cocos, na porção caudal do lobo pulmonar alvéolos não apresentavam fibrose e bactérias. **Conclusão:** O carneiro relatado apresentava sinais clínicos inespecíficos, entretanto a tosse após a ingestão de alimento ou água é o sintoma mais comumente descrito para pequenos animais. Episódios febris também são relatados decorrentes a pneumonia bacteriana secundária, ocasionada pelo acúmulo de conteúdo alimentar no parênquima pulmonar. Embora não haja relato sobre fístula broncoesofágica em ruminantes, a sintomatologia semelhante permite relacionar com outras espécies.

Palavras-chaves: Ovino, esôfago, tosse.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Formas amastigotas de leishmania em lesão de glande peniana em cão: relato de caso

Leonardo Lara e Lanna[1], Carina Franciscato[1], Cinthya Brillante Cardinot[1], Thamiris Vilela Pereira Rocha[1], Eduardo Borges Viana[1]

[1]Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.
E-mail: borges.viana@ufjf.br

Introdução: A leishmaniose visceral canina é uma doença endêmica em diversas regiões do país e o correto diagnóstico e monitoramento é essencial para o controle da disseminação para outros cães ou pessoas. **Relato de caso:** Um cão de 13 anos de idade, SRD, não castrado, foi atendido com histórico de diagnóstico prévio de leishmaniose, há cerca de dois anos, tratado com miltefosine e domperidona por 28 dias e alopurinol por 12 meses, sendo este último suspenso em razão da identificação ultrassonográfica de urolitíase. A queixa principal da responsável era sangramento peniano intermitente, sem histórico de acasalamento prévio. Ao exame físico identificou-se na glande uma lesão nodular avermelhada, ulcerada, sangrante, com superfície irregular, medindo 1,5 cm de diâmetro. Realizada limpeza do local com gaze e solução fisiológica estéril, coleta de material por *imprint* e coloração do tipo panótico rápido para análise citológica. Colhido sangue para sorologia diluição total para leishmaniose e realizada punção aspirativa de medula óssea e linfonodo poplíteo para pesquisa de *Leishmania* sp. **Resultados**: À avaliação citológica foram observadas células epiteliais, neutrófilos, hemácias e estruturas sugestivas de formas amastigotas de *Leishmania* sp., não observadas nas amostras de medula óssea e linfonodo. O resultado da sorologia foi reagente no ELISA (Cut off = 0,617, OD = 1,512) e reagente 1/160 na Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI). O cão recebeu novo ciclo de tratamento com miltefosine por 28 dias e houve remissão da lesão peniana. **Conclusões:** A citologia se mostrou um método simples e eficiente de identificação parasitológica e diagnóstico diferencial de tumor venéreo transmissível (TVT), uma das principais causas de lesões na glande. A análise citológica de lesões de mucosa deve sempre ser realizada na suspeita ou monitoramento da leishmaniose visceral canina, contribuindo para o estadiamento da doença e correta indicação de tratamento e prognóstico.

Palavras-chave: citopatologia; leishmaniose visceral; canino.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Fusão esplenogonadal associado à hemangiossarcoma esplênico e seminoma testicular em um cão: relato de caso

Sabrina Tonin Sottoriva[1], Bianca Carvalho Mottini[2], Carolina Pedrotti Leite[3], Francine Hesse[2], Henry Sperotto Radke[2], José Ricardo Herrera Becerra[4] e Gabriela Fredo[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Veterinário - Diagnose Vet, Caxias do Sul, RS, Brasil.
[2]Welfare Clínica Veterinária, Porto Alegre, RS, Brasil.
[3]Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Porto Alegre, RS, Brasil.
[4]Médico Veterinário Autônomo
E-mail: sabrinatonin@grupodiagnose.com.br

Introdução: Um canino de 9 anos de idade, Golden Retriever, com histórico de monorquidismo. **Relato de caso**: Um canino de 9 anos de idade, Golden Retriever, com histórico de monorquidismo e castrado aos 10 meses foi atendido com queixa de prostração e inapetência. Foi realizada ecografia abdominal e detectada ruptura esplênica com presença de líquido livre na cavidade abdominal. Paciente foi submetido à realização de exames pré-operatórios e laparotomia de emergência, seguindo de análise histopatológica. **Resultados:** durante laparotomia foi observada estrutura testicular em fusão com área de polo caudal do baço. À análise histopatológica de baço havia proliferação neoplásica de células endoteliais com organização celular em espaços vasculares de diferentes tamanhos. As células exibem formato fusiforme, citoplasma eosinofílico indelimitado, núcleos ovalados, nucléolos inconspícuos e cromatina heterogênea. Pleomorfismo celular, moderado, e a contagem mitótica, média 1-2 figuras de mitose / campo de grande aumento histológico (obj 400x). Na análise testicular, proliferação neoplásica difusa de células germinativas. Não foram observadas metástases, e a área de fusão apresentava intensa fibrose. A análise histopatológica foi possível ao diagnóstico de fusão esplenogonadal associados à hemangiossarcoma esplênico e seminoma testicular. **Conclusões:** A fusão esplenogonadal associada a diagnósticos de neoplasias em ambos os órgãos (baço e testículo) é uma anormalidade de difícil identificação pré-operatória, e até mesmo em humanos é identificada como rara.

Palavras-chave: fusão esplenogonadal, diagnóstico, neoplasias.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Gastrite ulcerativa e hemorrágica por *Physaloptera* spp. em *Myrmecophaga tridactyla*

Maria Helena Barros Pinto[1], Lucas Pinto de Oliveira Rezende[1], Thiago Barcellos de Almeida[1], Nicolas Thomas Costa das Chagas[2], Guilherme Reis Blume[3], Fabiano José Ferreira de Sant'Ana[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário (LDPV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.
[2]Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
[3]Laboratório HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
E-mail: mariahbp@outlook.com

Introdução: *Physaloptera* spp. é um nematódeo espirurídeo, de distribuição mundial, que parasita o estômago de cães e gatos. Embora esse helminto já tenha sido identificado no conteúdo gástrico de tamanduás no Brasil (Oliveira et al., 2020), as lesões associadas a esse parasitismo têm sido pouco estudadas nesses animais. **Relato de caso:** Um tamanduá-bandeira macho, adulto foi encaminhado à Fundação Jardim Zoológico de Brasília pelo IBAMA, com histórico de ataque recente por cães. O animal foi tratado com meloxican e acrura, porém alguns dias depois continuava prostrado e acabou morrendo naturalmente. O animal foi encaminhado para necropsia. **Resultados:** À necropsia, na abertura do estômago observou-se mucosa hiperêmica com conteúdo sanguinolento e poucos nematódeos cilíndricos e esbranquiçados medindo cerca de 2,5x0,2 cm. A abertura do intestino delgado observou-se mucosa hiperêmica com numerosos cestódeos achatados, esbranquiçados com numerosas proglótides. Também foi observada hepatomegalia moderada com acentuação do padrão lobular hepático, além de edema pulmonar moderado. No coração, notou-se atrofia serosa da gordura pericárdica e coágulo misto. Amostras de estômago e outros órgãos foram coletadas e fixadas em formol tamponado a 10% e processadas rotineiramente para histopatologia. Histologicamente, foi observada proliferação de linfócitos, plasmócitos, macrófagos, eosinófilos e poucos neutrófilos na mucosa gástrica e úlceras com deposição de material necrótico e hemorrágico. No lúmen, haviam cortes transversais e longitudinais de nematódeos adultos com cutícula eosinofílica espessa, musculatura coelomiária, cordas laterais, pseudoceloma com trato digestivo bem diferenciado, com células colunares, uninucleadas, trato reprodutor masculino e feminino (com útero contendo ovos embrionados), compatíveis com *Physaloptera* spp. **Conclusões:** O diagnóstico morfológico da lesão gástrica, que é pouco descrita nessa parasitose, foi de gastrite linfoplasmohistiocítica, eosinofílica, necro-hemorrágica e ulcerativa, multifocal, moderada, associada a nematódeos intralesionais compatíveis com *Physaloptera* spp. As múltiplas lesões associadas ao ataque dos cães e a subnutrição contribuíram com a morte do animal.

Palavras-chave: tamanduá-bandeira; doenças parasitárias; animais silvestres

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Granuloma eosinofílico oral em cadela: relato de caso

Natália Amaral Oliveira[1], Bárbara Cardozo Nascimento[1], Esther Barbosa de Castro Sá[1], Cinthya Brillante Cardinot[1], Leonardo Lara e Lanna[1], Carina Franciscato[1], Janildo Ludolf Reis Júnior[1], Eduardo Borges Viana[1]

[1]Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.
E-mail: borges.viana@ufjf.br

Introdução: As estomatites granulomatosas estão entre as principais causas de alterações inflamatórias crônicas e hiperplásicas na mucosa oral de cães, podendo resultar em infecções secundárias, dor, dificuldade de preensão e mastigação. **Relato de caso:** Uma cadela, SRD, não castrada, com dois anos de idade, 21,0 kg, foi atendida com histórico de massa sublingual bilateral observada há sete dias, acompanhada por sialorreia e halitose. Não foi relatada dificuldade de mastigação. Ao exame físico observou-se linfadenomegalia mandibular direita, placa ulcerada no palato mole, massas sublinguais direita e esquerda de aspecto irregular medindo 3,0 x 2,0 x 2,0 cm, e massa irregular com 1,5 cm de diâmetro no arco palatoglosso, com colocação rosa-amarelada, consistência macia e aspecto ulcerado. Mucosa oral predominantemente pigmentada e presença discreta de cálculo dentário, sem doença periodontal. Foi prescrito metronidazol e realizada biópsia, sob anestesia geral, com bisturi circular de 4,0 mm de diâmetro, em três regiões distintas na base da língua e no arco palatoglosso, sendo as amostras armazenadas em formaldeído 10% e enviadas para histopatologia. **Resultados**: À histopatologia observou-se intensa proliferação fibrovascular interrompida por áreas nodulares bem delimitadas centralizadas, por necrose, e rodeadas por numerosos eosinófilos e macrófagos epitelioides, que ocasionalmente se fundiam em células gigantes tipo Langerhans. Ocasionais linfócitos e plasmócitos permeando o tecido de granulação adjacente, além de degeneração multifocal discreta do colágeno. Colorações especiais não evidenciaram fungos ou bactérias. Com base nos achados estabeleceu-se o diagnóstico de estomatite eosinofílica granulomatosa ou granuloma eosinofílico oral. Prescrita prednisona associada a espiramicina e metronidazol, por dez dias, resultando em regressão completa das lesões e remissão dos sinais clínicos. **Conclusões:** Ressalta-se a importância da histopatologia para confirmação diagnóstica da estomatite granulomatosa eosinofílica, diferenciando-se de neoplasias, reações de hipersensibilidade ou causas infecciosas, e a eficácia do tratamento clínico com corticoterapia associada a antibioticoterapia.

Palavras-chave: estomatite granulomatosa; histopatologia; canina

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Granuloma leproide canino em Recife-PE: relato de caso

Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[1], Katharina Medeiros Costa Gomes[2], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[3], Ingrid Cavalcanti Pascoal[4], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[5], Lorena Gabriela Ribeiro Rocha[6] Melina Barreto Gomes da Silva[7], Dyeime Ribeiro de Sousa[7]

[1]Discente de Medicina Veterinária Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[2]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural (UFRPE), Recife-PE, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[4]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[5]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife-PE, Brasil.
[6]Docente da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, Brasil.
[7]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
E-mail: dyeime.ribeiro@grupounibra.com

Introdução: Micobacteriose cutânea é doença granulomatosa nodular pouco frequente, também conhecida como granuloma leproide canino (GLC), frequentemente observada em pavilhão auricular, de caninos de grande porte e de pelame curto. A infecção é causada por um grupo de bactérias álcool-ácido, saprófitas, do gênero *Mycobacterium* spp., com transmissão pela picada de insetos. O diagnóstico se baseia nos sinais clínicos e em exames complementares como o citológico e o histopatológico, no entanto, necessita de caracterização molecular para determinar a espécie. O objetivo deste resumo foi descrever os principais achados morfológicos de um caso de granuloma leproide canino em Recife-PE. **Relato de caso:** Uma cadela de 6 anos de idade, Buldogue Francês, foi encaminhada para realização de exame citológico de lesões nodulares, alopécicas, em pavilhão auricular, com evolução clínica de dois meses, e histórico clínico de paciente dermatopatia crônica, tratada com corticoide oral e antibiótico tópico (posologia não informada). Posteriormente, realizou-se biopsia da lesão. **Resultados**: À avaliação citológica, revelou raros macrófagos epitelioides de citoplasma amplo, contendo estruturas negativamente coradas, sugestivas de *Mycobacterium* spp. A biopsia da pele do pavilhão auricular, apresentou, na derme superficial e profunda, aumento de celularidade, focalmente extenso, composto por macrófagos epitelioides, neutrófilos degenerados, raros linfócitos, plasmócitos e células gigantes multinucleadas, delimitando necrose. Os macrófagos tinham citoplasma amplo, espumosos com material finamente granular, que na coloração histoquímica de Ziehl Neelsen, eram bacilos de 3 a 5 µm de extensão, álcool-ácido resistentes. Realizou-se ainda coloração de Ácido Periódico de Schiff, mas não houve marcação para agentes fúngicos. **Conclusões:** Os achados citológicos de macrófagos epitelioides de contendo estruturas negativamente coradas foi determinante para o diagnóstico do GLC, sendo apoiado pelo exame histopatológico e colorações.

Palavras-chave: *Mycobacterium*, dermatologia, cão.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Habronemose cutânea no processo uretral e prepúcio de garanhão no estado de Pernambuco: relato de caso

Victor Netto Maia[1], Caio Vinícius de Andrade Jesus[2], Maria Eduarda Pedrosa Leite[3], Sylvio Cunha Neto[4], Lucas Marinho Neves[4], Lucas Facundo Moura Tobal[5], Fernando Leandro dos Santos[6], Gustavo Ferrer Carneiro[6]

[1]Docente, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, UFAPE, Garanhuns, PE, Brasil.
[2]Discente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[3]Discente, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, UFAPE, Garanhuns, PE, Brasil.
[4]Médico Veterinário autônomo, Recife, PE, Brasil.
[5]Discente de pós-graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[6]Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
E-mail: caioviniciusmedvet@gmail.com

Introdução: Aumentos de volume na região do pênis e/ou prepúcio de garanhões requer um diagnóstico preciso, pois podem ou não ser de origem neoplásica. Causas não neoplásicas, podem ser de origem parasitária, como habronemose e pitiose; ou inflamatória, resultando na formação de um tecido de granulação exuberante. **Relato de caso:** Equino de 5 anos de idade, raça Brasileiro de Hipismo, pesando 550 Kg, apresentando nódulo exuberante na região do processo uretral e prepúcio. Relatou-se emagrecimento progressivo, polaciúria e corrimento na região afetada. Ao exame físico, o nódulo na região do processo uretral media, aproximadamente, 25 centímetros de diâmetro e a massa na região do prepúcio encontrava-se rígida e com uma ferida ulcerada, supurativa de aspecto necrótico, com secreção piosanguinolenta. Em virtude da preocupação no bloqueio da uretra, decidiu-se realizar a extirpação do nódulo e da massa do prepúcio via cirúrgica. O tratamento pós-cirúrgico foi realizado com 30.000 UI de penicilina (IM) a cada 72 horas, por 10 dias. Para o diagnóstico mais preciso, foram encaminhados ambos tecidos para exame histopatológico **Resultado:** À histopatologia das amostras observou infiltrado inflamatório eosinofílico multifocal intenso, áreas de necrose com eosinófilos degenerados cercadas por macrófagos epitelióides, ocasionais células gigantes multinucleadas, delimitados cortes transversais e longitudinais de larvas sugestivas de *Habronema* sp., caracterizadas por estrutura contendo quitina, irregular e estrutura interna basofílica. Não foram observadas células neoplásicas na amostra analisada. Caracterizando um processo inflamatório crônico, com achados histopatológicos compatíveis com o diagnóstico de habronemose cutânea. **Conclusões:** Vários fatores podem dar origem a um aumento de volume em pênis e prepúcio nos equinos, sendo facilmente confundidos entre si devido características e sinais clínicos semelhantes. A realização de exames complementares para um diagnóstico preciso é de fundamental importância para o fechamento do diagnóstico.

Palavras-chave: dermatite eosinofílica; equino; tecido de granulação.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hemangiossarcoma canino: estudo morfológico e imunohistoquímico

Michele Berselli[1], Cristina Gevehr Fernandes[2]

[1]Docente, Faculdade de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
[2]Docente, Faculdade de Medicina Veterinária, Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
E-mail: micheleberselli@unisc.br

Introdução: O hemangiossarcoma canino (HSA) é um neoplasma mesenquimal comum associado a prognóstico ruim. **Objetivos:** Avaliar a morfologia e a expressão de Vimentina e fator de von Wilebrand (FvW) em dezesseis HSAs cutâneos e viscerais. **Material e Métodos:** Foram avaliadas as amostras de HSAs cutâneos (n = 7) e viscerais (n= 9) de cães. O arranjo histológico dos HSAs foi agrupado conforme o padrão predominante: espaços vasculares irregulares, sólido e misto. Foram avaliadas a atipia celular, o índice mitótico, necrose e grau de invasão. Foi conduzida avaliação imuno-histoquímica de Vimentina e o fator de von Wilebrand (FvW) em amostras significativas em lâminas positivadas pelo método estreptavidina-biotina-peroxidase. A expressão de Vimentina e o fator de von Wilebrand (FvW) foi comparada com os parâmetros morfológicos. **Resultados:** Todos os HSAs apresentaram expressão de Vimentina. 71,43% HSAs cutâneos apresentaram marcação forte e 28,57% moderada. Dos HSAs viscerais, 77,77% tiveram marcação forte, 11,11% moderada e 11,11% fraca para Vimentina. A marcação pelo FvW foi variável, a marcação de 42,85% dos neoplasmas cutâneos foi forte, 28,57% fraca e 14,28% moderada. A marcação pelo FvW foi forte em 33,33% dos neoplasmas viscerais, fraca em 33,33%, moderada em 11,11% e não marcou 22,22%. Não houve diferença significativa entre imunomarcação de Vimentina e FvW quanto a localização. A intensidade de marcação da Vimentina se correlacionou inversamente com a atipia celular (p=0,029) porém não se correlacionou com arranjo, mitose e necrose. A intensidade de marcação do FvW se correlacionou inversamente com arranjo (p=0,02) e mitose (p=0,029), porém não se correlacionou com atipia, invasão e necrose. **Conclusão:** A expressão de Vimentina e FvW não demostrou diferença quanto a localização anatômica, porém a perda de imunomarcação está relacionado a fatores de malignidade como atipia celular, arranjo tumoral e índice mitótico.

Palavras chaves: Fatores prognósticos, Vimentina; Fator de von Wilebrand; Cães.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hemangiossarcoma cutâneo metastático para SNC em um cão

Tanise Policarpo Machado[1], Thaisi Piazza[2], Ezequiel Davi dos Santos[2] e Adriana Costa da Motta[3].

[1]Médica Veterinária Patologista no Laboratório de Patologia Animal da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.
[2]Médica(o) Veterinária(o) Residente em Patologia Animal no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.
[3]Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.
E-mail: tanisepolicarpo@gmail.com.

Introdução: o hemangiossarcoma cutâneo é uma neoplasia de ocorrência relativamente comum na pele dos cães. A excisão cirúrgica costuma ser curativa. Os sítios de metástase comumente ocorrem para linfonodos e/ou órgãos como baço e fígado. Aqui descrevemos um caso de hemangiossarcoma cutâneo metastático para linfonodos, pulmão e SNC. **Relato de caso:** um canino, macho, 8 anos, raça perdigueiro, pelagem clara, apresentou múltiplas lesões cutâneas em um período de 6 meses: em região inguinal, região dorsal e em membro anterior direito; todas removidas cirurgicamente e com diagnóstico de hemangiossarcoma. Após iniciar com sinais clínicos de hepatopatia e insuficiência renal foi realizado eutanásia sendo o cadáver encaminhado para necropsia. **Resultados:** à necropsia, verificou-se presença de inúmeros nódulos em subcutâneo e um nódulo em membro posterior esquerdo- região de falanges, todos com aspecto hemorrágico. Rins e fígado com aspecto fibroso, linfonodo poplíteo, pré-escapular, mediastínicos e submandibulares com presença de massa anormal de tecido. Pulmão e cérebro com múltiplos focos de presença de massa anormal de tecido de aspecto hemorrágico. À histopatologia, as lesões observadas em pele, subcutâneo, pulmão, SNC e linfonodos foram diagnosticadas como focos de metástase de hemangiossarcoma- os componentes celulares era predominantemente organizados em arranjo sólido, por vezes formando discretos espaços preenchidos por eritrócitos, o citoplasma era discreto e eosinofílico, os núcleos eram ovalados, muitos com cariomegalia e/ou bizarros, a cromatina grosseira e/ou formando agregados e os nucléolos múltiplos e hipercromáticos, as mitoses eram abundantes; o fígado apresentou-se cirrótico e os rins com lesões de insuficiência renal crônica. **Conclusões:** a partir deste relato verificamos o potencial agressivo/metastático que o hemangiossarcoma cutâneo pode apresentar. Assim como reiteramos a importância da realização de necropsia para elucidação de causa de morte bem como para obtenção de diagnóstico.

Palavras-chave: câncer, caninos, oncologia, metástase.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hemangiossarcoma disseminado em cão (*Canis lupus familiaris*): relato de caso

Jefferson Bruno Soares Oliveira[1], Leonardo de Lima Gorza[1], Mariana Andrioli Pinheiro[2], Carlos Eduardo Bastos Lopes[2], Lucas dos Reis de Souza[2], Roberto Maurício Carvalho Guedes[3]

[1]Médico Veterinário Doutorando em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Médico Veterinário Mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Médico Veterinário Docente do Setor de Patologia Animal do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: jbruno.medvet@gmail.com

Introdução: Hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna oriunda de células endoteliais encontrada em diversas espécies animais como cães, gatos, equinos, bovinos suínos e ovinos, com envolvimento de diferentes órgãos como baço, fígado, coração, pele, linfonodos e sistema nervoso, além de poder se apresentar na forma solitária ou em múltiplos centros. Fatores que predispõe ao surgimento desta neoplasia ainda são desconhecidos, embora a radiação solar crônica possa contribuir para o desenvolvimento da forma cutânea. **Relato de caso:** Deu entrada no Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, um cão macho SRD de 7 anos, que havia sido eutanasiado, pois apresentava um histórico clínico de múltiplos nódulos cutâneos, além de fígado, baço e pulmões há meses, não sendo responsivo aos tratamentos instituídos. **Resultados:** Durante a avaliação necroscópica observaram-se formações nodulares em diversos órgãos como pele, baço, fígado, pulmões, linfonodos, coração, musculatura esquelética e encéfalo. Estes nódulos variavam em tamanho desde 2mm a 5cm de diâmetro e apresentavam coloração avermelhada, superfície irregular e aspecto friável, tais características eram observadas também na superfície de corte. Avaliação histológica revelou proliferação neoplásica bem delimitada, não encapsulada, de aspecto infiltrativo, sustentada por delicado estroma fibrovascular, apresentando múltiplas formações de aspecto cavernoso preenchidas por hemácias, formado por células fusiformes de citoplasma moderadamente volumoso e limites indistintos, com núcleo ovalado, volumoso, de elevada relação núcleo:citoplasma, de cromatina finamente pontilhada, exibindo até três nucléolos proeminentes, sendo observado ainda até 2 figuras de mitoses atípicas por 10 campo de 40X. Esta neoplasia apresentava ainda, moderado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose. **Conclusão:** Diante destes achados firmou-se o diagnóstico de hemangiossarcoma disseminado em cão.

Palavras - chave: Neoplasia, endotélio, sarcoma.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hemangiossarcoma em *Herpailurus yagouaroundi*: relato de caso

Karine de Fátima Ferreira[1], Isabela Coelho Zanoti[1], Beatriz Fiochi Soares da Silva[1], Lívia de Oliveira Andrade[1], Amanda Garcia Pereira[2], Sandra Regina Caldeira Mendes[3], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[4], Karin Werther[4]

[1]Residente, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Jaboticabal, SP, Brasil.
[2]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Jaboticabal, SP, Brasil.
[3]Médica Veterinária do Zoológico Municipal "Missina Palmeira Zancaner", Catanduva, SP, Brasil
[4]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Jaboticabal, SP, Brasil.
E-mail: karine.ferreira@unesp.br

Introdução: Hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna de células endoteliais caracterizada por metástases precoces e agressivas, com envolvimento cutâneo, muscular e visceral. É pouco relatado em animais selvagens e menos frequente em felídeos. **Relato de caso:** Um exemplar de *Herpailurus yagouaroundi*, macho, 12 anos, de cativeiro, foi atendido no Serviço de Medicina de Animais Selvagens (SEMAS), na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV/Unesp com histórico de apatia, anorexia e aumento de volume abdominal. **Resultados:** O animal apresentava hipotermia, mucosas ictéricas, desidratação severa e abdômen penduloso. A ultrassonografia revelou líquido livre em cavidade abdominal e irregularidade na arquitetura esplênica. Foi realizada laparotomia exploratória, drenagem de líquido livre, seguida de esplenectomia. O paciente morreu no pós-operatório. Na necropsia realizada pelo Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS) da FCAV- Unesp, foi observado conteúdo espumoso em traqueia, pulmões com superfície irregular e múltiplas áreas puntiformes amarelados nos lobos. Ainda havia hepatomegalia e rins com áreas focais de depressão na cortical. O baço estava friável, com nodulações e ruptura do parênquima esplênico. Na análise histopatológica do baço observou-se proliferação neoplásica maligna de células endoteliais, não encapsulada e de crescimento infiltrativo. As células formavam vasos rudimentares preenchidos por sangue. Individualmente as células eram arredondadas com citoplasma moderado e acidófilo. Os núcleos eram arredondados com cromatina grosseiramente agrupada e, por vezes contendo nucléolos evidentes. Havia anisocariose discreta e não foram observadas figuras de mitose em 10 CGA (campos de grande aumento). Diante dos achados conclui-se que a causa *mortis* foi decorrente de choque hipovolêmico secundário ao hemoperitônio oriundo da ruptura do baço pelo hemangiossarcoma esplênico. **Conclusões:** É de extrema importância o diagnóstico precoce para direcionar o tratamento adequado e aumentar a sobrevida do animal. A utilização de exames hematológicos e bioquímicos periódicos poderiam ser esclarecedores diante da neoplasia, sobretudo por ser tratar de um animal senil.

Palavras-chave: Gato-mourisco, neoplasia, animais selvagens.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hemangiossarcoma primário em traqueia com enfisema pulmonar e subcutâneo em um bovino: relato de caso

Fernanda Felicetti Perosa[1], Angélica Reis[1], Renato dos Santos[2], Teane Milagres Augusto Gomes[1], Ricardo Evandro Mendes[1]

[1]Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Patologia Veterinária, Instituto Federal Catarinense, *Campus* Concórdia, Concórdia, SC, Brasil.
[2]Prefeitura de Itá, Itá, SC, Brasil.
E-mail: fernandaperosa7@gmail.com

Introdução: Neoplasias na traqueia em animais são raras. Poucos relatos em bovinos abrangem metástases de linfoma e melanoma. **Relato de caso:** Bovino, fêmea, Jersey, 7 anos de idade, exibiu dispneia, tosse e ruídos pulmonares à auscultação. Após dois dias, apresentou leve enfisema subcutâneo em região torácica e abdominal, agravando no dia seguinte, sendo eutanasiada e necropsiada. **Resultados**: Macroscopicamente, havia enfisema severo, caracterizado por bolhas de ar, no subcutâneo da região torácica e abdominal, septos interlobulares pulmonares, mesentério e tecido adiposo abdominal, além de pneumotórax moderado. Aderido na mucosa traqueal, próximo ao início do brônquio primário direito, observou-se nódulo pedunculado enegrecido de 5 cm de diâmetro, exofítico, irregular e firme, obstruindo o lúmen. Ao corte, apresentava centro branco-amarelado e periferia roxo-enegrecida. O lobo pulmonar médio estava severa e difusamente consolidado, firme, ao corte amarelo-alaranjado, com moderadas áreas multifocais avermelhadas, de 2 a 5 mm de diâmetro e fluindo secreção mucopurulenta. Microscopicamente, corado com Hematoxilina e Eosina, o nódulo da traqueia apresentava crescimento expansivo, não encapsulado, com proliferação de células fusiformes, de 15 a 25 micrômetros de comprimento, em arranjo sólido, formando lacunas repletas de eritrócitos, algumas vezes contendo trombos de fibrina. As células apresentavam cromatina condensada, nucléolo inconspícuo, escasso citoplasma, moderada atipia celular e raras mitoses por campo de maior aumento (0,237mm²). Ainda, na superfície, observou-se necrose moderada multifocal e infiltrado inflamatório neutrofílico. Na luz de brônquios, bronquíolos e alvéolos, havia severo infiltrado inflamatório neutrofílico difuso. Sugere-se que o nódulo impedia a expiração, retendo o ar inspirado no pulmão e estendendo-se aos demais tecidos e cavidades, justificando o severo enfisema. Este também predispôs à retenção de secreções e microrganismos no pulmão, resultando em broncopneumonia bacteriana secundária. **Conclusões:** O nódulo na traqueia apresentou morfologia histopatológica compatível com hemangiossarcoma. Ao nosso conhecimento, não há relatos publicados de hemangiossarcoma primário na traqueia em bovinos.

Palavras-chave: neoplasia; dispneia; obstrução traqueal; pneumonia secundária

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hemangiossarcoma renal com metástase cerebral e pulmonar em cão: relato de caso

Marina Possa dos Reys[1], Adriano Lima Stelzer Bindaco[1], Driéle Lutzke[2], Carlos Henrique Tavares Mathias[3], Juliano Izidoro da Silva[4], Tayse Domingues de Souza[5], Mayra Cunha Flecher[5]

[1]Residente em Patologia Animal, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
[2]Médica Veterinária, Setor de Clínica de Pequenos Animais, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
[3]Médico Veterinário, Setor de Cirurgia de Pequenos Animais, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
[4]Médico Veterinário, Setor de Diagnóstico por Imagem, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
[5]Docente do curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
E-mail: marinareys13@gmail.com

Introdução: O hemangiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna com origem no endotélio dos vasos, podendo ser primário em qualquer tecido vascularizado, mas que raramente acomete os rins. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao Hospital Veterinário Professor Ricardo Alexandre Hippler da Universidade Vila Velha, um cão, macho, sem raça definida, de 10 anos, apresentando hematúria. Realizou-se exame de ultrassonografia abdominal, que constatou neoplasia adjacente ao rim esquerdo. Foi realizada nefrectomia de rim esquerdo e o material foi encaminhado para exame histopatológico. Após a conclusão do resultado histopatológico o animal foi submetido a uma sessão de quimioterapia com Doxorrubicina. Um mês e meio após a cirurgia, ao retornar para nova consulta, o animal apresentava-se prostrado, desidratado e com mucosas pálidas, vindo a óbito no dia seguinte e sendo submetido à necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente a massa renal media 13 x 10 x 8 centímetros, era avermelhada, multilobulada, cística e drenava grande quantidade de fluido sanguinolento ao corte. O exame histopatológico revelou neoformação multilobulada organizada em espaços vasculares e formações sólidas, com hemorragia multifocal. As células apresentavam citoplasma eosinofílico, de limites indistintos. Alta relação núcleo: citoplasma, núcleos ovais a alongados, de cromatina finamente pontilhada e nucléolos evidentes únicos a duplos. Anisocariose e pleomorfismo nuclear eram acentuados, e exibiu raras figuras de mitose. A conclusão foi compatível com hemangiossarcoma renal. O exame necroscópico demonstrou hemotórax acentuado, nodulação multifocal vermelho escura em grande quantidade em pulmões, e cérebro com área focal milimétrica preta em lobo parietal. Microscopicamente as lesões pulmonares e a cerebral revelaram neoformação semelhante à renal. **Conclusão**: Um estudo indicou que metástases ocorrem menos frequentemente em cães com hemangiossarcoma renal do que em outras formas viscerais de hemangiossarcoma, diferentemente deste caso. A morte do animal ocorreu devido a uma insuficiência respiratória ocasionada pelo hemotórax, causado pela ruptura dos nódulos pulmonares, associada ao choque hipovolêmico.

Palavras-chave: Neoplasia; Tumor vascular; Hemotórax.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hemorragia pulmonar fatal induzida por exercício em um equino

Anderson Gris[1], Brenda Oliveira Silveira[1], Manoela Marchezan Piva[1], Emanoelly Machado Sousa da Silva[1], Igor Ribeiro dos Santos[1], Carolina Buss Brunner[1], Tainah Pereira Dal Pont[1], Saulo Petinatti Pavarini[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: anderson_gris@hotmail.com.br

Introdução: Hemorragia pulmonar induzida por exercício é uma condição comum em equinos atletas, normalmente observada em exames endoscópicos, ou menos frequentemente, pode ser caracterizado por quadros de epistaxe, no entanto em ambos resolve espontaneamente. Casos agudos de acentuada hemorragia podem ocorrer, e comumente leva o animal ao óbito, o que caracteriza o quadro de hemorragia pulmonar fatal induzida por exercício (HPFIE). Embora ambas as condições sejam relacionadas a ruptura de capilares pulmonares, as alterações precedentes ainda são pouco entendidas. O objetivo deste trabalho é relatar um equino com diagnóstico de HPFIE. **Relato de caso:** Um equino, macho, não castrado, puro sangue inglês de 4 anos, hígido, apresentou morte súbita após terminar um treino de galope em 1.300 metros. O animal foi remetido para necropsia, onde os exames macroscópicos e histopatológicos foram realizados. **Resultados:** Na necropsia, as mucosas estavam moderadamente hiperêmicas e havia acentuado acúmulo de material espumoso avermelhado na cavidade nasal e na luz da traqueia (hemorragia e edema). Na cavidade torácica observou-se que o pulmão estava não colabado, brilhante, hipocreptante, difusamente avermelhado e contendo áreas multifocais variando de 3 a 5 cm de diâmetro vermelho-enegrecidas sob a pleura (hemorragias subpleurais). Ao corte, o parênquima de todos os lobos pulmonares estava difusamente vermelho-escuro, e fluía grande quantidade de líquido sanguinolento. À histopatologia, em luz de alvéolos, brônquios e bronquíolos, havia hemorragia acentuada e difusa associada a moderada quantidade de macrófagos com citoplasma amplo e preenchido por hemossiderina. O equino aqui relatado morreu em decorrência do choque hipovolêmico e falha respiratória (anoxia) pela hemorragia intrapulmonar aguda, característica do quadro de HPFIE. **Conclusões:** A associação do histórico de morte súbita pós-exercício, os achados de necropsia e histopatologia favoreceu o diagnóstico de HPFIE. Esta patologia deve ser levada em consideração como diagnóstico diferencial em quadros de morte súbita de equinos atletas.

Palavras-chave: Pulmão, morte súbita, insuficiência respiratória.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hemorragia subcapsular renal fatal em três gatos domésticos com peritonite infecciosa felina

Flávia Serena da Luz[1], Douglas Miotto Lorenzetti[1], Renata Dalcol Mazaro[1], Gabriela Hartmann[1], Milena Carolina Paz[2], Tereza Cristina da Silva[3], Bruno Cogliati[3], Rafael Almeida Fighera[4]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Morfológica e Molecular [LAPMOL]), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[4]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: flavinha.sl@hotmail.com

Introdução: Peritonite infecciosa felina (PIF) é uma importante doença viral que acomete gatos-domésticos. Casos de PIF são frequentemente diagnosticados na rotina da maioria dos laboratórios de patologia veterinária do Brasil. Devido à alta prevalência, ocasionalmente apresentações incomuns podem ser observadas. O objetivo deste resumo é descrever três caso de PIF em gatos-domésticos que culminaram em ruptura dos granulomas renais e desenvolvimento de hemorragia subcapsular fatal. **Relato de caso:** Três gatos, dois machos e uma fêmea, sem raça definida, com idades que variaram entre um e três anos, deram entrada em serviços de emergência veterinária devido à sinais de choque. Esses pacientes morreram apesar das tentativas de reversão do quadro clínico e foram submetidos à necropsia. Fragmentos de tecido foram colhidos, fixados em formol tamponado a 10%, processados histologicamente e corados por hematoxilina e eosina. Foi realizada imuno-histoquímica (IHQ) utilizando anticorpo monoclonal pan-coronavírus (clone FIPV3-70, Invitrogen, 1:1500) **Resultados:** Nos três casos, em um dos rins, havia múltiplos granulomas perivasculares visíveis à superfície natural, alguns dos quais coalesciam nas formas de placas que distorciam o córtex. Na região do rim contralateral havia um extensa massa vermelho-escura que não permitia a visualização do órgão. Ao ser seccionada era possível notar hematoma subcapsular focalmente extenso que envolvia completamente o rim. Após remoção da cápsula renal, esse hematoma desprendia-se facilmente, e evidenciava um córtex renal idêntico ao contralateral. Na histologia havia infiltrado granulomatoso rico em linfócitos, vasculite fibrinoide e hemorragia, lesões clássicas da forma seca (não efusiva) da PIF. Na IHQ, múltiplos focos de macrófagos imunomarcaram positivos para coronavírus. **Conclusões:** A ruptura de vasos sanguíneos renais devido à formação de granulomas associada à vasculite fibrinoide pode levar à importante perda de sangue subcapsular e contribuir para morte de gatos com PIF seca por choque hipovolêmico.

Palavras-chave: nefrite granulomatosa; granulomas renais; coronavírus; PIF.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hepatite abscedante por *Klebsiella pneumoniae* em cão – relato de caso

Gabriel Henrique Guimarães[1], Fabiana Oliveira Notário[1], Felipe Martins Pastor[1], Gustavo Martins Felix Silva[1], Letícia Silva Santos[2], Maria Cecília Lanchote[3], Suzana Akemi Tsuruta[4], Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[5].

[1]Residente em Patologia Animal, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[2]Residente em Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Especialista em Clínica Médica de Animais de Companhia
[4]Médica veterinária, Setor de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil
[5]Professora Associada 1 do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
E-mail: ghguimaraes@ufu.br

Introdução: *Klebsiella pneumoniae* é uma bactéria gram-negativa anaeróbia facultativa, pertencente à família *Enterobacteriaceae*. Constituinte da flora intestinal de humanos e animais domésticos, a bactéria é descrita na medicina humana como agente de infecções nosocomiais. Foi descrito recentemente, em humanos, a existência de cepas de *K. pneumoniae* produtoras de antígenos de virulência responsáveis por síndrome invasiva com formação de abcessos hepáticos, não havendo ainda relatos de infecção em animais. **Relato de caso:** O paciente deste caso era um cão, macho, sem raça definida, com 10 anos de idade, encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU) com quadro clínico severo de erliquiose. No exame ultrassonográfico, foi detectado nódulo esplênico, e, após o tratamento da doença de base, o paciente foi submetido à esplenectomia. Após o procedimento cirúrgico, o animal teve piora do quadro clínico, com desenvolvimento de peritonite, neutrofilia intensa com desvio à esquerda, além de aumento expressivo da concentração sérica das enzimas hepáticas (ALT=5320u/L e FA=3469u/L). Isolou-se do exsudato peritoneal *K. pneumoniae* resistente *in vitro* a betalactâmicos, sulfonamidas, macrolídeos e quinolonas. Diante do quadro crítico, o paciente foi submetido à eutanásia, e encaminhado ao Setor de Patologia Animal do HOVET--UFU para exame *post mortem*. **Resultado:** Durante a necropsia, após drenagem de aproximadamente 2L de exsudato purulento e fétido do peritônio, observou-se fígado com padrão de "noz-moscada", contendo múltiplos abcessos distribuídos por todos os lobos, com predomínio no lobo lateral esquerdo, medindo entre 1,5 e 4cm de diâmetro cada, alguns rompidos. Microscopicamente, no fígado, notou-se necrose hepática difusa e hepatite purulenta, contendo diversos focos bacterianos entremeados aos hepatócitos. **Conclusão:** Conclui-se que a síndrome invasiva com formação de abcessos hepáticos por *K. pneumoniae* pode acometer cães, o que representa potencial risco epidemiológico de disseminação em hospitais humanos e veterinários.

Palavras-chave: Bactéria multirresistente, infecção nosocomial, fígado.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hérnia diafragmática congênita em um gato neonato: relato de caso

Heloisa Batista Costa Giacomini[1], Rafaela Vilar Constantini[1], Bruno Medolago de Lima[2], Natália da Silva Santos[2], Maria Cecília Clarindo Pellissari[3], Daniela Bernadete Rozza[4], Gisele Fabrino Machado[4].

[1]Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Júlio de Mesquita Filho, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: heloisa.giacomini@unesp.br

Introdução: As anomalias congênitas são alterações funcionais e estruturais que podem ocorrer no desenvolvimento e formação fetal. A hérnia diafragmática congênita ocorre devido a uma falha no fechamento dos canais pleuroperitoneais durante a embriogênese, mais comumente no lado esquerdo do tórax, predispondo a comunicação anormal do diafragma e o saco pericárdico e possibilitando, assim, que os órgãos abdominais adentrem a cavidade torácica. A ocorrência desta patologia em pequenos animais não é comum e tendem a acometer com maior frequência cães e coelhos. **Relato de caso:** Um gato, macho, neonato, da raça *Neva Masquerade* e proveniente de um gatil comercial, foi encaminhado para exame necroscópico no setor de Patologia Veterinária do "Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira". A gestação foi de 62 dias. De acordo com o relato da tutora que acompanhou o parto, foi realizada manobra de desobstrução das vias aéreas e o óbito ocorreu logo em seguida. **Resultados**: Na necropsia, notou-se a ausência de pressão negativa na abertura da cavidade torácica. O hemitórax esquerdo revelou presença de grande parte dos segmentos de intestino delgado sobre o pulmão esquerdo, os quais emergiam de um estreito orifício diafragmático. O pulmão esquerdo apresentou-se difusamente avermelhado, colabado e discretamente firme; os lobos pulmonares direitos eram uniformemente róseo-claros e maiores em relação aos esquerdos, possuindo textura e consistência esponjosa. **Conclusões:** Geralmente, gatos com pedigree têm níveis mais altos de morte perinatal do que gatos sem pedigree**.** A hérnia diafragmática congênita pleuroperitonial em gatos não é de ocorrência comum, fato este que justifica a escassez de relatos na literatura científica. As causas são desconhecidas e deve-se considerar defeitos genéticos da linha média, efeitos ambientais, químicos e de toxinas, além de esteroides, excesso de vitamina A e constrição uterina. A macroscopia juntamente com o histórico clínico do animal foi suficiente para o diagnóstico conclusivo desta alteração.

Palavras-chave: felino; anomalia; recém-nascido.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Hipertireoidismo materno aumenta a atividade de síntese *in vitro* dos osteoblastos extraídos da calvaria da prole de ratos

Fabiana Rocha Araújo[1], Bruno Machado Bertassoli[2], Isabella Cristina Souza Félix[1], Douglas Marinho Abreu[1], Natália Melo Ocarino[1], Amanda Maria Sena Reis[3], Rogéria Serakides[1]

[1]Núcleo de Células Tronco e Terapia Celular animal (NCT-TCA) da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
[2]Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil
[3]Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
E-mail:serakidesufmg@gmail.com

Introdução: A craniossinostose é uma das manifestações que o hipertireoidismo materno causa na prole de animais e em crianças. Essa alteração do crescimento intramembranoso caracteriza-se pela fusão prematura das suturas cranianas, antes da cessação do crescimento cerebral, acarretando danos cerebrais. Sua patogênese no hipertireoidismo não tem sido estudada. **Objetivo:** avaliar as características, bem como a atividade de síntese de osteoblastos extraídos da calvária da prole de ratos expostos ao hipertireoidismo materno. **Material e Métodos:** Doze ratas Wistar adultas foram distribuídas em dois grupos, sendo um controle e o outro grupo tratado com a administração diária de L-tiroxina por sonda oro-gástrica (50 µg/animal/dia) durante a gestação. Três dias após o nascimento e confirmação do estado de hipertireoidismo, a prole foi eutanasiada para a extração dos osteoblastos. Aos 7, 14 e 21 dias, foram realizados os ensaios de viabilidade pelo MTT e da atividade de fosfatase alcalina (FA) pelo BCIP/NBT. Aos 21 dias, a área total dos nódulos de mineralização corados pelo Von Kossa foi avaliada por morfometria. A expressão dos transcritos gênicos para Runx2, BMP2, FGFR1, colágeno I, osteocalcina (OC) e osteopontina (OP) foi avaliada por RT-PCR em tempo real. As médias foram comparadas pelo teste t de Student. **Resultados:** A atividade da fosfatase alcalina foi significativamente maior aos 14 e 21 dias nas culturas de osteoblastos extraídos dos neonatos expostos ao hipertireoidismo materno, enquanto a conversão de MTT foi significativamente menor aos 21 dias. O grupo tratado também apresentou maior área de nódulos mineralizados e maior expressão dos transcritos gênicos para OC e OP. **Conclusão:** O hipertireoidismo materno aumenta a atividade de síntese de matriz pelos osteoblastos da calvaria da prole, bem como a atividade da fosfatase alcalina e a expressão de osteocalcina e osteopontina, podendo ser esse um dos mecanismos pelos quais há fusão prematura das suturas cranianas.

Palavras-chave: disfunção tireoidiana, craniossinostose, crescimento intramembranoso, ossificação, rato.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Histiocitose progressiva cutânea felina: relato de caso

Marina Possa dos Reys[1], Halana do Carmo Silva[2], Alex Sandro Stein Filho[2], Adriano Lima Stelzer Bindaco[1], Driéle Lutzke[4], Mayra Cunha Flecher[5], Tayse Domingues Souza[5]

[1]Residente em Patologia Animal, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
[2]Trainee em Patologia Animal, Setor de Anatomia Patológica, Vet Câncer, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Aluno de graduação em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
[4]Médica Veterinária, Clínica de Pequenos Animais, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
[5]Docente do curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.
E-mail: marinareys13@gmail.com

Introdução: A histiocitose progressiva felina é uma doença rara que faz parte das desordens histiocíticas, ainda de etiologia desconhecida. Não ocorre regressão espontânea e pode progredir para sarcoma histiocítico com metástases para linfonodos e órgãos internos. **Relato de caso**: Foi encaminhada ao Hospital Veterinário Professor Ricardo Alexandre Hippler da Universidade Vila Velha uma gata, fêmea, sem raça definida, de 7 anos, exibindo nódulo cutâneo multifocal em membros torácicos e pélvicos, aderidos e firmes. Foi realizada citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) das lesões, assim como de linfonodos regionais. Posteriormente, realizou-se nodulectomia e eletroquimioterapia e envio do material para exames histopatológico e imuno-histoquímico. Observou-se regressão parcial dos nódulos, porém houve recidiva e surgimento de novas lesões. Também se realizou CAAF de baço para pesquisa de metástase. **Resultados**: O exame citopatológico do nódulo revelou-se sugestivo de sarcoma histiocítico e o linfonodo foi sugestivo de processo neoplásico. Na histopatologia notou-se neoformação em derme superficial a profunda, infiltrativa, constituída de células redondas a estreladas, dispostas em manto, de citoplasma moderado e eosinofílico, e moderada a alta relação núcleo: citoplasma. O núcleo é excêntrico, único a múltiplo, e variou entre redondo, oval e reniforme, cromatina frouxa, e nucléolo múltiplo e proeminente. A anisocitose, anisocariose, pleomorfismo celular e nuclear, e cariomegalia eram acentuados, e foram contabilizadas 9 figuras de mitose em 15 campos de 400x. O exame imuno-histoquímico revelou que as células imunoexpressaram CD18. O diagnóstico tanto histopatológico quanto imuno-histoquímico foi compatível com histiocitose progressiva felina. Nas amostras de histopatologia de linfonodo não foi possível a diferenciação entre histiócitos reativos (histiocitose sinusal) e histiócitos neoplásicos. A citologia de baço constatou histiócitos típicos. **Conclusão:** A histiocitose progressiva felina é uma doença de prognóstico ruim a longo prazo e as recidivas são comuns. A técnica de histopatologia foi essencial para direcionar o diagnóstico e a imuno-histoquímica para confirmá-lo.

Palavras-chave: Neoplasia, Histiócitos, Sarcoma histiocítico.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Histopatologia da traqueia de frangos de corte sob influência do gás amônia em diferentes manejos

Jéssica de Torres Bandeira[1], Tatiane Bandeira da Silva[2], Bruno César Azevedo Brito[1], Renato Souto Maior Muniz de Morais[1], Maria Edna Gomes Barros[1], Priscilla Maria Cavalcante Rocha[1], Francisco de Assis Leite Souza[1], Joaquim Evêncio-Neto[1]

[1]Laboratório de Histologia Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[2]Faculdade de Medicina Veterinária, UNIBRA Centro Universitário, Recife, PE, Brasil.
E-mail: bandeira.j.t@gmail.com

Introdução: Nas criações de frangos de corte a produção do gás amônia (NH_3) gera prejuízos econômicos e coloca a saúde do aviarista em risco. A produção desse gás está relacionada ao tipo de cama utilizada no aviário, à umidade da cama e do ambiente, temperatura interna dos galpões e densidade populacional de aves. A exposição ao NH_3 afeta principalmente o trato respiratório, tanto das aves como dos aviaristas, sendo relatado principalmente desciliação e infiltrado inflamatório em traqueias. **Objetivos:** Objetivou-se avaliar a histopatologia das traqueias de frangos de corte expostos à NH_3 criados em diferentes tipos de manejo. **Material e métodos**: O experimento foi realizado em Garanhuns-PE, em dois ciclos de produção de 42 dias, um entre fevereiro e março, e o segundo entre junho e agosto de 2019. Foram utilizados três galpões com cama de palha de arroz nas seguintes condições: cama nova; cama reutilizada de um ciclo; e reutilizada e umedecida com 7 litros de água diariamente. 182 aves foram utilizadas, sendo 91 por ciclo e 28 por galpão, eutanasiadas a cada 7 dias (D0, D7, D21, D35 e D42) para a coleta das traqueias (porção superior e inferior). As amostras foram fixadas em formol a 10% tamponado e, em seguida, transferida para o álcool 70% até o processamento histológico de rotina. Para análise das lesões histopatológicas, levou-se em consideração as mais comumente associadas ao NH_3. **Resultados:** As principais lesões encontradas foram, em ordem decrescente, traqueite linfohistioplasmocitária, hiperplasia de glândulas mucosas, desciliação e metaplasia de epitélio. Observou-se que os grupos com cama reutilizada não umedecida, apresentaram mais lesões e com maior intensidade que os demais. Entretanto, essas diferenças não tiveram significado estatístico. **Conclusão:** Conclui-se que o excesso de umidade pode inibir a liberação de NH_3, ocorrendo menos lesões em decorrência disso, mas a melhor alternativa ainda é utilizar cama aviária nova.

Palavras-chave: gás tóxico; NH_3; poluente atmosférico; traqueíte.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Incidência de lesões hepáticas neoplásicas em camundongos *knockout* para panexina 1 submetidos ao modelo de hepatocarcinogênese química

Cícero Júlio Silva Costa[1*], Kaique Alves Luciano[1], Tereza Cristina da Silva[1], Bruna Marcela Goes[1], Raissa Nouér de Oliveira[1], Guilherme Ribeiro Romualdo[2], Luís Fernando Barbisan[2], Bruno Cogliati[1]

[1]Laboratório de Patologia Morfológica e Molecular, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[1]Departamento de Patologia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
E-mail: costacjs@gmail.com

Introdução: Os canais formados pela panexina1 (Panx1) representam uma das principais vias de comunicação parácrina em hepatócitos. Estudos envolvendo ablação genética ou bloqueio dessa proteína resultaram na redução da resposta inflamatória em modelos murinos de doenças hepáticas crônicas. **Objetivo:** Como as neoplasias são comumente diagnosticadas em fase avançada das hepatopatias crônicas, este trabalho objetivou investigar a incidência de lesões hepáticas neoplásicas em camundongos deficientes em Panx1 submetidos ao modelo de hepatocarcinogênese química. **Material e métodos:** Camundongos C57Bl/6, machos, *knockout* para Panx1 (Panx1-KO; n=15) e wild-type (WT, n=15) receberam uma dose única de dietilnitrosamina (DEN, 10 mg/kg), intraperitoneal (i.p), aos 15 dias de vida. Aos dois meses de idade, os animais receberam 3 aplicações semanais de tetracloreto de carbono (CCl4, i.p., em doses escalonadas de 0,25 a 1,5 µL/g) durante dois meses. Os animais dos grupos controles de ambos os genótipos (n=5/grupo) receberam apenas os veículos. Após a eutanásia por exanguinação sob anestesia inalatória (isofluorano), foram calculados a multiplicidade (nº nódulos/camundongo) e volume [(diâmetro menor^2 × diâmetro maior)/2] dos nódulos acima de 1 mm^3. Estes parâmetros também foram calculados com base em diferentes volumes tumorais, classificados ente 10 e 500 mm^3. **Resultados:** Não houve diferença de mortalidade entre os genótipos analisados. Os camundongos Panx1-KO apresentaram redução significativa na multiplicidade (P=0,04) e volume (P=0,005) dos nódulos em comparação aos camundongos *wild-type* (WT). Quando classificados em volumes, os animais WT apresentaram maior número de nódulos hepáticos com volumes >100 mm^3, enquanto os animais Panx1-KO apresentaram maior incidência de nódulos entre 10 e 50 mm^3. **Conclusão:** Os dados preliminares sugerem que a Panx1 apresenta um importante papel no controle da carcinogênese hepática, abrindo novas possibilidades terapêuticas.

Palavras-chaves: Panexina1; hepatocarcinogênese; comunicação celular;

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Infecção disseminada por *Candida albicans* em um gato

Éryca Ceolin Lamego[1], Eduardo Kenji Masuda[2], Alex dos Santos[1], Luíza Müller Eisenhardt[1], Pedro Henrique Salini Buttelli[1], Glaucia Denise Kommers[1]

[1]Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Axys Análises, Porto Alegre, RS.

Introdução: *Candida* spp. são habitantes comensais das mucosas, contudo em situações específicas, como a imunossupressão, essas podem migrar para o estado patogênico. Infecções disseminadas por *Candida* spp. são incomuns em animais domésticos, onde a maioria da literatura se restringe a cães e há raros relatos em gatos. **Relato de caso:** um felino, macho, SRD, de 1 ano, foi encaminhado a uma clínica com queixa principal de vômito e anorexia há semanas. Ao exame clínico foram constatadas apatia, febre, mucosas pálidas e nos exames laboratoriais havia leucocitose por neutrofilia e azotemia. No exame ultrassonográfico foram encontrados achados típicos de colangiohepatite e pancreatite. Foi instituído tratamento com fluidoterapia, antibióticos e corticoides, porém sem melhora clínica. Devido a isso, o animal foi submetido a eutanásia e, posteriormente, foi necropsiado. **Resultados:** ao exame externo, o animal estava em estado corporal ruim e com as mucosas amareladas. Na abertura da cavidade abdominal havia 60 ml de líquido amarelado com fibrina e todas as vísceras estavam recobertas por material amarelado fibrinoso (peritonite). O pâncreas estava firme, aderido a órgãos adjacentes e na região pilórica do estômago havia úlcera focalmente extensa. No tórax havia nódulos amarelos, friáveis e irregulares aderidos à parede costal, lobos pulmonares, saco pericárdico e coração. Na histologia, essas alterações correspondiam a infiltrado inflamatório piogranulomatoso associado a leveduras, pseudo-hifas e hifas morfologicamente compatíveis com *Candida* spp. As técnicas histoquímicas de Grocott (GMS) e Ácido Periódico de Schiff (PAS) foram empregadas para melhor visualização do agente. A etiologia foi confirmada através da técnica de imuno-histoquímica com anticorpo anti-*Candida albicans*. Além disso, foi diagnosticada pancreatite crônica. **Conclusão:** a terapia com antibióticos, corticoides e a doença crônica podem ser considerados fatores imunossupressores que propiciaram a candidíase nesse animal, o que agravou o quadro clínico. Sendo assim, é importante incluir essa doença nos diagnósticos diferenciais em animais imunossuprimidos.

Palavras-chave: candidíase sistêmica, fungo, imuno-histoquímica, felino.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Infecção por *Brazilian Porcupine Poxvirus* e tratamento em ouriço-cacheiro (*Coendou (Sphiggurus) spinosus*)

Juliana Mariotti Guerra[1], Eduardo Ferreira-Machado[1,2], Pedro Enrique Navaz Suarez[1,2], Ticiana Brasil Ervedosa[1], Maraya Lincoln Silva[3], Mayara Grego Caiaffa[3], André Luiz Mota da Costa[3], Natália Coelho Couto de Azevedo Fernandes[1,2]

[1]Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens, Departamento de Patologia, FMVZ-USP, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, SP, Brasil.
E-mail: jumariotti.vet@gmail.com

Introdução: *Brazilian Porcupine Poxvirus* 1 (BPOPV) é um novo poxvírus descrito recentemente em ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) de vida livre oriundo de Uberlândia, MG, Brasil, associado à hiperplasia epidérmica, degeneração balonosa e corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos em queratinócitos. **Relato de caso:** Um exemplar de *Coendou (Sphiggurus) spinosus* adulto, macho foi levado ao Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (Sorocaba, SP, Brasil) por órgãos ambientais após ter sido encontrado no chão apático. Ao exame clínico, o animal apresentava lesões cutâneas, crostosas drenando conteúdo purulento e edema em região de face, cauda e períneo, associadas à secreção ocular amarelada. Foi realizada biópsia incisional para obtenção de fragmentos cutâneos em região de cauda e períneo para histopatologia, PCR e sequenciamento. Foi administrado enrofloxacina 10% (10mg/kg) intramuscular a cada 24h por 10 dias e dipirona na dose 25mg/kg via oral a cada 24h por três dias, juntamente com Leucogen® via oral cada 24h por 30 dias e cada 48h por mais 15 dias. A limpeza das crostas foi realizada a cada 15 dias. Foi realizada uma segunda biópsia cutânea 75 dias após a primeira coleta. **Resultados:** A avaliação histopatológica evidenciou proliferação atípica de fibroblastos dérmicos e dermatite subaguda, com moderada hiperplasia epidérmica, degeneração balonosa e necrose isolada de queratinócitos com presença de inclusões intracitoplasmáticas eosinofílicas. A PCR e sequenciamento revelaram 99.52% de similaridade nucleotídica com o *Brazilian Porcupine Poxvirus* 1 cepa UFU/USP001 (MN692191.1). Após tratamento, as lesões cutâneas regrediram, o animal ganhou peso e não apresentou nenhuma outra alteração clínica. A amostra cutânea após o tratamento apresentou apenas acantose epidérmica e dermatite perivascular, linfoplasmocitária discretas. **Conclusões:** Esse foi o primeiro caso de infecção confirmada de *Brazilian Porcupine Poxvirus* 1 em um ouriço-cacheiro (*Coendou (Sphiggurus) spinosus*) no Estado de São Paulo, cujo tratamento foi efetivo para a melhoria das lesões cutâneas e estado geral do animal.

Palavras-chave: Chordopoxvirinae; doença de pele; vírus; Erethizontidae; BPOPV

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Infecção por *Rhabdias* spp. em dois anuros

Lucas dos Reis de Souza[1], Samantha Pinheiro Pimentel[1], Luisa Vianna Arantes Otoni[2], Paula Roberta Giaretta[3]

[1]Pós-graduando em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Médica veterinária autônoma, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Professora Adjunta na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil
E-mail: lucasdosreisdesouza1@gmail.com

Introdução: O gênero *Rhabdias* spp. compreende nematódeos que parasitam os pulmões de anfíbios e répteis, sendo que já foram descritas mais de 90 espécies pertencentes ao gênero. Os parasitos podem ser encontrados ao longo do trato respiratório, principalmente nos pulmões e traqueia e com menor frequência na cavidade nasal. Infecções leves ocorrem em anuros de vida livre e são bem toleradas. Infecções severas ocorrem principalmente em condições de cativeiro. Os animais parasitados podem não apresentar sinais clínicos, e as lesões quando presentes, são caracterizadas por pneumonia catarral e pneumonia intersticial linfo-histiocitária ou granulomatosa. **Relato de caso**: Foram recebidos para avaliação histopatológica tecidos de necropsia de dois sapos de vida livre de espécie não identificada e que foram encontrados mortos. Na avaliação macroscópica do pulmão de um dos sapos havia grande quantidade de parasitos cilíndricos no lúmen da traqueia com aproximadamente 1,0 cm de comprimento, brancos, delgados e com trato gastrointestinal repleto de conteúdo preto. **Resultados**: Na avaliação histopatológica do pulmão dos dois sapos, havia múltiplos nematódeos no lúmen dos favéolos com aproximadamente 200-400 micrometros de diâmetro, com cutícula delgada, pseudoceloma, musculatura platimiariana-meromiariana, trato gastrointestinal com intensa pigmentação marrom e trato reprodutor. Nos septos inter-faveolares do pulmão de um dos sapos havia infiltrado intersticial leve constituído de linfócitos em poucos focos, com hiperplasia leve e multifocal de pneumócitos tipo II (pneumonia intersticial linfocitária). **Conclusões:** Os achados morfológicos são compatíveis com infecção por *Rhabdias* spp. em ambos os sapos. Nestes casos, a nematodíase pulmonar provavelmente foi um achado incidental, embora não foram encontradas lesões nos tecidos submetidos para análise que explicassem a morte dos anuros. A identificação da espécie do parasito requer análises moleculares complementares. O conhecimento das doenças parasitárias é de extrema importância para conservação dos anuros e para um correto manejo sanitário, no caso de animais criados em cativeiro.

Palavras-chave: sapos; helmintos; nematodos; parasitoses.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Influência do cádmio sobre a atividade testicular em *Leptodactylus macrosternum* (Anura: Leptodactylidae) de agrossistemas no nordeste do brasil

Roberta da Rocha Braga[1,3], Patrícia de Menezes Gondim[2], Alyne Costa Martins[3], Rodrigo Mendes Pereira[4], Bruno Lemos Batista[4], Paulo Cascon[2], Eliana Reiko Matushima[1]

[1]PPG em Patologia Experimental e Comparada, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[2]PPG em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
[3]Laboratório Acadêmico de Patologia Silvestre, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil
[4]Departamento de Química Analítica, Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, Brasil
E-mail: roberta_vet@yahoo.com.br

Introdução: Alterações reprodutivas em anuros funcionam como indicadores de estresse ambiental, principalmente por exposição a contaminantes químicos. Nos últimos 50 anos, a região do Baixo Rio Jaguaribe (CE), recebeu os perímetros irrigados que possibilitaram a expansão agrícola na região. Agrotóxicos são comercializados e já foram detectados em solos e águas locais. Apesar do impacto antrópico, existe grande riqueza de espécies de anuros na região, incluindo *Leptodactylus macrosternum*, abundante e acessível. **Objetivos:** Avaliar o impacto de metais pesados sobre as gônadas de *L. macrosternum* em áreas cultivadas do Baixo Rio Jaguaribe. **Material e métodos**: 44 espécimes machos adultos foram coletados em maio-junho/2017, em áreas cultivadas (A1) e não cultivadas (A0). Os animais foram submetidos à necrópsia, exame histopatológico, e suas carcaças à espectrometria de massa por plasma indutivamente acoplado (ICP-MS) para quantificação de metais pesados. Os resultados foram submetidos à comparação de médias e análise por modelos lineares generalizados(GLM). **Resultados:** Constatou-se o uso do agrotóxico Dimetoato em um dos sítios cultivados, através da visualização de embalagens. O ICP-MS revelou acúmulo de cádmio (Cd) nas carcaças, sem diferença significativa entre as áreas (U=69, p=0.64). O GLM revelou influência significativa inversa do Cd no tamanho e na atividade testicular (testículo ativos ou estáticos/atrofiados) dos indivíduos (Tabelas 1A, 1B). Sabe-se que o Cd pode causar toxicidade testicular e que a exposição sinérgica ao Dimetoato/Cd pode reduzir o ganho de peso e possivelmente o tamanho. **Conclusões:** Foram observadas presença de Cd nas carcaças de *L. macrosternum* e provável influência do metal na dinâmica testicular identificada. Avaliação cromatográfica do acúmulo de agrotóxicos sobre os espécimes está em andamento e poderá futuramente trazer mais esclarecimentos sobre esses resultados.

Palavras-chave: Anfíbios, Reprodução, Metais Pesados

Tabela 1. Resultado do GLM. Modelo de influência de área e acúmulo de Cd sobre: A) a atividade testicular e B) o tamanho de *L. macrosternum* do Baixo Rio Jaguaribe

A) Atividade testicular	**Estimação**	**Erro Padrão**	**Z-valor**	**Pr(>|z|)**		**B) tamanho**	**Estimação**	**Erro Padrão**	**Z-valor**	**Pr(>|z|)**	
(Intercept)	563.640	252.673	2.231	0.0257	*	(Intercept)	896.385	0.49717	18.03	1.15E-14	***
Área	-0.75798	0.54522	-1.390	0.1645		area	-0.18913	0.12607	-1.5	0.147771	
Cd	-0.17189	0.08189	-2.099	0.0358	*	cd	-0.08733	0.02045	-4.27	0.000312	***

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Insuficiência renal crônica em leão africano (*Panthera leo*)

Vitória de Cássia Coelho Rodrigues[1], José Arthur Costa de Sousa[1], Ingrid dos Santos Farias[1], Werner Rocha Albuquerque [2], Alexandre Clark Martins[3], Lilian Silva Catenacci[4], Silvia de Araújo França Baêta[4].

1 Residente em Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário da UFPI, Teresina, PI, Brasil.
2 Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional, PPGTAIR/UFPI, Teresina, PI, Brasil.
3 Médico Veterinário do Parque Zoobotânico de Teresina, PI, Brasil.
4 Professora Adjunto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
E-mail: vitoria.bancas@gmail.com

Introdução: A insuficiência renal crônica é uma importante causa de doença e morte em felinos selvagens criados em cativeiro[1] e, em leões, as doenças renais são uma das três mais frequentes, especialmente em idosos[2]. **Relato de caso:** Leão africano (*Panthera leo*) do Parque Zoobotânico de Teresina, Piauí, macho, 21 anos, castrado, com histórico de emagrecimento progressivo veio a óbito e foi encaminhado para necropsia. Foram coletadas amostras para testes bioquímicos, rt-PCR e histopatologia. **Resultados**: Macroscopicamente, foram observadas, moderada palidez de mucosas oculares, oral e peniana, estomatite e glossite ulcerativas multifocais moderadas e gastrite ulcerativa multifocal a coalescente intensa associada a conteúdo gástrico sanguinolento com forte odor amoniacal. Os rins apresentaram intenso espessamento de cápsula, com aderência desta a superfície cortical e, ao corte, exibia córtex amarronzado, limite córtico-medular evidente e medular vermelho-arroxeada. Histologicamente, foi possível observar intensa fibrose da cápsula renal, nos glomérulos, intenso espessamento de membrana basal capilar e da cápsula de Bowman, evidenciados pelo PAS e tricrômico de Masson, discreta proliferação de células mesangiais e infiltrado inflamatório intersticial de linfócitos, plasmócitos e poucos macrófagos com moderada fibrose intersticial multifocal associada. O leão apresentava, ainda, 4,7 mg/dL (VR: 0,8 a 2,6 mg/dL) de ureia e 458,0 mg/dL (VR: 8,3 a 78,5 mg/dL) de creatinina e rt-PCR positiva para *Ehrlichia* spp. **Conclusões:** Com base nos achados anátomo-histopatológicos e de bioquímica sérica, firmou-se o diagnóstico em insuficiência renal crônica.

Palavras-chave: felino, cativeiro, glomerulonefrite

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Intoxicação crônica por cobre em ovino devido ao consumo de material esmaltado (fios de cobre)

Lucas de Souza Quevedo[1], Gabriel Campos de Quadros[1], Renata Assis Casagrande[1], Jéssica Aline Withoeft[1], Rubens Peres Mendes[2], Giovanna Mandadori Ávila[2], Mayara Vavassoli[2] & Joandes Henrique Fonteque[2]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, Lages - SC, Brasil.[2]
Hospital de Clínicas Veterinárias, CAV/UDESC. Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, Lages - SC, Brasil.
e-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A ingestão de cobre em níveis elevados, pode ser tóxico e nos ovinos, espécie mais suscetível, a intoxicação pode ser aguda ou crônica. A primeira, ocorre quando há grande ingestão de cobre em curto período. A crônica, decorre do depósito acumulativo de cobre no fígado. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao HCV-CAV/UDESC um ovino, 14 meses, Texel, fêmea com histórico de urina acastanhada, apatia e anorexia. O animal morreu horas após e foi encaminhado para necropsia. Amostras de todos os órgãos foram coletadas, fixadas em formol tamponado a 10% para avaliação histopatológica. O tecido hepático foi congelado para dosagem de cobre por espectrometria de absorção atômica com chama (LQ:0,60mg/L). **Resultados:** O rebanho era composto por 14 fêmeas, dois machos e três cordeiros que permaneciam em piquete de campo nativo onde o proprietário realizava consertos de trailers, e múltiplos fios de cobre ficavam depositados na pastagem e não recebiam suplementação mineral. No exame físico observou-se taquicardia, taquipneia, mucosas pálidas, gemido doloroso à palpação abdominal. Foi instituído tratamento à base de fluidos e diuréticos. Na necropsia observou-se fígado difusamente amarelado com padrão lobular evidente, rins difusamente enegrecidos, edema subcutâneo em região inguinal e medial do membro pélvico, em mesentério e perirrenal. No abomaso havia grande quantidade de material esmaltado de 1 a 5mm (fios de cobre). Microscopicamente, havia nefrose hemoglobínica difuso severa; degeneração, necrose hepática multifocal moderada e colestase multifocal acentuada, vacuolização do neurópilo multifocal moderado em substância branca e cinzenta. Na dosagem de cobre do fígado obteve-se 1.598mg/Kg. **Conclusões:** Ovinos com ingestão diária de 3,5mg/kg e o acúmulo hepático total 500mg/kg de cobre são limites toleráveis. O elemento foi absorvido de forma lenta e contínua. A ingestão do cobre na forma metálica é rara, entretanto, em ovinos a causa mais comum é a ingestão de alimentos destinados aos bovinos.

Palavras-chave: mineral; pequenos ruminantes; microelemento; suplementação.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Intoxicação natural por *Amaranthus* spp. (Amaranthaceae) em bovino no nordeste do Brasil: relato de caso

Carolina Pinheiro do Herval[1], Lorena Santos Bezerra[1], Samuel Sampaio Alexandre[2], Roberio Gomes Olinda[3]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
[2]Médico Veterinário, Esperança Agropecuária e Indústria LTDA, Fortaleza, CE, Brasil.
[3]Médico Veterinário, Laboratório Cearense de Diagnósticos, Fortaleza, CE, Brasil.
E-mail: carolinaherval@gmail.com

Introdução: As plantas do gênero *Amaranthus spp.* são consideradas tóxicas para bovinos, causando nefrose tubular tóxica. Espécies como *Amaranthus hybridus, Amaranthus blitum* e *Amaranthus spinosus* são relatadas como palatáveis e apresentam toxicidade durante a fase de frutificação. O princípio ativo responsável pela ação nefrotóxica da planta ainda não é conhecido, e a letalidade em casos de surtos de intoxicação é alta, podendo chegar a 100%. **Relato de caso:** Foi atendida uma novilha, da raça Guzolando, de 2 anos de idade, pesando 320 kg, apresentando edema submandibular e de barbela, emagrecimento progressivo, desidratação, dificuldade de locomoção e tremores musculares. Em visita à propriedade de origem, constatou-se que o animal tinha acesso a área de pastagem severamente invadida por *Amaranthus spinosus* em fase de floração e que, de acordo com o proprietário, possuía o hábito de ingeri-las. Foi realizado hemograma que revelou hipoproteinemia, hipoalbuminemia e níveis de creatinina e ureia elevados. Frente ao agravamento do quadro, optou-se pela eutanásia e necropsia do animal. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados e fixados em formalina a 10%, processados rotineiramente e corados com Hematoxilina e Eosina (HE). **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se edema do subcutâneo, da região perrirenal e do mesentério, ascite e hidropericárdio. Os rins apresentavam-se acentuadamente pálidos, tanto na superfície capsular como na de corte, aumentados de volume e com pontos avermelhados na superfície. Microscopicamente, evidenciou-se degeneração tubular aguda e necrose das células epiteliais dos túbulos renais, fibrose e infiltrado inflamatório mononuclear intersticial. Havia ainda presença de cilindros eosinofílicos no interior dos túbulos e espessamento da cápsula de Bowman. **Conclusões:** Diante disso, o diagnóstico de insuficiência renal pela ingestão de *A. spinosus* foi confirmado através da associação de fatores como os achados de necropsia e histopatológicos, a presença da planta na propriedade e os indícios de consumo pelo animal.

Palavras-chave: Doenças de bovinos; plantas nefrotóxicas; plantas tóxicas;

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Intoxicação por ácido cianídrico em bovinos em pastagem de estrela africana (*Cynodon nlemfuensis*)

João Vitor Bilicki[1], Lucas Marian[1], Leonardo Silva da Costa[1], Tais Gaspar[1], Gustavo Ribeiro Bonatto[1], Tiago Steiner[2], Thierry Grima de Cristo[1], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Prefeitura de Presidente Getúlio, Presidente Getúlio, SC, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A estrela africana (*Cynodon nlemfuensis*) é comumente utilizada na alimentação de bovinos. Entretanto, pertence ao grupo de plantas cianogênicas capazes de produzir, a partir de glicosídeos cianogênicos, o ácido cianídrico (HCN). Por interromper a transferência de oxigênio entre hemácias e células, o composto é altamente tóxico e letal para bovinos, podendo causar morte rápida por anóxia. **Relato de caso:** Uma propriedade de produção leiteira localizada no município de Presidente Getúlio/SC, relatou morte súbita após pastejo em piquete com áreas sombreadas formado por estrela africana. No momento da soltura, a pastagem estava alta e viçosa e, após aproximadamente uma hora de pastejo nove vacas apresentaram sinais clínicos. Foram coletadas folhas de estrela africana, para realização de teste de Guignard (papel picro-sódico). Quatro animais foram necropsiados, com todos os órgãos coletados e submetidos ao exame histopatológico. **Resultados:** Do rebanho, nove animais foram acometidos. Quatro vacas morreram minutos após entrarem na pastagem. Outras cinco vacas apresentaram dificuldade respiratória, salivação, tremores musculares, incoordenação, andar cambaleante e mucosas vermelho-vivas. Duas vacas foram tratadas com antídoto à base de nitrito de sódio e tiossulfato de sódio e as outras três se recuperaram espontaneamente. As vacas acometidas eram provenientes de outro município e haviam sido inseridas no rebanho recentemente. Na necropsia e exame histopatológico não foram observadas lesões. Houve reação positiva ao teste de Guignard em menos de 10 minutos. O diagnóstico de intoxicação por ácido cianídrico decorrente do pastejo em piquete formado por estrela africana se deu através da investigação epidemiológica, com identificação da planta na propriedade, avaliação clínica, necropsia dos animais e teste de Guignard positivo. **Conclusão:** A ingestão de plantas cianogênicas pode causar morte súbita nos bovinos. O manejo correto das pastagens, identificação precoce dos sinais clínicos e tratamento imediato podem prevenir a ocorrência de surtos.

Palavras-chave: plantas tóxicas, patologia, gramíneas, morte súbita.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Intoxicação por estricnina e derivados cumarínicos em três equinos: relato de caso

Daniela Raldi[1], Ana Karolina Panneitz[1], Mariéla Tambosi Packer[1], Guilherme Carvalho Serena[3], Stephanie Alves de Freitas[1], Paola Sônego[1], Francielli Cordeiro Zimermann[2], Adriano Tony Ramos[2]

[1]Graduando do curso de medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.
[2]Professor, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.
[3]Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: danielaraldi26@gmail.com

Introdução: Os cumarínicos e a estricnina são produtos utilizados no controle de roedores. Após exposição aos cumarínicos, ocorre uma coagulopatia, devido à redução dos fatores de coagulação dependentes da vitamina K na circulação. Já a estricnina atua especificamente a nível medular, bloqueando o funcionamento dos neurônios inibindo o receptor específico de glicina. A estricnina possui estrutura semelhante à glicina, promovendo sinais nervosos, além de efeito inibitório pós-sináptico do arco reflexo, causando excitação incontrolada do reflexo espinhal. Após ingestão, estes agentes são rapidamente absorvidos no trato gastrintestinal podendo ser tóxico. Há relatos de intoxicação por essas substâncias nos felinos e caninos, porém, em equinos não é descrita essa intoxicação. **Relato de caso:** Três éguas entre 4 e 7 anos de idade, raça crioula, foram a óbito sem apresentação de sinais clínicos, na noite anterior estavam pastando normal. **Resultados**: Na necropsia as mucosas orais apresentavam-se pálidas com halo cianótico e mucosas vulvares e anais cianóticas, nos estômagos congestão nas serosas. Nos intestinos grossos, conteúdo fecal no ceco com compactação e ruptura da parede cecal e extravasamento do conteúdo nas cavidades abdominais, percutindo com hemoperitônio. Havia também hemotórax. Na microscopia, os encéfalos, os pulmões e rins apresentavam-se congestos e os encéfalos com algumas áreas hemorrágicas. Foram enviados fragmentos de fígado e conteúdo gástrico para exame toxicológico. As amostras foram submetidas à extração seletiva e analisadas via cromatografia em camada delgada, indicando a presença de estricnina e derivados cumarínicos. **Conclusões:** Diante do presente relato às lesões anátomo-histopatológicas, como a ruptura cecal devido a hipermotilidade intestinal, que é característica da estricnina, associado à congestão e hemorragia devido aos derivados de cumarínicos, juntamente com os exames toxicológicos positivos para essas substâncias, pode-se confirmar o diagnóstico por estes compostos, destacando-se como primeiro relato desse tipo de intoxicação em equinos.

Palavras-chave: anátomo-histopatológico; congestão; ruptura; toxicológico.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Iridoforoma maligno em *Betta splendens*: relato de caso

Vivian Renata Kida[1]; Liura Sanchez Lauri[1]; Lilian Rose Marques de Sá[1]

[1]Laboratório de Patologia Diagnóstica e Ambiental, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil
e-mail: vivian.kida@usp.br

Introdução: A neoplasia de células pigmentares em peixes é denominada cromatoforoma, sendo especificamente subclassificada em melanoforoma e iridoforoma. O iridoforoma maligno em peixes ornamentais é raramente relatado, principalmente naquelas espécies de pouco valor de mercado. **Relato de Caso:** Um betta macho azul adulto, mantido sob condições estáveis de aquário há 6 meses apresentou exoftalmia bilateral com piora do estado geral após 4 meses da aquisição. A apresentação clínica foi caracterizada por ascite, escamas eriçadas, corrosão de nadadeiras dorsais, ventrais, anais e caudais, nódulos irregulares acinzentados na região do pedúnculo caudal, desvio do eixo axial, aumento do batimento opercular, dificuldade de equilíbrio, na flutuabilidade e de natação, com paralisia do terço final do tronco. Animal foi submetido a eutanásia e em seguida necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, foi observado exoftalmia e aumento do globo ocular bilateral, nadadeiras em erosão com bordos enegrecidos, aumento de volume do fígado, aderência entre a parede da cavidade celomática e a serosa dos órgãos nos dois-terços finais do corpo e coração, fígado, testículo, baço e alças intestinais com coloração branco-acinzentada. Microscopicamente, foi diagnosticada proliferação neoplásica sólida de células poligonais, pigmentadas e não pigmentadas, cujas primeiras exibiam pigmentos cristaloides intracitoplasmáticos verde-oliva que sob a luz polarizada exibiam refringência esbranquiçada a prateada. O neoplasma comprometia epiderme da nadadeira caudal, rim cranial e dorsal, testículo, fígado, baço, parede e superfície mucosa do estômago, parede e mucosa intestinal, globos oculares e suas estruturas adjacentes, pâncreas, pedúnculo caudal e musculatura dorsal e ventral. O peixe apresentou ausência de depósitos de gordura, extensa atrofia muscular, miodegeneração e mionecrose. O diagnóstico final foi iridoforoma maligno. **Conclusão:** as características descritas apontam para caso incomum de iridoforoma maligno multicêntrico disseminado em cavidade celomática e musculatura de peixe betta.

Palavras-chave: peixe ornamental; peixe-de-briga; neoplasia; tumor; ictiopatologia

Financiamento: Projeto Bolsa Capes, Processo Nº 88887.595546/2020-00.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Jet lesion decorrente de endocardite valvular esquerda em cão: relato de caso

Daniela Giovana Pavão Zapparolli[1], Juliana Viegas de Assis[2], Natália da Silva Santos[3], Maria Cecília Clarindo Pellissari[4], Natanne Terumy Miasaki[5], Wagner Luis Ferreira[6], Daniela Bernadete Rozza[6], Gisele Fabrino Machado[6].

[1]Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Júlio de Mesquita Filho, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Professora da Universidade Brasil, Fernandópolis/Mestranda em Patologia Experimental e Comparada, FMVZ, USP, SP, Brasil.
[3]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[5]Médica Veterinária autônoma, Itápolis, SP, Brasil.
[6]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: danielagpzapparolli@gmail.com

Introdução: *Jet lesion* ou "lesões de jato" são linhas de aspecto rugoso, saliente e firme de fibrose endocárdica. Sua etiologia consiste em trauma prolongado que advém de um refluxo sanguíneo em jato decorrente de uma válvula lesionada. A endocardite é considerada pouco frequente em pequenos animais e em cães é majoritariamente causada por infecções bacterianas, tendo como seus agentes *Streptococcus* spp., *Staphylococcus* spp., *Escherichia colli.*, em poucos casos *E. rhusiopathiae* e em sua maioria é causada por *Bartonella* spp. **Relato de caso:** Um cão sem raça definida, macho e com 6 anos de idade foi encaminhado para realização de exame necroscópico no Serviço de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – UNESP após eutanásia e com histórico de cardiomiopatia com sopro grau V/VI E, cardiomegalia, hepatoesplenomegalia, rins com perda da relação corticomedular e gastrite severa. **Resultados:** Na válvula atrioventricular esquerda (válvula mitral), presença de nódulos lisos, friáveis, brancos a amarelos com aspecto verrucoso e aderidos (endocardite); o endocárdio atrial adjacente se apresenta rugoso, espessado e hemorrágico ("*jet lesions*"). Na válvula atrioventricular direita (válvula tricúspide), observam-se nódulos irregulares, firmes, brancos e aderidos (endocardiose). **Conclusões:** As "lesões de jato" são achados de necrópsia em casos acentuados de insuficiência valvular. Os jatos regurgitantes podem romper a parede atrial por completo, resultando em morte súbita do animal. No caso descrito, a cardiomegalia é consequência da dilatação cardíaca decorrente da sobrecarga de volume. Outras alterações macroscópicas observadas como a hepatomegalia e lesão renal são comumente observadas em pacientes com a insuficiência cardíaca.

Palavras-chave: endocárdio; insuficiência cardíaca; morte súbita; infecções bacterianas.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Leiomioma em aparelho reprodutor de codornas japonesas (*Coturnix coturnix japonica*): relato de casos

Júlio Francisco Valiati Marin[1], Matheus Joaquim dos Santos Candido[2], Maria Aparecida da Silva[3], José Geraldo de Vargas Junior[4], Jankerle Neves Boeloni[5]

[1]Apoio Técnico, Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCAE-UFES), Alegre, ES, Brasil.
[2]Graduando em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, CCAE-UFES, Campus de Alegre, ES, Brasil.
[3]Docente, Departamento de Biologia, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde da UFES, Campus de Alegre, ES, Brasil.
[4]Docente, Departamento de Zootecnia, CCAE-UFES, Campus de Alegre, ES, Brasil.
[5]Docente, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, CCAE-UFES, Campus de Alegre, ES, Brasil.
E-mail: mcandido0352@gmail.com

Introdução: Leiomioma é uma neoplasia benigna de músculo liso. Tem sido descrita em trato reprodutivo de codornas japonesas como achado de necropsia e em estudo experimentais que envolvem suplementação alimentar e distúrbios do trato reprodutivo de humanos e cordonizes. **Relato de caso:** Foi examinado no Laboratório de Patologia Animal Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sete codornas oriundas de experimentação (CEUA-UFES com protocolo nº 54/2016), fêmeas, com peso corporal médio de 174,3 g, 540 dias de vida, produtora de ovos para consumo e em fase final de postura, fornecida pelo setor de avicultura do CCAE-UFES. A alimentação era a base de milho e farelo de soja com níveis nutricionais de aminoácidos, minerais, eletrólitos de acordo com Rostagno et al. (2017) acrescido de anticoccidiano salinomicina 0,03% na ração. As codornas foram eutanasiadas, submetida à necropsia e os tecidos coletados foram fixados em formalina 10% tamponada, processados pelo método rotineiro de inclusão em parafina e avaliados na microscopia óptica. **Resultados**: Durante o exame macroscópico foram observados principalmente nódulos focais ou multifocais aderidos à serosa do oviduto, predominantemente brancacentos, com superfície irregular que variavam de macios a firmes. O maior nódulo descrito nas aves media 4,5x3,5 cm. À avaliação microscópica dos nódulos, constatou-se proliferação neoplásica mesenquimal expansiva com padrão sólido e constituído por células alongadas formando feixes em várias orientações, anisocitose discreta, citoplasma discreto e eosinofílico, núcleos ovais a alongados, cromatina condensada, anisocariose discreta e raras figuras de mitose. Na coloração especial de Tricrômico de Masson, as células neoplásicas apresentavam-se na coloração vermelha. **Conclusão:** Trata-se de casos de leiomioma no trato reprodutor de codornas japonesas.

Palavras-chave: neoplasia; coturnicultura; trato reprodutivo; histopatologia

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Leiomioma em vesícula urinária em canino: relato de caso

Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[1], Katharina Medeiros Costa Gomes[2], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[3], Ingrid Cavalcanti Pascoal[4], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[5], Lorena Gabriela Ribeiro Rocha[6] Melina Barreto Gomes da Silva[7], Dyeime Ribeiro de Sousa[7]

[1]Discente de Medicina Veterinária Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[2]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural (UFRPE), Recife-PE, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[4]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[5]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife-PE, Brasil.
[6]Docente da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão -SE, Brasil.
[7]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
E-mail: myrrhavet@gmail.com

Introdução: Neoplasias em bexiga urinária são comuns em cães, geralmente de origem epitelial e maligna. Embora, aproximadamente 10% destas são de origem mesenquimal, com destaque para o leiomioma como a neoplasia primária mais comum da bexiga em cães, com idades entre 2 a 14 anos. Os tumores de músculo liso, formam nódulos, esbranquiçados que se projetam para o lúmen da bexiga ou expandem a parede muscular. Sinais clínicos podem ser semelhantes á cistite, contudo exames ultrassonográficos, podem auxiliar no diagnóstico presuntivo de neoplasia, sendo necessária citologia e biópsia para confirmação. O objetivo deste resumo foi descrever achados macroscópicos e microscópicos de um leiomioma em vesícula urinária de um canino. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao laboratório um fragmento nodular de vesícula urinária, de uma cadela, maltês, com 4 anos de idade, sem histórico clínico. Nódulo media 1,3x1,0x0,9cm, esbranquiçado e firme, ao corte, era homogêneo, com feixes branco-leitosos e firme. Após clivagem, foi submetido a processamento e coloração de rotina. **Resultados**: À histopatologia, observou-se a expansão da camada muscular interna por neoplasia de leiomiócitos dispostos em feixes em diferentes direções, mas bem delimitada e não encapsulada. As células eram fusiformes com citoplasma moderado, intensamente eosinofílico, com bordos indistintos, os núcleos ovalados, de cromatina frouxa, com nucléolo pouco proeminente e uma figura de mitose típica em 10 campos na objetiva de 40x. **Conclusões:** Os achados macroscópicos e microscópicos são compatíveis com leiomioma em bexiga urinária.

Palavras-chave: Bexiga urinária, Leiomiócito, Neoplasia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Leiomiossarcoma em cavidade nasal em um cão: relato de caso

Angel Helen Cardoso Santos[1]; Fernanda Moreira Santos[1]; Dyeime Ribeiro de Sousa[2]; Renato Lima Santos[3]; Daniel Oliveira dos Santos[4]; Maira Santos Severo Climaco[5] Andrea Ferreira Soares[6]; Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[5]

[1]Discente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
[2]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.
[3]Docente, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
[4]Doutorando em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
[5]Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
[6]Docente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: O leiomiossarcoma é uma neoplasia maligna da musculatura lisa, invasivo e de crescimento lento. De acordo com a literatura consultada, não há relatos de leiomiossarcoma intranasal em cães. **Relato de caso:** Uma cadela, SRD, com tumor nasal, ulcerado foi avaliada clinicamente e realizados exames laboratoriais e radiológicos. Devido a progressão e prognóstico ruim, foi eutanasiada e realizada a necropsia no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Sergipe, seguido de histopatológico e imunohistoquímica. **Resultados**: Os exames laboratoriais não apresentaram significativas alterações. A radiografia do crânio foi sugestiva de processo neoplásico de tecido mole na cavidade nasal com lise óssea. Na necropsia, observou-se perda da arquitetura normal do nariz externo, com tumoração medindo 15 cm, ulcerada. A cavidade nasal estava bilateralmente obstruída quase na totalidade, por tumor branco amarelado, irregular, firme, com lise dos ossos nasais e sinusite mucopurulenta. Na histopatologia, observou-se proliferação mesenquimal com elevada celularidade, não encapsulada, parcialmente delimitado formando feixes multidirecionais. Células com citoplasma escasso a moderado, eosinofílico e homogêneo com limites pouco definidos. Núcleos arredondados a alongados com cromatina frouxa e nucléolo único pequeno e evidente. Anisocariose moderada e anisocitose discreta. Entre as células neoplásicas há discreta quantidade de tecido conjuntivo constituído principalmente por colágeno tipo III (Picrosírius sob luz polarizada). Não foram observados agentes infecciosos nas histoquímicas de PAS e Grocott. A imunohistoquímica foi positiva para alfa-actina de músculo liso, HHF-35 e Ki-67 (20% das células neoplásicas). **Conclusões:** Diante dos achados, pode-se firmar o diagnóstico de leiomiossarcoma intranasal, sendo este o primeiro relato. Nesta região, esta neoplasia tem provável origem vascular e apresenta características morfológicas e imunohistoquímicas compatíveis com o diagnóstico humano de miofibroma. No entanto, devido a inexistência de um padrão de classificação histopatológico na veterinária para diferenciação dos diferentes tipos de tumores de origem vascular, o leiomiossarcoma contempla a literatura.

Palavras-chave: Canino; tumor nasossinusal; sarcoma de tecido mole; músculo liso; miofibroma.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Leiomiossarcoma hepático em caprino: relato de caso

Paula Dias Retamero[1], Stefani Biazoto de Oliveira[1], Mário Felipe Alvarez Balaro[2], Juliana Silva Leite[2], Barbara Paula dos Santos Batista[3], Ana Maria Reis Ferreira[4], Angélica Consalter[5]

[1] Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[2] Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[3] Pós-doutoranda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[4] Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[5]Hospital Veterinário Hospital Veterinário Professor Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
E-mail: paularetamero@id.uff.br

Introdução: Leiomiossarcomas são neoplasias malignas de músculo liso, podendo acometer diversos órgãos. São pouco frequentes e ainda mais raros fora do trato genital feminino. **Relato de Caso:** Uma cabra Saanen, de 12 anos, no terço-final da gestação apresentou histórico de prostração, hiporexia e edema súbito de períneo e membro posterior direito. Na ultrassonografia, detectou-se parênquima hepático com perda de arquitetura e contorno sendo sugestivo de processo neoplásico. Devido ao prognóstico desfavorável, o produtor optou pela eutanásia. Foi realizado exame necroscópico, histopatológico seguido de coloração especial de Tricrômico de Masson e imuno-histoquímica para os anticorpos anti-vimentina e anti-pancitoqueratina. **Resultados**: À necropsia, observou-se edema em membros, região de flanco, peitoral e perineal, e abaulamento no gradil costal direito. À abertura da cavidade abdominal havia derrame serossanguinolento intenso e massa em fígado de 33 x 38 x 17 cm (10,6 kg), difusa, multilobular, firme com superfície irregular, com áreas císticas, branca a enegrecida e focos esverdeados. Na histopatologia, identificou-se densa proliferação celular neoplásica, mal demarcada, difusa, infiltrativa; de células mesenquimais, arranjadas em feixes, sustentadas por moderado estroma conjuntivo. As células eram fusiformes a poligonais, citoplasma moderado, eosinofílico com limites indistintos; núcleos arredondados a alongados, centrais, com binucleações e multinucleações, cromatina grosseira e nucléolos por vezes evidentes. Acentuado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose. Contagem de sete figuras de mitoses típicas e atípicas em 10 campos em aumento de 400x. Leve infiltrado inflamatório misto, necrose, edema e fibrina intratumoral. Em menor número, hepatócitos remanescentes do parênquima hepático na periferia da neoplasia e intratumoral. A coloração especial de Tricrômico de Masson evidenciou o citoplasma das células neoplásicas em vermelho. As células neoplásicas foram positivas na imuno-histoquímica para anticorpo anti-vimentina e negativas para o anticorpo anti-pancitoqueratina. **Conclusão:** As características microscópicas, histoquímicas e imuno-histoquímicas da neoplasia foram compatíveis com um leiomiossarcoma hepático, neoplasia de rara descrição, no caprino.

Palavras-chave: Pequeno ruminante; fígado; sarcoma; músculo liso

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Leiomiossarcoma uterino em caprino: relato de caso

Alessandra Silva Freire[1], Mário Felipe Alvarez Balaro[2], Angélica Consalter[4], Ana Maria Reis Ferreira[3], Juliana Silva Leite[2],

[1]Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[2]Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[3]Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[4]Hospital Veterinário Hospital Veterinário Professor Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
E-mail: alessandrafreire@id.uff.br

Introdução: Leiomiossarcomas são neoplasias malignas, invasivas e metastáticas da musculatura lisa do aparelho reprodutor feminino, com descrições em cabras senis. **Relato de caso:** Uma cabra Saanen lactante (nove anos de idade) apresentou histórico de corrimento genital mucoso e fétido, intermitente, nos últimos três meses. No exame ultrassonográfico transretal, havia aumento do contorno e perda de definição da arquitetura uterina sugestivo de neoplasia. Devido a senilidade e o prognóstico desfavorável para a reprodução, o produtor optou pela eutanásia e o caprino foi submetido à necropsia. **Resultados**: Macroscopicamente, a massa tumoral estendia-se da cérvix até o corpo uterino, com 15 x 8 x 7,5 cm, branca-acinzentada, bordos regulares e convexos, firme, abaulada e com superfície de corte multilobular branca-acinzentada. Ainda, pontos de necrose na porção central e na periferia tumoral foram observados. Amostras teciduais foram coletadas, fixadas em formol a 10%, processadas e coradas por Hematoxilina e Eosina e Tricrômico de Masson. Microscopicamente, havia densa proliferação de células mesenquimais do miométrio ao endométrio uterino arranjadas em feixes sustentadas por tecido conjuntivo denso abundante. Foram observadas células alongadas com moderado pleomorfismo e anisocariose (citoplasma escasso e eosinofílico), cromatina grosseira, moderada anisonucleose (núcleos alongados a ovalares, binucleados) e contagem de 18 figuras de mitose típicas e atípicas em dez campos em aumento de 400x. Além disso, havia hiperplasia endometrial cística, acentuado infiltrado inflamatório misto e necrose intratumoral entre as glândulas endometriais e no lúmen uterino. No Tricrômico de Masson predominou o citoplasma das células neoplásicas marcados em vermelho. **Conclusões:** por meio dos achados ultrassonográficos *in vivo* e patológicos *post mortem*, a cabra foi diagnosticada com leiomiossarcoma uterino.

Palavras-chave: neoplasia em útero, pequenos ruminantes, histopatologia

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lepra canina no sul do brasil: aspectos clínicos, patológicos e moleculares

Marcela Brüggemann de Souza Teixeira[1], Giovana Biezus[1], Felipe Carniel[2], Thierry Grima de Cristo[1], João Vitor Stolz Martins[1], Cassia Yumi Ikuta[3], José Soares Ferreira Neto[3] e Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Hospital de Clínicas Veterinárias, UDESC, Lages, SC, Brasil.
[3]Laboratório de Zoonoses Bacterianas, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ/USP, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: As enfermidades cutâneas causadas por micobactérias são raras em pequenos animais. A lepra canina normalmente cursa com lesões nodulares cutâneas, sendo os sítios de predileção a região de cabeça e pina. **Relato de caso**: Foi atendido no HCV um Labrador Retrivier de 12 anos, macho com queixa de lesões cutâneas. Realizou-se hemograma completo, bioquímica sérica, citologia aspirativa e biópsia das lesões cutâneas para exame histopatológico. Amostras de pele foram submetidas à extração de DNA seguida de PCR do gene hps65. **Resultados**: O paciente apresentava nódulos cutâneos indolores e ulcerações crostosas em porção dorsal de pavilhões auriculares, metacarpo, metatarso e dígitos com evolução de sete dias. Nos exames de sangue, observou-se linfopenia, hiperproteinemia com hiperglobulinemia e aumento de fosfatase alcalina. No exame citológico com panóptico rápido e coloração de Ziehl-Neelsen, observou-se inflamação piogranulomatosa associada a bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) no interior de macrófagos. Na análise histopatológica, havia dermatite piogranulomatosa difusa acentuada com raros BAAR em citoplasma de macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas. Apesar de todas as amostras serem positivas para Mycobacterium sp., a análise de restrição pelas enzimas *BstE* II and *Hae* III não foi encontrada no banco de dados PRAsite. Os produtos amplificados foram submetidos ao sequenciamento genético e as sequencias foram comparadas com o banco de dados GenBank que revelou mais de 95% de identidade com sequencias de *Mycobacterium simiae*. O paciente foi tratado com azitromicina e rifampicina (10mg/kg) por via oral, duas vezes ao dia, durante quatro meses. O acompanhamento clínico ocorreu por dez semanas, havendo melhora clínica com resolução das lesões. **Conclusão**: de acordo com a revisão de literatura, este é o primeiro caso de lepra canina causada por *Mycobacterium simiae* em cães no Brasil. A citologia e a histopatologia demonstram grande importância nas primeiras etapas do diagnóstico, sendo o sequenciamento genético fundamental para a caracterização do agente.

Palavras-chave: piogranuloma cutâneo; *Mycobacterium simiae*; dermatopatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lesões cutâneas ulcerativas causadas por *Mycobacterium* spp. em ferret: relato de caso

Bruno de Morais Souza Vieira[1], Isabela Parreira[2], Rômulo Salignac Araújo de Faria[2], Hans Reuter Lima[3], Matheus Rabello de Figueiredo Carvalho Krüger Martins[3], Simone Perecmanis[4], Wanessa Aparecida Carlos da Silva[5], Nathália Salgado Zanani[5]

[1]Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil.
[2]Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
[3]Clínica Veterinária Exotic Life — Clín. Esp. em Animais Silvestres e Exóticos, Brasília, DF, Brasil.
[4]Docente de Microbiologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
[5]Laboratório LaVet — Laboratório de Análises Veterinárias, Brasília, DF, Brasil.
E-mail: brunodemoraisv@gmail.com

Introdução: O gênero *Mycobacterium* compreende bactérias álcool-ácido resistentes que podem ser associadas a lesões granulomatosas ou ulcerativas em animais domésticos e exóticos. Nos ferrets, relatos isolados de infecções por micobactérias já foram descritos levando a manifestações tegumentares, neurológicas e respiratórias. O diagnóstico citológico é realizado com base na identificação dos bastonetes com o uso de coloração de Ziehl-Neelsen. **Relato de caso:** Uma ferret, 5 anos de idade, foi encaminhada ao atendimento veterinário apresentando apatia severa, lesões ulcerativas, regulares e lisas, edematosas, com exsudação mucóide em região dorsal de mãos, pés e dígitos, intensa alopecia multifocal, insensibilidade a dor nos membros torácicos e pélvicos e, posteriormente, evoluindo para incoordenação e ausência de reflexos periféricos. Optou-se pela realização de citologia por decalque (*imprint*), sendo o material encaminhado ao Laboratório LaVet. **Resultados**: A amostra foi inicialmente processada e corada com panótico, demonstrando moderada celularidade com infiltrado inflamatório neutrofílico e presença de grande quantidade de macrófagos com estruturas filamentosas não coradas em seu interior, o que gerou suspeita de infecção por *Mycobacterium sp.*, sendo necessário recorrer posteriormente à coloração de Ziehl-Neelsen para confirmação do agente. **Conclusões:** A análise citológica foi fundamental para definir a origem dos sinais demonstrados pela paciente, evidenciando a importância do método de coloração Ziehl-Neelsen na identificação do microrganismo. Revelou-se também a primeira ocorrência de infecção cutânea ulcerativa causada por micobactérias em furões domésticos no Brasil.

Palavras-chave: Citologia; Infecção; Mustelídeos; Coloração Especial.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lesões histopatológicas de quirópteros da família Molossidae no estado de São Paulo

Liura Sanchez Lauri[1], Alex Junior Souza de Souza[2], Karin Corrêa Scheffer Ferreira[3], Enio Mori[3], Marina Ponstein Shiroma[4], Lilian Rose Marques de Sá[1]

[1]Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil
[2]Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária – Campinas, SP, Brasil
[3]Secretaria da Saúde, Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD), Instituto Pasteur (IP) – São Paulo, SP, Brasil
[4]Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil
E-mail: liurasanchezlauri@gmail.com

Introdução: Os quirópteros são frequentemente considerados fonte de infecção de patógenos emergentes e reemergentes, tais como Coronavírus, Filovírus e Paramyxovírus, participando dos ciclos de transmissão da raiva, toxoplasmose, histoplasmose e criptococose. Mas, não há reconhecimento de lesões patológicas associadas ou descrições de lesões associadas a doenças de base em morcegos neotropicais. **Objetivos:** Caracterizar lesões histopatológicas em quirópteros molossídeos de ocorrência no estado de São Paulo. **Material e métodos:** O estudo foi observacional retrospectivo de histopatologia em 104 morcegos pertencentes à família Molossidae, machos e fêmeas, de qualquer faixa etária, selecionados do arquivo de dados de 2015. O estudo foi aprovado por anuência dos Institutos Pasteur, Evandro Chagas (PA), do SISBIO e suas CEUAs. **Resultados:** Foram analisados quirópteros pertencentes a cinco gêneros e às espécies *Cynomops planirostris* (n=4), *Tadarida brasiliensis* (n=3), *Eumops auripendulus* (n=1), *Eumops glaucinus* (n=33), *Eumops perotis* (n=6), *Molossus molossus* (n=39), *Molossus rufus* (n=14), *Nyctinomops aurispinosus* (n=1) e *Nyctinomops laticaudatus* (n=3), sendo 54% jovens (56/104) e 44% adultos (46/104). Sendo machos 60,6% (53/104) e fêmeas 39,4% (41/104). As principais alterações encontradas foram: edema pulmonar (90,38%, 94/104); depleção linfoide esplênica (49%, 51/104); discreta esteatose hepática (37,5%, 39/104); congestão renal (12,5%, 13/104); parasitos intestinais (9,6%, 10/104); parasitos gástricos (2,9%, 3/104); hemorragia em miocárdio (6,73%, 7/104); hiperplasia linfoide periférica (5,8%, 6/104); depleção linfoide tímica (1,92%, 2/104). As alterações pulmonares e cardíacas foram atribuídas aos métodos de eutanásia e/ou da forma de captura dos animais; as hepáticas e esplênicas sugerem processos infecto-parasitários. No digestório, os parasitos levaram a processos inflamatórios, com distribuição focal a multifocal e de baixa gravidade. **Conclusões:** Não houve correlação entre as lesões histopatológicas e a presença de patógenos, a aplicação de métodos microbiológicos e/ou parasitários no futuro poderão auxiliar na pesquisa de possíveis agentes etiológicos associados às lesões observadas nos quirópteros.

Palavras-chave: Histopatologia, Morcegos, Pulmão, Fígado, Baço

Financiamento: bolsa CAPES 88887.568943/2020-00

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lesões macroscópicas e histopatológicas em tartarugas verdes capturadas em uma rede de pesca artesanal no litoral brasileiro: relato de caso

Aline de Oliveira Felix[1], Hassan Jerdy[1], Aline Souza Silva[1], Géssica Vieira Gomes[1], Kamilla Stellet Rangel[1], Max Rondon Werneck[2], Paula Baldassin[3], Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho[1]

[1]Setor de Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.
[2]BW Consultoria Veterinária, Praia Seca, Araruama, RJ, Brasil
[3]CTA Serviços em Meio Ambiente, Pontal de Camburi, Vitória, ES, Brasil
E-mail: aline.vet22@gmail.com

Introdução: As tartarugas marinhas sofrem com a redução populacional a nível mundial atribuído à destruição dos habitats, interferência humana em praias de desova, predação de ovos, pesca predatória e poluição. A captura incidental em pescarias é reconhecida como o maior fator de mortalidade de tartarugas marinhas. A determinação dos ferimentos e da causa da morte das tartarugas é uma importante ferramenta que auxilia na preservação dessas espécies. **Relato de caso:** Em janeiro de 2017, em Barra de Guaratiba (RJ), após acionamento ao programa de monitoramento de praia, constatou-se que 23 tartarugas marinhas estavam recém-mortas e emaranhadas em uma rede de pesca artesanal confeccionada em náilon. As tartarugas foram necropsiados dentro de 4 a 6h após a morte. Os achados macroscópicos foram registrados e as amostras de tecido dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, esquelético, muscular e nervoso foram fixadas em formalina tamponada neutra a 10%, processadas rotineiramente, incluídas em parafina e corados com hematoxilina e eosina (HE). **Resultados:** Nenhum animal tinha lesão externa grave e todos os animais apresentaram boa condição corporal. A alteração macroscópica mais consistente foi a congestão, que envolveu pulmões, encéfalos, glândulas tireoides, glândulas do timo, rins, fígados, baços, mesentérios, glândulas supra-renais, corações e vesículas urinárias. A análise histopatológica revelou enfisema e atelectasia multifocal e congestão pulmonar em 83% dos casos, hemorragia faveolar leve em 65% dos animais e congestão ocorreu em 14 órgãos diferentes. Alterações sistêmicas, como congestão, degeneração hidrópica e picnose associada à hipóxia, foram encontradas em todos os animais. **Conclusões:** Neste estudo, a congestão generalizada associada à congestão dissociativa renal e tireoidal, degeneração hidrópica renal, hepática e cardíaca, picnose aleatória nos túbulos renais e miopatia são achados microscópicos característicos de tartarugas verdes saudáveis que morreram de asfixia por afogamento. Análises histopatológicas com resultados semelhantes deveriam ter asfixia como possível causa de morte.

Palavras-chave: asfixia; congestão; afogamento; tartaruga marinha

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lesões neoplásicas e não neoplásicas da cavidade oral de cães no Distrito Federal (2015-2020)

Guilherme Reis Blume[1], Rômulo Santos Adjuto Eloi[1], Letícia Batelli de Oliveira[1], André Santos Leonardo[1], Luciana Sonne[2], Maria Helena Barros Pinto[3], Enzo Fabrizio Paiva Figueiredo[3] e Fabiano José Ferreira de Sant'Ana[3]

[1]Laboratório HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
[2]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
[3]Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário (LDPV), Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil.
E-mail: gui_blume@hotmail.com

Introdução: a cavidade oral representa o início do trato gastrintestinal, sendo formada por diversos tecidos em regiões anatômicas e histológicas distintas que podem ser alvo de alterações neoplásicas e não neoplásicas. **Objetivos:** determinar a frequência e as características clínico-patológicas de lesões orais primárias de cães, por intermédio de estudo retrospectivo de amostras histopatológicas de biópsias. **Material e métodos**: foram estudados 720 casos de lesões na cavidade oral em cães diagnosticados entre 2015-2020, no Distrito Federal, Brasil. Foram coletadas das fichas de exames histopatológicos informações como idade, sexo, raça, histórico clínico, assim como região anatômica oral afetada e outras alterações anatomopatológicas relacionadas à alteração oral. Com base nos diagnósticos morfológicos encontrados nas amostras, estes foram classificados em alterações neoplásicas e não neoplásicas. **Resultados:** dessas alterações, 432 (60%) foram neoplásicas e 288 (40%) não neoplásicas. Das neoplasias, 229 (53%) foram consideradas malignas e 203 (47%) benignas, acometendo principalmente machos, de 43 raças diferentes, com idade média 9,4 anos, afetando principalmente gengiva e lábio. Os principais neoplasmas foram melanoma (96/432 [22,2%]), fibroma odontogênico periférico (FOP) (68/432 [15,7%]), papiloma (63/432 [14,5%]) e carcinoma de células escamosas (CCE) (56/432 [12,9%]). As lesões não neoplásicas também acometeram predominantemente machos, de 41 raças diferentes, com idade média 8,9 anos, afetando principalmente gengiva, lábio e língua. Essas lesões foram diagnosticadas como inflamatórias (230/288 [79,8%]), hiperplásicas (47/288 [16,3%]) e como outras alterações (11/288 [3,8%]). Destacam-se seis casos de leishmaniose visceral com manifestação exclusivamente oral, que foram confirmados pela histopatologia, imuno-histoquímica e PCR. **Conclusão:** Com base nos dados desse estudo, as alterações neoplásicas foram mais frequentes, especialmente melanoma, FOP, papiloma e CCE, acometendo predominantemente a gengiva, lábio e língua de cães adultos, machos e de diferentes raças. Devido a semelhança macroscópica das lesões orais, o diagnóstico clínico pode ser desafiador. Portanto, a biópsia é necessária para a diferenciação das doenças.

Palavras-chave: doenças de cães, inflamação, hiperplasia, neoplasia, patologia oral.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Leucemia linfocítica crônica – relato em cão

Louyse Gabrielli Lopes [1*], Leticia Oliveira Reis [1], Janayna Maria Parente Serafim [1], Marcela Roberta Prado [1], Camila Nogueira de Faria [3], Caroline Kamanseck[1], Thamires Ferreira Souza [3], Larissa Fernandes Magalhães [2]

[1]Aprimorando do Hospital Veterinário da Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.
[2]Docente do curso de graduação de Medicina Veterinária da Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.
[3]Médico Veterinário, Araraquara, SP, Brasil.
E-mail: louyse.gabrielli@hotmail.com

Introdução: A leucemia linfocítica crônica tem sido relatada ocasionalmente em cães. Tal enfermidade é de etiologia desconhecida podendo ter correlação com componentes infecciosos, exposições a contaminantes ambientais, agentes radioativos, predisposições raciais e hereditariedade. A anormalidade mais notável é linfocitose no hemograma, que pode variar desde discreto aumento até valor superior a 300.000 células/µℓ, além de poder acompanhar anemia e trombocitopenia discreta. Comumente observado esplenomegalia e linfadenomegalia. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca um cão, fêmea, sem raça definida, de 14 anos com queixa de apetite seletivo, êmese, diarreia, secreção hemorrágica em vulva e prostração. Foi realizado exames laboratoriais e ultrassonografia. **Resultados:** O hemograma demonstrou uma importante leucocitose (47.500 leucócitos absolutos) por linfocitose (34.675 linfócitos totais), trombocitopenia (89.000) e anemia microcítica normocrômica. Nos exames bioquímicos somente a fosfatase alcalina demonstrou acima dos valores de referência. Na ultrassonografia abdominal observou-se acentuada distensão uterina, sugerindo piometra. O paciente foi submetido a ovariohisterectomia (OSH) confirmando o diagnóstico de piometra. Foi realizado antibioticoterapia, anti-inflamatórios, analgesia e proteção gástrica. O mesmo se recuperou bem e permaneceu clinicamente estável. Porém, no pós-operatório os exames hematológicos demonstraram aumento na contagem total de leucócitos, sendo o valor mais alto de 72.800 leucócitos totais, destes 66.976 eram linfócitos maduros. Diante desses valores foi decidido realizar a citometria de fluxo do sangue obtendo o resultado de leucemia linfocítica crônica de imunofenótipo T (CD3/CD8). O animal segue em tratamento quimioterápico, estadiamento e acompanhamento oncológico há seis meses, havendo favorável resposta clínica ao tratamento. **Conclusão**: O presente caso corrobora a importância clínica de buscar diagnósticos diferenciais de casos com leucocitose com auxílio de exames complementares.

Palavras chaves: citometria de fluxo; leucocitose; oncologia; piometra.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma cutâneo não epiteliotrópico em um gato

Renata Dalcol Mazaro[1], Douglas Miotto Lorenzetti[1], Milena Carolina Paz[2], Gabriela Hartmann[1], Marina Buratto Beckenkamp[3], Tereza Cristina da Silva[4], Bruno Cogliati[4], Rafael Almeida Fighera[5]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Programa de Residência, Clínica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[4]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Morfológica e Molecular [LAPMOL]), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[5]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: renatamazaro92@gmail.com

Introdução: Linfoma é uma neoplasia comum em felinos, contudo, a apresentação primariamente cutânea é infrequente, perfazendo apenas 0,6%-3% dos tumores de pele nessa espécie. O objetivo deste resumo é descrever um caso de linfoma cutâneo não epiteliotrópico em um gato. **Relato de caso:** Um gato, fêmea, sem raça definida, de 11 anos de idade, foi atendido por apresentar nódulos cutâneos com evolução de um mês. Um diagnóstico sugestivo de linfoma foi obtido pela citopatologia. Devido ao quadro clínico, o tutor optou pela eutanásia e o cadáver foi submetido à necropsia. Fragmentos de tecidos foram colhidos, fixados em solução de formol tamponado a 10%, processados e corados por hematoxilina e eosina. Foi realizada imuno-histoquímica (IHQ) para identificação dos antígenos de linfócitos T (anti-CD3, Clone NL10, Leica Biosystems, 1:300) e B (anti-CD20, Invitrogen, 1:300). **Resultados**: Havia diversos nódulos cutâneos hemisféricos, alopécicos, vermelhos, ulcerados e que variavam entre 0,5-4,5 cm de diâmetro. Eram macios e tinham superfície de corte branca. Os nódulos cutâneos consistiam em uma população densamente celular de linfócitos neoplásicos, organizada em manto, que substituía a derme, incluindo os anexos cutâneos, sem invadir o epitélio. Esses linfócitos eram redondos, com pouco citoplasma, e núcleos redondos, centrais e formados por cromatina frouxa. Os nucléolos eram únicos e variavelmente evidentes. Aleatoriamente havia linfócitos maiores, com núcleos reniformes ou em ferradura ("*hallmark cells*"). À IHQ, os linfócitos neoplásicos mostraram-se positivos para CD3 e negativos para CD20. Com base nesses aspectos, e segundo critérios da OMS para classificação de tumores linfoides, esse neoplasma foi classificado como linfoma de grandes células T, tipo anaplásico. **Conclusões:** Com base nos achados, o diagnóstico de linfoma não epiteliotrópico foi estabelecido. Apesar de linfomas cutâneos serem frequentes em cães, tais tumores são apenas raramente diagnosticados em nossa rotina de patologia felina.

Palavras-chave: distúrbios linfoproliferativos; tumores linfoides; neoplasias linfoides.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma de células granulares em baço de cão: relato de caso

Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[1], João Victor Santos da Silva[1], Dyeime Ribeiro de Souza[2], Melina Barreto Gomes da Silva[2], Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[2], Fábio de Souza Mendonça[1], Ingrid Cavalcanti Pascoal[3], Francisco de Assis Leite Souza[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[2]Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.
[3]Laboratório de Patologia Veterinária Biopsie, Recife, PE, Brasil.
E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

Introdução: Linfomas são neoplasias malignas caracterizadas pela proliferação clonal de linfócitos malignos, originado em maior frequência em órgãos linfóides, como o baço. A realização do exame imunohistoquímico é essencial para realizar a diferenciação do seu imunofenótipo e de outras neoplasias morfologicamente semelhantes. Objetivou-se relatar um caso de linfoma esplênico de células granulares em um cão. **Relato de caso:** Uma cadela de 15 anos de idade, sem raça definida apresentou no exame clínico um quadro de hiporexia e emagrecimento progressivo há cerca de dois meses. Foi realizada uma ultrassonografia e observado esplenomegalia difusa com nódulo de 1,7cm. Foi realizada a esplenectomia sendo o órgão encaminhado para a avaliação anatomopatológica. O nódulo foi processado para histopatologia, no qual foi definido como neoplasia de célula redonda. **Resultados**: À avaliação macroscópica o baço apresentou 47,0 x 16,0 x 4,8 cm, aumentado de tamanho, com superfície irregular e bordos moderadamente abaulados. Ao corte foi visualizado nódulos miliares de 2,0 cm de diâmetro, brancos, macios e homogêneos. Microscopicamente, o órgão apresentava perda parcial de arquitetura, com infiltração na polpa vermelha e nos sinusóides por células neoplásicas, individualizadas, monomórficos, densamente celular. As células eram redondas, de citoplasma moderado, eosinofílico, de limites precisos. Os núcleos apresentavam-se redondos, com cromatina granular, com um nucléolo único central e evidente. Ainda foi observada anisocariose acentuada, anisocitose discreta com uma figura de mitose por campo de maior aumento. Na avaliação imunohistoquímica com contracoloração de Giemsa não evidenciou grânulos metacromáticos nas células, provando ser negativo para mastocitoma. As células neoplásicas imuno expressaram CD3 e Granzima e não expressaram CD79a, PAX5 e MUM1, indicando ser um linfoma de grandes células granulares de imunofenótipo T/NK. **Conclusões:** Neste caso, a realização de exames histopatológicos, unidos a avaliação imuno-histoquímica foi essencial para realizar o diagnóstico e consequente prognóstico deste tumor.

Palavras-chave: neoplasia linfóide; biópsia esplênica; imunohistoquímica; CD3

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma de células T em cavidade oral de canino

Adriana Costa da Motta[1], Tanise Policarpo Machado[1], Ezequiel Davi dos Santos[1], Elisa de Oliveira Soares[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Passo Fundo, RS, Brasil.
E-mail: acmotta@upf.br

Introdução: o linfoma canino se apresenta de múltiplas formas, podendo originar-se de órgãos linfoides. Contudo, podem se desenvolver em qualquer local do organismo. A forma extra nodal pode acometer o rim, globo ocular, cavidade nasal, cavidade oral, entre outros. Linfomas orais são incomuns em cães e, portanto, requerem a diferenciação de outros tumores de células redondas que acometem a cavidade oral. Nesse contexto, a imuno-histoquímica (IHQ) é fundamental para o diagnóstico. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso atípico de linfoma canino, com apresentação oral, caracterizando seus aspectos anatomopatológicos e IHQs. **Relato de caso:** Um macho canino, dachshund de 15 anos de idade, apresentava doença periodontal e aumento de volume na cavidade oral há 6 meses. Ao exame clínico constatou-se a presença de dois nódulos e aumento de volume dos linfonodos submandibulares. Realizou-se exérese de ambos os nódulos e encaminhamento para anatomopatológico. **Resultados**: No exame macroscópico, observou-se que, ambos os nódulos, eram ulcerados, com superfície irregular e consistência firme e mediam 2,3x2,2x1cm e 1,2x1,5x0,8 cm. Aos cortes, eram macios e exibiam coloração brancacenta. Na análise microscópica, constatou-se na mucosa, estendendo-se à submucosa, proliferação de células redondas atípicas, por vezes, apresentando mitoses bizarras. A proliferação celular era vascularizada e distribuída em arranjo trabecular com delicado estroma. Havia, ainda, ulceração e inflamação na mucosa. Inicialmente, após leitura das lâminas coradas com hematoxilina e eosina, a suspeita era de tumor maligno de células redondas. No entanto, após estudo IHQ, utilizando-se o método da estreptavidina-biotina-peroxidase, houve positividade para CD3 e ausência de marcação para CD20 e Melan A, foi descartada a possibilidade de melanoma confirmando tratar-se de linfoma de células T. A expressão do Ki-67 foi positiva (2+). **Conclusões:** A IHQ é necessária para elucidar casos de tumores de células redondas que acometem a cavidade oral de cães.

Palavras-chave: neoplasma oral; cão; linfócito T; imuno-histoquímica

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma em atobá-marrom (*Sula leucogaster*) de vida livre: relato de caso

Isabella Cristina da Rocha Boaventura[1], Vanessa Lanes Ribeiro[1], Alice Pereira Americano[1], Carolina Pacheco Bertozzi[2], Lilian Rose Marques de Sá[3], Rodrigo del Rio do Valle[1]

[1]Instituto Biopesca, Praia Grande, SP, Brasil
[2]Instituto de Biociências, Campus do Litoral Paulista, Universidade Estadual Paulista, São Vicente, SP, Brasil
[3]Laboratório de Patologia Diagnóstica e Ambiental, FMVZ, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
E-mail: isabella.boaventura@biopesca.org.br

Introdução: As aves são acometidas por uma ampla variedade de doenças neoplásicas, tais como: adenocarcinoma, carcinoma de células escamosas, linfoma maligno, colangiocarcinoma e casos únicos de tumor de células redondas orbitais e sarcoma anaplásico. Contudo, apesar de sua longevidade, as neoplasias raramente são descritas em aves marinhas de vida livre. **Relato de caso:** Um atobá-marrom (*Sula leucogaster*), macho, adulto, foi resgatado na cidade de Peruíbe, no litoral do estado de São Paulo e encaminhado para avaliação clínica. A ave, com massa corpórea de 0,980 kg, apresentava-se prostrada, normotérmica, desidratada e evoluiu para o óbito em poucos dias, após o resgate, apesar do tratamento instituído. O animal foi encaminhado para exame anatomopatológico e investigação da causa de morte. **Resultados:** Ao exame necroscópico, foi observado ausência de tecido adiposo, atrofia muscular; adrenais congestas; petéquias em pâncreas e miocárdio; formações nodulares amarelas a esbranquiçadas e macias em rins, baço, pulmão, fígado e intestino delgado. Na microscopia, observou-se células redondas de diferentes tamanhos, núcleo com um ou mais nucléolos evidentes, compatíveis com linfoma linfoblástico, comprometendo os órgãos alterados na macroscopia. A causa de morte foi relacionada a neoplasia linfoide maligna disseminada. **Conclusões:** Este é a primeira descrição de linfoma linfoblástico disseminado em atobá-marrom, o que evidencia a importância do estudo anatomopatológico em aves marinhas.

Palavras-chave: aves marinhas; necropsia; neoplasia; patologia; Suliformes.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma em cães e gatos: estudo retrospectivo de diagnósticos cito e histopatológicos nos anos de 2018 e 2019, na cidade de Recife – Brasil

Louise Vieira Machado[1], Angel Helen Cardoso Santo[1], Juliana Teixeira dos Santos[1], Letícia Arruda Magalhães[1], Eric Santos Oliveira[2], Dyeime Ribeiro de Sousa[3], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[4]; Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[5]

[1]Discente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
[2]Residente em Patologia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
[3]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.
[4]Médico Veterinário, Patologista autônomo (a), Laboratório Biopsie, Recife, PE, Brasil
[5]Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: O linfoma é uma neoplasia maligna de origem linfoide e a mais frequente em cães e gatos. **Objetivos**: Determinar a casuística de linfomas diagnosticados em cães e gatos a partir dos resultados cito e histopatológicos do laboratório Biopsie, Recife-PE, nos de 2018 e 2019. **Material e métodos:** As fichas e resultados de exames foram analisadas no formato digital e tabuladas com dados referentes à espécie, sexo, idade, tipo de exame realizado, histórico clínico, órgão acometido e diagnóstico. **Resultados**: Ao total foram tabuladas 3.856 fichas, destas 2.469 corresponderam a neoplasias, sendo que 82 foram de linfoma, correspondendo a 3,3% (82/2469) dos casos neoplásicos. Do total de casos diagnosticados como linfoma, 44 utilizaram a histopatologia como método de diagnóstico e 38 a citopatologia, sendo que em quatro casos foram realizados tanto a histopatologia quanto a imunohistoquímica. Os tipos neoplásicos mais frequentes foram os linfomas de células grandes, correspondendo a 43,90% (36/82), seguido pelo de células intermediárias, 9,75% (8/82), e de células pequenas, 7,33% (6/82). Os linfomas cutâneos e os de imunofenótipo T apresentaram dois casos cada e, juntos, corresponderam a 4,88% (4/82). Foi diagnosticado ainda um caso considerado raro na medicina veterinária, o intravascular de células grandes. **Conclusão**: O linfoma é uma neoplasia frequentemente diagnosticada em animais de companhia, sendo o de células grandes o mais prevalente. A cito e histopatologia podem auxiliar no diagnóstico da doença, e sua utilização pode contribuir para a definição da terapêutica adequada do paciente e seu prognóstico.

Palavras-chaves: neoplasia hematopoiética; linfócito atípico, oncologia veterinária; pequenos animais.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma esplênico primário em um tigre-de-bengala (*Panthera tigris*)

Renata Dalcol Mazaro[1], Douglas Miotto Lorenzetti[1], Alana Pivoto Herbichi[2], Guilherme Rech Cassanego[1], Priscila Inês Ferreira[3], Tereza Cristina da Silva[4], Bruno Cogliati[4], Rafael Almeida Fighera

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Programa de Residência, Clínica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[4]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Morfológica e Molecular [LAPMOL]), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[5]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: renatamazaro92@gmail.com

Introdução: Linfomas têm sido esporadicamente descritos em grandes felídeos selvagens cativos ao redor do mundo, aparentando predisposição em leões (*Panthera leo*) e tigres (*P. tigris*). À vista disso, o objetivo deste resumo é descrever um caso de linfoma esplênico primário em um tigre-de-bengala. **Relato de caso:** Um tigre-de-bengala, macho, 18 anos de idade, proveniente de um mantenedouro, apresentou emagrecimento progressivo. Foi encontrado morto no recinto e submetido à necropsia. Fragmentos de tecido foram colhidos, fixados em formol tamponado a 10%, processados e corados por hematoxilina e eosina. Foi realizada imuno-histoquímica (IHQ) para identificação dos antígenos de linfócitos T (anti-CD3, Clone NL10, Leica Biosystems, 1:300) e B (anti-CD20, Invitrogen, 1:300). **Resultados**: As mucosas visíveis, a gordura, o periósteo e a íntima vascular estavam ictéricos. O baço era difusa e acentuadamente aumentado. Ao corte era macio. A superfície de corte era homogeneamente vermelha e protraída da cápsula. O fígado estava difusamente acastanhado. Os linfonodos hepáticos estavam levemente aumentados. O parênquima esplênico foi substituído por um manto de linfócitos neoplásicos. No fígado, os sinusoides estavam distendidos pelos mesmos linfócitos. Hemossiderose hepática era evidente. Havia "apagamento nodal" dos linfonodos hepáticos. Os linfócitos eram grandes e com pouco citoplasma. Os núcleos eram redondos, centrais e constituídos por cromatina frouxa. Os nucléolos eram únicos e variavelmente evidentes. À IHQ, os linfócitos neoplásicos mostraram-se positivos para CD20 e negativos para CD3. Com base nesses aspectos, e segundo critérios da OMS para classificação de tumores linfoides, esse neoplasma foi classificado como linfoma difuso de grandes células B, tipo imunoblástico. **Conclusões:** Com base nos achados, o diagnóstico de linfoma esplênico primário com metástases para fígado e linfonodos regionais foi estabelecido. Do nosso conhecimento, esse é o primeiro registro de linfoma em um tigre no Brasil.

Palavras-chave: distúrbios linfoproliferativos; tumores linfoides; neoplasias linfoides.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma mediastínico em *Rattus norvegicus*

Emanoelly Machado Sousa da Silva [1], Brenda Oliveira Silveira[1], Vanessa de Campos Pereira[1], Lauren Santos de Mello[1], Anderson Gris[1], Fernanda Genro Cony[1], Marcele Bettim Bandinelli [1], Saulo Petinatti Pavarini [1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV- UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: emanoellymchd@gmail.com

Introdução: dentre as neoplasias que acometem ratos, o linfoma é considerado raro, diferentemente de camundongos e hamsters cuja doença é bem descrita. Apresentação mediastinal de linfoma de grandes células B e linfoblástico são descritos nos ratos, mas de etiologia incerta (espontâneo ou induzida por retrovírus). O objetivo desse trabalho é descrever um caso de linfoma mediastínico em um *Rattus norvegicus*. **Relato de caso:** uma rata (*Rattus norvegicus)*, de 1 ano de idade, mantido como pet, apresentou dispneia severa aguda irresponsiva a tratamento medicamentoso e de suporte, posteriormente evoluiu para óbito em 2 dias de curso clínico em internação hospitalar. No exame de necropsia múltiplos órgãos foram coletados e fixados em formalina 10% para processamento histológico de rotina e imunofenótipo por imuno-histoquímica (CD3, CD20, CD79α e CD56). **Resultados:** À abertura da cavidade torácica hidrotórax severo, atelectasia pulmonar compressiva e em base cardíaca neoformação de 2 cm de diâmetro de consistência firme, superfície irregular e coloração difusa e homogeneamente branca. Havia ainda de maneira difusa e acentuada: hepatomegalia, evidenciação do padrão lobular e coloração vermelho-escura. Histologicamente, dissecando os cardiomiócitos e o parênquima pulmonar ao redor de brônquios e vasos sanguíneos, linfócitos neoplásicos grandes, arranjados em manto, nucléolo único e central (centroblásticos) exibindo anisocitose moderada e anisocariose acentuada e seis figuras de mitose por campo de maior aumento (2,37 mm²). Na imuno-histoquímica houve imunomarcação membranar e citoplasmática multifocal moderada para CD79α em tecidos do coração e pulmão e negativa para os demais anticorpos testados. O diagnóstico de linfoma de grandes células B – centroblástico mediastinal foi estabelecido. Dentre os diagnósticos diferenciais de neoplasias mediastinais em ratos estão o timoma, mastocitoma e tumor de células granulares. **Conclusões:** esse resumo descreve um caso de linfoma de alto grau- mediastinal em rato e deve ser considerado diagnóstico diferencial na espécie.

Palavras- chave: mediastinal; CD79α; Roedores; Linfócitos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma traqueal extranodal em um cão (*Canis lupus familiaris*)

Beatriz Novaes Telles Ribeiro[1], Murilo Soares de Sá[2], Taismara Simas de Oliveira [3]

[1]Médica Veterinária autônoma, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Oncologista Veterinário do Amicão Veterinária e Pet Shop, Lagoa Santa, MG, Brasil.
[3]Patologista Veterinária do Zoogene Laboratório Animal, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: beatriz.novaestr@gmail.com

Introdução: Os linfomas são neoplasias malignas de linfócitos que frequentemente afetam cães, sendo o linfoma difuso de grandes células B o tipo mais comum nessa espécie. Os linfomas traqueais já foram descritos em humanos e felinos, porém, até o momento, não há relatos em cães. **Relato de caso:** Uma cadela de 10 anos de idade, Golden Retriever, foi avaliada clinicamente com crise respiratória aguda e síncopes. Os exames de imagem, radiografia e traqueoscopia, evidenciaram formação nodular na traqueia cervical. Não foram visualizadas outras alterações clínicas ou laboratoriais que indicassem envolvimento de outros órgãos e tecidos. A paciente foi submetida à cirurgia, sendo removidos cinco anéis traqueais, com formação nodular exofítica central, que foi encaminhada para análise histopatológica e imuno-histoquímica. A paciente foi acompanhada no pós-operatório, porém o quadro respiratório progrediu de forma desfavorável e, após alguns meses, o tutor optou pela eutanásia. **Resultados:** A análise macroscópica da amostra revelou fragmento de anel traqueal, de 5,6 x 2,1 x 1,2 cm, com nódulo de 1,8 x 1,0 cm, marrom-brancacento e macio, exofítico, luminal. Microscopicamente, fragmentos de parede traqueal apresentavam, na submucosa, neoplasia densa constituída por células redondas grandes em padrão sólido e difuso com pleomorfismo moderado e elevado índice mitótico. Os achados histopatológicos foram compatíveis com Linfoma de grandes células de alto grau padrão difuso. À imuno-histoquímica, houve imunoexpressão de CD79a e PAX5, favorecendo o diagnóstico de linfoma de grandes células de imunofenótipo B. Diante do diagnóstico foi proposto protocolo quimioterápico, porém o tutor não autorizou. Os achados anatomopatológicos sustentaram o diagnóstico de linfoma traqueal em um cão. **Conclusões:** Diante do exposto, trata-se do primeiro relato de Linfoma nessa localização na espécie canina. Essa descrição é uma importante contribuição para veterinários e patologistas, pois acrescenta uma nova opção de diagnóstico diferencial na abordagem de cães com alterações do trato respiratório superior.

Palavras-chave: linfócitos; traqueia; neoplasia; canino

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lipidose e aterosclerose em porquinho da índia: relato de caso

Jean Carlo Olivo Menegatt[1], Bruna Tizoni Guedine[2], Conrado de Oliveira Gamba[3], Alice Heller Silva[4], Álvaro Menin[5], Carolina Reck[6]

[1]Graduação Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina - Curitibanos, SC, Brasil.
[2]Pós-graduanda, Departamento de Clínica Cirúrgica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
[3]Patologista, laboratório Vertà, Passo Fundo, RS, Brasil.
[4]Laboratorista, laboratório Vertà, Curitibanos, SC, Brasil.
[5]Professor adjunto, Universidade Federal de Santa Catarina - Curitibanos, SC, Brasil.
[6]Médica veterinária gestora, laboratório Vertà, Curitibanos, SC, Brasil.
E-mail: menegattjean@gmail.com

Introdução: Aterosclerose é caracterizada como a deposição de lipídeos na camada interna de vasos sanguíneos, formando ateromas, que podem levar a complicações graves, como obstruções vasculares. Diversos estudos demonstram a correlação de dietas hipercolesterolêmicas e a aterosclerose. Porquinhos da Índia, assim como outros roedores, demonstram-se resistentes a aterosclerose induzida pela dieta. Descrevem-se os achados histopatológicos de um caso de aterosclerose pulmonar em porquinho da Índia com lipidose hepática grave. **Relato de caso:** um porquinho da Índia, macho, de um ano, veio a óbito repentinamente. O animal apresentava escore corporal alto e era alimentado com papinha e verduras apenas. Não foram observadas outras alterações dignas de nota pelo veterinário responsável. Fragmentos de órgãos fixados em formol a 10% foram encaminhados para análise histopatológica no Laboratório Vertà – Curitibanos-SC para elucidação do caso. **Resultados:** na análise histopatológica foram observadas lesões em fígado e pulmão. No tecido hepático havia marcada degeneração gordurosa macro e microvacuolar hepatocitária difusa severa. Canalículos biliares apresentavam-se também distendidos e repletos de conteúdo granular acastanhado, compatível com colestase. No pulmão, nos septos interalveolares, foi evidenciado infiltrado linfohistiocítico multifocal predominantemente na periferia de vasos sanguíneos, que revelam marcada hipertrofia de túnica muscular associado a presença de macrófagos com citoplasma extensivamente vacuolar e diminuição severa do lúmen vascular. **Conclusão:** existe uma forte correlação de dietas com altas taxas de colesterol e a lipidose hepática. Taxas elevadas de colesterol na dieta também podem causar deposição secundária de lipídeos em vasos sanguíneos, causando aterosclerose. Os achados histopatológicos hepáticos e pulmonares sugerem correlação lesional patológica entre as duas alterações encontradas, em fígado e pulmão. A obstrução de vasos calibrosos ou importantes por ateromas pode levar a morte súbita em diversas espécies. A aterosclerose deve ser incluída como diagnóstico diferencial em porquinhos da Índia obesos, com dietas hipercolesterolêmicas e que apresentem morte súbita.

Palavras-chave: obesidade; histopatologia; ateroma; cobaia; animais exóticos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lipoma em mucosa jugal de cão

Ana Patrícia de Carvalho da Silva[1], Emanuel Perônico Santos[2], Taismara Simas Oliveira[3]

[1]Laboratório de Preparação Histológica, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.
[2]Médico Veterinário, Clínica Veterinária Betânia, Belo Horizonte, MG, Brasil
[3]Patologista Veterinária do Zoogene Laboratório Animal, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: apcarvalhosilva@gmail.com

Introdução: Lesões proliferativas na cavidade oral são relativamente frequentes em carnívoros domésticos, sendo a maiora benignas. O lipoma é uma neoplasia mesenquimal benigna composta por adipócitos, de crescimento lento e assintomático, raramente diagnosticados na cavidade oral de humanos, porém, quando relatados acometem com maior frequência a mucosa jugal. A mucosa jugal é a parte da cavidade oral correspondente à porção interna das bochechas. Até o momento, não há relatos de lipoma na mucosa jugal de cães. **Relato de caso:** Uma cadela Shih-Tzu, de 5 anos, branco-caramelo, foi encaminhada para atendimento clínico no município de Belo Horizonte, por apresentar um nódulo em cavidade oral há pelo menos 20 dias. Esta não apresentou alterações de comportamento, apetite, dor ou dificuldade na mastigação. Durante a avaliação clínica, observou-se que havia nódulo circular, macio, medindo aproximadamente 2,0cm de diâmetro, recoberto por mucosa, na região jugal superior esquerda, com bordas precisas e moderada mobilidade. **Resultados:** O nódulo foi submetido a punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e a análise citológica evidenciou numerosas hemácias, glóbulos de gordura e tecido adiposo unilocular, o que permitiu o diagnóstico presuntivo de lipoma. A paciente foi submetida à cirurgia para exérese do nódulo e análise histopatológica posterior. Macroscopicamente, o nódulo media 2,3 x 1,5 x 1,2 cm, era bege claro, macio, homogêneo e untuoso. À análise histopatológica, ele era composto por tecido adiposo unilocular, nodular, bem diferenciado, sem alterações significativas. Diante dos achados, foi possível o diagnóstico de Lipoma da mucosa jugal. **Conclusão:** A descrição do lipoma na mucosa jugal desse paciente é uma importante contribuição para veterinários e patologistas, pois acrescenta uma nova opção de diagnóstico diferencial para nódulos presentes na cavidade oral de cães.

Palavras-chave: neoplasia, tecido adiposo, cavidade oral, *Canis familiaris*.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lipoma infiltrativo associado à osteoclasia em codorna japonesa (*Coturnix coturnix japonica*)

Júlio Francisco Valiati Marin[1], Matheus Joaquim dos Santos Candido[1], Maria Aparecida da Silva[2], José Geraldo de Vargas Junior[3], Jankerle Neves Boeloni[4]

[1]Apoio Técnico, Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCAE-UFES), Alegre, ES, Brasil.
[2]Graduando em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, CCAE-UFES, Campus de Alegre, ES, Brasil.
[3]Docente, Departamento de Biologia, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde da UFES, Campus de Alegre, ES, Brasil.
[4]Docente, Departamento de Zootecnia, CCAE-UFES, Campus de Alegre, ES, Brasil.
[5]Docente, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, CCAE-UFES, Campus de Alegre, ES, Brasil.
E-mail: mcandido0352@gmail.com

Introdução: O lipoma é uma neoplasia benigna derivada do tecido adiposo. É escasso na literatura relatos deste tumor em codornas, dessa forma, acredita-se que este seja a primeira descrição de lipoma infiltrativo associado à osteoclasia em codorna japonesa. **Relato de caso:** Foi examinada no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), uma codorna proveniente de experimentação (CEUA-UFES com protocolo nº 54/2016), fêmea, com 168,3 g de peso corporal, 540 dias de vida, produtora de ovos para consumo e em fase final de postura, fornecida pelo setor de avicultura do CCAE-UFES. A alimentação era a base de milho e farelo de soja com níveis nutricionais de aminoácidos, minerais, eletrólitos de acordo com Rostagno et al. (2017) acrescido de anticoccidiano salinomicina 0,03% na ração. A codorna foi eutanasiada, submetida à necropsia e os tecidos coletados foram fixados em formalina 10% tamponada, processados pelo método rotineiro de inclusão em parafina e avaliados na microscopia óptica. **Resultados**: Durante o exame macroscópico foram observados nódulos multifocais a coalescentes na cavidade celomática próximo a região da fossa do sinsacro, medindo de 0,5 a 1,0x1,5 cm, brancacentos, macios, aderidos ao tecido ósseo adjacente, de coloração brancacenta com áreas vermelhas. Na análise microscópica dos nódulos, notou-se proliferação neoplásica mesenquimal infiltrativa em tecido ósseo adjacente e constituída por células ovais a poliédricas com anisocitose moderada, citoplasma amplo, núcleo alongado e deslocado para a periferia, cromatina condensada e anisocariose discreta. O tecido ósseo adjacente apresentava osteoclasia multifocal moderada. **Conclusões:** Trata-se de um caso de lipoma infiltrativo associado a osteoclasia em codorna japonesa.

Palavras-chave: neoplasia; coturnicultura; tecido adiposo; tecido ósseo

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lipoma não infiltrativo e formação de placas acrocordonosas digitais em cão

Fernanda de Freitas Alves Vieira[1], Marcelo Jorge Chipitelli de Carvalho[2], Vanessa Vieira da Silva[3], Ediane Santos Barbosa da Silva Miguel[3], Vivian de Assunção Nogueira[4] Mariana Correia Oliveira[5]

[1]Discente de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil.
[2]Médico Veterinário Responsável Técnico, Vetchip Hospital Veterinário, Mesquita, RJ, Brasil.
[3]Discente de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá, Campus Vargem Pequena, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[4]Docente em Medicina Veterinária do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária (IV), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil.
[5]Docente em Medicina Veterinária Bolsista Pesquisa Produtividade, Universidade Estácio de Sá, Campus Vargem Pequena, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: fefreitasalves@gmail.com

Introdução: Os lipomas são neoplasias de origem mesenquimal comumente observadas em cães, compostas por adipócitos proliferados da gordura regional e têm caráter benigno. Estão localizados principalmente nas regiões do tronco, glúteo e partes proximais dos membros. Lipomas em dígitos são incomuns em animais (3). A placa acrocordonosa é formada a partir de pequenos acrocórdons ou pólipos fibroepiteliais, caracterizados por hiperplasia da epiderme, de aspecto exofítico e pedunculado (1). Esta lesão benigna pode ocorrer nos pontos de pressão, como nos membros e esterno e raramente é relatada em cão (2). O objetivo do presente relato é descrever a ocorrência de lipoma não infiltrativo e formação de placa acrocordonosa em dígito de cão. **Relato de caso**: Um cão, macho, com 7 anos de idade, sem raça definida, foi consultado em clínica veterinária particular no Rio de Janeiro, com queixa pelo tutor de tumoração em dígito. Após remoção cirúrgica, o material foi encaminhado para exame histopatológico, processado rotineiramente, corado pela Hematoxilina-Eosina. **Resultados**: A formação globosa envolvia as falanges do membro pélvico direito e media 5,6x4,4x3,2cm. Havia ainda projeções exofíticas epidérmicas multifocais a coalescentes. Ao corte, exibia consistência macia, de aspecto untuoso, superfície sólida e esbranquiçada. O exame microscópico revelou proliferação de adipócitos maduros sem atipias, entremeados em delgada trama de tecido conjuntivo. Não havia infiltração na musculatura adjacente. Observou-se ainda, formações polipoides constituídas por colágeno maduro e levemente vascularizadas. Na derme superficial havia leve infiltrado inflamatório mononuclear com predomínio de plasmócitos. A epiderme sobrejacente apresentou acentuada acantose e hiperqueratose ortoqueratótica e com configuração digitada. Adicionalmente havia erosões focais com formações de crostas serocelulares. O diagnóstico histopatológico confirmou tratar-se de lipoma, não infiltrativo com formação de placa acrocordonosa. **Conclusões**: A raridade da localização do lipoma e relatos infrequentes de placa acrocordonosa justificam a necessidade da descrição.

Palavras-chave: adipócitos, canino, placa acrocordonosa.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Lipossarcoma facial: relato em cão

Letícia Oliveira Reis[1*], Cristiano Perini Fracacio[1], Larissa Fernandes Magalhães[2], Louyse Gabrielli Lopes[1], Janayna Maria Parente Serafim[1], Lorena Esequiel Lemes Ferreira[1], Jesse Ribeiro Rocha[2], Fernanda Gosuen Gonçalves Dias[2]

[1]Aprimorando do Hospital Veterinário da Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca SP, Brasil.
[2]Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIFRAN, Franca SP, Brasil.
E-mail: leticiaor03@gmail.com

Introdução: O lipossarcoma é caracterizado como proliferação neoplásica maligna de adipócitos, sendo incomum na rotina diagnóstica da Medicina Veterinária. De origem mesenquimal, acomete principalmente o tecido subcutâneo e os órgãos abdominais de cães senis, sendo invasivos e não havendo relatos de predileção racial e sexual. **Relato de caso:** Diante da baixa incidência do lipossarcoma na espécie canina, o presente relato objetivou descrever o caso de um cão da raça Dachshund, macho, 11 anos de idade, castrado, 10,8 kg, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca com histórico de aumento de volume em região lateral esquerda de face, próximo ao lábio maxilar deste antímero, medindo aproximadamente 3,0 cm de diâmetro, consistência firme, coloração avermelhada, ulcerado, aderido na musculatura e com evolução progressiva (menos de uma semana). Os exames complementares de hemograma completo e bioquímicos estavam dentro dos parâmetros de normalidade para a espécie; no entanto, a punção biópsia aspirativa do nódulo foi sugestivo de sarcoma de tecidos moles. Perante o laudo citológico, o paciente foi encaminhado para o setor cirúrgico para exérese do nódulo, com ampla margem de segurança, seguida da coleta de fragmentos para a realização do exame histopatológico. **Resultado:** O exame histopatológico indiciou proliferação maligna de adipócitos com a maioria das células mantendo características de adipócitos bem diferenciados, com áreas de invasão em tecido muscular. Ademais, ausência de figuras de mitose e discreto pleomorfismo celular, sugerindo lipossarcoma. No pós-operatório, o animal não apresentou nenhuma complicação e após três meses não houve recidiva tumoral local e nem indícios de metástases, apesar do caráter invasivo do lipossarcoma. **Conclusão:** Baseado no caso relatado, é possível inferir que, apesar de incomum, o lipossarcoma pode acometer a espécie canina e que o diagnóstico e a instituição terapêutica precoce favorecem a qualidade de vida e sobrevida dos acometidos.

Palavras-chave: Maligno, neoplasia mesenquimal, oncologia veterinária, sarcoma.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Mannheimiose pneumônica em bezerro: relato de caso

Natália da Silva Santos[1], Bruno Medolago de Lima[1], Ana Carolina Rodrigues Amadeu[1], Maria Cecília Clarindo Pellissari[2], Mayla Abbas Guimarães[3], Márcia Marinho[4], Gisele Fabrino Machado[5], Daniela Bernadete Rozza[5]

[1]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Docente do Departamento de Produção e Saúde Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[5]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: natalia.s.santos@unesp.br

Introdução: Os bovinos em confinamento são acometidos frequentemente por enfermidades respiratórias de origem bacteriana. A bactéria do gênero *Mannheimia haemolytica* (antiga *Pasteurella haemolytica*), tem grande importância clínica e econômica como causa de broncopneumonia fibrinosa em bovinos confinados. **Relato de caso:** Um bovino, Nelore, macho, com 10 meses de idade, havia sido transportado de outra propriedade para o confinamento há sete dias, apresentou incoordenação motora e secreção nasal serosa, vindo a óbito. O animal foi encaminhado para necropsia, sendo coletado material para cultivo microbiológico. **Resultados:** No exame necroscópico, na cavidade torácica havia aproximadamente 1 litro de líquido turvo fibrinoso com deposição e aderências de fibrina na pleura parietal e visceral. A mucosa traqueal estava vermelho-vivo difusa. O pulmão exibia consolidação cranioventral e deposição de fibrina em quantidade acentuada. Ao corte, o parênquima afetado era vermelho-escuro a vináceo e os septos interlobulares estavam evidenciados e com acúmulo de conteúdo fibrinoso e gelatinoso branco a amarelo. No saco pericárdio havia aproximadamente 350 ml de líquido turvo amarelo e no pericárdio deposição e aderência de material fibrinoso. Na microscopia do pulmão, áreas de necrose multifocais a coalescentes e colônias de coco-bacilos em quantidade acentuada, circundadas por neutrófilos; os alvéolos estavam preenchidos por neutrófilos e macrófagos degenerados (células em "grão de aveia"). As alterações macroscópicas e microscópicas foram compatíveis com broncopneumonia fibrinosa. As efusões torácica e pericárdica foram enviadas para isolamento e cultura bacteriana, sendo isolada a bactéria *Mannheimia haemolytica*. **Conclusões:** O histórico, achados macroscópicos e microscópicos corroboram para o diagnóstico de pneumonia fibrinosa sugestiva de mannheimiose pneumônica. O exame microbiológico foi essencial para a confirmação da etiologia sugerida.

Palavras-chave: *mannheimia haemolytica*; broncopneumonia; fibrina; cavidade torácica; bovino.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Mastocitoma metastático em cão

Louyse Gabrielli Lopes [1*], Leticia Oliveira Reis [1], Janayna Maria Parente Serafim [1], Caroline Kamanseck[1], Ludmila Zumerli Alves [3], Camila de Nogueira de Faria [3], Daniel Paulino Junior [2], Larissa Fernandes Magalhães [2]

[1]Aprimorando do Hospital Veterinário da Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.
[2]Docente do curso de graduação de Medicina Veterinária da Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.
[3]Medico Veterinário, Araraquara, SP, Brasil.
E-mail: louyse.gabrielli@hotmail.com

Introdução: O mastocitoma é uma proliferação neoplásica de mastócitos e a manifestação cutânea é a mais frequente, embora possa ocorrer envolvimento visceral em alguns casos. A forma visceral normalmente precede de uma lesão cutânea primária, onde as principais alterações observadas são linfadenopatia, esplenomegalia e hepatomegalia. Metástases são mais frequentes em linfonodo regional, fígado e baço. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca um cão, macho, Blue Heller, de 11 anos com queixa de edema de membro pélvico esquerdo, hiporexia e hipertermia, com histórico ter sido submetido a amputação de dígito do mesmo membro supracitado devido diagnóstico de mastocitoma cutâneo há cinco anos. Foi realizado hemograma, função renal, hepática e ultrassonografia. **Resultados:** O hemograma demonstrou anemia normocítica normocrômica não regenerativa e leucocitose por neutrofilia. Nos exames bioquímicos, as enzimas hepáticas alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina (FA) demonstraram-se elevadas, 262,0 u/L e 1.8212,0 u/L respectivamente. Na ultrassonografia foi observada uma massa de aproximadamente 8 cm de diâmetro em lobo hepático. O paciente foi submetido lobectomia hepática, porém evoluiu para óbito no pós-operatório. Na necropsia foi possível visualizar massa aderida em assoalho pélvico de aspecto friável medindo aproximadamente 18,0 x15,0 x 4,0 cm. e linfonodo poplíteo esquerdo irregular, aumentado de volume e com perda de arquitetura interna. A microscopia de todos os fragmentos (hepático, massa e linfonodo) revelou proliferação neoplásica maligna de células redondas com características compatíveis com mastócitos, confirmado pela coloração especial Azul de Toluidina, concluindo o diagnóstico de mastocitoma. **Conclusão**: Mastocitomas em dígito tem caráter mais agressivo e apesar da inexistência de metástase no momento da amputação do dígito e da alta taxa de sobrevida do animal em questão, o presente caso corrobora a importância de acompanhamento e estadiamento do paciente oncológico.

Palavras chaves: Azul de Toluidina; dígito; mastócitos; estadiamento; oncologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Mastocitoma metastático em felino: relato de caso

Ingrid Cavalcanti Pascoal[1], Katharina Medeiros Costa Gomes[2], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[3], Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[4], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[5], Lorena Gabriela Ribeiro Rocha[6], Melina Barreto Gomes da Silva[7], Dyeime Ribeiro de Sousa[7]

[1]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[2]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[4]Discente de Medicina Veterinária Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[5]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife-PE, Brasil.
[6]Docente da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, Brasil.
[7]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
E-mail: ingridpascoal@hotmail.com

Introdução: Tumores de mastócitos são a segunda neoformação mais frequente em felinos, geralmente localizados na região de cabeça, como nódulo solitário ou múltiplos. As características morfológicas associadas a malignidade, como pleomorfismo e crescimento infiltrativo, confere comportamento maligno. No entanto, pode ser agressivo e culminar em metástases nodais ou viscerais. O presente resumo objetiva relatar um caso de mastocitoma metastático em felino. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao laboratório, amostras de orelha e baço de uma gata, SRD, com 13 anos idade. Macroscopicamente, a orelha media 6,1x5,4x1,7 cm e apresentava uma área, ulcerada, de 3,5 cm de diâmetro, que ao corte, era homogênea, amarelada e macia; baço recebido inteiro, medindo 8,2x2,5x1,0 cm com múltiplos nódulos, de milimétricos a 0,7 cm diâmetro, homogêneos, brancos e macios. Ambos foram clivados e encaminhados para processamento e coloração de rotina. **Resultados:** À avaliação microscópica, a pele revelou na derme profunda neoplasia de células redondas, pobremente delimitada, não encapsulada, densamente celular, infiltrativa, em padrão sólido, com delgado tecido fibrovascular. As células apresentavam citoplasma amplo, de limites bem definidos, com fina granulação fracamente basofílica. Os núcleos eram redondos, com cromatina frouxa e um nucléolo evidente. Pleomorfismo, celular e nuclear discretos, foram observadas três figuras de mitoses em 10 campos de maior aumento (40x), além de células binucleadas e eosinófilos. Estas mesmas células eram observadas na polpa vermelha do baço, formando agregados nodulares de diferentes tamanhos. Coloração de Giemsa foi realizada e evidenciou-se intensa quantidade de grânulos metacromáticos no citoplasma das células neoplásicas. **Conclusão:** Os achados histopatológicos e histoquímicos confirmaram mastocitoma cutâneo e esplênico em felino.

Palavras-chave: Gatos, Neoplasia de mastócitos, Metástase esplênica

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Melanoma melanocítico de células fusiformes com metaplasia condróide em cão: relato de caso

Ana Carolina Silva Brandizzi[1], Natanael Silva Cardoso[1], Lorena Santos Bezerra[2], Letícia Batelli de Oliveira[3], André Leonardo Rodrigues-Matos Santos[3], Guilherme Reis Blume[3], Rômulo Santos Adjuto Eloi[3]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil.
[2]Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
[3]Médico Veterinário, Laboratório Histopato de Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
E-mail: acbrandizzi@gmail.com

Introdução: Melanoma é a neoplasia maligna de melanócitos relativamente comum em cães com mucosa pigmentada, correspondendo entre 30 a 40% das neoplasias em cavidade oral nessa espécie. A forma clássica da lesão caracteriza-se por proliferação celular atípica com intensa pigmentação, já na forma indiferenciada haverá baixa ou ausência pigmentar e, em alguns casos, metaplasia. O desenvolvimento da metaplasia no melanoma não está completamente elucidada, porém acredita-se que as células indiferenciadas sejam capazes de produzir matriz extracelular atípica, como cartilagem e osso. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de melanoma com metaplasia cartilaginosa em um cão diagnosticado através do exame histopatológico. **Relato de caso:** Foi recebido no Laboratório HistoPato um frasco contendo dois fragmentos gengivais submersos em formol a 10% de uma paciente canina, fêmea, de 12 anos de idade e da raça Shih-Tzu. Os fragmentos mediam 0.2cm de diâmetro e 0.6 x 0.4 x 0.4cm, eram firmes, regulares, com as superfícies mucosa e de corte amarronzadas. O material foi histoprocessado de forma rotineira e corado com Hematoxilina & Eosina (H&E), com posterior análise em microscópio óptico. **Resultados**: A análise demonstrou completa desconfiguração histológica tissular por lesão neoplásica, densamente celular, não demarcada, não encapsulada e infiltrativa, à custa de pacote coeso, pigmentado e sustentado por delgados feixes fibrovasculares. As células são fusiformes a ovaladas, com citoplasma definido, contendo pigmentação moderada, núcleo arredondado com cromatina dispersa, nucléolos duplos, pequenos e evidentes. O pleomorfismo era moderado, não havia mitose em 10 campos/400x e os possíveis vasos estavam livres de neoplasma. Em meio ao neoplasma havia bloco cartilaginoso bem diferenciado compacto focalmente extenso. Os vasos estavam livres, mas as margens estavam comprometidas pelo neoplasma. **Conclusões:** O exame histopatológico foi indispensável para o diagnóstico definitivo do paciente e na caracterização da metaplasia, sendo este um achado pouco descrito na literatura.

Palavras-chave: cães; cavidade oral; melanócitos; neoplasia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Melanoma metastático em um gaivotão (*Larus dominicanus*): relato de caso

Victor Hugo Brunaldi Marutani[1], Daniela Farias da Nóbrega[1], Mónica Iveth Mendoza Moncada[2], Juliana Yuri Saviolli[3], Cristiane Macedo del Rio do Valle[4], Rodrigo del Rio do Valle[4]

[1] Laboratório Pat Animal, São José do Rio Preto, SP, Brasil.
[2] CTA – Serviços em Meio Ambiente LTDA, RJ, Brasil.
[3] Econservation Estudos e Projetos Ambientais, Vitória, ES, Brasil.
[4] Instituto Biopesca, São Paulo, SP, Brasil
E-mail: vhbmarutani@gmail.com

Introdução: Melanoma é uma neoplasia maligna de melanócitos comum em cães e incomum em outras espécies domésticas. Existem relatos ocasionais em aves domésticas e selvagens na literatura consultada. **Relato de caso:** Uma carcaça de gaivotão (*Larus dominicanus*), fêmea, adulto, magro e em bom estado de conservação foi encontrada no município de Itaguaí/RJ durante o monitoramento regular executado pela equipe do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) – uma atividade desenvolvida para o atendimento de condicionante do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, das atividades da Petrobras de produção e escoamento de petróleo e gás natural na Bacia de Santos (ABIO n.º 640/2015) - e encaminhada ao Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos de Angra dos Reis. A necropsia padronizada foi realizada e as amostras para avaliação histopatológica foram colhidas e fixadas em solução de formalina a 10%. **Resultados:** Ao exame macroscópico, observaram-se áreas enegrecidas em fígado, pulmões, rins, ovários, gradil costal e sacos aéreos. À avaliação histopatológica do fígado observou-se uma neoplasia densamente celular, infiltrativa e não encapsulada composta por melanócitos pleomórficos distribuídos em manto obliterando difusamente o parênquima. As células frequentemente exibiam grânulos enegrecidos intracitoplasmáticos, binucleação, anisonucleose, anisocariose e anisocitose acentuadas. Múltiplos focos compostos por células apresentando as mesmas características foram observados nos pulmões, ovários, rins, baço e adrenal. Tais achados morfológicos conduziram ao diagnóstico de melanoma metastático. **Conclusões:** Este é o primeiro relato de melanoma metastático em gaivotão (*Larus dominicanus*). O monitoramento de praias e a necropsia de animais encalhados são ferramentas úteis no diagnóstico de doenças infecciosas e não infecciosas contribuindo significativamente no aumento do conhecimento sobre a saúde de animais aquáticos e a conservação do ambiente marinho.

Palavras-chave: neoplasia; melanócitos; maligna; neoformação; metástase.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Melanoma ocular em coróide com metástase multissistêmica em cão: relato de caso

Claudia Oliveira Mirapalhete[1], Cibele Ribeiro[1], Beatriz Lopes Simão[1], Eduarda Keil, Jenifer Severo Baretta[1], Diego Norte[2], Ana Carolina Barreto Coelho[3]

[1]Graduação em Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre - RS– Brasil.
[2]Hospital Veterinário, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre - RS– Brasil.

[3]Faculdade de Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre - RS– Brasil.
E-mail: claudia.oliveiram@hotmail.com

Introdução: O melanoma é uma neoplasia maligna de origem melanocítica que corresponde a neoplasia ocular primária mais frequentemente diagnosticada em cães. Normalmente acomete cães machos a partir de oito anos e a predisposição racial não está comprovada. Os melanomas oculares raramente são localizados na coróide. Além disso, nas neoplasias intra-oculares metástases são raras. **Relato de caso:** Um canino, fêmea, sem raça definida, com 12 anos, foi encaminhado para um hospital veterinário com histórico de procedimento cirúrgico efetuado no olho esquerdo há dois meses, devido a um aumento de volume na região. Porém, mesmo após o procedimento cirúrgico, a região ocular permaneceu edemaciada e com secreção sanguinolenta, além de prostração, febre, inapetência e êmese. No exame clínico os parâmetros estavam normais, exceto pela apatia, hipotensão e mucosas hipocoradas. Durante o período internado foram efetuados hemograma, bioquímicos, radiografia e ultrassonografia e o estado mental evoluiu para estupor. Em razão disso, o animal foi eutanasiado e encaminhado para exame de necropsia. **Resultados**: No exame bioquímico havia leve anemia e aumento de ureia, cloro e creatinina. Na radiografia facial foi visibilizado volume com densidade de tecido mole em região orbital esquerda sem comprometimento ósseo. Na ultrassonografia observou-se formação nodular densa. Macroscopicamente na necropsia, havia massa enegrecida no olho esquerdo, pulmão, rins e coração. Na histopatologia, o globo ocular continha proliferação neoplásica de melanócitos se estendendo por toda coróide e retina com degeneração multifocal. Essas células neoplásicas são poliédricas, com citoplasma amplo, bem delimitado, contendo grande quantidade de pigmento dourado à castanho-claro. A metástase de melanoma foi encontrada no pulmão, quiasma óptico, rim e coração. **Conclusões:** São escassos os relatos de melanoma ocular em coróide em cães. Observaram-se características incomuns nesse caso de melanoma ocular metastático, sendo de grande importância sua descrição, bem como a relevância da necropsia e da histopatologia para conclusão do diagnóstico.

Palavras-chave: neoplasias; melanocíticas; intra-ocular; primária

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Meningoencefalite granulomatosa em golden retriever: relato de caso

Bruno de Morais Souza Vieira[1], Antônia Márcia Sousa[1], Renan Chiletto Azevedo[1], Letícia Batelli de Oliveira[2,4], Bruno Alvarenga dos Santos[3], André Leonardo Rodrigues Matos Santos[4], Guilherme Reis Blume[4], Rômulo Santos Adjuto Eloi[4]

[1]Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil.
[2]Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil.
[3]Médico Veterinário autônomo, Brasília, DF, Brasil.
[4]Laboratório Histopato – Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
E-mail: brunodemoraisv@gmail.com

Introdução: A meningoencefalite granulomatosa (MEG) é uma afecção inflamatória de patogênese idiopática, capaz de afetar o sistema nervoso central (SNC) e ocasionar a morte do canino após quadro clínico inespecífico subagudo, perdurante por até semanas. Possui maior incidência em fêmeas de pequeno porte e é definitivamente diagnosticada através de exames histopatológicos de amostras obtidas em necropsia. **Relato de caso:** O cadáver de uma cadela com 4 anos, Golden Retriever, foi encaminhado ao Laboratório Histopato para necropsia. Anteriormente ao óbito, a paciente apresentou desorientação súbita, pressão de cabeça contra objetos e taquipneia, sendo realizada ressonância magnética que indicou encefalite. Os fragmentos dos órgãos foram fixados em formol 10%, histoprocessados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina. **Resultados:** A traqueia encontrava-se preenchida por conteúdo espumante, sendo que, os lobos pulmonares possuíam aspecto "armado", os quais, ao corte, fluíam material espumoso e róseo. Em região de núcleos da base unilateral se observou lesão circular, intraparenquimatosa e acinzentada de aproximadamente 2,5 cm de diâmetro. Microscopicamente, o pulmão possuía edema multifocal a coalescente acentuado. No sistema nervoso central, as lesões se concentraram nos córtex frontal e occipital, cápsula interna, núcleos da base, caracterizada por moderados neurônios vermelhos, moderada vacuolização das substâncias brancas e cinzentas (desmielinização e malácia), além de infiltrado focalmente extenso e acentuado de linfócitos, plasmócitos e células Gitter, com presença de macrófagos epitelióides. Entremeando o infiltrado, se notou áreas com moderada hemorragia. **Conclusões:** A análise necroscópica foi crucial na definição da origem do quadro manifestado pela paciente, uma vez que as possíveis causas não foram evidenciadas em exames de imagem realizados. Revelou-se também a ocorrência desta condição em uma paciente com perfil etário e racial incompatível com o descrito pela literatura.

Palavras-chave: Caninos; Histopatologia; Idiopático; Meningoencefalopatias.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Mesotelioma peritonial subtipo sólido em um suíno de terminação

Whendril Gervasio de Oliveira[1], Maíra Meira Nunes[1], Laice Alves da Silva[2], Ivana Gomes de Faria[3], Djeison Lutier Raymundo[1], Angelica T. Barth Wouters[1], Flademir Wouters[1], Mary Suzan Varaschin[1].

[1]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.
[2]Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Serviço de Inspeção Federal 904, Lavras, MG, Brasil.
E-mail: msvaraschin@ufla.br.

Introdução: O mesotelioma é uma neoplasia maligna, originária das células mesodérmicas que revestem as cavidades pleural, pericárdica e peritoneal. É considerado a principal neoplasia primária da cavidade peritoneal, com ocorrência mais frequente em bovinos e raro em cães, gatos e cavalos. Não foram encontrados relatos em suínos. Macroscopicamente os mesoteliomas podem variar de uma massa única a um espessamento difuso do peritônio, mas a maioria dos casos se apresenta como massas isoladas ou confluentes. Microscopicamente as células neoplásicas podem ter aspecto epitelial, mesenquimal ou misto, sendo os subtipos papilar, tubular, sólido, esclerosante, cístico e decidual descritos em animais domésticos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de mesotelioma peritoneal sólido em suíno de terminação. **Relato de caso:** Em um suíno, macho castrado, de aproximadamente seis meses, tipo carne, abatido em um frigorífico de suínos de Lavras – MG, foram observadas nodulações esbranquiçadas multifocais, macias, de 0,1 a 0,5 cm de diâmetro, distribuídas ao longo da serosa de intestino, baço, fígado e omento. No baço, os nódulos coalesciam formando uma massa de 5 cm de extensão. Foram coletados fragmentos das estruturas afetadas, fixados em formol a 10% e enviados ao Setor de Patologia Veterinária da UFLA para análise histopatológica. Microscopicamente havia proliferação neoplásica de células mesoteliais cuboidais no bordo da lesão, que proliferam assumindo um padrão sólido, com núcleos basofílicos ovalados, por vezes vacuolizados, citoplasma eosinofílico com bordos indistintos, sustentadas por estroma fibrovascular delicado. Havia anisocitose e anisocariose moderadas. A carcaça foi destinada à condenação total. **Discussão:** Os achados macro e microscópicos permitiram o diagnóstico de mesotelioma peritoneal subtipo sólido. Por ser um suíno de seis meses de idade sugere-se origem congênita, semelhante ao descrito em canino e bezerro. **Conclusão:** Os achados reforçam a importância da histopatologia como ferramenta de diagnóstico de lesões em animais na linha de abate.

Palavras-chave: Mesotélio; neoplasia do peritônio; patologia

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Metástase intramedular de adenocarcinoma endometrial em caprino: relato de caso

Nathalia Teixeira do Nascimento[1], Mateus de Melo Lima Waterloo[1], Juliana Silva Leite[2], Mário Felipe Alvarez Balaro[2], Ana Maria Reis Ferreira[3], Angélica Consalter[4]

[1]Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[2]Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[3]Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[4]Hospital Veterinário Hospital Veterinário Professor Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
E-mail: aconsalter@id.uff.br

Introdução: Os adenocarcinomas endometriais são neoplasias epiteliais, podendo apresentar diferentes padrões celulares em humanos. Os relatos são escassos na espécie caprina. **Relato de Caso:** Uma cabra SRD (sete anos de idade) apresentou ataxia progressiva evoluindo para decúbito esternal. No exame clínico, detectou-se tetraparesia, principalmente dos posteriores, hipoestesia em períneo e anestesia de reflexos na cauda e ânus. Após tratamento parenteral com AIEs e AINEs sem sucesso, o animal foi submetido a eutanásia, exame necroscópico e histopatológico em que foram realizadas colorações especiais de azul de Alcian e ácido periódico de Schiff. **Resultados**: Na necropsia, foi evidenciado em corpo e corno uterino direito uma massa de 4,0 x 5,7 x 2,5 cm, branca-acinzentada e ovário direito aumentado, 1,5 x 2,5 x 1,5 cm. Em região de cone medular (L6-S2), havia aumento de volume medular de coloração amarelo enegrecido possuindo 3 cm de diâmetro junto a hematoma intraósseo ventral em sacro de 2 cm de diâmetro. Nódulos brancos multifocais de 1,5 cm de diâmetro foram observados no pulmão. Na histopatologia, constatou-se proliferação neoplásica de células epiteliais colunares em endométrio com infiltração em miométrio, mal demarcada, não encapsulada, arranjadas em estruturas tubulares e glandulares, bem como papilas sustentadas por abundante estroma de colágeno denso. Havia acentuado pleomorfismo celular, anisocitose (citoplasma moderado e eosinofílico) e anisocariose com núcleos ovalados, cromatina grosseira e nucléolos evidentes. Contagem de 19 figuras de mitose em dez campos no aumento de 400x. Ainda, havia infiltração neoplásica, com padrão histológico similar a neoplasia uterina a endometrial, no ovário, pulmão e medula. Na medula, identificou-se metástases neoplásicas multifocais na aracnoide e em raízes nervosas da cauda equina. As colorações especiais confirmaram a produção de mucina na neoplasia. **Conclusões:** As características histológicas da neoplasia permitiram o diagnóstico de adenocarcinoma endometrial com metástase responsável pela lesão e compressão medular no quadro clínico do caprino.

Palavras-chave: carcinoma; útero; pequenos ruminantes.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Micetoma eumicótico esplênico canino: relato de caso

Dyeime Ribeiro de Sousa[1], Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[2], Katharina Medeiros Costa Gomes[3], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[4], Ingrid Cavalcanti Pascoal[5], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[6], Lorena Gabriela Ribeiro Rocha[7] Melina Barreto Gomes da Silva[1]

[1]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[2]Discente de Medicina Veterinária Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[3]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural (UFRPE), Recife-PE, Brasil.
[4]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[5]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[6] Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife-PE, Brasil.
[7]Docente da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, Brasil.
E-mail: dyeime.ribeiro@grupounibra.com

Introdução: Micetomas são nódulos granulomatosos ou piogranulomatosos, normalmente restrito ao subcutâneo, formando fístulas contendo grãos ou grânulos. Esses grãos podem ser de origem bacteriana (actinomicetomas) e fungos (eumicetomas). A forma fúngica raramente ocasiona doença em cães e gatos imunocompetentes, principalmente, em órgãos abdominais. Há uma variedade de agentes fúngicos, oportunistas, geofílicos e saprofíticos, endêmicos em países tropicais e subtropicais, e que são adquiridos a partir de lesões traumáticas. Nos micetomas eumicóticos os grãos podem ser preto, nos fungos pigmentados, ou branco, quando não pigmentados. A utilização morfológica dos fungos nos tecidos, são insuficientes para classificá-los em nível de gênero ou espécie, contudo permite agrupá-los clinicamente em categorias como feo-hifomicose (hifas ou leveduras pigmentadas), hialo-hifomicose (hifas não pigmentadas) e eumicetoma. Diante disso, o objetivo deste resumo foi descrever as características morfológicas de um raro caso de micetoma eumicótico esplênico canino. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao laboratório um baço inteiro, em formalina 10%, de uma cadela, Sem Raça Definida, de 4 anos e meio de idade, com histórico de tumor. Macroscopicamente, medindo 18,0 x 10,2 x 8,1 cm, com nódulo, elevado, de aproximadamente 9 cm de diâmetro, que ao corte, era cístico contendo material preto e friável. Este foi clivado e encaminhado para processamento e coloração de rotina. **Resultados**: Histologicamente, baço com perda e substituição parcial de arquitetura por área focalmente extensa nodular, bem delimitada por cápsula tecido conjuntivo. No interior com macrófagos epitelioides, neutrófilos degenerados e material necróticos com restos de células, delimitando agregados de hifas septadas, 5-20 micrômetro de largura, com paredes não paralelas e marrons e, ocasionalmente estruturas vesiculosas, positivas na coloração por ácido periódico de Schiff. **Conclusões:** Com base nas características morfológicas, de pigmentação, diâmetro de hifas, frequência de septo e distribuição no tecido, foi possível categorizar a lesão em eumicetoma esplênico.

Palavras-chave: Eumicetoma, baço, fungos, morfologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Micobacteriose em um albatroz de bico amarelo (*Thalassarche chlororhynchos*) de vida livre

Gustavo Willian Pandolfo[1], Lucas de Souza Quevedo[1], Thierry Grima de Cristo[1], Rosiléia Marinho de Quadros[2], Pedro Volkmer de Castilho[2], Gabriela Cristini de Souza[3], Nicole Porto Nigro[3], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages - SC, Brasil.
[2]Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES), UDESC, Laguna - SC, Brasil.
[3]Projeto de monitoramento de praias – Bacia de Santos (PMP-BS), Laguna – SC, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: As aves migratórias são responsáveis pela disseminação de diversos microrganismos em todo mundo. O monitoramento das principais doenças que transitam entre esses animais é de extrema importância. Um dos principais agentes que deve ser monitorado é *Mycobacterium* sp. que sabidamente circula em aves domésticas e selvagens de cativeiro. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de micobacteriose em um albatroz de bico amarelo (*Thalassarche chlororhynchos*) de vida livre. **Relato de caso:** Foi recebido fragmento de fígado fixado em formol a 10% de um albatroz de bico amarelo (*Thalassarche chlororhynchos*), macho, adulto. Após a avaliação macroscópica, a amostra de fígado foi submetida a processamento histopatológico de rotina, coloração de hematoxilina e eosina e coloração especial de Ziehl-Neelsen. **Resultados:** Albatroz de vida livre foi encontrado morto na praia do Porto no município de Imbituba, Santa Catarina. Na avaliação macroscópica do fígado havia áreas nodulares de não mais que 2 cm, multifocais que por vezes coalesciam, de consistência firme e coloração esbranquiçada. Na avaliação histopatológica do fígado observou-se necrose caseosa circundada por infiltrado de macrófagos, células gigantes multinucleadas, heterofilos, linfócitos e plasmócitos além de uma delgada cápsula de tecido conjuntivo fibroso, multifocal a coalescente, acentuada. Na coloração de Ziehl Neelsen havia grande quantidade de bacilos álcool ácido resistentes (BAAR). Com base nos achados histopatológicos e na coloração de Ziehl Neelsen concluiu-se que o diagnóstico é compatível com hepatite granulomatosa por Mycobacterium sp. **Conclusões:** O monitoramento das aves migratórias é fundamental para o controle de doenças, como também determinar a chegada de patógenos de outros continentes de importância para a saúde animal e humana.

Palavras-chave: aves migratórias, *Mycobacterium*, hepatite granulomatosa.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Miopatia da captura em chital (*Axis axis*): relato de caso

Monica Regina de Matos[1], Carolain Daga[1], Arion Ramos[1], Rennê Gomiero[1], Rodrigo Neca Ribeiro[2]

[1]Clínica veterinária (CLIVET), Pontifícia Universidade Católica (PUC) - Campus Toledo, PR, Brasil.
[2]Médico Veterinário, Zoológico Municipal de Cascavel- PR, Brasil
E-mail: monicareginadematos@gmail.com

Introdução: A miopatia de captura (MC) é uma doença não infecciosa que ocorre em animais selvagens. Esta patologia está intimamente ligada ao estresse que ocorre no momento da captura. A patogênese da doença não está totalmente elucidada, mas acredita-se que o metabolismo anaeróbio com intensa atividade muscular, culmina em acúmulo de ácido lático e severa acidose metabólica, levando a necrose muscular secundária. **Relato de caso:** Um cadáver de chital (*Axis axis*) macho, adulto jovem foi recebido no laboratório de patologia da PUC-PR Campus Toledo. O animal havia sido resgatado às margens da rodovia 277, entre os municípios de Medianeira e Cascavel. Durante o resgate o animal apresentava-se apático e em decúbito. O espécime foi então encaminhado para o Zoológico Municipal de Cascavel onde recebeu atendimento clínico, porém morreu uma semana após o resgate. **Resultados**: Na necropsia observou-se que as musculaturas dos membros pélvicos se apresentavam difusa e acentuadamente avermelhadas. No miocárdio havia áreas multifocais esbranquiçadas (cardiomionecrose). Nos pulmões, observou-se edema e congestão difuso acentuado. Os rins apresentavam coloração enegrecida, difusa. No abomaso observou-se áreas multifocais enegrecidas na mucosa (abomasite). A histopatologia revelou degeneração hialina multifocal moderada a acentuada da musculatura dos membros pélvicos. No coração observou-se áreas multifocais leves de necrose muscular do miocárdio. Nos rins, observou-se microscopicamente nefrose e congestão difusa acentuada. Na histologia dos pulmões notou-se edema, congestão e hemorragia multifocal acentuada e, no abomaso, observou-se erosão e ulceração do epitélio abomasal, associado à infiltrado inflamatório neutrofílico e macrofágico. Diante dos achados necroscópicos, histopatológicos associado ao histórico clínico do animal firmou-se o diagnóstico de MC. **Conclusões:** Conclui-se que cervídeos, como o chital, são animais susceptíveis ao desenvolvimento da MC e que, apesar da instituição de tratamento de suporte, há grande chance de morte devido as consequências sistêmicas que essa patologia causa.

Palavras-chave: Mionecrose; estresse; cervo.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Miopatia fibrótica ossificante: relato de caso

Larissa Fernandes Magalhães[1], Lucas de Freitas Pereira[1], Gabriela de Oliveira Deritti[2], Fernanda Gosuen Gonçalves Dias[1], Mariana Melo Ferreira Arantes[2], Mazurquiedisk Nunes Rosa Junior[2], Louyse Gabrielli Lopes[2], Rafael Melo Alves[3]

[1]Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.
[2]Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.
[3]Médico Veterinário, FAFRAM, Ituverava, SP, Brasil.
E-mail: larissa.magalhaes@unifran.edu.br

Introdução: A miopatia fibrótica ossificante é caracterizada como enfermidade de origem traumática, iatrogênica ou congênita, que pode acometer os membros apendiculares pélvicos dos equinos, em região dos músculos semitendinoso, semimembranoso e bíceps femoral. Dentre as raças predispostas, destaca-se a Quarto de Milha, considerando o tipo de esforço submetido. **Relato de caso:** Diante da ocorrência incomum da miopatia fibrótica ossificante na espécie equina, objetivou-se relatar o caso de uma potra de 20 meses de idade, da raça Quarto-de-Milha, com histórico de discreta claudicação do membro apendicular pélvico esquerdo, além de rigidez muscular próxima ao músculo semimembranoso do referido membro, evoluindo em 70 dias para o endurecimento da região muscular adjacente. O exame ultrassonográfico da região afetada indiciou presença de sombra acústica, a qual ocorre em tecidos com alto índice de reflexão como osso, cálculo ou gás. O paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico para exérese tecidual e coleta de fragmentos para análise histopatológica. Durante a manobra cirúrgica observou-se calcificação em toda a fáscia muscular, principalmente na porção ventral do músculo semimembranoso. Decorridos 12 dias do procedimento cirúrgico, houve deiscência da sutura e a ferida foi tratada por segunda intenção, com coalescência total das bordas após 20 dias, possibilitando assim o retorno do equino às atividades habituais. **Resultados:** Na avaliação histopatológica do tecido muscular, observaram-se extensas áreas de fibrose intercaladas com tecido osteóide imaturo, além de áreas de osso trabecular maduro, sugerindo o diagnóstico de miopatia fibrótica ossificante. **Conclusões:** De acordo com o caso relatado, é possível inferir que, apesar de incomum, a miopatia fibrótica ossificante pode acometer os equinos. Ademais, a avaliação clínica aliada ao exame histopatológico e a intervenção precoce é de suma importância para o sucesso terapêutico, pois o diagnóstico tardio pode inviabilizar o procedimento podendo resultar em comprometimento físico e até mesmo condenação da carreira atlética do animal.

Palavras-chave: equino; músculo semimembranoso; ossificação heterotópica.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Miopatia por acúmulo de polissacarídeo (PSSM) em dois equinos da raça percheron

Marcela Brüggemann de Souza Teixeira[1], Gustavo Ribeiro Bonatto[1], Deise Henckmeier[2], Nara Luciana Pisetta[3], Thierry Grima de Cristo[1], Gustavo Willian Pandolfo[1], Lucas Marian[1]e Renata Assis Casagrande[1]

[1] Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil. [2] Secretaria de Desenvolvimento Rural de Pouso Redondo, Pouso Redondo, SC, Brasil. [3] Fábrica de Laticínios Predileto, Pouso Redondo, SC, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A miopatia por acúmulo de polissacarídeo (PSSM) é uma enfermidade genética ou de causa indeterminada caracterizada pelo acúmulo anormal de glicogênio e polissacarídeos nas fibras musculares esqueléticas. **Relato de caso**: Dois equinos da raça percheron, apresentaram sinais clínicos semelhantes de distúrbios musculares durante locomoção iniciados após o trabalho, andar rígido sobretudo de membros pélvicos, fraqueza muscular, dificuldade na locomoção e decúbito preferencial. **Resultados**: No primeiro caso o animal veio a óbito e realizou-se necropsia, sendo observado edema em região de membros pélvicos e torácicos, peitoral e face, áreas vermelho-escuras em músculos de membros, masseter, temporal e intercostais. Havia sufusões em musculatura laríngea de sustentação e petéquias em glote, em estômago espessamento e edema transmural difuso e hemorragias em porção pilórica e aglandular, ainda, rins de coloração vermelho escuro difuso. No exame histopatológico diagnosticou-se rabdomionecrose multifocal acentuada, nefrose mioglobínica multifocal moderada e gastrite fibrinonecrótica transmural difusa acentuada. O quadro de PSSM foi confirmado pela presença de inclusões polissacarídicas em sarcolema de miofibras visualizadas na coloração de ácido periódico de Schiff (PAS). No segundo caso, o equino apresentou dois episódios de distúrbio muscular após o trabalho, sendo o protocolo terapêutico baseado em penicilina, flunixin meglumine, diaceturato de diminazene e fluidoterapia com ringer lactato. Foi realizado a reação em cadeia da polimerase (PCR) para *Trypanosoma evansi* e *Trypanosoma vivax*, sendo negativo para ambas as espécies. Na avaliação bioquímica sérica, observou-se aumento de CK (669,0 UI/L) e AST (669,0 UI/L). Realizada pesquisa para mutação em gene GYS1, tendo como resultado positivo heterozigoto. Após repouso e recuperação gradual, o equino foi submetido apenas à execução de trabalhos leves, sem o retorno do quadro clínico desde então. **Conclusão**: O diagnóstico de PSSM pode ser estabelecido com base nos achados epidemiológicos e clínico-patológicos, sendo a pesquisa por mutação genética fundamental para a resolução do segundo caso.

Palavras-chave: patologia; rabdomionecrose; medicina equina; mutação genética.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Mixoma em *Carassius auratus* (peixe-kinguiu): relato de caso

Maria Cecília de Lima Rorig[1], Monica Regina de Matos[1], Solimar Dutra da Silveira[2], Sara Ugulino Cardoso[1], Eduarda Mansour[1], Leonardo Aluisio Baumgartner[1], Janderson Rocha Garcez[1], Robie Allan Bombardelli[1].

[1]LATRAAC- Laboratório de Tecnologia de Reprodução de Animais Aquáticos Cultiváveis. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo, PR, Brasil
[2]Médico Veterinário, Hospital Veterinário AuKmia, Toledo, PR, Brasil
E-mail: monicareginadematos@gmail.com

Introdução: As neoplasias são enfermidades prevalentes em diversos vertebrados, inclusive aquáticos (ROCHA et al., 2017). As neoplasias cutâneas representam o tipo mais frequente relatado em espécies de peixes e geralmente são classificados como benignos, no entanto, a recidiva é comum se a excisão completa não for alcançada (STEVENS et al., 2017). **Relato de caso:** Um peixe Kinguiu (*Carassius auratus*) de seis meses de idade, pesando 100 gramas foi atendido com histórico de aumento de volume em região periocular, notado há cerca de um mês. Durante a avaliação confirmou-se a presença de uma neoformação pedunculada na região periocular (olho esquerdo) medindo 0,9 x 0,4 cm e de consistência macia. Como tratamento foi indicado a exérese da neoformação e posteriormente, encaminhamento da amostra para análise histopatológica. **Resultados**: Na histopatologia observou-se proliferação neoplásica de células mesenquimais, não encapsulada, levemente celular, de crescimento infiltrativo e bem demarcada. As células neoplásicas eram pequenas com formato fusiforme, dispostas frouxamente em feixes e suspensas por uma leve matriz mixoide anfofílica. As células fusiformes possuíam bordas mal definidas, citoplasma moderado levemente eosinofílico, núcleo central alongado com cromatina finamente pontilhada e nucléolo não evidente. Diante desses achados histopatológicos firmou-se o diagnóstico de mixoma. **Conclusões:** Conclui-se que neoplasias mesenquimais como o mixoma, podem ocorrer em peixes ornamentais como Kinguiu e que o atendimento clínico e cirúrgico precoce, são de fundamental importância para o prognóstico e sobrevivência dos peixes acometidos.

Palavras-chave: tumor; diagnóstico; peixe ornamental.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Mixomatose em coelhos (*Oryctolagus cuniculus domesticus*)

Michelle de Paula Gabardo[1], Eric Santos Oliveira[2], Carlos Alberto de Carvalho[1], Luiz Carlos Machado[1], Antônio Augusto Fonseca Júnior[3], Marcelo Fernandes Camargos[3], Roselene Ecco[2]

[1]Departamento de Ciências Agrárias, Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Bambuí, Bambuí, MG, Brasil.
2 Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
3 Laboratório Federal de Defesa Agropecuário de Minas Gerais, Pedro Leopoldo, MG, Brasil.
E-mail: michelle.gabardo@ifmg.edu.br

Introdução: A mixomatose é uma doença de ocorrência mundial, de notificação obrigatória, que acomete coelhos selvagens e domésticos, causada pelo mixoma vírus, pertencente à família Poxviridae, com poucos relatos no Brasil. **Relato dos casos:** Onze coelhos, de aproximadamente 50 dias de idade, de uma criação intensiva para pesquisa em reprodução, apresentaram quadro clínico sugestivo de mixomatose. Na macroscopia, de três animais necropsiados foram constatadas emaciação bilateral de pálpebra com secreção ocular mucopurulenta variando de leve a intensa entre os animais. Na pele e pina da orelha, havia nodulações firmes e avermelhadas variando de 1,0 a 2,0 cm de diâmetro. Ao corte notava-se espessamento da derme por material esbranquiçado e gelatinoso. Em dois animais com lesões moderadas a acentuadas, os nódulos das orelhas estavam ulcerados ao centro. Vários nódulos cutâneos, dos três animais, foram coletados para exame histopatológico e molecular, este realizado em laboratório oficial, LFDA- MG. **Resultados:** Na histopatologia, foram observadas na epiderme áreas multifocais com degeneração hidrópica de células escamosas e espongiose, em diferentes graus, associadas em alguns locais com corpúsculos de inclusão eosinofílicos intracitoplasmáticos. Na derme superficial e profunda, principalmente na região da pina da orelha, havia infiltrado inflamatório, composto predominantemente por heterófilos e alguns linfócitos, plasmócitos e macrófagos. Associado ao processo evidenciou-se células estreladas, com cariomegalia, nucléolos evidentes e citoplasma basofílico, alongado e finamente granular. Havia também distensão e fragmentação das fibras colágenas por deposição intensa de material amorfo e fracamente basofílico (estroma mixomatoso), alterações estas compatíveis com lesões de mixomatose e confirmadas pela PCR. **Conclusões:** Nestes casos, os achados macroscópicos e histológicos das lesões nodulares na pele e o resultado positivo na PCR, possibilitaram o diagnóstico de mixomatose. Os oito animais restantes com sinais clínicos foram isolados e posteriormente eutanasiados. A notificação da doença ao Ministério da Agricultura foi prontamente realizada.

Palavras-chave: doença de coelho; mixoma vírus; estroma mixomatoso; histopatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Mixossarcoma cutâneo em um cão: relato de caso

Bruno Medolago de Lima[1], Natália da Silva Santos[1], Thais Lacerda Campagnolo[1], Maria Cecília Clarindo Pellissari[2], Alexandre Lima de Andrade[3], Daniela Bernadete Rozza[3], Gisele Fabrino Machado[3].

[1]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: bruno.medolago@unesp.br

Introdução: O mixossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna de rara ocorrência em pequenos animais. Essa neoformação é caracterizada por proliferação abundante de matriz mucinosa e baixo potencial metastático, mas localmente agressiva e invasiva. **Relato de caso:** Um canino, macho, sem raça definida, de 10 anos, apresentou na face sobrejacente à região do arco zigomático direito, nódulo subcutâneo ulcerado, firme e aderido com tempo de evolução de três meses. O exame radiográfico revelou neoformação arredondada com radiopacidade difusa e áreas de osteólise do arco zigomático. Foi efetuada nodulectomia para excisão da lesão, a qual foi encaminhada ao setor de Patologia Veterinária da FMVA-Unesp para exame anatomopatológico. **Resultados**: Macroscopicamente, a neoformação era friável, multinodular, com áreas firmes, brancacentas e translúcidas multifocais, medindo aproximadamente 4,5 cm x 4,0 cm x 3,5 cm. A lesão apresentou-se fortemente aderida à musculatura estriada esquelética circunvizinha. Ao corte, presença de conteúdo viscoso translúcido em quantidade acentuada. Na microscopia, o estroma neoplásico era constituído por múltiplos e grandes lóbulos bem delimitados por septos de tecido conjuntivo fibroso, compostos por células pleomórficas estreladas a alongadas, contendo núcleos basofílicos arredondados a ovais, dispostas aleatoriamente sobre abundante matriz mixoide. Ainda, havia áreas de metaplasia cartilaginosa e óssea, bem como infiltrado inflamatório mononuclear multifocal moderado na musculatura circunjacente. A técnica de coloração de Alcian Blue é utilizada na evidenciação da matriz mixoide. **Conclusões:** O mixossarcoma é uma neoplasia maligna pouco comum em cães e gatos. A técnica de coloração especial na histopatologia permite um diagnóstico acurado e auxilia na diferenciação com outros processos neoplásicos, que, neste caso, consideram-se o tumor de bainha de nervo periférico e fibrossarcoma.

Palavras-chave: neoplasia, canino, face.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Morfometria nuclear, expressão de CK20, p53 e KI-67 no diagnóstico de carcinomas uroteliais vesicais em cães

Pamela Ferreira de Oliveira[1]; Hellen Almeida de Souza Cruz[2]; José Guilherme Xavier[3]
[1]Mestranda, Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental-Universidade Paulista, São Paulo;
[1]Graduanda, curso de Medicina Veterinária – Universidade Paulista, São Paulo;
[3]Docente, Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental-Universidade Paulista, São Paulo
E-mail:jose.xavier@docente.unip.br

Introdução: O câncer de bexiga corresponde a cerca de 90% das neoplasias do trato urinário canino, apresentando analogia com a doença na espécie humana, usualmente diagnosticada pelo exame histopatológico. **Objetivos:** Avaliar a contribuição de ferramentas morfométricas e imuno-histoquímicas no diagnóstico de carcinomas uroteliais vesicais em cães. **Material e métodos:** Foram utilizadas amostras de vesículas urinárias íntegras, inflamadas e carcinomatosas caninas, provenientes dos arquivos do Laboratório Rous Patologia Animal, procedendo-se avaliação cariométrica urotelial, com o emprego do software Metamorph® a partir de imagens digitalizadas capturadas por fotomicroscópio Optican®, mensurando-se 200 células por caso, sendo investigadas a área e o perímetro nucleares. Os dados foram submetidos à avaliação estatística com o auxílio do programa GraphPad Prism5®. A imunomarcação foi procedida em cortes silanizados, com o emprego de anticorpos primários (CK20, P53 e Ki-67), sistema de amplificação MACH1 e revelação com a diaminobenzidina. **Resultados:** Foram avaliadas 25 amostras, 10 não neoplásicas, sendo 5 hígidas e 5 inflamatórias e 15 carcinomatosas. Houve diferença estatisticamente significante relativa à área e perímetro nucleares das células epiteliais entre amostras não-neoplásicas e neoplásicas (teste T de Student não-pareado, $p< 0,0001$). A imunoexpressão de CK20 foi eventual em condições não neoplásicas e ausente em tumores. Como contraponto, a positividade ao p53 foi restrita à população neoplásica. Nesta houve modificação qualitativa e quantitativa no perfil proliferativo evidenciado pela imunoexpressão mais frequente e topograficamente ampla de Ki-67. Não houve relação entre parâmetros histológicos, como invasão de musculatura e embolização tumoral e padrões de imunomarcação. **Conclusões:** Parâmetros cariométricos e imuno-histoquímicos podem contribuir na caracterização de carcinomas uroteliais vesicais caninos.

Palavras-chave: carcinoma de células de transição, cariometria, imuno-histoquímica, oncologia veterinária

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Nefroblastoma em *Betta splendens*: relato de dois casos

Vivian Renata Kida[1]; Liura Sanchez Lauri[1]; Lívia Pegorim Pinheiro[2]; Aline Dombek[2]; Fernanda Emiliano Tonini[2]; Lilian Rose Marques de Sá[1]

[1]Laboratório de Patologia Diagnóstica e Ambiental, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
2Médica-Veterinária Residente, Diagnóstico por Imagens, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: vivian.kida@usp.br

Introdução: neoplasia em peixes-ornamentais são pouco relatadas, o que dificulta a compreensão dos fatores envolvidos como a etiologia, apresentação clínica e conduta médica indicada. **Relato de Caso:** um betta macho adulto "blue-fire-dragon" (caso 1), mantido em condições estáveis de aquário, apresentou aumento gradual de volume na cavidade celomática com piora do estado geral em dois meses. O peixe apresentou apatia, paralisia do terço caudal do corpo, aumento de batimento opercular, hiporexia, ascite e decúbito lateral. No exame radiográfico foi constatado deslocamento do terço inicial da vesícula natatória e aumento de volume intracelomático dorsal a cloaca. Outro betta macho jovem e vermelho (caso 2) apresentou erosão de nadadeiras. Os bettas foram submetidos à eutanásia e necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, o caso 1 apresentou ascite serosanguinolenta, deslocamento cranial da vesícula natatória e um neoplasma de aproximadamente 6 x 12 mm localizado no terço médio do tronco; o caso 2 apresentou focos de irregularidade das nadadeiras dorsal, caudal e ventrais e ausência de alterações macroscópicas nos órgãos. Microscopicamente, foi diagnosticado em ambos os casos neoplasia renal não encapsulada formada por três componentes, os quais foram caracterizados por porção epitelial, que formava estruturas tubulares (ambos os casos) ou glomerulares embrionárias (caso 2), por agregados de células basofílicas embrionárias indiferenciadas e por estroma em parte rico em fibroblastos e em outra com diferenciação neuroglial multifocal. No caso 1, as células neoplásicas infiltraram a musculatura esquelética dorsal, a qual exibia focos de atrofia muscular, miodegeneração e mionecrose. O diagnóstico foi nefroblastoma maligno no caso 1 e nefroblastoma no caso 2. **Conclusão:** nefroblastoma pode apresentar forma maligna ou benigna em bettas. A apresentação clínica é inespecífica e o diagnóstico é histopatológico, características que dificultam a conduta médica a ser tomada em vida.

Palavras-chave: peixe ornamental; peixe-de-briga; neoplasia; ictiopatologia; rim

Financiamento: Projeto Bolsa Capes, Processo Nº 88887.595546/2020-00.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Neoplasia linfoide e aspergilose secundária em talha-mar (*Rynchops niger*) de vida livre: relato de caso

Vanessa Lanes Ribeiro[1], Isabella Cristina da Rocha Boaventura[1], Camila Brandão Seabra[1], Victor dos Santos Luiz[1], Carolina Pacheco Bertozzi[2], Lilian Rose Marques de Sá[3], Rodrigo del Rio do Valle[1]

[1]Instituto Biopesca, Praia Grande, SP, Brasil.
[2] Instituto de Biociências, Campus do Litoral Paulista, Universidade Estadual Paulista, São Vicente, SP, Brasil.
[3] Laboratório de Patologia Diagnóstica e Ambiental, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: vanessa.ribeiro@biopesca.org.br

Introdução: Neoplasias linfoides são proliferações clonais de células anormais de linhagem linfoide, caracterizada pela formação de massas de tecido branco amarelado ou sarcomatosas. **Relato de caso:** Uma carcaça de talha-mar (*Rynchops niger*), fresca, 0,16 kg, escore corporal caquético, foi recolhida encalhada no litoral do estado de São Paulo durante o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos, condicionante do licenciamento federal conduzido pelo IBAMA para as atividades da Petrobras de escoamento e produção de petróleo e gás natural. **Resultados:** Ao exame externo, apresentou fezes pericloacal. À necropsia, identificou-se como fêmea adulta, os principais achados foram pneumonia granulomatosa, pulmões com congestão focal discreta e nódulos de 0,1 x 0,3 cm amarelados e firmes. Hepatomegalia generalizada moderada com nódulos 0,1 a 0,4 cm amarelados. Os intestinos apresentaram parasitose generalizada, severa. No intestino grosso, nódulo amarelado firme, focal, discreto, de 0,4 cm. Apresentou massa disforme de 5 x 2 cm pesando 8,7 gramas, adjunto a porção final do intestino grosso, focal, severo, sugestivo de esplenomegalia. Em ventrículo, ulceração focal discreta abaixo da membrana coelina. À microscopia, evidenciou-se pneumonia heterofílica com formação de focos de infiltrado fibrino-heterofílico necrótico extenso, marcante aerossaculite fibrino-heterofílica necrótica fúngica e arterite micótica focalmente extensa com presença de hifas fúngicas sugestivas de *Aspergillus* spp. Úlcera de mucosa com necrose e calcificação subjacente em ventrículo, além de infiltrado multinodular de linfócitos pequenos neoplásicos em intestino delgado e marcante atrofia tímica com focos hemorrágicos. Em fígado, baço e rins houve infiltração de linfócitos pequenos neoplásicos, com células redondas pequenas, cromatina condensada e citoplasma escasso. **Conclusão:** As alterações anatomopatológicas caracterizam doença linfoproliferativa com hepatomegalia, esplenomegalia e formação de múltiplos nódulos em camada muscular intestinal e parênquima renal, associado a pneumonia e aerossaculite fúngica secundária. Este relato representa um caso de ocorrência natural de neoplasia linfoide, subrelatada em aves silvestres.

Palavras-chave: Charadriiformes; linfócitos; tumor; *Aspergillus*; patologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Neoplasias papilares da glândula mamária de cadelas – casuística de 15 anos do LPC-UFMG

Mayra Cunha Flecher[1], Tamara Cristina Moreira Lopes[2], Fernanda Rezende Souza[3], Nathalia de Morais Avelar[4], Geovanni Dantas Cassali[5]

[1,3] Doutoranda, Laboratório de Patologia Comparada, Instituto de Ciências Biológicas - UFMG, Belo Horizonte – MG, Brasil.
[2] Docente, Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Conselheiro Lafaiete –MG, Brasil
[3] Discente, Escola de Veterinária - UFMG, Belo Horizonte – MG, Brasil.
[4] Docente, Laboratório de Patologia Comparada, Instituto de Ciências Biológicas - UFMG, Belo Horizonte – MG, Brasil.
E-mail: mayraflecher@gmail.com

Introdução: Lesões papilares de mama são formações intraductais caracterizadas por proliferação epitelial arborescente suportadas por estroma fibrovascular, podendo ser classificadas como carcinomas ou papilomas, com suas subclassificações. Nas cadelas, lesões benignas e malignas papilares representam 12% das alterações da glândula mamária. **Objetivos:** Determinar ocorrência de neoplasias papilares da glândula mamária de cadelas diagnosticadas no Laboratório de Patologia Comparada (LPC) - ICB/UFMG e identificar os fatores epidemiológicos associados. **Métodos:** Realizou-se análise retrospectiva dos diagnósticos de neoplasias papilares feitos no LPC entre 2005 a 2020 e dados dos animais e características tumorais foram tabulados para possíveis correlações. As neoplasias foram classificadas segundo Consenso para o Diagnóstico, Prognóstico e Tratamento de Tumores mamários caninos e felinos (Cassali et al., 2020). **Resultados:** Identificou-se 278 cadelas com 340 neoplasias papilares, sendo 38,2% (130/340) benignas e 61,8% (210/340) malignas. Dentre os tumores benignos estão os papilomas, representando 20,2% (69/130), seguidos pelo papiloma com áreas carcinomatosas *in situ* 11,2% (38/130) e papiloma esclerosante 6,8% (23/130). As neoplasias malignas foram diagnosticadas como carcinoma papilar (CP) invasor (101/29,7%), CP não invasor (58/17,1%), CP sólido (20/5,9%), CP com áreas micropapilares (16/4,7%), CP com áreas micropapilares *in situ* (15/4,4%). Dentre as raças predominaram o Poodle e Yorkshire, e os cães sem raça definida. A média de idade dos animais com tumores benignos foi de 125,8 ± 32,27 meses e dos com tumores malignos 123,6 ± 34,12 meses. A média de tamanho dos tumores benignos foi de 1,673 ± 0,06 cm e dos tumores malignos 3,098 ± 0,99 cm ($p < 0,035$). Entre todos os subtipos de CP apenas em 30 (14,2%) casos ocorreu metástase para linfonodo regional. **Conclusão:** Diferentes tipos histológicos de neoplasias de arranjo papilar acometem a glândula mamária de cadelas idosas. As neoplasias malignas são mais frequentes e apresentam maior tamanho que as benignas, entretanto, o índice metastático é baixo.

Palavras-chave: carcinoma; papiloma; tamanho; carcinomatosas.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Neurotuberculose em bovino no nordeste do brasil: relato de caso

Carolina Pinheiro do Herval[1], Lorena Santos Bezerra[1], Diego Diógenes Fernandes[2], Roberio Gomes Olinda[3]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
[2]Médico Veterinário, Fort Embryo Reprodução Bovina, Fortaleza, CE, Brasil.
[3]Médico Veterinário, Laboratório Cearense de Diagnósticos, Fortaleza, CE, Brasil.
E-mail: carolinaherval@gmail.com

Introdução: A neurotuberculose, doença infectocontagiosa causada por *Mycobacterium bovis*, um bacilo álcool-ácido resistente, é rara em bovinos, sendo esporadicamente relatada na literatura. Os bovinos jovens são os mais frequentemente afetados e os animais acometidos apresentam lesões granulomatosas nas leptomeninges do encéfalo e da medula espinhal. A apresentação dos sinais clínicos é variável e ocorre de acordo com a localização da lesão no sistema nervoso central (SNC), bem como é comum a manifestação concomitante de sinais clínicos associados a lesões pulmonares ou disseminadas. **Relato de caso:** Foi atendida uma bezerra, de raça Girolando, de 5 meses de idade, oriunda de uma propriedade rural no interior do Ceará, apresentando ataxia, incoordenação motora, pressão da cabeça contra objetos, cegueira, com evolução para decúbito, com curso clínico de 7 dias. O animal foi submetido a eutanásia com posterior realização de necropsia. Fragmentos de órgãos foram coletados e processados para exame histopatológico para a coloração de Hematoxilina e Eosina e fragmentos de SNC submetidos à coloração de Ziehl-Neelsen. **Resultados:** Macroscopicamente, as leptomeninges estavam espessadas com presença de múltiplos nódulos multifocais a coalescentes, amarelados e irregulares com consistência variando de mole a firme, que se concentravam mais predominantemente na região basilar. Lesões fora do SNC incluíram granulomas de coloração amarelo esbranquiçada, macios e bem delimitados, que rangiam ao corte, amplamente distribuídos no parênquima pulmonar e em linfonodos mediastinais, mesentéricos e retrofaríngeos. Histologicamente, no SNC, visualizou-se múltiplos granulomas em leptomeninges com áreas centrais de necrose circundadas por infiltrado inflamatório mononuclear com macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas de Langerhans. A coloração de Ziehl-Neelsen revelou bacilos álcool-ácidos resistentes no citoplasma de macrófagos epitelióides e em células gigantes multinucleadas. **Conclusões:** A tuberculose com envolvimento do SNC é uma importante enfermidade responsável por grandes perdas econômicas e deve ser considerada como diagnóstico diferencial de doenças neurológicas em bovinos jovens.

Palavras-chave: Doenças bacterianas; doenças de ruminantes; neuropatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Nocardiose em tartaruga verde (*Chelonia mydas*): relato de caso

Priscilla Carla dos Santos Costa[1,2], Ticiana Brasil Ervedosa[3], Pedro Enrique Navas Suárez[1,3], Alessandra Loureiro Morales dos Santos[1], Eduardo Ferreira Machado[1,3], Natalia Coelho Couto de Azevedo Fernandes [1,3], Josué Diaz Delgado[4], José Luiz Catão Dias[1]

[1]Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
[2]Instituto de Pesquisas Cananéia, Cananéia, SP, Brasil
[3]Núcleo de Anatomia Patológica, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil
[4]Texas A&M Veterinary Medical Diagnostic Laboratory, Texas, United States of America

Introdução: A nocardiose é uma doença infecciosa com distribuição mundial causada por bactérias do gênero *Nocardia*. Pode aparecer como infecção aguda, subaguda ou crônica, principalmente em animais e humanos imunocomprometidos. **Relato de Caso:** Uma tartaruga verde (*Chelonia mydas*) juvenil encontrada viva em Cananéia/SP foi encaminhada para reabilitação. O animal encontrava-se deprimido, caquético e severamente desidratado. No exame externo, apresentava fibropapilomas cutâneos na axila esquerda e uma massa oval firme em região cervical proximal direita, comprimindo e deslocando lateralmente a traqueia. Após exame clínico e endoscópico, optou-se pela eutanásia devido ao prognóstico ruim. **Resultados:** A necropsia revelou uma massa oval firme de aproximadamente 9,6 x 8 x 8 cm em tecido subcutâneo cervical aderida ao processo hioide com acometimento das vértebras cervicais proximais. Ao corte, a massa exibia um material branco-amarelado friável disposto em camadas concêntricas, sugestivo de exsudato caseonecrótico e granulomatoso. O exame microbiológico desta lesão revelou o crescimento de *Nocardia* sp. Nódulos semelhantes de tamanho variável (até 15 cm de diâmetro), multifocais, foram observados no parênquima de ambos os pulmões. Microscopicamente, estas massas consistiam em granulomas caracterizados por necrose central e uma camada com macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas, encapsulada por tecido fibrovascular frouxo. De entremeio à necrose, observam-se numerosas bactérias filamentosas gram-positivas, ocasionalmente PAS e Grocott positivas, quando em morfologia mais grosseira, compatíveis com *Nocardia* sp. **Conclusões:** Esse é o primeiro relato de nocardiose em tartaruga marinha no Brasil. Esparsos relatos documentaram osteomielite por *Nocardia* sp. em outras tartarugas marinhas. Nesta tartaruga, as lesões associadas à nocardiose poderiam explicar a severidade dos achados clínicos, levando ao encalhe e decisão de eutanásia. A localização das lesões em tecido subcutâneo cervical e pulmões sugere transmissão percutânea e/ou respiratória neste caso. *Nocardia* sp. deve ser considerada como etiologia diferencial em processos caseonecróticos e granulomatosos em tartarugas.

Palavras-chave: Nocardia; granuloma; pneumonia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

O hipertireoidismo materno altera a composição e a expressão gênica da matriz produzida *in vitro* pelos condrócitos das epífises femorais da prole de ratas

Fabiana Rocha Araújo[1], Bruno Machado Bertassoli[2], Natália Melo Ocarino[1], Amanda Maria Sena Reis[3], Juneo Freitas Silva[4], Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[5], Rogéria Serakides[1]*

[1]Núcleo de Células Tronco e Terapia Celular animal (NCT-TCA) da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
[2]Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil
[3]Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
[4]Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil
[5]Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil
E-mail: serakidesufmg@gmail.com

Introdução: Os hormônios tireoidianos são essenciais para a formação óssea e crescimento ósseo pós-natal. No entanto, o hipertireoidismo materno reduz o crescimento ósseo endocondral da prole de animais, bebês e crianças por mecanismos que precisam ser melhor elucidados. **Objetivo:** Avaliar as culturas de condrócitos extraídos das epífises femorais da prole de ratos com restrição do crescimento ósseo endocondral causada pelo hipertireoidismo materno. **Material e Métodos:** Quatorze ratas Wistar adultas foram distribuídas em dois grupos, sendo um controle e o outro grupo tratado com a administração diária de L-tiroxina por sonda oro-gástrica (50 µg/animal/dia) durante a gestação. Três dias após o nascimento e confirmação do estado de hipertireoidismo, a prole foi eutanasiada para a extração dos condrócitos. Aos 7, 14 e 21 dias, as culturas 2D de condrócitos foram submetidas aos ensaios de viabilidade pelo MTT e de fosfatase alcalina (FA) pelo BCIP/NBT. Os pellets de condrócitos cultivados em 3D foram processados pela técnica de inclusão em parafina. Secções foram coradas pelo ácido periódico de Schiff (PAS) para avaliar a morfologia e o percentual de áreas PAS+. A expressão dos transcritos gênicos para colágeno II e X, agrecan, Sox9 e Runx2 foi avaliada por RT-PCR em tempo real. As médias foram comparadas pelo teste t de Student. **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos nos ensaios de MTT e FA. O hipertireoidismo materno não alterou a morfologia dos condrócitos, mas reduziu significativamente o percentual de áreas PAS+ e a expressão dos transcritos gênicos para colágeno II e agrecan e aumentou a expressão de Sox9. **Conclusão:** O hipertireoidismo materno altera a composição e a expressão gênica da matriz produzida in vitro pelos condrócitos das epífises femorais da prole, podendo ser esse um dos mecanismos pelos quais o excesso de hormônios tireoidianos maternos reduz o crescimento endocondral da prole.

Palavras-chave: disfunção tireoidiana, gestação, crescimento endocondral, ossificação, rato.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Osteopatia hipertrófica em um cão: relato de caso

Maria Cecília Clarindo Pellissari[1], Bruno Medolago de Lima[2], Natália da Silva Santos[2], Juliana Viegas de Assis[3], Talita Franco Andrade[4], Luciana Del Rio Pinoti[5], Gisele Fabrino Machado[5], Daniela Bernadete Rozza[5]

[1]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Professora da Universidade Brasil, Fernandópolis/Mestranda em Patologia Experimental e Comparada, FMVZ, USP, SP, Brasil.
[4]Médica Veterinária autônoma, Araçatuba, SP, Brasil.
[5]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: mcc.pellissari@unesp.br

Introdução: A osteopatia hipertrófica é conhecida como uma síndrome paraneoplásica caracterizada por neoformação óssea periosteal ao longo da diáfise dos ossos longos do esqueleto apendicular, tendo como principais causas as neoplasias pulmonares primárias ou metastáticas, ou doenças pulmonares crônicas. **Relato de caso:** um canino, fêmea, sem raça definida, de 12 anos, com histórico de tumor de mama, apresenta apatia há 40 dias, dificuldade de locomoção, aumento de volume dos quatro membros locomotores e dor a palpação, foi encaminhado ao serviço de patologia da FMVA/UNESP para necropsia. **Resultados**: No exame externo do cadáver, presença de aumento de volume dos membros locomotores e superfície irregular à palpação. O exame radiográfico *post mortem* revelou reação periosteal simétrica, bilateral e irregular de diáfises dos ossos longos e falanges dos quatro membros, não atingindo as articulações. Além disso, a radiografia torácica revelou opacificação heterogênea de campos pulmonares, de aspecto intersticial nodular e alveolar, com presença de broncogramas aéreos e nódulos em lobos pulmonares caudais direitos. Após o processo de maceração do esqueleto apendicular, observou-se em todos os ossos proliferação óssea periosteal difusa, sem envolvimento das articulações. No exame interno, pulmão hipocrepitante e avermelhado difusamente; lobos cranial, médio e caudal direito com neoformações brancacentas, firmes por vezes duras, a maior medindo aproximadamente 7,0 x 6,0 cm. Ao corte, superfície brancacenta, firme e irregular, com necrose central. Microscopicamente, interstício pulmonar com células epiteliais displásicas a neoplásicas, apresentando pleomorfismo moderado, anisocitose, anisocariose, nucléolos evidentes, formando por vezes estruturas acinares e projeções papilíferas. Tais células imunoexpressaram AE1AE3 e CK20, não expressaram CK7, TFF1 e receptor de estrógeno. **Conclusões:** os achados radiográficos de tórax e membros locomotores, necroscópicos, microscópicos e o painel imunohistoquímico (AE1AE3+/CK20+ e CK7-/TFF1-) possibilitaram associar a proliferação periosteal dos ossos apendiculares à neoplasia metastática pulmonar de carcinoma mamário papilífero, corroborando com o diagnóstico de Osteopatia Hipertrófica.

Palavras-chave: canino, neoplasia, carcinoma, pulmão, periósteo;

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Osteossarcoma misto em crânio: relato de caso em cão

Rafaela Magalhães Barros[1*], Vanessa da Silva Mustafa[1], Francisco Anilton Alves Araújo[1], Clara Pereira da Silva Baston[2]

[1]Colaboradores do laboratório OHV Patovet, Brasília, DF, Brasil
[2]Aprimoranda do programa de clínica cirúrgica em pequenos animais na União Pioneira de Integração Social, Planaltina DF, Brasil
E-mail: rafaela.magalhaesbarros@gmail.com

Introdução: Osteossarcoma é uma neoplasia óssea maligna, com padrões histológicos diversificados, podendo ser classificado em: osteoblástico, condroblástico, fibroblástico, teleangectásico, indiferenciado e de células gigantes (Pimenta et al., 2013). Apenas 25% dos osteossarcomas caninos se originam de ossos do esqueleto axial e destes, aproximadamente 50% ocorrem na cabeça (Thompson & Dittmer, 2017). **Relato de caso:** Com objetivo de contribuir com a casuística literária relata-se o caso de uma cadela, Labrador, 8 anos. A paciente apresentava uma massa de crescimento progressivo, na região dorsal cabeça, medindo 13x10cm. Após a exérese cirúrgica, a amostra foi fixada em formol 10% e encaminhada para o laboratório de anatomia patológica da OHV. Macroscopicamente era irregular, dura, brancacenta e entremeada por áreas avermelhadas. Fragmentos foram processados rotineiramente e corados com Hematoxilina e Eosina. **Resultados:** Na avaliação histopatológica observaram-se padrões distintos, com três subtipos de classificação. O padrão fibroblástico era caracterizado por proliferação de células fusiformes, com anisocariose marcante e citoplasma indistinto, entremeado com fibras eosinofílicas. Essas células se organizavam ao acaso. Em outras regiões evidenciou-se padrão osteoblástico pobremente produtivo, com células cúbicas a estreladas, associadas com material granular basofílico (intensa mineralização). Já em uma terceira área observou-se padrão condroblástico, com condrócitos bem diferenciados submersos em matriz levemente basofílica. **Conclusões:** As características supracitadas foram compatíveis com osteossarcoma misto. Trata-se de uma classificação incomum. São neoplasmas localmente invasivo e altamente metastático (Pimenta et al., 2013). Contudo, a sobrevida dos pacientes com osteossarcomas em esqueleto axial é melhor (Thompson & Dittmer, 2017). Deve-se salientar, portanto, que o diagnóstico precoce, com tratamento adequado, pode interferir na evolução e sobrevida do paciente.

Palavras-chave: cabeça, osso, tumor maligno

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Osteossarcoma oral - relato em cão

Janayna Maria Parente Serafim[1*], Letícia Oliveira Reis[1], Louyse Gabrielli Lopes[1], Caroline Kamensek[1], Larissa Fernandes Magalhães[2], Fernanda Gosuen Gonçalves Dias[2]

[1]Aprimoranda do Hospital Veterinário da Universidade de Franca.
[2]Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Franca.
E-mail: janaserafim1@hotmail.com

Introdução: Em cães, as neoplasias orais geralmente são malignas e dentre elas, o osteossarcoma é considerado o quarto tumor não odontogênico mais comum, sendo caracterizado como neoplasia óssea primária maligna com produção osteóide por osteoblastos neoplásicos. **Relato de caso:** Diante da alta incidência e dos comprometimentos locais e sistêmicos que o osteossarcoma maxilar pode predispor em cães, mormente os respiratórios, aliado ao alto índice de invasividade e recidiva, o presente relato objetivou descrever o caso de um cão, fêmea, sem raça definida, 10 anos, 13,1 kg, atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Franca com nódulo na cavidade oral. No exame físico, o nódulo mediu 2,0 x 0,5 x 0,3 cm de diâmetro, próximo ao dente quarto pré-molar maxilar direito e com discreto envolvimento do palato duro, coloração avermelhada, arredondado, consistência firme, não ulcerado, aderido e com evolução não progressiva (10 dias). Os exames complementares estavam na normalidade para a espécie. O paciente foi submetido à exérese excisional do nódulo, seguida da coleta de fragmentos para histopatologia. **Resultado:** O exame histopatológico revelou a submucosa com proliferação neoplásica maligna invasora de células mesenquimais em permeio a formação de trabéculas ósseas com osteoblastos neoplásicos caracterizados por citoplasma eosinofílico mal delimitado, núcleo redondo a oval, cromatina frouxa e nucléolos evidentes. Ademais, moderada anisocitose, anisocariose e pleomorfismo celular com presença de 47 figuras de mitose em dez campos de maior aumento. Ainda, a mucosa oral com extensas áreas de ulceração recobertas com material necrótico, inflamação neutrofílica e hemorragia intercaladas por áreas de hiperplasia de mucosa, sugerindo o diagnóstico de osteossarcoma osteoblástico oral de segundo grau. **Conclusão:** Baseado no caso relatado, é possível inferir que, apesar de maligno e invasivo, o osteossarcoma maxilar quando diagnosticado e tratado precocemente pode não causar comprometimentos sistêmicos, o que favorece a qualidade de vida e sobrevida dos acometidos.

Palavras-chave: Cavidade oral; Neoplasia não odontogênica; Oncologia veterinária.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Oxalose sistêmica em tartaruga-verde (*Chelonia mydas*): relato de caso

Daniela Farias da Nóbrega[1], Victor Hugo Brunaldi Marutani[1], Marina Molinas Alcala[2], Ivaí Gomes de Lima Cesar de Albuquerque[2], Daphne Wrobel Goldberg[3], Cristiane Macedo del Rio do Valle[4], Rodrigo del Rio do Valle[4]

[1]Laboratório Pat Animal, São José do Rio Preto, SP, Brasil.
[2]ISBio - CRAS USU, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[3]Econservation Estudos e Projetos Ambientais, Vitória, ES, Brasil.
[4]Instituto Biopesca, Praia Grande, SP, Brasil.
E-mail: danielafnobrega@gmail.com

Introdução: A oxalose renal caracteriza-se pela deposição de cristais de oxalato de cálcio nos túbulos renais associada ou não à inflamação granulomatosa. É uma condição incomum em animais domésticos e comum em herbívoros marinhos, entretanto, não há relatos referentes à deposição sistêmica de oxalato em tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*). **Relato de caso:** Uma tartaruga-verde, juvenil, caquética, foi encontrada viva na região oeste da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro – RJ, pela equipe do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos– condicionante do licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA à Petrobras – e encaminhada à Unidade de Estabilização do Rio de Janeiro com fratura em porção caudal de carapaça e luxação em articulação umerorradioulnar esquerda. Apesar do tratamento suporte, o animal foi a óbito após nove dias. **Resultados:** As principais lesões na análise necroscópica foram palidez dos órgãos, fratura completa em carapaça, líquido espumoso serossanguinolento em pulmão e artrite séptica em articulação umerorradioulnar, provocada por cepa multirresistente de *Acinetobacter baumannii.* A análise histopatológica evidenciou meningite bacteriana, depósitos de cristais de oxalato em rins, baço, coração, intestino delgado, pâncreas, timo e glândula de sal e inflamação granulomatosa associada a ovos de trematódeos em vários órgãos. Os cristais de oxalato acumularam-se principalmente nas paredes arteriais dos órgãos e nos túbulos renais, associados à necrose tubular e com infiltrado histiocítico. As alterações patológicas observadas são sugestivas de choque séptico como causa da morte e oxalose sistêmica e parasitose intravascular como lesões contributivas. **Conclusões:** A oxalose renal já foi descrita em tartarugas-verdes como um achado incidental e de causa desconhecida, entretanto, a apresentação descrita neste caso é compatível com deposição sistêmica incomum de cristais de oxalato. Relatos de casos semelhantes podem ser uma ferramenta útil para o melhor entendimento e elucidação da patogênese e possíveis causas dessa condição.

Palavras-chave: acúmulo sistêmico; cristais de oxalato; hiperoxalúria; nefrocalcinose

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Pancreatite linfocítica atrófica em cão: relato de caso

Natalia de Camargo Gontscharow[1], Gisele Augusta Amorim de Lemos[2], Felipe Martins Negreiros Navolar[2], Giovana Wingeter Di Santis[3]

[1] Discente de Medicina Veterinária e bolsista do Programa de Iniciação Científica (PROIC-UEL) na modalidade PIBIC/CNPQ na Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
[2] Médico veterinário residente do Laboratório de Patologia Animal da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil;
[3]Docente; Laboratório de Patologia Animal - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva -Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
E-mail: nataliagontscharowuel@gmail.com ; natalia.gontscharow@uel.br

Introdução: A atrofia pancreática juvenil (APJ) é uma síndrome de provável cunho autoimune, que geralmente se inicia como uma pancreatite imunomediada e evolui para atrofia acinar pancreática (AAP) e insuficiência pancreática exócrina (IPE), resultando clinicamente em perda de peso, mesmo diante de um apetite voraz e alto consumo de alimento, e esteatorreia. A APJ acomete usualmente cães com menos de 13 meses de idade e acredita-se ser hereditária em raças como Pastor Alemão e Collie. Este trabalho objetivou relatar um caso de pancreatite linfocítica atrófica como achado incidental em canino jovem. **Relato de caso:** Uma cadela, da raça Shih-Tzu, de dois meses de idade, foi encaminhada para autópsia com o histórico de episódios de crise epiléptica após vermifugação profilática evoluindo para óbito. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se diminuição marcada de tamanho do pâncreas (remanescendo cerca de 50% do órgão), o qual continha áreas mais pálidas e firmes multifocalmente. Além disso, observou-se palidez generalizada da carcaça e alterações degenerativas e circulatórias multissistêmicas graves que justificaram a morte do animal por colapso hemodinâmico. Microscopicamente, há infiltrado linfoplasmocítico acentuado em interstício perilobular e periductal, e, em parte dos lóbulos, periacinar, nos quais o epitélio apresenta picnose nuclear, cariólise, ou lise celular completa, com evidente perda da massa celular nesses lóbulos, contudo, sem fibrose. Há discreta vacuolização do epitélio acinar multifocalmente. Ductos e componentes endócrinos apresentam-se preservados. **Conclusões:** A pancreatite linfocítica foi um achado incidental neste animal, não associada à *causa mortis*, e em raça não considerada de risco elevado para AAP. Diferentemente do que foi constatado neste animal, em cães com AAP estabelecida, a inflamação é menos pronunciada ou ausente, com destruição da porção exócrina do pâncreas e fibrose, acarretando em IPE clinicamente detectável, o que possivelmente teria ocorrido futuramente, caso o animal tivesse sobrevivido.

Palavras-chaves: atrofia pancreática juvenil; doença idiopática; pancreatite exócrina.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Patologia comparada da intoxicação por swainsonina e calisteginas em caprinos

Sílvio Miguel Castillo Fonseca[1], Givaldo Bom da Silva Filho[1], Hisadora Advíncula da Silva Chaves Bom[1], José Rodrigo Pontes dos Santos[1], João Paulo Gomes da Silva[1], Francisco de Assis Leite Souza[1], Nathalia dos Santos Wicpolt[1], Fábio de Souza Mendonça[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Introdução: Em herbívoros, a doença de depósito lisossomal (DDL) é geralmente induzida pela ingestão de plantas que contêm swainsonina. A contribuição de calisteginas na patogenia das DDLs é desconhecida, mas sugere-se que possam potencializar a intoxicação causada pela swainsonina, tornando os sinais clínicos mais graves e progressivos. **Objetivos:** Investigar se há diferenças no quadro clínico e nas lesões em caprinos intoxicados por plantas contendo isoladamente swainsonina (SW) ou calisteginas (CAL). **Material e métodos:** Foram utilizados 15 caprinos que foram distribuídos em três grupos de cinco animais. O Grupo I, recebeu uma dieta contendo *Ipomoea subincana* (0,4mg de SW/kg/dia) por 30 dias; Grupo II, recebeu uma dieta contendo *Ipomoea incarnata* (0,1 mg, 0,4 mg, 0,003 mg e 0,02mg por kg/dia de CAL B1,B2,B3 e C1) por 30 dias; Grupo III (controle). Os caprinos foram examinados diariamente e necropsiados ao fim do experimento. Amostras do SNC e de órgãos vitais foram processadas e analisadas histopatologicamente. **Resultados:** Todos os caprinos dos grupos experimentais apresentaram sinais clínicos de intoxicação por *I. subincana* e *I. incarnata*. As principais alterações foram posturais e consistiram em letargia, ataxia e marcha descoordenada. Nos caprinos do Grupo I, essas alterações foram mais significativas, enquanto nos caprinos do Grupo II foram mais leves. Não foram observadas lesões macroscópicas significativas. Microscopicamente, neurônios com fina vacuolização citoplasmática difusa foi a principal lesão encontrada em várias áreas do SNC dos caprinos do Grupo I, principalmente nos neurônios de Purkinje e neurônios motores da medula espinhal. Nos caprinos do Grupo II, as lesões consistiam em cromatólise central dos neurônios de Purkinje e necrose neuronal. Não se observou vacuolização citoplasmática em neurônios. **Conclusão:** As calisteginas contidas em *I. incarnata* causam neuropatia em caprinos, mas não causam vacuolização citoplasmática em neurônios. *I. subincana* causa DDL em caprinos.

Palavras-chave: plantas tóxicas; doença de depósito lisossomal; ataxia; ruminantes.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Patologia comparada de enterocolites em equinos

Fábio de Souza Mendonça[1], Mauricio Andres Navarro Badilla[2], Francisco Alejandro Uzal[2]

[1]Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[2]California Animal Health and Food Safety Lab, University of California Davis, San Bernardino, CA, Estados Unidos.
E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Introdução: Enterites e colites estão entre as causas mais comuns de doenças do trato digestivo de cavalos e ainda são difíceis de diagnosticar. Entre as doenças mais comuns do intestino delgado e grosso, estão as produzidas por *Clostridium* spp., *Salmonella* spp. e intoxicações por AINEs. **Objetivos:** Investigar diferenças macro e microscópicas que auxiliem no diagnóstico diferencial das enterocolites causadas por *Clostridium perfringens* tipo C, *Clostridioides difficile, Paeniclostridium sordellii, Salmonella enterica* Typhimurium e AINEs. **Material e métodos:** Foram incluídos cavalos com enterite, colite e enterocolite causadas por *C. perfringens* tipo C (CP; n = 20), *C. difficile* (CD; n = 20), *P. sordellii* (PS; n = 15), *S.* Typhimurium (ST; n = 20) e intoxicação por AINEs (NS; n = 15). Os diagnósticos foram baseados nos achados macro e microscópicos e confirmadas por detecção de toxinas (CP, CD), microbiologia (CP, CD, PS, ST), PCR (CP, PS, ST) e IHQ (PS). O diagnóstico de intoxicação por AINEs foi baseado na exclusão das causas comuns de enterocolite e histórico de seu uso. **Resultados:** Tiflocolite necrosante hemorrágica foi observada com maior frequência nos casos de CD, ST e NS. Nos casos de infecções por CP e PS, a porcentagem de enterite ou colite foi similar. Congestão, hemorragia e inflamação pleocelular; necrose da mucosa e submucosa foram as principais lesões observadas independentemente da etiologia. Lesões severas foram frequentes nos casos de enterocolite ou enterite por CD e CP. Pseudomembranas foram observadas com prevalência similar, tanto nos intestinos delgados quanto nos cólons afetados por todas as etiologias. Trombose da lâmina própria e/ou submucosa foi observada em 50% dos casos de enterite ou colite em todas as etiologias, com exceção dos casos de PS, em que a maioria apresentou trombose. **Conclusão:** Lesões macroscópicas e microscópicas de enterocolite não são suficientemente específicas para que se possam diferenciar os agentes etiológicos deste contidos neste estudo.

Palavras-chave: Enterite; *Clostridium* spp; *Salmonella* Typhimurium; AINEs.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Perfil histopatológico e imuno-histoquímico de um carcinoma hepatocelular canino: relato de caso

Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[1], Katharina Medeiros Costa Gomes[2], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[3], Ingrid Cavalcanti Pascoal[4], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[5], Lorena Gabriela Ribeiro Rocha[6] Melina Barreto Gomes da Silva[7], Dyeime Ribeiro de Sousa[7]

[1]Discente de Medicina Veterinária Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[2]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural (UFRPE), Recife-PE.
[3]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE.
[4]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil
[5]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife-PE, Brasil
[6]Docente da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, Brasil
[7]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
E-mail: myrrhavet@gmail.com

Introdução: Carcinoma hepatocelular (CHC) representa menos de 1% das neoplasias, em cães e, geralmente, são em animais acima de 10 anos de idade, sem predisposição racial e sexual. Os CHC tem aparência macroscópica variada, incluindo a forma massiva, nodular ou difusa, envolvendo um ou dois lobos hepáticos e ocorre com maior frequência no lobo lateral esquerdo. Morfologicamente, há quatro padrões principais: trabecular, pseudoglandular, sólido e o esquirroso, contudo sem significado biológico conhecido. Objetivou-se relatar o perfil morfológico e imuno-hisoquímico de um carcinoma hepatocelular canino. **Relato de caso:** Foi encaminhado para análise histopatológica, o lobo hepático medial esquerdo em formol a 10%, de um canino, maltês de 9 anos de idade, com histórico de desconforto abdominal, decorrente de neoplasia hepática identificada nos exames de ultrassonografia e de tomografia computadorizada. Macroscopicamente, o fragmento media 16,0 x 9,0 x 7,0 cm, com nódulo de 9,0 x 7,0 x 6,0 cm, irregular, multilobulado, amarelado. Ao corte, branco-acastanhado, com áreas centrais vermelho-escuras, homogêneo e macio. Foi clivado e submetido para processamento e coloração de rotina, e posteriormente, exame imuno-histoquímico. **Resultados**: Microscopicamente, houve perda parcial de arquitetura hepática por neoplasia epitelial, multinodular, não encapsulada, densamente celular, formada por trabéculas de hepatócitos, com duas a três camadas, sustentadas por delgado tecido fibrovascular. As células eram poligonais, com citoplasma amplo, eosinofílico, finamente granular, os núcleos redondos, centrais, de cromatina frouxa, com um a dois nucléolos proeminentes. Com anisocitose e anisocariose moderadas, e uma figura de mitose por campo na objetiva 40x. No exame de imuno-histoquímica todas as células neoplásicas expressaram *HepPar*, e índice de proliferação (Ki67) de 20%. Não houve expressão de citoqueratina (AE1AE3 e CK19) e Cromogranina. **Conclusão:** O perfil histopatológico e a imuno-histoquímica foram compatíveis com CHC bem diferenciado em lobo hepático medial esquerdo.

Palavras-chave: Fígado; Microscopia; Neoplasia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Pericardite purulenta bacteriana em gata

José Arthur Costa de Sousa[1], Julian Moore Nunes[2], Vitória de Cássia Coelho Rodrigues[1], Marina Carvalho Leite[1], Vivian Nunes Costa[1], Laise Lopes Braga[1], Silvia de Araújo França Baêta[3]

[1]Residente, Hospital Veterinário Universitário da UFPI, Teresina, PI, Brasil.
[2]Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
3 Professora Adjunta, Setor de Patologia Animal, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: Pericardites em gatos são raras, com exceção da alteração associada a peritonite infecciosa felina. **Relato de caso:** Uma gata SRD, de 4 meses de idade, foi atendida no serviço de emergência do HVU da UFPI, apresentando dispneia grave, mucosas pálidas e alopecia difusa. O exame radiográfico de tórax mostrou pulmões retraídos e radiopacidade intensa que impediu a delimitação e avaliação do coração, aorta e veia cava caudal, dessa forma foi sugerida efusão pleural. O quadro evoluiu para óbito e o animal encaminhado para o Setor de Patologia Animal, onde foram realizados necropsia, exames citopatológico e histopatológico. **Resultados**: Macroscopicamente, o animal apresentava dermatopatia caracterizada por hipotriquia difusa, mais intensa em face, orelhas, dorso e cauda. O saco pericárdico estava extremamente distendido (5,0cm x 4,5 cm), ocupando quase a totalidade da cavidade torácica, e preenchido por 300ml de exsudato purulento branco-esverdeado, flocular a pastoso e fétido, que foi coletado assepticamente para exames microbiológicos. O coração se apresentava discretamente arredondado, com intensa palidez da superfície epicárdica e discretamente rugosa. Os linfonodos traqueobrônquicos apresentavam moderado aumento de volume. Os pulmões estavam deslocados dorsalmente, com intensa diminuição de volume, vermelho escuros, consistência elástica e acreptantes, caracterizando atelectasia pulmonar compressiva. À citologia, o exsudato pericárdico era composto predominantemente por neutrófilos, em sua maioria degenerados, e moderada quantidade de macrófagos, sendo alguns ativados com grande quantidade de bactérias com morfologia bacilar no citoplasma e livres, extracelulares. À histopatologia, o coração mostrava intenso espessamento de epicárdico consequente de intenso infiltrado inflamatório neutrofílico associado a neoformação vascular moderada e multifocal. Os exames bacteriológicos resultaram na identificação dos bacilos como da família *Enterobacteriacea* e foram sugestivos para *Escherichia coli*. **Conclusões**: Com base nos achados anatomopatológicos, histopatológicos e microbiológicos firmou-se o diagnóstico de pericardite purulenta intensa bacteriana.

Palavras-chave: pericárdio, neutrófilos, *E. coli*, felino.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Pesquisa de microrganismos produtores de urease em porções do estômago de preguiças-comum (*Bradypus variegatus*)

Ana Letícia Freitas Guimarães[1], Felipe Gomes Ferreira Padilha[1], João Marcos da Silva Barbosa[1], Mayara Lucia de Azevedo Dantas[2], Thatiana Andrade de Figueiredo[3], Antônio Messias da Costa[3], Juliana da Silva Leite[1], Ana Maria Reis Ferreira[1]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[2]Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
[3]Museu Paraense Emílio Goeldi PZ-MPEG, PA, Brasil.
E-mail: mayaralucia@id.uff.br

Introdução: As preguiças-comum (*Bradypus variegatus*) possuem o estômago dividido em sete câmaras: saco cranial, saco central, fundo, saco caudal, divertículo, pré piloro I e II. Porém, mesmo com um trato gastrintestinal (TGI) adaptado às suas necessidades, apresentam, com frequência, distúrbios relacionados a este sistema. Microrganismos produtores de urease colonizam o TGI de inúmeros animais domésticos, mas pouco se sabe sobre animais silvestres. **Objetivos:** Avaliar a presença de microorganismos produtores de urease nas diferentes porções do estômago de preguiça-comum (*Bradypus variegatus).* **Métodos**: Foi realizada necropsia em nove filhotes de preguiça-comum (*Bradypus variegatus)*, que vieram a óbito por causas desconhecidas no Parque Zoobotânico Museu Paraense Emílio. A observação da presença de organismos produtores de urease foi feita por meio do teste Rápido de Urease Uretest® em amostras das porções pré-pilórica II, saco cranial e divertículo. A reação foi considerada positiva quando havia alteração da cor de amarelo para magenta em até 60 minutos. **Resultados:** Dentre os nove filhotes de preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) avaliados, foi observada positividade para microrganismos produtores de urease, na região pré-pilórica II do estômago , em 33,3% (n = 3/9) dos casos, no saco cranial em 55,5% (n = 5/9) e na região do divertículo em 77,8% (n = 7/9). **Conclusão:** A região do divertículo do estômago de preguiças-comum (*Bradypus variegatus*) apresentou o maior percentual de positivos para a presença de microorganismos produtores de urease. Mais pesquisas são necessárias para correlacionar a presença desses microrganismos e as alterações do TGI nessa espécie.

Palavras-chave: distúrbios; gastrointestinal; macroscopia; filhotes; câmaras.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Pielonefrite supurativa e cistite necrohemorrágica por *Escherichia coli* em bezerro: relato de caso

Maria Cecília Clarindo Pellissari[1], Bruno Medolago de Lima[2], Natália da Silva Santos[2], Mayla Abbas Guimarães[3], Gisele Fabrino Machado[4], Daniela Bernadete Rozza[4]

[1]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Médica Veterinária autônoma, Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: mcc.pellissari@unesp.br

Introdução: Doenças renais são pouco relatadas em bovinos. A cistite, uretrite e pielonefrite são afecções comumente resultantes de infecção ascendente por *Corinebacterium renale*, *C. cystidis*, *C. pilosum* ou *E. coli* em bovinos leiteiros, que apresentam depressão, perda de massa muscular e fraqueza. **Relato de caso:** um bovino, Nelore, macho, de 6 meses, com histórico de dificuldade em se locomover, sinais de dor há três dias, veio à óbito súbito e foi encaminhado para a realização de necropsia. **Resultados**: animal com escore corporal ideal, mucosas ocular e oral hiperêmicas. Cavidade abdominal apresentou conteúdo serofibrinoso amarelado e depósitos de fibrina no peritôneo parietal e visceral. Os rins estavam aumentados de volume, com sufusões multifocais e depósitos de fibrina na cápsula; tecido adiposo perirrenal com áreas de hemorragia e necrose multifocais. Ao corte, necrose multifocal a coalescente acentuada se estendendo da pelve, através da região medular até a cortical e conteúdo purulento na pelve e cálices renais. A vesícula urinária apresentou urina turva e avermelhada, mucosa recoberta por membrana diftérica e áreas subjacentes de hemorragia; depósitos densos de fibrina foram observados na serosa. Microscopicamente, os rins apresentaram infiltrado inflamatório neutrofílico acentuado, microabscessos e miríades de bactérias na pelve, no lúmen tubular, no citoplasma de leucócitos e livres no interstício, além de necrose tubular aguda. No entanto, os glomérulos se mantiveram preservados, corroborando com a provável via de infecção ascendente. Vesícula urinária exibiu infiltrado inflamatório predominantemente neutrofílico, necrose e hemorragia transmural acentuados. Do cultivo bacteriano do parênquima renal e vesícula urinária foi isolado *E.coli*. **Conclusões:** os achados macroscópicos e microscópicos permitem a conclusão diagnóstica de pielonefrite supurativa e cistite necrohemorrágica por *E.coli* . A infecção ascendente no trato urinário provavelmente teve início no úraco e progrediu para a vesícula urinária, ureteres, acometendo os rins.

Palavras-chave: rim, inflamação, microabscessos, peritonite.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Piogranuloma podal com linfadenite por *Rhodococcus equi* em um gato

Alana Pivoto Herbichi[1], Douglas Miotto Lorenzetti[2], Renata Dalcol Mazaro[2], Milena Carolina Paz[3], Juliana Lemos Toneloto[3], Juliana Cargnelutti[4], Rafael Almeida Fighera[5]

[1]Programa de Residência, Clínica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[4]Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (Laboratório de Bacteriologia [LABAC]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[5]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: alanahernichi04@gmail.com

Introdução: *Rhodococcus equi* é uma bactéria associada principalmente à pneumonia em equinos. Sua ocorrência como patógeno em gatos é pouco difundida, embora também seja descrita como causa de pneumonia. O objetivo deste resumo é descrever um caso de piogranuloma podal com linfadenite por *R. equi* em um gato. **Relato de caso:** Uma gata, sem raça definida, com dois anos de idade, apresentou uma grande massa ulcerada na extremidade distal do membro torácico direito (MTD). Havia marcada linfadenomegalia pré-escapular ipsilateral. O MTD foi amputado e encaminhado para avaliações anatomopatológica e microbiológica. Fragmentos de tecido foram colhidos e: 1) fixados em formol tamponado a 10%, processados histologicamente e corados por hematoxilina e eosina; 2) utilizados para preparação de impressões e corados por panótico rápido; e 3) submetidos à cultura bacteriana. **Resultados:** Na face dorsal haviam tratos, pelos quais drenava exsudato purulento. Na face palmar, a massa se projetava entre os coxins. O linfonodo pré-escapular esquerdo era macio e tinha 7 x 5 x 3 cm. Ao corte era friável. À superfície de corte era caseoso. Na citologia foi observado infiltrado inflamatório rico em neutrófilos e macrófagos epitelioides. No citoplasma de algumas dessas células havia cocos. Na histopatologia, uma massa piogranulomatosa associada a cocobacilos substituíam totalmente o quinto quirodáctilo e todo tecido nodal. No cultivo cresceram colônias molhadas e cremosas. A coloração de Gram e os testes fenotípicos foram compatíveis com *Rhodococcus* sp. A amostra foi positiva nos testes de reação em cadeia da polimerase (PCR) para *R. equi* e para o gene de virulência Vap A. **Conclusões:** Com base nos achados foi possível estabelecer o diagnóstico de piogranuloma podal com linfadenite por *R. equi*. Apesar de ser uma condição incomum nesta espécie, quando na presença de piogranulomas podais, *R. equi* deve ser incluído como diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: rodococose; dermatite; celulite.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Pitiose entérica em equino: relato de caso

Katharina Medeiros Costa Gomes[1], Laila Caroliny França Ferreira da Silva[2], Julya Myrrha Jenuino Feitosa Barroca[3], Ingrid Cavalcanti Pascoal [4], Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[5], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[6], Melina Barreto Gomes da Silva[7], Dyeime Ribeiro de Sousa[7]

[1]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil.
[2]Médica Veterinária autônoma, Recife-PE, Brasil.
[3]Discente de Medicina Veterinária Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
[4]Médica Veterinária do Laboratório Patologia Veterinária Biopsie, Recife-PE, Brasil.
[5]Docente da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, Brasil.
[6]Pós-graduando, Laboratório de Diagnóstico Animal, UFRPE, Recife-PE, Brasil.
[7]Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.
E-mail: myrrhavet@gmail.com

Introdução: *Pythium insidiosum* é um microrganismo aquático semelhante a fungo (*fungus-like*), da classe *Oomycetes*, oportunista, que vive em águas quentes e estagnadas. É um dos patógenos causadores de doença granulomatosa e crônica, em diferentes espécies de animais selvagens e domésticos de clima tropical e subtropical, e comumente possui apresentação clínica gastrointestinal em cães e cutânea em cavalos. O objetivo deste resumo foi descrever os achados histopatológicos de pitiose entérica em um equino. **Relato de caso:** Uma égua da raça Mangalarga Marchador, de 5 anos de idade, foi submetida à laparatomia exploratória, para investigação de síndrome cólica. Durante o procedimento observou-se neoformação de 4 cm de diâmetro, obstruindo o jejuno, cujo segmento foi removido e encaminhado em formol tamponado a 10% para processamento e coloração histopatológica de rotina. Posteriormente realizou-se histoquímica com ácido periódico de Schiff (PAS) e Grocott. **Resultados**: Os fragmentos de intestino apresentavam superfície irregular, acastanhado com áreas nodulares, esbranquiçadas e firmes. Microscopicamente, observou-se intestino delgado (jejuno) com substituição e compressão por granulomas transmurais, multifocais a coalescentes. Os granulomas apresentavam centralmente material amorfo eosinofílico, com estruturas filamentosas de parede irregular e negativamente coradas, numerosos eosinófilos e neutrófilos degenerados, fibrina e hemácias; e delimitados por numerosos macrófagos epitelioides, raras células gigantes multinucleadas (tipo de corpo estranho), linfócitos, plasmócitos e numerosos fibroblastos hipertrofiados. À coloração por Grocott, foram observadas no centro dos granulomas, diversas hifas positivas, em cortes longitudinais e transversais, com 4-8 micrômetro de largura, de paredes não paralelas, não dicotômicas, com ramificações agudas e em ângulo reto e raramente septadas. No PAS observou-se raras hifas fracamente marcadas pelo corante. **Conclusão:** Os achados histopatológicos de granulomas intestinais com hifas fúngicas, PAS fracamente coradas e Grocott positiva, favorecem o diagnóstico de pitiose intestinal em equino.

Palavras-chave: Cavalo, Gastrointestinal, Oomiceto, *Pythium* sp.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Pitiose gástrica em um cão

Hodias Sousa de Oliveira Filho[1], Caroline Gomes da Silva[1], Isabela Calixto Matias[3], Mariana Lumack do Monte Barretto[1], Laynaslan Abreu Soares[3], Yanca Góes dos Santos Soares[3], Juliana Ferreira da Silva[2], Lisanka Angelo Maia[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.
[2]Clínica de Pequenos Animais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.
[3]Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
E-mail: hodiasfilho2@gmail.com

Introdução: Pitiose, causada pelo oomiceto *Pythium insidiosum*, é uma doença piogranulomatosa que afeta animais domésticos, silvestres e humanos. Em cães, pode ocorrer na forma gastrintestinal, cutânea, prostática e disseminada. Na maioria dos casos é fatal, pois são diagnosticadas quando as lesões estão muito avançadas e a excisão cirúrgica torna-se impraticável. **Relato de caso:** Um cão, sem raça definida, três anos de idade, proveniente da zona rural e com histórico de acesso a açude, apresentou diarreia sanguinolenta e vômitos persistentes, caquexia, dor a palpação abdominal e salivação excessiva há 9 dias. No exame ultrassonográfico abdominal verificou-se espessamento hipoecoico da parede do estômago. Foi realizado tratamento com fluidoterapia, analgésico e antiemético, mas devido ao estado clínico debilitante e terapêutica irresponsiva, foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. **Resultados**: Macroscopicamente verificou-se estômago aumentado, com espessamento difuso e transmural por tecido esbranquiçado e múltiplas áreas amareladas milimétricas, por vezes deprimidas, na submucosa que estendiam-se à camada muscular. A mucosa estava difusamente irregular e amarela com áreas multifocais ulceradas. Microscopicamente havia no estômago espessamento difuso e acentuado da submucosa por piogranulomas multifocais a coalescentes e proliferação de tecido conjuntivo fibroso, que por vezes estendiam-se para a camada muscular, além de áreas ulceradas na mucosa. Imagens negativas de estruturas tubuliformes, por vezes circundadas por material de *Splendori Hoepli*, foram vistas no citoplasma de células gigantes multinucleadas e nas áreas de necrose. No Grocott essas estruturas coraram em marrom e apresentavam ramificações irregulares, raras septações e diâmetro de 4-10µm, confirmadas na imuno-histoquímica para *P. insidiosum*. **Conclusões:** Nesse caso, a imuno-histoquímica foi essencial para o diagnóstico definitivo de pitiose. O envolvimento apenas do estômago é pouco descrito e apresenta características clínicas e ultrassonográficas semelhantes a neoplasias gástricas, sendo, portanto, necessário incluí-las como principal diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: *Pythium insidiosum*; estômago; canino.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Plasmocitoma extramedular metastático do trato gastrointestinal em um cão

Thayná Queiroz Menezes da Silva[1], Taismara Simas de Oliveira[2], Murilo Soares de Sá[3], Juneo Freitas Silva[1]

[1]Centro de Microscopia Eletrônica, Departamento de Ciências Biológicas, UESC, Ilhéus, Brasil.
[2]Patologista Veterinária do Zoogene Laboratório Animal, Belo Horizonte, Brasil.
[3]OncologistaVeterinário, Lagoa Santa, Brasil.
E-mail: queirozthayna8@gmail.com

Introdução: Plasmocitomas extramedulares não cutâneos em cães são pouco relatados e afetam principalmente a cavidade oral e as alças intestinais, sendo que a metástase para órgãos internos é rara. **Relato de caso:** Um cão com 14 anos de idade, Dachshund, macho, não castrado, apresentava um nódulo ulcerado e recidivante de 6 cm de diâmetro na cavidade oral, região de mento direito. No exame ultrassonográfico foram também visualizados nódulos na parede intestinal do jejuno e no linfonodo jejunal. O animal foi submetido a tratamento cirúrgico com hemimandibulectomia rostral associado a eletroquimioterapia em leito cirúrgico. Foi instaurado quimioterapia adjuvante com melfalano. As lesões abdominais foram abordadas através de celiotomia exploratória, seguido de linfadenectomia jejunal e biópsia incisional de nódulos em parede intestinal. As lesões foram submetidas a análise citológica, histopatológica e imuno-histoquímica. **Resultados:** A avaliação citológica dos nódulos abdominais sugeriu neoplasias de células redondas ou mesenquimais. O exame histopatológico dos nódulos oral, intestinal e do linfonodo jejunal revelou proliferação neoplásica de células redondas pleomórficas em arranjo sólido, com imagem negativa perinuclear, além de células multinucleadas, compatível com Plasmocitoma extramedular com metástase para o linfonodo mesentérico. O linfonodo submandibular não apresentou alterações significativas. A imuno-histoquimica do nódulo mandibular foi positiva para CD79a e MUM1, confirmando o diagnóstico de Plasmocitoma. Realizou-se mielograma, com achados citológicos normais, descartando a possibilidade de mieloma múltiplo. O animal segue em tratamento quimioterápico, encontra-se bem e sem recidivas. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos confirmaram um caso de plasmocitoma extramedular metastático do trato gastrointestinal em um cão, que é raro para a espécie. Os exames foram essenciais para o estabelecimento da conduta terapêutica e sucesso na recuperação clínica do paciente.

Palavras-chave: plasmócitos, sistema digestório, neoplasia, *Canis familiaris*.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Polioencefalomalacia em bovino: relato de caso

Natália da Silva Santos[1], Bruno Medolago de Lima[1], Mariana Prada de Lima[2], Juliana Viegas de Assis[3], Maria Cecília Clarindo Pellissari[4], Daniela Bernadete Rozza[5], Gisele Fabrino Machado[5]

[1]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Júlio de Mesquita Filho, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Professora da Universidade Brasil, Fernandópolis/Mestranda em Patologia Experimental e Comparada, FMVZ, USP, SP, Brasil.
[4]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[5]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: natalia.s.santos@unesp.br

Introdução: A polioencefalomalacia (PEM) é uma doença neurológica caracterizada pelo diagnóstico morfológico de necrose liquefativa (malácia) da substância cinzenta do córtex cerebral. Trata-se de uma condição multifatorial que acomete ruminantes promovendo alterações irreversíveis no metabolismo das células nervosas e consequentemente morte celular. As principais causas conhecidas são: deficiência de tiamina, meningoencefalite por herpesvírus bovino tipo 5 (BoHV-5), intoxicação por sal associada a privação de água e intoxicação por chumbo, enxofre ou plantas que produzem tiaminases. Os animais acometidos geralmente apresentam depressão súbita, decúbito, hipoatividade ruminal, estrabismo medial dorsal, opistótono, ataxia, cegueira cortical e convulsões. **Relato de caso:** Bovino, macho, adulto, da raça Nelore, proveniente de confinamento, apresentou cegueira e incoordenação, evoluindo para convulsões e decúbito. Outros 15 animais do mesmo lote apresentaram os mesmos sinais clínicos. Destes alguns vieram à óbito e outros obtiveram melhora do quadro com a administração de tiamina e corticosteroides. **Resultados:** Ao exame macroscópico não foram observadas alterações. Na microscopia, na região do córtex occipital e frontal, necrose neuronal segmentar e laminar com espongiose (edema) perineuronal, perivascular e no neurópilo acentuada. Presença de tumefação das células endoteliais dos vasos moderada e manguitos perivasculares discretos a moderados e multifocais. No cerebelo e tronco encefálico, espongiose (edema) no neurópilo discreta a moderada. **Conclusões:** Levando em consideração os sinais clínicos, achados microscópicos e a melhora terapêutica dos animais com a reposição de tiamina, foi possível estabelecer o diagnóstico morfológico de polioencefalomalacia.

Palavras-chave: necrose; córtex cerebral; substância cinzenta; tiamina; ruminantes.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Primeiro surto de laringotraqueíte infecciosa das aves em poedeiras comerciais no estado de Santa Catarina

Jéssica Aline Withoeft[1], Thierry Grima de Cristo[1], Anderson Bonamigo[2], Carolina Damo Bolsanello[2], Neida Lucas Bortoluzzi[3], Elieser Ferreira Gobbe[3], Luiz Claudio Todeschini[3], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), Florianópolis, SC, Brasil.
[3]Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), Regional de Tubarão, SC, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A laringotraqueíte infecciosa das aves (LTI) possui notificação obrigatória e resulta da infecção por Herpesvirus galídeo tipo-1 (GaHV-1), causando uma doença respiratória altamente contagiosa em galinhas. Era considerada uma enfermidade exótica ao plantel avícola catarinense até agosto de 2020. **Relato de caso:** Uma granja poedeira com plantel de 42.650 galinhas apresentou 2.500 óbitos em uma semana. Durante a investigação inicial, foram adotados os procedimentos para atendimento a suspeitas de Influenza Aviária (IA) e Doença de Newcastle (DNC), com colheita de material (soro, suabes de traqueia e de cloaca e órgãos), além de reação em cadeia da polimerase (PCR) para GaHV-1 Em segunda visita, três semanas depois, selecionaram-se 10 aves para necropsia com colheita de órgãos para exame histopatológico. **Resultados:** Os sinais clínicos evidenciados na primeira visita foram compostos por epistaxe, dispneia e face aumentada de volume, além de muco com estrias de sangue nas instalações. Na necropsia foi encontrada acentuada quantidade de sangue e fibrina em laringe e traqueia. Na PCR, houve resultado positivo na detecção de GaHV-1 e negativos para IA e DNC. Na necropsia, da segunda visita, havia edema discreto em região periocular (2/10) e cianose discreta de crista (1/10). Em traqueia, evidenciou-se hiperemia de mucosa difusa, discreta a moderada (6/10) e secreção serosa no lúmen (3/10). Microscopicamente, foi evidenciada laringite (8/10) e traqueíte (6/10) linfoplasmocitárias hiperplásicas difusas, de discretas a acentuadas, associadas a formação de células sinciciais contendo corpúsculos de inclusão intranucleares eosinofílicos em laringe (1/10) e traqueia (2/10). Havia também bronquite linfoplasmocitária difusa discreta (4/10) com raras células sinciciais (2/10) e conjuntivite linfoplasmocitária (3/10). **Conclusão:** este trabalho refere-se ao primeiro relato de LTI em Santa Catarina, alertando para a introdução desta enfermidade viral nas granjas avícolas catarinenses e destacando a importância da vigilância ativa e passiva para a doença, evitando a ocorrência de novos surtos.

Palavras-chave: avicultura, herpesvírus, doença respiratória, notificação obrigatória

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Provável cancro de inoculação por *Leishmania* sp em cão: relato de caso

Bruna Antunes Maschi[1], Beatriz Duarte de Paiva[1], Maria Cecília Clarindo Pellissari[2], Natália da Silva Santos[3], Bruno Medolago de Lima[3], Jordana da Costa Nóbrega[3], Gisele Fabrino Machado[4], Daniela Bernadete Rozza[4].

[1]Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Júlio de Mesquita Filho, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[4]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia, e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: bruna.a.maschi@unesp.br

Introdução: A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários intracelulares do gênero *Leishmania sp*. Seu ciclo biológico envolve hospedeiros vertebrados e invertebrados, sendo o cão considerado o hospedeiro reservatório da doença. No Brasil, os vetores são os insetos do gênero *Lutzomyia sp*. Os sinais clínicos mais comuns da Leishmaniose Visceral Canina são as lesões de pele, lesões oculares, linfadenomegalia, esplenomegalia, e emagrecimento. As lesões cutâneas geralmente são caracterizadas como uma dermatite esfoliativa generalizada, com ocorrência de nódulos ou placas. Outra possível lesão é o cancro de inoculação ou leishmanioma. **Relato de caso:** Cão, fêmea, 8 meses, sem raça definida, pelagem branca e preta. No exame clínico apresentou lesões cutâneas firmes e aderidas ao tecido subcutâneo com evolução de duas semanas. As lesões estavam localizadas na região de articulação umerorradial, glúteo e subescapular, sendo quatro nódulos com diâmetro entre 3,0 e 4,0 cm e na região de dorso presença de placa cutânea com aproximadamente 5,0 cm de diâmetro. Foi realizada a punção biópsia aspirativa das lesões. **Resultados:** Na análise citológica dos nódulos, foi observada celularidade moderada de macrófagos, neutrófilos e células fusiformes. Notou-se inúmeras formas amastigotas compatíveis com *Leishmania sp.* livres e no interior de macrófagos e neutrófilos. O diagnóstico citológico foi positivo para *Leishmania* sp., sugestivo de cancro de inoculação, que se caracteriza como uma formação nodular no local de picada do vetor, onde há multiplicação das formas amastigotas e processo inflamatório mononuclear. A lesão geralmente tem progressão úlcero-crostosa com bordas altas e área central granulomatosa e vermelha. **Conclusões:** O diagnóstico de *Leishmania sp.* foi possível por meio da citologia dos cancros de inoculação, um método fácil e de baixo custo.

Palavras-chave: leishmaniose; zoonose; protozoário; macrófagos; pele.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Pseudomicetoma dermatofítico em um gato: relato de caso

Gustavo Willian Pandolfo[1], Aline da Rosa Maciel[1], Stephane Reinhold Dal Molin[1], Thierry Grima de Cristo[1], Lucas de Souza Quevedo[1], Lucas Marian[1], Cristina Klug[2], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Médica veterinária autônoma, Agrolândia SC, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: O pseudomicetoma dermatofitico é uma infecção dérmica e/ou subcutânea causada pelos fungos *Microsporum canis* ou *Trichophyton mentagrophytes*, de ocorrência rara e acomete principalmente gatos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de pseudomicetoma dermatofítico em um gato. **Relato de caso:** Foi recebido fragmento de pele fixado em formol a 10% de um felino, 4 anos, fêmea castrada, sem raça definida. Animal apresentava três nódulos na região escapular e toracodorsal que foram removidos cirurgicamente. A amostra foi submetida a processamento histopatológico de rotina e coloração especial com ácido periódico de schiff (PAS). **Resultados**: O felino foi resgatado da rua e vivia em apartamento com outro gato e possuíam acesso à rua. Teste de ELISA para FIV/FELV negativos. Há um mês a filha dos tutores apresentou dermatite fúngica medicado com pomada de cetoconazol com melhora completa. A gata apresentava nódulos firmes, esbranquiçados medindo de 0,5 a 2,5 cm, superfície irregulares, multi-fisturisados, drenando material grumoso. Na avaliação histopatológica, observou-se em derme profunda múltiplas formações granulares compostas por material amorfo eosinofílico em meio a grandes agregados de hifas pleomórficas contendo inúmeras dilatações de paredes que se tornam espessa claras e bulbosas ou com aparência bolhosa (reação de spledore-hoeppli). Circundando os grânulos havia infiltrado predominante de macrófagos com citoplasma amplo, células gigantes multinucleadas, além de raros neutrófilos, linfócitos e plasmócitos e discreta proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Na coloração de PAS houve marcação positiva de hifas fúngicas pleomórficas. Felino tratado com itraconazol com cura completa das lesões. As alterações histopatológicas e PAS levou a conclusão diagnóstica de dermatite granulomatosa compatível com pseudomicetoma dermatofítico. **Conclusões:** O pseudomicetoma dermatofítico é uma manifestação incomum de infecção dermatofítica cutânea. Embora com o tratamento clínico e cirúrgica, trata-se de uma patologia que apresenta recidiva estando relacionada com o status imunológico do felino. Além de ser uma doença zoonótica.

Palavras-chave: doença fúngica, *Microsporum canis*, hifas pleomórficas.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Quemodectoma metastático e adenoma pancreático em cão: relato de caso

Claudia de Souza Silva[1], Priscila de Lisboa Santos[1], Bethânia Almeida Gouveia[1], Marina Carla Bezerra da Silva[1], Fernanda Ramalho Ramos[1], Gabriel Caporale Mafra[1], Auan Rangel Oliveira de Vasconcelos[2], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[2]

[1]Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Med. Vet. e Saúde (MEC/MS)
[2]Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil
E-mail: casilva.css@gmail.com

Introdução: Tumores de quimiorreceptores desenvolvem-se principalmente em corpo aórtico. Adenomas pancreáticos são raros. **Relato de caso:** Uma cadela idosa, SRD foi submetida a eutanásia e encaminhada para exame necroscópico. **Resultados**: Na base do coração, adjacente à adventícia da aorta, notou-se uma nodulação que media 5,0 x 4,0 x 4,0 cm, fibroelástica e esbranquiçada. No lobo caudal direito do pulmão havia área nodular de aproximadamente 1 cm de diâmetro, macia e avermelhada ao corte. No pâncreas havia nodulação multilobulada, macia, que media 4,0 x 2,0 x 1,5 cm. Na mucosa da vesícula urinária havia múltiplos nódulos exofíticos, macios e esbranquiçados que mediam aproximadamente 0,5 cm de diâmetro. Na análise microscópica verificou-se proliferação neoplásica maligna de células neuroendócrinas na base do coração, em padrão lobular à sólido, separados por delicados septos de tecido fibroso. Esse tumor invadia a adventícia da aorta e a parede atrial direita. Individualmente as células tinham forma e limites indistintos, citoplasma moderado, acidofílico e núcleos hipocromáticos. Anisocariose acentuada associada a algumas células binucleadas e, por vezes, com nucléolo evidente. Não foi possível observar figuras de mitose pela autólise do cadáver. Adicionalmente notou-se extensa área de necrose, formações císticas e mineralização intratumoral. Focos metastáticos do tumor neuroendócrino foram vistos no pulmão e vesícula urinária. No pâncreas notou-se área de proliferação neoplásica benigna de células epiteliais, bem demarcada, com anisocariose discreta, nucléolos inconspícuos e não foram observadas figuras de mitose em 10 campos de grande aumento (Obj. 40x). **Conclusões:** O quemodectoma deste caso é oriundo do corpo aórtico e apresentou atipia celular, incomum na maioria dos casos relatados. Outro aspecto foi a ocorrência em uma fêmea canina, pois a predominância é em cães machos.

Palavras-chave: neoplasia neuroendócrina; tumor em base do coração; metástase; neoplasia pâncreas exócrino

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Rabdomiosarcoma botrióide em vesícula urinária em um Golden retriverer (*Canis lupus familiaris*): relato de caso

Amália Ferronato[1], Filipe Krasinski Cestari[2], Débora Luiza Dalzochio[3], Dayane Roteski Ferri[3], Aline de Marco Viott[1]

[1]Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil.
[2]Laboratório Prevenção&Diagnose, Cascavel, PR, Brasil.
[3]Hospital Veterinário DIMEVET, Cascavel, PR, Brasil.

Introdução: O rhabdomiosarcoma (RMS) é um tumor maligno de origem mesenquimal, altamente invasivo, metastático e com crescimento a partir da linhagem muscular estriada (SUZUKI *et al.*, 2006). Na literatura, a maioria dos relatos são em cães jovens com menos de 18 meses. Especula-se que haja uma predisposição juvenil devido à neoplasia se desenvolver a partir dos mioblastos embrionários remanescentes (MEUTEN, 2017). O RMS apresenta variações na sua morfologia, sendo classificado em: embrionário, alveolar, botrióide e pleomórfico. **Relato de Caso:** O presente trabalho possui como objetivo relatar um caso de rabdomiosarcoma em um cão, onde encaminhou-se um fragmento da vesícula urinária para o Laboratório Prevenção&Diagnose localizado em Cascavel-PR. O cão, macho castrado, da raça Golden Retriever, com 9 meses, apresentava uma massa em vesícula urinária na região do trígono vesical. **Resultados:** Macroscopicamente, a massa era macia, friável, com inúmeros lóbulos pedunculados (padrão botrióide) e enegrecida com áreas multifocais brancacentas. Microscopicamente, observou-se proliferação neoplásica de células mesenquimais, altamente celular, delimitada, não encapsulada, de crescimento infiltrativo. A neoplasia formava longos feixes com aspecto denso ou frouxo. As células neoplásicas apresentavam citoplasma fusiforme, distinto, anfofílico e homogêneo, estriado e ondulado (miócito primitivo). Nas áreas mais densas o citoplasma era amplo, enquanto nas menos densas era escasso ou moderado. O núcleo era grande, arredondado ou alongado, único e hipercorado nas células pequenas e múltiplo com cromatina grosseira nas células maiores, agregados ou dispostos ao longo do citoplasma. Anisocitose e anisocariose eram acentuadas. Havia acentuados vasos sanguíneos em meio à neoplasia. Observava-se áreas multifocais moderadas com acúmulo de restos celulares (necrose) e hemácias (hemorragia). Na superfície mucosa da neoplasia notava-se destruição do epitélio transicional (úlcera). **Conclusão:** Nota-se a importância da histopatologia para o diagnóstico do RMS, devido a agressividade da neoplasia com epidemiologia peculiar, sendo que o diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento.

Palavras chaves: neoplasia mesenquimal, sarcoma, trígono vesical, histopatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Recidiva de carcinoma de células basais sólido em coelho: relato de caso

Julia Mitie Yamamora[1], Amanda Luzia de Sousa Lima [2], Giovanna Daniele Ribeiro Taccani [2], Gabriela Gerolomo Terras [3], Raphael Vieira Ramos [3], Renata Cristina Menezes [3], Kátia O. P. Guimarães [2]; Atilio Sersun Calefi [2]

[1]Estudante de medicina veterinária, Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo/SP, Brazil.
[2]Departamento de Patologia Animal, Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP, Brasil
[3]Departamento de Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres, Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP, Brasil
E-mail: ju.mitie@hotmail.com

Introdução: O carcinoma de células basais é um tumor de baixo grau das células da camada basal da epiderme e do epitélio folicular, sendo a região de cabeça e pescoço as mais afetadas. A neoplasia, por vezes é ulcerada e possui infiltração extensiva da derme e tecido subcutâneo (MEUTEN,2017). **Relato de caso:** O presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso de uma coelha de três anos de idade, sem raça definida, de pelagem branca/bege que foi atendida no hospital veterinário da Universidade de Santo Amaro, com histórico de abcesso em membro pélvico com confirmação diagnóstica de Pasteurella sp. O animal havia realizado há 3 meses intervenção cirúrgica para remoção de nódulo em região submandibular esquerda com resultado histopatológico de carcinoma de células basais. Em consulta coelha apresentava bom estado geral, porém com significativo aumento em região submandibular esquerda medindo 10,2 cm x 8,6 cm x 2,5 cm. O paciente foi submetido a nova intervenção cirurgia, onde constatou que a formação não apresentava conteúdo caseoso, descartando a suspeita de abcesso. **Resultados:** Macroscopicamente, apresentava consistência firme, superfície regular e coloração acastanhada. Ao corte, consistência firme, coloração brancacenta e aspecto sólido com áreas císticas que drena conteúdo serossanguinolento. Microscopicamente, observou-se neoplasia maligna epitelial, infiltrativa em derme profunda com arquitetura sólida. Apresenta citoplasma pálido a levemente eosinofílico, células poliédricas e por vezes ovaladas, com núcleos centrais, arredondados e de cromatina frouxa. Notou-se presença de 1 a 3 nucléolos evidentes por célula, intensa anisocariose assim como pleomorfismo, e de 3 a 6 figuras de mitose atípicas por campo (400x/10CGA). **Conclusão:** Os achados macroscópicos e microscópicos são compatíveis para o diagnóstico de carcinoma de células basais sólido. O estudo de neoplasias em coelhos, todavia é escasso, sendo que o caso se trata de uma recidiva local do carcinoma de células basais.

Palavras-chaves: *Oryctolagus cuniculus,* neoplasia maligna, epitelial.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Relação entre as proteínas envolvidas na apoptose, proliferação e invasão celular em melanomas orais caninos

Emerson Soares Veloso[1], Bárbara Andrade de Carvalho[1], Bruna Mendes Lima[1], Renato Felipe da Costa[2], Geovanni Dantas Cassali[3], Helen Lima Del Puerto[4], Enio Ferreira[4]

[1]Doutorando (a), Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Mestre, Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Professor(a), Laboratório de Patologia Comparada, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[4]Professor(a), Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: emerson.esv@hotmail.com

Introdução: O melanoma canino tem grande relevância devido sua agressividade, em especial as lesões da cavidade oral. Um importante parâmetro de agressividade tumoral são os índices proliferativo e apoptótico, onde tumores mais agressivos apresentam maiores taxas proliferativas e baixas de apoptose. Outros marcadores celulares, como receptores de fator de crescimento epidérmico, moléculas de adesão e metaloproteinases são indicados como essenciais na progressão dos melanomas em cães. Compreender a relação entre as proteínas envolvidas nesses processos pode auxiliar na melhor determinação prognóstica e até mesmo em escolhas terapêuticas mais eficazes para o controle dessa neoplasia. **Objetivo:** Caracterizar e correlacionar a expressão imunohistoquímica de Ki67 (proliferação celular) e proteínas envolvidas na apoptose (Bax, Caspase-3, Caspase-3 e Caspase-9 clivadas) com receptores de proliferação (Her-2 e Her-4), invasão (MMP-9, MMP-14 e CD44) e de transição epitelial-mesenquimal (E-caderina, N-caderina e Snail) em melanomas orais caninos. **Materiais e métodos:** Foram selecionados 38 casos de melanomas caninos e realizada a técnica de imunohistoquímica para os marcadores supracitados. **Resultados:** A expressão de Ki67 correlacionou-se positivamente com a expressão de MMP-9 (r:0,6152) e Snail (r:0,5962). A expressão de Caspase-3 apresentou correlação negativa com Her-4 citoplasmático (r:-0,8233). Caspase-3 clivada apresentou correlação com E-caderina (r:0,8297). Her-2 apresentou correlação com Caspase-9 clivada (r:0,8816). CD44-ICD apresentou correlação com Her-2 (r:0,7470) e Snail (r:-0,7516). Bax correlacionou-se com MMP-14 (r: 0,6649). **Conclusões:** Evidenciamos que o índice proliferativo aumentado está associado com maior remodelamento da MEC e maior expressão de marcador da TEM. A via efetora da apoptose, associou-se com marcadores de melhor prognóstico (E-caderina aumentada e Her-4 citoplasmático reduzido). Contudo, a expressão de Her-2 membranar, correlacionada negativamente ao marcador de fase inicial da apoptose (Caspase-9 clivada) bem como a relação positiva entre Bax, pró-apoptótico, e a MMP-14 demonstra uma maior necessidade de investigação do papel desses marcadores na progressão do melanoma canino.

Palavras-chave: imunohistoquímica, morte celular, progressão tumoral, neoplasia, cão

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Relato de caso: amiloidose e toxoplasmose concomitante em sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*)

Alessandra Loureiro Morales dos Santos[1,2], Eduardo Ferreira Machado[1,2], Tomás Zecchini Barrese[2], Rodrigo Albergaria Ressio[2], Camila Santos da Silva Ferreira[2], Juliana Mariotti Guerra[2], José Luiz Catão-Dias[1], Natália Coelho Couto de Azevedo Fernandes[1,2].

[1]Laboratório de Patologia Comparada (LAPCOM) - Departamento de Patologia - USP, São Paulo, SP, Brasil
[2] Centro de Patologia - Instituto Adolfo Lutz - São Paulo, SP, Brasil
E-mail: patologia.animal@ial.sp.gov.br

Introdução: A toxoplasmose é causada pelo coccídeo intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii* (*T.gondii*), e representa uma zoonose amplamente distribuída no mundo. Em primatas neotropicais, a doença classicamente cursa com uma infecção aguda e fatal. A amiloidose é uma doença rara, de acúmulo, causada pelo depósito de proteínas insolúveis no organismo. Processos inflamatórios e/ou infecciosos crônicos podem estar relacionados ao desenvolvimento da amiloidose. **Relato de caso:** Amostras de múltiplos órgãos/tecidos, fixadas em formalina, de um *Callithrix penicillata*, macho, senil, foram recebidas no Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz, em 2018, para vigilância laboratorial de Febre Amarela. **Resultados**: Microscopicamente, o animal exibiu quadro crônico de hepatopatia, marcada por cirrose de padrão biliar associada a colangite; e de nefropatia, com glomerulopatia esclerosante e tireoidização tubular, além de material eosinofílico amorfo depositado em medular renal e circundando a polpa branca esplênica. Concomitantemente, havia processo agudo de toxoplasmose sistêmica, marcada por hepatite lobular, miocardite e esplenite, todas necrotizantes discretas, somado a um quadro mínimo de encefalite. A coloração histoquímica de vermelho-congo, avaliada sob luz polarizada, revelou acúmulos discretos a moderados verde refringente em baço (margeando os centros foliculares) e rim (porção medular), compatíveis com amiloide. Houve imunomarcação hepática para raros cistos teciduais de *T. gondii,* com amplificação por polímeros conjugados com peroxidase. A qPCR para *T. gondii,* apresentou Cq de 35.18, sugerindo uma baixa carga parasitária. Ainda, a pesquisa de Febre Amarela mostrou-se negativa. **Conclusões:** Pelo conhecimento dos autores, este é o primeiro relato de ocorrência concomitante de amiloidose e toxoplasmose em um primata neotropical.

Palavras-chave: amiloide; zoonose; protozoário; primata

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Restrição feto-placentária em ratas com hipotireoidismo está associada com redução do sistema kisspeptina/ Kiss1R e estresse oxidativo e reticular na interface materno-fetal

Emilly Oliveira Santos[1], Bianca Reis Santos[1], Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro[1], Luciano Cardoso Santos[1], Luciana Santos de Oliveira[1], Letícia Dias Mendonça[1], Mário Sérgio Lima de Lavor[1], Juneo Freitas Silva[1]

[1]Centro de Microscopia Eletrônica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazare de Andrade, 45662-900, Ilhéus, BA, Brasil;
E-mail: jfsilva@uesc.br

Introdução: A kisspeptina é chave no controle do eixo gonadal em mulheres e animais, sendo a placenta sua principal fonte em mulheres gestantes. Doenças gestacionais como pré-eclâmpsia, aborto e diabetes apresentam alterações nos níveis circulantes e placentários de kisspeptina, além de estresse oxidativo (EO) e reticular (ER) na interface materno-fetal. Embora o hipotireoidismo seja também uma das principais endocrinopatias relacionadas a disfunção placentária, ainda não há estudos sobre a expressão placentária e decidual de Kiss1, seu receptor Kiss1R e mediadores de EO e ER nessa doença gestacional. **Objetivos:** Avaliar o desenvolvimento feto-placentário e a expressão de kisspeptina, Kiss1R e mediadores de EO e ER na interface materno-fetal de ratas hipotireoideas**.** **Material e métodos:** O hipotireoidismo foi induzido em ratas Wistar com propiltiouracil (4 mg/kg/dia). Foram analisados o desenvolvimento feto-placentário e a expressão placentária e decidual de Kiss1, Kiss1R e mediadores anti-oxidantes (Sod1, Sod2, Cat, Gpx1/2, Nrf2), de hipóxia (Hif1α) e de ER (Perk, Atf6, Atf4, Xbp1, HO1, Grp78 e Chop) aos 14 e/ou 18 dias de gestação (DG). Os dados foram analisados pelo teste t de *Student*. **Resultados:** O hipotireoidismo reduziu o peso feto-placentário aos 14 e 18 DG, como também a imunomarcação de kiss1R e o mRNA de *Kiss1* e *Kiss1r* na decídua e placenta aos 14 e/ou 18 DG (P< 0,05). Aos 18 DG, houve maior imunomarcação decidual e/ou placentária de Hif1α, Atf4, Grp78 e Chop nas ratas hipotireoideas, enquanto reduziu a imunomarcação e atividade enzimática de Sod1 e Cat. O hipotireoidismo também aumentou a expressão placentária de mRNA para *Hifα*, *Nrf2*, *Sod1*, *Sod2*, *Gpx1*, *Cat*, *Perk, Atf6* e *Chop,* enquanto reduziu a expressão decidual de *Sod2*, *Cat* e *Atf6* (P<0,05). **Conclusão:** A disfunção feto-placentária em ratas com hipotireoidismo materno está associada com uma supressão do sistema kisspeptina/Kiss1R na interface materno-fetal e ativação de estresse oxidativo e reticular.

Palavras-chave: tireoide; gestação, estresse celular, kiss1, rata.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Rinite micótica multissistêmica em ovino: relato de caso

Vitória de Cássia Coelho Rodrigues[1], Luciana Rodrigues Alves[1], Mariana Castro Brito[2], Lucas Gonçalves da Silva[2], Larissa Fernanda Soares Lima[1], Silvia de Araújo França Baêta[3], Taciana Galba da Silva Tenório[3], Silvana Maria Medeiros de Sousa Silva[3]

[1]Residente em Patologia Animal, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário da UFPI, Teresina, PI, Brasil.
[2]Residente em Sanidade de animais ruminantes, Clínica de Grandes Animais, Hospital Veterinário Universitário da UFPI, Teresina, PI, Brasil.
[3]Docente, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
E-mail: lu.bio.vida@gmail.com

Introdução: Rinites micóticas ovinas são geralmente causadas pelo *Conidiobolus* e *Phytium*[2]. Conidiobolomicose é uma enfermidade rara, com mortalidade de 100%, diagnosticada pela primeira vez no Brasil, no Piauí[1], como forma clássica de rinite granulomatosa infiltrativa causada pelo *Conidiobolus* sp., zigomiceto saprofítico. **Relato de caso:** Ovino, macho, mestiço, adulto, com histórico de anorexia, dispneia, estertor, descarga nasal sanguinolenta e assimetria craniofacial por aumento de volume do plano nasal esquerdo, foi submetido à eutanásia e encaminhado para avaliação anatomohistopatológica. **Resultados**: Macroscopicamente, em corte sagital do crânio, observou-se massa granular preenchendo a nasofaringe, de coloração marrom-esverdeada, odor fétido e friável que se estendia pelas conchas e seios nasais, região etmoidal e palato mole, causando lise óssea. Língua apresentava nódulos multifocais, firmes, amarelados, de 0,5-1,5cm. Pulmões mostravam nódulos semelhantes, com área central vermelha circundada por halo claro, de 0,5-3,0cm. Rins exibiam superfície irregular por nódulos multifocais a coalescentes, firmes, esbranquiçados, de 0,2-0,5cm, que aprofundavam na cortical. Coração apresentava áreas esbranquiçadas multifocais, firmes, profundamente no miocárdio. Histologicamente, a massa da cavidade nasal e os nódulos em língua, pulmões, coração e rins correspondiam à inflamação granulomatosa crônica caracterizada por área central necrótica, contendo hifas irregulares e largas em imagem negativa, intralesionais, circundadas por material eosinofílico radiado, fenômeno de *Splendore-Hoeppli*, intenso infiltrado inflamatório composto por macrófagos, neutrófilos, eosinófilos, linfócitos, células gigantes multinucleadas e fibrose. **Conclusões:** Baseado nas alterações anatomohistopatológicas, firmou-se diagnóstico de rinite micótica infiltrativa por C*onidiobolus* sp.

Palavras-chave: *Conidiobolus* sp., zigomicose, necrópsia

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Rinosporidiose em equídeo do Tocantins

Silvia de Araújo França Baêta[1], Rodolfo Olinto Rotoli Garcia de Oliveira[2], Antônio Araújo leite[2], Cristiane América de Carvalho[3], Taismara Simas de Oliveira[4]

1 Professora Adjunto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
2 Médico Veterinário autônomo, Araguaína, TO, Brasil.
3 Médica Veterinária, Animale Laboratório Veterinário, Araguaína, TO, Brasil.
4 Patologista Veterinária, Laboratório Hermes Pardini, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: Rinosporidiose é uma doença zoonótica, causada pelo *Rhinosporidium seeberi*, um protista aquático da classe Mesomicetozoa, que acomete diferentes espécies animais. É caracterizada por lesões polipoides crônicas e friáveis em cavidade nasal, nasofaringe e laringe. O diagnóstico etiológico pode ser realizado pelo exame histopatológico, por meio da visualização de alterações granulomatosas associadas às diferentes estruturas parasitárias. A enfermidade é considerada endêmica na Ásia e esporádica na África. Já foi descrita no Brasil em equinos das regiões sul e sudeste. **Relato de caso:** Um equídeo, muar de trabalho, macho, de 8 anos, contactante de 30 equídeos hígidos e residente em propriedade rural de Araguaína, Tocantins, apresentou cansaço durante exercício. Ao exame clínico, observou-se nódulo exofítico, de superfície irregular e polipóide preenchendo a cavidade nasal esquerda. Foi realizada exérese da lesão, sendo a mesma encaminhada para análise laboratorial. **Resultados**: Um fragmento de 3,1 por 2,0 por 1,7 centímetros, irregular, de superfície elevada, rugosa, pardo claro e macio, foi submetido a clivagem, processamento histológico e análise histopatológica. Microscopicamente, a mucosa nasal apresentava áreas de erosão e ulceração, multifocais, moderadas associadas a infiltrado piogranulomatoso, nodular, multifocal a coalescente, moderado com inúmeras estruturas circulares, com parede simples ou dupla, eosinofílicas, de diâmetro variando entre 20 e 500 micrômetros, por vezes contendo endósporos, com morfologia compatível com esporângios de *Rhinosporidium seeberi* intralesionais. **Conclusões:** Diante do exposto, confirmou-se o primeiro relato de rinite piogranulomatosa parasitária causada por *Rhinosporidium seeberi* em um equídeo do Tocantins. A descrição da Rinosporidiose em equídeos da região norte do país é uma importante contribuição para veterinários e patologistas, pois acrescenta uma nova opção de diagnóstico diferencial para nódulos nasais em animais dessa região.

Palavras-chave: *Rhinosporidium seeberi*, nasal, burro, Norte do Brasil.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Ruptura de corda tendínea em cão: relato de caso

Daniela Giovana Pavão Zapparolli[1], Maria Cecília Clarindo Pellissari[2], Mayla Abbas Guimarães[3], Fabiana Álvares[3], Natália da Silva Santos[4], Bruno Medolago de Lima[4], Gisele Fabrino Machado[5], Daniela Bernadete Rozza[5].

[1]Graduanda em Medicina Veterinária, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[2]Mestranda em Ciência Animal, FMVA, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.
[3]Médica Veterinária Autônoma, Araçatuba, SP, Brasil
[4]Residente do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
[5]Docente do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil.
E-mail: danielagpzapparolli@gmail.com

Introdução: A ruptura de cordas tendíneas é considerada uma das causas mais comuns de insuficiência mitral, podendo ser causada por endocardiose valvular. Essa doença consiste em um processo degenerativo frequentemente encontrado em cães e não possui etiologia devidamente estabelecida, porém acredita-se que pode haver relação com fatores genéticos e mediadores inflamatórios. A evolução da endocardiose valvular, caracterizada também por degeneração mixoide, pode acometer as cordas tendíneas, que se tornam mais espessas, edemaciadas e menos flexíveis. Nesses casos, há alterações caracterizadas pela expansão de tecido conjuntivo frouxo da camada espongiosa e degeneração mixomatosa. Alterações similares podem ser encontradas nas cordas tendíneas, incluindo a significativa redução de colágeno e o acúmulo de adipócitos. **Relato de caso:** um cão da raça Maltês, macho de 10 anos, foi encaminhado para realização de exame necroscópico no Setor de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – UNESP com histórico de endocardiose mitral, prolapso de válvula mitral e suspeita de ruptura de corda tendínea. Frente à piora progressiva dos sinais clínicos optou-se pela eutanásia. **Resultados:** Macroscopicamente, hipertrofia de ventrículo esquerdo e valva mitral apresentava nódulos multifocais a coalescentes, lisos, brilhantes, brancos e firmes. Esses nódulos se apresentavam envolvendo as cordas e causando deformação grosseira, indicando endocardiose valvular de grau 4. Foi possível identificar ruptura de uma das cordas tendíneas. Na microscopia, degeneração e necrose multifocal moderada e substituição de cardiomiócitos por tecido adiposo multifocal discreta. A valva mitral apresentava acúmulo de material fracamente corado por HE, entre feixes de material eosinofílico e células fusiformes dispersas. A coloração de Tricrômico de Masson evidenciou a redução da densidade de colágeno da camada fibrosa. **Conclusões**: Os achados macroscópicos e microscópicos confirmaram o diagnóstico clínico de ruptura de corda tendínea decorrente de endocardiose.

Palavras-chave: coração, degeneração, patologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Salmonelose em asinino neonato: relato de caso

Théo Matos Arantes Moraes[1], Márcio Phillip Andrade Correia[2], Maria Mauri Marques[2], Rafael Otaviano do Rego[3], Louisiane de Carvalho Nunes[3], Jankerle Neves Boeloni[3]

[1]Mestrando em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, Brasil.
[2]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, Brasil.
[3]Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, Brasil.
E-mail: theomamoraes@gmail.com

Introdução: As afecções causadas por *Salmonella* spp. são identificadas em muitas espécies e variam de acordo com sorovar envolvido, espécie afetada, idade e fatores predisponentes. Os principais sinais clínicos são diarreia, anorexia e hipertermia, sendo que potros frequentemente apresentam manifestações hiperagudas. As lesões variam em distribuição e gravidade, embora enterite fibrino necrótica ou necro hemorrágica sejam as mais observadas, principalmente no intestino grosso. **Relato de caso:** Um potro de 30 dias, com histórico de alterações de aprumo, onfalite e dermatofitose associada a infecção bacteriana foi encontrado na lama após forte chuva. O animal apresentava-se em decúbito esternolateral direito, bastante apático, hipotérmico e desidratado, apresentando diarreia profusa amarelada, fétida, com coágulos de leite e fragmentos de mucosa. Foi realizado tratamento clínico de suporte com discreta melhora da diarreia, porém no período seguinte o animal apresentou sinais de cólica abdominal, dispneia, halo toxêmico à cianótico e TPC de 3 segundos. Apresentou ainda, andar em círculos e reflexos pupilares e de ameaça diminuídos a ausentes. Devido ao prognóstico ruim, o animal foi eutanasiado e submetido à necropsia. **Resultados:** Os principais achados macroscópicos foram hidropericárdio e hidroperitôneo moderados, hipotrofia gelatinosa da gordura abdominal, fígado com congestão e degeneração intensas; linfonodos mesentéricos moderadamente aumentados; intestino grosso com parede intensamente espessada e edemaciada, mucosa com áreas multifocais de necrose e com exsudato fibrinopurulento intenso. A histopatologia do intestino grosso evidenciou membrana de fibrina em intensa quantidade associado à ulceração de mucosa difusa intensa, necrose, mineralização, grumos bacterianos, trombos multifocais em intensa quantidade e infiltrado inflamatório misto multifocal a coalescente intenso. A cultura bacteriológica realizada com swabs de ambos os intestinos revelou bastonetes Gram negativos, com morfologia e bioquímica compatíveis com gênero *Salmonella* spp. **Conclusões:** O diagnóstico de salmonelose foi baseado na história clínica, lesões macroscópicas, histológicas e exame microbiológico.

Palavras-chave: diarreia; enterite fibrino necrótica; neonatologia equina

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Sarcinose em bezerros

Julia Mitie Yamamora[1], Letícia Cursino dos Santos[1], Claudia Del Fava[2]

[1]Bolsista PIBIC CNPq, Laboratório de Anatomia Patológica, Instituto Biológico/APTA/SAA, São Paulo, SP, Brasil.
[2]Pesquisador Científico, Laboratório de Anatomia Patológica, Instituto Biológico/APTA/SSAA, Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: ju.mitie@hotmail.com

Introdução: *Clostridium ventriculi* tem sido associado com esvaziamento retardado e obstrução da saída do abomaso, causando o timpanismo abomasal. A abomasite enfisematosa associada ao *C. ventriculi* tem sido relatada em bezerros. Essas bactérias são distinguidas por exibir grupos de formato cúbico, arranjados em tétrades; são ubiquitárias, cocóides, Gram-positivas, anaeróbios obrigatórios e foram primeiramente documentadas no trato gastrointestinal humano. Sua presença tem sido associada ao consumo de novos sucedâneos do leite, que têm menor custo que o leite da vaca, facilitam a alimentação dos bezerros para atingir um rápido índice de crescimento e desmame precoce. **Relato de caso:** uma fazenda de gado leiteiro localizada no Estado de Minas Gerais, Brasil, que estava fornecendo sucedâneo do leite, relatou vários óbitos em bezerros lactentes de 10 a 15 dias de idade. Foram coletadas amostras de órgãos e fixadas em formol 10% para análise histopatológica, com a coloração hematoxila e eosina. **Resultados:** a microscopia óptica comum revelou no retículo, omaso e abomaso severa congestão e necrose da mucosa, congestão e enfisema da submucosa, com presença de estruturas cocoides arranjadas em cubos formados por tétrades. O pecuarista, com a finalidade de reduzir os custos de alimentação dos bezerros, introduziu o sucedâneo do leite bovino para realizar o desmame precoce. O fabricante orienta que este composto alimentar seja introduzido gradualmente na dieta dos bezerros, a fim de que seu sistema digestivo se adapte ao novo alimento. Porém, uma falha no manejo nutricional, onde não se respeitou o tempo de adaptação gradual, causou desequilíbrio na flora abomasal e, consequentemente, abomasite enfisematosa e óbito dos animais. **Conclusão:** foi corrigido o manejo alimentar, passando a ser oferecido o sucedâneo do leite de forma gradual, o que cessou a ocorrência de abomasite enfisematosa nos bezerros lactentes.

Palavras-chave: *Sarcinia ventriculi*, *Bos taurus*; timpanismo abomasal, sucedâneo do leite.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Sarcoma miofibroblástico inflamatório disseminado em equino: relato de caso

Melissa Cristina Müller[1], Felipe Martins Negreiros Navolar[1], Ariel de Aguiar[1], Caroline Gonzatto Fracasso[2], Rafael Torres Neto[3], Antonio Cezar de Oliveira Dearo[2], Giovana Wingeter Di Santis[1]

[1]Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
[2]Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
[3] Laboratório VetMol, Botucatu, SP, Brasil
E-mail: mullercm9@gmail.com

Introdução: Sarcoma miofibroblástico inflamatório é uma neoplasia com origem em fibroblastos modificados, associados a um componente inflamatório composto por linfócitos, macrófagos e eosinófilos, em quantidade variável. É uma neoplasia pouco frequente em humanos e não descrita em animais. Descreve-se aqui os aspectos patológicos desta neoplasia em um equino. **Relato de caso:** Um equino, quarto de milha, 15 anos de idade, foi admitido com neoformações subcutâneas na região peitoral, prepucial e perianal. Foi realizado exame citológico e histopatológico das lesões e posteriormente exame necroscópico do cadáver, no qual detectou-se também massas no jejuno e pâncreas. Amostras foram colidas e submetidas a exame histopatológico e exame imuno-histoquímico. **Resultados:** Macroscopicamente, as massas eram brancas, firmes e infiltrativas, especialmente na musculatura peitoral. Na citologia, foram observadas células mesenquimais moderadamente atípicas e processo inflamatório misto (neutrófilos, eosinófilos e macrófagos). À histopatologia, notaram-se neoformações irregulares em subcutâneo, que por vezes invadiam a musculatura adjacente. As lesões eram formadas por células fusiformes que se dispunham em arranjos espirais frouxos, embebidas por matriz colagenosa pouco corada. As células possuíam citoplasma eosinofílico, núcleo oval, cromatina grosseira e até cinco nucléolos evidentes. Moderado a acentuado pleomorfismo, frequentes binucleações, ocasionais multinucleações e grande quantidade de figuras de mitose foram observados. Acompanhando as células neoplásicas, grande quantidade de células inflamatórias (neutrófilos, eosinófilos, macrófagos e poucos linfócitos). Mesmas características microscópicas nas lesões em jejuno e pâncreas. Avaliação com as colorações de Gram, Grocott e Ziel Nielseen negativas para agentes infecciosos. PCR para Herpesvírus equino negativa. Ao exame imuno-histoquímico marcação das células neoplásicas positiva para vimentina e alfa-actina de músculo liso, e negativa para panCK, melan A, GFAP, SOX10, NSE, desmina, fator VIII, CD3, CD20, S100 e Iba 1. **Conclusões:** De acordo com os achados microscópicos e imuno-histoquímicos, confirmou-se diagnóstico de sarcoma inflamatório miofibroblástico disseminado, tipo de sarcoma raro, nunca relatado em equinos.

Palavras-chave: patologia comparada, imuno-histoquímica, mesenquimal, oncologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Scrapie em ovino em Santa Catarina: relato de caso

Lucas de Souza Quevedo[1], Joandes Henrique Fonteque[2], Rubens Peres Mendes[2], Laís Muniz Arruda Pereira[2], Sara Elis Schmitt[1], Fábio de Carvalho Ferreira[3], Leopoldo Medeiros[3] & Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, Lages - SC, Brasil.
[2]Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV), CAV/UDESC. Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, Lages - SC, Brasil.
[3]Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), Rodovia Admar Gonzaga, 1588 – Itacorubi – Florianópolis - SC, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: O *scrapie* é uma encefalopatia espongiforme transmissível que ocorre em ovinos e caprinos caracterizada pelo acúmulo da isoforma anormal do príon (PrP^{Sc}). **Relato de caso:** No mês de setembro de 2019 foi encaminhado ao HCV CAV/UDESC um carneiro Dorper de 3 anos, com sinais clínicos de paresia espástica há 40 dias. O animal foi submetido a exame físico, raio X e mielograma. Em decorrência da suspeita clínica de *scrapie* foi realizada a biópsia de tecido linfoide da terceira pálpebra e mucosa retal. Este material foi encaminhado ao Laboratório Oficial do MAPA para detecção de PrP^{Sc} por ELISA. Devido ao prognóstico desfavorável, ovino foi submetido a eutanásia e necropsia, posteriormente realizou-se histopatológico, ELISA, *Western blot* e genotipagem de tecidos coletados. **Resultados:** No exame físico constatou-se cifose, paresia espástica nos membros pélvicos com dificuldade de manter-se em estação. No raio-X e mielograma não foram observadas lesões, e ao realizar o teste de coçar, o carneiro apresentou reflexo de lamber os lábios com satisfação. O ELISA para PrP^{Sc} da terceira pálpebra e mucosa retal foram positivos. À necropsia, não foram observadas lesões, porém, no exame histopatológico, no óbex, havia vacúolos redondos, bem delimitados de dimensões variáveis no pericário de neurônios e neurópilo multifocal acentuado e telencéfalo com intensidade discreta. No *Western blot*, realizado a partir de amostras congeladas de cérebro, constatou-se a forma clássica de *scrapie*. No PCR em tempo real para extração do DNA genômico do cérebro congelado e polimorfismos nos códons 136, 154 e 171 do gene da proteína príon, o genótipo foi determinado como ARQ/ARQ, associado à suscetibilidade natural ao *scrapie* clássico em ovinos. **Conclusões:** No Brasil, esse foi o último caso de *scrapie* notificado e caracterizado por manifestação clínica incomum de uma forma clássica da doença e genótipo com leve resistência.

Palavras-chave: doença priônica, sistema nervoso central, doença neurológica, ruminante.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Seminoma difuso unilateral em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*): relato de caso

Lorena Santos Bezerra[1], Ana Carolina Silva Brandizzi[2], Paula Damasceno Gomes[3], Letícia Batelli de Oliveira[4], André Leonardo Rodrigues-Matos Santos[4], Rômulo Santos Adjuto Eloi[4], Guilherme Reis Blume[4]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
[2]Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil.
[3]Médica Veterinária, Instituto Lina Galvani, Luís Eduardo Magalhães, BA, Brasil.
[4]Médico Veterinário, Laboratório Histopato de Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
E-mail: lorenasantos.medvet@gmail.com

Introdução: Tumores reprodutivos são incomuns em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), sendo por vezes relatado como achado incidental durante o exame necroscópico. O seminoma é uma neoplasia de células germinativas, relativamente comum em cães, porém incomum em outras espécies, principalmente canídeos selvagens. Clinicamente, pode ser uni ou bilateral, de coloração cinza a bege, podendo apresentar discreto a severo acometimento do parênquima, sendo esse fator determinante para identificação clínica da lesão. Histologicamente, podem ser classificados em intratubular, onde há proliferação seminífera neoplásica no interior do túbulo culminando em obliteração completa do mesmo, ou difuso, onde a proliferação expansiva da neoplasia resulta na perda dos túbulos, adquirindo arranjo sólido não delimitado. **Relato de caso:** Foi recebido para avaliação histopatológica um testículo com epidídimo armazenados em formalina a 10% de um lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), macho, de 8 anos, criado em cativeiro, com histórico de perda de peso e aumento de volume de testículo esquerdo em ultrassom. Fragmentos da lesão foram clivados e processados rotineiramente para as colorações de Hematoxilina e Eosina. **Resultados**: Macroscopicamente o testículo media 3,0 x 2,5 x 2,0 cm com lesão de 2,0 x 1,5 x 1,0 cm, firme, regular e esbranquiçada. Microscopicamente, havia neoplasia moderadamente celular, homogênea, bem delimitada e encapsulada, caracterizada por proliferação epitelial seminífera neoplásica dispostas em mantos, culminando na perda do arranjo tubular. As células apresentavam formato globoso a poligonal, citoplasma bem definido, moderado, levemente basofílico, com núcleo arredondado, cromatina pontilhada, nucléolo único a quádruplo, pequeno e evidente. O pleomorfismo era moderado, com 2 mitoses em 10 campos/400x. Os vasos apresentavam-se livres de células neoplásicas. Observou-se túbulos seminíferos remanescentes com degeneração seminífera moderada. **Conclusões:** Diante dos achados histopatológicos, firmou-se o diagnóstico de seminoma difuso, uma neoplasia pouco descrita em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e um importante diferencial para aumentos de volume testiculares.

Palavras-chave: Canídeos selvagens; neoplasias testiculares; tumores gonadais.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Síndrome de Wobbly em *hedgehog* africano

Eduardo Ferreira-Machado[1,2], Iolanda Simões Braga[3], Magna Gomes de Matos[4], Isadora Fernanda Pelaquim[3], Ricardo Shoiti Ichikawa[5], Carlos Roberto Teixeira[5], Alessandre Hataka[3], Noeme Sousa Rocha[3].

[1]Centro de Patologia - Instituto A. Lutz, São Paulo, SP, Brasil
[2]Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres, FMVZ-USP, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Serviço de Patologia Veterinária, FMVZ-Unesp, Botucatu, SP, Brasil.
[4]Médico veterinário particular, Brasil.
[5]Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens, FMVZ-Unesp, Botucatu, SP, Brasil.
E-mail: efmvet79@gmail.com

Introdução: Síndrome de Wobbly é uma mielinopatia esponjosa que acomete o sistema nervoso central (SNC) de *Atelerix albiventris*, em indivíduos com média de 2 anos de idade e suspeita-se de condição hereditária associada. O exame histopatológico é necessário para sua confirmação, com diferenciais para lesões em discos vertebrais, encefalopatia hepática, neurodegenerativas periféricas, carência de vitamina E ou Selênio, neoplasias e infectocontagiosas. **Relato de caso:** Um *A. albiventris*, fêmea, dois anos e três meses, foi eutanasiado devido manifestações clínicas progressivas durante dois meses, composta por dificuldade de deglutição, tremores, perda de equilíbrio, decúbito lateral persistente, perda de peso, diminuição na massa muscular, dispneia e bradicardia. Sendo necropsiado com fragmentos de fígado, pâncreas, medula espinhal em altura cervical e toracolombar, cerebelo e córtex coletados e submetidos a exame histopatológico em H&E. **Resultados**: Ao exame histopatológico constatou-se em fígado degeneração macro e microgoticular difusa e fibrose periportal com proliferação ductal, discretas a moderadas. Em fragmentos do sistema nervoso central (SNC) mielinomieloencefalopatia esponjosa simétrica e acentuada, caracterizada em substância branca por vacuolização de oligodendrócitos, formação de câmaras de digestão de axônios, astrocitose e microgliose, com neurônios vermelhos e cromatólise central em substância cinzenta multifocais e discretos; e acometendo fragmentos de medula, em maior proporção, nos fascículos de região ventral. **Conclusões:** Foi possível o diagnóstico de Síndrome de Wobbly devido estado esponjoso presente por todo SNC avaliado, sendo assim descartados lesões em discos vertebrais, o qual teria um caráter focal; neuropatias periféricas, pelo acometimento do SNC; e encefalopatia hepática por lesões discretas em parênquima hepático, sendo estas atribuídas ao estado catabólico, secundária a perda de peso e massa muscular observado clinicamente; além de neoplasias e causas infectocontagiosas por ausência de lesões características.

Palavras-chave: Neurodegeneração, *Atelerix albiventris*, Histopatologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Síndrome Runting-Stunting em frangos de corte da Guiana

Priscilla Maria Cavalcante Rocha[1], Jéssica de Torres Bandeira[1], Maria Edna Gomes de Barros[1], Renato Souto Maior Muniz de Morais[1], Bruno César Azevedo Brito[1], Francisco de Assis Leite Souza[1], Joaquim Evêncio-Neto[1]

[1]Laboratório de Histologia Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

Introdução: As doenças entéricas são um grande problema para a saúde animal bem como na indústria avícola. A Síndrome Runting-Stunting (RSS) é de grande relevância à saúde intestinal das aves, podendo ser causada pelos vírus da parvovirose aviária (ChPV), rotavírus aviário (ARTv-A), reovírus aviário (AReo), adenovírus aviário (FAdV), astrovírus de galinha (CAstV) e vírus da nefrite aviária (ANV). Casos de RSS já foram relatados em vários países, incluindo os Estados Unidos, Alemanha, Hungria, Croácia, Polônia, Irã, Jordânia, Paquistão e Brasil, afetando principalmente aves jovens de até três semanas de idade, que apresentavam diarreia, redução do ganho de peso corporal com retardo no crescimento, desenvolvimento anormal das penas e alta morbidez. **Relato de caso:** Frangos de corte da linhagem Ross com 12-13 dias de idade, provenientes de duas granjas localizadas na região de Corentyne e na cidade Georgetown, na Guiana, apresentaram retardo no crescimento, peso abaixo do padrão esperado para a linhagem e diarreia. Foram realizadas necropsias de 10 aves e coletados fragmentos de pâncreas, duodeno, jejuno e íleo para exame histopatológico e testes moleculares por meio da PCR (ChpV e FAdV) e RT-PCR (ARTv-A, AReo, CAstv e ANV). **Resultados**: Durante a necropsia observou-se conteúdo intestinal de aspecto aquoso a mucoide com alimentos mal digeridos e presença excessiva de gás. Os testes moleculares amplificaram o material genético do CAstV, AReo, ChPV e FAdV. Na histopatologia foi observado pancreatite linfohistiocitária focal leve com necrose e vacuolização de ácinos pancreáticos focalmente extensa moderada, enterite linfohistiocitária focalmente extensa leve com presença de dilatação das criptas duodenais multifocal leve contendo debris celulares no interior das dilatações, além de atrofia de vilosidades focalmente extensa leve. C**onclusões:** Os sinais clínicos somados aos achados anatomohistopatológicos e aos resultados da PCR e RT-PCR permitiram confirmar o primeiro diagnóstico de Síndrome da má absorção (Síndrome Runting-Stunting) na Guiana.

Palavras-chave: nanismo; parvovirus; reovirus; astrovirus; má absorção.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Surto de amiloidose AA sistêmica em galinhas de postura: Achados anátomo-histopatológicos, histoquímicos e de microscopia eletrônica

Marcelo Coelho Lopes[1], Camila Issa Amaral[1], Lucas dos Reis de Souza[1], Carlos Eduardo Bastos Lopes[1], Clarissa Silva Fonseca[1], Maira dos Santos Carneiro Lacerda[1], Dayse Helena Lages da Silva[1], Roselene Ecco[1]

[1]Setor de Patologia, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: A amiloidose sistêmica é caracterizada pela formação e deposição de fibrilas extracelulares glicoproteicas. O acometimento de galinhas é raramente relatado e pode estar relacionado com a hiperestimulação do sistema imunológico, seja por reação exacerbada ao estímulo vacinal ou consequência de processos inflamatórios crônicos. **Relato dos casos:** Poedeiras de um lote de 98.000 aves apresentaram apatia, queda na produção de ovos e aumento de mortalidade. Estas aves eram da linhagem Lohaman branca, com idade entre 12 e 16 semanas e foram submetidas a várias vacinações, algumas autógenas e com aplicação intramuscular, como as vacinas contra coriza infecciosa e salmonelose. Amostras de fígado, baço, músculo peitoral e outros tecidos de 19 poedeiras foram recebidos para exame. Além do exame macroscópico e histopatológico, foi realizada a técnica histoquímica de vermelho congo (VC) e microscopia eletrônica (ME). **Resultados:** Macroscopicamente, oito de 19 fígados estavam aumentados e vermelho- acastanhados a amarelo-pálidos, 12 de 19 baços estavam aumentados e seis de sete músculos peitorais estavam atrofiados e, ao corte, todos continham área com material branco-amarelado e opaco entre os músculos. Na histopatologia, em 13 de 19 aves foram encontradas lesões compatíveis com amiloidose hepática e esplênica, com deposição de material amorfo e eosinofílico no espaço de Disse e na túnica média de alguns vasos sanguíneos do baço. Miosite associada a veículo vacinal foi observado em sete aves. Tecidos de fígado, baço e músculo fortemente sugestivos de amiloidose foram selecionados para a coloração de VC e analisados na luz polarizada, com coloração positiva. Na ME observou-se agregação de fibrilas amiloide não ramificadas na parede dos sinusóides, comprimindo hepatócitos adjacentes. **Conclusões:** A etiologia da doença ainda não é bem elucidada, esse estudo propõe uma associação entre a deposição de amiloide e as múltiplas vacinações dessas aves, uma vez que não foram encontradas alterações indicativas de doenças crônicas.

Palavras-chave: amiloide; macroscopia; histopatologia; poedeiras; patologia aviária

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Surto de botulismo tipo c em aves de subsistência em Santa Catarina

Amanda Larissa Vicente Medeiros[1], Sara Elis Schmitt[1], Jéssica Aline Withoeft[1], Lucas de Souza Quevedo[1], Camila Aparecida Figueiredo[2], Jordana Almeida Santana[3], Rodrigo Otávio Silveira Silva[3], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, Lages - SC, Brasil.
[2]Médica veterinária do município de Agrolândia, Santa Catarina, Brasil.
[3]Laboratório de anaeróbios, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva - Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Av. Pres. Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: O botulismo é uma doença causada por ingestão de neurotoxinas produzidas pelo *Clostridium botulinum* que se caracteriza por paralisia flácida, podendo levar à alta mortalidade. Há sete tipos de neurotoxina (A, B, C, D, E, F e G) e, em aves, a maioria dos casos é atribuída ao tipo C, podendo afetar animais criados soltos ou confinados. **Relato de Caso:** Realizou-se visita à uma criação de 160 aves de subsistência com histórico de alta mortalidade em Agrolândia, SC. Efetuou-se necropsia em duas galinhas e em um pato. Todos os órgãos foram coletados para exame histopatológico, além de amostras de sangue, fígado e conteúdo gastrointestinal para tipificação da toxina através do teste de soroneutralização em camundongo. **Resultados:** As aves eram mantidas em ambiente superlotado, com diferentes espécies (galinhas, patos, marrecos e perus) alimentadas de forma irregular. A água fornecida era do esgotamento da cozinha, a qual, se acumulava em poças no local, que continham resíduos de matéria orgânica como fezes de animais, restos alimentares e fragmentos ósseos. A destinação das aves que morriam era no mesmo recinto, enterradas superficialmente. Porém, eram desenterradas para consumo. Os sinais clínicos eram caracterizados por paralisia dos membros pélvicos, pescoço e asas pendulares, que progrediram para morte em até 48 horas. Houve óbito de 37,5% (60/160) das aves entre março e maio de 2019. Não foram observadas lesões macroscópicas e histopatológicas nas aves avaliadas. No fígado da galinha submetido ao teste de soroneutralização, foi isolado toxina botulínica do tipo C. **Conclusão:** A associação dos sinais clínicos, epidemiologia, ausência de lesões e a presença da toxina tipo C permitiu concluir o diagnóstico de botulismo. Essa doença é de extrema importância, pois geralmente ocorre em surtos com alta mortalidade e, na grande maioria das vezes, a ausência de lesões macroscópicas e microscópicas dificultam a conclusão do diagnóstico.

Palavras-chave: *Clostridium botulinum*, doença das aves, paralisia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Surto de doenças entéricas (Síndrome *Runting and Stunting*) em frangos de corte da Bahia, Brasil

Priscilla Maria Cavalcante Rocha[1], Jéssica de Torres Bandeira[1], Maria Edna Gomes de Barros[1], Renato Souto Maior Muniz de Morais[1], Bruno César Azevedo Brito[1], Francisco de Assis Leite Souza[1], Joaquim Evêncio-Neto[1]

[1]Laboratório de Histologia Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
E-mail: pmcrocha28@gmail.com

Introdução: As doenças entéricas em frangos de corte podem ser causadas por vários agentes etiológicos, como vírus, protozoários ou bactérias. Entre eles, a síndrome da má absorção (em inglês Runting and Stunting Syndrome), também conhecida como síndrome do nanismo infeccioso, é causada pelos vírus da parvovirose aviária (ChPV), rotavírus aviário (ARTv-A), reovírus aviário (AReo), astrovírus de galinha (CAstV), adenovírus aviário (FAdV) e vírus da nefrite aviária (ANV), com distribuição cosmopolita. Acomete mais frangos nas duas primeiras semanas de vida, porém pode afetar aves de várias idades. Os principais sinais clínicos são a diarreia e o nanismo, causando grandes prejuízos à indústria aviária. **Relato de caso:** Frangos de corte da linha Cobb, provenientes do Estado da Bahia, com 20 dias de idade apresentaram crescimento tardio, peso abaixo do padrão da linhagem, alta morbidade e diarreia. Foram realizadas necropsias de 10 aves e coletados fragmentos de proventrículo, ventrículo, pâncreas, duodeno, jejuno e íleo para exame histopatológico e testes moleculares por meio da PCR (ChpV e FAdV) e RT-PCR (ARTv-A, AReo, CAstv e ANV). **Resultados**: Durante a necropsia observou-se enterite aquosa e alças intestinais dilatadas. Os testes moleculares amplificaram o material genético do ANV, AReo e ChPV. Os achados histopatológicos foram proventriculite linfohistiocítaria multifocal moderada, discreta erosão multifocal da membrana coilina, pancreatite linfohistiocítária difusa moderada com o infiltrado concentrando-se de forma perivascular, além de degeneração vacuolar e necrose lobular acentuada. No intestino observou-se uma enterite linfohistiocitária e heterofílica multifocal moderada com dilatação de criptas contendo debris celulares intraluminais. **Conclusões:** Neste caso, as informações clínicas e zootécnicas, aliadas aos achados anatomohistopatológicos e aos resultados moleculares (PCR e RT-PCR) permitiram confirmar o diagnóstico de síndrome da má absorção (Runting and Stunting Syndrome).

Palavras-chave: nanismo; parvovirus; reovirus; virus da nefrite aviária.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Surto de herpesvírus bovino tipo 5 em bovinos de diferentes idades: relato de caso

Daniela Raldi[1], Jean Carlo Olivo Menegatt[1], Ana Karolina Panneitz[1], Mariéla Tambosi Packer[1], Guilherme Carvalho Serena[3], Stephanie Alves de Freitas[1], Francielli Cordeiro Zimermann[2], Adriano Tony Ramos[2]

[1]Graduando do curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
[2]Professor, Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE), Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.
[3]Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: danielaraldi26@gmail.com

Introdução: A meningoencefalite por herpesvírus bovino-5 (BoHV-5) é uma doença infecciosa fatal que pode ocorrer de forma aguda ou subaguda em bovinos, afetando principalmente animais jovens submetidos a situações de estresse. Os casos geralmente são isolados e com letalidade próxima a 100%. Descreve-se um surto de herpesvirose ocorrido em bovinos de diferentes idades, destacando-se aspectos clínicos e laboratoriais do diagnóstico. **Relato de caso:** uma propriedade de Santa Catarina registrou o óbito de 15 animais, em intervalo de 2 meses. Os animais acometidos possuíam idades entre 6 meses e 8 anos. Sinais clínicos incluíam descarga nasal e ocular, movimentos de pedalagem, nistagmo, incoordenação, opistótono, crises epileptiformes e decúbito, com óbito entre 1 a 8 dias. Solicitou-se necropsia e análise confirmatória laboratorial da doença. **Resultados:** Havia sido feito troca de manejo alimentar dos animais e a região passava por períodos oscilatórios bruscos de temperatura. Dois animais sintomáticos foram eutanasiados. Na necropsia, observou-se leptomeninges intensamente hiperêmicas e circunvoluções do encéfalo com áreas amarelo-acinzentadas e amolecidas ao corte, sobretudo na região córtico-frontal do telencéfalo, caracterizando malácia. No exame histopatológico encefálico as lesões consistiam de meningoencefalite linfocítica e necrosante difusa, caracterizada pela presença de neurônios necróticos, manguitos perivasculares, vacuolização da substância branca e gliose na substância cinzenta. Alguns neurônios apresentavam estruturas intranucleares basofílicas compatíveis com corpúsculos de inclusão. Fragmentos de encéfalo foram positivos para o agente na detecção por PCR, confirmando o diagnóstico. **Conclusão:** os achados clínicos, anatomo-histopatológicos e detecção do agente por PCR confirmaram a doença. Destaca-se a ampla variação de idade dos animais acometidos, visto que, em animais adultos esta patologia ocorre com menor frequência. Surtos podem ocorrer englobando diversas faixas etárias, tornando esta doença um importante diagnóstico diferencial em quadros neurológicos de bovinos, principalmente quando estes são submetidos a situações de estresse.

Palavras-chave: necrose; manguito perivascular; meningoencefalite; mortalidade

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Surto de listeriose em ovinos confinados no sul do Rio Grande do Sul

Luiza Soares Ribeiro[1], Haide Valeska Scheid[1], Fabiano da Rosa Venancio[1], Ana Lucia Schild[2]

[1]Curso de Pós-Graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
[2]Laboratório Regional de Diagnóstico, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
E-mail: luizaribs@gmail.com

Introdução: A listeriose é uma enfermidade infecciosa causada por bactérias do gênero *Listeria*, ocorrendo três formas clínicas: nervosa, abortos e septicemia. *L. monocytogenes* é responsável pela doença principalmente em ruminantes. A doença está associada ao consumo de silagem contaminada e/ou de baixa qualidade e contaminação dos ambientes em animais confinados por falta de higiene e, também, pela presença de fezes de aves. A forma nervosa cursa com sinais neurológicos. Histologicamente no SNC é observado infiltrado inflamatório de neutrófilos formando microabscessos e acúmulo perivascular de células mononucleares. **Objetivos:** Descrever a epidemiologia e patologia de um surto de listeriose em ovinos criados em confinamento no sul do RS. **Métodos**: Foram investigados os dados epidemiológicos, sinais clínicos e realizadas necropsias de cinco animais procedentes de um confinamento de ovinos localizado no município de São Lourenço do Sul/RS. Fragmentos de órgãos e sistema nervoso central (SNC) foram coletados, fixados em formalina 10% tamponada e processados rotineiramente para histologia. Cortes do SNC foram submetidos, também, a técnica de imuno-histoquímica. Foram coletados fragmentos de tecidos e outros materiais do ambiente para cultura microbiológica. **Resultados:** No confinamento havia criação de aves domésticas com livre acesso aos cochos dos ovinos e a silagem oferecida era de baixa qualidade. Os animais apresentaram apatia, perda de equilíbrio, salivação, tremores, lateralização da cabeça e torneio. Histologicamente foram encontrados microabscessos no SNC. Houve marcação positiva para o anticorpo Listeria O Antiserum Poly Serotypes 1,4. Houve crescimento de *L. monocytogenes* na silagem. **Conclusão**: Foi confirmada a ocorrência de um surto de listeriose em ovinos confinados. *L. monocytogenes* na silagem indica que essa seja a fonte de infecção, possivelmente contaminada pelo livre acesso de aves aos cochos. A retirada da silagem e a manutenção das aves afastadas da área dos ovinos provavelmente controlou o surto, já que novos casos não foram observados.

Palavras-chave: *Listeria* spp.; confinamento; silagem, ovinos.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Surto de pneumonia por *Pasteurella multocida* cápsula A em caprinos

Diorges Henrique Setim[1], Fabiana de Lima[2], Tiago Cuiawa[3], Sabrina Bedendo da Silva[4], Daniela dos Santos de Oliveira[1]

[1]Docente, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Erechim, Erechim, RS, Brasil.
[2]Aluna especial, Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, Brasil.
[3]Médico Veterinário autônomo, Passo Fundo, RS, Brasil.
[4]Discente, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Erechim, Erechim, RS, Brasil.
E-mail: diorgessetim@uricer.edu.br

Introdução: As afecções respiratórias bacterianas requerem um diagnóstico ágil e preciso, a fim de instituir a correta terapêutica e manejo preventivo**. Relato de caso:** A propriedade é de ciclo completo, composta por 209 caprinos em semiconfinamento e localizada em Vila Lângaro - RS. Foram avaliados clinicamente, além da realização de 4 necropsias (dois óbitos (1 e 2) e duas eutanásias (3 e 4)), para coleta de amostras e realização da cultura microbiológica, caracterização genotípica da cepa por meio da *polimerase chain reaction* (PCR) e histopatológico. **Resultados**: Durante a avaliação do rebanho, 30% dos animais apresentavam graus variados de insuficiência respiratória, secreção nasal mucopurulenta, hipertermia, inapetência e alguns evoluíam ao óbito. Os achados de necropsia (1 e 2) consistiam em consolidação pulmonar craniovental, deposição moderada de fibrina nas pleuras. Moderado edema na região da carina, com deposição de conteúdo mucopurulento acentuado e edema moderado presente no lúmen da área consolidada. Os demais lobos pulmonares apresentavam congestão difusa acentuada. Os demais (3 e 4) apresentavam consolidação craniovental acentuada, entretanto, restringida as bordas dos lobos. No lúmen broncoalveolar, acentuado conteúdo purulento. Os achados microscópicos evidenciam infiltrado de neutrófilos, macrófagos, macrófagos espumosos, com ocasionais linfócitos e plasmócitos, predominantemente brônquico-alveolar. Ainda, deposição difusa moderada a acentuada de fibrina, edema alveolar e interlobular, congestão difusa acentuada e hemorragia multifocal moderada. De forma asséptica foram coletados *swabs* das secreções supracitadas para os exames. A cultura microbiológica isolou *Pasteurella multocida* e por meio da PCR foi caracterizadas as cepas como tipo cápsula A. **Conclusões:** As características clínicas e de necropsia sugerem pneumonia bacteriana, os exames complementares foram essenciais para firmar a etiologia. Até onde sabemos, não há relatos de pneumonias ocasionadas por *Pasteurella multocida* cápsula A em caprinos da região norte do Rio Grande do Sul, devendo esse agente ser considerado no diagnóstico diferencial de pneumonias dessa espécie.

Palavras-chave: cápsula A; pasteurelose; bactérias; PCR; microbiologia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Surto de varíola suína em criações de subsistência no estado de Santa Catarina

Lucas Marian[1], Thierry Grima de Cristo[1], Deise Hemckmeier[2], Letícia Vitória Furlan[2], Gustavo Willian Pandolfo[1], Aline da Rosa Maciel[1], Gabriel Campos de Quadros[1], Renata Assis Casagrande[1]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
[2]Prefeitura Municipal de Pouso Redondo, Pouso Redondo, SC, Brasil.
E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A varíola suína é uma enfermidade ocasionada pelo Suipoxvírus, que tem os suínos como hospedeiros naturais. Leitões são mais gravemente acometidos em relação a adultos. Possui baixa mortalidade e a morbidade pode chegar a 100%. A transmissão está associada às más condições higiênicas e a presença de moscas e piolhos, atuando como vetores mecânicos e facilitando a penetração do vírus devido ao prurido ocasionado. **Relato de caso**: Quatro propriedades de criações de suínos de subsistência em Pouso Redondo/SC foram acometidas por lesões cutâneas. Realizou-se biópsias de pele, que foram acondicionadas em formalina tamponada 10%, processadas rotineiramente para histopatologia, coradas com hematoxilina e eosina (HE). **Resultados**: Nas quatro propriedades, as instalações localizavam-se próximas a reservatórios de água como açudes e riachos, com a presença constante de moscas e mosquitos. O número de suínos afetados foi de 14, 10, 21 e 2 respectivamente nas propriedades 1, 2, 3 e 4. Os suínos jovens foram mais acometidos, principalmente aqueles com maior grau de pureza racial. A morbidade chegou a aproximadamente 100%, no entanto nenhum animal morreu. Na macroscopia, observou-se lesões eritematosas e crostosas, de aspecto crateriforme nas regiões dorsal, ventral, membros, face, orelhas e focinho, associadas a prurido intenso. Na histopatologia, constatou-se dermatite ulcerativa pustular proliferativa com corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos. As lesões evoluíram para cura espontânea ou mediada por tratamento, baseado na limpeza de feridas com solução iodada e antibioticoterapia. **Conclusão**: Com base na epidemiologia, características clínicas e histopatologia, determinou-se o primeiro diagnóstico de varíola em criações de suínos de subsistência em Santa Catarina. Esse diagnóstico indica a necessidade de incluir a infecção pelo Suipoxvírus dentro dos diagnósticos diferenciais para enfermidades cutâneas nesta espécie, além de alertar para o controle de vetores e a manutenção de boas condições de higiene nestas criações.

Palavras-chave: dermatite; poxvírus; doença viral; patologia

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Teratoma ovariano canino: relato de caso

Míriam de Lima[1]; Amanda Sanches[1]; Claudia Leandra Aparecida Barbosa[2]; Camila Costa Abreu[3]

[1]Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.
[2]Estudante de Biomedicina, Faculdade Anhanguera, Taubaté, SP, Brasil.
[3]Patologista Veterinária, PatoVetVale, Laboratório Veterinário. Taubaté, SP, Brasil.
E-mail: patovetvale@gmail.com

Introdução: Dentre as diversas patologias que acometem o sistema reprodutor de cadelas, estão presentes as neoplasias de células germinativas dos ovários, como os teratomas. A maioria dos teratomas são benignos, com origem nas células da linhagem germinativa que se diferenciam em diversos componentes tissulares estranhos ao ovário, podendo se originar das três camadas embrionárias (ectoderma, mesoderma ou endoderma). **Relato de caso:** Foi recebido para histopatologia uma amostra de cadela, com massa tumoral no ovário direito, sem demais informações clínicas. No exame macroscópico a amostra era composta por uma massa irregular com 8,7 x 7,4 x 3,6 cm. Aos cortes, superfície policística e heterogênea, com conteúdo líquido, por vezes gelatinoso, focos sólidos firmes com áreas friáveis. Área central cística com 2 x 1,5 cm contendo pelos. Na histopatologia observou-se fragmentos de ovário associado a proliferação neoplásica composta por tecidos de diversas origens embrionárias. Focos extensos de tecido nervoso, com substância branca e cinzenta contendo neurônios, áreas de epitélio queratinizado associado a folículos pilosos, glândulas sebáceas e sudoríparas. Foco com epitélio colunar ciliado. Proliferação de tecido conjuntivo fibroso, adiposo, com focos de cartilagem. Áreas císticas extensas. **Resultados e Conclusões:** Os tecidos observados na microscopia possuíam origem nos três folhetos embrionários. O tecido nervoso, epitélio queratinizado e anexos, são partes da camada germinativa ectoderma. Os focos de tecido conjuntivo, adiposo e cartilagem são partes da camada germinativa mesoderma. O epitélio colunar ciliado origina-se da camada germinativa endoderma. Os achados macroscópicos aliados à microscopia permitiram o diagnóstico de teratoma ovariano benigno. Esta neoplasia é identificada através de exames de imagem, porém, em grande parte, os relatos são achados incidentais em procedimentos cirúrgicos de ovário-histerectomia. O tratamento se baseia na remoção completa do tumor.

Palavras-chave: células germinativas, histopatologia, neoplasia, ovário, sistema reprodutor.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Teratoma ovariano em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*): relato de caso

Fabiana Oliveira Notário[1], Isabela Lima Bustamante[2], Gabriel Henrique Guimarães[1], Felipe Martins Pastor[1], Gustavo Martins Felix Silva[1], Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[3]

[1]Residente em Patologia Animal, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[2]Residente em Medicina de Animais Selvagens, Laboratório de Ensino em Animais Silvestres (LAPAS), Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Professora Associada 1 do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
E-mail: fabiana.notario@hotmail.com

Introdução: As neoplasias de células germinativas podem ser indiferenciadas, quando são conhecidas por disgerminoma, ou podem sofrer diferenciação somática, como é o caso dos teratomas que são pouco descritos na medicina veterinária. **Relato de caso:** Um porquinho-da-Índia (*Cavia porcellus*), fêmea, 2 anos, foi encaminhado ao Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU) com distensão abdominal. Clinicamente detectou-se gases no intestino e estrutura firme em antímero esquerdo. O animal passou por laparotomia exploratória, quando se identificou ovário esquerdo aumentado de volume. Realizou-se exérese cirúrgica de ovários e cornos uterinos e os órgãos retirados foram encaminhados ao Setor de Patologia Animal do HOVET-UFU para avaliação histopatológica. **Resultados:** Microscopicamente, em fragmentos do ovário esquerdo observou-se, dentro da massa tumoral, áreas com diferentes padrões histológicos, sendo uma delas formada por grupos de células epiteliais organizadas em ácinos, semelhante a parênquima pancreático. Havia ainda extensa área de padrão semelhante a tecido neural, com neurópilo, composto principalmente de neurônios e células da glia. Na periferia do fragmento, havia componentes mesenquimais que incluíam ilhas de tecido ósseo e adiposo. Foi atribuído o diagnóstico de teratoma com componentes bem diferenciados das camadas germinativas ectodérmica, mesodérmica e endodérmica. Tumores ovarianos primários são raramente encontrados em animais domésticos e em porquinhos-da-Índia incluem teratomas, tumores de células da granulosa e adenocarcinomas de ovário, entre outros. No ovário direito não havia alterações macroscópicas, porém, microscopicamente observou-se cavidade central com material eosinofílico, revestida por tecido conjuntivo e células luteínicas. Em porquinhos-da-Índia, cistos ovarianos são associados a alopecia bilateral não pruriginosa dos flancos, resultado da produção excessiva de esteróides sexuais, porém este sinal não foi observado no caso em questão. **Conclusão:** O teratoma é neoplasia incomum em porquinhos-da-Índia e a remoção cirúrgica do teratoma é a terapia de escolha e deve ser acompanhada de ovariohisterectomia.

Palavras-chave: guinea pig; tumor; células germinativas

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tiflocolite por ciatostomíneos associada com encefalopatia por hiperamonemia entérica em um equino: relato de caso

Carlos Renato De Souza Guimarães Filho[1], Eric Santos Oliveira[2], Nayara Ferreira de Paula[2], Lucas dos Reis de Souza[3], Carlos Eduardo Bastos Lopes[3], Lara Nunes Sousa[4], Andressa Batista da Silveira Xavier[5], Paula Roberta Giaretta[5]

[1]Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Residente em Patologia Animal, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Pós-graduando em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[4]Residente em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[5]Professora Adjunta na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil
E-mail: paula_giaretta@hotmail.com

Introdução: Doenças que acometem o sistema digestivo são as principais causas de morte em equinos. Encefalopatia com astrócitos de Alzheimer tipo II é incomumente relatada em equinos com doenças entéricas e sem lesões hepáticas. Acredita-se que a patogênese esteja relacionada com supercrescimento de bactérias produtoras de urease ou devido a perda da barreira intestinal, permitindo absorção excessiva de amônia do lúmen intestinal para a circulação. **Relato de caso:** Uma égua de 6 anos de idade foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais com histórico de prostração, hipertermia e dificuldade de manter a cabeça levantada pelos últimos dois dias. A égua morreu durante o transporte e foi submetida para necropsia. **Resultados:** A mucosa do cólon maior e do ceco estava difusamente espessada e gelatinosa com áreas multifocais, nodulares, cinza a marrom, milimétricas a 3,0 mm de diâmetro e discretamente elevadas. Ao corte, esses nódulos apresentavam estruturas parasitárias nematoides intralesionais na submucosa do cólon. No lúmen do intestino grosso havia dezenas de nematoides com 1,0-3,0 cm de comprimento delgados e avermelhados. Na histopatologia, o ceco e o cólon maior apresentaram áreas de inflamação granulomatosa e eosinofílica na submucosa associada com nematodos com cutícula espessa, musculatura platimiariana/meromiariana, proeminentes cristas cuticulares internas, cordões laterais vacuolizados e intestino com células contendo microvilosidades. O epitélio superficial apresentava múltiplas áreas de erosão com inúmeros bacilos curtos Gram-positivos aderidos. O fígado, rim e demais órgãos não apresentavam lesões significantes. No telencéfalo, havia numerosos astrócitos de Alzheimer tipo II, individualizados ou em agregados de até 7 células e com vacuolização intensa no neurópilo. Exames bacteriológicos no conteúdo intestinal foram negativos para clostridioses e salmonelose. **Conclusões:** Os sinais clínicos, achados morfológicos no intestino e encéfalo e ausência de lesões hepáticas ou renais sustentam o diagnóstico de encefalopatia por hiperamonemia associada com tiflocolite por ciatostomíneos nesta égua.

Palavras-chave: Cyathostominae, astrocitose, telencéfalo

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Timoma em cão: relato de caso

Amanda Sanches[1], Míriam de Lima[1], Claudia Leandra Aparecida Barbosa[2], Sabrina Straatmann[3], Camila Costa Abreu[4]

[1]Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.
[2]Estudante de Biomedicina, Faculdade Anhanguera, Taubaté, SP, Brasil.
[3]Estudante de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.
[4]Patologista Veterinária, PatoVetVale, Laboratório Veterinário. Taubaté, SP, Brasil.
E-mail: patovetvale@gmail.com

Introdução: O timoma é uma neoplasia originária do epitélio tímico e geralmente contém graus variados de infiltrados linfocíticos benignos. É uma neoplasia incomum relatada em diversas espécies domésticas. É a neoplasia de maior ocorrência no mediastino cranial de cães e gatos, com maior frequência em animais adultos e idosos. **Relato de caso:** Foi recebido para histopatologia uma amostra de cadela, SRD, 10 anos e 2 meses de idade, com 6,1 Kg. O histórico clínico informava uma massa intratorácica em mediastino cranial, com evolução de aproximadamente um ano, na avaliação cirúrgica possuía consistência mole a gelatinosa, pouco vascularizada, de coloração castanha-clara, e com resultado citopatológico sugestivo de timoma. No exame macroscópico a amostra era composta por uma massa irregular com 12 x 10 x 4 cm, macia com áreas friáveis. Aos cortes, aspecto heterogêneo, pardo com áreas brancas e marrons, além de focos císticos, por vezes associados a material gelatinoso marrom. Na histopatologia observou-se proliferação de células neoplásicas com arranjo sólido predominante. As células tinham formato arredondado a poliédrico, citoplasma eosinofílico, muitas células com citoplasma vacuolizado e sem limites definidos. Os núcleos eram redondos, com cromatina fina e nucléolos pequenos. Anisocariose discreta a moderada, baixa atividade mitótica. Os grupos celulares eram separados por fino estroma fibrovascular. Havia focos com formação de áreas císticas contendo material amorfo eosinofílico. Infiltrado linfocítico multifocal moderado. No exame de imuno-histoquímica foram utilizados os anticorpos TTF-1, Tireoglobulina, Calcitonina, Pax-8, Napsin A, Pancitoqueratina (CK Pan) e p63. **Resultados e Conclusões**: Os resultados da imuno-histoquímica foram positivos para Pancitoqueratina (CK Pan) e p63, que são marcadores de células epiteliais, com ausência de marcação para marcadores de tireoide e tumores de tireoide (TTF-1, Tireoglobulina, Calcitonina, Pax-8 e Napsin A). As informações clínicas aliadas aos achados microscópicos e resultados da imuno-histoquímica permitiram o diagnóstico de timoma.

Palavras-chave: imuno-histoquímica, neoplasias mediastinais, tímico.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Torção pulmonar em um cão: relato de caso

Giovanna Gati de Souza[1], Isabeli Joaquim Contel[1], Isadora Fernanda Pelaquim[1], Iolanda Simões Braga[1], Alessandre Hataka[2], Noeme Sousa Rocha[2], Priscila Emiko Kobayashi[2], Renée Laufer-Amorim[2].

[1]Residentes de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
[2]Professor Associado, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
E-mail: giovanna.gati@unesp.br

Introdução: A torção de lobo pulmonar consiste na rotação do pulmão, ou de um de seus lobos, ao longo de seu eixo e é considerada rara em cães. Os lobos médio direito e o cranial esquerdo são os mais afetados. Ocorre mais em cães de grande porte com tórax estreito e profundo, porém pode ocorrer quando aumenta a mobilidade do lobo pulmonar, como em efusões pleurais, pneumotórax, neoplasias, doença respiratória crônica, trauma ou idiopático. **Relato de caso:** Um cão, macho, sem raça definida, pequeno porte, 8 anos, com histórico de tosse não produtiva e cansaço fácil há 3 dias foi avaliado com dispneia, taquipneia, crepitação em região dorsocaudal. Ao exame radiográfico foi detectado efusão pleural bilateral, mais evidente em porção caudal de hemitórax direito. Após drenagem foi repetido o exame constatando aumento de radiopacidade de padrão alveolar em lobo pulmonar médio direito. No hemograma foi detectado anemia com relevância para volume globular 8, leucocitose por neutrofilia e monocitose. Na citologia do líquido, o diagnóstico foi processo inflamatório piogranulomatoso. O animal veio a óbito e encaminhado para necropsia. **Resultados**: No exame necroscópico o cadáver apresentava mucosas hipocoradas, 400mL de efusão hemorrágica em cavidade torácica, hepatização pulmonar, rotação 180° do lobo pulmonar médio direito, com aumento de tamanho e consistência firme. No exame histopatológico do lobo torcido foi observado necrose hemorrágica, nos demais lobos foram observados congestão, atelectasia, hemorragia, enfisema e edema pulmonar. **Conclusão**: A torção de lobo pulmonar é uma alteração rara, ainda mais em cães de pequeno porte, como neste relato. É de extrema importância, devendo ser sempre uma suspeita em casos de efusão torácica, visto que sua evolução é rápida e quando não abordada rapidamente acarreta o óbito do animal, sendo neste caso a necropsia fundamental para o diagnóstico conclusivo.

Palavras-chave: pulmão; hepatização pulmonar; efusão.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Toxoplasmose em primatas neotropicais de vida-livre da mata atlântica fluminense

Larissa Giannini Alves Moreira[1], Ayisa Rodrigues de Oliveira[2], Daniel Oliveira dos Santos[2], Fabiana Pizzolato de Lucena[3], Sara Aquino de Mattos[4], Izabela Magalhães Arthuso Vasconcelos[5], Tatiane Alves da Paixão[6], Renato de Lima Santos[7].

[1]Residente - Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Setor de Anatomia Patológica, Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaistman (IJV), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[4]Residente - Setor de Anatomia Patológica, Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaistman (IJV), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[5]Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[6]Professora Adjunta - Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[7]Professor Titular - Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: gianninilari@gmail.com

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* que tem diversos vertebrados de sangue quente como hospedeiros intermediários e possui membros da família Felidae como hospedeiros definitivos. Em primatas neotropicais, a toxoplasmose geralmente se manifesta com curso agudo, geralmente fatal. **Objetivos:** Investigar a casuística e os achados anatomopatológicos da toxoplasmose em primatas neotropicais de vida-livre do Estado do Rio de Janeiro. **Métodos**: Durante o período de 2017 a 2019 foram necropsiados pelo IJV-RJ 1.080 primatas neotropicais de vida-livre provenientes de diversas regiões do Estado do RJ, sendo 1.002 *Callithrix* sp., 43 *Alouatta* sp., 29 *Sapajus* sp., 4 *Leontopithecus* sp. e 3 *Callicebus.* Fragmentos de fígado, rim, baço, coração, pulmão e encéfalo foram coletados sistematicamente e encaminhados para processamento histológico de rotina na UFMG. Os casos suspeitos de toxoplasmose foram confirmados por imuno-histoquímica com anticorpo monoclonal anti-*T. gondii*. **Resultados:** Toxoplasmose foi identificada em 15 animais do estudo, 14 do gênero *Callithrix* (1,4%; 14/1002) e um do gênero *Alouatta* (2,3%; 1/43). Os principais achados anatomopatológicos foram: hepatite necrotizante aleatória (100%), esplenite histiocitária e neutrofílica (80%), miocardite linfo-histiocitária e neutrofílica (33,3%), pneumonia intersticial aguda com membranas hialinas (33,3%) e hemorragia alveolar (80%). Taquizoítos e bradizoítos foram identificados no fígado (100%), baço (87%), coração (67%), pulmão (60%), rim (13%) e encéfalo (6,7%), com imuno-marcação positiva para *T. gondii*, observada com maior frequência no fígado ($p<0,05$; Teste Exato de Fisher). **Conclusão:** Os achados histopatológicos e imuno-histoquímicos foram compatíveis com toxoplasmose identificada em bugios e saguis de vida-livre. As lesões mais frequentes foram hepatite necrotizante aleatória e esplenite histiocitária e neutrofílica, com a identificação de zoítos intralesionais, identificados principalmente no fígado. A toxoplasmose pode ocasionar grande mortalidade em primatas neotropicais, o que torna de grande importância o delineamento e a caracterização de casos da doença visando a preservação dessas espécies.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; *Callithrix* sp.; *Alouatta* sp.; *Leontopithecus* sp; *Callicebus.*

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Traqueíte, pneumonia e necrose hepática por herpesvírus felino tipo-1 e co-infecção por *Escherichia coli* e FeLV em um gato adulto: relato de caso

Mônica Slaviero[1], Luiza Presser Ehlers[1], Paula Reis Pereira[1], Welden Panziera[1], Saulo Petinatti Pavarini[1], Fernanda Vieira Amorim da Costa[2], Luciana Sonne[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil
[2]Hospital de Clínicas Veterinárias, FAVET, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: monicaslav.vet@gmail.com

Introdução: Infecções por herpesvírus felino tipo-1 (FeHV-1) em gatos são usualmente relacionadas à doença no trato respiratório cranial e olhos. Ocasionalmente, pneumonias podem ser observadas, principalmente em filhotes. Raros casos de infecções generalizadas por herpesvírus são reportados acometendo filhotes, com poucos dias ou semanas de vida, e a ocorrência em adultos é desconhecida. **Relato de caso:** Uma gata, sem raça definida, de 1,5 ano de idade, positiva para o vírus da leucemia viral felina (FeLV) na reação em cadeia polimerase (PCR) e imuno-histoquímica (IHQ), apresentou espirros, secreção nasal e anorexia após 14 dias fora de casa. Foi atendida dois dias depois dos sinais clínicos iniciais com icterícia, vômitos, trombocitopenia e leucopenia. Após piora clínica, foi realizada a eutanásia e posterior submissão à exame *post-mortem* completo. Realizou-se também IHQ anti-FeHV-1 e anti-*Escherichia coli*. **Resultados**: Macroscopicamente os pulmões estavam não colabados, com consolidação cranioventral focal, mucosa traqueal com acentuada deposição de material amarelo friável e fígado com áreas multifocais pálidas. À histologia, havia acentuada necrose de células epiteliais de brônquios e bronquíolos associada a deposição de fibrina, caracterizando uma pneumonia fibrinonecrótica. Raros corpúsculos de inclusão intranucleares eosinofílicos foram observados no epitélio de brônquios e bronquíolos. Havia ainda acentuada traqueíte fibrinonecrótica. Intensa quantidade de bactérias cocobacilares foram observadas em macrófagos, livres em alvéolos e recobrindo a mucosa traqueal, as quais apresentaram forte imunomarcação anti-*E. coli*. No parênquima hepático, notou-se necrose de coagulação multifocal moderada. Acentuada imunomarcação multifocal anti-FeHV-1 foi observada no epitélio necrótico da traqueia, brônquios e bronquíolos, glândulas peribronquiais, pneumócitos e macrófagos, assim como em hepatócitos. **Conclusões:** Infecção por FeHV-1 deve ser considerada no diagnóstico diferencial de gatos adultos infectados pelo FeLV com lesões em traqueia, pulmão e fígado, e pode estar associada a infecção oportunista por *E. coli*.

Palavras-chave: gatos, co-infecção, rinotraqueíte, leucemia viral felina

Financiamento: CAPES e CNPq.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tratamento com Kisspeptina melhora o desenvolvimento feto-placentário e mediadores anti-oxidantes e imunológicos na placenta de ratas hipotireoideas

Letícia Dias Mendonça[1], Bianca Reis Santos[1], Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro[1], Luciano Cardoso Santos[1], Isabela Oliveira de Macedo[1], Erikles Macêdo Barbosa[1], Emily Oliveira Santos[1], Juneo Freitas Silva[1]

[1]Centro de Microscopia Eletrônica, Departamento de Ciências Biológicas, UESC, Ilhéus, BA, Brasil
E-mail: jfsilva@uesc.br

Introdução: O sistema kisspeptina/Kiss1R é vital para a reprodução, pois estimula a liberação hipotalâmica do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) e influencia o metabolismo materno e a função trofoblástica. Pré-eclâmpsia, diabetes e hipotireoidismo gestacional apresentam níveis circulantes e/ou placentários reduzidos de kisspeptina, mas ainda não há pesquisas sobre o uso terapêutico de kisspeptina em disfunções gestacionais. **Objetivo:** Avaliar o potencial terapêutico de kisspeptina-10 (Kp10) na restrição feto-placentária de ratas hipotireoideas. **Métodos**: Ratas Wistar foram utilizadas (N=8 por grupo) e o hipotireoidismo foi induzido com propiltiouracil (4 mg/kg/dia). O tratamento com Kp10 (8µg/Kg/dia) iniciou-se no 8º DG e no 18º DG foram analisados o desenvolvimento feto-placentário e a expressão placentária de fatores de crescimento (Vegf, *Plgf, Igf1, Igf2* e *Glut1*), enzimas anti-oxidantes (Sod1, Cat, GPx1) e mediadores do inflamassoma e piroptose (*Nlrp3, Il1β, Il18, Casp1 e Gsdmd*) por imuno-histoquímica e/ou qPCR. Os dados foram analisados pelo teste SNK. **Resultados:** O tratamento com Kp10 aumentou o ganho de peso materno, o peso fetal e reverteu a restrição de crescimento assimétrica causada pelo hipotireoidismo. Em relação ao peso da unidade útero-placenta, do líquido amniótico, e a média de fetos viáveis e morte fetal, não houve diferenças em relação ao grupo hipotireoideo. No entanto, o tratamento com Kp10 restabeleceu a morfologia placentária da zona juncional e aumentou a vascularização na zona de labirinto, além de aumentar a expressão placentária de transcritos para *Plgf, Igf1* e *Glut1* e a expressão proteica e de mRNA de Sod1, Cat, GPx1. O tratamento com Kp10 também bloqueou o aumento da expressão gênica placentária de *Nlrp3* e *Il18* causado pelo hipotireoidismo. **Conclusão:** O tratamento com Kp10 não somente melhora o desenvolvimento feto-placentário de ratas hipotireoideas, como aumenta a expressão placentária de fatores de crescimento e enzimas antioxidantes e bloqueia a ativação do NLRP3 inflamassoma causado pelo hipotireoidismo.

Palavras-chave: hipotireoidismo; trofoblasto; kiss1, estresse oxidativo, inflamassoma.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tratamento com metformina, *in vitro*, reduz as formações metastáticas pulmonares de melanoma em modelo murino

Emerson Soares Veloso[1], Marina Rios de Araújo Campos[2], Bárbara Andrade de Carvalho[1], Thais Salviana Ribeiro[3], Sara Aparecida Rocha[4], Helen Lima Del Puerto[5], Enio Ferreira[5]

[1]Doutorando (a), Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[2]Pós-doutoranda, Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Mestre, Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[4]Iniciação cientifica, Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[5]Professor(a), Laboratório do Comportamento Celular, ICB-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: emerson.esv@hotmail.com

Introdução: No melanoma, a formação de metástases pode ser associada à transição epitelial-mesenquimal (TEM). Com a proposta de avaliar esse comportamento, estudos recentes têm utilizado a metformina como um inibidor da TEM. **Objetivo:** Avaliar, em células B16F10 submetidas ao tratamento com metformina, a expressão de marcadores da TEM e o desenvolvimento de metástases pulmonares em camundongos C57BL/6. **Material e métodos:** As células, cultivadas sob condições normais, foram tratadas com 0,5 ou 5mM de metformina por 24 horas e em seguida inoculadas em camundongos C57BL/6, fêmeas, de 5 semanas, pela veia caudal. Após 20 dias os animais foram eutanasiados, sendo o pulmão coletado para processamento histológico para mensuração da área pulmonar acometida por metástases e determinação da expressão imunohistoquímica de E-caderina e N-caderina. **Resultados:** A mensuração das metástases pulmonares, demonstrou uma redução significativa na área afetada, em animais do grupo 5mM em relação aos animais dos grupos controle e grupo 0,5mM ($p<0,0001$). Na análise imunohistoquímica dos pulmões coletados foi observada uma menor expressão de N-caderina nos animais do grupo 5mM, em relação ao grupo controle e tratado 0,5mM ($p=0,02$ e $p<0,05$, respectivamente). A expressão de E-caderina não foi observada em nenhuma das metástases avaliadas. **Conclusões:** O tratamento *in vitro* com metformina promoveu a redução de focos metastáticos no modelo de melanoma B16F10, associado à redução da expressão de N-caderina em células neoplásicas. Os resultados sugerem que esse tipo de tratamento pode comprometer a TEM e o desenvolvimento de metástases em melanomas.

Palavras-chave: transição epitelial-mesenquimal, C57BL/6, pulmão, metástase

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Traumatismo crânio-encefálico em cadela vítima de violência

Luísa Mariano Cerqueira da Silva[1]; Clarissa Caetano de Castro[2]; Patrícia Silveira Vargas[3] Aline do Amaral[4]; Luísa Grecco Corrêa[5]; Andressa Dutra Piovesan[6]; Fabiane Borelli Grecco[7]; Cristina Gevehr Fernandes[8]

[1]Residente em Patologia Animal; Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[2]Pós-doutoranda, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[3]Médica Veterinária Autônoma, Pelotas, RS, Brasil
[4]Graduanda, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[5;6]Doutoranda, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
[7;8]Professora titular, Faculdade de Veterinária; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil.
E-mail: luisamarianovet@yahoo.com.br

Introdução: A patologia forense é essencial na identificação de morte animal com suspeita de maus tratos, negligência, abuso, erro médico e intoxicações, enquanto a traumatologia forense auxilia na elucidação de muitos casos. A teoria do link é uma importante ferramenta para entender o processo de violência contra os animais. **Relato de Caso:** Realizou-se necropsia em cadela com história de desaparecimento por quaro dias. Nesse período, o irmão da tutora relatou várias versões para o sumiço, incluindo doação da mesma. Por fim ele teria dito que escondeu a cadela, já que ela estava doente e ele queria proteger a tutora. **Resultados:** No exame externo do cadáver observou-se aumento de volume da face, com evidente assimetria na região orbital (borda da região orbital até a linha média do lado esquerdo media 6,5cm e o lado direito 5,0cm). Verificou-se que a cadela era castrada, possuía vesícula biliar repleta e bile grumosa e total ausência de conteúdo em todo trato digestório. Demais órgãos abdominais e torácicos sem alterações. Hematoma na região da articulação atlantocipital e no interior do canal medular. Após remoção da pele da cabeça e coluna vertebral observou-se amplo hematoma sobre o crânio recobrindo fratura múltipla do osso parietal direito. Havia ainda hematoma retro-orbital direito. Na histologia observou-se focos de hemorragia e malácia nos corpos quadrigêmios e cerebelo. **Conclusão:** Considerando os achados macro e microscópicos é possível concluir que a cadela veio à óbito em decorrência das lesões secundárias ao traumatismo cranioencefálico. Trata-se de lesão contusa de caráter gravíssimo. Não foi possível determinar o instrumento da agressão. De acordo com a teoria do link, maus-tratos contra animais são instrumentos de coação de mulheres, crianças e idosos, como de fato ocorreu no caso descrito.

Palavras-chave: traumatologia forense, teoria do elo, agressão, cão de companhia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Três em um: co-infecção viral, bacteriana e fúngica em *Iguana iguana*

Eduardo Ferreira-Machado[1,2], Juliana Mariotti Guerra[1], Pedro Enrique Navas-Suárez[1,2], Ticiana Brasil Ervedosa[1], Ana Carolina Souza Ramos de Carvalho[1], Ketlyn Figueiredo[1], Luana Rivas[3], Natália Coelho Couto de Azevedo Fernandes[1,2].

[1]Centro de Patologia - Instituto A. Lutz, São Paulo, SP, Brasil
[2]Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres (LAPCOM) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres – Divisão de Fauna Silvestre, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: efmvet79@gmail.com

Introdução: O projeto de Vigilância Epidemiológica e Laboratorial de Fauna Silvestre tem como objetivo conhecer a diversidade de patógenos circulantes em animais silvestres do estado de São Paulo e avaliar o potencial risco à Saúde Humana. Para tanto, amostras de órgãos, obtidos durante necropsias, são fixados em formalina e enviados ao Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz (CPA-IAL) e analisadas por técnicas histológicas, moleculares (PCR/RT-PCR) e imuno-histoquímica (IHQ). O objetivo desse resumo é relatar resultados deste projeto em uma *Iguana iguana* (iguana-verde), em processo de reabilitação no Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres (CeMaCAs) na cidade de São Paulo. **Relato de caso:** Fragmentos de fígado, rim, pulmão, baço, testículo, cérebro, coração, intestino e estômago foram enviadas ao CPA-IAL, fixados em formol 10% e congelado (fígado). Foram realizados exames histopatológico e histoquimico, assim como moleculares para Herpesviridae e Pan-fungo. **Resultados**: Ao exame histopatológico foram identificadas estruturas fúngicas compatíveis com hialohifomicose (paredes finas e regulares com raras septações, Grocott positivas) em todos os órgãos com exceção de cérebro; e estruturas bacterianas cocóides gram-negativas, intravasculares e parenquimatosas em todos os órgãos; com resposta inflamatória ausente ou escassa, congestão e necrose discretas a moderadas. Nas análises moleculares foi amplificado material genético para Herpesviridae e Panfugo. **Conclusões:** Foi diagnósticado um caso de co-infecção por herpesvírus, hialohifofungo e bactérias cocos gram-negativas de forma septicêmica a partir de análises histopatológicas e moleculares. A infecção de herpesvírus em iguanas pode estar ou não associada a lesões e são relatadas as espécies *Iguanid herpesvirus 1* e *2*. Infecções por gram-negativos são mais comuns, com bacteremias relacionadas à morte e mais relatadas pelo gênero *Neiseria* sp. Infecções fúngicas por hialohifomicoses são mais relatadas pelo gênero *Crysosporium*, e apesar de causarem processos inflamatórios granulomatosos à escassez ou ausência deste nos tecidos analisados podem ser devidos quadro de imunossupressão.

Palavras-chave: Iguana-verde, Herpesvirus, Cocos gram-negativos, Hialohifomicose.

Financiamento: Grupo de Apoio às Políticas de Prevenção à Saúde (FESIMA/GAPS 28/2020).

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tricolemoma desmoplásico em um cão: relato de caso

Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[1], João Victor Santos da Silva[1], Dyeime Ribeiro de Souza[2], Melina Barreto Gomes da Silva[2], Katharina Medeiros Costa Gomes[3], Fábio de Souza Mendonça[1], Nayadjala Távita Alves dos Santos[1], Francisco de Assis Leite Souza[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[2]Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.
[3]Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

Introdução: Tricolemomas são tumores benignos raros em cães e se originam dos ceratinócitos da bainha folicular radicular externa, sem etiologia conhecida. Apresenta uma variação pseudo maligna descrita em humanos classificada como desmoplásica devido ao seu comportamento biológico semelhante ao carcinoma basocelular. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características macro e microscópicas de um raro caso de tricolemoma desmoplásico em um cão. **Relato de caso:** Uma cadela de 5 anos de idade, da raça Yorkshire Terrier apresentava há aproximadamente um ano, um nódulo em membro pélvico esquerdo, que cresceu lentamente até seu estacionamento. Em um episódio de alergia, o prurido levou o animal a lesionar o tumor, provocando a necrose. Dessa forma, foi realizada a remoção cirúrgica e o fragmento foi fixado em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisado. **Resultados**: À macroscopia a amostra era nodular, pediculada, recoberta de pele pilosa, medindo 4,0 x 4,0 x 3,0 cm, de odor fétido, com uma úlcera focal elevada. Ao corte apresentava superfície de cor marrom, com consistência firme e sólida. Na avaliação microscópica foi identificado área nodular focalmente extensa composta por neoplasia de células germinativas de folículo piloso, disposta em múltiplos lóbulos e agregados em ninho permeados por abundante estroma colagênico lamelar (desmoplasia). As células apresentam núcleos em paliçada, com nucléolos inconspícuos e três figuras de mitose em 10 campos na objetiva de 40x. Havia, ainda, vários focos de infiltrado inflamatório neutrofílico na periferia do tumor. Sua característica de uma área central desmoplásica semelhante ao carcinoma o classifica como tricolemoma desmoplásico. **Conclusões:** Esta é a primeira descrição macro e microscópica de tricolemoma desmoplásico em cão no Brasil. A área elevada na ulceração e o arranjo lamelar do estroma envolvendo os grupamentos neoplásicos são características a serem consideradas em casos semelhantes.

Palavras-chave: dermatopatologia; neoplasia folicular; histopatologia; canino

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tromboflebite da veia cava caudal em bovino - relato de caso

Márcio Phillip Andrade Correia[1], Théo Matos Arantes Moraes[2], Eduardo Vargas de Oliveira[2], Sueli Kuster[1], Jeferson de Paula Rosa[1], Rafael Otaviano do Rego[3], Louisiane de Carvalho Nunes[3], Jankerle Neves Boeloni[3]

[1]Graduando em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Universidade Federal do Espírito Santo, Campus de Alegre, ES, Brasil.
[2]Pós-graduando em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Campus de Alegre, ES, Brasil.
[3]Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Campus de Alegre, ES, Brasil.
E-mail: phillipandradec@outlook.com

Introdução: A trombose da veia cava caudal acomete frequentemente vacas de leite de alta produção e com dietas ricas em concentrado, consequentemente à acidose láctica ruminal. A síndrome é altamente fatal e caracteriza-se pelo tromboembolismo séptico arterial pulmonar. **Relato de caso:** Uma vaca girolando de seis anos foi necropsiada com a queixa que no dia anterior apresentava epistaxe bilateral profusa. No histórico, no período de seis meses houve mortalidade de mais três vacas com a mesma sintomatologia. Os animais são oriundos de um *Compost Barn*, com produção de leite em torno de 2800L/dia, no município de Ibitirama/ES. A dieta dos animais, fornecida duas vezes e em torno de 25kg/animal/dia (60% de volumoso e 40% de concentrado) era composta por silagem de milho, capim Cameroon (*Pennisetum purpureum*), cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) e concentrado. Problemas de manejo foram relatados como mudanças na dieta sem adaptação e para categorias de animais diferentes, superlotação, partículas de volumoso muito fina, baixo consumo d'agua e diferente escore de condição corporal entre os animais. **Resultados:** Na necropsia observou-se sangue nas narinas, cavidade oral, traqueia e ânus em intensa quantidade, palidez intensa de mucosas, hidrotórax discreto, hidropericárdio intenso, atrofia gelatinosa da gordura epicárdica, pulmão intensamente pálido e com trombo focal severo em lobo cranial direito e trombo focalmente extenso severo em veia cava caudal. Outros achados também foram evidenciados como coágulos em intensa quantidade no interior do rúmen e retículo, mucosa ruminal enegrecida, abomaso com moderada quantidade de *Haemonchus* sp., pâncreas com intensa quantidade de *Eurytrema coelomaticum*, enterorragia em reto e congestão intensa de leptomeninges. **Conclusão:** Associando-se as informações do histórico clínico e de manejo, assim como os achados anatomopatológicos encontrados, conclui-se tratar de um caso de tromboflebite de veia cava caudal em bovino. Sendo importante ressaltar que os problemas de manejo influenciaram diretamente no caso clínico descrito.

Palavras-chave: tromboembolismo; hemoptise; acidose láctica ruminal

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Trombose da veia porta em um cão com cirrose hepática

Douglas Miotto Lorenzetti[1], Renata Dalcol Mazaro[1], Flávia Serena da Luz[1], Gabriela Hartmann[1], Marina Buratto Beckenkamp[2], Milena Carolina Paz[3], Bruno Cogliati[4], Rafael Almeida Fighera[5]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Programa de Residência, Clínica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[4]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Morfológica e Molecular [LAPMOL]), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
[5]Departamento de Patologia (Laboratório de Patologia Veterinária [LPV]), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: lorenzetti.dm@gmail.com

Introdução: Trombose da veia porta (TVP) é uma vasculopatia de rara ocorrência em cães e, portanto, poucas descrições anatomopatológicas são encontradas na literatura veterinária. Em humanos, a TVP está relacionada principalmente com cirrose hepática e tumores hepatobiliares, entretanto, fatores predisponentes não foram estabelecidos para cães. O objetivo deste resumo é descrever um caso de TVP em um cão com cirrose hepática. **Relato de caso:** Um cão, macho, Fila Brasileiro, de 11 anos de idade, foi atendido devido à ascite crônica. Após o atendimento inicial, o cão foi diagnosticado com cirrose hepática e internado. O cão morreu após 48 horas e foi submetido à necropsia. Fragmentos de tecido foram colhidos, fixados em formol tamponado a 10%, processados histologicamente e corados por hematoxilina e eosina. **Resultados**: Havia cerca de dois litros de sangue na cavidade abdominal. O fígado estava reduzido de volume e com a superfície natural marcadamente irregular devido à presença de cicatrizes fibrosas e múltiplos nódulos de regeneração. Havia desvios vasculares (*shunts*) múltiplos que ligavam as veias mesentéricas à veia cava caudal, um dos quais, próximo ao pâncreas, estava rompido. A veia porta estava marcadamente ingurgitada, com a parede espessada, devido à aderência de um trombo oclusivo, o qual se estendia até as veias mesentéricas, esplênica e gastroduodenal. O lobo pancreático esquerdo estava marcadamente vermelho e aumentado de volume. Além das lesões clássicas de um fígado cirrótico, havia pancreatite necro-hemorrágica com esteatonecrose adjacente. Essa área de necrose estendia-se até o desvio vascular roto. **Conclusões:** retratamos um caso hemorragia fatal devido à ruptura de um desvio vascular em um cão com TVP associada à cirrose hepática. Postula-se que a ruptura desse desvio vascular e consequente hemorragia abdominal que vitimou o paciente deva-se à necrose por extensão a partir da pancreatite.

Palavras-chave: desvios vasculares; hepatite crônica canina; pancreatite.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tumor de células germinativas suprasselar em um cão

Nayara Ferreira de Paula[1], Eric Oliveira Santos[1], Larissa Giannini Alves Moreira[1], Daniele Cristine de Oliveira Freitas[1], Roselene Ecco[2], Felipe Pierezan[2]

[1]Residente em Patologia Animal, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil.
[2]Professor, Departamento de Clínica e Cirurgias Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil.
E-mail: nay.ferreiradepaula@gmail.com

Introdução: O tumor de células germinativas da região suprasselar é um neoplasma raramente relatado em cães. Este neoplasma pode ser originário da transformação da população residente normal de células germinativas, de células germinativas ectópicas derivadas do desenvolvimento ou de células germinativas que migraram para o sistema nervoso central no final do desenvolvimento. Normalmente, essas células são eliminadas por mecanismos imunológicos, mas sobrevivem podem ter transformação neoplásica. **Relato de caso:** Um cão fêmea, sem raça definida, de 5 anos de idade, foi encaminhada para o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, após a morte, com histórico de ptose palpebral no olho direito e midríase, que evoluíram, em dois dias para pressão da cabeça contra objetos e convulsões. **Resultados:** Macroscopicamente, na região ventral do encéfalo, se estendendo desde os núcleos da base até o mesencéfalo, havia um nódulo de 2,5 x 2,5 x 3,5 cm, esbranquiçado e friável. Ao corte, era irregular, macio e esbranquiçado com áreas vermelho-escuras. O exame histológico evidenciou compressão e invasão do parênquima por neoplasia expansiva, não encapsulada e mal delimitada, composta por células redondas a poliédricas, por vezes com aspecto hepatoide, arranjadas em ninhos e trabéculas sustentadas por estroma delgado. O citoplasma era eosinofílico e moderadamente amplo, frequentemente com vacúolos esféricos bem delimitados ou, por vezes, com grânulos fortemente basofílicos. Havia áreas císticas multifocais revestidas por células colunares ciliadas. As células neoplásicas tinham núcleos ovais e centrais, com cromatina finamente pontilhada e um a dois nucléolos evidentes. O pleomorfismo, anisocitose e anisocariose eram moderados e havia cinco figuras de mitose em 10 campos de maior aumento. As células neoplásicas foram imunopositivas para citoqueratina e alfa-fetoproteína. **Conclusão:** Os achados microscópicos e imunoistoquimicos possibilitaram o diagnóstico de tumor de células germinativas suprasselar (germinoma), sendo que a compressão gerada pela neoplasia justifica os sinais neurológicos relatados.

Palavras-chave: cão, sistema nervoso central, tumor de células germinativas extragonadais, germinoma.

Financiamento: FAPEMIG, CAPES, CNPq, MEC.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tumor do estroma gastrointestinal em canino

Adriana Costa da Motta[1], Tanise Policarpo Machado[1], Ezequiel Davi dos Santos[1], Elisa de Oliveira Soares[1]

1Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Passo Fundo, RS, Brasil.
E-mail: acmotta@upf.br

Introdução: Tumores estromais gastrointestinais (GISTs) são neoplasmas que ocorrem em cães e humanos. Histologicamente, são similares aos leiomiossarcomas e leiomiomas, sendo a imuno-histoquímica (IHQ) fundamental para o diagnóstico. Os GISTs demonstram reatividade variável para C-Kit, CD34 e α-actina de músculo liso, e são negativos para desmina e S100. Já os leiomiossarcomas, mais comumente, são positivos para SMA e desmina. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de GIST em canino caracterizando seus aspectos anatomopatológicos e IHQs. **Relato de caso:** Uma fêmea canina Pinscher de 6 anos de idade apresentava anorexia e dificuldade para defecar, abdômen distendido, devido a presença de massa abdominal verificada através de ultrassonagrafia. Realizou-se celiotomia exploratória e remoção da massa que estava aderida ao omento e era de origem do cólon, a qual foi encaminhada para exame anatomopatológico. **Resultados**: No exame macroscópico, a massa era arredondada, com superfície irregular e lisa, e de consistência firme, medindo 11x11x5,5 cm. Aos cortes, apresentava aspecto sólido, coloração brancacenta, áreas hemorrágicas e consistência firme. Na análise microscópica, a camada muscular do cólon apresentava proliferação celular, constituída de células grandes arredondadas a fusiformes, com limites indistintos; citoplasma eosinofílico abundante e homogêneo, núcleo redondo a alongado e normocromático, com raras mitoses. A proliferação celular era bem vascularizada, expansiva e distribuída em feixes e/ou áreas sólidas. Na coloração de hematoxilina e eosina e na coloração de tricrômico de masson, os achados foram sugestivos de neoplasma de músculo liso. No entanto, na IHQ, utilizando-se o método polímero, houve positividade para DOG 1, CKIT, desmina e α-actina de músculo liso (SMA) e ausência de marcação para S100, CD34 e LCA. A expressão do Ki-67 foi positiva (2+). A avaliação IHQ permitiu o diagnóstico de GIST. **Conclusões:** O painel de IHQ utilizado constituiu-se de uma essencial ferramenta diagnóstica para GIST, excluindo outros neoplasmas intestinais.

Palavras-chave: GIST; cão; neoplasma; cólon; imuno-histoquímica

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tumor estromal gastrointestinal em ovino

Marina Maurente Berón[1], Benjamín Doncel Díaz[1,2], Miguel Carrillo Parraguez[1], Federico Giannitti[1]

[1]Plataforma de Investigación en Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, INIA La Estanzuela, Colonia, Uruguay.
[2]Universidad Nacional de Colombia, Sede Bogotá, Colombia.
E-mail: marinaaberon@gmail.com

Introdução: O tumor estromal gastrointestinal ("gastrointesinal stromal tumor", GIST) é uma neoplasia mesenquimal originada de células intersticiais de Cajal, localizadas entre as camadas musculares do trato gastrointestinal. O tumor foi descrito em várias espécies animais, mas até o momento não há relatos em ovinos. **Relato de caso:** Uma ovelha Polwarth de seis anos apresentou perda de peso progressiva em um período de cinco meses, seguido de inapetência, debilidade, apatia e decúbito. Devido ao mal prognóstico, a ovelha foi eutanasiada. **Resultados:** Na necropsia observou-se estenose focal em jejuno proximal; ao corte o anel estenótico constituía uma massa nodular sólida, esbranquiçada, homogênea, com bordos pouco definidos, de ~13 x 5 mm. Histologicamente, observou-se crescimento neoplásico expansivo na submucosa e em ambas túnicas musculares, projetado parcialmente na serosa, com elevação da mucosa intacta. As células neoplásicas eram predominantemente fusiformes e organizadas em fascículos que se arranjavam principalmente em feixes entrelaçados ou padrão estoriforme, ou ocasionalmente em paliçada. Estavam sustentadas por uma fina matriz extracelular fibrilar ou por uma densa camada fibrilar que separavam as células individualmente. As células neoplásicas apresentavam citoplasma eosinofílico fibrilar ou anfofílico finamente granular e microvacuolado, com núcleo central ou paracentral. Os núcleos eram alongados, irregularmente redondos a reniformes, com bordos afilados, cromatina finamente pontilhada e 1-2 nucléolos basofílicos. Por vezes, as células neoplásicas apresentavam megalocitose ou eram bi ou multinucleadas. As figuras de mitose eram raras. Havia infiltrado inflamatório linfocítico e plasmocítico multifocal leve. As células neoplásicas apresentaram imunomarcação citoplasmática granular para CD117, imunofenótipo esperado para GIST em outras espécies (humanos, caninos). O diagnóstico foi baseado na localização anatômica, morfologia, organização arquitetônica das células neoplásicas, juntamente com a expressão de CD117. **Conclusões:** O GIST deve ser considerado um diagnóstico diferencial de neoplasias intestinais em ovinos.

Palavras-chave: neoplasia; intestino; ruminante.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tumor gastrointestinal estromal em um muar com marcação positiva para DOG1: relato de caso

Bethânia Almeida Gouveia[1], Paulo Edson Baptista Martinelli[1], Rafael Mello Emboaba da Costa[2], Marina Carla Bezerra da Silva[1], Maurício Theago Iozzi [1], Yuri da Silva Bonacin[3], Paulo Aléscio Canola[4], Rosemeri de Oliveira Vasconcelos[4]

1Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Med. Vet. e Saúde (MEC/MS).
2.Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV-UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.
3Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP.
4 Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil
E-mail: bethania.gouveia@unesp.br

Introdução: Os tumores gastrointestinais estromais (GISTs) são derivados das células intersticias de Cajar, que fazem parte do marcapasso gastrointestinal e estão presentes no plexo mioentérico, bem como na musculatura das alças intestinas. Esta é uma neoplasia rara, que acomete principalmente equídeos fêmeas, em idade avançada, comumente envolvendo o ceco. GISTs e leiomiossarcomas são semelhantes histologicamente e a marcação imunohistoquímica com DOG1 tem sido utilizada em humanos e cães para identificação de GISTs. **Relato de caso:** Muar, fêmea, 22 anos, SRD, atendida no Hospital Veterinário da FCAV-UNEP / Jaboticabal-SP, com sinais clínicos de abdome agudo e foi submetida à laparotomia exploratória. Durante o procedimento observou-se uma massa em serosa de ceco, arrendondada, que media cerca de 5,0 cm de diâmetro. Após excisão cirúrgica, a amostra foi encaminhada para análise histopatológica. **Resultados**: A massa correspondia à proliferação de células mesenquimais de moderada celularidade, dispostas em agregados associados a acentuado estroma e distribuídos em substância amorfa basofílica. As células apresentavam moderado pleomorfismo e não foram observadas figuras de mitose em 10 Campos de Grande Aumento (10 CGA, 40x.). O diagnóstico histopatológico foi sugestivo de GIST e o material foi encaminhado para análise imunohistoquímica no laboratório VETPAT, em Campinas, SP, com marcação positiva para DOG1, vimentina, S100 e CKIT (CD117), confirmando a suspeita. **Conclusões:** Este caso demonstra a importância da técnica de imunohistoquímica na rotina diagnóstica, destacando que DOG1 é fundamental para a identificação do tumor gastrointestinal estromal em muares.

Palavras-chave: GIST; imunohistoquímica; neoplasia mesenquimal, neoplasias.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tumor maligno de bainha de nervo em canino com metástase em pulmões, coração e baço: relato de caso

Douglas Marinho Abreu[1], Jefferson Bruno Soares Oliveira[1], Thaís Raylla Laurindo Sena Barros[2], Samuel Otemi de Sousa Silva[3], Dayana Maria do Nascimento[3], Silvana Maria Medeiros de Sousa Silva[4], Silvia de Araújo França Baêta[4]

[1]Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário (HVU) de Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina, PI, Brasil.
[2]Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí – Teresina, PI, Brasil.
[3]Médico Veterinário - Hospital Veterinário de Universidade Federal do Piauí – Teresina, PI, Brasil.
[4]Professora adjunta, Setor de Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.
E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: Neoplasias de bainha de nervos, como neoplasias de células de Schwann e de células perineurais, apresentam variantes benigna e maligna, sendo estas raras, especialmente causando metástases múltiplas. **Relato de caso**: Cão, SRD, com histórico de claudicação e aumento de volume infiltrativo em membro torácico direito foi atendido no HVU da UFPI. O animal foi submetido a exames radiográfico, citológico e histopatológicos. **Resultados**: Radiograficamente, foi possível observar que o aumento de volume correspondia a proliferação de tecidos moles que estava associada a fratura do IV metacarpo direto. A punção aspirativa por agulha fina apresentou resultado inconclusivo. Histologicamente, observou-se proliferação neoplásica infiltrativa, composta por células fusiformes agrupadas em feixes dispostos em diferentes direções e imersas em quantidade abundante de tecido conjuntivo denso. As células neoplásicas apresentavam elevado pleomorfismo, citoplasma ora abundante ora escasso, com limites imprecisos, em sua maioria vacuolizado, núcleos volumosos, predominantemente ovalados, com nucléolos proeminentes e múltiplos, além de alto índice mitótico com mitoses atípicas. Posteriormente o animal foi a óbito e procedeu-se a necropsia, durante a qual foram observados nódulos multifocais em pulmões, baço e coração, com diâmetro variando de 0,5 a dois centímetros, esbranquiçados e firmes. Microscopicamente, o diagnóstico da neoplasia primária, dos nódulos pulmonares, esplênicos e coração foi sarcoma indiferenciado e por essa razão, optou-se pela realização de imuno-histoquímica. As células neoplásicas foram positivas para vimentina, CD56, NSE, PGP 9.5 e S100 e negativas para pancitoqueratina, GFAP, actina alfa de músculo liso, desmina e melan A. **Conclusão:** Com base nos achados histopatológicos e imuno-histoquímicos foi firmado o diagnóstico de tumor maligno de bainha de nervo.

Palavras-chave: Neoplasma; metastático; subcutânea; cão.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Tumor maligno de bainha de nervo periférico periocular em gato: relato de caso

Vitória de Cássia Coelho Rodrigues[1], Ingrid dos Santos Farias[2], Lygia Silva Galeno[2], Douglas Marinho Abreu[3], Silvana Maria Medeiros Sousa Silva[4], Silvia de Araújo França Baêta[4]

[1]Residente, Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário da UFPI, Teresina, PI, Brasil.
[2]Médica Veterinária autônoma, Teresina, PI, Brasil.
[3]Mestrando, Escola de Veterinária – UFMG, MG, Brasil
[4]Professor Adjunto, Setor de Patologia Animal, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
E-mail: vitoria.bancas@gmail.com

Introdução: O tumor maligno de bainha de nervo periférico (TMBNP) pode se originar de células de Schwann ou de fibroblastos do endoneuro ou epineuro, sendo incomum em gatos, descrita em membros, tórax, canal espinhal e na região periocular. Estudo relatou 43 neoplasias palpebrais em gatos dos quais três TMNP. Estudo com seis felinos com TMBNP periocular, mostrou que a região superior e o lado direito foram mais afetados. **Relato de caso:** Gato macho, Angorá, de 6 anos de idade, atendido no HVU-UFPI apresentou um nódulo cutâneo na região periocular superior direita, com 3cm de diâmetro e ulcerado e submetido a exérese da neoformação. O nódulo foi fixado em formalina 10% e processado pela técnica rotineira, coloração de HE e imunoistoquímica. **Resultados**: Histologicamente, observou-se fragmento de pele pilosa, em derme, proliferação em padrão sólido pobremente delimitada, não encapsulada. As células neoplásicas se organizavam em feixes, em diferentes direções, por vezes formando redemoinhos, sendo fusiformes, moderadamente pleomórficas, relação núcleo-citoplasma moderada, citoplasma por vezes vacuolizado, núcleos arredondados a alongados, raras binucleadas, cromatina frouxa, nucléolos evidentes, por vezes múltiplos e baixo índice mitótico. À IHQ, as células neoplásicas foram positivas para vimentina e para proteína S-100 e negativas para melan A e actina do músculo liso, permitindo a exclusão de neoplasias melanocíticas e de músculo liso, como o leimiossarcoma. **Conclusões:** Com base na macroscopia, nos achados histopatológicos e imunoistoquímicos, firmou-se o diagnóstico em TMBNP periocular.

Palavras-chave: neoplasia, ocular, feline, imunoistoquímica

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Urólitos em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) de cativeiro

Lívia de Oliveira Andrade[1], Karine de Fátima Ferreira[1], Beatriz Fiochi da Silva[1], Amanda Garcia Pereira[2], Maitê Cardoso Coelho da Silva[1], Sarah Raquel Jesus Santos Simões[1], Karin Werther[3]

[1]Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde (MEC/MS) - Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCAV-UNESP), Jaboticabal/SP, Brasil.
[2]Doutoranda em Ciências Veterinárias - DPRSU, FCAV-UNESP, Jaboticabal/SP, Brasil.
[3]Professora adjunta - DPRSU, FCAV-UNESP, Jaboticabal/SP, Brasil.
E-mail: mvlivandrade@gmail.com

Introdução: O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) maior canídeo brasileiro, erroneamente nomeado de lobo, tem hábitos nutricionais onívoros. Sua dieta em vida livre é constituída mais por frutos e vegetais, do que presas de origem animal. **Relato de Caso:** Um lobo-guará de 10 anos, proveniente de um zoológico do estado de São Paulo foi diagnosticado por meio de exame ultrassonográfico com cálculos renais e vesicais. Possuía histórico de alimentação exclusivamente composta por carne durante os cinco primeiros anos de vida, sendo corrigida após esse período. Poucos meses depois, o animal morreu e foi encaminhado para necropsia ao Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS) da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Câmpus de Jaboticabal da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). **Resultados:** Na necropsia foi constatado baixo escore corporal, rarefação pilosa por todo o corpo, palidez de todos os órgãos, baço diminuído e com capsula enrugada, múltiplos linfonodos aumentados, rim direito com grande urólito amarelado de aproximadamente 3x2 cm e outros menores adjacentes de 0,1 a 1,5 cm ocupando toda pelve, de aspecto granular, consistência enrijecida. Na bexiga havia diversos urólitos arredondados, de 0,1 a 0,3 cm de diâmetro. Microscopicamente observou-se: em fígado acentuada esteatose macro e microgoticular e acentuada degeneração com retração celular; rim com fibrose de parênquima, em região pélvica necrose de túbulos e hemorragias focais; em cortical glomérulos com espessamento de capsula e necrose. Na bexiga não havia epitélio de transição visível. **Conclusão:** A dieta errônea durante anos, mesmo que corrigida, causou ou pode ter contribuído para a intensa insuficiência renal, acarretando sérias lesões que podem ter gerado sofrimento e ter contribuído para o óbito do animal. O relato evidencia a importância do conhecimento acerca da biologia e manejo específicos de cada espécie e dos exames complementares de rotina.

Palavras-chave: Dieta, necropsia, carnívoro, cálculo urinário

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Uso da neve carbônica em micrótomo de deslizamento como opção à congelação de amostras provenientes de biópsias transcirúrgicas em medicina veterinária

João Victor Santos da Silva[1], Bruno Henrique de Albuquerque Paiva[1], Maria Edna Gomes de Barros[1], Robério Silveira de Siqueira Filho[2], Fabrício Bezerra de Sá[2], Caio Vinícius de Andrade Jesus[4]; Francisco de Assis Leite Souza[1]

[1]Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
[2]Hospital Veterinário da UFRPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[3]Laboratório de Oftalmologia Experimental, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
[4]Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

Introdução: A neve carbônica é o estado sólido do dióxido de carbono (CO_2). Sendo sua consistência de neve ideal para congelar uma amostra biológica tumoral e analisar seu diagnóstico ou o comprometimento de suas margens cirúrgicas. **Objetivos:** Analisar a aplicabilidade da neve carbônica em microtomia manual de deslizamento como meio para congelar materiais biológicos em análises histopatológicas transcirúrgicas de tumores em animais. **Materiais e métodos**: Para o estudo foram utilizados nove tumores obtidos durante cirurgias eletivas de animais domésticos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O equipamento utilizado para realizar o corte dos materiais biológicos foi um micrótomo manual de congelação que tinha sua base e navalha refrigerados pela neve carbônica por um minuto. Durante o resfriamento do micrótomo, um fragmento do tumor ou a margem cirúrgica do mesmo foi clivado e reduzido a 5 mm de espessura, sendo então colocado em componente de temperatura ideal de corte (OCT). Após a solidificação do material, foram realizados cortes manuais resultando em fitas que foram colocadas em água com temperatura ambiente e em seguida transferida para uma lâmina de vidro. As lâminas foram coradas com azul de toluidina e analisadas, tendo sido os diagnósticos registrados para posterior comparação com a histopatologia pós cirúrgica. **Resultados:** O método se mostrou eficiente para avaliar o comprometimento das margens cirúrgicas, sendo, quando comprometidas, sugerido ao cirurgião uma incisão mais profunda. Em relação ao diagnóstico morfológico, houve concordância entre o histopatológico transcirúrgico e pós cirúrgico em 88% das avaliações, mostrando ser uma técnica viável para o diagnóstico. **Conclusão:** A neve carbônica se demonstrou eficiente para o resfriamento do micrótomo manual, proporcionando a obtenção de lâminas histológicas para um acurado diagnóstico transoperatório, o que nos leva a recomendar sua utilização unida a este tipo de micrótomo.

Palavras-chave: corte congelação; criostato; diagnóstico; neoplasias; transoperatório.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Utilização da técnica de azul alciano no diagnóstico de mixossarcoma em um cão

Gisele Augusta Amorim de Lemos[1], Luara Evangelista Silva[1], Selwyn Arlington Headley[1], Felipe Negreiros Navolar[1], Tatiane Cargnin Faccin[1]

[1]Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.
E-mail: giselea.alemos@gmail.com

Introdução: Sarcomas de tecidos moles são tumores de origem mesenquimal, e são responsáveis por 15% de todos os tumores de pele e subcutâneo em cães. Os mixossarcomas (MXS) são neoplasias malignas de origem dos fibroblastos que se distinguem por sua abundante matriz mixoide rica em mucopolissacarídeos; facilmente visualizada na coloração de Azul de Alciano (AA). Os MXS são sarcomas raros de tecidos moles. Este relato demonstra a utilização da histoquímica de AA no diagnóstico de MXS. **Relato de caso**: Uma cadela, Labrador, 11 anos de idade, apresentava um nódulo subcutâneo de dois meses de evolução na região torácica. O nódulo foi removido e encaminhado para avaliação histopatológica. Foram realizadas histoquímica para AA e imuno-histoquímica (IHQ) utilizando anticorpos monoclonais de citoqueratina e vimentina. **Resultados**: O nódulo de 3,5x2,7x1,7 cm era exofítico e ulcerado. Ao corte, era macio, homogêneo e branco. Microscopicamente, observou-se uma proliferação, não encapsulada composta por células fusiformes e estreladas esparsas e de baixa celularidade, frouxamente arranjadas num estroma mucinoso e com uma matriz mixoide abundante; havia 15 figuras de mitose atípicas em 2,37² mm. Na técnica de AA, a matriz corou-se em azul, confirmando a natureza mixoide rica em mucopolipolissacarídeos. Na IHQ houve imunorreatividade positiva para vimentina e negativa para citoqueratina, caracterizando origem mesenquimal. **Conclusões**: os achados são consistentes com os descritos na literatura para MXS. Este relato contribui para a documentação deste raro tumor, considerado os poucos casos descritos em cães. O uso da técnica de AA foi essencial para o auxílio diagnóstico de MXS considerando a origem da matriz do tumor.

Palavras-chave: Mixoide; neoplasias cutâneas; histoquímica; sarcoma de tecidos moles.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Vasculatura intraocular fetal persistente em cão

Matheus Vilardo Lóes Moreira[1], Marina Teixeira Valadares de Oliveira[2], Cinthia Itaborahy Ferreira Silva[3], Rachel Louise Autran Lourenço Teixeira Neto[4]

[1]Médico Veterinário Patologista autônomo na MVL Patologia Veterinária, Belo Horizonte, MG, Brasil. e-mail:
[2]Médica Veterinária Oftalmologista autônoma, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3]Médica Veterinária Ultrassonografista autônoma, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[4]Pathobiology Clinical Instructor at College of Veterinary Medicine, Auburn University, Auburn, AL, Estados Unidos.
E-mail: mvlpatologiaveterinaria@gmail.com.

Introdução: A vasculatura intraocular fetal persistente (VIFP) é uma alteração congênita caracterizada pela persistência de vasos sanguíneos intraoculares. Fisiologicamente, a vasculatura fetal regride aproximadamente até 14 dias após o nascimento. A VIFP foi relatada em cães, gatos, coelhos, cavalos, bovinos, roedores, ferret, lhama, leão marinho e seres humanos. Persistência hiperplásica do vítreo primário, da *tunica vasculosa lentis* anterior e posterior são variações da VIFP, consideradas hereditárias em Dobermans e Staffordshire Bull Terriers, podendo ocorrer esporadicamente em outras raças caninas. **Relato de caso:** cão, macho, Pitbull, cinco meses de idade, com histórico de alteração em olho direito aos dois meses de idade. Alterações clínicas de íris *bombé*, aumento da pressão intraocular (39 mmHg) e glaucoma foram encontradas. A ultrassonografia ocular evidenciou imagens compatíveis com vasculatura intraocular persistente associada a descolamento do vítreo posterior e da retina. Pelo prognóstico desfavorável, o animal sofreu enucleação. O bulbo ocular esquerdo não continha alterações clínicas. **Resultados** Macroscopicamente, à secção do bulbo ocular direito, o cristalino estava diminuído de tamanho, com a superfície irregular, difusamente esbranquiçado e opaco. Havia ainda, sinéquia posterior com formação de íris *bombé* e descolamento de retina com aderência à porção posterior do cristalino. Microscopicamente, havia queratopatia de banda corneal; presença de membrana fibrovascular pré-iridal discreta, que recobria a malha trabecular; sinéquia posterior com formação de íris *bombé*; pequenos capilares sanguíneos persistentes ao redor de todo o cristalino (*tunica vasculosa lentis* persistente); catarata hipermatura com glóbulos de Morgagni multifocal aleatória; descolamento de retina com aderência à membrana vascular posterior persistente; e atrofia discreta da retina. **Conclusões:** As alterações clínicas, ultrassonográficas e patológicas permitiram estabelecer o diagnóstico de vasculatura intraocular fetal persistente com glaucoma secundário.

Palavras-chave: bulbo ocular, glaucoma, *tunica vasculosa lentis*.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Vasculite cutânea em um Labrador após uso de cefalexina

Alex dos Santos[1], Éryca Ceolin Lamego[1], Valquiria Cortez[2], Mariana Martins Flores[3]

[1]Pós-graduando (a) no PPGMV, Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
[2]Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.
[3]Professor adjunto, Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: alexsantos_tres@hotmail.com

Introdução: Vasculite cutânea é uma condição rara em animais, com patogênese pouco elucidada. Dentre as principais causas, destacam-se agentes infecciosos, medicamentos, vacinas ou doenças imunomediadas, além de casos idiopáticos. **Relato de caso:** Um cão Labrador, fêmea, de 10 anos, foi atendido no HVU-UFSM apresentando edema agudo em membro torácico esquerdo (MTE). O tutor informou que o cão havia sido tratado com cefalexina para uma otite quatro meses antes. No exame físico, observou-se edema acentuado no MTE. O cão foi internado, e nos dias subsequentes, a lesão começou a drenar grande quantidade de conteúdo sanguinolento, evoluindo para desprendimento da pele e necrose do músculo subjacente, sem responsividade a corticosteroides. Após seis dias na internação, o membro torácico direito (MTD) começou a apresentar as mesmas lesões. Amostras de pele foram encaminhadas para exame histopatológico, com diagnóstico de vasculite cutânea. As lesões seguiram evoluindo sem responsividade às diferentes terapias instituídas e foi optado pela eutanásia. **Resultados:** Em MTE observou-se úlcera cutânea focalmente extensa da região do cotovelo até região de carpo, com exposição de tecido muscular e proliferação de tecido de granulação. Havia ainda ruptura da cápsula articular (articulação radiocarpal). O MTD estava edemaciado, com área focalmente extensa de desprendimento da pele em região de carpo. A extremidade distal estava escurecida, úmida, fétida, com desprendimento dos coxins e unhas (gangrena úmida). Na análise histológica, observou-se necrose fibrinoide da parede dos vasos da derme superficial e profunda, com trombose multifocal. Adjacente a estas áreas, havia necrose de coagulação focalmente extensa da epiderme, derme e anexos e, por vezes, tecido muscular subjacente. Regiões ulceradas recobertas por exsudato fibrinossupurativo e tecido de granulação eram comuns. **Conclusão:** Com base no histórico clínico e achados histopatológicos, foi definido o diagnóstico de vasculite cutânea. Após extensa anamnese, uso de cefalexina foi apontado como a causa mais provável neste caso.

Palavras-chave: cão, pele, vaso sanguíneo, trombose, isquemia.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Ventriculite e pró-ventriculite por *Eustrongylides* spp. associada a celomite em um socó-boi (*Tigrisoma lineatum*): relato de caso

Luiza Presser Ehlers[1], Mônica Slaviero[1] Lauren Santos de Mello[1], Daniela Nicknich[2], David Driemeier[1]

[1]Setor de Patologia Animal, Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS), do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: lu.ehlers@hotmail.com

Introdução: *Eustrongylides* sp. são nematódeos encontrados em sua fase larval em algumas espécies de peixes carnívoros. O parasito adulto é encontrado no esôfago, no pró-ventrículo e no intestino de aves aquáticas piscívoras, e o homem pode ser infectado acidentalmente ao se alimentar de peixe cru ou mal passado. Os nematódeos adultos por localizarem-se na parede do pró-ventrículo e ventrículo das aves formam grandes túneis na superfície da serosa destes órgãos, podendo resultar no rompimento e consequentemente infecções secundárias. **Relato de caso:** Um socó-boi (*Tigrisoma lineatum*), macho, juvenil, foi recebido para atendimento veterinário com histórico de fratura de quilha. Após piora clínica o animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. **Resultados**: Macroscopicamente havia acentuada caquexia e em cavidade celomática observou-se acentuada quantidade de conteúdo alimentar livre com aderência generalizada de vísceras e músculo parietal adjacente. Pró-ventrículo e ventrículo apresentavam múltiplos exemplares de parasitas cilíndricos, vermelhos, alongados e medindo cerca de 3,0cm de comprimento. Ainda, foi observado, rompimento da parede do ventrículo. À histologia, visualizou-se em todas as camadas do pró-ventrículo e ventrículo, múltiplos cortes transversais de estruturas parasitárias formando túneis entremeados por intensa proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Essas caracterizavam-se por cutícula eosinofílica espessa, musculatura celomiariana e cordões ventrais basofílicos proeminentes Possuía cavidade pseudocelômica contendo esôfago glandular associado a pseudomembranas, trato intestinal revestido por células colunares altas e trato reprodutivo com ovários e úteros contendo ovos de paredes espessas e operculados, em diferentes estágios de maturação, compatível com nematódeo *Eustrongylides* spp. Circundando essas estruturas parasitárias, havia moderada necrose eosinofílica, associada a intenso infiltrado inflamatório de células gigantes multinucleadas e macrófagos epitelioides associados a heterofilos e eosinófilos na periferia. **Conclusões:** Os achados patológicos permitiram concluir que a infecção por *Eustrongylides* spp. causou celomite, pró-ventriculite e ventriculite fatal em um *Tigrisoma lineatum*.

Palavras-chave: parasitos fauna selvagem, aves piscívoras, nematódeos

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Vólvulo intestinal em bezerra

Nayara Ferreira de Paula[1], Fernanda Fausto de Lima Lobato[2], Eric Oliveira Santos[1], Lucas dos Reis de Souza[3], Carlos Eduardo Bastos Lopes[3], Rodrigo Melo Meneses[4], Rodrigo Otávio Silveira Silva [5] e Paula Roberta Giaretta [4]

[1]Residente em Patologia Animal, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil.
[2]Graduanda em Medicina veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil.
[3]Mestrando em Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgias Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil.
[4]Professor Adjunto, Departamento de Clínica e Cirurgias Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil.
[5]Professor Adjunto, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil.
E-mail: nay.ferreiradepaula@gmail.com

Introdução: Vólvulo intestinal consiste na torção da região da raiz do mesentério e é causa esporádica de cólica em ruminantes. Bezerros são mais predispostos. A lesão resulta em distensão intestinal por acúmulo de líquido e gás, acarretando cólica intensa, comprometimento vascular, necrose intestinal e evoluindo para choque e morte. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao Hospital Veterinário (HV) da Escola de Veterinária (EV) da Universidade Federal de Minas Gerais uma bezerra de 3 meses e da raça Nelore, com desconforto abdominal após vacinação e vermifugação, sendo tratada na propriedade com anti-inflamatório, antiespasmódico e antibiótico. No HV, apresentava mucosas hipercoradas, taquicardia, taquipneia, hipertermia, desidratação moderada e atonia ruminal. Após o exame clínico, adotou decúbito lateral e quadro compatível com choque, vindo a óbito. **Resultados:** Na necropsia, a região da raiz mesentérica apresentava rotação de 360º em sentido horário envolvendo tanto o intestino delgado quanto grosso, que estavam difusamente congestos e distendidos por gás. A mucosa estava intensamente avermelhada com erosões, deposição de fibrina na superfície e conteúdo hemorrágico. Fragmento da alça intestinal e conteúdo foram encaminhados ao Laboratório de Anaeróbios da UFMG, sendo isolado e identificado *Clostridium perfringens* tipo A. Na microscopia, a parede dos intestinos apresentava congestão e necrose difusa, erosão da mucosa e hemorragia intensa. No lúmen havia numerosas bactérias, variando entre cocos e bacilos, sem aderência ou invasão da mucosa. Os achados anatomopatológicos são compatíveis com vólvulo intestinal. *Clostridium perfringens* tipo A pode ser uma bactéria comensal do trato gastrointestinal de ruminantes e o supercrescimento bacteriano neste caso pode ser resultante da disbiose ocasionada pelo vólvulo. **Conclusão:** Embora incomum em ruminantes, o vólvulo intestinal deve ser considerado no diagnóstico diferencial em episódios de cólica aguda e deterioração rápida do quadro clínico, especialmente em bezerros. Intervenção clínica precoce e tratamento cirúrgico são determinantes para um bom prognóstico nestes casos.

Palavras-chave: torção, cólica, choque, *Clostridium perfringens* tipo A.

Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (6º CBPV), XX Encontro Nacional de Patologia Veterinária (XX ENAPAVE) e XII Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation
26 a 30 de julho de 2021 – On-line (remoto), Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 2

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Zebrafish (*Danio rerio*) como modelo para estudo dos efeitos da cafeína sobre o desenvolvimento e a formação óssea

Bruno Machado Bertassoli[1], Amanda Maria Sena Reis[2], Fabiana Rocha Araújo[3], Daniela Chemim De Melo[4], Endrigo Gabellini Leonel Alves[1], Rogéria Serakides[3], Natalia Melo Ocarino[3]

[1]Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, MG,Brasil
[2]Departamento de Patologia Geral do Instituto Ciência Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, MG, Brasil
[3]Núcleo de Células Tronco e Terapia Celular Animal, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG,Brasil
[4]Laboratório de Aquacultura (Laqua), Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
E-mail: nataliaocarino@gmail.com

Introdução: O zebrafish apresenta alta similaridade genética com mamíferos, sendo utilizado como modelo para estudos da osteogênese. Além de ser considerada um dos principais contaminantes do meio aquático, a cafeína também está na dieta de animais que recebem subprodutos do café. Seus efeitos em geral, na maioria das espécies, e em relação ao osso em desenvolvimento, são desconhecidos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da cafeína sobre o desenvolvimento do zebrafish. **Métodos:** Ovos fecundados foram separados em três grupos: controle (sem cafeína), 0,5 mM de cafeína e 2 mM de cafeína, mantidos em água à 28^0C por até 72 horas pós fertilização (hpf) (CEUA/UFMG: 115/16). **Resultados:** Não foram observadas diferenças morfológicas entre grupos até 24hpf sendo possível visualizar notocorda, coração, olho, vesícula ótica e desenvolvimento do encéfalo. Às 36 hpf, os embriões apresentaram início de pigmentação. Os grupos controle e 0,5 mM apresentaram pigmentação no corpo e no saco vitelino, e os animais tratados com 2 mM apresentaram apenas no corpo. Às 48hpf, houve eclosão completa no grupo controle, parcial no grupo 0,5mM e ausência de eclosão no grupo 2mM. Às 60hpf, o grupo controle apresentava desenvolvimento normal; o grupo 0,5mM demonstrou atraso no desenvolvimento e o grupo 2mM continuava sem eclodir. Às 72hpf, os animais controle estavam ativos, em posição de nado, olhos, nadadeiras e coração desenvolvidos. O grupo 0,5mM apresentava animais com posição de nado entretanto, com as laterais voltadas para o fundo da placa e com atraso do desenvolvimento dos órgãos. No grupo 2mM havia retardo evidente do desenvolvimento, edema de pericárdio e má formação do esqueleto axial. Conclui-se que a cafeína ultrapassa a membrana coriônica, atuando diretamente no embrião. A concentração de 0,5mM causa retardo no desenvolvimento do animal e a concentração de 2mM causa deformações, inclusive no esqueleto axial.

Palavras-chave: contaminante aquático; malformação; paulistinha

Financiamento: Fapemig, CAPES e CNPq.